



**Anais do VII Encontro de
Pesquisa e Iniciação
Científica (EPIC) da
Universidade Metropolitana
de Santos (UNIMES)**

**Santos
2024**

ISSN 2675-262X

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**CHANCELER**

RUBENS FLÁVIO DE SIQUEIRA VIEGAS

REITORA

PROFA. RENATA GARCIA DE SIQUEIRA VIEGAS

PRÓ-REITORA ACADÊMICA

PROFA. DRA. ELAINE MARCILIO SANTOS

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

PROF. RUBENS FLÁVIO DE SIQUEIRA VIEGAS

DIRETOR ACADÊMICO

PROF. DR. GUSTAVO DUARTE MENDES

COORDENADORA DO CENTRO DE PESQUISAS

PROFA. DRA. SANDRA KALIL BUSSADORI

ISSN 2675-262X

APRESENTAÇÃO

Prezados alunos e professores,

É com muito orgulho que apresentamos os Anais do VII Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica (EPIC-UNIMES) da Universidade Metropolitana de Santos para o ano de 2024. A publicação dos trabalhos apresentados fortalece o compromisso da Universidade com o aprimoramento científico de seu corpo docente e discente, a inovação das pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e consolida a Iniciação Científica, Pesquisa e o Stricto Sensu.

A presença cada vez maior dos pesquisadores discentes acompanhados de seus orientadores docentes e prestigiada por seus colegas aponta para o êxito do compromisso da Universidade Metropolitana de Santos com a ciência.

Sejam sempre bem-vindos e aproveitem a oportunidade de aprender, conviver e prestigiar uns aos outros.

PROFA. DRA. ELAINE MARCILIO SANTOS

Pró-reitora acadêmica Universidade Metropolitana de Santos

APRESENTAÇÃO

É com alegria que apresentamos os Anais do VII Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos. Diferentes áreas do conhecimento participaram com muito afinho, mostrando suas pesquisas com muito orgulho!

Os projetos de pesquisa de graduação, feitos nas disciplinas curriculares dos cursos, projetos de iniciação científica e de pós-graduação dos programas de mestrado foram apresentados nesse evento, com premiação para destaque dos resumos em todas essas categorias. Trata-se de uma oportunidade de alunos de graduação, e pós-graduação interagirem, refletirem sobre parcerias e novas hipóteses e vislumbrarem novos desafios acadêmicos e pessoais.

Saudações acadêmicas,

PROFA. DRA. SANDRA KALIL BUSSADORI

Coordenadora do Centro de Pesquisas Universidade Metropolitana de Santos

EDITORIAL

Presidir a VII edição do Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos foi, com certeza, um desafio e uma honra que levarei para toda a minha vida. Foi um prazer inenarrável poder observar todos os alunos e professores que se empenharam para participar do evento. Obrigada a todos que fizeram parte do EPIC 2024!

Agradeço aos palestrantes convidados, Prof. Dr. Paulo Eduardo Pereira e Profa. Dra. Giselle Agazzi. Foi um prazer enorme palestrar com vocês, obrigada por aceitarem o convite! À vice-presidente do evento, Profa. Dra. Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo, que foi meu braço direito na organização do evento. Ao diretor acadêmico, Prof. Dr. Gustavo Mendes, à nossa reitora, Profa. Dra. Renata Garcia de Siqueira Viegas, pró-reitora Profa Dra Elaine Marcílio Santos e à coordenadora do centro de pesquisa Profa. Dra. Sandra Kalil Bussadori. Agradeço em especial às Profas. Dras Elaine e Sandra pelas palavras na abertura do evento. Tenho muito orgulho de estar presidindo um evento na Universidade da qual sou egressa!

Muito Obrigada!

PROFA. DRA. MARCELA LETICIA LEAL GONÇALVES

**Presidente do V Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica Universidade
Metropolitana de Santos**

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

28 DE OUTUBRO DE 2024

10 horas – Cerimônia de Abertura

Profa. Dra. Elaine Marcílio dos Santos – Pró-reitora acadêmica

Profa. Dra. Sandra Kalil - Coordenadora do Centro de Pesquisa

Coordenadora de pós-graduação

Coordenadores dos Programas de Mestrado:

Prof. Dr. Gustavo Duarte Mendes

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

Prof. Dr. Milton Ricardo Azedo

**11 horas – Palestra: “Pesquisas sobre o Efeito da Atividade Física nas
Diversas Áreas”**

Prof. Dr. Paulo Eduardo Pereira

Profa. Dra. Marcela Leticia Leal Gonçalves

Profa. Dra. Giselle Agazzi

13:30 horas – Apresentações e avaliação dos resumos científicos

29 DE OUTUBRO DE 2024

09:00 horas – Apresentações e avaliação dos resumos científicos

18 horas – Projeção de imagens do evento

18:30 horas – Premiação dos trabalhos científicos e encerramento -

“Prêmio Prof. Rubens Flávio de Siqueira Viegas Júnior”

COMISSÃO EXAMINADORA

Abigail Malavassi	Laís Pereira de Sousa
Alberto Luiz Schneider	Lucas Maceratesi Enju
Alexandre Correia Rocha	Lucilene Ortiz Medeiros
Aline Martins de Almeida	Luiz Roberto Biondi
Ana Luiza Cabrera Martimbiano	Marcela Leticia Leal Gonçalves
Ana Paula Taboada Sobral	Marcos Rafael Silva
Antonio Carlos Aido de Almeida	Maria Da Graça Pimentel Carril
Cesar Mangolin De Barros	Mariangela Camba
Claudio Walter Gomez Duarte	Michel da Costa
Edgar Maquigussa	Mileny Colovati
Elaine Cristina dos Santos Giovanini	Milton Ricardo Azedo
Eliane Marta Quinones	Paula Andrea De Santis Bastos
Elisete Gomes Natário	Paulo Eduardo Pereira
Elizabeth Barbosa de Oliveira Sales	Priscila Silva Guedes
Eneida Tramontina Cerqueira	Roberto Melchior Soares Dos Santos
Erica Elias Baron	Rodrigo Pereira
Fernando Matteus Baeder	Rogério Lima De Moura
Gabriela Zaffalon	Sérgio Marques Jabur
Gerson Tenório dos Santos	Simone Resende
Giselle Larizzatti Agazzi	Suzy Helena Ramos
Irene da Silva Coelho	Syntia Pereira Alves
Juliana Fonseca De Oliveira Neri	Tathianni Cristini da Silva
Juliana Gonçalves Carvalho	Thiago Simão Gomes
Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo	Victor Lippet Matheus
	Walter Heinz Feringer Júnior

COMISSÃO ORGANIZADORA

Abigail Malavasi

Ana Luiza Cabrera Martimbianco

Ana Paula Taboada Sobral

Edgar Maquigussa

Fábio Parra Sellera

Gerson Tenório dos Santos

Gustavo Duarte Mendes

Juliana Altavista Sagretti Gallo

Marcela Leticia Leal Gonçalves

Milton Ricardo Azedo

Sandra Kalil Bussadori

Elaine Marcílio Santos

Sumário

Agrárias: Graduação em Medicina Veterinária.....	19
1. ESPOROTRICOSE: UMA ZOONOSE REEMERGENTE.....	20
2. ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS MÉTODOS PARA MENSURAÇÃO DE HEMATÓCRITO E HEMOGLOBINA: ANÁLISE LABORATORIAL E MÉTODO POINT OF CARE STATSTRIP HB/HCTÒ.....	23
3. PREVALÊNCIA DE NÁUSEA E VÔMITO PÓS-OPERATÓRIO (NVPO) EM DIFERENTES PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM CÃES.....	27
4. ANÁLISE PROSPECTIVA DO USO DE DROGAS VASOATIVAS EM PROTOCOLOS ANESTÉSICOS E SUA RELAÇÃO COM MORTALIDADE EM CÃES.....	31
5. ANÁLISE CENTESIMAL DE COMPOSIÇÃO ALIMENTAR CASEIRA PARA <i>Nymphicus hollandicus</i>	35
6. Identificação e caracterização de <i>Enterobacterales</i> produtores de β -lactamases de importância clínica em aves marinhas migratórias.....	39
7. Monitoramento de bactérias Gram-negativas de prioridade global em animais silvestres de um parque urbano.....	42
8. OS BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA ABOBRINHA ITALIANA (<i>Cucurbita pepo var. cylindrica</i>) NA DIETA DE GATOS (<i>Felis catus</i>) DIAGNOSTICADOS COM DIABETE MELLITUS – PROJETO.....	47
9. ANATOMIA SECCIONAL EM GATOS – MODELO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	50
10. Avaliação diastólica do ventrículo esquerdo pelo uso da ecocardiografia Doppler em cães saudáveis anestesiados e submetidos a desafio volêmico.....	53
Agrárias: Mestrado em Medicina Veterinária.....	57
11. Identificação e caracterização de bactérias Gram-negativas e Gram-positivas de prioridade global isoladas da microbiota oral e retal de morcegos da Mata Atlântica.....	58
12. Influência do tempo de internação na colonização gastrointestinal por <i>Enterobacterales</i> produtores de β -lactamases de espectro estendido e carbapenemases em cães e gatos hospitalizados.....	62
13. SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA OCUPACIONAL DE MÉDICOS VETERINÁRIOS DA BAIXADA SANTISTA: Reflexões sobre determinantes sociais para Promoção da Saúde.....	65
Exatas: Análise e Desenvolvimento.....	68
14. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUA RELAÇÃO COM AS ATIVIDADES ENVOLVENDO LÓGICA COMPUTACIONAL: Um estudo sob a visão dos estudantes de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.....	69

Exatas: Matemática.....	73
15.POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE OS MULTILETRAMENTOS POR MEIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E FÍSICA.....	74
Humanas: Arqueologia.....	78
16.Tecnologia Militar da Arquearia Medieval.....	79
17.Um Olhar Arqueológico para o bairro do Bixiga (SP).....	82
18.Tecnologia dos Trançados Guarani Mbyá: Um Estudo dos Trançados Produzidos na Aldeia Indígena Paranapuã, São Vicente, SP (Projeto de Iniciação Científica com bolsa PIBIC CNPq 2024-2025).....	85
19.FORTE SÃO JOÃO DE BERTIOGA: ARQUEOLOGIA E PATRIMONIO.....	91
20.ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DAS ALDEIAS GUARANI DA BAIXADA SANTISTA: ALDEIA PARANAPUÃ E RIBEIRÃO SILVEIRA.....	96
21.Arqueologia subaquática: uma proposta de pesquisa acerca das embarcações naufragadas no litoral da Baixada Santista.....	101
22.Territórios digitais e ocupações históricas: Recriando a Vila de São Vicente do século XVI através das ferramentas da Arqueologia Digital.....	104
23.Pedra do Ingá, uma Herança Importante sobre o Passado Brasileiro.....	107
24.Convergências Metodológicas entre Arqueologia da Arquitetura e Numismática: Uma Abordagem Interdisciplinar.....	110
25.A ARQUEOLOGIA DA SINAGOGA KAHAL ZUR ISRAEL.....	114
Humanas: Direito.....	117
26.JUSTIÇA AUTOMATIZADA: A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO DEFENSORA E JULGADORA NO FUTURO DO SISTEMA JURÍDICO.....	118
27.VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CRIMINOLOGIA: UMA ANÁLISE DO FILME "MEIA-LUZ" (1940).....	120
Humanas: História.....	123
28.Racionais MCs no ensino de História: Por uma educação antirracista.....	124
29.A luta e o legado do primeiro mangá exportado ao ocidente.....	127
30.A mulher na obra de Plínio Marcos: uma aproximação entre História e dramaturgia.....	130
31.Ensino de História nas escolas: Uma abordagem diversificada com jogos em sala de aula.....	133
32.Guilherme Álvaro: trajetória e legado de um higienista pioneiro em Santos.....	136

33. ENSINO E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL: AS LEIS Nº 10.639/03 E 11.645/08.....	139
---	------------

Humanas: Licenciatura em Física.....142

34. DESAFIOS E SOLUÇÕES NA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA A DISTÂNCIA: INCENTIVANDO O USO PROPOSITIVO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ESTUDANTES.....	143
---	------------

Humanas: Mestrado em Práticas Docentes.....148

35. GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS NARRATIVAS DOS GESTORES ACERCA DA EVASÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA DE PRAIA GRANDE-SP.....	149
36. CONECTANDO AS HIPÓTESES DE ESCRITA AO MÉTODO MONTESSORI DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	153
37. Abordagens e Desafios na Educação Financeira por meio da Resolução de Problemas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos.....	157
38. ENSINO E PATRIMÔNIO: AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ABORDAGENS EDUCATIVAS COM UMA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA LIBERTADORA E INTERDISCIPLINAR.....	164
39. O PAPEL DO ERRO NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA: IMPACTOS DA ANSIEDADE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	167
40. PENSAMENTO ALGÉBRICO NO ENSINO DE EQUAÇÃO DO 1º GRAU.....	171
41. GUIA DE ATIVIDADES PARA PROFESSORES PARA PROMOÇÃO DE INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	175
42. CONVIVÊNCIA E O DIÁLOGO REFLEXIVO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	178
43. A PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM – UM OLHAR INCLUSIVO.....	182
44. Aprendizagem Baseada em Projetos no 3º ano do Ensino fundamental: Uma Proposta com Sequência Didática.....	186
45. Gestão da ambiência escolar: Comunicação não-violenta e escuta ativa na visão de professores de ensino fundamental (anos finais).....	189
46. Práticas Docentes em Território de Vulnerabilidade – Pensando a Cultura da Paz na comunidade de Palafita.....	192
47. O LAZER E A RECREAÇÃO NA ESCOLA: UM ESPAÇO PARA O PROTAGONISMO INFANTIL.....	196
48. ENSINO-APRENDIZAGEM DA POESIA EM TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	200

49. ENSINO-APRENDIZAGEM DA POESIA EM TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	202
50. TEM LGBTQIA+ NA ESCOLA: LETRAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA EDUCADORES – UMA ANÁLISE PRÉVIA.....	205
51. TERCEIRO SETOR E ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL – COMO VÊM TRABALHANDO PARA A SOCIEDADE?.....	209
52. O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA RESOLUÇÃO DAS OPERAÇÕES BÁSICAS DA MATEMÁTICA.....	212
53. DESAFIOS DO LETRAMENTO CRÍTICO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS PARA O LEITOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	215
54. O PAPEL DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA A INTEGRAÇÃO EFICAZ DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	219
55. O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DE ESTUDANTES COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO GUARUJÁ/S.P.....	222
56. O USO DO DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DESTESSE PROCESSO.....	225
57. Convivência democrática na escola: análise da revisão de literatura para as assembleias escolares no 5º ano do ensino fundamental.....	228
58. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR, AS ESTRATÉGIAS DOCENTES, PERSPECTIVAS DE ENSINO, DESAFIOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DO APD.....	231
59. Educação para todos: Integração Bilingue no Currículo para Estudantes Surdos.....	235
60. O AVANÇO DO MAR NAS PRAIAS DE SANTOS SP - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CLIMÁTICA.....	239
61. O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	242
62. ESCREVENDO HISTÓRIAS: A LEITURA, A ESCRITA E A MEMÓRIA DOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EJA.....	246
63. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM - A NECESSIDADE DE FORMAR PROFESSORES PARA UMA SALA HETEROGÊNEA: UM DESAFIO CONSTANTE.....	250
64. GUIA FORMATIVO PARA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA MOSTRA CULTURAL: REFLEXÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO PROTÓTIPO.....	253
65. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NA ÁREA DE HISTÓRIA PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UMA ESCOLA DE SÃO VICENTE/SP.....	256

66.O CURRÍCULO E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA AS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	262
67.LETRAMENTOS NA ESCOLA: DAS DIFICULDADES E DESAFIOS À FORMAÇÃO DO PRODUTOR DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – 3º ANO.....	265
68.JORNADA FORMATIVA PARA PROFESSORES E GESTORES DA REDE MUNICIPAL DE SANTOS: “CONSTRUINDO PONTES DIGITAIS: TECENDO REDES DE CONHECIMENTO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO”.....	268
69.FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA: UMA NECESSIDADE CONTEMPORÂNEA.....	271
70.A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – REFLEXÕES SOBRE SUA PRESENÇA NA ESCOLA.....	274
71.METODOLOGIAS E O PROCESSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO DEFICIENTE VISUAL NO ENSINO REGULAR.....	277
72.Letramento Matemático e Práticas Docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	280
73.O PAPEL DA ESCOLA E DOS PROFESSORES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO.....	284
74.A AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA AMPLIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES.....	288
75.O USO DE OFICINAS INTERDISCIPLINARES NA ARTICULAÇÃO DOS SABERES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	294
76.A GESTÃO ESCOLAR COMO MEDIADORA DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR NOS ANOS INICIAIS.....	298
77.BRINCAR E O LETRAR NO PRIMEIRO ANO: UMA CONEXÃO DE APRENDIZAGEM.....	302
78.A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE.....	306
Humanas: Pedagogia.....	309
79.Interseccionalidade, Educação e Inclusão: reflexões sobre os direitos das Pessoas com Deficiência.....	310
80.O EDUCADOR ANÍSIO TEIXEIRA E A ESCOLA PÚBLICA: ALGUMAS REFLEXÕES.....	313
81.A importância do letramento visual para a formação de alunos críticos.....	316
82.Interculturalidade na formação inicial de professores.....	319
Humanas: Psicologia.....	322
83.Outro do Outro: A Existência da Mulher Trans. Reflexões sobre gênero e violência a partir do pensamento de Simone de Beauvoir.....	323
84.A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DO SUJEITO INDÍGENA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA.....	326
85.ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PROPOSTA ALTERNATIVA DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA ENFRENTAR UMA PERSPECTIVA DE TRABALHO DESAFIADOR E CONFLITANTE.....	329

86. ADOLESCÊNCIA E A BUSCA POR IDENTIDADE DAS REDES SOCIAIS.....	333
87. CONTRIBUIÇÕES DAS PICs NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM INDIVÍDUOS EM TRIAGEM POR PSICÓLOGOS PARA CIRURGIA BARIÁTRICA: ENSAIO CLÍNICO E NARRATIVAS.....	339
88. Nem branco, nem preto. Pardos e seu processo de subjetivação.....	342
89. A influência dos jogos de azar digitais na sociedade atual.....	345
90. A BUSCA DE SENTIDO NA MODERNIDADE LÍQUIDA: O LUGAR DA LITERATURA NA CONTEMPORANEIDADE.....	348
91. DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA COMPORTAMENTOS INADEQUADOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL.....	351
92. Interculturalidade e Psicologia.....	355
93. MÃES ATÍPICAS: OS ENFRENTAMENTOS DESAFIADORES, AS ESTRATÉGIAS E A REDE DE APOIO.....	359
94. NOVAS PERSPECTIVAS E MEDIAÇÕES NO CENÁRIO AMBULATORIAL – VISÕES DO MANEJO PSICOTERAPÊUTICO DOS PACIENTES EM ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA.....	363
95. ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO, PERFIL DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E HALITOSE EM UNIVERSITÁRIOS DA BAIXADA SANTISTA.....	367
96. ESTUDO SOBRE SAÚDE MENTAL, QUALIDADE DO SONO E HALITOSE DE POPULAÇÃO EM PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA.....	371
97. O ENVELHECIMENTO ATIVO: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO BEM ESTAR E SAÚDE MENTAL DA PESSOA.....	375
98. UMA REFLEXÃO TRANSITORIAL DA PRÁTICA PSICANALÍTICA CLÍNICA NA INSERÇÃO HOSPITALAR.....	379
99. AS IMPLICAÇÕES DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	382
100. VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: impactos na saúde mental ocasionados pela invisibilidade da violência psicológica na mulher.....	386
101. MEDICALIZAÇÃO E O MANEJO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DE GÊNERO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL.....	389
102. RETROCESSOS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO NACIONAL: COMUNIDADES TERAPÊUTICAS.....	392
103. A cultura do estupro no Brasil e as redes de apoio à vítima.....	395
104. PADRÕES DE BELEZA VIRTUAL: A influência das Redes Sociais na Autoimagem de Jovens.....	399

105.	A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DO MODERNO.....	405
106.	A aplicação de modelos teóricos no atendimento de pessoas com comportamento suicida: uma análise bibliográfica da psicologia comportamental clínica.....	409
107.	EU EXISTO! PERMITA-ME CONVIVER, VIVER - A IMPORTANCIA DE (RE) PENSAR A VIVÊNCIA SOCIAL JUNTO A PESSOA COM ESQUIZOFRENIA.....	414
108.	SUPERANDO PERDAS: como a Análise do Comportamento pode ajudar no processo de luto prolongado.....	417
Saúde: Educação Física.....		421
109.	ANÁLISES DE TESTES FÍSICOS E FREQUÊNCIA SEMANAL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DA BAIXADA SANTISTA.....	422
110.	MAGNITUDES DE RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHOS EM TESTES FÍSICOS E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM PRATICANTES DE VOLEIBOL.....	429
111.	MAGNITUDES DE RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHOS EM TESTES FÍSICOS E MEDIDAS ANTROPOMETRICAS EM PRATICANTES ATLETISMO.....	431
112.	AULAS DE NATAÇÃO SALVAM VIDAS: UM OLHAR SOBRE AS HABILIDADES DE AUTOSSALVAMENTO COMO BASE PARA A AQUISIÇÃO DE HABILIDADES NATATÓRIAS ESPECÍFICAS NA INFÂNCIA.....	434
113.	A REMADA DO SURF: UM PROTAGONISMO SEM ÓSCAR.....	439
114.	MAGNITUDES DE RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO EM TESTES FISICOS E MEDIDAS ANTROPOMETRICAS EM JOVENS ESCOLARES DA CIDADE DE SANTOS.....	444
115.	MAGNITUDES DE RELAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE DESEMPENHO EM TESTES FÍSICOS E ANTROPOMÉTRICOS REALIZADOS EM JOVENS PRATICANTES DE BALÉ NA CIDADE DO GUARUJÁ.....	446
116.	CONTROLE DE ESTÂMINA EM CORRIDA: A ESCOLA COMO OPORTUNIDADE PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS FISICAMENTE INSTRUÍDOS.....	448
117.	RELACÕES ENTRE NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE ATIVIDADE VIGOROSA DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- ESTUDO PILOTO.....	452
118.	DETECÇÃO DOS GRAUS DE DIFICULDADE PARA A AQUISIÇÃO DE HABILIDADES NATATÓRIAS EM DOIS NÍVEIS DO NADAR PARA BEBÊS.....	454
119.	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS OLÍMPIADAS: MEDIDAS QUE IMPULSIONAM.....	456
120.	NIVEL DE ATIVIDADE FISICA, INDICE DE MASSA CORPORAL E TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM IDOSOS.....	459
121.	AS OLIMPIADAS INSPIRANDO AÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: MEDIDAS QUE RECONHECEM E MOTIVAM.....	461

122.	MAGNITUDES DE RELAÇÃO ENTRE DIFERENTES TESTES FÍSICOS, E A INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS SOBRE OS MESMOS.....	464
123.	CAMINHANTES DA ORLA MARÍTIMA DE SANTOS: QUEM SÃO, O QUE FAZEM E POR QUE CAMINHAM?.....	466
124.	MANEJO DO PRÉ-NATAL DA GESTANTE COM SÍFILIS NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DO ENFERMEIRO.....	471
125.	A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CONTEXTOS DE SOBRECARGA DE TRABALHO: Uma Revisão Integrativa de Literatura.....	474
126.	SEGURANÇA DO BEBÊ EM UTI NEONATAL: PROCEDIMENTOS E INQUIETAÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO.....	478
127.	DIABETES MELLITUS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DAS COMPLICAÇÕES DAS FERIDAS E AMPUTAÇÕES.....	482
128.	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	485
129.	DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO DAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	489
Saúde: Farmácia.....		492
130.	ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA AOS DEFICIENTES VISUAIS: CRIAÇÃO DE UMA BOLSA PARA TRANSPORTE DE MEDICAMENTOS.....	493
131.	INVESTIGAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CONTAMINAÇÃO FÚNGICA EM PLANTAS UTILIZADAS NA FABRICAÇÃO DE CHÁS INDUSTRIALIZADOS.....	496
132.	PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOFÁRMACOS E BRUXISMO EM UNIVERSITÁRIOS NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA RMBS.....	500
Saúde: Fisioterapia.....		503
133.	Efeitos da Auriculoterapia em pacientes com depressão e obesidade.....	504
Saúde: Medicina.....		506
134.	DIREITO MÉDICO.....	507
135.	Qualidade Metodológica dos Ensaios Clínicos Randomizados sobre Intervenções Farmacológicas para Impetigo: Estudo meta-epidemiológico.....	510
136.	ESTUDO SOBRE FATORES QUE INFLENCIARAM CONCLUINTES DO CURSO DE MEDICINA NA FUTURA CARREIRA.....	514
137.	USO DE DROGAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA.....	523

138. QUALIDADE METODOLÓGICA DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE TERAPIA COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS PARA OSTEOARTRITE. ESTUDO META-EPIDEMIOLÓGICO.....530
139. O Impacto da Espiritualidade nos Cuidados Paliativos aos Pacientes: Uma Revisão sobre a Influência na Qualidade de Vida e no Enfrentamento da Morte.....535
140. Prevalência de doenças orais e periorais em pescadores. Revisão sistemática e metanálise.....539
141. ASSOCIAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO A ATIVIDADES DE EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS DURANTE A GESTAÇÃO E A OCORRÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS.....542
142. RASTREIO DE MIELOMA MÚLTIPLO OU PICO MONOCLONAL POR MEIO DA ANÁLISE DA ELETROFORESE DE PROTEÍNA - UM ESTUDO OBSERVACIONAL PROSPECTIVO.....545
143. RACISMO E SEUS EFEITOS NA SAÚDE.....548
144. PRECONCEITO RELIGIOSO E SAÚDE DOS PRATICANTES DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA.....551
145. Os Determinantes Sociais em Saúde e o Racismo: Uma Revisão sobre as Iniquidades Raciais na Saúde.....556
146. Budismo, Meditação e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Efeitos sobre o Bem-Estar e a Qualidade de Vida.....559
147. A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER E OS IMPACTOS EMOCIONAIS E SOCIAIS QUE SURGEM DESSE PROBLEMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....562
148. Prevalência e fatores de risco dos problemas de saúde mental entre trabalhadores marítimos. Síntese de evidências.....565
149. Medicina e Espiritualidade: Uma Revisão da Literatura.....569
150. SAÚDE DA MULHER LÉSBICA – POSSIBILIDADES DO CUIDADO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....571
151. IMPACTO DO CAPACITISMO NA SAÚDE e BEM-ESTAR DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA.....575
152. Percepções de Saúde e Doença na Umbanda e no Candomblé.....578
153. BUDISMO, MEDITAÇÃO E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: EFEITOS SOBRE O BEM-ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA.....581
154. REVISÃO DOS TRATAMENTOS VIGENTES E TÉCNICAS PARA DESACELERAR O AVANÇO DA DOENÇA DE PARKINSON.....584
155. ADESÃO E EFEITOS COLATERAIS NOS PACIENTES DIABÉTICOS TIPO II EM USO DE INIBIDORES DE SGLT2: UM ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL.....589
156. Eficácia e segurança dos agonistas do receptor do peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1) em indivíduos não diabéticos com sobrepeso ou obesidade. *Overview* de Revisões Sistemáticas.....592
157. Práticas Religiosas e sua Influência no Processo de Cura dos Pacientes Atendidos no Ambulatório Médico Universitário.....596

158.	SAÚDE DAS PESSOAS LGBT: DESAFIOS NO CUIDADO EM SAÚDE.....	599
159.	SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS: DESAFIOS NA ATENÇÃO À SAÚDE.....	602
160.	Saúde Mental e os Efeitos da Colonização entre os Povos Indígenas: Impactos Psicossociais e Resiliência Cultural.....	605
161.	Saúde das pessoas com deficiência: desafios e estratégias de cuidado.....	609
162.	CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇAS NO CATOLICISMO POPULAR E CATOLICISMO CARISMÁTICO.....	612
163.	Cuidados paliativos no tratamento de doenças crônicas.....	615
164.	TRABALHADORES PORTUÁRIOS DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE SANTOS/SP: UMA ANÁLISE SOBRE HALITOSE, SAÚDE MENTAL, E QUALIDADE DO SONO.....	617
Saúde: Mestrado em Saúde e Meio Ambiente.....		621
165.	O Papel dos Profissionais de Saúde na Identificação das Alterações Orais na Dengue: Revisão de Literatura.....	622
166.	O Panorama Obstétrico na Região Metropolitana da Baixada Santista: Prevalência e Perfil das Parturientes.....	624
167.	Cenário da Violência Doméstica na Região Metropolitana da Baixada Santista: Um Problema de Saúde Pública.....	626
168.	AÇÕES RELACIONADAS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE PORTUÁRIO. REVISÃO DE ESCOPO.....	628
169.	Avaliação das Condições de Saúde Labial em Trabalhadores do Mar na Região Portuária da Baixada Santista e Desenvolvimento de Produto com Função Protetora e Hidratante para os Lábios.....	632
170.	Desenvolvimento de Aplicativo de Alertas para Prevenção de Doenças Musculoesqueléticas em Trabalhadores Portuários da Baixada Santista.....	635
171.	ATENÇÃO AO PACIENTE COM DOENÇA GENÉTICA: AMBULATÓRIO DE GENÉTICA - MODELO UNIMES.....	639
172.	AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE MATERIAL PARTICULADO NO PORTO DE SANTOS E SEU EFEITO SOBRE AS CÉLULAS PULMONARES.....	644
173.	INDICADORES DEMOGRÁFICOS DE SEXO, FAIXA ETÁRIA E NÍVEL DE ESCOLARIDADE: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS.....	646
174.	PLANO DE CONTINGÊNCIA EM EMERGÊNCIAS QUÍMICAS NA REGIÃO PORTUÁRIA DA BAIXADA SANTISTA.....	648

175.	Liberação de catecolamina de origem endotelial (6-Nitrodopamina) no sistema cardiovascular de <i>Coptodon rendalli</i> (Tilápia).....	651
176.	AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL E DOS FATORES DE RISCO EM PESCADORES ARTESANAIS DA COMUNIDADE DO PEREQUÊ, GUARUJÁ/ SP.....	654
177.	Levantamento Epidemiológico das condições de saúde bucal e sistêmica de pacientes em âmbito hospitalar nas Unidades de Terapia Intensiva na região portuária da Baixada Santista.....	656
178.	Análise e inteligência para dados abertos voltados a hidrocarbonetos e desenvolvimento sustentável: região portuária de Santos/SP.....	663
Saúde: Nutrição.....		667
179.	CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA: BASES PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	668
180.	Desenvolvimento e Avaliação Sensorial de Biscoitos tipo <i>Cookies</i> Substituindo Ingredientes Comuns por Alternativas Funcionais.....	671
181.	QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....	676
182.	PADRÃO ALIMENTAR DE IDOSOS AVALIADOS QUANTO A QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.....	681
183.	SARCOPENIA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS OU PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....	686
184.	ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO UNIMES NO ANO DE 2023.....	691
Saúde: Odontologia.....		694
185.	Eficácia do Clareamento Dental com peróxido de hidrogênio 6% na dentição Decídua: Relato de Caso.....	695
186.	Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana com Eritrosina e Luz Azul nas Bactérias do Biofilme Dental: Relato de Caso.....	698
187.	Estudo Comparativo entre a Terapia Fotodinâmica com Urucum e LED e Probióticos na Redução da Halitose: Resultado.....	701
Sociais Aplicadas: Administração.....		704
188.	COMO A LIDERANÇA INTERFERE NA MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES NA EMPRESA.....	705

Agrárias: Graduação em Veterinária

1. ESPOROTRICOSE: UMA ZOONOSE REEMERGENTE

Giovanna Giglio de Brito⁽¹⁾; Yasmin Fernandes Baldan Varjão⁽²⁾

Thaís Martins Chucrí⁽³⁾; Thaís Fernanda Trombin⁽⁴⁾

^(1e2)Discentes Medicina Veterinária - Unimes

⁽³⁾Docente Medicina Veterinária/Biomedicina e Farmácia -

Unimes ⁽⁴⁾Docente Medicina Veterinária - Unimes

INTRODUÇÃO

A Esporotricose é uma zoonose que se apresenta como a micose subcutânea mais difundida na América Latina, impactando a saúde de pessoas, animais e se aderindo ao meio ambiente, relacionando diretamente com a Saúde Única (SANTOS, 2023).

O principal vetor da esporotricose é o Gato doméstico (*Felis catus*), que pode transmitir os respectivos gêneros e espécies do fungo: *Sporothrix brasiliensis*, *Sporothrix schenckii*, *Sporothrix globosa*, *Sporothrix mexicana* e *Sporothrix luriei* (GREENE, 2015). As infecções causadas por *Sporothrix brasiliensis* ocorrem esporadicamente em equinos, gatos, cães e humanos (LARSSON, 2011). A via de transmissão ocorre por meio do contato direto com felinos afetados, por meio de arranhaduras, mordeduras, secreções, pelo contato com plantas, madeiras, terra e matéria orgânica contaminada com o fungo (SILVA, 2022).

A esporotricose é uma doença cutânea ou linfocutânea crônica que raramente se torna generalizada (LEITE, 2020). Esporos fúngicos geralmente infectam lesões de pele, aos quais ulceram e liberam exsudato amarelado seropurulento, ocasionando obstrução linfática.

Na esporotricose felina, lesões nodulares na pele ocorrem mais frequentemente nas extremidades dos membros, na cabeça e na cauda. Os gatos infectados carregam os microrganismos na região oro-nasal, bem como nas unhas, facilitando a transmissão por meio de mordeduras e arranhaduras (FADER, 2021). A esporotricose frequentemente manifesta-se como lesões cutâneas múltiplas, ulcerações e lesões cutâneas crostosas e alopecicas, geralmente localizadas na região da cabeça e do tronco (GREENE, 2015).

No Brasil, a esporotricose tem grande importância, devido ao surto epidêmico, e a presença da afecção de forma endêmica em vários estados da Federação, como São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, sendo mais predominante no Rio de Janeiro (CALMON et al., 2021), com afinidade em regiões litorâneas. Esse

fungo é capaz de causar doença no ser humano e em várias espécies de animais, como cavalos, cães, gatos, muars, camelos, golfinhos, pássaros, suínos e bovinos. O médico veterinário deve estar habilitado para estabelecer diagnóstico e evitar novas disseminações (SCHUBACH; MENEZES; WANKE, 2015).

A principal medida de prevenção e controle a ser tomada é evitar a exposição direta ao fungo. É importante usar luvas e roupas de mangas longas em atividades que envolvam manipulação de animais doentes, ou seja, deve ser feita com o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) (CALMON et

al., 2021). Além disso, a carcaça do animal morto não deve ser jogado no lixo ou enterrado, pois isso manterá a contaminação do solo. Recomenda-se a incineração do corpo do animal, de maneira a minimizar a contaminação do meio ambiente e, assim, interromper o ciclo da doença (SANTOS, 2023).

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Santos realiza ações de investigação, busca ativa de casos em animais e pessoas contactantes, diagnóstico em animais, orientação e o acompanhamento do tratamento nos animais infectados. Informar a comunidade sobre a esporotricose e outras doenças transmitidas dos animais para os homens é vital para evitar a propagação e salvaguardar a saúde de todos (VALEIRAS, 2024).

A esporotricose, apesar de sua gravidade, pode ser controlada e tratada efetivamente por meio de uma abordagem integrada que envolve prevenção, educação, e cuidados de saúde adequados (SILVA, 2022). A colaboração entre autoridades de saúde, comunidades e indivíduos é vital para enfrentar essa ameaça de saúde pública e melhorar a qualidade de vida das populações afetadas (VALEIRAS, 2024). Com base no exposto acima, este trabalho possui como objetivo investigar a percepção do conhecimento desta importante zoonose, como também, disseminar informações a fim de minimizar o número de indivíduos acometidos pela doença, por meio de folder educativo previamente confeccionado. Após confeccionados, esses folders serão aplicados nas regiões da Baixada, como Santos e Guarujá.

Palavras-chave: Esporotricose. Felinos. Micose. Fungos. Saúde Única.

MATERIAL E MÉTODOS

QUESTIONÁRIO

Será realizado um estudo transversal com a participação da população geral da Baixada Santista, principalmente nos municípios de Santos e Guarujá, de maneira voluntária. O critério de exclusão será o não voluntariado dos participantes e a idade menor que 18 anos e maior que 70. Este protocolo será submetido ao CEP pela Plataforma Brasil.

O questionário (Anexo A) será aplicado via plataforma Google Forms. Na capa do formulário será disponibilizado o link de acesso ao projeto completo e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o respondente poderá realizar o download dos mesmos. A primeira pergunta permitindo que o respondente prossiga para responder ao questionário consiste na aceitação da participação do mesmo. Caso o respondente não responda a essa pergunta, ele não poderá participar e assim, automaticamente está excluído da amostra.

O questionário aborda questões diretas sobre o conhecimento da esporotricose e zoonoses. O tempo dispensado para responder o questionário deverá ser em torno de até 10 minutos. Não há nenhum bônus ou ônus financeiro para o respondente. Ao responder o questionário, há mínimos riscos, condizente a constrangimento pessoal e /ou desconforto por parte do participante. Entretanto, o participante é informado que poderá se negar a participar, sem precisar de justificativa para isso.

FOLDER

O questionário tem como objetivo verificar qual é a demanda da população estudada no contexto da doença para posterior informar sobre a esporotricose, maneira de contágio e prevenção por meio de um folder educativo, previamente confeccionado com linguagem adequada à população leiga.

RESULTADOS ESPERADOS

Com esse trabalho é esperado que a maioria da população entrevistada não conheça profundamente a doença, fazendo sentido a informação disseminada pelo folder educativo, a fim de diminuir o número de casos da doença.

REFERÊNCIAS

- CALMON, Igor Vitor Alcantara et al. Aspectos gerais da esporotricose felina no Brasil. In: BACHUR, Tatiana P. R.; NEPOMUCENO, Denise B. – Doenças infecciosas e parasitárias no contexto brasileiro, vol II. 2021.
- FADER, Robert C. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.
- LARSSON, C. E. 2011. Sporotrichosis. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, São Paulo, SP.
- SCHUBACK, Tânia M. P.; MENEZES, Rodrigo C.; WANKE, Bodo. Esporotricose. In: RODRIGUES, C. J. - Dinâmica da Doenças Infecciosa e Parasitarias, 2a edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.
- SILVA, Letícia Gomes Gonçalves da. Esporotricose: Importância na saúde pública e efeitos dos fármacos. 2022. Instituição Centro Universitário Anhanguera. Niterói, 2022.
- SANTOS, Renato de, L. e Antonio Carlos Alessi. Patologia Veterinária. Grupo GEN, 2023.
- VALEIRAS, Ana Paula. Diretora de Vigilância em Saúde de Santos em: Santos capacita rede de saúde para identificar e tratar a Esporotricose. 2024 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde; 2022
- Doenças infecciosas e parasitárias no contexto brasileiro/organização Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur; Denise Barguil Nepomuceno. 2021. SÃO Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, Coordenadoria de Vigilância em Saúde. Nota Técnica n.º 01 – DVZ/ COVISA: Vigilância e controle da esporotricose em animais no município de São Paulo. São Paulo: COVISA; 2022

2. ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS MÉTODOS PARA MENSURAÇÃO DE HEMATÓCRITO E HEMOGLOBINA: ANÁLISE LABORATORIAL E MÉTODO POINT OF CARE STATSTRIP HB/HCTO

Carolina D'Angelo Battaglini*; Luiza Henrique de Andrade†; Paula Nunes Rosato‡; Luciano Cacciari*†

*Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos †Unidade Terapia Intensiva, Hospital Veterinário Clinivet ‡ Laboratório Veterinário Anclivet

Email: luciano.cacciari@unimes.br

Palavras-chave: anemia; teste rápido; pacientes graves

INTRODUÇÃO

A anemia é um achado laboratorial comumente encontrado em cães e gatos criticamente doentes. A etiologia da anemia e as consequências fisiológicas influenciam o planejamento terapêutico recomendado para o paciente, e a administração de sangue pode ser uma possibilidade no tratamento.¹⁻⁴ O desenvolvimento de anemia com necessidade de transfusões de sangue é comum em pacientes criticamente doentes e leva a uma duração significativamente maior de internação na UTI⁵. A transfusão em pacientes hospitalizados tem como propósito nos cuidados intensivos veterinário melhorar fornecimento de oxigênio em uma variedade de distúrbios associados a hemorragia, hemólise e diseritropoiese⁶.

Pacientes em estado crítico, tanto pessoas quanto animais, são mais propensos a ter múltiplas coletas de sangue do que outras categorias de pacientes hospitalizados⁷. O sangramento ativo é responsável por um terço das transfusões de sangue em pacientes criticamente doentes^{8,9}. O tempo é essencial quando se trata de prevenir a morbidade e mortalidade de pacientes críticos que sofrem de hemorragia¹⁰. Além das análises laboratoriais tradicionais, os métodos point-of-care revolucionou o atendimento ao paciente, fornecendo informações acionáveis à beira do leito em uma fração do tempo necessário para o retorno de um resultado de teste laboratorial principal. No entanto, a possível compensação do teste POC é a conveniência em detrimento da precisão.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo avaliar a confiabilidade do método point-of-care em pacientes saudáveis, e assim, avaliar a acurácia do método proposto em relação ao método tradicional.

METODOLOGIA

Foram selecionados 50 pacientes que enviaram amostras de sangue para o laboratório clínico conveniado ao Hospital Veterinário Unimes. Foram selecionadas amostras de sangue da espécie canina sem distinção de raça, peso sexo ou idade, encaminhadas da rotina do hospital veterinário da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES. Os métodos de coleta foram padronizados, com o mesmo avaliador, o mesmo volume de sangue, com avaliação e comparação dos dados realizados com a mesma amostra do paciente.

RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO

Após coleta de dados, foram analisadas 50 amostras para realização de hemograma e os resultados obtidos expressos como mediana (intervalo) e média \pm desvio padrão quando apropriado (Tabela 1). O teste Shapiro-Wilk foi utilizado para analisar a distribuição normal das variáveis e abordagens paramétricas com o teste t para amostras repetidas ou pareadas foram realizadas para avaliar se houve diferença estatística entre as medidas. Para avaliação do hematócrito, através da análise laboratorial, os valores foram de 43,9% ($\pm 8,15\%$) e para o método point-of care Statstrip Hb/Hct \bar{O} de 44,6% ($\pm 9,82$). Após avaliação dos dois grupos pelo teste t de Student pareado os resultados não mostraram diferença estatística ($p > 0,05$) entre os grupos, demonstrando que os valores dos métodos não são estatisticamente diferentes [$t= 0,7286$; $dF= 49$]. Em relação aos valores analisados para hemoglobina; através da análise laboratorial, os valores foram de 14,17% ($\pm 2,66\%$) e para o método point-of-care Statstrip Hb/Hct \bar{O} de 15,2% ($\pm 3,63$). Após avaliação dos dois grupos pelo teste t de Student pareado os resultados mostraram diferença estatística ($p < 0,05$) entre os grupos, demonstrando que os valores dos métodos são estatisticamente diferentes [$t= 2,3579$; $dF= 49$]. A diferença encontrada pelo método point-of-care, na avaliação da hemoglobina, contradiz dados já publicados em literatura. Em estudos publicados anteriormente, descrevem que o método point of care permite ser um teste rápido e generalizado, que avalia hematócrito e hemoglobina tão bem quanto o teste padrão-ouro de laboratório, detectando no próprio local resultados positivos ou negativos para animais doentes, evidenciando exatidão precisão com o método^{11,12}. Uma possível vantagem do point of care em comparação aos métodos de tubo de laboratório é que eles podem ser menos influenciados pela autoaglutinação persistente causada por uma anemia hemolítica imunomediada, o que pode resultar em menos falsos positivos do que um método laboratorial¹¹. Com as amostras obtidas durante o trabalho, foi visto também que o método utilizado necessita pouco de profissionais capacitados, o que adianta ainda mais os resultados principalmente para

animais anêmicos, e com isso o método de point of care pode ser uma alternativa pela rapidez e resultados compatíveis com o teste de laboratório.^{12,13} No entanto, um fator limitante do uso do método point-of care é o valor de corte para exames coletados. Valores abaixo de 20% de hematócrito e 6,5 g/dL de hemoglobina não são medidos pelo equipamento utilizado no presente estudo. Com isso, em animais anêmicos e graves, a mensuração é questionável em uma situação de urgência e emergência. Para um ensaio clínico futuro, a investigação da acurácia de resultados extremos de hematócrito e hemoglobina analisados pelo equipamento point-of-care pode elucidar possíveis questionamentos na eficiência do método em pacientes graves.

Tabela 1 – Valores estatísticos entre os dois métodos utilizados.
Análise Laboratorial (%) POC (%) p-value

	Análise Laboratorial (%)	POC (%)	p-value
Hct	43,9% (± 8,15%)	44,6% (± 9,82)	> 0,05
Hb	14,17% (± 2,66%)	15,2% (± 3,63)	< 0,05

CONCLUSÃO

Em conclusão, o método point-of-care analisado no estudo aparentemente promove rapidez e é eficaz na mensuração do hematócrito, afinal, não houve diferença estatística significativa em relação aos dois métodos diagnósticos, com boa acurácia do método testado em relação ao método laboratorial empregado na rotina clínica. No entanto, valores da hemoglobina do método point-of-care apresentaram diferença frente ao método tradicional, e isso parece ser um fator limitante no seu uso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Salisbury AC, Alexander KP, Reid KJ, et al. Incidence, correlates, and outcomes of acute, hospital-acquired anemia in patients with acute myocardial infarction. *Circ Cardiovasc Qual Outcomes* 2010;3:337–346.
2. Salisbury AC, Amin AP, Reid KJ, et al. Hospital-acquired anemia and in-hospital mortality in patients with acute myocardial infarction. *Am Heart J* 2011;162:300–309.
3. Koch CG, Li L, Sun Z, et al. Hospital-acquired anemia: prevalence, outcomes, and healthcare implications. *J Hosp Med* 2013;8:506–512.

4. Lynch AM, Respass M, Boll AE, et al. Hospital-acquired anemia in critically ill dogs and cats: a multi-institutional study. *J Vet Intern Med* 2016;30:141–146.
5. Balakrishnan A, Drobatz, KJ, Reineke, EL Development of anemia, phlebotomy practices, and blood transfusion requirements in 45 critically ill cats (2009-2011). *J Vet Emerg Crit Care* 2016; 26(3): 406–411.
6. Vaglio J, Safley DM, Rahman M, et al. Relation of anemia at discharge to survival after acute coronary syndromes. *Am J Cardiol* 2005;96:496–499.
7. Chant C, Wilson G, Friedrich JO. Anemia, transfusion, and phlebotomy practices in critically ill patients with prolonged ICU length of stay: a cohort study. *Crit Care* 2006; 10(5):R140.
8. Hajjar LA, Auler Junior JO, Santos L, Galas F.. Blood tranfusion in critically ill patients: state of the art. *Clinics (Sao Paulo)*. 2007(62):507–24.
9. McEvoy MT, Shander A.. Anemia, bleeding, and blood transfusion in the intensive care unit: Causes, risks, costs, and new strategies. *Am J Crit Care*. 2013;22:eS1–13.
10. American College of Surgeons (2008). *Atls, advanced trauma life support program for doctors*. Chicago: Amer College of Surgeons.
11. Guzman LR, Streeter E, Malandra A. Comparison of a commercial blood cross matching kit to the standard laboratory method for establishing blood transfusion compatibility in dogs. *J Vet Emerg Crit Care*. 2016; 26:262-268.
12. Schoott U. Prehospital coagulation monitoring of resuscitation with point-of-care devices. *Shock* 2014;41:26-29.
13. Villarnovo D, Burton SA, Horney BS, MacKenzie AL, Vanderstichel R. Preliminary evaluation of a gel tube agglutination major crossmatch method in dogs. *Vet Clin Pathol*. 2016; 45:411-416.

3. PREVALÊNCIA DE NÁUSEA E VÔMITO PÓS-OPERATÓRIO (NVPO) EM DIFERENTES PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM CÃES

Luana Duarte Quintiliano*; Luciano Cacciari*

*Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de

Santos **Email:** luciano.cacciari@unimes.br

Palavras-chave: efeitos adversos; perioperatório; recuperação anestésica

INTRODUÇÃO

O vômito e a regurgitação pós-operatória (NVPO) afetam negativamente o conforto de pacientes veterinários e podem provocar desfechos adversos. A condição pós operatória resultante pode prolongar a hospitalização e aumentar os custos do tratamento.¹ Náusea é definida como uma sensação desagradável associada à vontade de vomitar, acompanhada de palidez ou rubor, taquicardia e impulso do vômito. Vômito é caracterizado pela contração da musculatura abdominal, abaixamento do diafragma e relaxamento da cárdia gástrica, resultando em expulsão do conteúdo do estômago em direção à cavidade oral.² A maior incidência de náuseas e vômitos tem sido observada em anestesia geral onde muitas drogas são utilizadas, tanto na indução quanto na manutenção e despertar do paciente. Existem alguns fatores preditivos descritos em literatura para NVPO, entre eles: sexo feminino, histórico prévio de NVPO e náusea associada ao movimento, tipo de anestesia, tipo de procedimento cirúrgico, duração da cirurgia, uso de opióides no pós-operatório⁵, administração de anestésicos voláteis, óxido nitroso e opióides.^{3,4}

A técnica de anestesia balanceada encontra-se associada à incidência mais elevada quando comparada com as técnicas inalatória e venosa total.⁵ A anestesia balanceada faz uso de drogas hipnóticas, analgésicas, relaxantes musculares, agentes inalatórios e outras drogas com importante potencial emetogênico.⁶ Desta forma, o conhecimento da NVPO em relação aos protocolos anestésicos são informações importantes para recuperação anestésica em cães. A prevalência de NVPO, assim como os efeitos adversos relacionados devem ser esclarecidos para que protocolos seguros sejam instituídos na rotina anestésica.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo avaliar a prevalência dos eventos de náusea e vômito no pós-operatório de cães submetidos a procedimentos anestésicos-cirúrgicos.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido nas dependências do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), através de um ensaio clínico, prospectivo, randomizado e “cego”. Os cães foram encaminhados para procedimentos cirúrgicos ($n= 19$) e de diversas raças foram incluídas no estudo. Os critérios de inclusão foram: idade > 6 meses, estado físico ASA ≤ 2 , encaminhadas ao serviço de cirurgia para procedimentos anestésico cirúrgicos eletivos. Alguns critérios de exclusão foram adotados: qualquer paciente com doença inflamatória intestinal, histórico de hipersensibilidade e/ou imunossuprimidos. Antes do início do procedimento anestésico, foi solicitado jejum de 8 horas, porém com acesso livre a água. A pré-medicação foi realizada com acepromazina 0,02 mg/kg associado a metadona 0,2 mg/kg, injetados por via intramuscular. No momento da indução anestésica, os animais receberam 3 mg/kg de propofol com 2 mg/kg de cetamina administrados em bolus, sequencialmente. Após indução anestésica, os cães foram intubados e distribuídos aleatoriamente em manutenção inalatória (GI), com isoflurano ou manutenção intravenosa (GP), com propofol em infusão contínua, realizada em bomba de infusão. O monitoramento anestésico de rotina foi realizado, incluindo frequência cardíaca, eletrocardiograma na derivação II, pressão arterial (sistólica, diastólica e média), frequência respiratória, oximetria de pulso e EtCO₂ (fração expirada de dióxido de carbono) sendo realizada em intervalos de 5 minutos usando um monitor multiparamétrico. Todas as avaliações de NVPO foram obtidas após o procedimento cirúrgico. Foram avaliados no pós-operatório imediato, 1 e 2 horas em ambiente hospitalar. Após 12 e 24 horas foram coletadas as mesmas informações via contato telefônico. Além dos horários pré- definidos, foram anotadas as frequências de náusea e vômito, e presença de salivação excessiva na recuperação pós-anestésica.

RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO

Um total de 19 cães atenderam aos critérios de inclusão e foram distribuídos em relação aos procedimentos, divididos em: tecidos moles; trauma e ortopedia. A incidência geral de náusea e vômito no pós-operatório (NVPO) foi de 37% (7/19), com 37% (7/19) de náusea e salivação excessiva, e 10,5% (2/19) de vômitos (Tabela 1). Em relação ao grupo inalatório (GI), a incidência de náusea foi de 21% (4/19), com episódios repetidos (3/4) em até 2 horas de avaliação no

pós-operatório. No grupo injetável (GP), a incidência de náusea foi de 15% (3/19), no entanto, em apenas um momento em até 2 horas de avaliação hospitalar. Em nossa população do estudo, com dados preliminares, obtivemos a incidência de NVPO de 37% nos dados agrupados de pacientes submetidos a cirurgia de tecidos moles e ortopédica de agosto de 2023 a julho de 2024. Dos 19 cães, náuseas e a salivagem excessiva ocorreram 7 (37%), sendo mais prevalente que apenas os vômitos dos cães avaliados. Em estudo que investigou vários fatores de risco em relação ao vômito no período pós-operatório, observou-se que a administração de anestésicos voláteis foi um importante fator de risco em relação ao vômito nas primeiras duas horas após a cirurgia.⁷ Em outro trabalho, o uso de propofol para manutenção da anestesia foi associado a uma menor incidência de NVPO em um grupo com alto risco, comparado a um grupo que recebeu propofol para indução seguido da manutenção com agentes inalatórios.⁸ A associação de certas cirurgias com uma maior incidência de náuseas e vômitos pós-operatórios é controversa. Segundo a análise de Apfel et al.⁹, apenas a colecistectomia, os procedimentos laparoscópicos e a cirurgia ginecológica foram preditores independentes de NVPO.

Tabela 1. Incidência de náusea e vômito em relação aos procedimentos realizados.

Dados	Náusea	Vômitos
Tecidos moles	3	2
Ortopedia	4	0

Este estudo revela que náuseas e vômitos estão presentes no pós-operatório em 37% dos casos. A relação entre NVPO e a anestesia inalatória ou intravenosa total ainda é pouco elucidativa no presente estudo. Os dados atuais são preliminares, uma vez que o número de cães ainda se encontra abaixo da expectativa de análise. Assim, é necessário populações maiores para fomentar dados robustos sobre NVPO em diferentes protocolos anestésicos em cães.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Davies JA, Fransson BA, Davis AM, Gilbertsen AM, Gay JM. Incidence of and risk factors for postoperative regurgitation and vomiting in dogs: 244 cases (2000-2012). J Am Vet Med Assoc. 2015; 246(3): 327-35.
- 2- Golembiewski JA, O'Brien D. A systematic approach to the management of postoperative nausea and vomiting. J Perianesth Nurs. 2002; 17(6): 364-76.
- 3- Garrett K, Tsuruta K, Walker S, Jackson S, Sweat M. Managing Nausea and Vomiting. Critical Care Nurse. 2003; 23(1): 31-50.
- 4- Gan TJ, Belani KG, Bergese S, et al. Forth Consensus Guidelines for the Management of Postoperative nausea and vomiting. Anesth Analg. 2020; 131(2): 62- 71.
- 5- Garrett K, Tsuruta K, Walker S, Jackson S, Sweat M. Managing Nausea and Vomiting. Critical Care Nurse. 2003; 23(1): 31-50.
- 6- Gan TJ, Belani KG, Bergese S, et al. Forth Consensus Guidelines for the Management of Postoperative nausea and vomiting. Anesth Analg. 2020; 131(2): 62- 71.
- 7- Kim GH, Ahn HJ, Kim HS, et al. Postoperative nausea and vomiting after endoscopic thyroidectomy: total intravenous vs. balanced anesthesia. Korean J Anesthesiol. 2011; 60(6): 416-421.
- 8- Ahmadzadeh Amiri A, Karvandian K, Ashouri M, Rahimi M, Ahmadzadeh Amiri A. Comparison of post-operative nausea and vomiting with intravenous versus inhalational anesthesia in laparotomic abdominal surgery: a randomized clinical trial. Braz J Anesthesiol. 2020; 70(5): 471-476.
- 9- Apfel C, Heidrich F, Jukar-Rao S, Jalota L, Hornuss C, Whelan R, Zhang K, Cakmakkaya O. Evidence-based analysis of risk factors for postoperative nausea and vomiting. Br J Anaesth. 2012; 109(5): 742-53.

4. ANÁLISE PROSPECTIVA DO USO DE DROGAS VASOATIVAS EM PROTOCOLOS ANESTÉSICOS E SUA RELAÇÃO COM MORTALIDADE EM CÃES.

Maithê de Sá Agosto*; Luciano Cacciari*

*Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de

Santos **E-mail:** luciano.cacciari@unimes.br

Palavras-chave: risco anestésico, hipotensão, noradrenalina

INTRODUÇÃO

A pressão arterial é o produto entre a resistência vascular sistêmica e o débito cardíaco¹. A maior e mais recorrente complicação observada no intraoperatório de procedimentos anestésicos em pequenos animais é a hipotensão arterial²⁻⁴. Sua ocorrência é um marcador importante para determinar a baixa perfusão tecidual e pode estar associada a diminuição do fluxo sanguíneo pela manipulação cirúrgica excessiva das vísceras, choque hipovolêmico e vasodilatação pelos fármacos anestésicos⁵. A hipotensão arterial em pacientes submetidos a cirurgia sob anestesia geral, é altamente prevalente e associada a resultados desfavoráveis do paciente⁶. Os vasoativos podem ser utilizados como tratamento da hipotensão intraoperatória, gerando efeitos vasculares periféricos, pulmonares ou cardíacos de caráter direto ou indireto, e ativando seus receptores específicos situados no endotélio vascular ou cardíaco⁷. O período pós-operatório é o momento de maior fatalidade, com quase 50% óbitos em cães após anestesia geral⁸. No entanto, a aferição da pressão arterial e o manejo da hipotensão tem sido associado com melhores desfechos e menores complicações⁹.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar a relação do uso de drogas vasoativas com a mortalidade em cães. Nossa hipótese é que a mortalidade em cães tem uma relação direta com o uso de vasoativos de forma dose-dependente.

METODOLOGIA

O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos. A análise prospectiva ocorreu através da coleta de dados dos pacientes que atenderam a elegibilidade do estudo. Foram selecionados pacientes da espécie canina, que foram encaminhados para procedimentos cirúrgico com anestesia geral. Os dados coletados incluíram dados demográficos, idade, peso corporal, estado reprodutivo e estado ASA. Os parâmetros cardiovasculares registrados incluíram frequência cardíaca, pressão arterial e arritmia, se aplicável. A hipotensão foi definida como uma PAM (pressão arterial média) abaixo de 60 mmHg ou uma pressão arterial sistólica (PAS) abaixo de 90 mmHg⁹. Ainda foram coletados dados relacionados com o procedimento cirúrgico: tipo de procedimento cirúrgico, fármaco vasoativo e suas doses utilizadas. As variáveis de desfecho foram mortalidade anestésica, mortalidade intra-hospitalar e em 28 dias após alta.

RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO

Trinta e seis cães, com idade de $9 \pm 4,1$ anos, pesando $17,1 \pm 12,46$ kg, foram inseridos no estudo após hipotensão transoperatória e o uso de vasopressores. Esses animais foram divididos em grupo de procedimentos: tecidos moles (n=19), ortopedia (n=6); obstetrícia (n=6), oftalmologia (n=2), odontologia (n=1) e diagnóstico (n=2). Após avaliação da equipe anestésica e evidenciado a necessidade do uso de vasoativo, a noradrenalina foi o fármaco de escolha para estabilização da pressão arterial sistêmica. No término do procedimento os responsáveis dos animais eram orientados à encaminhar os cães para suporte e hospitalização (n=32), no entanto, alguns pacientes tiveram a alta hospitalar (n=4). No intraoperatório, as doses de noradrenalina definidas em 2 grupos. Foram classificados como baixa dose ($< 0,2$ mcg/kg/min), e os cães com doses iguais ou superiores de 0,2 mcg/kg/min foram classificados como alta dose. Dos 36 cães avaliados, 50% foram classificados como baixa dose ($< 0,2$), e a outra metade como alta dose (0.2). No presente estudo não foi descrito nenhum óbito no intraoperatório. No entanto, os animais que necessitaram de vasoativos no decorrer do procedimento cirúrgico e foram encaminhados para suporte e monitorização no pós-operatório (n=32), 13 animais tiveram óbito ocorrido em até 28 dias, totalizando uma mortalidade de 40,6%. Os animais que tiveram óbito registrado em até 28 dias (n=13), foram estratificadas as doses de noradrenalina, em grupo baixa dose ($< 0,2$ mcg/kg/min) e o grupo alta dose ($> 0,2$ mcg/kg/min). O grupo baixa dose totalizou 23% de mortalidade, no entanto, os animais que necessitaram de doses mais altas ($> 0,2$ mcg/kg/min) obtiveram mortalidade de 77% (Tabela 1). Os cães classificados com caráter emergencial (n=18), totalizaram uma taxa de mortalidade de 50%, e os animais com procedimentos eletivos, mortalidade de 22%.

Tabela 1. Distribuição dos cães com óbito em até 28 dias em relação as doses utilizadas de noradrenalina.

Noradrenalina*

Grupo Baixa Dose (< 0.2) Alta Dose (> 0.2)

Tecidos Moles (n=19) 1 7

Ortopedia (n=6) 1 2

Obstetrícia (n=6) 1 1

Oftalmologia (n=2) 0 0

Odontologia (n=1) 0 0

Diagnóstico (n=2) 0 0

Os dados do presente estudo indicam uma taxa de mortalidade de 40,6% em cães que foi necessário o uso de noradrenalina no intraoperatório. Os cães do estudo foram seguidos em até 28 dias após hospitalização para participação do estudo e registro da mortalidade. No tratamento da hipotensão intraoperatória, a noradrenalina é o agente que traz maiores benefícios para o paciente cirúrgico e por isso é o mais utilizado. Sua ação inoconstritora, resultado de uma ação mista, predominante alfa

adrenérgica, mas também beta-adrérgica, age nos dois endotipos mais frequentes e importantes da hipotensão intraoperatória¹⁰. Adicional ao simples fato da hipotensão intraoperatória, a gravidade e a duração da hipotensão estão associadas à piores desfechos¹¹. A emergência cirúrgica confere alto risco de mortalidade, sendo responsável por quase 50% de todas as mortes pós-operatórias e 30% de todas as complicações cirúrgicas¹². No presente levantamento, os pacientes que foram classificados emergenciais, foram registrados com 50% de mortalidade no pós operatório, sustentando os dados de literatura. É importante destacar que as populações avaliadas são heterogêneas, com lesões e condições primárias distintas, submetidos a uma variação na duração da hipotensão. No entanto, o objetivo central do estudo foi avaliar se a gravidade e as doses utilizadas de noradrenalina no intraoperatório, evidenciaram uma taxa de mortalidade significativa.

CONCLUSÃO

No presente estudo, os cães que foram admitidos com doses acima de 0,2 mcg/kg/min e em caráter emergencial tiveram taxas de mortalidade de 77% e 50% respectivamente. Os dados apresentados destacam a importância do suporte ao paciente com hipotensão intraoperatória, devido a possibilidade de escalonamento das doses de noradrenalina e a relação com piores desfechos. No entanto, populações maiores e análise estatística são necessários para confirmar a relação de causalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

1- Franchini KG. Circulação arterial e hemodinâmica: física dos vasos sanguíneos e da circulação. In: Aires MDM. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. cap. 31, p. 487-490.

- 2- Gaynor JS, Dunlop CI, Wagner AE, Wertz EM, Golden AE, Demme WC. Complications and mortality associated with anesthesia in dogs and cats. *J Am Anim Hosp Assoc.* 1999; 35(1):13-7.
- 3- Burns BR, Hofmeister EH, Brainard BM. Anesthetic complications in dogs undergoing hepatic surgery: cholecystectomy versus non-cholecystectomy. *Vet Anaesth Analg.* 2014; 41(2):186-90.
- 4- Hicks JA, Kennedy MJ, Patterson EE. Perianesthetic complications in dogs undergoing magnetic resonance imaging of the brain for suspected intracranial disease. *J Am Vet Med Assoc.* 2013; 243(9):1310-5.
- 5- Mazzaferro E, Wagner AE. Hypotension during anesthesia in dogs and cats: recognition, causes and treatment. *Compendium of Continuing Education for the Practicing Veterinarian.* 2001; 23(1):728-36.
- 6- Bijker JB, Van Klei WA, Kappen TH, Van Wolfswinkel L, Moons KG, Kalkman CJ. Incidence of intraoperative hypotension as a function of the chosen definition: literature definitions applied to a retrospective cohort using automated data collection. *Anesthesiology.* 2007; 107:213–20.
- 7- Morgan P. The role of vasopressors in the management of hypotension induced by spinal and epidural anaesthesia. *Can J Anaesth.* 1994; 41(5):404-13.
- 8- Brodbelt D. Perioperative mortality in small animal anaesthesia. *Vet J.* 2009; 182:152–61.
- 9- Haskins SC. Monitoring anesthetized patients. In: *Veterinary Anesthesia and Analgesia: The Fifth Edition of Lumb and Jones.* Grimm KA, Lamont LA, Tranquilli WJ et al. editors. Wiley Blackwell. 2015; pp. 86e113.
- 10- Thiele RH, Isbell JM. Vasopressors and inotropes. In: Cannesson M, Pearse R. editors. *Perioperative Hemodynamic Monitoring and Goal Directed Therapy.* 1a editon. Cambridge University Press; 2014, pp. 85–94.
- 11- Vincent JL, Nielsen ND, Shapiro NI, Gerbasi ME, Grossman A, Doroff R, Zeng F, Young PJ, Russell JA. Mean arterial pressure and mortality in patients with distributive shock: a retrospective analysis of the MIMIC-III database. *Ann Intensive Care.* 2018; 8(1):107.
- 12- Smith M, Hussain A, Xiao J, Scheidler W, Reddy H, Olugbade K Jr, Cummings D, Terjimanian M, Krapohl G, Waits SA, Campbell D Jr, Englesbe MJ. The importance of improving the quality of emergency surgery for a regional quality collaborative. *Ann Surg.* 2013; 257(4):596-602.

5. ANÁLISE CENTESIMAL DE COMPOSIÇÃO ALIMENTAR CASEIRA PARA *Nymphicus hollandicus*

Ana Júlia G. Fenske¹, Bruno L. Viola¹, Gabriela B. L. Arcos¹, Luanny G. de Oliveira¹, Vitória B. V. S. da Silva¹, Luiz Roberto Biondi¹, Erica E. Baron¹

1. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo
e-mail: erica.baron@unimes.br

Palavras-chave: bromatologia; dieta; *Nymphicus hollandicus*

1. INTRODUÇÃO

A nutrição aviária desempenha um papel de extrema importância na saúde e bem-estar das aves, e se revela como um desafio devido às características fisiológicas, metabólicas e exigências que variam de acordo com a espécie, idade e fase de reprodução. A deficiência ou excesso destes pode comprometer o desenvolvimento, produtividade e longevidade das aves, sendo crucial que haja compreensão do manejo nutricional das aves, com dietas adequadas para melhor absorção de alimentos. ⁷

As rações industrializadas disponíveis no mercado, para aves, apresentam valores variados dos componentes nutricionais. Assim encontra-se um grande desafio para criadores de aves, no que diz respeito à nutrição animal, pois carecem de rações comerciais nacionais que estejam dentro dos valores nutricionais requeridos e a maioria das rações disponíveis é importada o que gera uma série de dificuldades econômicas para um criador brasileiro. ⁸

2. OBJETIVO

A proposta deste estudo é investigar se a mistura de alimentos naturais, amplamente utilizada na prática da nutrição por criadores de calopsitas, é capaz de substituir com eficácia as rações industrializadas e atende aos requerimentos nutricionais das aves.

3. DESENVOLVIMENTO

As análises bromatológicas de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), matéria mineral (MM) e fibra bruta (FB) foram realizadas através dos métodos: Weende e Micro Kjeldahl ^{1,2,3,6}. Além disso foram realizadas a determinação da vitamina C pelo método de óxido redução com iodo, e calculado o extrato não nitrogenado (ENN) utilizando-se a equação: $ENN = 100 - (PB + FB + EE + MM)$. Para determinar os valores do ENN dos alimentos utilizados na mistura, os dados nutricionais foram consultados na Tabela Taco

⁹.Os alimentos utilizados para a dieta foram cinco ingredientes comuns na alimentação de calopsitas: com 22g (10%) cada, a cenoura e brócolis, que foram

cortados e pesados crus e a banana prata, pesando-se a fruta sem a casca; e com 77g (35%) cada, o painço e a semente de girassol, utilizados com casca. Foi realizada uma mistura nessa proporção e essa constituiu-se a dieta diária. Os ingredientes foram homogeneizados em liquidificador, resultando em uma amostra de 220 gramas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados são apresentados na tabela 1, onde os 5 alimentos são comparados para seus constituintes nutritivos, assim como a dieta completa já misturada. O painço e o girassol apresentam menos de 1% de vitamina C, sendo o valor irrelevante e não considerado na tabela.

Tabela 1: Tabela centesimal da análise bromatológica realizada nos alimentos individualmente e da mistura proposta para substituição das rações.

Nutrientes	Mistura	Banana	Brócolis	Cenoura	Painço	Semente de Girassol
	(220g) 100%	(22g) 10%	22g) 10%	22g) 10%	(77g) 35%	(77g) 35%
MS (%)	76,61	3,5	1,38	1,26	38,7	39,57
EE (%)	4,47	0,67	0,45	0,45	31,33	20
FB (%)	20	1,30	1,70	1,40	14,88	43,75
PB (%)	18,37	0,71	1,58	0,49	20,97	38,14
ENN (%)	50,16	7,35	1,42	1,97	73,89	16,91
MM (%)	7	1,14	1	0,86	15	15
VIT.C (mg)	19,12	4,75	7,55	1,12	–	–

Os valores nutricionais apresentados na tabela 2 são uma estimativa de composição de dieta adequada para calopsitas, abrangendo macronutrientes e micronutrientes essenciais. ^{4,5 e 8} Apresenta o valor de requerimento animal, valores mínimos encontrado em duas rações industriais e os valores obtidos da mistura caseira proposta com alimentos frescos.

A mistura proposta obteve 79,61% de MS. Esse valor é aceitável desde que seja suplementado com outros cereais para garantir saciedade e aumento da MS. Poderia ainda ser obtido reduzindo a quantidade de vegetais frescos e aumentando alimentos secos. Na mistura foram obtidos 18,37% de PB,

atendendo em média os requerimentos nutricionais dos animais. A mistura proposta apresentou 20% de FB, o que ultrapassa muito o valor recomendado. Assim deveria ser reduzido o percentual de semente de girassol na mistura e poderia ser aumentado o de brócolis

ou painço. Ou ainda reduzindo a quantidade de brócolis, e substituindo por alimentos de menor teor, como a banana. A dieta caseira apresentou 4,47% de EE, o que é recomendável para as calopsitas. Por sua vez, dieta caseira proposta apresentou 7% de MM, o que ultrapassou o limite do requerimento sendo necessário diminuir pelo menos 2% da matéria mineral. Isso poderia ser realizado diminuindo o percentual de girassol na mistura.

O ENN é uma medida de carboidratos disponíveis, como açúcares e amidos. O requerimento é de 50% a 60%. A mistura utilizada apresentou 50,16%. Essa porcentagem está dentro do necessário, porém é menor em comparação às rações industriais.

A mistura proposta apresentou 19,12 mg de vitamina C que, em comparação às rações e o requerimento, está muito abaixo do ideal. Para garantir o consumo deveria ser adicionado como suplemento sintético.

Tabela 2: Comparação dos percentuais de nutrientes que compõem as rações industriais com a mistura caseira proposta e o requerimento do animal.

Nutrientes	Requerimento	Mistura	Ração 1	Ração 2
MS (%)	90	79,61	88	88
EE (%)	4-6	4,47	5	5,5
FB (%)	5-8	20	3,5	7
PB (%)	12-20	18,37	13	12
ENN (%)	—	50,16	75	71
MM (%)	3-5	7	3,5	4,5
VIT.C (mg)	50-100	19	180	24

CONCLUSÃO

A mistura proposta, com base no que criadores amadores fornecem aos animais, não se apresentou adequada aos requerimentos, para garantir uma dieta balanceada para uma Calopsita. Os nutrientes que deveriam ser alterados são a FB e MM, pois se apresentaram muito superiores aos valores de referência. Já a MS e Vitamina C seria necessário o aumento da quantidade, enquanto os valores de ENN, EE e PB estão dentro do valor esperado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS (AOAC).** Official Methods of analysis of Association of Official Chemists. 13 ed. Washington. 2005, 620p.
2. **BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.** (2002). Regulamento técnico de substâncias bioativas e probióticos isolados com alegação de propriedades funcional e ou de saúde (Resolução RDC n.2, de 2002). Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_02_2002_CO MP.pdf/68a25113-35e2-4327-a75f-ae22e714ca7c
3. **CARVALHO, H. H.** Alimentos: métodos físicos e químicos de análise, Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p.11-20.
4. **FARIAS, N. C. de.** Dietas comerciais e caseiras e sua relação com os distúrbios nutricionais em psitacídeos. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Ciência, Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15558/1/21603245.pdf>
5. **FERNANDES, B.; OLIVEIRA, J.; GIRATA, R.; MORENO, T.; ROCHA, C.** Consumo voluntário e ingestão de nutrientes em dietas contendo ração e diferentes sementes para *Nymphicus hollandicus* (calopsita). Archives of Veterinary Science, Curitiba, v.23, n.3, p.26-29, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328069597.pdf>
6. **INSTITUTO ADOLFO LUTZ (IAL).** Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4ª Edição., São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. p. 1020 1ª Edição Digital. Disponível em: <http://www.ial.sp.gov.br/index>.
7. **RITCHIE, B. W.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R.** Avian medicine principles and application. Lake Worth: Wingers Publishing, 1994.
8. **SAAD, C. E. do P., FERREIRA, W. M., BORGES, F. M. O., & LARA, L. B.** (2006). Avaliação nutricional de rações comerciais e semente de girassol para papagaios verdadeiros, Ciênc. agrotec., Lavras, v. 31, n. 5, p. 1493-1499, 2022
9. **TACO - Tabela brasileira de composição de alimentos / NEPA – UNICAMP.**- 4. ed., Campinas: NEPA-UNICAMP, 2011. 161 p.

6. Identificação e caracterização de *Enterobacterales* produtores de β -lactamases de importância clínica em aves marinhas migratórias

Amanda Vicente Barbieri¹, Guilherme Emanuel Pereira de Paiva², Daphne Wrobel Goldberg³, Nilton Lincopan^{2,4}, Fábio Parra Sellera^{1,5,*}

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

²Instituto de Ciências Biomédicas II, Universidade de São Paulo. ³Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos (CRD), Instituto Albatroz, Cabo Frio, Rio de Janeiro.

⁴Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo. ⁵Programa de Pós-Graduação Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

*e-mail: fabio.sellera@unimes.br

Palavras-chave: resistência antimicrobiana, animais marinhos, ESBL, carbapenemase, *Enterobacterales*.

Introdução: Atualmente, a disseminação desenfreada da resistência antimicrobiana é um dos maiores desafios de saúde pública global, ameaçando a eficácia dos tratamentos de infecções em humanos e animais. O uso indiscriminado de antimicrobianos tem favorecido a seleção de microrganismos resistentes, resultando em infecções mais difíceis de tratar e com maiores taxas de mortalidade. Entre os mecanismos de resistência mais preocupantes estão as β -lactamases de espectro estendido (ESBL) e as carbapenemases, especialmente em *Enterobacterales*. Essas enzimas inativam antibióticos β -lactâmicos, como penicilinas e cefalosporinas, e, no caso das carbapenemases, até mesmo os carbapenêmicos, que são frequentemente a última linha de defesa no tratamento de infecções hospitalares graves. Antes restritas a ambientes hospitalares humanos, essas bactérias têm sido frequentemente encontradas em animais silvestres e seus habitats. Um aspecto particularmente preocupante é a detecção dessas bactérias resistentes em aves migratórias. Nesse contexto, aves migratórias vêm sendo investigadas por seu papel crucial na disseminação de bactérias resistentes, transportando patógenos por grandes distâncias geográficas e contribuindo para a propagação global da resistência antimicrobiana. Embora se especule que a transmissão para a fauna esteja fortemente ligada a atividades humanas, ainda faltam dados robustos para determinar as rotas de transmissão, a prevalência e as características moleculares desses agentes.

Objetivos: Isolar e identificar espécies de *Enterobacterales* resistentes a cefalosporinas de terceira geração e/ou carbapenêmicos diferentes espécies de aves marinhas admitidas no Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos (CRD), Instituto Albatroz, Cabo Frio, Rio de Janeiro; avaliar o perfil de sensibilidade dos isolados bacterianos aos antimicrobianos; e

determinar a presença dos genes que conferem resistência as cefalosporinas de terceira geração (*bla_{CTX-M}*) e carbapenêmicos (*bla_{KPC-2}* e *bla_{NDM}*).

Metodologia: Serão selecionadas para o estudo 50 aves marinhas migratórias, recém-admitidas no CRD do Instituto Albatroz, situado em Cabo Frio, Rio de Janeiro (Figura 1). Serão coletadas amostras de *swab* cloacal de cada animal. Após a coleta, as amostras serão transportadas e processadas no Laboratório de Resistência Bacteriana do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICBII/USP). Os *swabs* serão inoculados em placas com meio de cultura MacConkey, suplementado com ceftriaxona (2 mg/L) ou meropenem (2 mg/L). As placas serão incubadas em estufa a 37 °C por 24 horas, e as colônias que se desenvolverem serão analisadas quanto à morfologia, tamanho e coloração. A identificação das espécies bacterianas será feita por meio da técnica de espectrometria de massas com desorção a laser assistida por matriz (MALDI-TOF). A avaliação da sensibilidade aos antimicrobianos será realizada pelo método de difusão em disco. Adicionalmente, serão utilizados os testes de Difusão em Disco com Sinergia, inibição por EDTA e

inibição por ácido fenilborônico (APB) para a detecção fenotípica da produção de ESBL, metalo- β -lactamases ou serina carbapenemases, respectivamente. Por fim, as amostras positivas serão submetidas à técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) para detectar os genes *bla_{CTX-M}*, *bla_{KPC-2}* e *bla_{NDM}*.

Resultados esperados: Espera-se que a pesquisa identifique e isole uma variedade de espécies bacterianas produtoras de ESBL. Por outro lado, acredita-se que a presença de bactérias produtoras de carbapenemases seja rara ou inexistente nesse contexto, conforme evidenciado pelos dados da literatura global atual. A relação entre a presença das bactérias positivas para os marcadores de resistência e as diferentes espécies de aves marinhas migratórias será analisada, permitindo uma discussão epidemiológica abrangente. Essa análise poderá revelar padrões de resistência associados a habitats específicos, contribuindo para a compreensão da dinâmica da resistência antimicrobiana em populações silvestres. Além disso, os resultados poderão informar futuras estratégias de monitoramento e controle da resistência antimicrobiana em ambientes marinhos, destacando a importância da conservação da saúde pública e da biodiversidade.



Figura 1. Pinguim de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) admitido no Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos (CRD), Instituto Albatroz, Cabo Frio, Rio de Janeiro. Acervo: Goldberg, D.W. 2024.

REFERÊNCIAS

1. DE CARVALHO, M.P.N.; FERNANDES, M.R.; SELLERA, F.P.; LOPES, R.; MONTE, D.F.; HIPPIÓLITO, A.G.; MILANELO, L.; RASO, T.F.; LINCOPAN, N. International clones of extended-spectrum β -lactamase (CTX-M)-producing *Escherichia coli* in peri-urban wild animals, Brazil. *Transboundary and Emerging Diseases*, v. 67, n. 5, p. 1804–1815, 2020.
2. PIDDOCK, L.J.V. Reflecting on the final report of the O'Neill Review on Antimicrobial Resistance. *Lancet Infectious Diseases*, v. 16, n. 7, p. 767–768, 2016.
3. ROBINSON, T.P.; BU, D.P.; CARRIQUE-MAS, J.; FÈVRE, E.M.; GILBERT, M.; GRACE, D.; HAY, S.I.; JIWAKANON, J.; KAKKAR, M.; KARIUKI, S.; LAXMINARAYAN, R.; LUBROTH, J.; MAGNUSSON, U.; THINOC, P.; VAN 6. BOECKEL, T.P.; WOOLHOUSE, M.E. Antibiotic resistance is the quintessential One Health issue. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 110, n. 7, p. 377–80, 2016.
4. TACCONELLI, E.; CARRARA, E.; SAVOLDI, A.; HARBARTH, S.; MENDELSON, M.; MONNET, D.L.; PULCINI, C.; KAHLMETER, G.; KLUYTMANS, J.; CARMELI, Y.; OUELLETTE, M.; OUTTERSON, K.; PATEL, J.; CAVALERI, M.; COX, E.M.; HOUCHEMS, C.R.; GRAYSON, M.L.; HANSEN, P.; SINGH, N.; THEURETZBACHER, U.; WHO Pathogens Priority List Working Group. Discovery, research, and development of new antibiotics: the WHO priority list of antibiotic-resistant bacteria and tuberculosis. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 18, n. 3, p. 318–327, 2018.

7. Monitoramento de bactérias Gram-negativas de prioridade global em animais silvestres de um parque urbano

Bruna Bezerra Rocha Garcia¹, Matheus Uri Batista e Silva¹, Guilherme Emanuel Pereira de Paiva², Paula Rocha Lemos³, Jose Heitzmann Fontenelle^{1,3}, Nilton Lincopan^{2,4}, Fábio Parra Sellera^{1,5,*}

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

²Instituto de Ciências Biomédicas II, Universidade de São Paulo. ³Parque Zoobotânico Orquidário Municipal de Santos.

⁴Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo. ⁵Programa de Pós-Graduação Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

*e-mail: fabio.sellera@unimes.br

Palavras-chave: resistência antimicrobiana, Saúde Única, ESBL, carbapenemase, *Enterobacterales*.

Introdução: A rápida disseminação de bactérias resistentes a antimicrobianos de interesse clínico representa uma ameaça crescente à saúde pública mundial. Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou recentemente uma lista de bactérias resistentes a antibióticos de prioridade global, na qual esforços para fortalecimento da vigilância epidemiológica são urgentemente necessários. No topo desta lista, e classificadas como de prioridade crítica, encontram-se bactérias Gram

negativas pertencentes à família *Enterobacteriaceae* (e.g., *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*) resistentes às cefalosporinas de terceira geração ou carbapenêmicos; e *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii* resistentes aos carbapênemicos. Preocupantemente, a ocorrência destas bactérias não tem sido

um problema restrito ao ambiente hospitalar humano e há crescentes relatos documentando a presença destes agentes no meio ambiente ou até mesmo colonizando e/ou infectando animais, o que reforça a necessidade de implementação de estratégias colaborativas entre profissionais da área da saúde e vigilância epidemiológica contínua sob a égide da Saúde Única (*One Health*).

Objetivos: Investigar a presença de bactérias de prioridade global na microbiota intestinal de animais silvestres; isolar e identificar bactérias Gram-negativas (enterobactérias e bactérias não fermentadoras de glicose) resistentes aos antimicrobianos; e avaliar o perfil de sensibilidade dos isolados bacterianos aos antimicrobianos.

Metodologia: Foram selecionados para o estudo 49 animais, pertencentes às seguintes espécies: gambá-de-orelha-preta (*Didelphis marsupialis*, n = 26),

asa-de telha (*Agelaioides fringillarius*, n = 5), cutia (*Dasyprocta leporina*, n = 4), carcará (*Caracara plancus*, n = 4), urubu (*Coragyps atratus*, n = 2), coruja-orelhuda (*Bubo virginianus*, n = 2), coruja-suindara (*Tyto furcata*, n = 2), corujaburaqueira (*Athene cunicularia*, n = 1), coruja-listrada (*Strix hylophila*, n = 1), falcão-americano (*Falco sparverius*, n = 1) e gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*, n = 1), oriundos do parque zoológico "Orquidário Municipal de Santos". Foram coletadas amostras de swab retal/cloacal de cada animal. Posteriormente, as amostras coletadas foram transportadas e processadas no Laboratório de Resistência Bacteriana do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICBII/ USP). Os swabs foram semeados em placas contendo meio de cultura MacConkey suplementado com ceftriaxona (2 mg/L) ou meropenem (2 mg/L). As placas foram incubadas em estufa bacteriológica a 37° C por 24 horas, e as colônias crescidas foram observadas quanto à morfologia, tamanho e pigmentação. A identificação da espécie bacteriana foi realizada pela técnica de *Matrix-assisted Laser Desorption Ionization–time of Flight Mass Spectrometry* (MALDI-TOF). A avaliação do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos foi realizada pelo método qualitativo de disco em difusão. De maneira adicional, através da disposição dos discos de cefotaxima, ceftriaxona e/ou ceftiofur, cefepime e ceftazidima, ao redor do disco de amoxicilina/ácido clavulânico,

foi investigado o fenótipo de β -lactamases de amplo espectro (ESBL) dos isolados. **Resultados:** Dentre as 49 amostras analisadas, em duas (4%) foram recuperadas bactérias produtoras de ESBL. Os dois isolados, denominados ECCO e ECUR, pertencem à espécie *E. coli* e foram obtidos de amostras provenientes de uma coruja listrada (*S. hylophila*) e de um urubu (*C. atratus*), respectivamente. Além da produção de ESBL (Figuras 1 e 2), ambas as cepas apresentaram perfil de multirresistência (MDR) (Figura 3). A cepa ECCO demonstrou resistência a aztreonam, cefotaxima, gentamicina, ciprofloxacina, levofloxacina, tetraciclina, sulfametoxazol-trimetoprim e cloranfenicol, enquanto a cepa ECUR apresentou resistência a cefepime, cefotaxima, gentamicina, tetraciclina e sulfametoxazol-trimetoprim. As duas bactérias foram encaminhadas para sequenciamento completo de seus genomas. Os dados do sequenciamento auxiliarão a determinar o resistoma, viruloma e linhagem clonal desses isolados, permitindo uma melhor compreensão de suas características genômicas e epidemiológicas.

Conclusão: Esses achados destacam a presença de *E. coli* MDR em aves selvagens, sugerindo que essas espécies podem atuar como reservatórios e disseminadores de bactérias produtoras de ESBL.

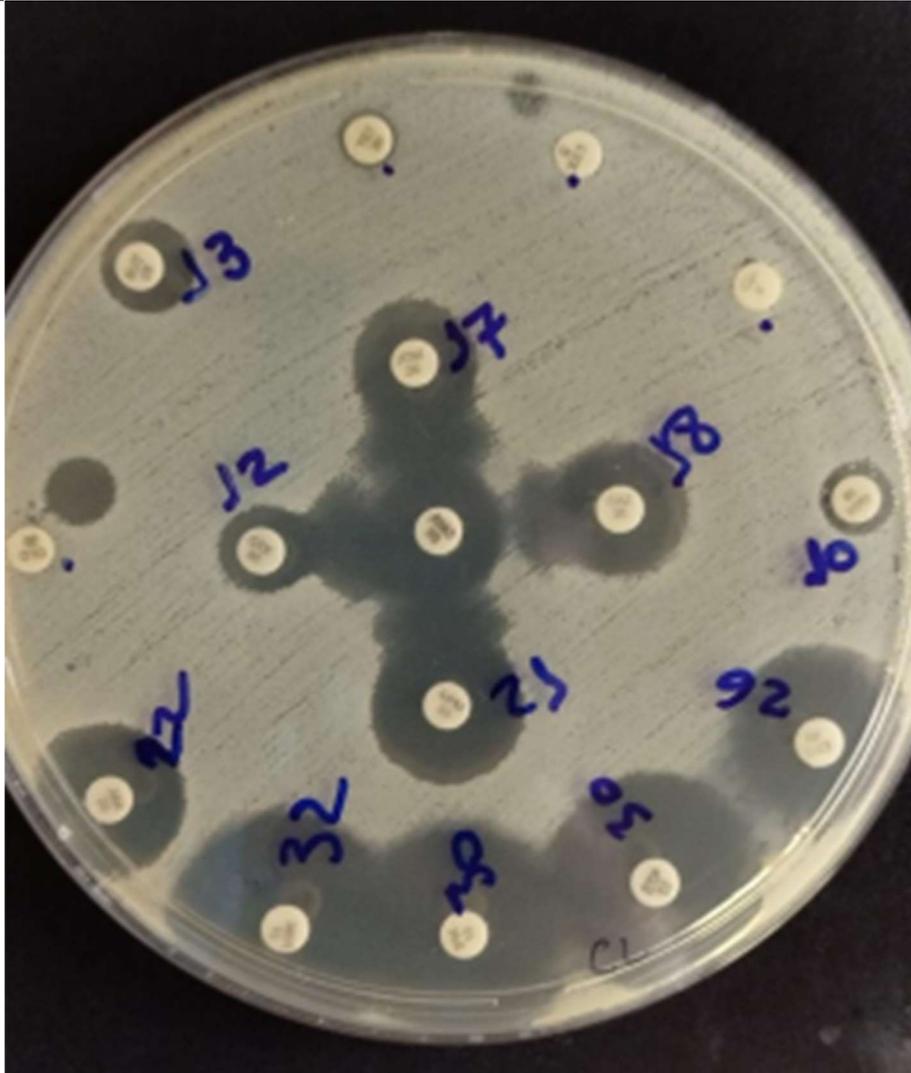


Figura 1. Perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos, determinado por disco difusão, da cepa *Escherichia coli* ECCO, recuperada de uma coruja-listrada. No centro do teste, observa-se o fenótipo de 'zona fantasma' através da disposição dos discos de cefotaxima, ceftriaxona, ceftiofur, cefepime e ceftazidima ao redor do disco de amoxicilina/ácido clavulânico, caracterizando a produção de ESBL.



Figura 2. Perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos, determinado por disco difusão, da cepa *Escherichia coli* ECUR, recuperada de um urubu. No centro do teste, observa-se o fenótipo de 'zona fantasma' através da disposição dos discos de cefotaxima, ceftriaxona, ceftiofur, cefepime e ceftazidima ao redor do disco de amoxicilina/ácido clavulânico, caracterizando a produção de ESBL.

Origem	Identificação	AMC	ATM	CAZ	CPM	CFO	CTX	ETP	IPM	MER	AMI	GEN	CIP	LVX	TET	SUT	CLO	ESBL	
Coruja Listrada	<i>Escherichia coli</i>	Amarelo	Vermelho	Amarelo	Amarelo	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde						
Urubu	<i>Escherichia coli</i>	Amarelo	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde

Figura 3. Heatmap ilustrando perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos testados dos isolados de *E. coli* produtores de ESBL.

AMC, amoxicilina-ác. clavulânico; ATM, aztreonam; CAZ, ceftazidima; CPM, cefepime; CFO, cefoxitina; CTX, cefotaxima; ETP, ertapenem; IPM, imipenem; MER, meropenem; AMI, amicacina; GEN, gentamicina; CIP, ciprofloxacina; LVX, levofloxacina; TET, tetraciclina; SUT, sulfametoxazol-trimetropim; CLO, cloranfenicol; ESBL, betalactamase de amplo espectro. Verde: sensível; Amarelo: intermediário; Vermelho: resistente; Azul: fenótipo ESBL positivo.

REFERÊNCIAS

1. BALSALOBRE, L.C.; DROPA, M.; MATTÉ, M.H. An overview of antimicrobial resistance and its public health significance. *Brazilian Journal of Microbiology*, v. 45, n. 1, p. 1-5, 2014.
2. Clinical and Laboratory Standards Institute. 2022. Performance Standards for Antimicrobial Susceptibility Testing: Fifteenth Informational Supplement M100- S30. CLSI, Wayne, PA, USA.
3. DE CARVALHO, M.P.N.; FERNANDES, M.R.; SELLERA, F.P.; LOPES, R.; MONTE, D.F.; HIPPIÓLITO, A.G.; MILANELO, L.; RASO, T.F.; LINCOPAN, N. International clones of extended-spectrum β -lactamase (CTX-M)-producing *Escherichia coli* in peri-urban wild animals, Brazil. *Transboundary and Emerging Diseases*, v. 67, n. 5, p. 1804–1815, 2020.
4. PIDDOCK, L.J.V. Reflecting on the final report of the O'Neill Review on Antimicrobial Resistance. *Lancet Infectious Diseases*, v. 16, n. 7, p. 767-768, 2016.
5. TACCONELLI, E.; CARRARA, E.; SAVOLDI, A.; HARBARTH, S.; MENDELSON, M.; MONNET, D.L.; PULCINI, C.; KAHLMETER, G.; KLUYTMANS, J.; CARMELI, Y.; OUELLETTE, M.; OUTTERSON, K.; PATEL, J.; CAVALERI, M.; COX, E.M.; HOUCHEMS, C.R.; GRAYSON, M.L.; HANSEN, P.; SINGH, N.; THEURETZBACHER, U.; WHO Pathogens Priority List Working Group. Discovery, research, and development of new antibiotics: the WHO priority list of antibiotic-resistant bacteria and tuberculosis. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 18, n. 3, p. 318–327, 2018.

8. OS BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA ABOBRINHA ITALIANA (*Cucurbita pepo* var. *cylindrica*) NA DIETA DE GATOS (*Felis catus*) DIAGNOSTICADOS COM DIABETE MELLITUS - PROJETO

Hanna Borges de Andrade¹, Mayra Moraes Mota¹, Matheus Albuquerque B. Santos², Luiz Roberto Biondi¹, Erica Elias Baron¹

1. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo.

2. Clínica Veterinária Anclivet, São Paulo, SP.

Autor correspondente: hannaborgesdeandrade@gmail.com

Palavras-chave: diabetes mellitus, abobrinha, felinos.

1. INTRODUÇÃO

A relação dos felídeos com os seres humanos inicia-se muito antes dos egípcios, remetendo-se ao berço da civilização moderna, quando os felinos seriam de grande ajuda caçando os camundongos, ratos e outros roedores que afetavam o estoque de alimentos cultivados.

O felino, sendo naturalmente um caçador, era automaticamente beneficiado pelo trabalho, sendo então uma experiência vantajosa para ambos os lados. O que não esperava-se era que a relação *Homo sapiens* e *Felis catus* viria a ser uma aliança tão fortalecida.

É perceptível que a domesticação dos felinos ainda está incompleta, considerando que são animais independentes. Porém, é evidente que a tentativa de domesticar esses indivíduos afetou-os, levando ao aparecimento de diversas patologias às quais não estariam submetidos em uma vida não domesticada.

Entre essas patologias, pode-se citar a diabetes mellitus (DM), que é uma doença caracterizada pela elevação da glicose no sangue (hiperglicemia), que está cada vez mais comum em felinos de meia idade induzida pela obesidade, diversos fatores genéticos, inflamatórios, nutricionais, hormonais e imunológicos.⁴

A diabetes mellitus (DM), pode ser considerada a principal doença endócrina do pâncreas em felinos e assemelha-se a DM tipo-2 em humanos (“diabetes senil”, diabetes mellitus não insulina dependente - DMNID), sendo marcada principalmente, pela deposição de peptídeo amiloide nas ilhotas pancreáticas, levando à disfunção das células beta.

Entretanto, os felinos diabéticos têm a necessidade da terapia insulínica em 100% dos casos, o que faz a classificação que leva em consideração a necessidade de insulina no tratamento (DMID x DMNID) ser desconsiderada. Todavia, a DM em gatos pode ser reversível em 70% dos casos.

Porém, a reversão do diabetes não significa cura, mas sim uma melhora do quadro patológico, podendo levar a um tratamento baseado somente em dieta e controle glicêmico sem o uso de insulina.

Para atingir tal objetivo, o paciente deve manter-se em nível de peso sadio se for obeso e evitar fatores agravantes, como o uso de medicamentos com corticoides; também deve praticar atividades que auxiliem no controle glicêmico e manter uma dieta com baixo teor de carboidratos¹(extratos não nitrogenados - ENN), sendo este o tópico mais crucial para o tratamento.³

Frente a este cenário, felinos recém diagnosticados com DM têm seu manejo alimentar totalmente alterado, pois, na maioria dos casos tem que reduzir a quantidade de vezes ao dia em que o alimento é fornecido. Sabendo-se que tal animal possui rotina territorialista, não gostando de mudanças, fica evidente que mudanças bruscas em seu cotidiano, como a mencionada, podem acarretar em um aumento do estresse do animal prejudicando seu bem-estar.

Considerando que o requerimento nutricional de felinos diabéticos, baseia-se em uma dieta com baixo nível de carboidratos (ENN)⁶ e alto nível de fibras brutas (FB) e proteínas (PB)⁵, este projeto propõe a utilização da abobrinha italiana cozida como uma alternativa de petisco a ser ofertado entre as refeições. Por ser um alimento com baixos níveis de carboidrato, não proporcionando picos glicêmicos, ser rica em água, auxiliando na hidratação, ter boa quantidade de fibras (FB), que tornam o processo de digestão gradativo, sendo ideal para pacientes com DM e possuir vitaminas do complexo B, que por sua vez auxiliam a metabolizar a glicose no organismo, poderá ser um forma de conforto alimentar para auxílio na manutenção da dieta².

2. OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo fazer uma análise centesimal da abobrinha, e avaliar as melhorias clínicas em gatos diabéticos após três meses de fornecimento na dieta como complemento, verificando o controle glicêmico e uma possível reversão do diabetes.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa terá duas fases. Na primeira será realizado um estudo de cunho quantitativo com a elaboração de uma análise centesimal bromatológica da abobrinha italiana (*Cucurbita pepo var. cylindrica*), tendo como meios de fundamentação os métodos tradicionais da AOAC (Association of Official Analytical Chemists)¹ aplicados no laboratório de bromatologia da Universidade Metropolitana de Santos, Santos - SP⁷.

A partir dos métodos descritos anteriormente é possível a determinação da composição da abobrinha, constituída pela matéria seca (MS), matéria mineral (MM), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), fibra bruta (FB) e a vitamina C (VitC).

Na segunda fase, esses resultados serão utilizados no auxílio ao médico veterinário durante o planejamento alimentar dos pacientes diabéticos, com a introdução desse alimento como coadjuvante no seu tratamento e redução de peso por três a seis meses. Serão escolhidos 10 animais com a casuística de diabetes e que tenham possibilidade de reversão da condição

clínica. Na ausência dos animais com essa possibilidade, serão avaliadas as fichas de animais já controlados para discussão dos resultados obtidos.

Esses animais serão avaliados no início do ensaio pelos achados laboratoriais de urinálise (glicosúria, cetonúria e baixa concentração urinária), dosagem de hemoglobina glicosilada e frutossamina).⁷ Será introduzida a nova dieta, e após três e seis meses (a depender da evolução do animal) os animais serão avaliados novamente.

Posteriormente, serão avaliados os resultados desses experimentos e discutidos a fim de concluir se atendem aos objetivos propostos pelo trabalho.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a abobrinha seja um alimento aceito pelos felinos, com baixo teor de carboidratos (ENN) e alto teor de fibras (FB), auxiliando a estabilizar a glicose no sangue, evitando que os níveis aumentem drasticamente após as refeições e ajudando na redução de peso, por proporcionar uma sensação de saciedade, permitindo que o animal não coma tanto para satisfazer suas necessidades, além de contribuir para hidratação por ser principalmente composta por água.

Por isso, supõe-se que a abobrinha italiana cozida seja uma ótima opção de petisco entre as refeições para uma possível melhora do quadro patológico sem mudanças bruscas no manejo alimentar, tornando possível uma reversão da Diabetes Mellitus em felinos muito mais frequente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Benner N et al. Use of a low-carbohydrate versus high-fiber diets in cats with diabetes mellitus. *J Vet Intern Med.* 15:297, 2001.
2. Ciclo. Abobrinha: benefícios e propriedades [online]. [sem dados]. Disponível em: <<https://www.e.com.br/um>>.
3. Endocrinologia Veterinária. A cura do diabetes felino [online]. [sem dados]. Disponível em: <<https://www.endocrinologiaveterinaria.com/a-cura-do-diabe-felino>>.
4. FARIA, Fernanda Ferreira Lima de; MALAGÓ, Rodolfo. Diabetes Mellitus Felina. *Revista FEPI*, v.8, n.3, 2021. Disponível em: <http://revista.fepi.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/814/64>.
5. Frank G et al. Use of a high-protein diet in the management of feline diabetes mellitus. *Vet Ther.* 2(3):238-46, 2001.
6. Benner N et al. Use of a low-carbohydrate versus high-fiber diets in cats with diabetes mellitus. *J Vet Intern Med.* 15:297, 2001.
7. AOAC International. Métodos oficiais de análise [online]. Disponível em: <<https://www.aoa.ou/desligado-métodos--de-um>>.

9. ANATOMIA SECCIONAL EM GATOS – MODELO DE MATERIAL DIDÁTICO

Mariana Caryne Perrett Martins¹, Mayra Moraes Mota¹, Hanna Borges de Andrade¹, Guilherme Costa Santos¹, Karina Martinez Gagliardo¹.

1.Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), santos, São Paulo

Autor correspondente: Maripermar05@gmail.com

Palavras-chave: Anatomia seccional. Anatomia transversal.

Gatos.

1.INTRODUÇÃO

Os métodos de diagnóstico por imagem adquiriram grande aplicabilidade na medicina veterinária nos últimos 20 anos. Metodologias com tecnologia mais avançada, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, revolucionaram a habilidade de uma exploração não invasiva e precisa dos componentes das cavidades corpóreas (SAMI *et al.*, 1998; FERNANDEZ; BERNARDINI, 2010). Contudo, estas ferramentas diagnósticas, exigem do profissional que interpreta suas imagens um conhecimento anatômico diferenciado, com reconhecimento das estruturas corpóreas em seções, principalmente as axiais (transversais). É fundamental o conhecimento anatômico das estruturas anatômicas que constituem estas seções para que a interpretação das imagens seja a mais precisa possível, propiciando o reconhecimento das variações e, então, um diagnóstico mais apurado.

O estudo da anatomia (descritiva e aplicada) dos animais domésticos na graduação do curso de Medicina Veterinária segue um protocolo consagrado, que sempre demonstrou efetividade no aprendizado desta disciplina. Entretanto, com o advento destas novas tecnologias na rotina prática do diagnóstico por imagem, nota-se que o estudo da anatomia veterinária requer algumas novas metodologias para que o graduando se familiarize com as imagens tomográficas e seja capaz de interpretá-las com maior facilidade na sua vida profissional. Assim sendo, torna-se necessária a inovação do ensino anatômico dentro da grade curricular da graduação, incluindo as seções anatômicas transversais (metâmeros) na disciplina de anatomia.

Assim sendo, no intuito de facilitar esta interpretação futura, a presente pesquisa utilizou o modelo animal gatos (*Felis catus*) para desenvolver um material anatômico seccional didático. A escolha da espécie está associada à crescente predileção destes animais pelos tutores e, associado a este fato, cresce também a responsabilidade do médico veterinário na realização de diagnósticos e tratamentos assertivos. Ainda, a anatomia seccional em felinos domésticos é pouco explorada, frente aos cães. Assim, a elaboração de um

acervo anatômico seccional, associado a um roteiro anatômico com fotos onde as estruturas anatômicas são devidamente pontuadas, é de fundamental importância para a formação do aluno de veterinária, além de fornecer um material anatômico ao laboratório de anatomia que possibilite o desenvolvimento de pesquisas.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo confeccionar um material anatômico seccional (cortes transversais) do tórax e abdome de gatos (*Felis catus*). Ainda, o material anatômico fornecido foi fotografado para confeccionar um roteiro didático, onde todas as estruturas anatômicas foram devidamente pontuadas de acordo com a nomenclatura anatômica atual (NAV, 2017).

3. MÉTODOS

Foram utilizados três cadáveres de gatos domésticos (*Felis catus*), que foram doados ao laboratório de anatomia após o óbito no hospital veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES-SP). Os animais doados apresentaram o documento de doação assinado por seus tutores. Desta maneira, toda conduta praticada na execução deste projeto seguiu as normas preconizadas pelo comitê de ética.

Os cadáveres de gatos doados (fêmeas adultas) foram fixados por perfusão no seu sistema arterial com solução de formol a 10%, sendo posteriormente armazenados na mesma solução fixadora por um período mínimo de 72 horas. Após, os cadáveres foram congelados (câmara fria à -10°C) e, a seguir, acomodados em moldes retangulares para serem cobertos com poliuretano (espuma expansiva®), garantindo um suporte adequado para o processamento das seções transversais. Com a completa cura do poliuretano, retornaram a câmara fria por um período de 7 dias, sendo posteriormente seccionados transversalmente (espessura de 0,5 cm) com uma serra fita de bancada. As seções transversais obtidas (metâmeros) foram fotografadas e, posteriormente, as estruturas anatômicas identificadas.

4. RESULTADOS

Foram obtidas em média 60 seções de espessura aproximada de 0,5 cm. As seções obtidas evidenciaram no tórax o coração (suas cavidades) e os principais vasos torácicos, os pulmões, a traqueia, o esôfago e a medula espinhal. No abdome, foram evidenciados os órgãos que constituem o tubo digestório abdominal (estômago, duodeno, jejuno, ceco, cólon e reto) e as glândulas acessórias a este trato (fígado e pâncreas). Também foram evidenciados os rins, a bexiga urinária, o baço, a aorta abdominal e a medula espinhal.

5. BIBLIOGRAFIA

FERNÁNDEZ, V.L.; BERNARDINI, M. **Testes Diagnósticos**. In: Neurologia em Cães e Gatos. São Paulo, MedVet, 2010, p 113-127 b.

Nomina anatômica veterinária (NAV). International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature. 6. Ed. Hanover (Germany), Ghent (Belgium), Columbia, MO (U.S.A.), Rio de Janeiro (Brazil); 2017.

SAMI, V.F.; BILLER, D.S.; KOBLID, P.D. **Normal cross-sectional anatomy of the feline thorax and abdomen: comparison of computed tomography and cadaver anatomy**. Veterinary Radiology & Ultrasound, v.39, n.6, p. 504-511, 1998.

10. Avaliação diastólica do ventrículo esquerdo pelo uso da ecocardiografia Doppler em cães saudáveis anestesiados e submetidos a desafio volêmico

Aluno: Thiago Nonato Gomes

Orientador: Profa. MsC. PhD. Patrícia Pereira Costa Chamas

RESUMO

A ecocardiografia é uma ferramenta amplamente utilizada para se obter informações, de forma não invasiva e detalhada, sobre o volume circulante no organismo e a função diastólica cardíaca. A redução do volume circulante, acompanhada da excessiva redução da pré-carga do coração, altera a dinâmica dos fluxos diastólicos, e essa alteração pode ser identificada por meio da avaliação ecocardiográfica da função diastólica do ventrículo esquerdo. O presente trabalho terá como objetivo analisar a função diastólica do ventrículo esquerdo em cães anestesiados e submetidos a um desafio volêmico, utilizando a ecocardiografia para obter dados precisos sobre a resposta a infusões de fluidos, tendo como objetivo principal avaliar como o aumento da pré-carga afeta a dinâmica dos fluxos diastólicos, verificando assim se a avaliação diastólica pode ser utilizada para guiar a terapia de fluidos nos cães. Para alcançar os objetivos propostos, serão avaliados cães sadios de pequeno porte (até 20 kg), com idades entre 1 e 8 anos, que irão passar por procedimentos cirúrgicos eletivos no Vita Hospital Veterinário, em Santos-SP. Os cães serão submetidos a um desafio volêmico com a infusão contínua de 10 ml/kg/IV de cristaloides em 5 minutos. A função diastólica do ventrículo esquerdo será analisada com ecocardiografia bidimensional antes e depois do desafio, utilizando-se para esta avaliação as modalidades de Doppler pulsado e Doppler tecidual. As análises descritivas e comparativas dos dados permitirão verificar se há uma alteração significativa na dinâmica dos fluxos diastólicos e como isso pode influenciar a terapia de fluidos em cães.

Palavras-chave: função diastólica; prova de carga; ecocardiograma

INTRODUÇÃO

Os fluidos intravenosos são cruciais para o manejo do choque em emergências, tanto em humanos quanto em animais, assim como em cuidados intensivos, pois ajudam a aumentar o débito cardíaco e melhorar a perfusão dos tecidos. A administração muito lenta de líquidos a pacientes hipotensos com hipovolemia pode resultar em hipoperfusão contínua, elevando a morbidade e a mortalidade. Por outro lado, a administração excessiva de líquidos a pacientes que não respondem ao volume pode levar à sobrecarga de volume, também aumentando a morbidade e a mortalidade. Portanto, é essencial avaliar o estado volumétrico e a capacidade de resposta do paciente aos fluidos, além de monitorar atentamente a resposta a administração de

líquidos, para equilibrar as necessidades de fluidos do paciente e evitar complicações associadas à sobrecarga de volume¹.

A ecocardiografia, embora tenha certas limitações, é um método não invasivo e prático que fornece importantes informações qualitativas e quantitativas para uma análise precisa do volume circulante, podendo ser utilizada para avaliar o efeito de um desafio volêmico^{2,3}.

A identificação de função diastólica ventricular comprometida pode indicar que o paciente está em risco de congestão venosa ou já apresenta sinais de sobrecarga, o que sugere que o coração pode não ser capaz de acomodar grandes volumes de fluido, com consequente ocorrência de edema intersticial. Portanto, a avaliação da função diastólica pode-se ser um preditor importante para guiar a terapia de fluidos^{4,5,6}. Em humanos submetidos a situação de diminuição de pré-carga, foi constatado que a redução no volume circulante afeta as velocidades do fluxo transmitral (ondas E e A), bem como o pico de velocidade tecidual (ondas E' e A'). Sendo assim, espera-se comprovar a hipótese de que o oposto também ocorra, ou seja, que em situações de aumento excessivo da pré-carga, seja também observado uma alteração na dinâmica do fluxo mitral⁷.

OBJETIVOS

Observar, por meio do exame ecocardiográfico, as alterações da função diastólica do ventrículo esquerdo, após um desafio volêmico, como variável de segurança para evitar o excesso de fluido em cães anestesiados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Após parecer do Comitê de Ética, serão avaliados cães sadios de diferentes raças de pequeno porte, com até 20kg de peso corporal entre 1 a 8 anos de idade. Os animais serão provenientes de procedimentos eletivos cirúrgicos realizados no Vita Hospital Veterinário, localizado na cidade de Santos-SP. Os proprietários assinarão termo de autorização demonstrando consentimento livre esclarecido sobre a realização do projeto.

Será realizado hemograma e painel bioquímico em todos os cães do estudo, serão submetidos a jejum de 6 horas alimentar e livre acesso a água. Com a chegada dos cães ao hospital para a realização do procedimento, eles receberão medicação pré-anestésica (morfina 0,5mg/kg e atropina 0,02mg/kg). A indução será realizada 20 minutos após a medicação pré-anestésica com propofol (5mg/kg) através de um cateter na veia cefálica. Após a intubação endotraqueal cada cão será posicionado em decúbito lateral direito e serão mantidos em plano anestésico com isoflurano e oxigênio com ventilação mecânica (WATO EX-35 - Mindray) controlada por volume. A frequência respiratória será ajustada para manter a pressão parcial expirada de dióxido de carbono em 35 e 45 mmHg. Será mantido um plano moderado de anestesia, caracterizado pela ausência de assincronia entre o animal e o ventilador, ausência de reflexos palpebrais e redução do tônus mandibular. Para ajustar esse plano, a concentração expirada de isoflurano será monitorada continuamente por um analisador de gases (ePM 12M Vet – Mindray). Serão excluídos animais com doença cardíaca prévia ou com arritmias cardíacas detectáveis.

As medidas ecocardiográficas serão realizadas por um aparelho de ecocardiografia (Philips – Affiniti 30), nos cães já anestesiados antes e depois do desafio volêmico, pré-estipulado como uma taxa de infusão contínua de 10ml/kg de cristaloides em 5 minutos^{8,9}. A função diastólica do ventrículo esquerdo será avaliada por meio do Doppler pulsado (DP) e do Doppler tecidual (DT) com ecocardiografia 2D. Seguindo a recomendação de Bonagura, Miller e Darke (1998)¹⁰, será utilizado o Doppler pulsado, em corte apical quatro câmaras, para avaliação transmitral da função diastólica. Serão analisados o tempo de desaceleração da onda E (TDE), as ondas E e A do fluxo transmitral e a relação E/A. Conforme preconizado por Boon (2011)¹¹, a medida do TRIV será realizada por meio do DT em corte apical quatro câmaras, com volume de amostra posicionado no septo interventricular (SIV), correspondente ao intervalo entre o final da onda S' (pico de velocidade sistólica tecidual) e início da onda E' (pico de velocidade diastólica inicial tecidual). Em corte apical quatro câmaras, com o volume de amostra posicionando na parede livre do VE (parietal) e no SIV (septal), serão obtidas as velocidades das ondas E' e A' (pico de velocidade diastólica tardio tecidual) e posterior relação entre a onda E do fluxo transmitral e o pico de velocidade tecidual E' (relação E/E'). As amostras serão submetidas à análise descritiva e, em seguida, serão correlacionadas e comparadas individualmente. Serão considerados estatisticamente significativos os resultados com valores de p menores que 0,05.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se observar uma correlação entre a resposta diastólica às infusões de fluidos, e as mudanças nos parâmetros de função cardíaca, fornecendo uma base para utilizar a ecocardiografia como ferramenta para guiar a terapia de fluidos.

REFERÊNCIAS:

- Messina A, Calabrò L, Cecconi M. *Fluid responsiveness assessment*. In: Hemodynamic monitoring and fluid therapy during surgery. 2024. p. 136
- Miller A, Mandeville J. *Predicting and measuring fluid responsiveness with echocardiography*. *Echo Res Pract*. 2016 Jun;3(2).
- Cecconi M, Parsons AK, Rhodes A. *What is a fluid challenge?* *Curr Opin Crit Care*. 2011 Jun;17(3):290-5.
- Kuznetsova T, Thijs L, Knez J, Herbots L, Zhang Z, Staessen JA. *Prognostic value of left ventricular diastolic dysfunction in a general population*. *J Am Heart Assoc*. 2014;3.
- Schober KE, Bonagura JD, Scansen BA, Stern JA, Ponzio NM. *Estimation of left ventricular filling pressure by use of Doppler*

echocardiography in healthy anesthetized dogs subjected to acute volume loading. Am J Vet Res. 2008 Aug;69(8):1034-49.

- Schober KE, Chetboul V. *Echocardiographic evaluation of left ventricular diastolic function in cats: hemodynamic determinants and pattern recognition. J Vet Cardiol. 2015;17 Suppl 1*
- Agmon Y, Oh JK, McCarthy JT, Khandheria BK, Bailey KR, Seward JB. *Effect of volume reduction on mitral annular diastolic velocities in hemodialysis patients. Am J Cardiol. 2000;85(5):665-8.*
- De Oliveira GC, Teixeira-Neto FJ, Dalmagro TL, Alfonso A, Celeita-Rodríguez N, Lobo CP, Lourenço ML. *Use of aortic flow indexes derived from transthoracic echocardiography to evaluate response to a fluid challenge in anesthetized dogs. Vet Anaesth Analg. 2021;48(2):187-97.*
- Teixeira-Neto FJ, Valverde A. *Clinical application of the fluid challenge approach in goal-directed fluid therapy: what can we learn from human studies? Front Vet Sci. 2021;8:701377.*
- Bonagura JD, Miller MW, Darke PG. *Doppler echocardiography I: pulsed-wave and continuous-wave examinations. Vet Clin North Am Small Anim Pract. 1998 Dec;28(6):1325-59.*
- Boon JA. Evaluation of size, function, and hemodynamics. In: Boon JA, editor. *Veterinary echocardiography*. 2nd ed. New Jersey: J. Wiley; 2011. p. 151-60.

Agrárias: Mestrado em Medicina Veterinária

11. Identificação e caracterização de bactérias Gram-negativas e Gram-positivas de prioridade global isoladas da microbiota oral e retal de morcegos da Mata Atlântica

Edson Aparecido da Silva¹, Lourdes A. Ventura Seabra¹, Guilherme Emanuel Pereira de Paiva², Maria Ester Chaves³, Nilton Lincopan^{2,4}, Fábio Parra Sellera^{1,5,*}

¹Programa de Pós-Graduação Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

²Instituto de Ciências Biomédicas II, Universidade de São Paulo. ³Centro Universitário das Américas.

⁴Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo.

⁵Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

*e-mail: fabio.sellera@unimes.br

Palavras-chave: resistência antimicrobiana, quirópteros, ESBL, carbapenemase, MRSA, VRE.

Introdução: A resistência bacteriana, antes vista como uma preocupação restrita ao ambiente hospitalar, tem sido cada vez mais detectada em diversos ecossistemas e hospedeiros, incluindo animais selvagens. A ordem *Chiroptera*, que inclui os morcegos, corresponde a cerca de 25% dos mamíferos do mundo, com mais de 1.400 espécies descritas e amplamente distribuídas por todos os continentes, exceto a Antártica. O Brasil abriga cerca de 15% das espécies de morcegos do planeta, sendo o segundo país com o maior número de espécies, o que ressalta a importância de estudos focados nesses animais. Os morcegos são frequentemente foco de pesquisas sobre raiva, devido ao seu papel como reservatórios desse vírus. No entanto, há uma lacuna significativa em estudos sobre outros patógenos, incluindo bactérias multirresistentes (MDR). De fato, enquanto a maior parte da atenção se concentra na transmissão de doenças virais, o potencial dos morcegos para abrigar e disseminar bactérias MDR ainda é amplamente inexplorado. Essa falta de pesquisas é preocupante, já que os morcegos, assim como outros animais silvestres, podem entrar em contato com ambientes contaminados por atividades humanas, atuando potencialmente como vetores de patógenos resistentes. Ampliar as pesquisas para incluir patógenos bacterianos é essencial para uma compreensão mais abrangente do papel dos morcegos na epidemiologia da resistência antimicrobiana.

Objetivos: Investigar a presença de bactérias de prioridade global na microbiota oral e intestinal de morcegos silvestres; isolar e identificar bactérias Gram-negativas (enterobactérias e bactérias não fermentadoras de glicose)

resistentes às cefalosporinas de terceira geração e aos carbapenêmicos; isolar e identificar *Staphylococcus* spp. resistentes à oxacilina; isolar e identificar *Enterococcus faecium* e *Enterococcus faecalis* resistentes à vancomicina; avaliar o perfil de sensibilidade dos isolados bacterianos a outros antimicrobianos clinicamente importantes; e determinar a presença dos genes que conferem os fenótipos de resistência alvo.

Metodologia: Um total de 30 morcegos de diferentes espécies será capturado no bairro do Guaraú (n=15) e em áreas do Parque Estadual do Itinguçu (n=15), que faz parte do Mosaico Juréia-Itatins, em Peruíbe/SP (autorização SISBIO n. 89224-1). As capturas ocorrerão em locais com comedouros de aves, onde restos de frutas atraem espécies frugívoras. Os espécimes serão capturados utilizando redes de neblina, método amplamente empregado e considerado o mais eficaz para a captura de morcegos. Também será utilizada uma rede manual (puçá) para capturar espécimes nectarívoros próximos a atrativos (garrafas com néctar) ou na entrada/saída de abrigos diurnos. Durante todos os procedimentos de manipulação dos animais, serão usados equipamentos de proteção individual para auxiliar no desenredamento dos espécimes capturados. As redes de neblina serão instaladas tanto no bairro do Guaraú quanto em fragmentos de Mata Atlântica do Parque Estadual do Itinguçu, além de áreas antropizadas no entorno do Mosaico Juréia-Itatins. Em cada área, as redes serão abertas após o anoitecer até cerca de meia-noite. As redes serão posicionadas em pontos de passagem dos morcegos, como próximos a árvores frutíferas e/ou em floração, perto de corpos d'água ou na saída de abrigos diurnos, como edificações. Os morcegos capturados serão colocados em sacos de pano para coleta de dados biométricos e identificação. Ao final de cada sessão de captura, medições e amostragens, todos os morcegos serão soltos nos locais onde foram capturados. Amostras serão coletadas de cada indivíduo por meio de *swabs* oral (Figura 1) e retal. Para a triagem de bactérias Gram-negativas, os *swabs* serão semeados em placas contendo meio de cultura MacConkey, suplementado com ceftriaxona (2 mg/L) ou meropenem (2 mg/L). Para o isolamento de *Staphylococcus* spp., será utilizado ágar Manitol sal, suplementado com oxacilina (0,25 mg/L), enquanto o isolamento de *Enterococcus* spp. será feito em ágar Enterococcus, suplementado com vancomicina (8 mg/L). As placas serão incubadas em estufa bacteriológica a 37°C por 24 horas, e as colônias crescidas serão identificadas por meio da técnica de espectrometria de massas com ionização/dessorção a laser assistida por matriz e tempo de voo (MALDI-TOF). As bactérias que apresentarem crescimento nas placas serão submetidas a testes de sensibilidade aos antimicrobianos, avaliados pelo método qualitativo de difusão em disco. Para as bactérias Gram-negativas, serão realizados testes fenotípicos para a detecção de produção de β -lactamases de espectro estendido e carbapenemases. Por fim, a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) será empregada para a detecção dos genes *bla_{CTX-M}*, *bla_{KPC}* e *bla_{NDM}* em Gram-negativas, *mecA* e *mecC* em *Staphylococcus* spp., e *vanA* e *vanB* em *Enterococcus* spp.

Resultados esperados: Espera-se determinar se os morcegos podem ser carreadores de bactérias de prioridade global na região do bairro do Guaraú e da Estação Ecológica Juréia-Itatins, no município de Peruíbe/SP. A pesquisa buscará identificar a presença e a diversidade dessas bactérias nos morcegos, além de investigar se a área de estudo está sendo indiretamente impactada por

atividades humanas que favorecem a disseminação destes patógenos. Com os dados obtidos, espera-se contribuir para a compreensão do papel dos morcegos na epidemiologia da resistência antimicrobiana, bem como para as implicações para a saúde pública e a conservação ambiental.



Figura 1. Coleta de amostras biológicas por meio de swab oral de morcegos da espécie Morcego-de-cauda-curta (*Carollia perspicillata*).
Acervo: da Silva, E.A. 2024.

REFERÊNCIAS

1. DE CARVALHO, M.P.N.; FERNANDES, M.R.; SELLERA, F.P.; LOPES, R.; MONTE, D.F.; HIPÓLITO, A.G.; MILANELO, L.; RASO, T.F.; LINCOPAN, N. International clones of extended-spectrum β -lactamase (CTX-M)-producing *Escherichia coli* in peri-urban wild animals, Brazil. *Transboundary and Emerging Diseases*, v. 67, n. 5, p. 1804–1815, 2020.

2. PIDDOCK, L.J.V. Reflecting on the final report of the O'Neill Review on Antimicrobial Resistance. *Lancet Infectious Diseases*, v. 16, n. 7, p. 767-768, 2016.
3. TACCONELLI, E.; CARRARA, E.; SAVOLDI, A.; HARBARTH, S.; MENDELSON, M.; MONNET, D.L.; PULCINI, C.; KAHLMETER, G.; KLUYTMANS, J.; CARMELI, Y.; OUELLETTE, M.; OUTTERSON, K.; PATEL, J.; CAVALERI, M.; COX, E.M.; HOUCHEMS, C.R.; GRAYSON, M.L.; HANSEN, P.; SINGH, N.; THEURETZBACHER, U.; WHO Pathogens Priority List Working Group. Discovery, research, and development of new antibiotics: the WHO priority list of antibiotic-resistant bacteria and tuberculosis. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 18, n. 3, p. 318–327, 2018.
4. WIBBELT, G.; MOORE, M.S.; SCHOUNTZ, T.; VOIGT, C.C. Emerging diseases in Chiroptera: why bats? *Biological Letters*, v. 6, p. 438-440, 2010. 5. OMATSU, T.; WATANABE, S.; AKASHI, H.; YOSHIKAWA, Y. Biological characters of bats in relation to the natural reservoir of emerging viruses. *Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases*, v. 30, n. 5/6, p. 357-374, 2007.

12. Influência do tempo de internação na colonização gastrointestinal por *Enterobacterales* produtores de β -lactamases de espectro estendido e carbapenemases em cães e gatos hospitalizados

Jéssica Taina Bordin¹, Guilherme Emanuel Pereira de Paiva², Luciano Cacciari Baruffaldi Almeida da Silva³, Nilton Lincopan^{2,4}, Fábio Parra Sellera^{1,3,*}

¹Programa de Pós-Graduação Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

²Instituto de Ciências Biomédicas II, Universidade de São Paulo. ³Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

⁴Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São

Paulo. *e-mail: fabio.sellera@unimes.br

Palavras-chave: resistência antimicrobiana, Saúde Única, ESBL, vigilância epidemiológica, *Enterobacteriaceae*

Introdução: O aumento exponencial da população de cães e gatos tem levantado preocupações significativas sobre os riscos globais associados às infecções causadas por bactérias resistentes a antimicrobianos. Essa preocupação é amplificada pela convivência cada vez mais próxima entre humanos e seus animais de estimação, criando novas oportunidades para a disseminação de patógenos resistentes. Dentre os microrganismos de maior relevância, destacam-se as *Enterobacterales* produtores de β -lactamases de espectro estendido (ESBL) e carbapenemases (CPE). Esses agentes representam uma ameaça não apenas para a medicina humana, mas também para a veterinária, devido à sua capacidade de produzir enzimas que conferem resistência a antibióticos β -lactâmicos de importância clínica, como cefalosporinas de terceira geração e carbapenêmicos, que são frequentemente usados no tratamento de infecções graves. A presença de bactérias produtoras de ESBL e CPE em animais de companhia é especialmente preocupante, pois essas bactérias não apenas são resistentes a estes antimicrobianos específicos, como também estão frequentemente associadas a perfis de multirresistência. Isso limita significativamente as opções terapêuticas, tornando muitas infecções intratáveis com os antimicrobianos disponíveis no mercado e aumentando o risco de complicações fatais. Em resposta a esse cenário alarmante, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu recentemente *Enterobacterales* produtores ESBL e CPE em uma lista de bactérias resistentes a antibióticos classificadas como de prioridade crítica. Essa classificação reforça a necessidade urgente de adotar uma abordagem integrada de Saúde Única, que envolva tanto a saúde humana quanto a veterinária e ambiental. Esse esforço visa melhorar a vigilância

epidemiológica, aumentar a compreensão da disseminação dessas bactérias e desenvolver novas estratégias para mitigar seu impacto.

Objetivos: Isolar e identificar enterobactérias resistentes às cefalosporinas de terceira geração e aos carbapenêmicos em cães e gatos internados em hospitais veterinários; avaliar o perfil de sensibilidade desses isolados bacterianos aos antimicrobianos; determinar se o tempo de internação hospitalar de cães e gatos influencia na colonização do trato gastrointestinal por ESBL e CPE; e identificar os principais genes de resistência associados a esses fenótipos.

Metodologia: Serão selecionados para o estudo 60 animais, cães e/ou gatos, internados em dois hospitais veterinários do estado de São Paulo. Serão coletados *swabs* retais de cada um dos animais no momento da admissão e na alta ou morte dos pacientes. Os animais serão divididos em três grupos de acordo com o tempo de internação: G1 - ≤ 2 dias de internação; G2 - entre 3 e 6 dias de internação; G3 - > 7 dias de internação. Os *swabs* serão inoculados em placas com meio de cultura MacConkey, suplementado com ceftriaxona (2 mg/L) ou meropenem (2 mg/L). As placas serão incubadas em estufa bacteriológica a 37 °C por 24 horas, e as colônias resultantes serão avaliadas quanto à sua morfologia, tamanho e coloração. A identificação das espécies bacterianas será realizada utilizando a técnica de espectrometria de massa por desorção a laser assistida por matriz (MALDI-TOF). O perfil de sensibilidade aos antimicrobianos será determinado por meio do método qualitativo de difusão em disco. Além disso, a disposição dos discos de cefotaxima, ceftriaxona, ceftiofur, cefepime e ceftazidima ao redor do disco de amoxicilina/ácido clavulânico permitirá a confirmação do fenótipo de ESBL dos isolados (Figura 1). Também serão realizados testes com EDTA e ácido 3-(4-aminobenzóico) (APB) para a detecção de carbapenemases. A detecção dos genes *bla*_{CTX-M} (associado a ESBL) e os genes de carbapenemases *bla*_{KPC-2}, *bla*_{NDM} e *bla*_{VIM} será realizada por meio da técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR). Por fim, o perfil clonal dos isolados será avaliado por meio de ERIC-PCR (*Enterobacterial Repetitive Intergenic Consensus*).

Resultados esperados: Espera-se a ausência de ESBL e CPE no momento da admissão. Por outro lado, acredita-se que a ocorrência de ESBL, e com menor frequência CPE, seja observada nos animais no momento da alta médica ou óbito. Também se espera encontrar perfis clonais associados a cada hospital, evidenciando clones circulantes específicos em cada unidade. Além disso, especula-se que o tempo de internação será um fator determinante para a aquisição dessas bactérias, sendo que, quanto maior o tempo de internação, maiores as chances de colonização.

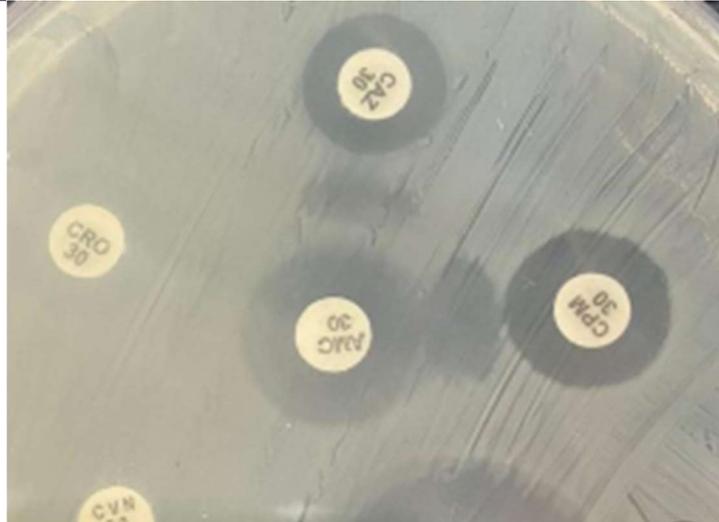


Figura 1. Exemplo de produção de β -lactamases de espectro estendido (ESBL) em isolado de *Escherichia coli*, destacando a presença de zona fantasma ao redor do disco de amoxicilina/ácido clavulânico. Acervo: Bordin, J.T. 2024.

REFERÊNCIAS

1. DÍEZ, G. O.; MENGÍBAR, R. T.; TURRIENTES, M. C.; ARTIGAO, M. R.; GALLIFA, R. L.; TELLO, A. M.; PÉREZ, C. F.; SANTIAGO, T. A. Prevalence, incidence and risk factors for acquisition and colonization of extended spectrum beta-lactamase and carbapenemase producing *Enterobacteriaceae* from dogs attended at a veterinary hospital in Spain. *Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases*, v. 92, p. 1-6, 2023.
2. WILSON, H.; TÖRÖK, M. E. Extended-spectrum β -lactamase-producing and carbapenemase-producing *Enterobacteriaceae*. *Microbial Genomics*, v. 4, n. 7, p. 1-10, 2018.
3. COSTA, P. M.; LOUREIRO, L.; MATOS, J. F. Transfer of multidrug-resistant bacteria between intermingled ecological niches: The interface between humans, animals and the environment. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 10, n. 1, p. 278-294, 2013.
4. TAKASHIMA, G. K.; DAY, M. J. Setting the one health agenda and the human companion animal bond. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 11, p. 11110-11120, 2014.
5. BUSH, K. Past and present perspectives on β -lactamases. *Antimicrobial Agents and Chemotherapy*, v. 62, p. 1-10, 2018.
6. PEPIN-PUGET, L.; GARCH, F. G.; BERTRAND, X.; VALOT, B.; HOCQUET, D. Genome analysis of *Enterobacteriaceae* with non-wild type susceptibility to third-generation cephalosporins recovered from diseased dogs and cats in Europe. *Veterinary Microbiology*, v. 242, p. 108601, 2020.
7. JACOB, M. E.; KEELARA, S.; AIDARA-KANE, A.; MATHEU ALVAREZ, J. R.; FEDORKA-CRAY, P. J. Optimizing a screening protocol for potential extended-spectrum β -lactamase *Escherichia coli* on MacConkey agar for use in a global surveillance program. *Journal of Clinical Microbiology*, v. 58, n. 9, p. e01039-19, 2020.

13. SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA OCUPACIONAL DE MÉDICOS VETERINÁRIOS DA BAIXADA SANTISTA: Reflexões sobre determinantes sociais para Promoção da Saúde.

Lilian Regina Mesquita Zorzi¹, Mayumi Oshiro Costa², Ana Beatriz Machado², Roberta Sagretti³, Pedro Henrique Zorzi⁴, Ana Paula Taboada Sobral⁵, Elaine Marcilio Santos⁵, Sandra Kalil Bussadori⁶, Milton Ricardo Azedo⁷, Juliana Altavista Gallo⁷

1. Discente do Programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), SP, Brasil. 2. Discente do curso de Psicologia da Universidade UNIMES, Santos, SP, Brasil. 3. Discente do programa de mestrado em tecnologia das radiações aplicada a saúde IPEN/CNEN-USP. 4. Discente de Medicina UNIMES, Santos, SP, Brasil. 5. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil. 6. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE 7. Docente programa de Mestrado em Medicina Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

E-mail: lilian.mesq@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: depressão, ansiedade, estresse, autocuidado, eutanásia.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é fundamental para a qualidade de vida, especialmente em profissões com alta carga emocional, como a medicina veterinária. Estudos mostram que médicos veterinários enfrentam níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão devido à pressão constante (Moses, et al., 2018). Esses fatores comprometem o bem-estar individual e a qualidade do atendimento prestado aos animais, impactando a saúde pública. Assim, a promoção da saúde mental deve ser prioridade no ambiente ocupacional desses profissionais.

O estresse ocupacional na Baixada Santista é exacerbado por determinantes sociais, como a falta de apoio e a alta carga de trabalho. Segundo Thielmann, et al. (2024), esses fatores aumentam a vulnerabilidade a transtornos mentais, intensificados pela interação com animais em sofrimento e pela necessidade de tomar decisões difíceis. Compreender esses determinantes é essencial para elaborar intervenções que promovam a saúde mental nesse contexto.

A qualidade de vida dos veterinários está diretamente ligada à sua saúde mental. Pesquisa de Brscic, et al. (2021) aponta que altos níveis de estresse e ansiedade diminuem a qualidade de vida. Essa relação ressalta a importância de ambientes que promovam a saúde mental, como políticas de suporte psicológico. Medidas para reduzir o estresse ocupacional podem melhorar o bem-estar e a eficiência dos serviços.

Além dos aspectos individuais, os determinantes sociais também desempenham um papel crucial na saúde mental dos médicos veterinários. Fatores como a desigualdade social, o acesso limitado a serviços de saúde mental e as condições de trabalho precárias podem exacerbar

problemas de saúde mental (Buss & Pellegrini, 2007). A Baixada Santista, com sua diversidade socioeconômica, apresenta desafios únicos que precisam ser considerados nas intervenções em saúde mental. Investir na promoção da saúde mental nesse contexto exige uma abordagem multifacetada, que considere as necessidades específicas da população de veterinários da região.

A formação acadêmica pode influenciar a saúde mental. A pressão para adquirir conhecimentos, aliada à falta de preparo para lidar com as emoções do sofrimento animal, contribui para altos níveis de estresse (Reisbig, et al., 2012). Programas de formação que integrem saúde mental e habilidades de enfrentamento são essenciais para preparar esses profissionais.

Por fim, a promoção da saúde mental entre médicos veterinários deve incluir não apenas intervenções individuais, mas também mudanças nas políticas de saúde e trabalho. O fortalecimento de redes de apoio, a criação de ambientes de trabalho saudáveis e a promoção de um diálogo aberto sobre saúde mental são estratégias essenciais. A colaboração entre instituições de saúde, associações de veterinários e órgãos governamentais pode proporcionar um suporte robusto, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e saúde mental desses profissionais (Moir & Van, 2020). É nessa perspectiva que o objetivo desse projeto avaliará a saúde mental de médicos veterinários da baixada santista e refletirá sobre a influência dos determinantes sociais em saúde no sofrimento mental dessa população para projetar projetos de intervenção em promoção da saúde viáveis.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é avaliar a saúde mental e a qualidade de vida em médicos veterinários da baixada santista refletindo os determinantes sociais em saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a ocorrência de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) de médicos veterinários
- Avaliar a hipótese de relação de Depressão, Ansiedade e Estresse com alguns determinantes sociais da saúde: Trabalho; área ocupacional; especialidade, área de atuação, tempo de graduação e Ambiente.
 - Verificar a hipótese de haver impactos sobre a saúde mental e qualidade de vida ocupacional por conflitos éticos sobre a questão da eutanásia.
 - Refletir sobre propostas de intervenções de promoção da saúde para médicos veterinários.

MÉTODO

O estudo seguirá as normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIMES, já submetido, e os participantes assinarão o termo de consentimento livre após

esclarecimentos sobre participação na pesquisa, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa será do tipo qualitativa. Trata-se de um estudo observacional transversal com delineamento amostral não probabilístico por conveniência. **População:** médicos veterinários da baixada santista com idade ≥ 18 anos. Para avaliar a saúde mental e a qualidade de vida ocupacional de médicos veterinários da baixada santista, serão investigados a depressão, a ansiedade e o estresse utilizando a versão pt-br adaptada da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e um instrumento adaptado pela autora para avaliar práticas clínicas e restauro.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

O projeto já sob avaliação do comitê dessa instituição aguarda aprovação para início.

AGRADECIMENTOS - A equipe agradece apoio financeiro da Universidade Metropolitana de Santos com bolsa de estudo concedida.

REFERÊNCIAS

BRSCIC M, CONTIERO B, SCHIANCHI A, MAROGNA C. Challenging suicide, burnout, and depression among veterinary practitioners and students: text mining and topics modelling analysis of the scientific literature. **BMC Vet Res.** 2021;17(1):294. Published 2021 Sep 6. doi:10.1186/s12917-021-03000

BUSS, PM.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2007.

MOIR FM, VAN DEN BRINK A. Current insights in veterinarians' psychological wellbeing. **N Z Vet J.** 2020;68(1):3-12. doi:10.1080/00480169.2019.166950

MOSES, L., MALOWNEY, MJ., & WESLEY BOYD, J. Ethical conflict and moral distress in veterinary practice: A survey of North American veterinarians. **Journal of veterinary internal medicine**, 32(6), 2115–2122, 2018. <https://doi.org/10.1111/jvim.15315>

REISBIG AM, DANIELSON JA, WU TF, ET AL. A study of depression and anxiety, general health, and academic performance in three cohorts of veterinary medical students across the first three semesters of veterinary school. **J Vet Med Educ.** 2012; 39(4):341-358. doi:10.3138/jvme.0712-065R

THIELMANN B, POHL R, BÖCKELMANN I. Overcommitment, Work-Related Behavior, and Cognitive and Emotional Irritation in Veterinarians: A Comparison of Different Veterinary Working Fields. **Healthcare (Basel).** 2024;12(15):1514. Published 2024 Jul 30. doi:10.3390/healthcare12151514

Exatas:

Análise e Desenvolvimento

14.A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUA RELAÇÃO COM AS ATIVIDADES ENVOLVENDO LÓGICA COMPUTACIONAL: Um estudo sob a visão dos estudantes de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Marcos Fernandez Nardi¹ (contato) – marcos.nardi@unimes.br

Bruno de Jesus Cruz – lophbruno@gmail.com

Caio de Oliveira Lavôr¹ - caiolavor@outlook.com.br

Mauricio Ayres Cunha – mauricio.cunha@unimes.br

Marcos Machado² – marcos.machado@unimes.br

Gilmar Ferreira de Aquino Filho² – gilmar.filho@unimes.br

PALAVRAS-CHAVE: Lógica Computacional, Inteligência Artificial, Interações. Resolução de problemas, Sistemas.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema se dá pela importância evolutiva da utilização da IA nos últimos anos, tornando cada vez mais usual e corriqueira sua participação em todas as variantes, não apenas na tecnologia da informação, mas em todas as áreas do conhecimento, tornando sua análise e investigação não apenas importante, mas fundamental ao meio acadêmico.

Como problemática da pesquisa se espera verificar a IA pode auxiliar nas atividades cotidianas que envolvam a lógica computacional? Desta forma buscar-se-á evidenciar se realmente há alguma facilitação no uso da IA por quem opera utilizando-se de lógica computacional para a execução de tarefas cotidianas.

Como objetivo geral está a evidenciação da utilização da IA como facilitador do uso da lógica computacional nas atividades cotidianas de quem a utiliza e como objetivos específicos a pesquisa se desdobra na análise de como a IA pode ser utilizada nas atividades de tecnologia da informação, até que ponto seu uso é produtivo ou nocivo a quem se utiliza da IA, qual o limiar ético entre sua utilização e a cópia e se é possível seu uso sem que se caracterize a falsidade ideológica do processo.

2. METODOLOGIA

Para a execução dessa pesquisa, quanto a seus objetivos foi executada uma pesquisa exploratória, que segundo Pradonov e Freitas (2013) refere-se à exploração de um tema específico, tornando-o mais claro e levantando hipóteses sobre o tema, podendo assim identificar melhor suas variáveis.

Quanto a forma de abordagem do problema optou-se por uma abordagem qualitativa, onde os autores descrevem por:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte

direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (PRADONOV e FREITAS, 2013; Pág. 70).

O processo de levantamento dos dados se dará por aplicação de questionários semiestruturado com questões fechadas e abertas, utilizados o processo bola de neve, onde cada respondente convida demais pessoas de suas redes para fazerem parte do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado do estudo, foram enviados questionários a discentes do curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas da Universidade Metropolitana de Santos, onde o universo compreendia 60 estudantes, onde foram obtidas 12 respostas, correspondendo a uma amostra de 20% do universo estudado, caracterizando uma amostra segura para os fins que se destina o estudo.

A primeira questão tratava do nível de conhecimento que os discentes possuíam sobre a lógica computacional, e cerca de 41% afirmaram possuir um bom ou ótimo conhecimento, porém os demais 59% afirmaram possuir algum ou pouco conhecimento.

Porém quando questionados sobre o conhecimento sobre lógica computacional, as divisões não foram tão igualitárias assim, 26% afirmam não conhecer ou possuir pouco conhecimento, a grande maioria, cerca de 58% afirmam possuir algum conhecimento sobre o tema e apenas 16% afirmam possuir um bom ou ótimo conhecimento.

A terceira questão do estudo indagava, sobre a visão dos respondentes, como ocorre a interação entre a lógica computacional e a inteligência artificial, e cerca de 25% dos respondentes acredita que a IA serve para a resolver problemas de lógica computacional, já cerca de 33,33% afirmaram que a lógica é a base para a IA, cerca de 33,33% afirmaram que as duas se complementam e são utilizadas em outras aplicações e apenas 8,33% dos entrevistados acreditam que as duas não se relacionam.

Quando questionados sobre o da IA para resolver problemas de lógica computacional, cerca de 25% afirmam que concordam plenamente com o uso, já cerca de 50% concordam apenas parcialmente e os demais 25% afirmam que nem concordam, nem discordam.

Como questão 5 foi perguntado sobre o grau de dificuldade que será percebido na resolução de problemas de lógica computacional pela IA será grande devido a suas complexidades, nesse quesito 41,67% concordaram plenamente ou parcialmente, já cerca de 33,34% discordaram totalmente ou parcialmente e os demais 25% não concordaram, nem discordaram da afirmação.

Quando os alunos forma questionados sobre a sua visão em relação ao futuro das atividades dos operadores de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em relação ao uso da IA em seu cotidiano, a metade dos entrevistados respondeu que imagina que sua vida como operador dos processos será facilitada, melhorando as condições de trabalho, cerca de 8,33% acreditam em um futuro positivo, mas acreditam que a IA se tornará independente, 16,67% acreditam que a IA será sempre dependente da Lógica Computacional, 16,67%

acredita na dependência mútua das duas e apenas 8,33% acredita na incerteza dessa evolução, inclusive com fechamento de postos de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenrolar desse estudo, pôde-se perceber que ainda existem muito pouco conhecimento sobre as operações que envolvem IA e suas interações com a lógica computacional, mas que as expectativas dos discentes em relação aos pontos positivos que serão gerados são bem expressivas, e a maioria acredita que há um futuro promissor, independente das incertezas.

Ficou claro também que devido a IA ser um tema relativamente novo, em relação a sua ampla difusão, ainda não é de domínio de todos os entrevistados, o que culmina em uma maior dificuldade de opinar sobre alguns aspectos, e em alguns pontos gerando inclusive insegurança quanto aos próximos passos evolutivos.

Durante a pesquisa também ficou clara a grande interação existente em relação a Lógica Computacional e a IA, mas que aos olhos dos entrevistados a IA é mais dependente da lógica que o inverso, esse fato pode dar-se por conta do baixo nível de conhecimento sobre ambos os temas, demonstrado ao responder a pesquisa.

Para encerrar o processo, sugere-se que novos trabalhos sejam elaborados em relação ao tema, que por se tratar de conhecimentos novos e ainda em constante evolução, ainda há muito a aperfeiçoar a aprender, assim como uma maior difusão das ideias relacionadas a eles.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA PAULA, Jeiciane et al. Aplicação de técnicas de aprendizado de máquina e estatística na previsão da demanda de biocombustíveis. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, v. 13, n. 4, p. 2559-2572, 2022.

DONEDA, Danilo Cesar Maganhoto et al. Considerações iniciais sobre inteligência artificial, ética e autonomia pessoal. *Pensar-Revista de Ciências Jurídicas*, v. 23, n. 4, p. 1-17, 2018.

FARIAS, Carina et al. Estimulando o Pensamento Computacional: uma experiência com ScratchJr. In: *Anais do XXV Workshop de Informática na Escola*. SBC, 2019. p. 197-206.

FAVA, Rui. *Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil*. Penso Editora, 2018.

GARCIA, Ana Cristina. Ética e inteligência artificial. *Computação Brasil*, n. 43, p. 14-22, 2020.

GOMES, Dennis dos Santos. *Inteligência Artificial: conceitos e aplicações*. *Revista Olhar Científico*, v. 1, n. 2, p. 234-246, 2010.

LACERDA, Lidia Correa de. *O uso da inteligência artificial na gestão da inovação tecnológica: automatização do processo de mapeamento de dados*. 2022.

MENDES, Raquel Dias. Inteligência artificial: sistemas especialistas no gerenciamento da informação. *Ciência da Informação*, v. 26, p. 39-45, 1997.

Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.

VÉLEZ, Jessica Johanna Tapia et al. Aprendizaje Basado en Problemas como estrategia didáctica para el desarrollo del razonamiento lógico matemático. *Revista Arbitrada Interdisciplinaria Koinonía*, v. 5, n. 1, p. 753-772, 2020.

Exatas: Matemática

15. POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE OS MULTILETRAMENTOS POR MEIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E FÍSICA

Kellyn Cristina Souza Rodrigues Pereira (Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES) kellyn_cristina@hotmail.com

Michel da Costa (Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES) michel.costa@unimes.br

Ana Paula Pita Gonçalves (Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES) ana.pita@unimes.br

Jorge André Silva de Paiva (Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES) jorge.paiva@unimes.br

Marco Antonio Di Pinto (Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES) marco.antonio@unimes.br

Mariana Carolina de Assis (Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES) mariana.assis@unimes.br

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professor. Atividades de Extensão. Práticas Docentes com Multiletramentos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a um estudo de caso ocorrido no âmbito dos cursos de licenciatura em matemática e física, da Universidade Metropolitana de Santos, em que foram proporcionadas formações acerca dos múltiplos letramentos, vinculando às licenciaturas da instituição ao Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, linha de pesquisa “Docência e Práticas Interdisciplinares no Ensino Fundamental” e macroprojeto relacionados ao Grupo de Pesquisa “Educação Matemática e Interdisciplinaridade: multiletramentos e práticas docentes”.

Entre as oportunidades de atividades de extensão do primeiro semestre do ano letivo de 2024, proporcionamos formação relacionada à temática “Multiletramentos na Educação Básica em aulas de física e matemática”, após eles tiveram oportunidade de vincular a ações junto à comunidade com a finalidade de difundir o conhecimento de assuntos relacionados especialmente os letramentos financeiro, estatístico, científico e tecnológico.

Neste trabalho estamos considerando ideias de Rojo, no sentido de que cabe aos professores:

trabalhar com Multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (...) ou desvalorizados (...) (Rojo; Moura, 2012, p. 8).

Após o momento de formação, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciarem alguns dos assuntos com a sua comunidade local.

OBJETIVO

Promover reflexão acerca de atividades de extensão envolvendo a temática de multiletramentos nas aulas de matemática e física na Educação Básica.

METODOLOGIA

Trata-se de recorte de estudo é qualitativo, com estudo bibliográfico e documental e posteriormente análise de algumas ações desenvolvidas no âmbito das Licenciaturas em Matemática e Física da UNIMES.

DESENVOLVIMENTO

Assim, tal como consta no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, temos que:

O tripé ensino, pesquisa e extensão permeia todas as veias da Universidade. Cabe a UNIMES como Instituição de ensino superior, o papel de ensinar, pesquisar e promover meios de modo a assistir a comunidade interna e externa como um todo. A atuação da Extensão da UNIMES extrapola os intramuros.

(...) a interdisciplinaridade deve estar presente nesse processo de construção, pois estando em consonância com outras áreas de conhecimento, o estudante amplia a sua condição de “ser”.

(...) A preocupação em informar e formar um cidadão humanista nunca se encerra, e nesse sentido a extensão universitária tem como pré-requisito um compromisso contínuo; o compromisso de contribuir na construção de uma sociedade que produza um mundo melhor. (UNIMES, 2024, p. 34-35)

Assim, as atividades de extensão realizadas na UNIMES pelo curso de licenciatura em matemática têm como objetivo promover a interação transformadora entre a Instituição e a comunidade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social.

Nesse sentido, buscamos agregar à formação de nosso estudante um currículo que cumpre com as exigências das Diretrizes Curriculares previstas pelas atuais legislações, especialmente o previsto pela Resolução 2/2019 (Brasil, 2019) e na construção para o cumprimento da realização na forma de “práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES” (Brasil, 2024).

AÇÕES JUNTO À COMUNIDADE

Cumprindo com as ações das atividades de extensão propostas foram feitas três intervenções na comunidade, escolhendo três pessoas para representar tais diálogos.

Primeiramente, um professor de matemática em que foi convidado a refletir sobre o letramento matemático. O docente tem bons conhecimentos

do assunto, falando do quanto é importante saber fazer uma leitura com compreensão para o contexto e não se deixar manipulado por informações da mídia e deixando claro que é papel do professor proporcionar tal formação crítica.

Em seguida, com um estudante de Ensino Médio, levantou alguns questionamento acerca do letramento científico e tecnológico, em que por meio da entrevista o estudante indica que “as tecnologias permitem aos estudantes um ambiente mais dinâmico e interativo por meio de pesquisas, alguns jogos como Kahoot! e até mesmo em recursos simples como os slides para facilitar em apresentação de trabalhos”. O estudante faz considerações críticas sobre a vulnerabilidade de alguns não possuírem muitos recursos tecnológicos, mas os aparelhos celulares possuem o potencial para o desenvolvimento de aspectos pedagógicos em sala de aula, portanto o professor possibilitar o uso para esses fins, já que é um recurso que praticamente todos possuem.

Para abordar o letramento financeiro, a licencianda optou por uma pessoa em sua comunidade escolar que exerce o cargo de tesoureira em uma Unidade Escolar, a profissional indica o quanto é importante o desenvolvimento do letramento financeiro, pontuando sobre a necessidade dos jovens terem uma formação crítica para que pensem sobre a educação financeira, gerenciando economias, buscar sustentabilidade e organização para o futuro.

Figura 1: Intervenções na Comunidade sobre Multiletramentos



Fonte: Registro da Autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo dialoga com as reflexões, concernentes ao potencial que as atividades de extensão possuem na formação do estudante da graduação, especialmente os futuros professores que atuarão na Educação Básica.

Neste sentido, as práticas de letramento proporcionadas pelas atividades de extensão do curso foram relevantes para associar fundamentos teóricos às práticas educativas, mostrando ao licenciando o quanto estão presentes e necessitando de novas leituras para aprofundamentos e intervenções produtivas dentro das comunidades em que atuam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Disponível em:
<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CNE-CEB-002-2019-12-20.pdf> Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 30 out. 2024.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

Humanas: Arqueologia

16. Tecnologia Militar da Arquearia Medieval

Arthur Pierre Ansini de Moraes

Carolina Guedes (Orientadora)

Universidade Metropolitana de Santos UNIMES

Na Idade Média, a tecnologia militar refletia a complexa interação entre as necessidades de guerra, os recursos disponíveis e as habilidades técnicas da época. Em um período marcado por diversos conflitos e um alto desenvolvimento tecnológico, a tecnologia militar desempenhou um papel crucial na determinação do curso dos conflitos.

O desenvolvimento tecnológico militar durante a Idade Média foi caracterizado por uma evolução gradual e adaptativa, impulsionada pelas necessidades e conflitos da época. Embora não tenha sido um período de rápida inovação como os tempos modernos, houve avanços significativos em várias áreas. Algumas fontes históricas como cartas e contratos, mostram como os ferreiros eram solicitados para a produção de equipamentos cada vez mais sofisticados, superando a liga de ferro padrão e mais disponível da época (STARLEY, 2017, p.209).

As inovações tecnológicas da Idade Média moldaram profundamente a arte da guerra e influenciaram os eventos históricos que definiram o período. Desde as construções de muralhas, até o aperfeiçoamento das técnicas; a tecnologia militar medieval deixou um legado duradouro na história.

Justificativa do tema

O estudo da capacidade de perfuração de flechas medievais tem se tornado uma área de pesquisa importante dentro do campo da história militar e da arqueologia experimental, pois durante muito tempo os “fatos” foram tirados de textos históricos sem muito questionamento (STARLEY, 2017, p.207). As flechas, sendo uma das armas mais emblemáticas da era medieval, desempenharam um papel vital nos campos de batalha durante esse período histórico. Compreender a eficácia das flechas não só lança luz sobre as táticas e estratégias de guerra empregadas na Idade Média, mas também fornece um conhecimento valioso sobre a tecnologia e a engenhosidade militar da época.

Esse estudo revelará as diferentes opiniões sobre a função de cada modelo de ponta de flecha encontrada arqueologicamente (STARLEY, 2017, p.207) juntamente com sua eficácia no campo de batalha contra oponentes blindados.

A relevância deste estudo não se restringe apenas ao campo acadêmico, mas também tem implicações práticas em diversas áreas, incluindo a interpretação histórica, a recriação de batalhas históricas e a produção de obras de cinema, que buscam uma representação mais precisa da guerra medieval.

Problema de pesquisa

Duas opiniões dividem essa área de estudo, a primeira é que alguns tipos de pontas de flechas, como a Bodkin, eram usados principalmente em batalha e possuíam alguma eficácia contra soldados amadurados. O raciocínio usado para defender essa opinião é que as pontas estreitas das flechas fornecem energia o suficiente para romper a armadura dos soldados, podendo feri-lo gravemente ou até mesmo matá-lo. (STARLEY 2017, p.207)

Já a segunda é de que não se sabe se a Bodkin foi usada exclusivamente para guerra, visto que seu material era usado para uma produção em massa, portanto, ela provavelmente era usada para outras atividades além da guerra, como a caça e o treino de pontaria; além de não possuir força e rigidez o suficiente para perfurar armaduras de placa, (STARLEY, 2017, p.208) como nas palavras de *Jhon Waller* “elas se enrolariam como um rabo de porco.”

Essas opiniões não são embasadas em apenas um campo de estudo, e de forma alguma é uma discussão recente, podemos encontrar evidências sobre a arquearia medieval em diversos lugares, como documentos históricos e obras de arte, porém, acredito que a resposta para essa discussão pode ser alcançada de forma mais precisa e eficaz através da metalurgia e arqueologia experimental. “Pode-se deduzir que a história metalúrgica de um objeto não é menos válida do que o trabalho escrito de um artesão.” (STARLEY, 2017, p.209)

Objeto

A arquearia desempenhou um papel decisivo em muitos conflitos no período medieval, e deixando uma marca duradoura na cultura e na história desse período. As flechas e virotes de bestas são compostos por diversos materiais, que variam desde as penas usadas para aerodinâmica, madeiras de melhor qualidade, e pontas de projéteis feitos de diferentes formas (CATALDO, 2019). O objeto a ser analisado nesse trabalho é principalmente a ponta da flecha e virotes de besta, mas também é preciso entender o funcionamento das armaduras para uma melhor compreensão dos próprios projéteis. Os eixos de virotes e flechas são itens extremamente raros de se encontrar arqueologicamente. (STARLEY, 2017, p.207)

Muitos aspectos sobre a arquearia medieval foram meticulosamente pesquisados, como o treinamento dos arqueiros, as táticas no campo de batalha e a legislação para fornecer suprimentos para os arqueiros; porém as flechas não receberam tanta atenção, seus eixos sobrevivem em circunstâncias muito raras, porém suas pontas, por serem constituídas de metais, não são incomuns de serem encontradas arqueologicamente (STARLEY e CUBITT, 2014, p.61).

Bibliografia

STARLEY, D. What's the Point? A Metallurgical Insight into Medieval Arrowheads. AVISTA Studies in the History of Medieval Technology, Science and Art, v. 4. p. 207-218. 2017. Disponível em [file:///C:/Users/arthu/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/F%20-%201/What s the Point A Metallurgical Insight.pdf](file:///C:/Users/arthu/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/F%20-%201/What%20s%20the%20Point%20A%20Metallurgical%20Insight.pdf)>. Acesso em 05/2024.

STARLEY, D.; CUBITT, R. Wars of the Roses: battlefield arrowheads under the microscope. Historical Metallurgy, v. 48, n. 1 & 2, p. 61-68, 2014. Disponível em [file:///C:/Users/arthu/Downloads/article+text%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/arthu/Downloads/article+text%20(1).pdf)>. Acesso em 05/2024.

CATALDO, R. Experimental Analysis of Metal Points from Quattro Macine: Reproduction and Interpretation. **EXARC Journal**, Holanda, v.3, ago. 2019. P.I. <https://exarc.net/ark:/88735/10441>. Disponível em <[Experimental Analysis of Metal Points from Quattro Macine: Reproduction and Interpretation | EXARC](https://exarc.net/ark:/88735/10441)>. Acesso em 05/2024.

17. Um Olhar Arqueológico para o bairro do Bixiga (SP)

AUTORES: Guilherme Palhares (discente de arqueologia UNIMES); Syntia Pereira Alves (docente UNIMES)

E-MAIL PARA CONTATO: glhrmplhrs@gmail.com e syntia.alves@unimes.br

PALAVRAS-CHAVE: arqueologia afro-brasileira; quilombos; Saracura; memória; Bixiga.

INTRODUÇÃO

Pesquisa realizada sobre a região do Saracura, quilombo urbano que foi localizado no bairro do Bixiga, no distrito da Bela Vista, no município de São Paulo. O Quilombo do Saracura, localizado onde hoje se encontra a praça 14Bis, foi um local de ocupação de uma população que fugia da condição de escravidão. O Quilombo começa a se formar na segunda metade do século XIX, sendo um local de refúgio daqueles que conseguiam escapar das casas de barões na Avenida Paulista e da Venda de Escravos do Anhangabaú. A região onde se encontrou o quilombo, no córrego do Saracura, é uma região de vale que ao final do século XIX ainda possuía uma vasta cobertura vegetal, características essas que permitiram que a região se tornasse propícia para que esses grupos se refugassem, devido a falta de mapeamento e dificuldade de locomoção que o relevo e a vegetação geravam, ao mesmo tempo que davam proteção e recursos para as pessoas que fugiam da escravidão. No começo da ocupação, o córrego do Saracura servia apenas como um acampamento, uma pausa na rota de fuga, mas que com o tempo foi se tornando uma habitação permanente dessa população, que foi se expandindo e se tornando um cenário cada vez mais influente na cidade de São Paulo. Criou-se no centro de São Paulo uma comunidade afro-brasileira, que influenciou diretamente características culturais e identitárias do paulistano, como o surgimento do samba de batuque, atribuído à região, que influenciou o surgimento do samba paulista, evidenciado pela formação da escola de samba do Vai-Vai, formada pelos descendentes dos primeiros habitantes do quilombo. Com o fim do período escravagista e o início da primeira república, o governo brasileiro começou a incentivar a vinda de imigrantes europeus para o Brasil, e como isso, a região do Bixiga, assim como outras da cidade, começou a receber diversos imigrantes europeus, em especial os italianos, que se instalaram no bairro, ao final do século XIX e começo do século XX. Devido ao grande número de imigrantes se instalando no bairro, que antes era conhecido pela comunidade afro, começou a ser referenciado como o bairro das cantinas italianas, que ali eram construídas, dando esse ar ao restante da cidade, que via o Bixiga como um bairro italiano. Recentemente, no ano de 2015, se deram início as obras da linha 6 – Laranja do metrô de São Paulo, conectando o bairro de Vila Brasilândia, na zona norte da cidade, à Estação São Joaquim, linha 1 – Azul, no Distrito da Liberdade, na região central de São Paulo. No decorrer das obras para o metrô, em 2022 foram encontrados vestígios arqueológicos dos povos quilombolas onde será a estação 14Bis-Saracura (anteriormente 14Bis), região que já era apontada como núcleo social afro-brasileiro, tanto pela comunidade local, quanto pela escola de samba

do Vai-Vai e de movimentos como o Mobiliza Saracura/Vai-Vai. Desde então, ocorre um projeto de arqueologia de salvamento dos artefatos encontrados no sítio, realizado pela empresa de arqueologia “A Lasca”. O estudo desses materiais busca relacioná-los com a comunidade afro-brasileira e contar sua história que por muito foi negligenciada.

OBJETIVO

Traçar a relação entre o bairro do Bixiga com a comunidade quilombola do Saracura, que por vezes foi referido como “Pequena África”, dada a grande presença da comunidade ascendência africana na região. Evidenciar a sua relevância no contexto da cidade dentro de um período em que a comunidade afro-brasileira foi marginalizada e ignorada do panorama de São Paulo. Realizando dessa forma uma arqueologia histórica que visa estudar e entender grupos esquecidos dentro da narrativa historiográfica vigente, dando foco a essa comunidade, seu cotidiano e a sua influencia cultural dentro do contexto abordado. Usando como base pesquisas realizadas pela empresa de arqueologia preventiva “A Lasca” que está realizando o estudo na região do quilombo, realizando o processo de salvamento dos artefatos encontrados na região, além de fontes documentais de jornais do começo do século XX. “A Lasca”, fundada em 2006, é uma empresa de assessoria especializada em arqueologia que atua atendendo as exigências do IPHAN, sendo uma intermediária de processos ambientais e urbanísticos para garantir que o patrimônio histórico e cultural brasileiro não seja danificado ou perdido como consequência destes projetos, promovendo dessa forma uma arqueologia preventiva que garante a manutenção, estudo e preservação dos vestígios arqueológicos encontrados em território nacional.

METODOLOGIA

- Pesquisa documental em acervos jornalísticos que tragam fontes documentais e históricas sobre a comunidade afro-brasileira do Bixiga. Pesquisa bibliográfica em livros, dissertações, teses que tratam direta e indiretamente sobre o tema, além dos relatórios dos procedimentos de licenciamento realizados na obra.
- Acompanhamento de atividades dos movimentos sociais que defendem a memória e o legado do Quilombo.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa tem observado que, ao longo do século XX, a malha ferroviária da cidade de São Paulo – que hoje compõe a linha laranja do metrô –, colocou a região da Bela Vista e do bairro do Bixiga e a praça 14Bis no centro da discussão sobre os espaços de memória. Nesse sentido, os trabalhos arqueológicos apresentam especial importância, pois evidenciam informações que não eram levadas em consideração até o momento das descobertas dos vestígios. A região, onde estava localizada a primeira escola de samba do Vai-Vai, foi um quilombo urbano, mas essa história e memória ainda não tem registros acadêmicos relevantes, o que fortalece a importância da pesquisa. Nesse sentido, tem-se observado que as atuais alterações urbanas vêm gerando conflitos e revolta da população local, em especial os descendentes da população quilombola, em virtude da questão da representatividade que está

diretamente ligada ao território. As manifestações da população local se apoiam nas escavações arqueológicas que comprovam a importância do local para a preservação da memória da presença da população afro-brasileira e do quilombo no local.

CONCLUSÃO

A pesquisa se encontra em andamento. Sendo assim, não há até o momento informações conclusivas sobre a pesquisa que está sendo realizada.

REFERÊNCIAS

CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 9 de Outubro de 1907. p. 4. Seção: Factos Diversos – Ao redor do mundo em S. Paulo. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1907_15860.pdf. Acesso em: 20 de Setembro de 2023.

CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 25 de Dezembro de 1862. p. 1.

Seção: Noticiário. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1862_01991.pdf. Acesso em: 24 de Setembro de 2023.

CORREIO PAULISTANO. São Paulo. Dezembro de 1862. p. 2.

Seção: Noticiário. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1862_01990.pdf. Acesso em: 24 de Setembro de 2023.

MARZOLA, Nádia. **Bela Vista**. São Paulo. Prefeitura Municipal de São Paulo, 2ª Ed., 1985.

MACHADO, A. Alcântara. **Brás, Bexiga e Barra Funda**. São Paulo, Sistema Anglo de Ensino, S.d.

LUCENA, Célia Toledo. **Bairro do Bexiga. A Sobrevivência Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

SANTOS, Carlos J. Ferreira. **Nem Tudo era Italiano – São Paulo e Pobreza (1890-1915)**. São Paulo, Annablume, 2003.

SACCHETTO, João. **Bixiga: Pingo nos Is**. São Paulo. Lemos Editorial, 2001.

18. Tecnologia dos Trançados Guarani Mbyá: Um Estudo dos Trançados Produzidos na Aldeia Indígena Paranapuã, São Vicente, SP (Projeto de Iniciação Científica com bolsa PIBIC CNPq 2024-2025)

João Luiz Biagioni Tango (Discente, Arqueologia, UNIMES,
joao_lbt@hotmail.com)

Prof. Dr. Elcio Valmiro Sales de Mendonça (Docente, Arqueologia UNIMES)

Palavras-Chave: Guarani. Etnoarqueologia. Trançados. Baixada Santista. Arqueologia.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um projeto de Iniciação Científica selecionado para bolsa PIBIC CNPq 2024-2025. A pesquisa está na fase inicial. Já iniciamos a agenda de visitas técnicas à aldeia Paranapuã. A aldeia indígena Paranapuã foi iniciada no ano de 2004 na área que compõe o Parque Estadual Xixová-Japuí, no município de São Vicente, o qual faz parte da mesorregião da Baixada Santista, no estado de São Paulo (SANTOS JR., 2021).

A pesquisa relacionada aos trançados e cestarias do povo Guarani-Mbyá tem um papel importante no estudo e compreensão da cultura material dessa comunidade indígena. Os artesanatos, que incluem cestarias, artefatos e outros objetos elaborados manualmente, representam uma expressão intrincada da cosmovisão e da identidade da comunidade. Por meio dessas manifestações artísticas é possível compreender não apenas habilidades técnicas refinadas, mas também significados simbólicos profundos que refletem a conexão existente entre o povo Guarani-Mbyá e seu ambiente natural (SILVA, 2009).

A análise cuidadosa desses artefatos revela interações sociais e adaptações ambientais, contribuindo para uma compreensão mais completa do modo de vida Guarani-Mbyá e suas transformações ao longo das gerações. Portanto, a pesquisa dos trançados Guarani não apenas amplia o conhecimento acadêmico, como também fortalece os laços entre a comunidade Guarani-Mbyá da Aldeia Paranapuã e os pesquisadores, promovendo uma abordagem colaborativa na preservação e promoção da complexa herança cultural desse povo indígena.

A aldeia indígena Paranapuã, objeto de pesquisa desse projeto, está localizada dentro do Parque Estadual Xixová-Japuí, São Vicente, São Paulo. Não temos muitas pesquisas de Etnoarqueologia sobre essa população Guarani-Mbyá de Paranapuã, portanto, esse projeto mostra sua relevância no âmbito acadêmico por analisar a produção de cultura material Mbyá na aldeia Paranapuã, seus artesanatos e as relações econômicas dentro e fora da aldeia.

Os Guarani-Mbyá, assim como os demais grupos Guarani, sempre produziu sua cultura material para o uso na comunidade e para a relação inter-aldeia, como no caso da produção das cestarias transitarem entre aldeias e no caso de coleta de matéria-prima em determinadas Terras Indígenas. Essa cultura material reflete sua cosmovisão, cosmogonia, aspectos culturais etc. Dessa forma, ao analisar a cultura material (seus artesanatos) do grupo em questão é possível

conhecer todos esses aspectos culturais que compõem a sociedade Guarani-Mbyá (CHEROBIM, 1986; SCHADEN, 1954; SALLUM, 2018).

OBJETIVO

Este projeto de Iniciação Científica tem como objetivo estudar os trançados Guarani Mbyá da aldeia Paranapuã, no município de São Vicente, São Paulo. Esses trançados produzidos por essa população representam uma rica tradição cultural que transcende sua função utilitária, englobando aspectos simbólicos, espirituais e sociais fundamentais para a identidade dessa comunidade indígena (SCHADEN, 1954). De modo *stricto sensu*, este projeto visa investigar essa tecnologia ancestral, utilizando a etnoarqueologia como método para analisar a cultura material dos Guarani Mbyá e compreender as técnicas, materiais e significados associados a essa prática artesanal.

Analisar, por meio dos métodos da etnoarqueologia, a tecnologia dos trançados (estilo, significado e função), suas relações sociais e econômicas na Aldeia Paranapuã, no intercâmbio com outras aldeias Guarani-Mbyá e nas relações com a sociedade não-indígena da cidade de São Vicente e da Baixada Santista.

A aplicação do método Etnoarqueológico permitirá uma análise detalhada das técnicas e dos materiais utilizados na produção dos trançados, contextualizando-os dentro dos sistemas de conhecimento tradicional dos Guarani Mbyá (SILVA, 2009b; BINFORD, 1978). Ao realizar entrevistas semiestruturadas com artesãos, observação participante, e registros fotográficos e videográficos, a pesquisa busca capturar a dinâmica viva dessa prática cultural, evidenciando a continuidade e as adaptações que ocorrem dentro da tradição. Este enfoque metodológico é essencial para compreender as camadas de significado que permeiam os trançados para além da sua funcionalidade.

MÉTODO

A pesquisa será realizada utilizando-se o método da etnoarqueologia, a arqueologia participativa, que combina o método etnológico com métodos da arqueologia. Serão realizadas atividades de campo com visitas sistemáticas seguindo um cronograma de trabalho colaborativo adequado ao cotidiano da comunidade e das lideranças da Aldeia Paranapuã.

As visitas estão sendo agendadas com o cacique da aldeia Paranapuã para conhecer as artesãs e artesãos da aldeia e acompanhar o processo de produção das cestarias. Será estudada a variabilidade dos trançados Guarani Mbyá e os grafismos produzidos nas cestarias.

O trabalho será realizado em duas etapas: a primeira será a atividade de campo, a observação participante, as visitas periódicas à aldeia. A segunda, será a análise das amostras, registros, croquis e redação do relatório final.

DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

Um dos conceitos importantes que será trabalhado nessa pesquisa é o conceito de cadeia operatória. Esse conceito tem suas raízes na antropologia da tecnologia, particularmente no estudo da sequência técnica de produção de artefatos. Ela refere-se ao processo sistemático e sequencial das atividades envolvidas na produção de um objeto, desde a obtenção da matéria-prima até o

descarte ou reuso do artefato. No contexto etnoarqueológico, a cadeia operatória oferece uma estrutura para entender como diferentes fases da produção estão interligadas e como essas ações técnicas são influenciadas por fatores culturais, sociais e ambientais (SILVA, 2024).

A cadeia operatória refere-se à sequência de ações técnicas e decisórias que envolvem a produção de um artefato, como segue:

1. Seleção e obtenção da matéria-prima.
2. Preparação da matéria-prima.
3. Produção dos trançados.
4. A iconografia.
5. Os usos e funcionalidades.

A tese de doutorado *Etnoarqueologia dos grafismos Kaingang: um modelo para a compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais* de Sergio Baptista da Silva (2001) é uma referência teórica para essa pesquisa, uma vez que ela busca estabelecer uma relação entre os registros arqueológicos das “tradições ceramistas planálticas” do sul do Brasil e os registros etnográficos, etno-históricos e linguísticos das sociedades Jê meridionais, como os Kaingang e Xokleng. O objetivo principal dessa tese é aprofundar a compreensão dessas populações Proto-Jê do sul, analisando os artefatos arqueológicos, principalmente os grafismos, a partir de uma perspectiva simbólica. Silva propõe um modelo etnoarqueológico que articula os diversos registros para interpretar as representações sociais, cosmológicas e mortuárias dessas populações, utilizando uma abordagem cognitiva baseada em estudos etnológicos da sociedade Kaingang. Esse modelo trabalhado nessa tese fornece um aparato teórico e metodológico para o estudo dos grafismos Guarani Mbyá produzidos nas cestarias, que são objeto de estudo dessa pesquisa de Iniciação Científica.

Também, o artigo *A Variabilidade dos Trançados dos Assurini do Xingu: uma reflexão etnoarqueológica sobre função, estilo e frequência dos artefatos* (2009) da professora Fabiola A. Silva, é fundamental para a pesquisa dos trançados Guarani Mbyá, porque ela apresenta os métodos da pesquisa etnoarqueológica no estudo dos trançados analisados da população Assurini do Xingu, localizada na região do Alto Xingu. Essa pesquisa tem o caráter de modelo de pesquisa etnoarqueológica, porque faz um levantamento histórico do grupo, apresenta os artefatos, seus modos de produção, dimensões, usos e funções sociais na comunidade.

A obra intitulada *As Coleções Etnográficas Guarani do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP)*, de Maria da Glória Porto Kok, na forma de Dissertação de Mestrado (2018), fornece informações significativas para essa pesquisa de artefatos constantes nas coleções do MAE/USP. Essas coleções etnográficas Guarani serão consultadas para fins de análise comparativa e interpretativa da produção cultural material da população Guarani-Mbyá estudada nessa pesquisa. Além dessas coleções etnográficas, existem as coleções arqueológicas de sítios indígenas da Baixada Santista que podem ser estudadas para a realização dessa pesquisa.

Para entender a história das populações indígenas Guarani no litoral de São Paulo foi estudada a obra publicada pelo Centro de Trabalho Indigenista, CTI, denominado *Terras Guarani do Litoral: as matas que foram reveladas aos nossos antigos avós. Ka'agüy oreramói ojou rive vaejue ý*, de 2004, faz um levantamento de todas as Terras Indígenas e aldeias Guarani desde o rio Grande do Sul, passando por Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, somando 105 Terras Guarani em todos esses estados brasileiros.

O material objeto de estudo desse projeto é o trançado das cestarias produzido pelos indígenas da Aldeia Paranapuã. Esses trançados possuem uma diversidade de tipos e estilos com grafismos igualmente diversificados. Esses grafismos são compostos conforme a cosmovisão Guarani-Mbyá, conforme suas narrativas religiosas e seus modos de vida, e possuem uma carga de significados que permeiam o cotidiano cultural ancestral Guarani.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e Observação Participante**. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARAÚJO, Astolfo G. M. **Por uma Arqueologia Cética**. São Paulo: Prismas, 2019.

ATALAY, Sonya. "Indigenous Archaeology as Decolonizing Practice." In: **American Indian Quarterly**, vol. 30, no. 3/4, 2006, pp. 280–310. JSTOR. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4139016>. Acesso em: 09/03/2024.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BINFORD, Lewis. **Nunamiut Ethnoarchaeology**. New York: Academic Press, 1978.

FELIPE, Paulo H.; MORI, Angel H. C.; FERREIRA, Jackeline C. (orgs.). **Introdução às Línguas Indígenas do Brasil: agrupamento e famílias linguísticas maiores, política e educação escolar indígena**. Vol.1. Campinas: Mercado de Letras, 2022.

FIGUEIREDO, Alexandra A. A.; TORCHI, Gicelma F. C.; REIS, Leidiane S.; SGARBI, Nara M F Q. (orgs.). **Línguas Indígenas: língua, cultura e ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fatima. **O Brasil Colonial**. 3.ed. Vol.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

HARRIS, Marvin. **The Rise of Anthropological Theory a history of theories of culture**. Updated Edition. New York: Altamira Press, 2001.

HODDER, Ian. **Symbols in action. Ethnoarchaeological studies of material culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

JUNQUEIRA, Carmen. **Antropologia Indígena: uma introdução**. Série Trilhas. São Paulo: EDUC, 2002.

KOK, Maria da Glória Porto. **As Coleções Etnográficas Guarani do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP)**. (Dissertação de Mestrado). Orientadora: Dra. Fabíola Andrea Silva. Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP). Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia. São Paulo, 2018.

LABURTE-TOLRA, Philippe. **Etnologia – Antropologia**. Tradução: Anna Hartmann Cavalcanti. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

LADEIRA, Maria Inês; AZANHA, Gilberto. **Os Índios da Serra do Mar**. São Paulo: Nova Editorial, 1998.

MADRE DE DEUS, Gaspar. **Memórias para a História da Capitania de São Vicente**. Edições do Senado Federal. Vol.129. Brasília: Senado Federal/Conselho Editorial, 2010.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia**. Tradução: Anton P. Carr e Ligia Cardieri. São Paulo: UBU Editora, 2018.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. Coleção Argonautas. Tradução Paulo Neves. São Paulo: UBU Editora, 2007.

PEREIRA, Rodrigo. **Arqueologia: patrimônio material e legislação: conceitos, atualizações e perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Archaeology: theories. Methods and Practice**. London: Thames & Hudson, 2020.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização: A Integração das Populações Indígenas no Brasil Moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PINTO, Celia R. J.; GUAZZELLI, César A. B. (orgs.). **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

SANTOS JUNIOR, Edson dos. **Migrações Guarani no sul da América Latina: territorialidade e luta por direitos no Mercosul (1991-2021)**. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-Graduação em História. Universidade Federal de Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2021.

SILVA, Fabíola Andrea. **Etnografando a Arqueologia: dado etnográfico, prática etnográfica e conhecimento arqueológico**. (Tese de Livre Docência). Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. São Paulo, 2021.

SILVA, Fabíola Andrea. **As Tecnologias e seus Significados: um estudo da cerâmica dos Assurini do Xingu e da cestaria dos Kayapó-Xikrin sob uma perspectiva etnoarqueológica**. (Tese de Doutorado). Orientadora: Dra. Lux Boelitz Vidal. Departamento de Antropologia FFLCH-USP. São Paulo, 2000.

SILVA, Fabíola Andrea. “A Variabilidade dos Trançados dos Assurini do Xingu: uma reflexão etnoarqueológica sobre função, estilo e frequência dos artefatos”. Em: **Revista de Arqueologia**, v.22, n.2, (ago-dez.2009): 17- 34, 2009.

SILVA, Fabíola Andrea. “Etnoarqueologia: uma perspectiva arqueológica para o estudo da cultura material”. Em: **MÉTIS: história & cultura**. v. 8, n. 16, p. 121-139, jul./dez. 2009b.

SILVA, Sergio Baptista da. **Etnoarqueologia dos grafismos Kaingang: um modelo para a compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais**. Tese de Doutorado. Orientadora: Dra. Lux Boeliz Vidal. Programa de pós-Graduação em Antropologia Social, FFLCH/USP. 200

STRATHERN, Marilyn. **O Efeito Etnográfico**. Coleção Argonautas. Tradução Iracema Dulley, Jamille Pinheiro e Luísa Valentini. São Paulo: UBU Editora, 2017.

TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. Trad. Orped Trindade Serra. 2.ed. São Paulo: Odysseus, 2004.

TURNER, Victor. **A Floresta dos Símbolos: Aspectos do Ritual Ndembu**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

19. FORTE SÃO JOÃO DE BERTIOGA: ARQUEOLOGIA E PATRIMONIO

AUTORES

Hassan Campos Muniz Hejeije (Discente de Arqueologia Unimes)

Elcio Valmiro Sales de Mendonça (Docente Unimes)

PALAVRAS-CHAVE

Forte São João de Bertioga; Arqueologia; Patrimônio; Preservação; Histórico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Arqueologia intitulado “Forte São João De Bertioga: Arqueologia e Patrimônio”. O Forte São João de Bertioga está localizado na extremidade norte do sistema lagunar da Baixada Santista, onde o canal de Bertioga encontra o Oceano Atlântico, na Avenida Vicente de Carvalho, s/n, no Centro do município de Bertioga, estado de São Paulo. O forte está situado em uma confluência estratégica entre o canal (rio Itapanhaú) e o mar, na margem esquerda, numa área onde o terreno da barreira da praia de Itaguapé se junta à borda do canal. Na outra margem do canal, encontra-se o morro do Guaibê, no Guarujá, coberto por Mata Atlântica que desce abruptamente até o mar, reforçando a posição defensiva natural do forte. Esse ponto específico da região lagunar é caracterizado por manguezais extensos, rios sinuosos e afloramentos rochosos que ancoram os processos sedimentares da região, como evidenciado pelo estudo geofísico realizado na área (DeBLASIS; ATTORE; TOGNOLI, 2018).

A geografia da área também exibe uma variada sequência sedimentar, resultado de eventos paleoclimáticos e geológicos que remontam à transição do Pleistoceno para o Holoceno. As camadas sedimentares da Formação Santos são a base sobre a qual a cidade de Bertioga se desenvolveu. Além disso, a área adjacente ao forte tem sido modificada por aterros ao longo dos anos, tanto durante a ocupação colonial portuguesa quanto nas intervenções mais recentes, o que altera a estratigrafia do local. A presença de florestas densas e manguezais ao longo do canal e a proximidade da Serra do Mar conferem à região características que misturam ambiente de praia, canais e ecossistemas de mata atlântica e manguezal, elementos que influenciam diretamente as condições arqueológicas e geológicas da área de pesquisa (DeBLASIS; ATTORE; TOGNOLI, 2018).

O edifício tombado do Forte São João de Bertioga localizado na Avenida São Vicente de Carvalho, no bairro Centro, próximo ao Mercado Municipal de Pescados, do Pier de Pesca Bertioga e da Balsa Bertioga Guarujá, foi tombado como patrimônio histórico tanto pelo CONDEPHAAT quanto pelo IPHAN em diferentes momentos, além de estar na Lista Indicativa de monumentos que concorrem ao título de Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco.

Sua importância histórica e estratégica foi reconhecida em 1940, quando foi tombado como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional (IPHAN). O tombamento federal destaca o valor do forte no contexto da defesa da Capitania de São Vicente e sua relevância na história dos primeiros conflitos entre os colonizadores portugueses e as populações indígenas. O processo de tombamento assegura a preservação de sua estrutura, representativa da arquitetura militar colonial portuguesa e das práticas defensivas da época. Seu tombamento pelo CONDEPHAAT aconteceu sob o processo de número 00361/73. Esse tombamento reconhece a importância histórica e arquitetônica da fortificação, datada do século XVI, e garante sua preservação como parte do patrimônio cultural do estado de São Paulo

Desde seu tombamento, o Forte São João passou por restaurações que visam garantir sua conservação e integridade, sendo atualmente utilizado como museu, onde o público pode acessar exposições que narram a história de Bertioga e da própria fortificação. O forte possui grande valor cultural por ser a fortificação colonial mais antiga preservada no Brasil, servindo como um testemunho material das estratégias defensivas e do processo de colonização do país.

OBJETIVO

O projeto visa aprofundar a pesquisa sobre Forte São João de Bertioga, buscando contribuir com as pesquisas arqueológicas e históricas apresentando a importância desse sítio para a compreensão da história da colonização portuguesa no Brasil, tanto de forma geral do início da colonização quanto no contexto da Baixada Santista especificamente, e os usos do Forte São João de Bertioga no desenvolvimento militar e geográfico da Capitania de São Vicente (século XVI), e pode, posteriormente, ter desdobramentos para pesquisar outros aspectos relacionados ao sítio, como a arqueologia do colonialismo, arqueologia da paisagem, arqueologia e turismo etc.

Além disso, esse projeto também pode abrir frentes de pesquisa em Arqueologia do Patrimônio, já que o objeto de estudo em questão é um antigo forte do século XVI, com o objetivo de estudar como os períodos de uso e abandono afetaram a preservação do forte, como o tombamento afetou ou não a preservação do edifício e que lições podem ser aprendidas sobre como o Forte São João foi manejado antes e após o tombamento, além do estudo dos trabalhos de restauro e reforma que o Iphan fez para o forte. Dentre os objetivos específicos do projeto, estão: Estudo do Histórico do Forte São João de Bertioga; Compreender o processo de ocupação do sítio a partir da cultura material e da documentação histórica; Analisar os projetos de musealização do Forte São João; Estudar as fontes documentais e arqueológicas do sítio; e evidenciar as prospecções e escavações realizada pelo IPHAN/MAE-USP no Forte São João De Bertioga.

METODOLOGIA

Esse trabalho de conclusão de curso adotou a metodologia da Arqueologia Histórica e do Patrimônio. O método da Arqueologia Histórica, conforme Najjar (2005) e Orser Jr. (1992), combina o estudo e análise de fontes materiais com fontes documentais, bibliográficas e iconográficas, além de estudar vestígios que evidenciam influências da cultura europeia. A investigação está centrada na

análise de relatórios de escavação do IPHAN, documentos históricos do Arquivo Público de São Paulo, antigos mapas e revisão bibliográfica sobre a fortaleza militar de Bertioga e as políticas de patrimônio do IPHAN.

As fontes documentais incluem registros que abrangem o período entre o século XVI e XXI, como cartas, relatórios, relatos de viajantes e outros documentos que são importantes para entender a trajetória histórica do Forte São João e sua função estratégica de defesa e ataque. Sobre as fontes iconográficas, a pesquisa faz uso de representações visuais do Forte ao longo dos séculos, incluindo as ilustrações de viajantes, croquis e imagens produzidas no período colonial e o tombamento do Forte.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico e de documentações oficiais e relatos de viajantes que testemunharam a fundação e o desenvolvimento do Forte, bem como sua funcionalidade no decorrer do tempo. Também foi realizada uma pesquisa nos documentos do IPHAN, relatórios de escavação e em documentação do Arquivo Público de São Paulo. A análise desses materiais permitiu aprofundar, além do que já se sabia do Forte, conhecer o processo de ocupação e evolução do forte ao longo dos séculos, desde sua fundação no século XVI até as intervenções contemporâneas para sua preservação como patrimônio cultural e museológico.

Essa primeira fase foi caracterizada por uma estrutura rudimentar que buscava atender às necessidades defensivas básicas diante dos ataques indígenas e de corsários. No entanto, ao longo dos séculos XVII e XVIII, o forte passou por sucessivas ampliações e reformas, culminando na construção em alvenaria, consolidando sua estrutura e adequando-o aos novos desafios geopolíticos da época, incluindo a defesa contra invasões estrangeiras e a proteção do litoral paulista.

Essas reformas estruturais, documentadas em relatórios do IPHAN, são indicativas da importância estratégica do forte para a defesa da Capitania de São Vicente, especialmente no que se refere ao controle das rotas marítimas e fluviais da região. A análise geofísica da área, conforme descrito por DeBlasis, Attorre e Tognoli (2018), demonstra como a geografia local, com suas barreiras naturais e manguezais, foi uma importante defensiva natural do forte ao longo dos séculos.

A pesquisa evidenciou que o Forte São João de Bertioga teve sua fundação no século XVI com materiais rudimentares e perecíveis, tendo duas reformas e ampliações das construções em alvenaria desde o século XVIII. O forte foi tombado como patrimônio histórico e arqueológico pelo CONDEPHAAT e, atualmente, funciona um museu em suas dependências. Apesar de ter sido declarado patrimônio histórico em 1940, a pesquisa revelou que o forte enfrentou longos períodos de abandono e desprezo por parte das autoridades locais, o que resultou em uma deterioração significativa de sua estrutura. Somente a partir de intervenções sistemáticas de restauração, lideradas pelo IPHAN, o forte passou a ser valorizado enquanto patrimônio cultural, sendo transformado em museu. O patrimônio passou por muitas dificuldades e desprezo das autoridades municipais, até que foi reformado e tornado museu com artefatos militares,

informativos e etnográficos. Atualmente, o forte faz parte da comunidade como um patrimônio da comunidade, e a comunidade se sente parte do patrimônio e busca mantê-lo protegido e em funcionamento.

A criação do museu nas dependências do forte foi um marco importante para a reapropriação do patrimônio pela comunidade local. A pesquisa evidenciou que, embora o tombamento legal tenha garantido a preservação física do edifício, foi a transformação do espaço em um centro cultural que realmente integrou o forte à dinâmica comunitária. A população de Bertioiga, que historicamente tinha pouca relação com o monumento, passou a reconhecer o forte como parte de sua identidade cultural, reforçando a ideia de que o patrimônio não é apenas um bem material, mas também um elemento simbólico que faz parte da comunidade e dialoga com a memória coletiva.

O estudo das escavações arqueológicas conduzidas pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), em colaboração com o IPHAN, revelou importantes vestígios materiais que auxiliam na compreensão da ocupação contínua do forte e de seu entorno ao longo dos séculos. Fragmentos de cerâmica, armas e outros artefatos encontrados durante as escavações corroboram os relatos históricos sobre a utilização militar do forte e seus períodos de maior atividade.

Os resultados parciais da pesquisa apresentados nesse EPIC 2024 destacam a relevância histórica e arqueológica do Forte São João de Bertioiga no contexto da colonização portuguesa no Brasil, bem como a importância de sua preservação enquanto patrimônio cultural histórico, artístico e arqueológico. Isso mostra que é imprescindível a presença das instituições públicas como CONDEPHAAT e IPHAN com suas leis e normas de defesa e preservação do patrimônio, bem como a atuação da comunidade sempre presente e exigindo o cumprimento das leis e das normas de proteção e preservação do patrimônio para que esses remanescentes que representam parte da história do Brasil permaneçam íntegros para as gerações presentes e futuras.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A pesquisa ainda se encontra em andamento. Sendo assim, não há até o momento informações conclusivas sobre a pesquisa que está sendo realizada.

REFERÊNCIAS

ANDREATTA, Margarida Davina. “Engenho São Jorge dos Erasmos: prospecção, arqueológica, histórica e industrial dos Erasmos”. Em: **Dossiê Engenho São Jorge dos Erasmos. Revista da USP**. São Paulo: 41:28-47, 1999.

BASTOS, R. Lopes; SOUZA, M. Campos. **Normas e Gerenciamento do patrimônio Arqueológico**. São Paulo: IPHAN 9ª. SR, 2010.

BRUNO, Maria Cristina O. **Projeto Museológico Forte São João de Bertioiga**. MAE/USP, IPHAN, 2020.

DeBLASIS, Paulo; ATTORE, Tiago; TOGNOLI, Anderson R. **Prospecção por Sensoriamento Remoto acompanhada de sondagens arqueológicas no Forte São João da Bertioga**. (TAC IPHAN/MAE processo 15.1.2222.1.5). Relatório Final. Laboratório de Arqueologia Regional MAE/USP. São Paulo, 2018.

CURY, Isabelle (org.). **Cartas patrimoniais**. 2 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo; FOGOLARI, Everson Paulo (orgs.). **Estudos de Arqueologia histórica**. Erechim: Habitus, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo (org.). **Cultura material e Arqueologia Histórica**. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da Civilização Brasileira. Tomo 1 – A Época Colonial**. 21.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

JORGE, Vítor Oliveira. **Arqueologia, Patrimônio e Cultura**. 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

KATINSKY, Julio R. “Monumentos quinhentistas da Baixada Santista”. Em: **Dossiê Engenho São Jorge dos Erasmos. Revista da USP**, 41: 74-97, 1999.

NAJJAR, R. **Manual de Arqueologia Histórica**. Brasília: IPHAN, 2005.

ORSER, C. **Introdução à Arqueologia Histórica**. Trad. Pedro Paulo Abreu Funari. Rio de Janeiro: Oficina de Livros, 1992.

PELEGRINI, Sandra C. A. “O patrimônio cultural no discurso e na lei: trajetórias do debate sobre a preservação no Brasil”. Em: **Patrimônio e Memória**, v. 2, n. 2, p. 1-24, 2006. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/37/37>. Acesso em: 05/08/2024.

PEREIRA, Rodrigo. **Arqueologia, Patrimônio Material e Legislação: conceitos, aplicações e perspectivas**. Curitiba: Saberes, 2017.

PLENS, Claudia R. **Arqueologia da São Paulo Oitocentista: Paranapiacaba**. São Paulo: Annablume Arqueológica, 2016.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, DF: Editora UNB, 1992.

SYMANSKI, L. C.; SOUZA, Marcos A. T. (org.). **Arqueologia Histórica Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

SYMANSKI, L. C. “Arqueologia Histórica no Brasil”. Em: **Cenários Regionais de uma Arqueologia Plural**. Annablume, 2009.

20. ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DAS ALDEIAS GUARANI DA BAIXADA SANTISTA: ALDEIA PARANAPUÃ E RIBEIRÃO SILVEIRA

Elcio Valmiro Sales de Mendonça (UNIMES)

elciomendonca@hotmail.com

Palavras-Chave: Organização; Aldeias; Baixada Santista; Arqueologia; Guarani.

INTRODUÇÃO

Os Guarani Mbya, presentes na Baixada Santista, possuem uma longa trajetória de ocupação territorial marcada por uma relação profunda com a natureza, pautada por seus valores espirituais e práticas culturais. Historicamente, os Guarani Mbya mantêm um modo de vida orientado pela busca da "terra sem mal", um conceito central em sua cosmologia que reflete a aspiração por viver em locais onde possam exercer sua espiritualidade e garantir o bem-estar de sua comunidade.

A ocupação no litoral paulista, especialmente nas áreas da Serra do Mar e em torno do litoral, é uma continuidade dessa busca, marcada por uma adaptação constante aos desafios impostos pela sociedade envolvente e pelas transformações ambientais. Para os Guarani, o território não é apenas um espaço físico, mas uma extensão de sua identidade espiritual e cultural, fundamental para a sobrevivência de seu modo de vida (MARTINS, 2018; CLASTRES, 1978; LADEIRA, 2014)

A organização territorial das aldeias Guarani Mbya segue uma lógica profundamente enraizada em sua cosmologia. O centro das aldeias é a *opy* (casa de reza), que desempenha um papel crucial tanto nas práticas religiosas quanto nas questões comunitárias. As casas das famílias são dispostas em torno desse centro, em um formato que promove a coesão social e o convívio entre os membros da comunidade. Essa configuração territorial reflete um modo de vida coletivo e integrado, no qual o espaço físico é projetado para facilitar tanto a vida cotidiana quanto a espiritualidade. Além disso, a mobilidade dos Guarani Mbya, mesmo que hoje restrita, continua a ser uma característica importante de sua relação com o território, permitindo-lhes ajustar-se às necessidades espirituais e ecológicas conforme necessário (CLASTRES, 1978; LADEIRA, 2014).

A Terra Indígena Rio Silveira, localizada na Terra Indígena Rio Silveira no litoral norte de São Paulo, possui uma organização espacial que reflete a estrutura tradicional dos Guarani Mbya. O centro da vida social e espiritual é a *opy* (casa de reza), que ocupa uma posição central dentro da aldeia. Ao redor da *opy*, as casas das famílias são dispostas de forma que facilita o convívio social e o compartilhamento de atividades cotidianas. Esse arranjo circular ou em torno de um pátio aberto promove a integração e fortalece os laços entre os membros da aldeia, além de garantir a proximidade física com o espaço sagrado. A disposição espacial da Aldeia Rio Silveira também considera a relação direta com a natureza, com áreas reservadas para o cultivo e manejo da floresta, de onde são obtidos alimentos e recursos essenciais para a subsistência.

Além da organização física das moradias, a Aldeia Rio Silveira mantém um equilíbrio entre espaços privados e coletivos, onde atividades comunitárias, como o preparo de alimentos e as celebrações rituais, ocorrem de forma colaborativa. Esse modelo de organização espacial é dinâmico e flexível, adaptando-se às mudanças naturais e necessidades espirituais da comunidade (MARTINS, 2018). O ambiente ao redor, como florestas e rios, é fundamental para a vida da aldeia, e a proximidade com esses recursos naturais reforça a visão de que o território é parte integrante da identidade cultural dos Guarani. A aldeia, assim, é organizada de maneira a permitir a conexão contínua entre a vida espiritual e material dos Guarani Mbya (CLASTRES, 1978).

A Aldeia Paranapuã, situada em São Vicente, litoral sul de São Paulo, tem uma organização espacial similar em termos de centralidade da *opy*. Nesse espaço sagrado, são realizadas as cerimônias religiosas, que constituem o coração espiritual da aldeia. As casas da Aldeia Paranapuã também seguem o padrão de disposição em torno desse centro, permitindo uma organização que favorece o contato social constante e a preservação dos laços familiares. Contudo, a Aldeia Paranapuã enfrenta desafios específicos relacionados à sobreposição de seu território com o Parque Estadual Xixová-Japuí, o que cria tensões na ocupação e no uso do solo pelos Guarani. A organização espacial da aldeia reflete essa realidade de resistência e adaptação às pressões externas, com áreas de plantio e manejo de recursos naturais que são alvo de conflitos com autoridades ambientais (SPEZIA, 2019).

Apesar dos desafios impostos pela legislação ambiental e as restrições impostas pelo Parque, a Aldeia Paranapuã mantém suas práticas de cultivo e reconstrução de moradias, preservando aspectos essenciais da organização tradicional Guarani. A área ao redor da aldeia, como as florestas e os campos de roçado, é gerida de forma a garantir a continuidade das práticas sustentáveis de uso do solo. A mobilidade interna e a organização das moradias respeitam a necessidade de reconstrução e adaptação às condições naturais, como chuvas e mudanças no ambiente. A resistência da Aldeia Paranapuã, assim como sua organização espacial, é um reflexo direto da luta dos Guarani por manter suas tradições vivas em um contexto de crescente pressão urbana e ambiental (SPEZIA, 2019).

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é analisar a organização espacial das aldeias Guarani Mbya, especificamente as aldeias Rio Silveira e Paranapuã, com foco em como essa disposição reflete as práticas culturais, sociais e espirituais desse povo. A organização espacial nas aldeias Guarani não é apenas funcional, mas expressa uma cosmovisão em que o espaço físico está intimamente ligado à espiritualidade, especialmente em torno da *opy* (casa de reza), que atua como centro social e religioso da aldeia. A antropóloga do CTI (Centro de Trabalho Indigenista) Maria Inês Ladeira (1992), ressalta que a disposição circular das casas em torno da *opy* reforça a coesão social e a proximidade entre as famílias, ao mesmo tempo que garante uma conexão contínua com o ambiente natural, o qual desempenha um papel vital na subsistência e na espiritualidade Guarani (LADEIRA, 2014).

Além disso, este estudo pretende investigar como a organização espacial dessas aldeias responde aos desafios contemporâneos, como a sobreposição territorial com Unidades de Conservação e pressões urbanas. Fábio Martins (2024) discute a tensão entre as legislações ambientais e os direitos territoriais indígenas, enquanto Hélène Clastres (1978) aborda a importância do território na manutenção da identidade cultural e espiritual Guarani. A pesquisa busca compreender como a configuração espacial tradicional se adapta às restrições impostas pelas políticas ambientais, sem comprometer a continuidade das práticas culturais e religiosas Guarani (MARTINS, 2018; CLASTRES, 1978).

O MÉTODO

O método de pesquisa utilizado para estudar a organização espacial do território nas aldeias Guarani Mbya baseia-se em uma abordagem etnográfica, com ênfase na observação participante. Este método permite ao pesquisador não apenas observar a disposição física das moradias, áreas sagradas e espaços comunitários, mas também compreender o significado simbólico e social que esses espaços têm para os Guarani.

A observação participante envolve a imersão na vida cotidiana das aldeias, participando das atividades diárias, cerimônias religiosas e interações sociais. Dessa forma, o pesquisador pode coletar dados qualitativos diretamente das práticas e discursos dos membros da comunidade, permitindo uma análise profunda sobre como a organização espacial reflete a cosmologia, as relações sociais e a subsistência dos Guarani.

O levantamento cartográfico das aldeias, com a participação ativa dos indígenas na delimitação de seus espaços e territórios, complementa a análise, oferecendo uma visão integrada entre o conhecimento tradicional e as ferramentas de mapeamento contemporâneas.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior que estuda a população indígena Guarani Mbyá da Baixada Santista. Esse recorte buscou analisar a forma de organização espacial das aldeias Guarani na Baixada Santista, especificamente, as aldeias Paranapuã (São Vicente, SP) e Ribeirão Silveira (Bertioga, SP).

O estudo foi realizado durante o primeiro semestre de 2024 por meio de trabalho de campo nas aldeias Guarani de Bertioga, pertencentes à Terra Indígena Ribeirão Silveira, e na aldeia indígena Guarani Mbyá Paranapuã em São Vicente, Baixada Santista. A pesquisa realizada nessas aldeias buscou analisar, dentre outros objetivos, a forma de organização espacial das aldeias Guarani localizadas na região da Baixada Santista.

A forma de organização espacial das aldeias Guarani, especificamente dos Guarani Mbyá, é estabelecida com base em visões e sonhos, bem como com base nas narrativas míticas do grupo. Assim, eles se estabelecem num lugar e edificam suas casas (*oga*). As casas são agrupadas, normalmente, por famílias, e se organizam em torno da Casa de Reza (*opy*), e não há um “padrão” definido para a localização das casas (*oga kuera*).

No estando, existe um padrão quanto à *opy*, que é o centro da aldeia. Normalmente, há um pátio grande próximo à *opy* com locais para as

celebrações, rituais e demais festividades. Em alguns casos, a localização central da *opy* depende da topografia do local, porém, mesmo que geograficamente a *opy* não esteja no centro da aldeia, como é o caso da aldeia Paranaçuã, ela permanece central na organização social.

Esse estudo é significativo para a compreensão da organização social Guarani Mbyá, que é o povo Guarani predominante na Baixada Santista. As Terras Indígenas que ainda não foram estudadas nem visitadas para a realização de trabalho de campo, serão estudadas posteriormente. Outra contribuição desse trabalho é a possibilidade de fazer estudos comparativos entre a organização espacial das aldeias contemporâneas com sítios arqueológicos indígenas da região e de outras regiões do litoral paulista, como o litoral Norte e o litoral Sul.

Essa pesquisa está ligada ao Grupo de Pesquisa “Arqueologia: Novos Territórios” do curso de Graduação em Arqueologia da UNIMES.

REFERÊNCIAS

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. 2.ed. Revista e Atualizada. 70 Compêndio. Lisboa: Edições 70, 2012.

BRUCE, G. Trigger. **História do Pensamento Arqueológico**. Trad. Orped Trindade Serra. 2.ed. São Paulo: Odysseus, 2004.

BROCHADO, José Proenza. “A Expansão Tupi e da Cerâmica da Tradição Policrômica Amazônica”. Em: **Revista Dédalo**. v.27. 1989, p. 65-82.

BROCHADO, José Proenza. “Contatos entre Europeus e Indígenas: um estudo de aculturação através das mudanças da cultura material”. Em: **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas UFRGS**. Ano II. N.2. 2.Sem. 1974.

CLASTRES, Hélène. **A Terra sem Mal: O Profetismo Guarani**. Tradução Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Editora Brasiliense, 1978.

FELIPE, Paulo Henrique de; MORI, Angel H. C.; FERREIRA, Jackeline do Carmo (orgs.). **Introdução às línguas indígenas do Brasil: agrupamentos e famílias linguísticas maiores, política e educação escolar indígena**. Campinas: Mercado de Letras, 2022.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. 1.ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

Mapa Guarani. Disponível em:
<https://guarani.map.as/#/?z=11.600000000000001&x=-24.133391081657788&y=-46.66030886083798>. Acesso em: 03/09/2023.

JUCUPÉ, Kaká Werá. **Tupã Tenondé: a criação do universo, da terra e do homem segundo a tradição oral Guarani**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2001.

LADEIRA, Maria Inês. **O caminhar sob a luz: Território mbya à beira do oceano**. São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista – CTI, 2014.

LADEIRA, Maria Inês; AZANHA, Gilberto. **Os Índios da Serra do Mar**. São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista – CTI, 1988.

MARCHIORO, Marcio. **Questão indígena no Brasil: uma perspectiva histórica**. Curitiba: Intersaberes, 2018. Biblioteca Virtual. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05/09/2023.

MARTINS, Fabio E. S. “Protagonismo e lutas dos Mbyá Guarani no litoral paulista: retomada e autodemarcação da Terra Indígena Tekoá Mirim”. Em: **Revista EDUCAmazônia -Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá. Ano 11, Vol XXI, Número 2, Jul-Dez, 2018, Pág.47-63.

MILHEIRA, Rafael Guedes. **Arqueologia Guarani: na Laguna do Patos e Serra do Sudoeste**. Pelotas: Ed. UFPel, 2014.

NEVES, Eduardo Góes. **Sob os tempos do equinócio: oito mil anos de história na Amazônia Central**. São Paulo: Ubu Editora / EdUSP, 2022.

NOELLI, Francisco S.; SILVA, Fabíola S. “Arqueologia e linguística: Construindo as trajetórias histórico-culturais dos povos Tupí”. Em: **Revista Crítica e Sociedade**. Dossiê: Povos Indígenas: entre a Antropologia, a Arqueologia e a História. v. 7 n. 1. 2017, p. 5-35.

NOELLI, Francisco S. “La distribución geográfica de las evidencias arqueológicas Guarani”. Em: **Revista de Indias**, 64(230). 2004, p. 17-34.

NOELLI, Francisco S. **Sem Tekohá não há Tekó** (em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia Guarani aplicado a uma área de domínio no delta do Jacuí-RS). Porto Alegre, Mestrado em História, PUCRS. 1993.

PEREIRA, Rodrigo. **Arqueologia: patrimônio material e legislação: conceitos, atualizações e perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Global, 2015.

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. Introdução e notas de Frederico G. Edelweiss. 5.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SPEZIA, Adi. **Povos Guarani Mbya e Tupi-Guarani Cobram Demarcação e Anulação da Portaria que Inviabiliza Ações da Funai nas Aldeias**. Conselho Indigenista Missionário, 2019

Terras Indígenas do Brasil. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/>. Acesso em: 20/09/2023.

21. Arqueologia subaquática: uma proposta de pesquisa acerca das embarcações naufragadas no litoral da Baixada Santista

Larissa Teixeira Piffer; Carolina Machado Guedes

Larissa Teixeira Piffer: discente do curso de Arqueologia
UNIMES Carolina Machado Guedes: docente do curso de
Arqueologia UNIMES E-mail para contato:
larissapiffer@hotmail.com

Palavras-Chave: Naufrágios; Cartografia; Arqueologia Subaquática;
Arqueologia de Naufrágios; Baixada Santista.

Introdução

O processo histórico de ocupação do território brasileiro pelos portugueses iniciou-se no litoral, no século XVI, com a expedição de Martim Afonso de Souza. A Baixada Santista foi ocupada pelos europeus a partir deste acontecimento, com a fundação das primeiras vilas da região, como a Vila de São Vicente em 1532, Santos em 1545, Bertioga em 1553 e Itanhaém em 1561, reconfigurando o cenário econômico na época do Brasil Colonial tendo em vista, sobretudo, a comercialização do açúcar proveniente da Vila de São Vicente e as atividades portuárias na Vila de Santos.

Isto posto, entendemos que, ao menos sob a perspectiva da circulação marítima, grande parte da história da Baixada Santista, que compreende atualmente os municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente, foi intensamente marcada pela presença do porto de Santos e das atividades de navegação atreladas principalmente ao comércio e ao turismo.

Em decorrência da região da Baixada Santista se caracterizar por uma área litorânea, banhada pelo oceano atlântico e estar sujeita a ação de correntes marítimas, dos regimes de marés e dos aspectos morfológicos do solo oceânico, é

muito comum a ocorrência de naufrágios em toda a sua extensão de linha de costa e em ilhas próximas. Estas embarcações que se encontram naufragadas transformam as áreas submersas em verdadeiros patrimônios culturais, históricos e arqueológicos, sendo compreendidas como sítios de naufrágios, fazendo parte do patrimônio cultural subaquático brasileiro.

Os sítios de naufrágios possuem uma grande relevância para a comunidade arqueológica, pois são considerados testemunhos de seu tempo, ou seja, são as evidências ou vestígios das relações comerciais e sociais de um determinado grupo que, ao naufragar, deixaram artefatos de importante valor no que diz respeito à compreensão de sua história, sendo de suma importância para a preservação do patrimônio marítimo.

É justamente este tipo de patrimônio submerso que o presente trabalho pretende contemplar: as embarcações naufragadas no litoral da baixada santista, em um período que abrange desde meados do século XVI,

chegando até o século XXI. Sendo assim, esta comunicação apresentará os momentos iniciais da pesquisa que foi contemplada com Bolsa PIC em outubro de 2024.

Objetivo

Sob as perspectivas teóricas da Arqueologia Subaquática e da Arqueologia de Naufrágios, que buscam estudar e compreender toda a materialidade submersa, esta pesquisa visa a elaboração de um mapa cartográfico e de um catálogo das embarcações naufragadas no litoral da Baixada Santista, em que o recorte temporal abrange desde o século XVI, até o século XXI.

A partir do exposto acima, a pesquisa terá como enfoque um levantamento de dados que irão permitir uma caracterização tipológica das embarcações, uma identificação da localização georreferenciada de cada navio e a sua inserção dentro dos debates que tangem tanto a Arqueologia Subaquática, quanto a Arqueologia de Naufrágios. Além disso, estes levantamentos também irão possibilitar um estudo acerca dos aspectos culturais de cada embarcação, tendo em vista que um navio é compreendido como um espaço social específico.

Metodologia

A sistematização das informações obtidas referentes a estes sítios arqueológicos envolverá, essencialmente, pesquisas e visitas em acervos de instituições, além de pesquisas bibliográficas em fontes históricas, cartográficas, artísticas, arqueológicas, notícias de jornais e outras fontes de dados, tais como dissertações e teses publicadas nos últimos anos que tratem do tema desta pesquisa.

Desenvolvimento

A pesquisa possibilitou até o momento, um primeiro levantamento sistemático das embarcações naufragadas no litoral da Baixada Santista, no qual foram identificados 77 navios submersos, em que os registros do primeiro e último sinistro datam dos anos de 1528 e 2014, respectivamente. Este levantamento proporcionou importantes conhecimentos sobre o nome das embarcações, o ano do sinistro, o município de ocorrência, o tipo de embarcação, o motivo do naufrágio e a bandeira de algumas das embarcações encontradas, reforçando a importância desta pesquisa acerca dos aspectos históricos tanto dos navios, quanto da região pesquisada.

Conclusão

Em razão da pesquisa se encontrar em andamento, não possui informações conclusivas até o momento.

Referências

DIEGUES, A. C. O Vale do Ribeira e Litoral de São Paulo: meio-ambiente, história e população. **CENPEC**, mar. 2007. Disponível em: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/cenpec.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LOA; PPA. **Baixada Santista: Caracterização**. 2020-2023. Disponível em: http://planejamento.sp.gov.br/static/arquivos/audiencias/caracterizacao2020/BAIXA_DA_SANTISTA_Caracterizacao.pdf. Acesso em: 1 jul. 2024.

PORTO DE SANTOS. Autoridade Portuária. **História**. Disponível em: <https://www.portodesantos.com.br/conheca-o-porto/historia-2/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

RAMBELLI, G. **Arqueologia até debaixo d'água**. 2. ed. Aracaju: Germana Monte Mór, 2022. 139 p.

RAMBELLI, G. Arqueologia de naufrágios e a proposta de estudo de um navio negreiro. **Revista de História da Arte e da Cultura**, Campinas, SP, n. 6, p. 97–106, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rhac/article/view/15733>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SEMIL. Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. **Gerenciamento do Estado de São Paulo: GERCO**. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/gerco/#1694792219468-a11bf332-d96b>. Acesso em: 1 jul. 2024.

22. Territórios digitais e ocupações históricas: Recriando a Vila de São Vicente do século XVI através das ferramentas da Arqueologia Digital

Aluna: Maria Eugênia Blancas Zulauf

Orientadora: Carolina Machado Guedes

mariaeugenzulauf@hotmail.com

Palavras-chave: Vila de São Vicente, Arqueologia Digital, Reconstrução Digital de Cidades Históricas, Arqueologia Histórica

Introdução

A Vila de São Vicente foi fundada no ano de 1532, pelo navegador português, Martim Afonso de Souza, a mando do Rei Dom João III (IBGE, 2024), e teve grande importância no processo de formação do território brasileiro, sendo a primeira povoação elevada a nível de Vila no século XVI (LANÇA, 2005), iniciando oficialmente a colonização pelos portugueses. Neste início de século, São Vicente ainda era um povoado e essa história pode ser recontada de maneira nova a partir das ferramentas digitais. O presente trabalho irá apresentar os resultados obtidos na pesquisa de Iniciação Científica com financiamento da UNIMES, uma reconstrução digital das primeiras construções erguidas no início do período colonial, com base em relatos da época, pinturas e mapas. A proposta aqui foi demonstrar, através de um estudo de caso, como a Arqueologia Digital pode colaborar na visualização dos espaços históricos, propiciando novos meios para seu estudo e sua divulgação, uma vez que o contínuo desenvolvimento de tecnologias computacionais proporciona a renovação constante das ferramentas de pesquisa e geram novas possibilidades de interpretação e análise sobre o registro e sobre o material arqueológico.

Objetivo

O objetivo principal desse projeto de Iniciação Científica, foi a realização de uma reconstrução digital do espaço urbano da primeira vila instituída em terras brasileiras, a Vila Histórica de São Vicente, no momento de sua colonização pelos portugueses, no começo do século XVI, através do cotejamento de dados históricos, artísticos e cartográficos.

Método

O método aplicado se baseou no levantamento bibliográfico de fontes históricas, cartográficas e documentos imagéticos, integrando essas fontes aos métodos da Arqueologia Digital. A reconstrução digital foi realizada no software livre de elaboração de modelos em três dimensões, Blender. Além disso, foram realizadas visitas presenciais no Museu Casa Martim Afonso e no Parque Cultural Vila de São Vicente, que auxiliaram na nossa leitura do espaço colonial.

Resultados/ desenvolvimento

Através do levantamento, sistematização e leitura dos dados acima mencionados, foi possível construir uma visualização interativa da organização do espaço urbano da Vila de São Vicente neste início do século XVI. A situação do povoado de São Vicente mudou de maneira importante na década de 1520, momento em que recebeu maior atenção da coroa portuguesa para a resguarda das fronteiras do território em nova formação a partir de um conflito náutico entre embarcações portuguesas e francesas. “Esse fato alarmou a Corte, que decidiu iniciar a colonização oficial das novas terras conquistadas” (IBGE Cidades). Neste contexto, a organização deste espaço obedeceu às lógicas de construção das áreas “urbanas” neste momento inicial da presença portuguesa, centrada em algumas estruturas principais como a igreja, a casa da câmara, o porto, habitações e o pelourinho. Esse processo de ocupação do espaço se conformou aos objetivos da coroa portuguesa na conquista, controle e ocupação dos territórios. O resultado foi a criação de um modelo em três dimensões da Vila de São Vicente.

Conclusão

A Arqueologia Digital é uma ferramenta importante que nos auxilia a propor leituras renovadas sobre elementos do passado, seja a partir dos dados históricos, artísticos e cartográficos, seja através da materialidade construída pelos povos do passado. Nesse sentido, os dados levantados nesta pesquisa foram fundamentais para a elaboração da reconstrução deste importante espaço, intimamente conectado com a História do Brasil. O cotejamento dos dados acima mencionados com a ferramenta digital foi fundamental para sustentar a reconstrução digital histórica, visto que, não existem mais exemplares de edificações desse momento histórico em São Vicente. Esta reconstrução será apresentada neste evento. Agradeço primeiramente a Unimes, pela bolsa de iniciação científica, à minha orientadora Carolina Guedes por todo o apoio, a historiadora Ieda da Casa Martim Afonso e o artista Gaspar Mariano.

Referências

CALIXTO, B. **Capitanias paulistas**. 2. ed. São Paulo: Casa Duprat e Casa Mayenca, 1927. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7534>. Acesso em: 5 out. 2023.

Câmara dos deputados. **São Vicente - História**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/188035-sao-vicente-historia/>. Acesso em: 10 outubro 2023.

DEUS, F. G. M. **Memórias para a história da capitania de São Vicente, hoje chamada de São Paulo e Notícias dos annos em que se descobrio o Brazil**. 3. ed. São Paulo e Rio: Weiszflog irmãos. 1920. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6780>. Acesso em: 8 out. 2023.

GOMBATA, M. Como São Vicente, a primeira vila do Brasil, acabou sendo devastada por uma onda em 1541. **Aventuras na História**. 11 out. 2020.

Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-sao-vicente-primeira-vil-a-brasil-arrastada-onda.phtml>. Acesso em: 8 out. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **História e Fotos de São Vicente**. 2013. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-vicente/historico>. Acesso em: 01 abr. 2024.

LANÇA, M. A. São Vicente, a primeira Vila do Brasil. **PosFAUUSP**, [S. l.], n. 17, p. 102-115, 2005. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v0i17p102-115. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43403>. Acesso em: 5 out. 2023.

MENDES, C. P. Matriz vicentina tem história centenária. **Novo milênio**. Santos, 9 nov. 2016. Disponível em: <https://www.novomilenio.inf.br/sv/svh080.htm#06>. Acesso em: 6 out. 2023.

SANTOS, D. D. São Vicente Colônia: de 1532 (fundação da Vila) a 1821 (retorno da Corte). **Peabirucalunga**. 11 jul. 2019. Disponível em: <https://peabirucalunga.blogspot.com/2019/07/cronologia-porto-do-acucar.html>. Acesso em: 12 out. 2023.

23. Pedra do Ingá, uma Herança Importante sobre o Passado Brasileiro

Aluna: Laís de Melo Garcia, curso de Bacharelado em Arqueologia (6º semestre), Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES

Orientador: Prof. Dr. Claudio Walter Gomez Duarte, Professor do curso de Bacharelado em Arqueologia, Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES

Palavras-chave: Pedra do Ingá, inscrições rupestres, arqueologia brasileira, cultura indígena, preservação do patrimônio.

Introdução

A Pedra do Ingá, localizada no município de Ingá, na Paraíba, destaca-se como um dos mais notáveis sítios arqueológicos do Brasil. Suas inscrições rupestres têm despertado o interesse de arqueólogos, antropólogos e historiadores há séculos. As gravuras esculpidas na superfície da pedra incluem figuras geométricas, antropomórficas e zoomórficas, que refletem a riqueza cultural dos povos indígenas que habitavam a região há cerca de 6.000 anos.

As interpretações sobre o significado das gravuras variam, indo desde representações mitológicas até funções práticas como marcações territoriais. No entanto, muitos aspectos do sítio ainda permanecem sem respostas claras, especialmente no que diz respeito à datação exata e à origem cultural dos grupos que criaram as inscrições. Este projeto busca explorar a relevância da Pedra do Ingá como testemunho pré-histórico e discutir o estado atual das pesquisas sobre o sítio.

Objetivo

O objetivo deste projeto é realizar uma revisão do estado da arte das pesquisas arqueológicas sobre a Pedra do Ingá, identificando os avanços realizados, as lacunas existentes no conhecimento sobre suas inscrições rupestres e seu contexto cultural. Além disso, o projeto visa destacar a importância da preservação desse patrimônio arqueológico frente às ameaças urbanísticas e à degradação ambiental.

Métodos

Este estudo será conduzido por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, envolvendo trabalhos acadêmicos, relatórios arqueológicos e estudos interdisciplinares publicados sobre a Pedra do Ingá. Além disso, serão analisados materiais que abordam as metodologias mais recentes utilizadas para a investigação do sítio, como a fotogrametria e as análises digitais aplicadas às inscrições.

Os métodos adotados incluirão:

1. Levantamento bibliográfico: Revisão sistemática da literatura arqueológica e antropológica sobre a Pedra do Ingá, com foco nos estudos mais recentes.
2. Análise interdisciplinar: Integração de dados de diferentes áreas (arqueologia, antropologia, geologia e história da arte) para contextualizar melhor as inscrições.
3. Estudo comparativo: Comparação das inscrições da Pedra do Ingá com outros sítios rupestres do Brasil, a fim de identificar padrões e possíveis influências culturais.
4. Avaliação de políticas de preservação: Análise crítica das políticas de preservação existentes e propostas para o sítio arqueológico.

Resultados/Desenvolvimento

Espera-se que o estudo ofereça uma visão mais abrangente sobre o significado cultural das inscrições da Pedra do Ingá, além de fornecer um panorama das contribuições metodológicas recentes para sua investigação. Alguns dos pontos que serão discutidos incluem:

1. Datação e Origens: Com base nas evidências arqueológicas disponíveis, será revisada a cronologia proposta para o sítio, avaliando as limitações atuais e propondo novas abordagens para a datação das inscrições.
2. Significado Cultural: O projeto discutirá as principais interpretações das gravuras rupestres, comparando as hipóteses mitológicas e práticas. Serão investigadas as possíveis influências e interações culturais que moldaram as inscrições.
3. Tecnologias Modernas: O uso de ferramentas como a fotogrametria tem permitido um registro mais detalhado das inscrições. Essas tecnologias serão analisadas como novas formas de documentação e reconstrução visual das gravuras, ampliando a compreensão de seu contexto histórico.
4. Desafios à Preservação: A degradação do sítio devido à urbanização, vandalismo e mudanças climáticas será abordada, enfatizando a necessidade urgente de políticas de preservação mais eficazes. A conscientização e envolvimento da comunidade local também serão explorados como parte de uma abordagem sustentável para a conservação da Pedra do Ingá.

Conclusão

A Pedra do Ingá não apenas revela traços da rica herança indígena da região, mas também apresenta desafios e oportunidades únicas para a pesquisa arqueológica no Brasil. Embora avanços significativos tenham sido feitos, especialmente com o uso de tecnologias modernas, ainda há muito a ser compreendido sobre o contexto pré-histórico e cultural que deu origem às inscrições rupestres. Este projeto reforça a importância da interdisciplinaridade para aprofundar o estudo da Pedra do Ingá, destacando a necessidade de preservação desse patrimônio em face das pressões modernas. Para garantir que as atuais e futuras gerações possam continuar a aprender com esse importante sítio arqueológico, é fundamental que as políticas de conservação sejam fortalecidas, e que as pesquisas avancem na resolução das questões ainda em aberto.

Referências

- BORGES, L.; SANTOS, C. A. dos; OLIVEIRA, F. M. C.; LAGE, M. da C. S. M. 2016. Estudo petrográfico do suporte rochoso do Sítio Arqueológico da Pedra do Ingá, PB. *Geonomos*, 24(2), 169-174.
- CLEROT, L.F.R. 1969. 30 Anos na Paraíba: memórias corográficas e outras memórias. Rio de Janeiro: Editora Pongetti.
- LIMA, C. dos S. 1953. As itacoatiaras do Ingá. *Revista Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*, João Pessoa, Vol. XII.
- MARTIN, G. 1975. Estudos para uma desmitificação dos petroglifos brasileiros: a Pedra Lavrada de Ingá Paraíba. *Revista de História*, ISSN 2316-9141, São Paulo, 51(102), 509- 537.
- MORALES, M.G. 1993. Algunas Observaciones Preliminares sobre problemas de conservación de la Pedra Lavrada de Ingá – PB. *Clio – Série Arqueológica*. Recife. P. 58- 59.
- PESSIS, A-M; CISNEIROS, D.; MUTZENBERG, D. MARTIN, G.; LAVALLE, H. 2017. Caracterização dos Sítios Pré-Históricos com Grafismos Rupestres no Estado de Pernambuco, Brasil. *Clio Arqueológica*. v.2 n. 32.
- PESSIS, A-M.; CISNEIROS, D.; MUTZENBERG, D.; MEDEIROS, E. 2014. Modelos tridimensionais na análise de pinturas rupestres. In: PESSIS, A-M; MARTIN, G; GUIDON, N. (Orgs.). *Os biomas e as sociedades humanas na pré-história*. Parque Nacional Serra da Capivara. Síntese II, volumes A e B. A&A.

24. Convergências Metodológicas entre Arqueologia da Arquitetura e Numismática: Uma Abordagem Interdisciplinar

Autor: Prof. Dr. Claudio Walter Gomez Duarte, Professor do Curso de Bacharelado em Arqueologia, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

e-mail do autor para contato: claudio.duarte@unimes.br

Palavras-chave: Arqueologia da Arquitetura, Numismática, Método Interdisciplinar, Reconstrução Arquitetônica, Historiografia.

Introdução

A numismática, o estudo de moedas e medalhas, tem desempenhado um papel fundamental no campo da Arqueologia, especialmente no entendimento dos aspectos econômicos e políticos das sociedades antigas. No entanto, seu potencial como fonte de documentação arquitetônica permanece subexplorado. Este projeto de pesquisa, intitulado "Convergências Metodológicas entre Arqueologia da Arquitetura e Numismática: Uma Abordagem Interdisciplinar", investiga como as representações arquitetônicas em moedas podem ser utilizadas para a reconstrução visual de edifícios históricos. A fidelidade das representações de colunas, frontões e outros elementos arquitetônicos é analisada para avaliar sua confiabilidade como fonte historiográfica.

A partir de uma abordagem interdisciplinar, a pesquisa propõe a integração entre a Arqueologia da Arquitetura e a Numismática como um novo método para a reconstrução de estruturas que não possuem vestígios completos ou que já foram destruídas. O foco principal será a arquitetura clássica, com ênfase no Brasil, mas o método tem o potencial de ser aplicado em contextos mais amplos, oferecendo uma contribuição significativa para os estudos de documentação e preservação do patrimônio arquitetônico.

Objetivo

O principal objetivo deste estudo é explorar a viabilidade de se utilizar representações arquitetônicas presentes em moedas e medalhas como fontes para a reconstrução visual de edifícios históricos. O projeto busca:

1. Analisar a fidelidade dos elementos arquitetônicos representados em moedas, como colunas, frontões e entablamentos.
2. Avaliar a confiabilidade dessas representações para a historiografia da arquitetura clássica, com foco em casos no Brasil.
3. Desenvolver um método interdisciplinar que combina análise numismática com ferramentas de reconstrução digital, como o AutoCAD 2025, para criar representações visuais precisas dessas estruturas.
4. Testar a aplicabilidade deste método em outros contextos históricos e arquitetônicos.

Métodos

Para alcançar os objetivos propostos, será utilizada uma abordagem interdisciplinar que integra a Arqueologia da Arquitetura e a Numismática. O processo metodológico será dividido em quatro etapas principais:

1. Coleta de Dados Numismáticos: Será realizado um levantamento de moedas e medalhas com representações arquitetônicas de edifícios clássicos. As moedas serão analisadas em termos de iconografia, simbolismo e detalhes arquitetônicos. Esta etapa inclui visitas a coleções numismáticas em museus e arquivos especializados.
2. Análise Comparativa de Elementos Arquitetônicos: A partir das representações encontradas nas moedas e medalhas, será realizada uma análise comparativa entre os elementos arquitetônicos representados (colunas, frontões, entablamentos) e os padrões arquitetônicos conhecidos da época. A precisão dessas representações será avaliada com base na documentação histórica e arqueológica existente.
3. Reconstrução Digital: Utilizando as ferramentas digitais de reconstrução, como o AutoCAD 2025, serão criadas reconstruções visuais das estruturas representadas nas moedas. Este processo inclui a modelagem 3D dos edifícios com base nos elementos visuais das moedas e nas referências arquitetônicas documentadas.
4. Validação e Aplicabilidade do Método: A última etapa do estudo envolverá a validação do método proposto por meio da comparação entre as reconstruções digitais e os registros arqueológicos disponíveis. Será avaliado o potencial de aplicação desse método em outros contextos históricos, ampliando sua contribuição para o estudo da arquitetura em outras regiões e períodos.

Resultados/Desenvolvimento

Espera-se que a pesquisa contribua para o desenvolvimento de um método robusto que combine a análise numismática com a Arqueologia da Arquitetura para a reconstrução de edifícios históricos. A análise das moedas permitirá a criação de modelos digitais detalhados de estruturas que, em muitos casos, não possuem vestígios arqueológicos completos ou que foram completamente destruídos ao longo do tempo.

Um dos principais resultados será a produção de reconstruções visuais de edifícios clássicos, com ênfase em exemplos no Brasil. Esses modelos poderão ser utilizados em pesquisas futuras e em esforços de preservação e documentação do patrimônio arquitetônico.

Além disso, o método proposto tem o potencial de ser aplicado em outros contextos históricos, especialmente onde as representações arquitetônicas em moedas ou medalhas são abundantes. Isso ampliaria o campo de estudo da Arqueologia da Arquitetura, ao introduzir a Numismática como uma ferramenta complementar na análise de edifícios e estruturas que desapareceram ou cujas ruínas são incompletas.

Conclusão

A pesquisa “Convergências Metodológicas entre Arqueologia da Arquitetura e Numismática: Uma Abordagem Interdisciplinar” busca estabelecer um novo paradigma para o estudo e a reconstrução de edifícios históricos. Ao combinar a análise numismática com ferramentas de reconstrução digital, a pesquisa oferece uma abordagem inovadora para a documentação e preservação do patrimônio arquitetônico, particularmente em contextos onde vestígios materiais são escassos ou inexistentes.

O método interdisciplinar proposto demonstra a capacidade de recuperar aspectos visuais e simbólicos de estruturas arquitetônicas através da análise detalhada de moedas e medalhas, proporcionando uma nova perspectiva para o campo da Arqueologia da Arquitetura. Acredita-se que os resultados desta pesquisa contribuirão para o avanço dos métodos arqueológicos e numismáticos, abrindo novas possibilidades de estudo e interpretação do passado arquitetônico em diversos contextos culturais.

Referências

Arqueologia da Arquitetura

- BOATO, A.; TORSELLO, B.P. *L'archeologia in architettura: misurazioni, stratigrafie, datazioni, restauro*. 3. ed. Venezia: Marsilio, 2020.
- BROGIOLO, G.P.; CAGNANA, A. *Archeologia dell'architettura: metodi e interpretazioni*. Firenze: All'Insegna del Giglio, 2012.
- FOMINAYA, M.D.; LUENGO, A.J.S. (Orgs.). *Arqueología aplicada al estudio e interpretación de edificios históricos: últimas tendencias metodológicas*. Madrid: Ministerio de Cultura/Secretaría General Técnica, 2011.
- GARAI-OLAUN, A.A. et al. *Arqueología de la Arquitectura. Una experiencia práctica para el análisis arqueológico de edificios históricos*. Alicante: INAPH, 2022.
- RAMOS, L.M.; COSSÍO, F.V. *De arquitectura y arqueología*. Madrid: Ediciones Munilla-Iería, 1998.
- TIRELLO, R.A. A arqueologia da arquitetura: um modo de entender e conservar edifícios históricos. *Revista CPC*, 3, p. 145-165, 2007.
- VILLELA, A.T.C. *Arqueologia da Arquitetura (AA): a estratificação tridimensional do tempo*. Dissertação (Mestrado). Campinas: UNICAMP, 2015.
- ZOREDA, L.C. Edificio Histórico y Arqueología: un compromiso entre exigencias, responsabilidad y formación. *Arqueologia de la Arquitectura*, 6, p. 11-19, 2010. **Numismática**
- BRUUN, P. Studies in Constantinian Numismatics. Papers from 1954 to 1988. *Acta Instituti Romani Finlandiae*. V. 12. Rome: Illus, 1991.
- BURGOS, F.A. *Catálogo general de la moneda hispanica: desde su origen hasta el siglo V*. Madrid: J. Vico, 1979.
- CARLAN, C.U.; FUNARI, P.P. *Moedas: a numismática e o estudo da História*. São Paulo: Annablume, 2012.
- DEPEYROT, G. *Economie et Numismatique (284-491)*. Paris: Errance, 1987.
- CRAWFORD, M.H. Roman imperial coin types and the formation of public opinion. In: BROOKE, C.N.L. *Studies in numismatic method*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983, p. 47-59.

HOWGEGO, C.; HEUCHERT, V.; BURNETT, A. (Eds.) *Coinage and identity in the Roman provinces*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JUNGE, E. *The Seaby Coin Encyclapaedia*. Second Impression with revisions. London: British Library, 1994.

PORTO, V.C. As moedas romanas da Península Ibérica e da Síria-Palestina: uma tentativa de diálogo. *Mare Nostrvm – Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo*, São Paulo, n. 3, p. 13- 32, 2012.

25.A ARQUEOLOGIA DA SINAGOGA KAHAL ZUR ISRAEL

Discente: Camila Marçal Rocha (UNIMES)

Orientador: Prof. Dr. Elcio Valmiro Sales de Mendonça (UNIMES)

Curso: Graduação em Arqueologia

INTRODUÇÃO

A sinagoga Kahal Zur Israel (Rocha de Israel) é um dos marcos da presença judaica no Brasil desde a primeira metade do século XVII. Ela está localizada na atual Rua Bom Jesus, nº 197-203 (antiga Rua dos Judeus) cidade do Recife, no estado de Pernambuco (1630-1657). Suas instalações compreendem hoje o Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco no centro histórico da cidade, e assumiu a posição de primeira sinagoga das Américas. Sua construção data do início da colonização do Brasil e se deu em um período de ocupação holandesa no Recife, graças a liberdade religiosa durante o governo holandês.

A investigação arqueológica na sinagoga Kahal Zur Israel também trouxe à tona importantes debates sobre a preservação e valorização do patrimônio cultural em um espaço urbano de grande dinamismo. Durante as escavações, foram encontrados vestígios não apenas da sinagoga, mas também de construções posteriores, evidenciando a contínua ocupação da área ao longo dos séculos (ALBUQUERQUE, 2003). O trabalho dos arqueólogos envolveu não apenas a escavação cuidadosa, mas também a análise interdisciplinar de documentos históricos e registros arquitetônicos, possibilitando uma reconstituição precisa da configuração do espaço sagrado e suas transformações ao longo do tempo.

A sinagoga, hoje restaurada e transformada em centro cultural, é um marco significativo da pluralidade religiosa e da presença judaica no Brasil colonial. As escavações realizadas no local evidenciaram a existência de uma integração razoavelmente pacífica entre os colonos holandeses e os judeus, o que teria proporcionado na liberação da construção da sinagoga no centro da Recife antiga, junto à muralha.

As escavações arqueológicas na Sinagoga Kahal Zur Israel, em Recife, lideradas pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, iniciaram-se em 1999 com o objetivo de confirmar a localização exata da sinagoga e identificar os vestígios materiais relacionados à comunidade judaica do período da ocupação holandesa (1630-1654) (ALBUQUERQUE, 2001). Durante essas investigações, a equipe de Albuquerque descobriu as fundações da sinagoga original, incluindo alicerces de pedra e vestígios arquitetônicos que indicavam a divisão interna do prédio (SOUZA, 2002). O trabalho arqueológico revelou também camadas de ocupação posteriores, datadas dos séculos XVIII e XIX, demonstrando a continuidade de uso da área após o fim da ocupação judaica e holandesa (ALBUQUERQUE, 2003).

Além das fundações, a equipe encontrou uma variedade de artefatos significativos, como fragmentos de cerâmica, louças europeias importadas, vidrarias, moedas e utensílios domésticos (LIMA, 2000). Esses itens oferecem uma visão detalhada da vida cotidiana e das práticas religiosas dos judeus

sefarditas que habitaram o local. Uma das descobertas mais relevantes foi a *mikve*, um banho ritual judaico localizado nas proximidades da sinagoga, que reforça a importância do local para as práticas religiosas da comunidade judaica (ALBUQUERQUE, 2003).

As escavações também foram complementadas por estudos históricos e análise de documentos, como plantas antigas e relatos de viajantes da época, permitindo uma reconstituição precisa do espaço original (SOUZA, 2002). O processo enfrentou desafios típicos de escavações em áreas urbanas, onde estruturas modernas interferiram com as camadas arqueológicas, exigindo um trabalho cuidadoso na preservação dos achados (ALBUQUERQUE, 2001).

OBJETIVO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a cultura material a partir dos relatórios de escavação que aconteceram no ano 2000 sob a coordenação do arqueólogo Marcos Albuquerque da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. Essa escavação evidenciou uma quantidade grande de cerâmicas, faianças, artefatos religiosos judaicos etc. A escavação também evidenciou os remanescentes de uma piscina para banhos rituais conhecida como *mikve*, item que foi fundamental para a identificação do prédio como uma sinagoga de fato. Também foram escavados os antigos pisos da sinagoga e os remanescentes da muralha da cidade do período holandês.

METODOLOGIA

A pesquisa seguirá pelo método de pesquisa bibliográfica e buscará reconstruir a história da sinagoga em Recife, a primeira das américas, a partir dos remanescentes e evidências arqueológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dessa pesquisa se dá na conscientização não só da comunidade judaica e descendentes de judeus, chamados de *Bnei Anussim* (filhos dos forçados), na qual para estes compõe também uma identidade, mas também para a população de Pernambuco, ou a população brasileira em geral, no conhecimento de sua própria história, assim como muitas outras histórias e evidências do passado sobre a colonização, a escravidão, a exploração e perseguição de povos oprimidos, que formaram toda a história que nos trouxeram aos dias atuais e deixaram suas marcas na nossa sociedade atual, desconstruindo uma parte do pensamento colonialista. Além também do valor histórico, e do patrimônio histórico, arqueológico e cultural.

Palavras-Chave: Arqueologia, Escavação, Sinagoga, Recife, Período Holandês.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. **Sinagoga Kahal Zur Israel**. 2020. Disponível em: <https://www.brasilarqueologico.com.br/arqueologia-sinagoga-kahal-zur-israel.php>. Acesso em: 05/05/2024.

ALBUQUERQUE, M ; LUCENA. E, **Arqueologia da Sinagoga Kahal Zur Israel**. Recife: UFPE, 2003.

ALBUQUERQUE, M. **Arqueologia da Sinagoga Kahal Zur Israel: Descobertas e Interpretações**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2001.

ALBUQUERQUE, M. **Os Sefarditas e a Sinagoga Kahal Zur Israel: Uma Jornada Arqueológica**. São Paulo: Imprensa Acadêmica, 2003.

ALBUQUERQUE, Marcos. **Relatório de escavação: Kahal Zur Israel**. Recife. 2004.

BREDA, Daniel Oliveira. **Vicus Judæorum: os judeus e o espaço urbano no Recife neerlandês (1630-1654)**. 253 f. Dissertação (Mestrado em História e Espaços) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

LIMA, A. **A Vida Cotidiana no Recife Holandês: Análises Arqueológicas**. Recife: Editora FASA, 2000.

MORASHÁ. **Revista Morashá**. Edição 67. Editora Safra, 2010.

MENEZES, J. M. **A recriação do paraíso: Judeus e Cristãos-novos em Olinda e no Recife nos séculos XVI e XVII**. Editora Cepe, 2016.

NETO, L. **Arrancados da Terra: Perseguidos pela Inquisição na Península Ibérica, refugiaram-se na Holanda, ocuparam o Brasil e fizeram Nova York**. São Paulo: Editora Companhia Das Letras, 2021.

NOVISKY, A. **Os judeus que construíram o Brasil**, São Paulo: Editora Planeta, 2012.

SOUZA, R. **Patrimônio Judaico no Brasil: Arqueologia e História**. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Judaica, 2002.

VAINFAS, R. **Jerusalém Colonial: Judeus Portugueses no Brasil Holandês**. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2010.

ZANGNI, R.M. **Revista História Viva**. edição 01, Porto Alegre: Editora Duetto, 2004.

Humanas: Direito

26. JUSTIÇA AUTOMATIZADA: A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO DEFENSORA E JULGADORA NO FUTURO DO SISTEMA JURÍDICO

Mariana Gonçalves dos Santos¹

Rodrigo Rey Rodriguez²

1 Aluna do curso de Direito – Universidade Metropolitana de Santos –
marigsantos0909@gmail.com

2 Aluno do curso de Direito – Universidade Metropolitana de Santos –
contato@rodrigorey.com.br

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Justiça Automatizada. Decisão Judicial. Direito. Ética.

Introdução

A aplicação da Inteligência Artificial (IA) no setor jurídico tem despertado debates globais, ao propor uma transformação radical na forma como a justiça é administrada. O avanço da tecnologia permite a automação de processos judiciais, potencialmente ampliando o acesso à justiça e acelerando a resolução de litígios. No entanto, a ideia de que a IA possa atuar não apenas como uma ferramenta de suporte, mas também como defensora e julgadora, levanta questões éticas, jurídicas e práticas. O presente estudo explora as implicações dessa automação, considerando os desafios de integrar a IA na estrutura tradicional do Poder Judiciário, respeitando os direitos fundamentais e assegurando a imparcialidade nas decisões. Ao investigar o potencial dessa tecnologia, a pesquisa discute como o uso da IA poderia transformar o sistema judiciário em questões de eficiência, acessibilidade e equidade, sem comprometer os princípios básicos que norteiam o Direito.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar a viabilidade da implementação de um sistema de justiça automatizada, no qual a Inteligência Artificial (IA) desempenharia o papel de defensora e julgadora em casos de menor complexidade. Para tanto, a pesquisa explora não apenas as vantagens tecnológicas, como a eficiência e o acesso facilitado à justiça, mas também as mudanças jurídicas necessárias para sua efetiva aplicação. Entre as alterações apontadas, destaca-se a necessidade de revisão de princípios constitucionais, como a modificação do artigo 92 da Constituição Federal, que define a composição do Poder Judiciário, permitindo que a IA possa exercer funções judiciais sob supervisão humana. Além disso, seria imprescindível a adaptação de normas processuais no Código de Processo Civil (CPC), para admitir o uso da IA na análise de provas e emissão de decisões preliminares. O trabalho também sugere a criação de um marco regulatório específico para assegurar a transparência, imparcialidade e proteção de dados no uso da IA respeitando os princípios do contraditório e da ampla defesa.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, legislações e jurisprudências pertinentes ao uso de IA no Direito. Foram analisados casos de implementação de sistemas de IA em outras jurisdições e suas repercussões, bem como a literatura sobre ética e viabilidade tecnológica no contexto jurídico. O trabalho também considerou discussões em seminários e conferências sobre o futuro da justiça e o papel da IA.

Resultados

Os resultados indicam que a utilização da IA no sistema judiciário pode oferecer benefícios significativos, como maior eficiência na tramitação de processos e a redução de custos para o Estado e para os cidadãos. Contudo, a análise revela que a desumanização do processo judicial e o risco de decisões enviesadas representam desafios críticos. A necessidade de supervisão humana é essencial, especialmente em casos complexos que exigem interpretação subjetiva da lei. Além disso, a transparência nas decisões automatizadas e a proteção de dados pessoais são questões que exigem atenção e regulamentação.

Conclusão

A justiça automatizada através da IA representa uma oportunidade para revolucionar o sistema jurídico, promovendo maior acessibilidade e eficiência. No entanto, é imprescindível que a implementação de tais sistemas seja acompanhada de uma sólida estrutura ética e legal que garanta a proteção dos direitos fundamentais. O futuro da justiça dependerá de um equilíbrio entre a inovação tecnológica e a preservação dos valores humanos que sustentam o Direito.

Referências

AQUINO, Larissa de Souza. **Inteligência artificial e o direito: desafios regulatórios e éticos do uso de sistemas de inteligência artificial no campo jurídico**. 2023. 19 p. Artigo Científico (Bacharelado em Direito) – Trabalho de Curso, Centro Superior UNA de Catalão, Curso de Direito, [S. l.], 2023.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, [2020]

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Uso da inteligência artificial agiliza tomada de decisões judiciais em processos de saúde**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/uso-da-inteligencia-artificial-agiliza-tomada-de-decisoesjudiciais-em-processos-de-saude/>. Acesso em: 5 out. 2024.

CONSULTOR JURÍDICO. **Robôs no tribunal: o papel da inteligência artificial no Judiciário**. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2023-dez-15/robos-notribunal-papel-da-inteligencia-artificial-no-judiciario/>. Acesso em: 4 out. 2024.

REVISTA DE SEGUROS. **Inteligência artificial já faz parte da rotina de tribunais brasileiros**. Disponível em: <https://revistadeseguros.cnseg.org.br/inteligencia-artificial-ja-faz-parte-da-rotina-detribunais-brasileiros/>. Acesso em: 3 out. 2024.

27. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CRIMINOLOGIA: UMA ANÁLISE DO FILME "MEIA-LUZ" (1940)

Flávia Amorim Rodrigues¹, Gabriella Miranda Arving², Jéssica Priscila de Souza³

¹Graduanda do Curso de Bacharel em Direito da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, e-mail: amorim.flavia@hotmail.com

²Graduanda do Curso de Bacharel em Direito da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, e-mail: gabriellaarving01@gmail.com

³Professora do Curso de Bacharel em Direito da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, e-mail: jessica.ps.mariano@gmail.com

Palavras-chave: Análise Fílmica; Criminologia; Criminoso; Violência Contra Mulher; Vítima.

INTRODUÇÃO

A violência é um tema enfatizado na esfera midiática, mormente quando praticada no núcleo familiar, pois sua existência traz prejuízos biopsicossociais imensuráveis para todos os envolvidos, além de afetar a própria sociedade como um todo.

A investigação permite não somente o entendimento do processo que resulta no cerceamento da dignidade humana da mulher, prevista pelos Direitos Humanos e pela Constituição Federal Brasileira, como, também, os crimes que podem culminar na sua morte.

Essa construção permite levar à consciência da sociedade a sistemática presente em relacionamentos abusivos, promovendo a sua identificação, prevenção e, se necessária, a devida punição do Estado aos atos praticados pelo agressor.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é promover a conscientização da comunidade universitária sobre as diversas formas de violência contra a mulher, utilizando a análise do filme “Meia-Luz” (Gaslight, 1940). Busca-se elucidar por meio da criminologia, as características do agressor e da vítima retratadas no filme, promovendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas da violência doméstica.

Além disso, pretende-se sensibilizar homens e mulheres sobre a importância de identificar sinais de abuso, incentivando o reconhecimento de comportamentos violentos e o engajamento da sociedade na denúncia de casos às autoridades competentes.

MÉTODO

Este estudo utilizou uma pesquisa básica, documental e bibliográfica, com abordagem qualitativa, por meio da análise fílmica para explorar a violência contra a mulher no contexto familiar. A metodologia baseou-se no estudo de

caso, permitindo uma investigação aprofundada dos aspectos legais e criminológicos.

DESENVOLVIMENTO

Para elucidar o perfil criminológico tanto da vítima quanto do criminoso por meio da análise fílmica de “Meia-Luz”, fizemos o mapeamento dos comportamentos apresentados pelo casal de personagens Bella e Paul Mallen com o objetivo de verificar quais violências contra a mulher já eram percebidas e denunciadas pela arte desde a década de 40 do século passado.

A importância deste estudo encontra raízes na necessidade de compreender o perfil psicológico de um relacionamento abusivo onde a mulher sofre a ação por parte do homem que é seu companheiro.

Adentrando a classificação de Mendelssohn, Bella encaixa-se na classificação de vítima “completamente inocente”, pois não fez nada que contribuisse para a violência. Embora ao longo da obra acreditasse que possuía culpa, é uma parte do ciclo da violência doméstica que contribui para que ela se perpetue.

Bella se encaixaria na “vítima tão culpada quanto o delinquente” se, quando o policial a ajudou a escapar do abusador e da manipulação, ela insistisse em continuar com o marido.

Deve-se considerar a atmosfera psíquica, o contexto familiar que a mulher cresceu e o tempo somado ao modo que a violência foi realizada. Portanto, quando a mulher insiste no casamento que a desgasta física, psíquica e moralmente, por qualquer motivação que seja, está contribuindo para a ocorrência do crime.

Vale ressaltar que não se utiliza a palavra “culpada” no sentido de culpabilizar a vítima, mas sim para entender os fatores que a vulnerabilizam.

Na classificação de Hans Von Henting, Bella é considerada vítima por proximidade familiar, ao conviver com o autor do delito (violência doméstica); vítima depressiva, ao atingir o estado em que duvidava de si mesma, acreditando que fazia coisas que não lembrava, resultado do *gaslighting* - uma espécie de manipulação sufocante - praticado pelo esposo; vítima indefesa, ao não possuir poder de questionar as atitudes do marido e tentar buscar ajuda policial ou familiar poderia causar-lhe mais danos, como a violência física.

Ao aceitar a ajuda do policial que apareceu a sua porta após desconfiar da índole do novo morador da rua, a protagonista pode ser classificada como vítima resistente, ao lutar contra o autor dos delitos praticados contra si. Caso contrário, Bella tornar-se-ia vítima voluntária ao recusar a presença do policial e acobertar as atitudes abusivas que ocorriam contra si.

A vítima da violência doméstica não possui a mesma condição de vítima da pessoa que foi roubada por um estranho. A esposa que sofre com os abusos possui laços e vínculos com o autor do crime que dificultam sua autonomia para conseguir sair do papel de vítima.

Na teoria de Manzanera, a mulher vítima da violência doméstica, assim como Bella, é o sujeito passivo - pessoa titular do bem tutelado pelo Estado que foi lesionado (dignidade da pessoa humana).

Quanto ao perfil do criminoso, na teoria de Candido Motta, Paul se encaixa no criminoso fronteiro, visto que possui as características de ser racional, planejar o crime e tomar suas atitudes baseadas somente em sua vontade: matar a idosa, manipular e internar a esposa, tudo e qualquer coisa pelos rubis que tanto cobiçava. Caso não tivesse alguma patologia que o tornasse fronteiro, como

psicopata, pode ser classificado como criminoso habitual, pois planeja a manipulação que será realizada, e possui um conjunto de hábitos que o corrompe: primeiro ele roubou a idosa e a matou, depois utiliza-se de manipulação todos os dias para internar e interditar a esposa. Não pode ser considerado criminoso impetuoso, pois esse não premedita o crime, enquanto Paul escondia objetos excepcionalmente para culpar a esposa e fazê-la acreditar que perdeu parte de sua memória.

Pela teoria de Hilário Veiga de Carvalho, precisaríamos analisar o contexto familiar e histórico da vida do Paul, para determinar quais influências do meio externo poderiam tê-lo levado a ser criminoso perante nossa atual legislação.

Nessa teoria, o criminoso é classificado de acordo com a proporção de influência que possui do meio e/ou de sua estrutura biológica.

Paul seria um biocriminoso preponderante, caso fosse um psicopata, possuindo maior influência biológica, mas impulsionado pelo meio, ou mesobiocriminoso, no caso de criminoso habitual, com parte iguais de influência do meio e biológica.

CONCLUSÃO

A Criminologia não se trata de uma ciência absoluta, mas relativa, dado que os crimes mudam de acordo com o momento histórico e a sociedade. Entretanto, a violência doméstica sobrevive a diversas mudanças, como grandes revoluções, pandemias, sendo representada em filmes como foi no longa metragem produzido em 1940, “Meia-Luz” que retrata, principalmente, um tipo de violência prevista pelo artigo 7º da Lei Maria da Penha: a violência psicológica, e deu origem à nomenclatura *gaslighting*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 de jun. de 2024.

BAPTISTA, Mirian Pereira e MARQUES, Ana Lúcia de Souza. **Violência contra a mulher**. Cadernos Jurídicos, São Paulo, ano 15, no 38, p. 79-95, Janeiro-Abril/2014.

MAÏLLO, Afonso Serrano. **Introdução à Criminologia**. Trad. Luiz Regis Prado. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

MEIA-LUZ (Gaslight). Direção: Thorold Dickinson. Produção: Arthur Hornblow Jr. Roteiro: Bridget Boland, A.R. Rawlinson, Patrick, HamiltonMetro-Goldwyn-Mayer, 1940. 1 filme (1h24 min).

PENTEADO FILHO, Nestor Sampaio. **Manual esquemático de criminologia**. 6. ed. 2016.

Humanas: História

28. Racionais MCs no ensino de História: Por uma educação antirracista

Yasmin Rodrigues Luis dos Santos
Tathianni Cristini da Silva

Palavras-chave: educação antirracista; ensino decolonial; rap; Racionais MCs; ensino de História.

Introdução

Para Abdias do Nascimento (1978, p. 93): “A história não oficial do Brasil registra o longo e antigo genocídio que se vem perpetrando contra o afro-brasileiro”. Essa afirmação é justificada, quando, ao repassar a história do país, percebe-se a institucionalização da morte de afrodescendentes pelo Estado brasileiro das mais diversas formas e nos mais distintos períodos, sempre renovando seus métodos de acordo com as políticas vigentes (ALMEIDA, 2019). Esse projeto de assassinato contra as pessoas pretas é encoberto por várias frentes do governo e é sentido diariamente por esse grupo de risco que vive em uma sociedade que a muito tenta exterminá-los.

O Movimento Negro do Brasil, que retoma suas atividades após a Ditadura de 1964, procura denunciar essa política da morte através de organizações como o Geledés - Instituto da Mulher Negra, criado em 1988 em São Paulo, pela autora Sueli Carneiro (1950), e que reunia intelectuais, ativistas e militantes negros para trocar livros e reflexões sobre as vivências pretas (VIEIRA; SANTOS, 2023). Os garotos do Racionais MCs, Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay, participavam desses encontros e eram retroalimentados pelas pautas discutidas nesse ambiente. Aliado as suas vivências como homens negros, e cheios de ideologias disseminadas pelos escritos de líderes, como Malcom X (1925 – 1965), o grupo encontrou um papel fundamental para suas músicas: o de conversar, de maneira direta e simples, com a periferia, de modo a “traduzir” essa produção acadêmica para uma linguagem acessível, que evidenciasse o projeto do Estado de genocídio a população preta, entre outros assuntos.

Objetivo

Apresentar a obra dos Racionais MCs e propor novas abordagens com foco na educação antirracista e decolonização curricular para o ensino de História.

Métodos

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizado o método qualitativo de análise para interpretar e compreender como as canções do grupo impactaram na visão histórico-social do que é ser negro no Brasil e no que isso acarreta, o enfoque na hipótese do genocídio negro pelo Estado. Para a composição desta tese a bibliografia conta com títulos como: “Os Condenados da Terra”, de Frantz Fanon (1968); “Uma História Feita por Mãos Negras: relações raciais, quilombos e movimentos sociais”, de Beatriz do Nascimento (2021); “O Genocídio Negro no Brasil”, de Abdias do Nascimento (1978); “Segurança Pública e Violência: o Estado cumprindo seu papel”, Sérgio Adorno (2006); “O Pequeno Manual Antirracista”, da autora Djamila Ribeiro (2019); a obra “Racionais MC’s: entre o gatilho e a tempestade” (2023), de coordenação Jaqueline Santos e Daniela Vieira; e “Sobrevivendo no Inferno” (2018), do grupo Racionais MCs.

Desenvolvimento/Resultados

Na historiografia é comum o estudo da “formação do Brasil” segundo a visão de autores consagrados como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr, entre outros. Para Rosa (2023, p. 84) os “Racionais foram, e em certa medida ainda continuam a ser, os intelectuais que produziram essa representação do Brasil, a partir da fala do jovem negro da periferia das grandes cidades brasileiras”. É com suas músicas que o grupo denuncia o sistema e propõe formas de sobrevivência aos seus contemporâneos, transformando todos os seus álbuns em uma conjuntura que retrata sua visão do Brasil, fora da linguagem tida como acadêmica, porém cheia dos seus aspectos, que são encontradas nos seus trabalhos, oferecendo os elementos necessários para ampliar o pensamento dos seus contemporâneos sobre as dinâmicas raciais e políticas existentes e, o mais importante, a compreensão e apelo cultural e estético ao público-alvo do grupo: os marginalizados do país.

É a partir desse ponto de vista que esse trabalho se propõe a elencar e analisar algumas das ferramentas -diretas e indiretas- que sustentam historicamente o genocídio físico e psíquico a população preta do Brasil e que foram descritas pelo Racionais MCs em suas músicas através das décadas de atuação na militância negra e no Rap nacional, evidenciando como as letras das canções contribuíram para a consciência racial e luta antirracista.

Conclusão

Sobre os resultados da pesquisa é necessário dizer que o trabalho ainda está em andamento, portanto as considerações ainda são parciais. Atuando com essa temática em turmas de ensino médio da rede estadual de São Paulo, foi possível perceber que muitos alunos têm experiências pessoais com tema racismo, apesar do pouco esclarecimento sobre, por exemplo, o que são as ferramentas diretas e indiretas do genocídio negro e as concepções do racismo estrutural. Com a vivência em sala de aula foi analisado o conhecimento dos discentes sobre o grupo Racionais MC's, suas músicas e, sobretudo, a abertura para trabalhar com o tema atrelado a musicalidade. O gênero “rap” é amplamente admirado por eles e deve ser utilizado como uma ferramenta crítica de ensino, que aproxima a canção e os temas abordados por ela da escola, presando sempre pelas propostas decoloniais em sala de aula.

Referências

ALMEIDA, Sílvio. Racismo Estrutural. In: Djamila Ribeiro (Coor). **Feminismos Plurais**. 1 ed. São Paulo: Pólen, 2019.

FANON, Franz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio Negro no Brasil: Processo de Racismo Mascarado**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. **Uma História feita por Mãos Negras: relações raciais, quilombos e movimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

RACIONAIS MCS. **Sobrevivendo no inferno**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Jaqueline Lima; VIEIRA, Daniela. **Racionais Mcs: Entre o Gatilho e a Tempestade**. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2023.

29. A luta e o legado do primeiro mangá exportado ao ocidente

João Pedro Santiago Silveira

Tathianni Cristini da Silva

Palavras-chave:

Japão, Mangá, *Soft Power*, Censura, *National Branding*

Introdução

A obra semiautobiográfica de Keiji Nakazawa, *Gen pés Descalços* publicada na *Weekly Shounen Jump* de 1973 a 1974, foi o primeiro mangá a ser traduzido e publicado no ocidente em seu formato quase original, tendo a ordem de leitura ocidental como diferença. Isto, apesar da serialização ter sido cancelada em 1974, onde apenas os 2 primeiros volumes de 10 foram publicados na revista mais popular de mangás, todos os outros foram serializados em diversas outras revistas como *Shimin* (Cidadão), *Bunka Hyōran* (Crítica cultural) e *Kyoiku Hyōran* (Crítica educacional), todas ligadas ao Partido Comunista do Japão (PCJ) e outros movimentos comunistas, tendo sua publicação completa apenas 1987.

Gen chegaria ao ocidente em 1977, após o contato de hippies estadunidenses com comunistas japoneses e o próprio autor, fundando o *Project Gen*, responsável pela tradução e publicação do mangá inicialmente nos Estados Unidos da América (EUA) e posteriormente na Europa e outros países da Ásia. Inicialmente o *one-shot*, história fechada em um capítulo para servir de apresentação de um mangá completo, fora publicado, mas logo começaram a traduzir capítulos diretamente do japonês a obra serializada, para publicar nos EUA, o sucesso comercial da obra no ocidente é difícil de ser mensurado, por sua venda ter sido feita de forma clandestina, mas a importância política do precursor da exportação dos mangás é sentida até os dias de hoje.

Objetivo

Compreender a importância e o impacto dos mangás dentro e fora do Japão, em especial o caso do precursor do fenômeno que se tornou a indústria cultural japonesa; trabalhando o processo de exportação das obras, para compreender que não se tratou de um fenômeno espontâneo ou do acaso, mas como um projeto de *National Branding* do Japão, expondo quais formatos, obras e temas eram os mais suscetíveis para a exportação e em determinados mercados escolhidos a dedo.

Neste processo entender como uma obra tão popular como *Gen pés Descalços* fora ejetada logo no princípio e o ato de clandestinamente publicá-la no exterior, era um ato de rebeldia e combate a este *National Branding* que o Japão estava buscando construir através de seu crescente *Soft Power*.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o método qualitativo de análise para interpretar e compreender como os mangás de *Gen pés Descalços* de Keiji Nakazawa, foram importantes e considerados subversivos politicamente

e o motivo deste ter sido o primeiro mangá publicado no ocidente. Para a composição desta tese a bibliografia conta com títulos como: “*Soft Power: The means to success in world politics*”, de Joseph Nye (2004); “Japão Moderno: Uma breve introdução” de Christopher Goto-Jones (2019); “Mil Anos de Mangá”, de Brigitte Richard Koyama (2022); “*Recentring Globalization: Popular Culture and Japanese Transnationalism*” de Koichi Iwabuchi, (2022)

Desenvolvimento

Gen era a continuação de uma “moda” de mangás que representavam o proletariado, vindo na esteira do sucesso de Ashita no Joe (1968-1973) de Tetsuya Chiba e Ikki Kajiwara, inicialmente não era uma grande novidade no mercado, mas ainda não tinha tido uma obra de sucesso que apontava o dedo nos erros e refletia sobre o período fascista do Japão com tanta veemência.

eu percebi que nunca tinha refletido seriamente sobre a bomba, a guerra e porque isso aconteceu. Quanto mais eu pensava sobre, mais óbvio ficava que os japoneses não tinham enfrentado todos os problemas decorrentes disso. Eles não aceitaram a sua própria responsabilidade. A partir disso eu decidi que escreveria histórias sobre a bomba e a guerra, colocando a culpa em quem merecia. (Tradução própria) (Nakazawa em entrevista concedida a TCJ, 2013.)

A crítica que se construía no mangá de Gen era algo que ia totalmente de encontro a imagem do Japão pós-guerra, onde o governo e os *zaibatsu* tanto queriam construir, de um país pacífico, sem desigualdades, preconceitos e o passado fascista para trás.

O mangá começa momentos antes da queda da bomba nuclear em Hiroshima e a história progride até os anos 1970; as principais críticas da obra giram em torno do racismo que os japoneses apresentavam diante coreanos e chineses, tendo um dos pontos altos da obra os protestos e discussões sobre a guerra da Coreia, capítulos estes já sendo publicados em revistas do PCJ, a permanência do comportamento fascistizado de boa parte da população e como os EUA e as elites japonesas se aliaram e decidiram juntos explorar a classe trabalhadora japonesa.

Todas estas críticas eram golpes duros a quem não refletiam sobre os crimes e a própria identidade japonesa; enquanto o Japão começava a exportar seus produtos e fazer a política de boa vizinhança com as potências ocidentais, a preferência por obras *Mukokuseki*, sem críticas explícitas e referências clara ao Japão a obras *Nihonjinron*, como Gen pés Descalços, onde não é só inspirada no Japão, mas é um recorte de uma história real vivida no país. Este tipo de história ia em total contraste ao projeto *National Branding*, sendo potencialmente um empecilho ao Soft Power japonês, tendo os leitores desta obra como ávidos críticos do governo e quaisquer produtos ligados ao Japão, prejudicando assim o lucro dos capitalistas, desta forma o cancelamento da serialização da obra pela maior revista de mangás do Japão atendeu a interesses do capital interno em vista tanto da expansão dele ao exterior quanto ao potencial reflexivo que a obra geraria na população japonesa.

Conclusão

A escolha deste mangá como o primeiro a ser exportado é um grito de rebeldia, é uma crítica ácida e direta a aquilo que o Japão foi, estava e iria se tornar tendo este caminho seguido; a obra ser publicada em seu formato original só mostra a

autenticidade de sua luta, sem passar por crivos para se adaptar ao ocidente, era necessário passar a sua mensagem sem filtros.

Apesar de a uma primeira vista, todo o legado de Gen ter se esvaído para propulsionarem obras com as quais sejam coniventes ou fortaleçam o projeto do capital japonês; analisando a fundo vemos o legado continuado, os mangás seguem sendo essa força de crítica e revolta contra o Japão moderno, mesmo eles não podendo ser mais tão diretos por conta da censura, os autores atuais aprenderam a complexificar ainda mais suas narrativas para manterem as críticas.

Porém, os mangás seguem sendo o principal difusor do *Soft Power* nipônico, mesmo aqueles que se aprofundem nas obras se tornem críticos ao modelo vigente, não supera aqueles os que se tornam leitores casuais e são capturados pelo *Soft Power*, a censura não apagou a chama da luta, mas a escondeu de forma a dificultar ela se espalhar.

Referências

FRANÇA, Gustavo de Melo. A identidade imaginada do Japão e as tensões com o estrangeiro: Mukokuseki e Nihonjinron na percepção da animação japonesa. Vol.9. Revista Memorare, 2022.

GOTO-JONES, Christopher. Japão Moderno: Uma breve introdução. 1º edição. Porto Alegre: L&PM, 2019.

KOYAMA, Brigitte Richard. Mil Anos de Mangá. São Paulo: Estação Liberdade, 2022.

NYE, Joseph S. Jr. Soft Power: The means to success in world politics. New York: PublicAffairs, 2004.

NAKAZAWA, Keiji. Gen Pés Descalços. Volumes 1-4. São Paulo: Conrad, 2011.

GLEASON, Alan. Keiji Nakazawa Interview. The Comics Journal, edição 256°, 2013. Disponível em: <https://www.tcj.com/keiji-nakazawa-interview/> Acesso em: 27 de agosto de 2024

IWABUCHI, Koichi. Recentering Globalization: Popular Culture and Japanese Transnationalism. Durham: Duke University Press, 2022.

30. A mulher na obra de Plínio Marcos: uma aproximação entre História e dramaturgia

Natasha Hourneaux Domingues
Tathianni Cristini da Silva

Palavras-chave: Violência; Mulher; Marginal; História; Teatro.

Introdução

Neste texto, objetiva-se refletir sobre a violência urbana presente na personagem feminina na obra “Navalha na carne” (1967) do dramaturgo santista Plínio Marcos (1935-1999), compreendendo a dramaturgia como uma ferramenta para a investigação historiográfica.

A análise é feita a partir dos diálogos expostos ao longo da obra, mostrando o caráter fidedigno do autor ao denunciar a violência observada durante a sua vida nas ruas de Santos. Em consonância com o seu texto, a historiadora Sayonara Farias de Oliveira, também aparece com um estudo fundamental para relacionar as mulheres de Plínio com as marginalizadas observadas em seu trabalho “Cortina de Fumaça”.

Objetivo

Refletir sobre a precariedade vivenciada pela mulher marginalizada, partindo da análise da obra de Plínio Marcos, que busca denunciar o processo de invisibilidade cometido pela sociedade capitalista integrada.

Métodos

Pesquisa qualitativa que agrupa análises dos diálogos apresentados por Plínio Marcos, na obra “Navalha na carne”, relacionando com o cotidiano observado pela historiadora Sayonara Farias de Oliveira, acerca da vida miserável das prostitutas da cidade de Santos. O estudo possibilita um olhar clínico a respeito da violência cometida contra a mulher marginalizada.

Desenvolvimento/Resultados

A história, enquanto ciência, passou por diversas alterações ao longo do tempo, sobretudo, no que se refere às fontes históricas e as suas contribuições para o ofício do historiador. A escola dos Annales, fundada na primeira metade do século XX, através de Lucien Febvre e Marc Bloch, contribuiu para o enriquecimento das fontes, considerando não apenas os documentos oficiais, mas também a literatura, objetos pessoais, assim como, a dramaturgia, objeto deste estudo. Dessa forma, o dramaturgo santista e diretor de teatro Plínio Marcos, através de seus escritos, possibilita uma rica análise acerca da população marginal da cidade de Santos. Nascido em 1935, Plínio conhecia bem a sua cidade, desde menino circulava por todos os cantos, explorando as ruas, as vielas e a região do porto. Vivenciou as mudanças de Santos, sobretudo com a evolução do capitalismo, o processo de crescimento mobiliário a partir da

década de 50 e observou a orla da praia ser valorizada com a construção de grandes edifícios. No entanto, enquanto algumas regiões avançaram, outras, como, por exemplo, o centro de Santos, ficaram à margem, abrigando, então, os indesejáveis, tornando-se também o lugar mais frequentado por Plínio Marcos, servindo como um rico laboratório para a criação das suas personagens.

Ao analisar os personagens do universo pliniano, é importante ressaltar um compromisso do autor em denunciar, sobretudo, a violência estabelecida sobre as mulheres. É possível notar em suas obras, que as prostitutas ganham destaque, dando visibilidade para essas figuras esquecidas pela sociedade e pela academia. Embora a questão marginal das garotas de programa seja um assunto secular, são poucos os estudos que se preocupam em retratar o cotidiano das mulheres que vivem da atividade sexual, e quando os fazem, acabam caindo no um senso comum, esbarrando nos diversos tabus que o assunto carrega.

Entre os pesquisadores, é comum o uso da expressão “mundo da prostituição” se referir a prostituta e ao meio onde ela exerce o seu ofício. Haveria, assim, dois mundos que, aparentemente, não se dizem respeito mutuamente: de um lado, o “normal”, que supostamente comportaria o maior contingente de habitantes, e de outro, o “desviante”, que transgride os códigos consagrados da normalidade. (Araujo, 2006, p.74)

São poucos os estudos que se preocupam em lançar uma pesquisa direcionada aos marginais, sobretudo, para as mulheres marginalizadas, por isso a relevância de estudar as obras de Plínio Marcos e seu caráter fidedigno. Na obra “Navalha na carne”, é possível identificar a supremacia masculina, quando Vado, o cafetão, humilha Neusa Sueli, personagem com maior destaque na dramaturgia, aproveitando-se da condição de macho alpha que explora a mulher para lucrar com os programas.

VADO – Vê, puta, quanta ruga!
NEUSA SUELI – Chega! Chega! Chega! Não aguento mais. Chega!
VADO – Chega mesmo! Chega mesmo! Mesmo! Sou um cara boa pinta, não vou perder minha mocidade ao lado de um bagaço. Cadê a grana, sua vaca? Onde está a grana de hoje?
NEUSA SUELI – Vou te dar a grana. (Pega o dinheiro na bolsa.) Aí está todo o dinheiro que tenho. Pronto. É seu. Está contente? (Barros, p. 16, 2015).

A violência impera cotidianamente na vida da personagem, no entanto, Neusa Sueli, imersa em um espaço deletério, envolvida em uma estrutura miserável que a desqualifica para a vida integrada na sociedade, é vítima de uma carência afetiva e social “[...] a gente só quer chegar em casa, encontrar o homem da gente de cara legal, tirar aquele sarro e se apagar, pra desferrar de toda sacanagem do mundo que está aí”. O resultado é a necessidade da presença masculina para se sentir segura, fazendo parte de um quadro hierárquico em que a mulher marginal pliniana sempre sai perdendo. Assim como Plínio Marcos, a historiadora Sayonara Farias de Oliveira, buscou denunciar as mazelas sociais que assombram as prostitutas na cidade de Santos. Em sua obra “Cortina de fumaça” (2008), expôs a vida nada romanceada

das garotas de programa, que também vivem sob a dependência emocional dos cafetões, sofrendo violências diárias.

"Ele faz assim, dá atenção pra ela, ele conquista ela, a mulher tem certa carência, deixa ela apaixonada, ele pega ela pela fraqueza dela, ele diz que ela é o amor da vida dele, ela é lindinha, então ele começa a trabalhar pra ele, então ele disse que precisa de ajuda e não tenho condição, então ela ajuda ele, ela começa a dar dinheiro, ele então começa no psicológico, se eu te largar não tem ninguém, quem é que vai tomar conta de você, porque eu cuido de você, então ela se sente amada e protegida, então ela pega todo dinheiro dela, todo o dinheiro e não dá dinheiro nem pra uma calcinha, quando não apanha né? Porque se ela falar um a mais alto ele mete mão" (Sandra, 2008, *apud*, Oliveira, 2008, p. 58).

Nesse paralelo entre Neusa Sueli e as mulheres observadas por Sayonara, percebe-se que seja na década de 60, na obra produzida por Plínio ou no século XXI, em "Cortina de fumaça", a sociedade capitalista reproduz a ideologia patriarcal, onde a mulher sempre sai perdendo e a miséria impera. Uma das falas mais emblemáticas em "Navalha na carne", possibilita enxergar o ser humano como um simples rejeito.

Neusa Sueli: Às vezes chego a pensar: Poxa, será que sou gente? Será que eu, você, o Veludo, somos gente? Chego até a duvidar. Duvido que gente de verdade viva assim, um aporrinhando o outro, um se servindo do outro. Isso não pode ser coisa direita. Isso é uma bosta. Uma bosta! Um monte de bosta! Fedida! Fedida! Fedida! (Barros, p. 15, 2015)

Conclusão

O que resta para as mulheres marginalizadas de Plínio? É possível romper com essa estrutura violenta que tem se perpetuado ao longo dos anos? Para que estas questões possam chegar até a sociedade integrada, é necessário fomentar as pesquisas como uma forma de dar visibilidade e voz para aquelas que sempre foram caladas em nossa história.

Referências

ARAUJO, Rogério. **Prostituição**: artes e manhas do ofício, UCG, 2006.

BARROS, Plínio Marcos. **Navalha na carne**. Cópia digitalizada pelo GETEB - Grupo de Estudos e Pesquisa em Teatro Brasileiro / UFSJ – Set. 2015 Depto de Letras, Artes e Cultura.

OLIVEIRA, Sayonara Farias de. **Cortina de fumaça**. Praia Grande, SP: Editora Folha da Baixada, 2009.

31. Ensino de História nas escolas: Uma abordagem diversificada com jogos em sala de aula

Bruno Mendes Silva¹

Tathianni Cristini da Silva²

¹ Licenciando em História na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Trabalho de Conclusão de Curso em andamento. brunomendes2002@hotmail.com

² Professora Doutora do curso de Licenciatura em História na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). tathianni@gmail.com

Palavras-chave: jogos educativos; ensino de História; recursos tecnológicos; ensino diversificado

Introdução

O presente artigo se propõe a demonstrar diferentes formas de utilizar o recurso dos jogos em sala de aula para complementar o ensino do componente de História, tendo foco principal na aplicação das leis: 10.639/03 e 11.645/08, que tratam sobre o Ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, nos ensinos públicos e privados do país, com o devido acesso a tecnologias que facilitem o ensino e aprendizagem. Estes recursos serão apresentados para que professores(as) de qualquer rede escolar, possam utilizar estes jogos que serão gratuitos e acessíveis, sendo um quebra-cabeça sobre máscaras africanas, e um jogo de memória sobre a arte indígena, retirados do *site* Ensinar História, administrado pela profa Joelza Ester Domingues, para complementarem o aprendizado dos alunos nestes assuntos citados, além da possibilidade de utilização de vários outros tipos de jogos conjuntamente do *site* e outras atividades, realizando assim, uma educação interativa com seus alunos.

Apesar de todo o avanço tecnológico que tivemos após as três Revoluções Industriais que o mundo presenciou, havendo uma racionalização do processo de ensino e de aprendizagem, que impôs um mesmo modo de organização pedagógica orientado para o princípio de ensinar a muitos como se fossem um só, e o uso de tecnologias em salas de aula ainda não são frequentes nas escolas do país, como ilustrado no trecho do livro de Cristiano Tonéis, *Os games em sala de aula*: “A escolarização tende a reafirmar valores de instituições existentes em vez de desafiar ideias, propor novos caminhos”. (TONÉIS, 2016, p.212). É por isso que é importante nós utilizarmos diferentes recursos tecnológicos para o ensino, e os jogos eletrônicos podem ser uma maneira descontraída, interessante e interativa com os alunos, mas devem ser utilizados com cautela, pois podem acabar tornando o ensino robotizado ou até mesmo sem sentido, se usado de maneira incorreta. Portanto, durante a utilização desses jogos, é necessário prezar pelo questionamento dos alunos, a visão crítica, e estimular, os acertos e erros, podendo assim, realizar a construção de conhecimento dos alunos em áreas multidisciplinares.

Objetivo

Estudar e desenvolver o uso de jogos em sala de aula para o ensino de História na Educação Básica.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, de caráter exploratório, foi realizada a análise do livro: *Os games na sala de aula*, de Cristiano Tonéis. Os jogos foram aplicados na prática, realizando uma observação da sala de aula, e uma análise sobre o desempenho que os alunos demonstraram durante a aplicação destes jogos. Assim, analisando alguns aspectos como, a participação dos alunos, suas interações, a bagagem de conhecimentos que foram utilizados para responder ao jogo proposto, e a atenção que foi prestada durante a aplicação, prezando pela análise crítica e decolonial acerca dos temas tratados.

Desenvolvimento/Resultados

Os jogos quando utilizados nas salas de aula, nas três turmas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º série), durante o estágio supervisionado no Colégio Gratidade, localizado em Santos-SP, foram muito interessantes, pois trouxeram a atenção que a aula tradicional, isto é, a expositiva dialogada, não conseguiu devidamente, pois o uso de celulares e redes sociais nos dias atuais, limitam a atenção dos alunos para a concentração em aula. Com a utilização desses recursos, os alunos, em sua grande maioria, começaram a interagir mais ativamente, respondendo as perguntas, ou pensando no que foi pedido dentro do jogo exposto, independente do tema que foi tratado, abrangendo também os alunos de inclusão de maneiras diversas.

Falando sobre os jogos que eu pude utilizar durante meu estágio supervisionado em sala de aula, o quebra cabeças sobre arte Indígena, além de nos mostrar diferentes tipos de culturas indígenas do Brasil, possui uma música temática enquanto jogamos, ou seja, causa uma imersão muito interessante na sala, e os alunos conseguem facilmente identificar o que é proposto, auxiliando assim o professor que está manejando este jogo. Com isso, podemos trabalhar vários temas de forma decolonial com eles, como a análise de quadros, como a Fundação da Vila de São Vicente, de Benedito Calixto, e mostrar a esses alunos uma visão dos povos indígenas em relação à colonização do Brasil.

No caso do jogo da memória, sobre máscaras africanas, que foram utilizados nas mesmas turmas, e com resultados muito semelhantes, com a música de fundo característica. Os alunos demonstraram grande interesse em aprender sobre essa cultura, que em grande parte das escolas no Brasil não é tratada de forma aprofundada, sendo uma parte importante do componente de História, e com total relação com a cultura que temos hoje na sociedade brasileira, como a alimentação, música e religião por exemplo. Então podemos estudar não só as máscaras africanas, mas a cultura africana de modo geral, podendo destacar sobre as religiões afro-brasileiras, e citar até filmes, como a cena do museu, do filme *Pantera Negra*, produzido pela Marvel Studios, em que o vilão *Killmonger*, entra em um determinado museu europeu, e dialoga com a curadora a cerca da atenção que os seguranças prestam nele desde sua entrada, e como aquelas máscaras expostas dentro do museu foram roubadas

e desapropriadas de seus ancestrais, e colocadas em coleções europeias como uma espécie de “troféu”. É claro que, exposto com o devido cuidado para não haver uma divagação muito grande sobre o tema.

Conclusão

E com isso, foi possível perceber que utilizar estes jogos, é um ótimo recurso didático, uma forma de cativar os alunos, e ao mesmo tempo, propor um ensino de forma crítica, acerca de vários temas sobre o componente de História. Especificamente sobre a cultura dos povos indígenas e africanos, além de várias outras atividades que podem ser anexadas ao uso dos jogos, como a análise de pinturas, músicas e até a confecção de máscaras africanas, e instrumentos indígenas, por exemplo. Sendo uma base para um ensino de maneira multidisciplinar e inclusivo para todos os alunos e suas respectivas habilidades.

Referências

BRASIL, **Lei nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Alterar%20a%20Lei%20no,%20e%20dá%20outras%20providências. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL, **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 24 set. 2024.

DOMINGUES, Joelza Ester. **Ensinar História**. 2015. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/objetivo-do-blog/>. Acesso em: 24 set. 2024.

TONÉIS, Cristiano. **Os games em sala de aula**. Santa Catarina: Bookess. 2017.

32. Guilherme Álvaro: trajetória e legado de um higienista pioneiro em Santos

Steffanny Santos Silva
Tathianni Cristini da Silva

Palavras-chave: Biografia; Epidemias; Guilherme Álvaro; Santos; História.

Introdução

A “nova doença” que, inicialmente foi confundida com febre amarela, entrou pelo Porto de Santos no final do século XIX. A quarentena e outros métodos para conter o contágio, aplicados a todos os navios que chegavam à cidade, seguiram o modelo adotado no Porto, cidade portuária de Portugal, em agosto de 1899. Guilherme Álvaro da Silva (1869-1930), higienista recém-chegado àquela situação epidêmica, logo desconfiou que a tal “nova doença” fosse, na realidade, uma praga bastante conhecida e proliferada por roedores contaminados: a peste bubônica. Seus estudos sobre o surto pestífero, o terrível quadro de saneamento do município, a entrada massiva de imigrantes e o cotidiano da população na região iniciaram desde a sua chegada e foram posteriormente lançados como “*A Campanha Sanitária de Santos – Sua Causa e seus Efeitos*”, em 1919.

No entanto, fora apenas a partir do aval sobre o diagnóstico de figuras mais ilustres, como Oswaldo Cruz (1872-1917), que a Comissão Sanitária teve uma maior participação no combate dessa e de outras epidemias, além de questões conjuntas, como as condições de insalubridade das moradias que afetavam as esferas sociais mais necessitadas de Santos, a precária vigilância dos navios com grupos contaminados e a urgente canalização de rios e córregos.

Objetivo

Estudar a figura de Guilherme Álvaro nas políticas sanitárias de Santos do início do século XX e historicizar sua vida pessoal, sua trajetória acadêmica e profissional antes das conquistas mais comentadas, além de outras nuances de sua atuação como médico e higienista.

Métodos

O método de pesquisa utilizado neste trabalho é predominantemente histórico-bibliográfico, com uma abordagem qualitativa, visando reconstruir a trajetória de Guilherme Álvaro a partir de três etapas principais: levantamento bibliográfico e documental — arquivos históricos, documentos públicos, registros institucionais, artigos de jornais da época, e relatórios sanitários relacionados ao período de atuação do médico higienista no Município —, análise do conteúdo encontrado — interpretação dos documentos e textos, identificando não apenas os fatos históricos, mas também o contexto social, político e cultural em que Guilherme Álvaro atuou a partir de bibliografias como “*A peste aporta em Santos e Rio de Janeiro*”, de Dilene Raimundo do Nascimento (2021) — e comparação com outras figuras históricas de seu tempo, que atuaram em conjunto na Campanha Sanitária e, diferentemente de Guilherme Álvaro, tiveram seu merecido destaque

no curso da memória santista — como exemplos, estão Saturnino de Brito (1864-1929), Adolfo Lutz (1855-1940), Vital Brasil (1865-1950) e, principalmente, Oswaldo Cruz.

Desenvolvimento/Resultados

Em uma primeira busca sobre o médico e higienista, encontra-se uma quantidade surpreendentemente escassa de informações. Entre elas, destaca-se um breve parágrafo redigido pela equipe do Instituto Histórico e Geográfico de Santos (IHGS), além de matérias relacionadas ao hospital que leva seu nome, fundado em 11 de abril de 1913, originalmente voltado para o tratamento de pacientes acometidos pela tuberculose (bacilo de Koch). Há também algumas referências ao seu principal trabalho escrito, “*A Campanha Sanitária de Santos – Sua Causa e seus Efeitos*”, publicado em 1919. Contudo, as demais bases de pesquisa sobre sua vida são fragmentadas, dificultando uma análise mais aprofundada. Sua trajetória pessoal está profundamente ligada à sua atuação como higienista no município de Santos, especialmente durante os surtos epidêmicos do final do século XIX e início do século XX. Ele foi chefe do Serviço Sanitário; higienista que se dedicou por 20 anos à obra de saneamento do Município de Santos.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma biografia de Guilherme Álvaro, que posteriormente será transformada em um Trabalho de Conclusão de Curso. A proposta é evidenciar a importância de suas contribuições, trazendo à luz personagens historicamente marginalizados e ampliando a compreensão do passado local e, também, nacional.

Conclusão

O presente trabalho se encontra em desenvolvimento, o que implica que as informações aqui apresentadas estão em constante atualização. A pesquisa está em fase de aprofundamento, com a busca ativa em diversas instituições ligadas à figura de Guilherme Álvaro, como o Instituto Histórico e Geográfico de Santos (IHGS), a Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS), Santa Casa da Misericórdia de Santos e Instituto Dona Scholastica Rosa. Com a intensa procura por sua bibliografia, foi analisado que, considerando tão importante figura — chefe do Serviço Sanitário; higienista que se dedicou por 20 anos à obra de saneamento do Município; homenageado com a indicação de seu nome a um Hospital, este situado na Rua Oswaldo Cruz 197, e uma rua localizada no bairro Marapé; irmão e médico por 27 anos da Santa Casa de Misericórdia de Santos, entre diversas outras ocupações —, há uma ausência incomum de informações sobre sua vida. Neste contexto de época, o destaque recaiu sobre Saturnino de Brito e sua proposta urbanista para a cidade. Desta forma, pôde-se observar um possível apagamento, porventura derivado de uma condução sistemática para que o foco das políticas sanitárias propostas e colocadas à prova na região pela Junta de Higiene Municipal fosse atribuído a Oswaldo Cruz, bacteriologista e também médico com maior poder aquisitivo, e relevância no cenário da época, que Guilherme Álvaro.

Referências

ÁLVARO, Guilherme. **A campanha Sanitária em Santos: suas causas e efeitos.** Santos, 1919.

ANDRADE, Wilma Therezinha. **Santos: Urbanismo na época do café.** (1889-1930), Tese de Doutorado-USP. São Paulo, 1995.

IZOLAN, Mariela. **Instituto Dona Scholastica Rosa (1899-1933) a partir do olhar de Júlio Conceição.** Dissertação de Mestrado em Educação na Universidade Católica de Santos, 2013, p.28.

NASCIMENTO, D. R. A peste aporta em Santos e Rio de Janeiro. **História, Debates e Tendências**, Passo Fundo, v. 21, n. 1, p. 44-58, jan./abr. 2021.

RODRIGUES, Olao. **Veja Santos!** 2ª edição, 1978. Ed. do autor, pág. 287.

RODRIGUES, Olao. Dr. Guilherme Álvaro: um paladino da saúde. In: **Revista da academia Santista de Letras: Santos: n. 5.ano V jun 2008, p. 432-441.**

33. ENSINO E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL: AS LEIS N° 10.639/03 E 11.645/08

Simone Rezende da Silva
Unimes
simone.silva@unimes.br

Tathianni Cristini da Silva
Unimes
tathianni.silva@unimes.br

Marcos Rafael da Silva
Unimes
marcos.silva@unimes.br

Erika Megumy Tsukada
Unimes
erika.tsukada@unimes.br

Palavras-chave: Inclusão étnico-racial; Lei n. 10.639/03; Lei n. 11.645/08; educação antirracista; interdisciplinaridade.

Introdução

No Brasil, a escravidão além de base econômica da colonização foi também o fundamento de todas as esferas da vida social e política. De acordo com Moraes (2005, p. 97), o escravismo imprime a desigualdade e a excludência como regras básicas do convívio social. A sociedade escravocrata estabelece o império da violência, o trabalho compulsório prescinde da hegemonia, pois se realiza diretamente pela força.

Segundo Ribeiro (2004, p. 118), a empresa escravista atua como uma mó desumanizadora e deculturadora de eficácia incomparável. Submetido a essa compressão, qualquer povo é desapropriado de si, deixando de ser ele próprio, primeiro, para ser ninguém ao ver-se reduzido a uma condição de bem semovente, como um animal de carga.

Sendo notória a grande miscigenação ocorrida no país, é inegável que não se vive uma democracia racial, o preconceito de cor existe, ainda que camuflado e suas origens remontam ao passado escravista que marcou as consciências e o modo de ser dos brasileiros.

Devido ao fato da abolição da escravatura ter ocorrido sem reparação ao povo negro originou-se uma sobreposição classe/cor que resulta até a atualidade com diferentes oportunidades socioeconômicas para o povo brasileiro.

Somente após 1988, ano do centenário da abolição da escravatura, com a promulgação da nova Constituição Federal brasileira é que as questões que envolvem o destino das comunidades negras do país conseguem notoriedade, pois assegura-se a estas o direito a seus territórios ancestrais. E, apenas em 2003, passa a ser obrigatório nos currículos escolares o ensino de história afro-brasileira e indígena por meio da Lei 10.639 e em 2008 pela Lei 11.645.

Contudo, não foi especificado nas leis de que forma esse ensino ocorreria de fato nas escolas. Sendo este ensino tratado como um tema transversal, em geral, cabendo às disciplinas de Geografia e História darem conta de tais discussões.

No entanto, esbarra-se em problemas para a concretização do ensino desta temática, dentre os quais se destacam a falta de materiais didáticos adequados e a ausência de capacitação dos docentes para tratar de forma ampla o tema.

Objetivo

Este artigo discute de forma sucinta a importância das leis nº. 10.639/03 e 11.645/08 numa perspectiva interdisciplinar visando a inclusão de debates e práticas antirracistas na educação básica brasileira, visto que isso ainda hoje é um problema político, social e cultural.

Metodologia

Este trabalho baseia-se em levantamentos bibliográficos acerca da história da escravidão no Brasil, racismo, educação antirracista, bem como em práticas educacionais no âmbito da formação de professores nos cursos de Geografia, História e Pedagogia.

A abordagem proposta dialoga com a decolonialidade discutida por Maldonado-Torres (2016) e hooks (2017), em que os estudos étnico-raciais são formas de combate ao poder estabelecido por meio dos estudos de grupos definidos academicamente como minoritários. Combatendo assim, a ideia de subalternidade do outro discutida por Spivak (2018). Nós, os outros, assim percebidos pelos colonizadores, temos voz e sabemos o que e como falar.

Resultados/desenvolvimento

Aprovada em 2003, a Lei nº 10.639 alterou a Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seus artigos 26-A, 79-A e 79-B, ao incluir o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e médio nas escolas oficiais e particulares. Posteriormente, em 2008 a Lei nº 11.645, alterou novamente o Artigo 26-A.

A inserção da temática na educação brasileira deveu-se, a campanha política do então candidato à presidência da república, Luiz Inácio Lula da Silva, em virtude de seu combate e reconhecimento das desigualdades sociais entre as populações brancas e negras.

Portanto, denota-se que a introdução da pluralidade cultural no ensino foi uma forma de afirmar a intervenção do Estado, das leis e das políticas públicas na Educação, uma vez que retrataram as necessidades de uma transformação social, em prol de direitos políticos e fundamentais reconhecidos pela sociedade.

Contudo, a implementação da lei é morosa e dificultada pela falta de formação dos profissionais da educação para lidarem com esta temática.

Visando uma melhor formação no âmbito dos cursos de licenciatura em Geografia, História e Pedagogia, nas temáticas relacionadas à história afro-brasileira e a educação antirracista, foram idealizadas e ministradas aulas interdisciplinares, com:

- Discussões de livros técnicos e de literatura, artigos científicos;

- Trabalhos de campo pela Baixada Santista e São Paulo;
- Práticas de sala de aula.

As atividades foram bastante frutíferas e o retorno apresentando pelos estudantes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, demonstraram uma alteração nas práticas dos futuros docentes.

Conclusão

Passados vinte anos da promulgação da lei 10.639/03, a realidade das escolas foi pouco transformada. Para se cumprir as obrigações legais curriculares normalmente o que ocorre é o trabalho pontual nas datas comemorativas, tais como o dia vinte de novembro, dia da consciência negra.

O trabalho assim realizado, de forma descontinuada e sem transversalidade, não atinge seu objetivo de transformar a realidade por meio de uma educação crítica, que necessita ser cotidiana para ser efetiva.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 08 out. 2024.

DIAS, Lucimar R. **Quantos passos já foram dados?** A questão de raça nas leis educacionais - da LDB de 1991 a lei 10.639/03. *In*: Secretaria da Educação continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação do negro e outras histórias. Brasília, SECADI/UNESCO, 2005, p. 49-62.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**. A educação como prática da liberdade. 2ª ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2017.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**. Espaço, Cultura e Política no Brasil. São Paulo: Annablume. 2005.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno Falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

PEREIRA, M. M.; SILVA, M. **Percursos da Lei 10.639/03**: antecedentes e desdobramentos. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/23810>. Acesso em: 08 out. 2024.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. **Revista Sociedade e Estado**, Volume 31, Número 1, Janeiro/Abril 2016, p. 75-97.

Humanas: Licenciatura em Física

34. DESAFIOS E SOLUÇÕES NA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA A DISTÂNCIA: INCENTIVANDO O USO PROPOSITIVO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ESTUDANTES

ALMEIDA, A.C. A¹; ASSIS, M. C².; NOGUEIRA, P. C³.; RECHE, Walkiria⁴;
ROCCA, F.F.D.⁵

¹antonio.almeida@unimes.br

²mariana.assis@unimes.br

³patricia.nogueira@unimes.br

⁴Walkiria.urbaneja@unimes.br

⁵fatima.rocca@unimes.br

Docentes do Curso de Licenciatura em Física - Modalidade a
Distância Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Avaliação Formativa; Ensino a Distância; Inteligência Artificial; Física; Aprendizagem Crítica.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

O crescimento do ensino a distância (EaD) trouxe consigo novas possibilidades e desafios para a avaliação de alunos, especialmente em cursos que requerem alto nível de entendimento conceitual e resolução de problemas, como a Física [FERREIRA, H *et al*, 2010]. Um dos principais desafios na avaliação formativa é garantir que os estudantes estejam genuinamente envolvidos no processo de aprendizagem. Recentemente, o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA), como o aplicativo ChatGPT, por estudantes tornou-se um tema relevante [KUYVEN, N. L *et al*, 2018; RADFORD, A. *et al*, 2018; ChatGPT Shared Links FAQ, 2023]. Muitos alunos utilizam essas tecnologias de maneira passiva para concluir tarefas, o que resulta em uma aprendizagem superficial [ALMEIDA. J. C. P., 2023]. Essa prática mina os objetivos da avaliação formativa, que visa desenvolver habilidades de resolução de problemas e um entendimento profundo dos conceitos físicos [BARROS, D. M. V., GUERREIRO, A.M., 2019].

Este estudo busca analisar os desafios que os professores enfrentam ao propor avaliações formativas em um ambiente de EaD, considerando o uso indiscriminado do ChatGPT e outras ferramentas de IA. Para tal, propõe-se examinar como a avaliação formativa em cursos a distância – mais

especificamente o curso de Física – pode ser adaptada para integrar o uso de IA de maneira mais propositiva. Ao invés de permitir que os estudantes simplesmente utilizem essas ferramentas para obter respostas prontas, os professores podem estimular uma abordagem mais ativa, na qual a IA se torna um recurso auxiliar no processo de aprendizagem. Para enriquecer essa análise, será realizada inicialmente uma revisão bibliográfica de como os professores têm tentando lidar com o uso da IA nas avaliações. Após esta revisão, selecionaremos algumas questões do banco de questões do nosso curso de licenciatura em Física na modalidade de EaD e faremos uma análise crítica de quais devem ser descartadas ou modificadas (e de que forma) sob este novo cenário educacional de amplo acesso dos estudantes a essas ferramentas de IA [BECK, J *et al*, 2015; CARDIN, G. F., 2019; KOSE, H., 2015].

A questão-problema que guia esta pesquisa é: como adaptar a avaliação formativa para integrar o uso de IA de forma ativa e reflexiva, garantindo o desenvolvimento crítico dos estudantes? Embora o foco inicial seja em cursos de licenciatura em Física na modalidade EaD, as estratégias desenvolvidas neste estudo terão aplicações mais amplas, abrangendo outras áreas do conhecimento, o ensino presencial e até a educação básica, onde o uso de IA também começa a se tornar uma realidade, com abordagens cada vez mais especializadas [LOFTUS, M; MADDEN, M. G., 2020; MA, Z., HWHANG, W.; SHIH, T.K., 2020; OLIVEIRA, J *et al*, 2020].

Objetivo

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios da avaliação formativa em cursos de licenciatura em Física na modalidade de EaD, considerando o uso de ferramentas de IA. Também propõe estratégias para incentivar um uso mais crítico da IA a partir da análise do banco de questões de nosso curso. Estas estratégias são aplicáveis também a diferentes níveis e modalidades de ensino.

Métodos

A metodologia empregada no presente estudo inclui a pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases de dados virtuais. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo a análise dos principais desafios relatados por professores e pesquisadores no que se refere à proposição de atividades avaliativas em Física em um contexto EaD. Um foco especial será dado à dificuldade de identificar a autoria das respostas dos alunos quando ferramentas de IA são utilizadas.

Em um segundo momento, com base no resultado da análise, serão propostas diretrizes para o uso propositivo de ferramentas de IA em atividades avaliativas no contexto EaD.

Resultados Esperados

A expectativa é que, ao envolver ativamente o uso da IA no processo avaliativo, os estudantes passem a enxergar essas ferramentas como aliadas no desenvolvimento de um pensamento crítico e na exploração de conceitos,

em vez de utilizá-las passivamente para apenas obter respostas. Os professores, por sua vez, terão à disposição estratégias que tornem a avaliação mais significativa e capaz de refletir o real entendimento dos alunos. A pesquisa busca fornecer uma base para discussões futuras sobre a adaptação da avaliação formativa ao contexto das novas tecnologias, garantindo a integridade do processo de aprendizagem.

Relevância para o Ensino de Física EAD

O trabalho contribuirá com um panorama sobre como ferramentas de IA podem ser integradas de maneira a favorecer a aprendizagem em cursos de licenciatura em Física na modalidade de EaD, superando os desafios que surgem com o uso indiscriminado e não reflexivo da tecnologia.

A evolução do ensino superior na modalidade a distância (EaD) é marcada por transformações significativas, influenciadas pelas mudanças tecnológicas e pedagógicas ao longo do tempo e seu histórico culmina na integração da Inteligência Artificial (IA) impactando o panorama educacional como um todo. Estudos recentes, realizados pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (Abmes), em parceria com a Educa Insights, revelam aumento significativo no uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) por estudantes do ensino superior, tanto presenciais como a distância. Segundo o estudo, 71% dos entrevistados utilizam IA frequentemente, com 29% usando-a diariamente e 42% semanalmente. Em pesquisa anterior, realizada em 2023, foi destacado que o número de universitários e futuros universitários que conhecem ferramentas de IA passou de 69% para 80% em 2024. Revelou, também, que o uso frequente da IA na vida acadêmica passou de 53% para 71% no mesmo período. Os participantes da pesquisa informaram que consideram como benefícios da IA na educação a flexibilidade de aprendizado (53%), o acesso rápido a informações e conteúdos atualizados (50%) e a resolução mais rápida e eficiente de suas dúvidas (49%).

Essa é uma realidade estabelecida e, teoricamente, irreversível que nos desafia a desenvolver estratégias bem elaboradas e estruturadas para lidar com ela e extrair o máximo de proveito de suas qualidades e tentar dirimir o que se apresenta como pontos frágeis. Os profissionais da educação superior, em geral, e da educação a distância em particular, precisam estar sempre a par das tecnologias de informação e comunicação atuais e estar cada vez mais capacitados para desenvolver equipes multidisciplinares eficientes para proporcionar aprendizagem significativa através dessas metodologias inovadoras.

As ferramentas de IA na educação a distância devem ser utilizadas como apoio para melhorar a eficiência e a eficácia do ensino, para ampliar o acesso ao conhecimento e para personalizar o aprendizado. Elas podem ser de grande ajuda no sentido de tornar o processo de aprendizagem dos alunos mais dinâmico e, através da adesão a sistemas de tutoria inteligente, podem auxiliar esses alunos a aprender de forma mais rápida e eficiente. Entretanto sua implementação no ensino superior apresenta desafios e limitações e podemos apresentar como exemplos a necessidade de capacitação dos professores, questões éticas e legais, dependência tecnológica, e outros

aspectos técnicos e de cunho didático e pedagógico (ALMEIDA, 2023; COSTA *et al.*, 2023; KOSE, 2015).

Estas tecnologias, além de facilitar o processo educativo, permitem a customização da aprendizagem e sua adaptação às necessidades individuais de cada aluno, o que contribui para um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. O advento de ferramentas como o ChatGPT representa um marco na integração da IA na educação, porém seu uso indiscriminado pode contribuir para a diminuição das habilidades cognitivas dos estudantes o que torna fundamental que o uso dessas ferramentas seja supervisionado por educadores que garantam a ética e a veracidade das informações, além de estabelecer diretrizes claras para seu uso educacional (LOIOLA *et al.*, 2024; OLIVEIRA, R., 2024).

Além disso, a inserção da IA no ensino superior traz consigo um potencial significativo para revolucionar a educação, beneficiando professores e alunos. Os educadores ganham ferramentas poderosas para aprimorar o ensino e a aprendizagem, enquanto os alunos desfrutam de uma educação mais adaptada às suas necessidades individuais. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é crucial uma implementação consciente e estratégica da IA, que considere aspectos éticos, pedagógicos e tecnológicos. Assim, o futuro do ensino superior no Brasil pode ser marcado por uma educação mais inclusiva, interativa e eficaz, onde a IA desempenha um papel relevante.

Conclusão

Apesar das ressalvas em seu uso, a maioria dos estudos consultados sugere que integrar ferramentas de IA de maneira estruturada nas atividades formativas pode proporcionar uma aprendizagem mais ativa e significativa em cursos de licenciatura em Física a distância. Concluimos, portanto, que é válido investigar com mais profundidade como isso pode (e deve) ser realizado em cursos de licenciatura em Física no contexto de EaD.

Referências

- ALMEIDA, J. C. P.. Textos Gerados por Inteligência Artificial e suas Implicações no EAD. *EaD em Foco*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. e2083, 2023.
- BARROS, D. M. V.; GUERREIRO, A. M. Novos desafios da educação a distância: programação e uso de Chatbots. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo fundo, v. 26, n. 2, p. 410-431, 2019.
- BECK, J.; STERN, M.; HAUGSJAA, E. Applications of AI in education: the ACM's first electronic publication.[S.l.: s.n.], 1998. Trad. Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.
- CARDIN, G. F.; FÊO, ALVES, E. EaD e inteligência artificial: a utilização de agentes inteligentes. [São Bernardo do Campo, SP]: FATEC, 2008. 1 p. Disponível em: <http://bt.fatecsp.br/system/articles/790/original/72-giovanni.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.
- COSTA, J. F. Jr. *et al.* A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*. Volume 6, p. 246-269, 2023.

ChatGPT Shared Links FAQ | OpenAI Help Center. 2023. Disponível em: <https://help.openai.com/en/articles/7925741-chatgpt-shared-links-faq>. Acesso em: 08 out. 2024.

FERREIRA, H. *et al.* Introduzindo aprendizado de máquina em cursos de física: o caso do rolamento no plano inclinado. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 44, 2022. GOMES, D. dos S. Inteligência Artificial: conceitos e aplicações. *Revista Olhar Científico*, v. 1, n. 2, p. 234-246, 2010.

KOSE, H. Artificial Intelligence applications in distance education. EUA: IGI Global, 2015.

KUYVEN, N. L. *et al.* Chatbots na educação: uma Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, 2018.

LOFTUS, M.; MADDEN, M. G. (2020) A pedagogy of data and Artificial Intelligence for student subjectification, *Teaching in Higher Education*, 25:4, 456-475, DOI: 10.1080/13562517.2020.1748593.

LOIOLA, A., Sachete, A. S., Grandi, R. H., & Gomes, R. S.. Precisão e Confiabilidade do ChatGPT na Percepção de Estudantes da Graduação EaD. *EaD Em Foco*, 14(1), e2111, 2024.

MA, Z., HWHANG; W.; SHIH, T. K. Effects of a peer tutor recommender system (PTRS) with machine learning and automated assessment on vocational high school students' computer application operating skills. *J. Comput. Educ.* 7, 435462 (2020). Disponível em : <https://doi.org/10.1007/s40692-020-00162-9>. Acesso em: 08 out. 2024.

OLIVEIRA, J. *et al.* Intent Classifier Model using Recurrent Neural Networks: a case study to help students with doubts about the functionalities of AVA MOODLE. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 215-224, 2020. RADFORD, A. *et al.* Improving language understanding by generative pre-training. 2018.

Humanas: Mestrado em Práticas Docentes

35. GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS NARRATIVAS DOS GESTORES ACERCA DA EVASÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA DE PRAIA GRANDE-SP

Marcela Dias Pereira Costa
anjumarcela@gmail.com
UNIMES – mestranda do Mestrado Profissional
Práticas Docentes no Ensino Fundamental.
Universidade Metropolitana de Santos.

Mariângela Camba
mariangela.camba@unimes.br
UNIMES – orientadora do Mestrado Profissional
em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.
Universidade Metropolitana de Santos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; evasão; narrativas dos gestores

INTRODUÇÃO

A pesquisa terá como objetivo desvelar os motivos pelos quais jovens e adultos se evadem da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio das narrativas dos gestores das escolas de Praia Grande, município da Baixada Santista.

Precisamos considerar que Praia Grande é um município jovem, com apenas 57 anos de emancipação política. No censo realizado em 2000 a cidade contava 193.582 habitantes e em 2022 o número era 349.935, uma das cidades que mais cresce no Brasil, e uma quantidade significativa dessas pessoas não finalizaram a Educação Básica.

A rede dispõe de 4 escolas de EJA, desde os anos iniciais do ensino fundamental, até o Ensino Médio, contudo, mesmo após terem retornado aos estudos, muitos estudantes acabam por evadir e as equipe gestoras têm um papel central na busca ativa e no acompanhamento das ações pedagógicas que devem atender às especificidades dos discentes da EJA.

Portanto, propõe-se uma pesquisa pautada inicialmente na legislação vigente que faz menção à necessidade de oferecer educação aos adultos - prevista nas Constituições e Resoluções ao longo de séculos até a atualidade.

Os fundamentos teóricos desta pesquisa convergem com a visão de educação emancipadora de Freire (2002) que compreende a EJA como espaço político e democrático, Maria Clara di Pierro (2022) será uma referência no percurso sócio histórico e nas configurações pelas quais a EJA vem se delineando, sobre os papéis sociais e as políticas públicas voltadas à esta modalidade.

Quanto à evasão escolar, as concepções de Arroyo (2006) e Gadotti (2013), buscam encontrar em um processo educativo meios de atender às especificidades para redução da evasão escolar, o que vai ao encontro da pesquisa.

OBJETIVO

- Avaliar por meio das narrativas dos gestores quais são os motivos que levam os estudantes à permanência ou evasão da Educação de Jovens e Adultos, promovendo reflexões e ações acerca das políticas públicas na EJA do município de Praia Grande.

METODOLOGIA

A pesquisa terá como ferramenta a análise da narrativa, as entrevistas terão este aporte teórico como premissa para a análise do discurso, de modo que o foco seja o poder do discurso. Segundo Bakhtin:

A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (Bakhtin; Volochínov, 1999, p.113).

Será feita uma revisão da literatura científica utilizada como referencial teórico, partindo de uma análise do problema, do ponto de vista qualitativo, na perspectiva da pesquisa-ação.

Concomitantemente, será realizado um levantamento documental/histórico no Centro de Memórias da Educação de Praia Grande, a fim de conhecer como se deu a implementação da EJA na rede municipal.

Como instrumento de coleta de dados utilizaremos o grupo focal, composto por 4 diretores, 4 Pedagogos Comunitários (PC) e 4 Assistentes Técnicos Pedagógicos (ATP), o critério é ser membro da equipe das escolas de EJA. O diretor por ter uma visão mais ampla e administrativa, o ATP que se debruça sobre os afazeres pedagógicos e o PC que trabalha diretamente com a evasão.

Estes três profissionais que compõem a gestão poderão proporcionar aspectos diferentes que justifiquem a pesquisa, trazendo ao grupo focal a homogeneidade/variação que tem relação com o propósito da análise, o que pode facilitar a interação entre os membros do grupo (Gatti, 2005).

O projeto será enviado ao Comitê de Ética da Universidade antes do início da coleta de dados e solicitado à Instituição de Ensino, o consentimento de participação por meio do Termo de Anuência Institucional. Assim como aos participantes, também, será solicitado o consentimento de participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente faremos um convite aos participantes por meio de um formulário de inscrição contendo alguns dados importantes a serem mencionados pelos integrantes como, dados pessoais, acadêmicos/formação e perguntas quanto ao seu percurso profissional.

Os dois encontros do grupo focal serão presenciais, onde utilizaremos os recursos de gravação de áudio e *chromebooks* como ferramenta de transcrição instantânea de áudio.

No primeiro, teremos um momento para apresentações e uma introdução sobre a pesquisa. Após este momento inicial aplicaremos um questionário fechado para que os participantes possam avaliar a gestão pública da EJA no município.

No segundo, ocorrerão questionamentos elaborados previamente, mas com liberdade para acrescentar outras questões, caso uma resposta suscite novos desdobramentos, a fim de esclarecer ou agregar algum ponto à pesquisa.

Durante nossos encontros traçaremos um evento em que gestores de EJA possam trazer suas contribuições para a permanência dos estudantes, que denominaremos como “FestEJAR”, um Sarau literário. O objetivo do Sarau é conhecer a identidade do estudante a partir de práticas pedagógicas compartilhadas, desenvolver o repertório e valorizar o olhar do gestor acerca da modalidade de ensino.

Após a coleta dos dados, discussão e análise, teremos como proposta a elaboração de uma normativa, seja em formato de Portaria ou Ordem de Serviço que se ajuste aos pontos evidenciados na pesquisa, para a Secretaria de Educação, demonstrando as possibilidades de adequação do atendimento aos estudantes, como forma de tornar o ensino inclusivo, acessível e de qualidade

Esta pesquisa buscará construir um olhar reflexivo sobre aqueles que foram marginalizados e que tiveram seus direitos cerceados, partindo de uma análise do problema, do ponto de vista qualitativo, de modo que “[...] o resultado da pesquisa não seja fruto de observação pura e simples, mas de um diálogo e de uma negociação de pontos de vista” (Peirano, 1995).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BAKHTIN, Mikhail. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 jan. 2024.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, no 55, 2001, p. 58-77. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?format=õpdf&lang=pt> Acesso em: 09 jan. 2024.

FÁVERO, Osmar, RUMMERT, Sônia Maria & VARGAS, Sônia de. Formação de profissionais para a educação de jovens e adultos trabalhadores: A proposta da faculdade de educação da Universidade Federal Fluminense. In:

Diversidade e desigualdade: Desafios para a educação na fronteira do século.

Anais da 22ª Reunião Anual da Anped, São Paulo, 1999.

FÁVERO, Osmar (org.). **Cultura popular e educação popular**: memória dos anos 60. 2ª. ed. São Paulo: Graal, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. Educação de adultos como direito humano. **EJA em debate**, Florianópolis, vol. 2, n. 02 jul. 2013.

GATTI, B. A. **Grupo focal nas ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

36. CONECTANDO AS HIPÓTESES DE ESCRITA AO MÉTODO MONTESSORI DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciana Reis Hidalgo¹, Simone Rezende²

¹ Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES –

luprof.reis@gmail.com

² Universidade Metropolitana de Santos- UNIMES- simone.silva@unimes.br

Palavras-chave: Hipóteses de escrita; Método Montessori; Alfabetização; Método fônico; Sondagem.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental é um caminho complexo e cheio de entraves. Nesse cenário, o Método Montessori valoriza a autonomia da criança e a exploração sensorial fazendo com que, a análise das hipóteses de escrita seja uma ferramenta que potencializa essa abordagem auxiliando as crianças a compreenderem e construir seu conhecimento sobre a linguagem escrita. Nesse trabalho é analisado o desenvolvimento dos estudantes do 1º ano G de uma escola no Município de Guarujá à luz do método de alfabetização Montessoriano. A proposta é entender como o método, pautado em atividades sensoriais e no uso de atividades que priorizam o som individual das letras, proporciona à criança as ferramentas necessárias para se tornarem escritores e leitores.

O estudo é bibliográfico pautado em textos, artigos e autores como: Ferreira (2013), Alarcão (2011), Rohrs (2010), entre outros autores que dialogam com as práticas docentes, além de Soares (2003), e Montessori (1967) que também servem de base bibliográfica, trazendo contribuições acerca do tema proposto. Mas também em Pesquisa Ação, pois centra-se

em desenvolvimento de estudos e práticas pedagógicas inclusivas que vêm sendo realizadas no âmbito escolar.

OBJETIVO

Esse trabalho tem como finalidade demonstrar como crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, adquirem mais facilmente as habilidades leitoras por meio do método de alfabetização Montessoriano. Busca-se analisar como a prática Montessoriana, que enfatiza uma aprendizagem ativa e significativa, influencia na aquisição dessas habilidades nas diferentes fases do processo alfabetizador. Por meio da observação e análise das produções de sondagem e das produções escritas das crianças, pretende-se identificar as etapas pelas quais as crianças transitam, desde a fase pré-silábica até a fase ortográfica, e como os materiais didáticos e as atividades propostas no método Montessoriano podem facilitar essa trajetória.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma abordagem qualitativa, com ênfase na participação ativa das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental e suas produções escritas percorridas através de uma trilha de atividades baseada no método Montessoriano. Para essa análise, busca-se na pesquisa ação artifícios para fomentar a curiosidade das crianças frente ao processo alfabetizador. Segundo Tripp:

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (Tripp, 2005, p. 445).

A princípio, levantei uma base teórica acerca do tema, seguido da observação e da aplicação das estratégias criadas em um produto educacional, objeto de pesquisa da minha dissertação de Mestrado Profissional da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, e colhi dados através da aplicação da sondagem das hipóteses de escrita para analisar a evolução das crianças. A análise dos dados busca estabelecer conexões entre a aquisição natural das habilidades leitoras e as etapas do processo de escrita, visando oferecer uma compreensão mais profunda do impacto positivo do Método Montessori nessa fase.

DESENVOLVIMENTO

Escrever é a representação gráfica do sistema fonológico da língua. Dessa forma, a alfabetização se constrói por meio de atividades contextualizadas e significativas que utilizam a linguagem oral e escrita, além de ações de análise e reflexão em um ambiente onde haja bastante diálogo. Criar um ambiente onde o aluno seja parte fundamental do processo educacional gera um maior engajamento em aula e, consecutivamente, uma aprendizagem mais efetiva. Segundo Daros:

Há várias pesquisas importantes que indicam que o aprender na educação básica e superior precisa ocorrer de forma significativa. E é por isso que se faz necessário estabelecer caminhos que levem à inovação no ensino, de modo a chegar cada vez mais próximo de metodologias que maximizem o potencial de aprendizagem do aluno. (Daros, 2018, p. 4)

Na esteira desse debate, o método Montessori vai ao encontro dessa afirmação, tendo em vista que, ele potencializa a autonomia das crianças motivando-as a acreditarem em seu potencial e priorizando a sua formação integral. A criança passa a ser o foco principal da educação e não mais o professor, que ganha o papel de mediador da aprendizagem conduzindo a criança a desenvolver suas potencialidades e habilidades.

Paulo Freire (1982), em seus estudos acerca dos processos de aprendizagem definiu com perfeição qual a relação do alfabetizando com aquele que alfabetiza: uma troca mútua de experiências e realizações. Ao que tange, ainda é possível encontramos salas de aula com aprendizagem mecânica que dá ênfase apenas à memorização das famílias silábicas e não a internalização dos fonemas. “Ler não é decifrar, escrever não é copiar” (Ferreiro, 1987). Com todo esse copilado de informações, textos e leituras, escolhi dentro das hipóteses defendidas por Ferreiro uma forma de analisar os resultados do processo de alfabetização aplicado em minha sala de aula durante a trilha pedagógica Montessoriana. Desde o início da aplicação da trilha a meta estabelecida foi que as crianças avançassem desde o nível pré-silábico, no qual não existe correspondência letra-som ao nível ortográfico no qual a palavra é escrita de forma completa. Até o presente momento, passados oito meses de aplicação do produto educacional é possível analisar, através da tabela abaixo a evolução das crianças frente às hipóteses da escrita.

QUADRO 1- ANÁLISE DA EVOLUÇÃO FRENTE ÀS HIPÓTESES DA ESCRITA

	PRÉ SILÁBICO	SILÁBICO SEM VALOR	SILÁBICO COM VALOR	SILÁBICO ALFABÉTICO	ALFABÉTICO	ORTOGRÁFICO
1ª FASE	18	3	2	2	0	0
2ª FASE	4	6	10	3	1	0
3ª FASE	1	3	13	4	1	3

FONTE: dados da pesquisadora.

CONCLUSÃO

A aplicação das sondagens comprova a potência que o Método Montessori de alfabetização tem frente às demandas modernas de alfabetização, tendo em vista que seu enfoque principal está na criança. O método, apesar de centenário, preocupa-se com o desenvolvimento individual, ideia essa que vai ao encontro com a personalização do ensino tão amplamente defendida na educação contemporânea. Vale ressaltar que, o método também se aplica e mostra eficiência com alunos dentro da demanda inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FERREIRO, Emilia. **O ingresso na escrita e na cultura do escrito: seleção de textos de pesquisa**. Trad. Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, p. 219 a 246, 2013.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1986
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, SP: Autores Associados: Cortez, 1982. 96p.
- RÖHRS, H. **Maria Montessori**. Tradução de Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. Recife: Massangana, 2010.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.

37. Abordagens e Desafios na Educação Financeira por meio da Resolução de Problemas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos

Eliane Loureiro de Oliveira – UNIMES
eliane_loliveira@yahoo.com.br

Dr. Michel da Costa – UNIMES
michel.costa@unimes.br

Palavras-chave: Resolução de Problemas, Educação de Jovens e Adultos, Educação Financeira, Grupo Focal.

Introdução

Este trabalho integra a dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre no curso de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, aprovado pelo CAAE 77814124.8.0000.5509.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na inclusão social e no desenvolvimento pessoal. No contexto da Educação Financeira com estudantes da EJA, visa capacitá-los a gerenciar suas finanças de maneira eficaz, promovendo a autonomia e a tomada de decisões.

Ao incentivar o estudo da Resolução de Problemas no contexto da Educação Financeira de maneira mais abrangente, buscamos conectar a teoria à vida prática dos estudantes. Em vez de apenas resolver problemas de forma mecânica, pretendemos engajar os discentes, promover a reflexão e apoiar a construção do conhecimento.

Para atingir os objetivos estabelecidos, este estudo utilizou a técnica do Grupo Focal para coletar dados qualitativos e produzir um produto educacional, Caderno Didático.

Objetivo Geral

Identificar as contribuições da Resolução de Problemas nos processos de ensino e de aprendizagem no contexto da Educação Financeira para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade EJA, de uma escola municipal na cidade de Santos.

Metodologia / Resultados

A pesquisa foi conduzida por meio de Grupo Focal (GF), uma técnica qualitativa que permite a coleta de dados ricos e detalhados, foi realizada com doze aulistas, em quatro sessões, de 90 a 110 minutos cada, as quais seguiram um roteiro semiestruturado. As principais questões abordadas incluíram as dificuldades encontradas na gestão financeira, as estratégias utilizadas para superar esses desafios e as percepções sobre a importância da Educação Financeira. As sessões foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, assim pudemos identificar temas recorrentes e padrões de comportamento.

Por conseguinte, consideramos as três fases propostas para Análise de Conteúdo ancoradas nos ensinamentos de Laurence Bardin e sintetizadas por Machado (2023):

1ª Etapa: Organização, avaliar o que precisa analisar;

2ª Etapa: Codificação, unidade de registro e unidade de contexto; 3ª Etapa: Categorização, agrupar por frequência e/ou importância

Importa ressaltar que a pesquisa revelou uma série de desafios comuns enfrentados pelos estudantes da EJA, que embora estejam há muitos anos fora dos bancos escolares, sem o conhecimento formal de Matemática Financeira, possuem noções básicas de Educação Financeira adquiridas ao longo da vida.

Desenvolvimento

Sessão 1: Após os cumprimentos, realizamos o Grupo Focal e exibimos na Tela Interativa a apresentação da sequência a ser desenvolvida na pesquisa utilizando o aplicativo *Canva Pro*, na continuidade explicamos o projeto e continuamos com a reunião:

1.1 Exibição do vídeo: “A História da Matemática”, GPIMEM UNESP.

Tempo aproximado de 6 minutos;

1.2 Após a apresentação do curta metragem, explicamos a necessidade de autorização e o questionário a ser respondido.

Sessão 2: Nesta sessão disponibilizamos o *QR Code* do Questionário Pesquisa de Campo, preparado no *Google* Formulários, sendo esse questionário, construído com perguntas fechadas, de múltipla escolha, importante para identificar o perfil dos participantes e suas concepções iniciais acerca de Educação Financeira;

Sessão 3: Neste encontro ocorreu a interlocução, conforme Roteiro de Entrevista – Grupo Focal, assim, demos prosseguimento à reunião, cuja finalidade foi conhecer a realidade, dúvidas, sonhos e necessidades dos estudantes;

Sessão 4: Iniciamos a Sessão 4 com um breve resumo sobre o que foi conversado no encontro anterior, na continuidade, apresentamos na Tela Interativa duas charges retiradas da *Internet*, sobre a Sociedade de Consumo,

cujo objetivo foi o de estimular uma reflexão crítica por meio da leitura de imagem;

Portanto, num clima descontraído e alegre, fomentamos o pensar na Educação Financeira no contexto do consumo responsável.

É importante salientar que os estudantes com mais idade, embora demonstrem dificuldade na aprendizagem formal, mostraram-se competentes na Educação Financeira da vida, sabendo discorrer sobre vários temas relacionados ao consumo responsável de modo intuitivo.

Nesta fase de execução do projeto, apresentamos na tela interativa, as propostas de situações problemas, preparadas na plataforma do *Canva Pro*, com o intuito de auxiliar os estudantes a desenvolver suas habilidades e chegar às próprias conclusões.

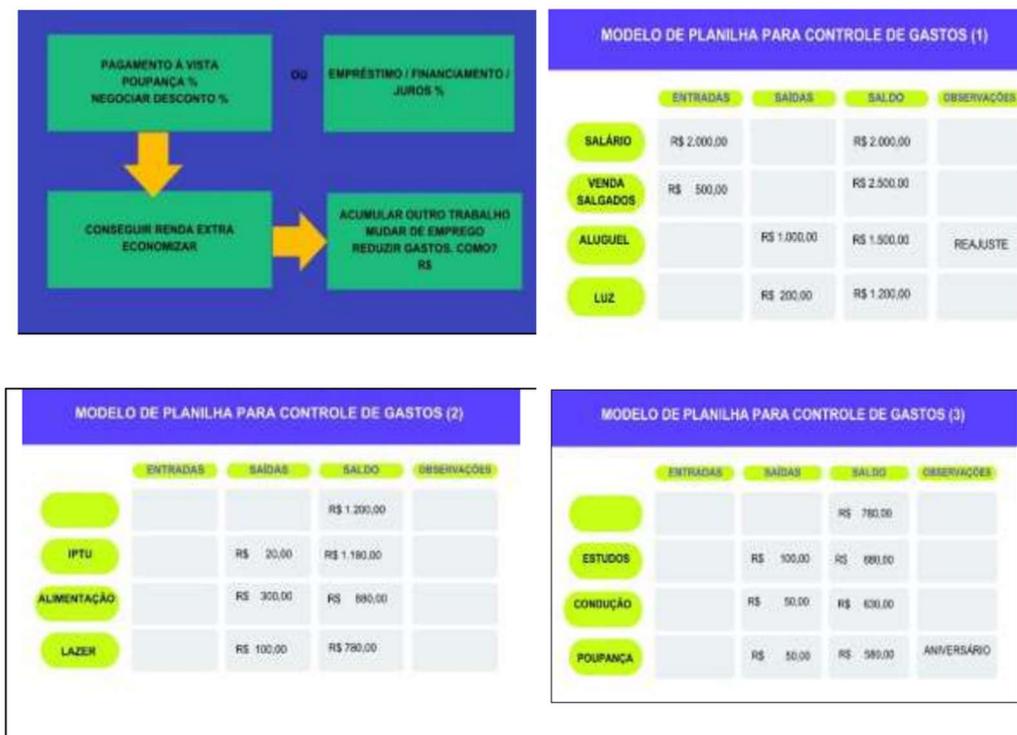


Figura 1: Pontos de reflexão - Orçamento Familiar. Acervo: autora. 2024.

Portanto, se na Figura 1 possibilitamos uma meditação sobre o orçamento doméstico, na sequência apresentamos a Figura 2 na qual viabilizamos o pensar crítico em relação ao próprio dinheiro.

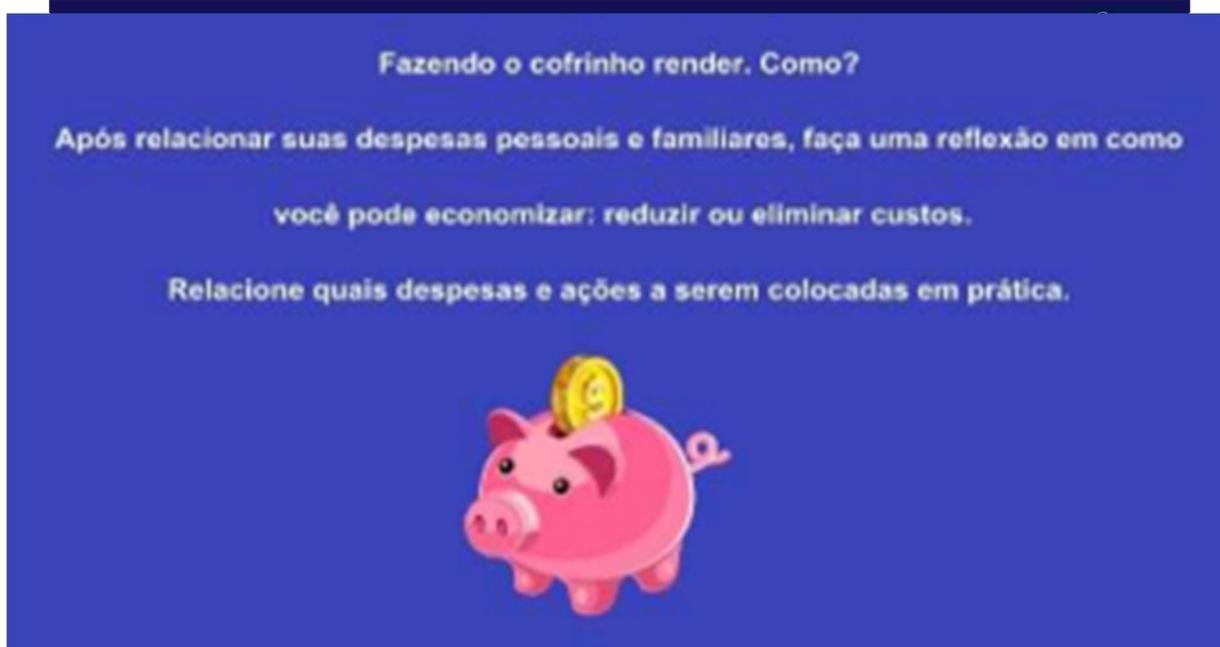


Figura 2: Frases delineadoras que antecedem o “Mãos na Massa.
Acervo: autora. 2024.

Após a reflexão proporcionada pela Figura 2, solicitamos aos participantes o preenchimento do impresso Mãos na Massa, anotando qual o sonho de consumo e de como pretende realizá-lo, a relação dos rendimentos, despesas e saldo.

Na continuidade, exibimos a Figura 3 na qual apresentamos sugestões para redução dos custos domésticos, sempre alertando que cada pessoa deve pensar e adequar a sua realidade.

MODELO DE PLANILHA PARA REDUÇÃO DE CUSTOS



DESPESA	AÇÕES	PREVISÃO DE ECONOMIA
ELETRICIDADE	Apagar a luz ao sair do ambiente; ..Usar uma TV de cada vez	R\$ 50,00
UBER	Dar preferencia à caminhada, bicicleta ou transporte público	R\$ 30,00
LAZER	Optar por eventos ou passeios gratuitos: praia, praça, shoppings	R\$ 80,00
ALIMENTAÇÃO	Consumir frutas e verduras da época. Aproveitar promoções	R\$ 100,00
TOTAL		R\$ 260,00

Figura 3: Modelo de Planilha para Redução de Custos. Acervo: autora. 2024

Há de se considerar, portanto, que as figuras 1, 2 e 3 dialogam entre si. Primeiro devemos relacionar todas as despesas familiares, em seguida examiná-las cuidadosamente em como reduzi-las, conversar com os demais membros da casa e colocar as ideias em prática.

Ato contínuo, apresentamos na tela interativa a figura 4 como mote para reflexão, propiciamos o pensar nas pequenas economias e o quanto nos pode

Sabe aquele ditado, de grão em grão a galinha enche o papo? Pois então, comece a juntar suas moedas num cofrinho.

Se você economizar R\$ 0,50 por dia, ao final de um ano você terá economizado R\$ 182,50

Quais práticas podem ser adotadas para equilibrar o orçamento familiar e ter um consumo mais consciente?



render ao longo do tempo e qual sua importância para realizar nossos desejos e sonhos.

Figura 4: O valor das pequenas economias. Acervo: autora. 2024.

Após os comentários provocados pela Figura 4, apresentamos na Tela Interativa, um modelo de Gráfico: Orçamento Familiar e quatro perguntas que serviram de base para roda de conversas, o objetivo foi provocar uma análise crítica.

- 1 Qual a despesa que mais compromete o orçamento familiar?
- 2 E qual compromete menos?
- 3 Você concorda com o gráfico exibido? Por quê?
- 4 Há alguma despesa que você acrescentaria ou tiraria?

Na sequência, apresentamos a Figura 5, a qual remete ao estudo sobre o custo do dinheiro.



Figura 5: Reflexão sobre o custo do dinheiro. Acervo: autora. 2024

Na Figura 5, oportunizamos uma reflexão sobre o que é inflação e quais os impactos financeiros em nossa vida, assim como a aplicação na poupança e também a análise de um parcelamento / empréstimos e a incidência de juros, embora sem entrar em muitos detalhes, demonstramos variadas utilizações dos cálculos financeiros.

Há que se considerar, portanto, que conversamos com os educandos conforme propõe Bigode (2012), “[...] o professor pode conduzir uma discussão com os alunos sobre tudo o que foi estudado [...] pedindo que identifiquem quais as ideias principais, os tópicos explorados, o que aprenderam de novo [...] (p. 28). Isso nos leva a observar que, após a exibição de cada imagem, os estudantes responderam oralmente às indagações feitas, avaliamos a aprendizagem e as competências desenvolvidas: pensar e raciocinar, argumentar, propor e resolver problemas.

Por conseguinte, após os esclarecimentos necessários, a fase do Grupo Focal encerrou-se.

Considerações finais:

Neste estudo, analisamos as dificuldades de aprendizagem, especialmente em Educação Financeira, e buscamos identificar o perfil dos estudantes da EJA, bem como os motivos pelos quais não concluíram o Ensino Fundamental na idade adequada.

Focamos nossa pesquisa em verificar as contribuições da Resolução de Problemas para estudantes da EJA no contexto da Educação Financeira. Para alcançar esse objetivo, realizamos um estudo qualitativo utilizando a técnica do Grupo Focal.

Desenvolvemos, então, um Caderno Didático, considerando os itens observados que precisam ser trabalhados ou desenvolvidos.

A Resolução de Problemas, como metodologia de ensino, ao partir da realidade do indivíduo, mostrou-se eficaz para auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Financeira, proporcionando uma melhor qualidade

de vida. Novos estudos podem e devem ser realizados com base nos dados desta pesquisa.

Referências

A HISTÓRIA da Matemática, GPIMEM UNESP, IV Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática – Ensino Superior, 2021 (5min58seg). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K9g7Vhe_5QU&t=215s. Acesso em: 29 mar. 2023.

BIGODE, Antonio José L. **Projeto velejar**: matemática (manual do professor). 1. ed. 4. v. São Paulo: Scipione, 2012.

MACHADO Amália. **Análise de Conteúdo da Bardin em Três Etapas Simples**. Acadêmica, 2020. Atualizado em: 12 set. 2023. Disponível em: <https://www.academica.com.br/post/an%C3%A1lise-de-conte%C3%BAdo-da-bardin-em-tr%C3%AAs-etapas-simples>. Acesso e: 22 jul. 2024

38. ENSINO E PATRIMÔNIO: AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ABORDAGENS EDUCATIVAS COM UMA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA LIBERTADORA E INTERDISCIPLINAR

Maria Vitória de Moura Opasso Pequeño

Estudante do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: vitoriapequeno@hotmail.com

Alberto Luiz Schneider

Professor Orientador- Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos. e-mail: alberto.ls@uol.com.br

Palavra-chave: Educação Patrimonial, Educação Libertadora, Ensino Fundamental, Interdisciplinaridade.

Introdução

A pesquisa vigente tem como panorama informativo moldar este assunto com as análises da pedagogia discutida aqui, que propõe uma educação crítica pensada no serviço de transformações sociais, ideias que andam juntos com a Educação Patrimonial. Correlacionando o conceito de Educação Patrimonial com as práticas reflexivas escolares da Educação Libertadora, buscamos através dessa junção o desenvolvimento da curiosidade crítica do aluno, como ser autônomo e pensante.

Objetivos

Compreender o Conceito de Educação Patrimonial: Explorar o que se entende por educação patrimonial e sua importância na formação crítica e cidadã dos alunos, analisar as Contribuições da Pedagogia Libertadora: Investigar como os princípios da pedagogia libertadora de Paulo Freire podem ser aplicados no ensino do patrimônio, promovendo a consciência crítica e a valorização da cultura local e Examinar a relevância de integrar diferentes áreas do conhecimento no ensino do patrimônio, permitindo uma compreensão mais ampla e contextualizada.

Metodologia

A metodologia desse artigo tem cunho bibliográfico, com sua fundamentação das análises e dizeres do autor Paulo Freire, pesquisas de artigos acadêmicos na área de Educação Patrimonial e as da autora durante seu estágio na Pinacoteca Benedicto Calixto, formando um conjunto de ideias e

procedimentos para a reflexão, para a elaboração de uma Educação Patrimonial Libertadora nas series iniciais do Fundamental I, visando nesta proposta, a atividade escolar com discussões de temas sociais e políticos através da familiarização dos alunos com o passado. Esta pesquisa buscou, durante todo seu percurso, construir um olhar sobre a como a educação patrimonial pode ser efetivamente integrada nas abordagens educativas usando uma perspectiva da pedagogia libertadora e interdisciplinar, abrangendo um panorama amplo sobre quais são os principais desafios e oportunidades para a integração da educação patrimonial em contextos educativos e como a pedagogia libertadora de Paulo Freire pode influenciar a abordagem da educação patrimonial.

Desenvolvimento

Analisar as contribuições de Paulo Freire para a educação brasileira é influenciar os aspectos mais íntimo do seu campo de ideias, é ter em mente que ensinar exige a ideia de que mudanças no ensino sempre será possível. Com a ótica das contribuições da Educação Libertadora na Educação Patrimonial, será analisada a parte etimológica da palavra “Educação Libertadora”: A pedagogia elaborada como libertadora, teve em seu contexto de origem, no século vinte, mas exatamente o final da década de cinquenta e o início da década de sessenta, passando por interrupção pelo Golpe Militar de 1964, e retoma o seu desenvolvimento e seus estudos em prol de mudanças no âmbito educacional no final da década de setenta e início da década de oitenta. A Educação Libertadora tem como alicerce a educação conscientizadora, na maneira que o intuito é fazer com que os alunos, buscam e tenham um olhar além de conhecer a realidade e sim procurar mecanismos na busca de transformá-la. O professor como mediador, aprende muito com os alunos, por abrir espaço entre os alunos, a sua liberdade de expressão.

Paulo Freire priorizara a discussão dos conceitos fundamentais sobre Patrimônio Cultural abarcando as categorias de identidade, memória e cultura. Na concepção freiriana de “leitura do mundo”, a valorização das culturas locais e do contexto social perpassa pelo reconhecimento dos bens culturais, sejam eles patrimônios consagrados ou não consagrados.

A partir do estudo da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, foi construído o entendimento de que essa proposta freiriana, focaliza no campo da Educação Libertadora e este conceito pedagógico possui um direcionamento para as transformações sociais na educação, na forma de ensinar, visualizando novos significados para as práticas educativas, para aprender, resplandecendo o modelo de educação proposto por Paulo Freire, pois se diferencia da educação tradicional, trazendo a liberdade e autonomia ao aluno, tendo como enfoque a visão negativa de elementos da dependência dominadora.

Ao analisar o estudo teórico utilizado por Paulo Freire sobre o que é uma Educação Libertadora, tivemos o intuito de abordar nesta pesquisa sobre como esse conceito está articulado dentro de uma Educação Patrimonial nas escolas. A constituição de uma educação libertadora depende muito do professor presente e da instituição de ensino, pois ambas trabalham juntas, para que possam colher frutos dentro da sala de aula, incentivando além da autonomia nos estudantes, a consciência que nos permite compreender, da importância da educação libertadora dentro da Educação Patrimonial em uma história

educacional dentro de uma sociedade opressora produzida pelo ser humano, principalmente no meio educacional. “É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.” (FREIRE, 2020).

A Educação Patrimonial na escola tem a função de ser o momento em que o aluno possa ter a liberdade de desenvolvimento da curiosidade crítica, através de suas perguntas, ideais, transmitir sua visão para ajudar a compor a aula, pois falar sobre Patrimônio Cultural, é falar sobre os indivíduos que nele habitam, falar sobre o passado, é visualizar opiniões, costumes e crenças que uma determinada sociedade viveu e tinham em um período. Aulas que possibilitam a criação, reflexão crítica e visões amplas de mundo, pois tais atos transformam experiências educativas.

O autor Paulo Freire nos motiva a mudar nossa conduta como educador, e essa pesquisa foi pensada numa articulação que pratique a liberdade da educação progressista: “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro ao meu próprio desempenho.” (FREIRE, 2020).

Considerações finais

As contribuições do Ensino Patrimonial como disciplina libertadora, são vastas e com o estudo dos variados documentos nacionais educativos, pesquisas, estudos das obras de Paulo Freire, percebemos o quanto este tema agregará muito para tornar as escolas brasileiras como espaços mais reflexivos, sociais e interdisciplinar. A Educação Patrimonial vai muito além do exercício de cidadania, ela ultrapassa barreiras, visando o desenvolvimento da curiosidade crítica e a autonomia e sensibilidades cognitivas adquiridos por meio desta prática docente desde o início dos anos iniciais do fundamental I.

Referências

ARROYO, Michele Abreu. **Educação Patrimonial e a cidade como espaço educativo.** (PREFEITURA DE SANTOS. Secretaria de Educação, Documento Currículo Santista, p. 400, 21 de agosto de 2019).

FREIRE, Paulo. **Prática Docente: Primeira Reflexão.** In: **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 63ªEd. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Paz e Terra, p. 34, 2020.

SOUSA, Antônio Oziélton; PIO, Paulo Martins. **A Constituição de uma Concepção de Educação Libertadora em Paulo Freire.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará - UECE, p. 1.

39. O PAPEL DO ERRO NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA: IMPACTOS DA ANSIEDADE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Michelle Alves Costa Farias¹, Michel da Costa²

¹ Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES-

miccarias@gmail.com ² Universidade Metropolitana de Santos –

UNIMES- michel.costa@unimes.br

Palavras-chave: ansiedade matemática, análise do erro, educação matemática.

INTRODUÇÃO

A escola é o ambiente social no qual passamos uma boa parte de nossas vidas, as experiências vividas nesse período deixam marcas duradouras. Muitas pessoas ao lembrar-se da vida escolar, revivem as mesmas emoções. Nem sempre as lembranças são positivas, sendo muitas vezes associadas a momentos desagradáveis.

Quem nunca sentiu o coração acelerar ou as mãos suarem ao ter que responder algo em público? Ou ficou tão nervoso diante de uma prova que esqueceu tudo, sentindo-se incapaz por não ter sucesso em uma atividade?

Dreger e Aiken (1957), conduziram um estudo com estudantes universitários que relatavam certos desconfortos fisiológicos e emocionais, nas atividades matemáticas, o que não ocorria em outras situações, ou seja, não era uma ansiedade generalizada, mas que ocorria especificamente nos momentos em que era necessário fazer algum tipo de cálculo, nomearam como “ansiedade à números”, expressão que foi substituída por “ansiedade matemática” por Tobias (1978).

Podemos inferir que a maior incidência da ansiedade matemática, ocorre com os estudantes, uma vez que estão mais expostos a situações em que precisam usar seus conhecimentos matemáticos de forma mais rotineira. Alguns alunos universitários relatam que a escolha do curso, baseou-se na menor exposição possível ao componente matemática.

A ansiedade em relação à matemática é um fenômeno que compreende reações emocionais negativas diante de situações que requisitam o uso de conhecimentos matemáticos. É particularmente identificada no contexto escolar e está diretamente relacionada a experiências inadequadas de ensino dessa disciplina. (Carmo, 2012, p.317)

No entanto, mesmo fora do ambiente escolar, quando o indivíduo é exposto a uma situação em que exija demonstrar suas habilidades matemáticas pode apresentar reações fisiológicas, cognitivo e comportamental.

A ansiedade matemática afeta muitos alunos e é um dos fatores que contribui significativamente para o baixo desempenho, pois dificilmente terá condições de se concentrar nas atividades propostas ou mesmo enxergar o seu erro como uma parte do importante processo educativo, pois enxergam o erro como a materialização de seu fracasso escolar, sentindo-se incapaz de aprender matemática.

OBJETIVO

Analisar o papel do erro na aprendizagem matemática e sua relação com a ansiedade, visando compreender como ambos influenciam o desempenho dos alunos no ensino fundamental.

MÉTODOS

A presente pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, com base na revisão de literatura sobre o papel do erro na aprendizagem matemática e a ansiedade matemática. Foram consultados livros, artigos acadêmicos e estudos sobre aprendizagem significativa, além de trabalhos que discutem as causas e os efeitos da ansiedade no desempenho dos alunos em matemática. A análise dos textos selecionados permitiu identificar as principais teorias e práticas pedagógicas relacionadas ao uso do erro como ferramenta de ensino e os impactos da ansiedade no processo de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

A aprendizagem matemática frequentemente é marcada pela presença de erros, que, quando abordados de maneira construtiva, podem se transformar em oportunidades significativas de desenvolvimento cognitivo.

Queremos que os estudantes se sintam livres enquanto estudam matemática, livre para experimentar ideias diferentes, sem temer que possam estar errados. (Bouler, 2018, p.14)

Quando ensinamos aos estudantes que erros são positivos, isso tem efeito incrivelmente libertador. (Bouler, 2018, p.15)

No entanto, a ansiedade matemática se apresenta como uma barreira significativa nesse processo. Estudos indicam que a ansiedade, caracterizada por sentimentos de tensão e medo diante de atividades matemáticas, afeta o desempenho dos estudantes e a disposição para enfrentar desafios, inclusive o de aprender com os próprios erros. Essa ansiedade pode ser desencadeada por uma variedade de fatores, como experiências prévias negativas com a disciplina, pressões sociais e familiares, ou a crença de que o erro é sinônimo de fracasso.

A ansiedade matemática pode afetar negativamente o desempenho acadêmico, limitar as oportunidades de carreira e até mesmo causar um impacto na autoestima. Entender a AM é fundamental para ajudar as pessoas que sofrem com ela. É importante lembrar que a ansiedade matemática não é um reflexo da inteligência ou capacidade de alguém. (Guerra, 2024, p.53)

A revisão da literatura indica que uma pedagogia que valorize o erro e promova um ambiente sem julgamentos pode reduzir a ansiedade e melhorar o desempenho acadêmico. Ao explorar o erro em sala de aula, os alunos desenvolvem uma mentalidade de crescimento, percebendo o erro como parte do aprendizado, e não como um obstáculo.

Dessa forma, o desenvolvimento desta pesquisa foca em articular as contribuições teóricas que apoiam o uso do erro como ferramenta pedagógica e as práticas que podem minimizar a ansiedade matemática, promovendo um ambiente mais acolhedor e eficaz para o aprendizado.

As pesquisas sobre erros na aprendizagem de Matemática devem fazer parte do processo de formação dos futuros professores, pois ao investigar erros, ao observar como os alunos resolvem um determinado problema, ao discutir as soluções com os estudantes, os licenciados em Matemática, estarão refletindo sobre o processo de aprendizagem nessa disciplina e sobre possíveis metodologias de ensino que vão implementar no início de suas práticas, podendo ajudar seus alunos logo que detectarem alguma dificuldade. (Cury, 2017, p.95)

Como destaca Cury (2017), ao compreender os erros dos alunos, os professores podem refletir, sobre novas metodologias de ensino e intervir de maneira mais eficiente no processo de aprendizagem, contribuindo para que o erro seja uma ferramenta de crescimento e não de punição.

CONCLUSÃO

Este estudo evidencia a importância de abordar o erro como um elemento central no processo de ensino-aprendizagem da matemática, especialmente no contexto do ensino fundamental. Ao reconhecer o erro como

uma oportunidade para a construção de novos conhecimentos, em vez de um sinal de fracasso, professores podem criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e produtivos. Ademais, a ansiedade matemática, quando não tratada, pode comprometer significativamente o desempenho dos alunos. Por isso, é essencial que práticas pedagógicas sejam adotadas para minimizar essa ansiedade, permitindo que os estudantes se sintam mais seguros ao enfrentar desafios matemáticos e a aprender com seus próprios erros.

REFERÊNCIAS

BOALER, J. Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARMO, J. S. Ansiedade à matemática: identificação, descrição operacional e estratégias de reversão. In CAPOVILLA, F. C. (Org.), Transtornos de aprendizagem: progressos em avaliação e intervenção preventiva e remediativa, 2011, pp. 249-255. São Paulo: Memnon.

CARMO, J. S.; Simionato, A. M. Reversão de ansiedade à matemática: alguns dados da literatura. Psicologia em estudo, Maringá, v. 17, n. 2, p. 317-327, abr./jun. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/ZwGH7TK7NzdppftKyzW65Xh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 out. 2024.

CURY, H. N. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GUERRA, A. L. R.; MATOS, D. V. A utilização de jogos no combate à ansiedade matemática: perspectivas para a educação matemática a partir das neurociências. PAIDÉI@ Revista de educação a distância, p. 49-63, 2024. Acesso em: 03 out. 2024.

40. PENSAMENTO ALGÉBRICO NO ENSINO DE EQUAÇÃO DO 1º GRAU

Gisele Rodrigues Santos de Oliveira

gisele-matematica@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Michel da Costa

michel.costa@unimes.br

Palavras-chave: Pensamento Algébrico; Educação Matemática; Equações polinomiais do 1º grau.

Introdução

Na área da Educação Matemática, diversos estudos identificam as possíveis razões por trás das dificuldades enfrentadas por estudantes no processo ensino aprendizagem do pensamento matemático. Pacheco e Andreis (2017) revelam prováveis motivos associados às dificuldades dos estudantes ao lidar com os objetos de conhecimento do componente curricular matemática.

As dificuldades de aprendizagem em Matemática podem estar relacionadas a impressões negativas oriundas das primeiras experiências do aluno com a disciplina, à falta de incentivo no ambiente familiar, à forma de abordagem do professor, a problemas cognitivos, a não entender os significados, à falta de estudo, entre outros fatores (Pacheco; Andreis, 2017, p. 106).

Na minha experiência, como docente de várias escolas municipais, particulares e estaduais, direcionadas para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, percebi que ao lecionar conteúdos que pertenciam à unidade temática Álgebra, os discentes tinham muitas dificuldades para entender e realizar cálculos simples que tivessem o manuseio de letras com números, referindo-se apenas como um amontoado de regras e técnicas, classificadas como aleatórias, mecanizadas, complicadas e descontextualizadas. Além de trazerem estereótipos negativos sobre a formalização e abstração dessa área, enraizados na vida escolar.

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental que encontra-se em andamento, sendo nesta etapa apresentado dados referentes ao levantamento bibliográfico.

Objetivo

Identificar na literatura acadêmica pesquisas concernentes ao pensamento algébrico no ensino das equações polinomiais do 1º grau.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, fundamentada na análise de textos acadêmicos e artigos científicos.

Acrescentam que pesquisas de revisão “consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 3 *apud* Prezenszky; Mello, 2019, p. 1573).

Neste recorte, delimitaremos apenas compartilhar as primeiras descobertas acerca do referencial teórico, por meio da revisão de literatura.

Desenvolvimento

Em conformidade com Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), Álgebra, Números, Geometria, Grandezas e Medidas e Estatística e Probabilidade são as Unidades Temáticas do componente curricular Matemática, destacando a cada ano/ciclo escolar a distribuição dos objetos de conhecimentos, em conformidade, com as habilidades correspondentes a cada etapa escolar. A Álgebra visa promover o desenvolvimento do pensamento algébrico nos estudantes. Segundo a BNCC (2018), é essencial a utilização de modelos matemáticos, na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas, inseridas em diferentes situações e estruturas matemáticas, com manuseio de letras e outros símbolos, assim para que ocorra o desenvolvimento do pensamento algébrico:

[...] é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. (p. 270)

Segundo Oliveira (2017) *apud* Araújo (2022, p. 22), a equação do 1º grau, é uma equação algébrica, definida pela forma $ax + b = 0$, onde a é a

incógnita (com grau um, daí a sua terminologia) e a e b são números reais e $a \neq 0$, tem como solução $x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$.

A recorrência de erro, numa resolução de uma equação do 1º grau, Pontes (2009), afirma que as dificuldades dos estudantes estão relacionadas por não compreenderem a estruturação algébrica e o significado de equivalência.

Boa parte destas dificuldades tem a ver com o facto de os alunos continuarem a usar em Álgebra os conceitos e convenções aprendidos anteriormente em Aritmética. Verificam-se, também, dificuldades de natureza pré-algébrica, tais como a separação de um número do sinal “menos” que o precede. (Pontes, 2009, p.96).

No ensino de Matemática, existem diversas metodologias que podem auxiliar o professor na construção do conhecimento, e consequentemente, uma oferta de uma educação e aprendizagem significativa. Segundo Silva (2014) *apud* Silva (2023, p. 23), indica as seguintes metodologias:

- 1- Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar a Matemática no cotidiano.
- 2- Preparar aulas no data-show, utilizando os recursos da informática.
- 3- Utilizar materiais que auxiliam no ensino da matemática como: régua, jogos, transferidor, compasso, metro, trena, termômetro, relógio, ampulheta, espelho, bússola, calculadora.
- 4- Trabalhar com vídeos matemáticos: filmes, desenhos documentários, entrevistas.
- 5- Utilizar o computador: programa de construção de gráficos, construção de figuras geométricas.
- 6- Trabalhar com jogos que despertem o raciocínio lógico, tais como *sudoku* e quebra cabeças.
- 7- Introduzir os temas transversais: ética, orientação sexual, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, excesso de consumo.

Diante disso, existem diferentes metodologias que tornam o ensino da matemática mais atrativo e dinâmico, assim como citado por Silva (2023), contribuindo para desmistificar a percepção da disciplina como algo excessivamente abstrato e desinteressante. Nesse contexto, o papel do professor é essencial, cabendo a ele, a criação e a implementação de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e estejam alinhadas com seus objetivos educacionais.

Considerações Finais

Para que os estudantes compreendam as conceituações envolvidas em uma equação do 1º grau, é necessário, que seja desenvolvido o pensamento algébrico, especialmente no que se refere, aos conceitos de equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Além disso, é necessário utilizar metodologias que favoreçam uma compreensão diferenciada dessa temática, desenvolvendo o protagonismo do estudante em sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. A. **Ensino de equação polinomial do primeiro grau por meio do uso da balança de dois pratos**. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, p. 74, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PACHECO, M. B.; ANDREIS, G. S. L. **Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio**. Revista Principia. Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, nº 38, Páginas: 105 - 119, 08/2017.

PONTES, J. P.; BRANCO, N.; MATOS, A. **Álgebra no ensino básico**. 2009. Disponível em:
http://aveordemsantiago.pt/pdfs/novos_programas/matematica/ensino_basico/algeb_ra.pdf Acesso em: 30 set. 2024.

PREZENSZKY, B.; MELLO, R. **Pesquisa bibliográfica em educação: análise de conteúdo em revisões críticas da produção científica em educação**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 19, n. 63, p. 1569-1595, out./dez. 2019

SILVA, P. M. **O ensino da Matemática intermediado por jogos lúdicos**. Graduação (Curso de Matemática) - Universidade Federal de Goiás. Anápolis, p. 56, 2023.

41. GUIA DE ATIVIDADES PARA PROFESSORES PARA PROMOÇÃO DE INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores

Mildred Paes da Silva Gonçalves¹

Prof^a Dr.^a Simone Rezende da Silva²

¹Mestranda Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES - Email: mildredpaes@yahoo.com.br

²Docente do Mestrado Profissional de Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES - Email: simone.silva@unimes.br

PALAVRAS-CHAVE: Atividades; inclusão étnico-racial; educação antirracista.

INTRODUÇÃO

A educação é fundamental na construção de uma sociedade diversificada, promovendo não apenas o letramento, mas também o desenvolvimento de um senso crítico sobre a convivência com as diferenças. É essencial que a educação seja integradora e significativa, respeitando a diversidade e buscando a equidade. Como afirma Silva (2007, p.12), “A educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos empenhados em promover condições de igualdade no exercício dos direitos sociais, políticos e econômicos”. Além disso, a inclusão de aspectos étnico-raciais é crucial, especialmente para aqueles que enfrentam situações de segregação, pois isso impacta negativamente seu desenvolvimento. Silva (2001, p.42) observa que “O professorado, em geral, não percebe as graves diferenças existentes nos resultados escolares de crianças negras e brancas”, indicando a necessidade de capacitar os educadores para abordar essas questões e combater o preconceito em sala de aula.

OBJETIVO

O trabalho a ser desenvolvido tem por objetivo a elaboração de um guia de atividades interdisciplinar para ser utilizado pelos professores do 6º ano do Ensino Fundamental, com atividades voltadas à inclusão étnico-racial em diversos componentes curriculares.

MÉTODOS

O percurso metodológico utilizado será delineado através de pesquisa qualitativa e pesquisa-ação.

Será utilizada a pesquisa qualitativa, pois os dados obtidos dependem de muitos fatores, conforme afirma Gil (2002, p.133) “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.” Sendo assim, a análise dos dados coletados a partir de um grupo focal realizado com professores que lecionam ao 6º ano, será norteador para o desenvolvimento desta pesquisa e proporcionando a busca pela resolução da problemática indagada. Ainda como percurso metodológico a pesquisa-ação também será desenvolvida, pois também farei parte da investigação do processo de pesquisa. A pesquisa será aplicada aos docentes do 6º ano de uma Escola Estadual participante do Programa de Ensino Integral, localizada no bairro Vila Belmiro na cidade de Santos/SP.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa está em fase de referencial teórico, e ainda não foi desenvolvida por completo e finalizada.

O resultado esperado para esta pesquisa é alcançar os docentes promovendo uma reflexão-ação de suas práticas em sala de aula, preparando-os para ensinar com consciência racial e de maneira inclusiva aplicando o Guia de Atividades a ser desenvolvido como produto educacional.

Para além do exposto, é esperado enquanto prática docente, que o professor consiga relacionar o compromisso da educação com a transformação da realidade, como afirma Freire (2023, p.22) “O compromisso próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiros ficam molhados, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro.” O compromisso, aqui, se dá no mergulho à realidade para entender e buscar formas de transformação desta realidade, é estar imerso num problema buscando formas de mudança.

CONCLUSÃO

Em síntese, embora a pesquisa ainda esteja em andamento e não possua resultados conclusivos, as etapas já realizadas evidenciam a importância do tema abordado e as questões que emergem ao longo do processo. Por enquanto, destaca-se a relevância do tema estudado e o anseio de transformar uma realidade que ainda segregava pessoas por características físicas, por vezes de forma velada ou recreativa. É essa realidade que se busca transformar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 50.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Cidinha. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.) **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. 7.ed. São Paulo: Selo Negro, 2024. p.41-58.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. In: FONSECA, Marcos Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves; FERNANDES, Alexandra Borges. **Relações Étnico-raciais e Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2011. p.11-38.

42. CONVIVÊNCIA E O DIÁLOGO REFLEXIVO NO CONTEXTO ESCOLAR

Eder Furtado Gomes

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

ederf1@hotmail.com

Orientadora: Elisete Gomes Natário

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: diálogo; ambiente sociomoral; convivência escolar; prática docente.

Introdução

Diante da complexidade que é a educação no Brasil, cabe ao professor fazer uma reflexão de sua própria prática docente. “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (Freire, 2007, p. 12). “O ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente, a partir da prática [...]” (Pimenta, 2012, p. 26).

De acordo com Giroux (1997), o professor tem a capacidade de exercer uma liderança intelectual e moral para seus estudantes, desempenhando assim um papel importante na preparação dos mesmos para serem cidadãos ativos e críticos na sociedade. Diante desse contexto, o diálogo na escola - entre professores e estudantes - pode ser considerado uma ação transformadora para os envolvidos na educação. É por meio do diálogo reflexivo envolvendo questões de valores morais que o professor constroi com seus estudantes um ambiente sociomoral propício para uma melhor convivência escolar. De acordo com Devries e Zan (1998), a construção do ambiente sociomoral é definida pela gestão dos princípios e valores que guiam as interações entre as pessoas no contexto da sala de aula.

Segundo Piaget (1932/1994), a moral constitui-se de um conjunto de normas e regras determinadas por uma cultura e sociedade. Para o autor, inicialmente, a base da moralidade reside no respeito que a criança desenvolve em relação a essas regras, o qual surge a partir do respeito por aqueles que as estabeleceram ou apresentaram a ela. “Toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras” (Piaget, 1932/1994, p. 23), visto que estas visam o bem estar individual e coletivo.

Para Vasconcellos (1995), os conflitos que ocorrem no ambiente escolar, devem ser enfrentados no âmbito em que ocorrem, até que se esgotam as

possibilidades de solução, evitando ao máximo os famosos encaminhamentos para 'a direção'. “[...] Dado um conflito em sala de aula, o professor deve fazer tudo que estiver ao seu alcance para resolvê-lo nesta esfera, individual ou coletivamente” (Vasconcellos, 1995. p. 92). Entre as possibilidades de enfrentamento dos conflitos destaca-se o diálogo, ou seja, buscar resolver diretamente com o estudante com base no diálogo, interagir com ele, procurando fazê-lo refletir sobre sua atitude.

Objetivo

Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre ações pedagógicas que possam auxiliar o professor a mediar conflitos interpessoais na sala de aula.

Métodos

O estudo que se segue é uma pesquisa bibliográfica com levantamento teórico advindo de livros e periódicos científicos.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes (Pizzani et al., 2012, p. 54).

Desenvolvimento

De acordo com DeVries e Zan (1998), o diálogo é um dos pontos de partida para o desenvolvimento de um ambiente sociomoral. É por meio do diálogo que construímos um ambiente sociomoral e da construção desse ambiente, desenvolvemos nossas relações de convivência. A formação do ambiente sociomoral é marcada pela regulação dos princípios e valores morais que orientam as relações interpessoais dentro da sala de aula (DeVries e Zan, 1998). Isso abrange as interações entre estudantes e entre professores e seus pares. Uma abordagem efetiva para isso é promover o diálogo reflexivo entre os agentes da educação, que pode ocorrer por meio de roda de conversa. Esse diálogo tem por objetivo discutir questões ligadas aos conflitos interpessoais e a convivência no espaço escolar promovendo uma reflexão coletiva entre estudantes e professores.

É nesse contexto de construção de um ambiente sociomoral que podemos desenvolver uma boa convivência escolar. Cabe ao professor, através de um olhar humanizado, mediar as relações interpessoais em sala de aula e utilizar os conflitos existentes como um ponto de partida para um diálogo reflexivo envolvendo questões de valores morais como justiça, honestidade e cooperação. “Em situações de conflito, o educador poderá intervir, explicitando o problema de tal forma que eles possam entender [...]” (Tognetta; Menin, 2020, p. 138)..

DeVries e Zan (1998) partem do princípio de que os conflitos entre os estudantes e os atos considerados “indisciplinados” são considerados

possibilidades de ação pedagógica por parte dos educadores. Quando os estudantes não conseguem resolver seus conflitos, cabe ao professor intervir e ajudar os educandos (Devries; Zan, 1998; Tognetta; Menin, 2020). “O valor da interação com colegas também depende da capacidade do professor de intervir quando as crianças têm dificuldades e de ajudá-las a manter um ambiente sócio-moral construtivo” (DeVries; Zan, 1998. p. 65).

A questão da convivência escolar está intimamente ligada ao aprendizado dos estudantes e ao desempenho dos professores, tendo em vista que os educadores investem parte do seu tempo tentando lidar conflitos interpessoais. Um dos grandes desafios da educação é justamente investigar, criar ações e intervenções pedagógicas que contribuam para a melhor convivência escolar em sala de aula.

Conclusão

O diálogo reflexivo é fundamental para criar um ambiente sociomoral na sala de aula, sendo essencial para promover uma convivência escolar harmoniosa entre os estudantes. Isso contribui para a redução de conflitos interpessoais e a melhora dos aspectos relacionados ao ensino e aprendizado.

Quando pensamos em sala de aula, precisamos levar em consideração as relações humanas. A prática docente não pode se limitar apenas aos conteúdos específicos das áreas de conhecimento, é preciso olhar para os estudantes como um todo, como um ser afetivo, cognitivo, social e moral.

REFERÊNCIAS

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A Ética na Educação Infantil: O ambiente sócio moral na escola**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. O compromisso do profissional com a sociedade. In: _____. **Educação e Mudança**. São Paulo. Paz e Terra, 2007.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores (cap. 9). In: _____. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PIAGET, J. (1932). **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIMENTA, S.G. GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIZZANI, Luciana.; SILVA, Cristina. da; BELLO, Suzelei. F.; HAYASHI, Maria Cristina. P. I. Arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf>
28 Acesso em: 28 set. 2024.

TOGNETTA, L. R. P. MENIN, M. S. S. (org). **Da Escola Para a Vida em Sociedade**: O Valor da Convivência Democrática. Americana, SP. Adonis, 2020.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: Construção da Disciplina Consciente em Sala de Aula e na Escola. 4. ed. São Paulo. Libertad. 1995

43.A PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM – UM OLHAR INCLUSIVO

Kelly Cristina Ferreira da Silva

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

kelly1986cfs@gmail.com

Orientadora: Elisete Gomes Natário

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: inclusão, família, escola; ensino-aprendizagem.

Introdução

A participação da família no processo escolar é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Silva e Guzzo (2019) relatam que família e escola se constituem em sistemas sociais complexos que articulam a vida da criança e quando não há a coparticipação entre elas, o processo de aprendizagem, comportamento ou convivência social podem se tornar difíceis ou fragilizados.

Santos, Oliveira, Júnior e Huber (2022) acrescentam que a família deve continuar a aprendizagem recebida na escola, ampliando os conhecimentos construídos na escola, e se incorporando no meio social, contribuindo com a formação sociocultural do indivíduo.

Lima et al. (2023) afirmam que a escola tem fundamental importância para acolher os pais, levando a reflexão que estimula a participação da família em momentos de estudo e motivação, atribuindo a criança o sentimento de autoestima e segurança que auxiliarão a aprendizagem.

Objetivo

Descrever ações da escola que possam incluir a participação das famílias no ambiente educacional de crianças do primeiro ano do ensino fundamental, segundo a literatura.

Método

O estudo se concretiza por meio da pesquisa exploratória bibliográfica, que de acordo com Gil (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Por meio da literatura, a pesquisa buscou publicações relacionadas ao tema parceria família-escola no processo inclusivo de ensino e aprendizagem, sendo elaborada a partir de fontes como Scielo, Google Acadêmico, Google Livros, selecionando materiais entre os anos de 2007 à 2024.

Os descritores utilizados foram: família e escola; inclusão da família na escola; família e educação.

Desenvolvimento

A criança que ingressa no primeiro ano do ensino fundamental carrega consigo muitos anseios, preocupações, expectativas e desejos. O faz de conta, a imitação e o brincar em grupo estimulam a interação facilita a troca de experiência, curiosidade por coisas novas, mas também pode trazer medos, angústias e ansiedade, que necessita da orientação do adulto. É um momento de incertezas, pois se trata da saída na Educação Infantil para o ingresso e permanência no Ensino Fundamental onde o seu papel, posturas, práticas e as consequências ainda estão indefinidos (Rapoport; Sarmento; Nörnberg; Pacheco, 2008).

A diversidade presente no âmbito familiar vai direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao longo da vida escolar da criança. Bardini e Rosa (2021) relatam que é na família que o indivíduo recebe os primeiros ensinamentos de valores que nortearão o seu comportamento em coletividade, sendo este seu

primeiro contato com a educação. Para Santos; Oliveira; Júnior; Huber (2022),

a

família é responsável pela educação primária; seu primeiro contato com o meio social, onde a criança receberá as primeiras contribuições que comporão o seu currículo oculto, estabelecendo conceitos e valores que nortearão a sua aprendizagem.

Santos, Oliveira, Júnior e Huber (2022) relatam que a educação é um processo de aquisição de habilidades e valores, que geram mudanças intelectuais, sociais e emocionais e acrescentam que a família deve continuar a aprendizagem recebida na escola, ampliando os conhecimentos da e na escola, e se incorporando no seu meio social, contribuindo com a formação sociocultural do indivíduo.

Lima, Lacerda, Silva, Lavor, Amorim e Belchior (2023, p. 20) consideram que a escola tem papel fundamental na construção da parceria com a família, levando a reflexões que estimulem a autoestima, para que se sintam compreendidos e não acusados pela instituição escolar. Silva e Guzzo (2019) relatam que “A busca pela família ideal, presente no imaginário dos profissionais da escola, faz com que suas ações estejam baseadas nos estereótipos ou afastamentos por não corresponderem às necessidades da escola.” Mantoan (2003, p. 12) relata que “A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares, burocracia.” É preciso compreender que inclusão não é apenas dividir um espaço físico, ela pressupõe a participação ativa de todos os envolvidos. Para Mantoan (2003, p. 34), uma escola se diferencia pela qualidade quando consegue: “aproximar os alunos entre si; tratar as disciplinas como meios de conhecer melhor o mundo e as pessoas que os rodeiam; e ter como parceiras as famílias e a comunidade na elaboração e no cumprimento do projeto escolar”.

Dessen e Polonia (2007, p.28) propõem que a escola insira no seu Projeto Político Pedagógico “um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos”. E que “as escolas devam investir no

fortalecimento das associações de pais e mestres, conselho escolar, dentre outros espaços de participação” assim contribuirá com a articulação entre escola-família-comunidade em benefício de uma educação inclusiva de qualidade.

Conclusão

A inclusão das famílias no processo de aprendizagem atribui a responsabilidade da educação a todos os envolvidos na comunidade escolar, desenvolve a coparticipação das famílias na escola e melhora a qualidade do ensino global dos educandos.

Quando a escola inclui todos no seu projeto, propõem ações que promovam a participação das famílias no espaço escolar, as famílias tendem a retribuir de maneira satisfatória, auxilia a escola no reconhecimento do educando, apoia os aprendizados construídos no ambiente escolar, propiciando para a criança um ambiente seguro e acolhedor que vai fortalecer a sua autonomia que norteará seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional durante todo o seu processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDINI, A.; ROSA, M. Relação Família e Escola:A importância para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. **Repositório Universitário da Ânima**, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/4b8e1cdf-d74c-480e-a7c1-c8b3d9516511>. Acesso em: 28 abr. 2024.

DESSEN, M. A. POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paideia**, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?fo#>. Acesso em: 27 Set. 2024.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, D. C. LACERDA, R. R. A. SILVA, D. F. LAVOR, F. I. G. AMORIM, S. I. F. BELCHIOR, S. M. S.A relação família e escola no desenvolvimento da aprendizagem de alunos do ensino fundamental. **Ensino e Pesquisa Multidisciplinar**, Iguatu, v. 1, n. 2, p. 19–27, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/jmsi/article/view/2181>. Acesso em: 23 set. 2024.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

RAPOPORT, A. SARMENTO, D. F. NÖRNBERG, M. PACHECO, S. M. Adaptação de crianças ao primeiro ano do Ensino Fundamental. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, nº 3, p. 268-273, set./dez., 2008. Disponível

em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v31n03/v31n03a11.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SANTOS, A. F.; OLIVEIRA, I. S.; JÚNIOR, J. F. C.; HUBER, N. Influência Social: a participação da família na aprendizagem dos filhos. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Vol. 3, 2022. Disponível em: <https://rebeno.emnuvens.com.br/revista/article/view/30/25>. Acesso em: 20 maio 2024.

SILVA, Soraya; GUZZO, Raquel S.. Escola, Família e Psicologia: Diferentes Sentidos da Violência no Ensino Fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/xYrgr6ZWJsvqGct3yFNrQGC/?lang=pt#>. Acesso em: 02 maio 2024.

44. Aprendizagem Baseada em Projetos no 3º ano do Ensino fundamental: Uma Proposta com Sequência Didática

Autores

Monique Elen Ferreira de Freitas Correia¹

Prof.^a Dr.^a Simone Rezende da Silva²

¹Mestranda Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES – E-mail: monique.freitas777@gmail.com

²Docente do Mestrado Profissional de Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES - E-mail: _simone.silva@unimes.br

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos; 3º ano ; Sequência Didática.

Introdução

A Metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) tem se mostrado um recurso poderoso para impulsionar o ensino integral e significativo. Ao transformar o estudante em protagonista do seu processo de aprendizado (ZALUSKI e OLIVEIRA,2018) a ABP promove a construção ativa do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades relevantes no contexto escolar.

De acordo com Bender (2014, p.15) “A ABP é um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitos casos irão, contribuir para a sua comunidade”. É nesse formato cooperativo que o estudante experencia situações realistas no processo do conhecimento.

A intenção da aplicação deste projeto em uma sala de aula do 3º ano do ensino fundamental foi de aproveitar a coletividade e potencializar as aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998) por meio de um projeto motivador.

Para que o trabalho com a ABP se torne um fator importante dentro da sala, utilizou-se uma Proposta de Sequência Didática com base em um tema previamente escolhido, as Olimpíadas. O objeto de estudo foi planejado a partir dos conceitos de Sequência Didática, do qual Zabala (1998, p.82) Salienta: “Para que a ação educativa resulte no maior benefício possível, é necessário que as atividades de ensino/aprendizagem se ajustem ao máximo a uma sequência clara com uma ordem de atividades que siga um processo gradual”. Utilizamos assim, uma sequência baseada em 8 etapas interligadas utilizando a tecnologia a favor do conhecimento e participação de todos os estudantes da sala.

Objetivo

O trabalho desenvolvido tem como objetivo analisar a metodologia ativa ABP como um recurso potencializador do Ensino-Aprendizagem em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, a fim de tornar o processo escolar democrático, significativo e duradouro.

Métodos

Utilizando uma abordagem qualitativa, este estudo investigou a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e sua aplicação em uma Sequência Didática como potencializador do ensino-aprendizagem. Para tanto, realizou-se um estudo de caso, seguindo a proposta de Yin (2014), que compreende uma estratégia de pesquisa que busca compreender um fenômeno em profundidade, por meio da coleta e análise de dados variados, como observações e documentos. Essa abordagem permitiu aprofundar a compreensão da ABP no contexto específico da pesquisa.

Resultados/desenvolvimento

A Sequência Didática empregada valorizou os conhecimentos prévios dos estudantes e abordou uma temática relevante para o seu contexto, seguindo a premissa de Zabala (1998) de que o planejamento deve priorizar a construção significativa do conhecimento. Dewey (1979, p.54) também aponta sobre a relevância de um bom planejamento, este flexível e suficiente para “permitir o livre exercício da experiência e contínuo desenvolvimento da capacidade dos alunos”.

O método de trabalho foi caracterizado por etapas de construção de um projeto baseado na Temática Olimpíadas e sua importância social, da qual os estudantes foram mediados nas 8 etapas da Sequência Didática em ABP: Explicitação do Tema em Roda; Vídeo Sensibilizador; Leitura de texto “FAQ”; Investigação do Tema; Pesquisa em Grupos pré-selecionados em Chromebook; Confecção dos Cartazes; Apresentação dos grupos e Avaliação geral;

As aulas foram desenvolvidas com base na mediação e na cooperação, motivadas pela temática da relevância social das Olimpíadas. A partir do problema levantado, os alunos realizaram pesquisas e produziram cartazes expositivos sobre as modalidades esportivas que mais os interessavam. Bender (2014, p.25) destaca a importância: A abordagem da ABP encoraja os alunos a participarem do planejamento de projetos, pesquisa, investigação e aplicação de conhecimentos novos para que cheguem a uma solução para seu problema.

Diante desse contexto, a avaliação geral dos estudantes foi positiva, indicando uma significativa melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Com base nas apresentações e Roda de Conversa final obtivemos grandes avanços dos conhecimentos no tema aplicado. Esses resultados demonstram o potencial da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) quando associada a uma Sequência Didática com um tema motivador.

Conclusão

A aplicação da Sequência Didática utilizando a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental demonstrou seu potencial para promover aprendizagens significativas. A partir de observações e estudos teóricos, foi possível concluir que a abordagem contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a construção colaborativa do conhecimento. Essa prática pedagógica alinha-se à perspectiva de Paulo Freire (2014), que defende que a educação deve "estimular a opção e armar o homem como homem" (p. 28), incentivando a autonomia e o desenvolvimento integral do indivíduo.

Referências

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre. Penso, 2014.

DEWEY, J. **Experiencia e Educação**. 3 ed. Tradução Anísio Teixeira. Editora Nacional. São Paulo, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

YIN, R.K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre. Bookman, 2014.

Zabala, Antoni. **A prática Educativa**: Como ensinar. Artmed. Porto Alegre. 1998.

ZALUSKI C. F., OLIVEIRA D. T., **Metodologias Ativas: Uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem**. CIET EnPED 2018. Disponível em file:///C:/Users/lost_/Downloads/556-14-3432-1-10-20180516%20(2).pdf. Acesso em 26 de setembro de 2024.

45. Gestão da ambiência escolar: Comunicação não-violenta e escuta ativa na visão de professores de ensino fundamental (anos finais)

Dulcemara Guimarães Sales (UNIMES)

dulcegsales@gmail.com

Juliana Fonseca de Oliveira Neri (UNIMES)

juliana.neri@unimes.br

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica; Comunicação não-violenta; Relações interpessoais; Ambiência escolar

Introdução

Esse resumo expandido aborda a análise preliminar dos resultados de uma pesquisa de Mestrado Profissional em desenvolvimento em uma escola pública de Ensino fundamental dos Anos Finais na cidade de Santos. Apresenta abordagem qualitativa, por meio de análise de conteúdo dos questionários aplicados, na perspectiva de Bardin (2016). Propõe uma reflexão sobre a importância de mediar as relações interpessoais existentes no espaço escolar, utilizando o diálogo (Freire, 1987), a escuta ativa (Rogers, 1957) e a comunicação não-violenta (CNV) (Rosemberg, 2006) para se construir um ambiente saudável e colaborador no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos

Analisar os questionários aplicados com o grupo de professores e equipe gestora lócus da pesquisa. Refletir sobre a importância da escuta ativa e desafios evidenciados na aplicação das técnicas de CNV na prática da coordenação pedagógica.

Método

Os questionários foram aplicados no período entre 15/05/2024 e 15/06/2024 envolvendo 14 sujeitos. Posteriormente, em continuidade da pesquisa, a análise desses dados será relacionada com os documentos da escola e com os resultados obtidos na revisão de literatura. Como produto, as intervenções práticas ocorrerão em resposta aos resultados da análise dos questionários por meio de pesquisa-ação que organizará plano de ação e plano formativo voltado para melhoria nas relações.

Resultados / Desenvolvimento

Os questionários foram elaborados para obter informações sobre o perfil do grupo, caracterizar aspectos da ambiência escolar e percepções sobre a humanização das relações e as práticas no contexto escolar.

Foram distribuídos 23 questionários no período de 15/05/2024 a 15/06/2024. Obtivemos 14 respostas que serão aqui brevemente analisadas. Os profissionais que não responderam não justificaram a abstenção.

As categorias analisadas foram: caracterização do grupo, análise dos pontos em comum sobre as práticas já realizadas e as concepções da CNV; desafios da implementação da CNV no contexto escolar; pontos recorrentes das respostas abertas e benefícios da escuta ativa na gestão dos conflitos.

Sobre a caracterização do grupo, a maioria dos participantes possui pós-graduação lato sensu. A faixa etária predominante dos participantes varia entre 41 e 50 anos, seguida dos profissionais acima de 60 anos. O maior número dos respondentes tem mais de 25 anos de atuação na área educacional, sugerindo experiência na área.

Em relação ao tempo de serviço na instituição atual, a maioria tem até 15 anos de atuação, o que sugere uma estabilidade significativa no ambiente de trabalho. O grupo de respondentes é predominantemente feminino, o que reflete uma tendência comum na área da educação.

Em relação à CNV, a maioria dos participantes acredita que é uma ferramenta eficaz para melhorar a comunicação no ambiente escolar, que promove a empatia, ajudando as pessoas a ouvirem e entenderem as necessidades dos outros, o que facilita a construção de relações mais humanas e respeitadas. A CNV é vista pelos respondentes como uma abordagem eficaz para resolver conflitos de maneira pacífica e construtiva, ajudando a criar um ambiente escolar mais colaborativo.

Sobre os desafios na implementação no contexto escolar, os respondentes relatam que a alta carga de trabalho dificulta a prática consistente da CNV. É possível observar no cotidiano da escola que alguns professores e estudantes demonstram resistência em adotar novas formas de comunicação. A falta de tempo para formações específicas também limita a preparação para o uso adequado da CNV. Por essas razões, aplicar a CNV em momentos de conflito intenso ainda continua sendo desafiador tanto para educadores quanto para estudantes.

As respostas abertas demonstraram o reconhecimento de um desalinhamento entre o ideal e o que é realmente praticado no cotidiano das instituições de ensino. Cerca de 30% dos participantes expressam o desejo de que o sistema educacional melhore. Exemplos de falas que ilustram essa visão incluem: “Acho que o principal desafio é essa sobrecarga de nós, professores, termos sempre que encontrar meios para resolver o que a própria sociedade não resolve!” e “Na prática, sempre tudo fica mais complicado, porque agora há uma falta de respeito muito grande entre os alunos e conosco também”. Para a maioria dos participantes da pesquisa (92%), a escuta ativa contribui para a redução de conflitos e casos de indisciplina e bullying no ambiente escolar. Expressam que a escuta ativa e a CNV aproximam os alunos, promovendo um ambiente acolhedor com foco no diálogo e no respeito mútuo.

Nas respostas, os profissionais acreditam que o ambiente escolar envolve mais do que a infraestrutura física, sendo fundamental o clima emocional e as relações interpessoais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. As relações interpessoais entre professores, alunos e funcionários são determinantes para a qualidade do ambiente escolar, na construção de um lugar cooperativo e produtivo.

Embora os professores reconheçam a importância da escuta ativa, 100 % apontam que mantê-la de maneira consistente no ambiente escolar é um grande desafio. As demandas do dia a dia e a rotina escolar podem dificultar a implementação constante dessa prática, devido à sobrecarga de tarefas e à pressão do tempo. Para facilitar a aplicação contínua da escuta ativa, é necessário proporcionar condições favoráveis aos educadores. Isso inclui a criação de momentos de reflexão, a oferta de formações regulares e o apoio emocional necessário para que os professores possam incorporar essa prática de forma mais eficaz no cotidiano escolar.

Conclusão

Os dados revelam um grupo experiente e tecnicamente bem qualificado. Esses fatores sugerem que a equipe educacional está preparada para lidar com as demandas atuais da educação, mas pode enfrentar desafios interpessoais e

relacionados à inovação e à sucessão de lideranças. O foco em formação contínua sobre CNV e a criação de uma cultura que valorize a inovação podem ser estratégias importantes para este grupo.

As respostas obtidas nessa análise guiarão os próximos passos da pesquisa, ou seja, a elaboração de plano de ação, conteúdo formativo e estratégias de gestão da coordenação pedagógica de modo a ajustar a gestão educacional para melhor alinhamento com as expectativas dos educadores.

A análise das respostas dos profissionais traduzem que a escuta ativa e a CNV são vistas como importantes para melhorar as relações interpessoais no ambiente escolar, no entanto, a aplicação prática e consistente dessas ferramentas ainda enfrenta desafios, sugerindo a necessidade de promover o diálogo aberto entre alunos e educadores, como uma estratégia crucial para a redução de conflitos e a construção de um clima escolar positivo.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ROGERS, Carl R.; FARSON, Richard E. **Escuta ativa**. Chicago: Centro de Relações Industriais da Universidade de Chicago, 1957. 25 p. Disponível também em: NEWMAN, RG; DANZIGER, MA; COHEN, M. (Orgs.). **Comunicação nos negócios hoje**. Washington, DC: Heath and Company, 1987.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação não violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

46. Práticas Docentes em Território de Vulnerabilidade – Pensando a Cultura da Paz na comunidade de Palafita

Erika Karina Rodrigues Rezende - erikakarinarrezende@gmail.com

Simone Rezende da Silva - simone.silva@unimes.br

Mestrado Profissional Práticas Docente no Ensino Fundamental

Universidade Metropolitana de Santos

PALAVRAS CHAVES: Territórios, Vulnerabilidade, Práticas Docentes, Cultura da Paz

INTRODUÇÃO

Em Territórios de vulnerabilidade, como as comunidades de Palafita, a educação enfrenta no seu dia a dia muitos desafios que vão além das barreiras arquitetônicas e educacionais. Nessas áreas, marcadas pela exclusão social, falta de infraestrutura e um alto índice de violência, as escolas têm um papel fundamental como um agente transformador de resistência e mudança.

Dentro desse contexto, o professor tem um papel muito importante para a promoção de uma cultura da paz, no qual o diálogo, a escuta, o respeito e a cooperação são fomentados para criar um ambiente educativos inclusivos e transformadores. Nesses espaços a escola, é mais do que um espaço de ensino formal, tornando-se um território de construção de cidadania e sentimento de pertencimento.

Este estudo busca investigar como as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores em territórios de vulnerabilidade podem promover a cultura da paz e contribuir para a redução da violência e o fortalecimento da comunidade escolar. O foco está em entender como os docentes, agentes de transformação implementam estratégias de ensino que promovam a inclusão, o respeito mútuo e o desenvolvimento integral dos alunos, estabelecendo a escola como um espaço de convivência pacífica e de construção de cidadania.

OBJETIVOS

O Estudo tem como objetivo principal explorar as práticas pedagógicas adotadas por professores que atuam em territórios vulneráveis, como as comunidades de palafitas, para fomentar a cultura da paz. Além disso, busca identificar as estratégias concretas utilizadas por esses docentes para mediar conflitos, construir relações de confiança com os alunos e a comunidade, e criar ambientes escolares que promovam a inclusão e a redução da violência. Por fim, o estudo visa avaliar o impacto dessas práticas no processo formativo dos alunos, considerando os desafios e as potencialidades do ensino em áreas de alta exclusão social.

METODO

Este trabalho baseia-se em levantamentos bibliográficos acerca das temáticas sócio territoriais, acerca do ensino aprendizagem e sobre a cultura da

paz, mas também em pesquisa ação, visto que a partir da teoria estudada foram idealizadas e levadas a cabo atividades práticas que promovessem a dita cultura da paz.

Desta forma, foram observadas 3 salas do 2º ano do ensino fundamental durante a realização de atividades extracurriculares promovidas pelas professoras titulares.

DESENVOLVIMENTO/RESULTADO

Ao refletir sobre as questões sócio territoriais e as barreiras encontradas na aprendizagem dos alunos em comunidade das palafitas na região de Santos/SP estamos contribuindo para uma educação mais justa, igualitária e inclusiva.

Devemos compreender que o território não é apenas um espaço físico e geográfico, mas a relação entre grupos sociais. Na obra de Costa (2019), são abordadas contribuições significativas para o território e suas interações com questões sociais e políticas, além das dimensões geográficas.

A educação é reconhecida como um direito fundamental para todos e é uma ferramenta poderosa para transformação da sociedade, entretanto devemos ter em mente que cada escola e comunidade tem suas próprias singularidades e estão inseridas em contextos diferentes.

Paulo Freire nos orienta que. “A primeira característica desta relação é a de refletir sobre este mesmo ato. Existe uma reflexão do homem face à realidade. O homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos.” (Freire,2007 p. 25).

Essa citação de Paulo Freire nos lembra da importância da reflexão como uma ferramenta fundamental para a compreensão da realidade e para o desenvolvimento humano, especialmente no contexto da educação e da conscientização crítica, com rodas de conversas e escuta ativa.

A cultura da paz é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equilibrada, onde todas as diferenças possam ser respeitadas e o diálogo seja um dos instrumentos contra a violência.

Promover a cultura da paz nas escolas é de suma importância, principalmente na educação fundamental onde os alunos desde cedo aprendem a respeitar o próximo, a viver em sociedade e a refletir sobre a importância de dialogar e a resolver conflitos, a serem acolhidos e serem ouvidos e valorizados. Isso é crucial para o bem-estar emocional e psicológico, criando um ambiente no qual não haja discriminação, medo e um aprendizado significativo.

Pensando neste contexto de pobreza e vulnerabilidade foram idealizadas atividades que auxiliassem o desenvolvimento de uma cultura de paz no ambiente escolar na UME Pedro Crescenti, em turmas do 2º. ano do Ensino Fundamental.

- Leitura e debate (em roda de conversa) de obras literárias que abordam a violência e a exclusão.
- Cinema (os estudantes assistiram filmes) acerca de sentimentos e como lidar com estes.

- Círculo da paz,
- Promoção de jogos cooperativos com regras e combinados produzidos pelos alunos.
- Atividades impressas sobre a paz, produção de escrita sobre a paz e expostas no mural para a comunidade escolar
- Confeção de um jornal com notícias e reportagens sobre a paz.

A culminância do projeto será na feira do conhecimento 2024 com apresentação de uma música que reflete a paz cantada em libras e onde todos os materiais serão expostos para a família e toda a comunidade.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstra que a promoção da cultura da paz nas escolas localizadas em territórios de vulnerabilidade, como as palafitas, é um elemento essencial para a transformação social e para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e seguros. As práticas docentes focadas no diálogo, na mediação de conflitos e na construção de relações de confiança são fundamentais para enfrentar os desafios impostos pela exclusão social e pela violência que caracterizam essas comunidades.

Apesar dos desafios estruturais e da carência de recursos materiais e humanos, os professores têm desenvolvido estratégias criativas e eficazes para promover a cultura da paz, integrando a comunidade escolar em um esforço coletivo de construção de um ambiente de convivência pacífica. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que apoiem a formação continuada dos professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à resolução pacífica de conflitos e à promoção de valores de respeito e cidadania. Investir em programas que fortaleçam a cultura da paz nas escolas em áreas de vulnerabilidade é, portanto, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

COSTA, Rogerio Haesbaert. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Brasil: Bertrand, 2019.

COSTA, Kelly Simões Cartaxo Lima; Cultura de paz: Reflexões para uma escola contemporânea. Blog Construir Notícias. 2024. Disponível em < [Cultura de Paz: reflexões para uma escola contemporânea | Revista Construir Notícias \(construirnoticias.com.br\)](https://construirnoticias.com.br)> Acesso em 08 ago 2024

FREIRE, Paulo. O compromisso do profissional com a sociedade. In: _____. Educação e Mudança. São Paulo. Paz e Terra, 2007.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores (cap. 9). In: _____. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GÓMEZ, A. I. SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. L. Pérez. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre: Artes Médicas.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2008

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. Editora Contexto, 2º Ed. São Paulo, 2004.

ONU 2004, NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. 2024. Disponível em < [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil](#) > Acesso em 08 Ago 2024.

47. O LAZER E A RECREAÇÃO NA ESCOLA: UM ESPAÇO PARA O PROTAGONISMO INFANTIL

Marcio Tonelli Bernardes

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

marcio.bernardes@unimes.br

Orientadora: Elisete Gomes Natário

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: lazer; recreio; protagonismo infantil

Introdução

A escola é um local de encontro, sociabilidade e de experiências. Um local de circulação, produção e reprodução de cultura, e nesse sentido, deve ser um espaço para se pensar o lazer e suas interfaces com a cultura e a sociedade (Montenegro, 2019). A escola deve propor uma formação que valorize a arte, a cultura, o conhecimento de elementos que enriquecerão essa apropriação cultural e que não perca de vista o reconhecimento do lazer como um direito social e que deve ser alvo de políticas públicas e assim, problematizado no recreio estimulando um desenvolvimento crítico acerca da realidade e de suas possibilidades para os educandos. É importante não esquecer que para se concretizar uma prática de lazer, têm que se levar em consideração questões referentes ao tempo livre e a atitude de livre escolha pela atividade. O momento na escola em que os estudantes estariam em seu tempo livre exercitando a sua livre escolha e contemplando o seu lazer é a hora do recreio, e é essa a proposta que este estudo quer trabalhar - a recreação e o lazer na escola, com base em um recreio lúdico por meio dos jogos cooperativos.

Objetivo

Apresentar, por meio de um levantamento bibliográfico, os conceitos do lazer e da recreação relacionados à livre escolha e a interação na construção de um espaço de convivência na escola.

Método

Este estudo faz parte de uma pesquisa bibliográfica a qual a sua composição é constituída principalmente de livros, artigos científicos e teses. Muitas pesquisas, especialmente as que buscam aprofundar um tema ou construir um marco teórico, exigem uma revisão bibliográfica. “Bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também

costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.” (Gil, 2002, p. 44).

Desenvolvimento

Para falamos de recreação e lazer na escola, precisamos abordar alguns conceitos fundamentais que irão nortear a discussão da recreação e do lazer no âmbito escolar.

O sociólogo francês, Joffre Dumazedier caracteriza o lazer como um conjunto de ocupações com as quais os indivíduos podem integrarem-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais e sociais” (1973, p. 20).

Segundo Cavallari e Zacharias (1994, p.15), a recreação é “o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontânea e deliberadamente, por meio do qual ele se satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao seu lazer”.

A recreação possui como principais objetivos: integrar o indivíduo ao meio social; desenvolver o conhecimento mútuo e a participação grupal; facilitar o agrupamento por idade ou afinidades; desenvolver ocupação para o tempo ocioso; adquirir hábitos de relações interpessoais; desinibir e desbloquear; desenvolver a comunicação verbal e não-verbal; descobrir habilidades lúdicas; desenvolver adaptação emocional; descobrir sistemas de valores; dar evasão ao excesso de energia e aumentar a capacidade mental do indivíduo (Vieira, 2016).

O que acontece muitas vezes, como ressalta Marcellino (2002), é tratar o lazer como um elemento “facilitador” da aprendizagem escolar, permanecendo uma ideia de que o professor deve simplificar a aprendizagem ao máximo, fazendo dela uma brincadeira e uma diversão para que os alunos “aprendam brincando”.

O que deve permanecer é o papel da escola como um lugar de possibilidades e reflexões acerca de questões que envolvem o lazer, e como destaca Bracht (2003), que ela assuma a educação para o lazer como tarefa nobre e importante, implicando em colocar em questão as próprias finalidades da instituição escolar. Devemos buscar compreender a escola, como um espaço potencializador de uma educação que ofereça o desenvolvimento social e pessoal dos(as) educandos(as), que possam ter acesso a experiências lúdicas, interações entre pessoas, culturas, práticas, que influenciarão nas suas próprias escolhas e interpretações diante da vida.

Para Huizinga (1993), o jogo é uma atividade de ocupação voluntária dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotados de um fim em si mesmo, acompanhado de sentimentos de tensão e alegria, e consciência de ser diferente da “vida cotidiana”.

Para Friedmann (1996), o jogo não pode ser visto apenas como competição e nem considerado apenas imaginação. O jogo é uma

atividade física ou mental organizada por um sistema de regras. São meios que contribuem com o desenvolvimento intelectual e social da criança, possibilitando maior acesso à cultura, aos valores e conhecimentos criados pela humanidade. Para a autora, o jogo é parte integrante do processo de constituição do ser humano, por meio dos jogos homens e mulheres desenvolveram suas habilidades de raciocínio, de solução de problemas, de desenvolvimento de ferramentas, de socialização, de afetividade e de utilização do corpo como instrumento de construção e de mudança do meio ambiente.

O jogo auxilia na construção do conhecimento, ou seja, é um fato inato que responde à necessidade da atividade humana, que por sua vez proporciona a aprendizagem. O desejo de jogar estimula a criança a descobrir, manipular, observar e interpretar o mundo que a rodeia, pois é uma atividade que proporciona prazer e satisfação.

As atividades recreativas precisam promover aprendizados de forma lúdica e prazerosa. O recreio, é fundamental pelas suas relações sociais, como um espaço de educação para a cidadania. Porém, na maioria das vezes o que acaba acontecendo no recreio são brigas, confusões e conflitos. Cislaghi e Neto (2002), também, destacam que 70 a 80% dos comportamentos agressivos da escola ocorrem no recreio, e que a modificação nas condições de supervisão e organização dos recreios escolares, como forma de intervenção, pode contribuir significativamente para a redução destes índices. Além disso, a falta do que fazer, conforme Pereira; Neto; Smith (1995), fruto da ausência de apoio na organização de atividades e de espaços pobres, pouco interessantes e pouco variados, não favorece a ludicidade. Pode, inclusive, desencadear comportamentos de *bullying*, ou seja, manifestações agressivas.

Os jogos de perseguição, ou pega-pega como também são conhecidos, são predominantes no recreio escolar, assim como com o passar do tempo nota se cada vez mais um distanciamento das brincadeiras tradicionais da cultura popular, como a amarelinha, corda, elástico, entre outras atividades. O recreio acaba se resumindo em atividades físico-esportivas, com brincadeiras de pegar.

Conclusão

Fundamental repensar o recreio como um espaço de integração e de liberdade para que a criança possa ter protagonismo e autonomia no seu desenvolvimento, a partir dos conceitos da recreação e do lazer. Promovendo a interação sadia entre os participantes e dando a liberdade para que as crianças escolham a atividade que vão desenvolver ou participar.

Referências

BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

- CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 6.ed. São Paulo: Ícone, 1994.
- CISLAGHI, K. M. F.; NETO, C. A. F. **O recreio escolar e as expectativas das crianças**. Sprint – Body Science, 2002.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- HUIZINGA, H. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- MONTENEGRO, G. M. **Lazer e formação cultural: uma análise das trajetórias de professores universitários nos estados do Pará e Amapá.**, 180 fls. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019
- PEREIRA, B.; NETO, C.; SMITH, P. Os espaços de recreio e a prevenção do “Bullying” na escola. In: NETO, C. (Org.). **Jogo e desenvolvimento da criança**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1995, p. 238-257.
- VIEIRA, Alexandre. **A educação física e a recreação: uma nova proposta de trabalho**. **Site Médico** – sua saúde cada vez melhor, 2016. Disponível em: <https://www.sitemedico.com.br/a-educacao-fisica-e-a-recreacao-uma-nova-proposta-de-trabalho/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

48. ENSINO-APRENDIZAGEM DA POESIA EM TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Carolina Barboza
carolina_barboza@outlook.com

Orientador: Alberto Luiz Schneider
alberto.ls@uol.com.br

Palavras-chave: Ensino; Literatura; Poesia. Universidade Metropolitana de Santos.

Introdução

O ensino e a aprendizagem de poesia é uma atividade fundamental para a formação integral de crianças e adolescentes, pois não desenvolve apenas habilidades cognitivas, como compreensão, interpretação e análise crítica, mas também habilidades afetivas, como fabulação, sensibilidade, imaginação e criatividade. Neste resumo, apresentaremos algumas experiências, reflexões e referências sobre o ensino de literatura na escola pública, especialmente no que se refere à poesia modernista.

Observa-se na rede municipal de ensino de Praia Grande, em São Paulo, grande valorização dos livros infantis nas escolas, mesmo que, em sua maioria, haja estudantes adolescentes nas classes. Sendo assim, a propomos uma sequência didática buscando apresentar a estudantes de 8º ano do ensino fundamental textos literários que fugissem à regra das temáticas infantis, buscando despertar o interesse e o prazer pela leitura.

Uma das formas que se mostra efetiva para que os estudantes se sentissem atraídos pela leitura de poesia é a apresentação da poesia.

O trabalho com poemas é significativo, pois é um gênero literário que pode ser abordado de muitas formas: por meio da afetividade, da sociabilidade, da historiografia etc.. A poesia é um gênero literário multidisciplinar, que permite a interação com outras áreas do saber, como a arte, a história, a geografia, entre outras.

O ensino de poesia contribui para a formação de leitores conscientes e ativos, capazes de interagir com os textos literários e com o mundo, reconhecendo as diversidades da literatura, bem como seu caráter humanizador. Como nos mostram Antônio Cândido, em "O Direito à literatura" (2006), a literatura é um direito de todos, e a leitura é um ato político e libertador. A aprendizagem da poesia em sala de aula é uma forma de engajamento e posicionamento político frente as desigualdades sociais.

No entanto, para que o ensino-aprendizagem da poesia seja relevante é preciso que os professores tenham uma formação adequada, para que possam reconhecer a literatura como objeto de estudo, selecionando gêneros textuais mais adequados ao nível e ao interesse dos alunos.

Cabe apresentar aos educandos textos de diferentes autores e épocas. A proposta de sequência de atividades considerará o trabalho com a poesia de

Murilo Mendes (2015), um dos maiores poetas do século XX. Destacou-se por sua poesia moderna, inovadora e diversificada. Em sua obra, ele abordou temas como a arte e a política, além da religião e morte.

Objetivo

Desenvolver sequência didática que propicie à turma de 8º ano do ensino fundamental, da rede municipal de Praia Grande, SP, o contato introdutório com a literatura brasileira, a partir da poesia modernista de Murilo Mendes.

Métodos

A abordagem da pesquisa será qualitativa. Terá por fim descrever fenômenos relacionados ao ensino de literatura em sala de aula. Será analisada uma turma de 8º ano, em escola municipal, de Praia Grande. Os instrumentos de coleta de dados serão:

- Entrevista estruturada, com o uso de questionário (intenção inicial de mapear/conhecer a turma e sua relação com a literatura).
- Entrevista estruturada, a partir de um roteiro (intenção de realizar avaliação sobre a sequência didática e reorganizar as etapas, de acordo com as indicações dos participantes).

Desenvolvimento

No ensino de literatura, nos anos finais do ensino fundamental, a poesia de Murilo Mendes (2015) oferece a oportunidade de conhecer e apreciar uma obra de grande valor estético, histórico e cultural, que reflete questões primordiais da existência humana, como o amor, trabalhando, por exemplo, com os alunos as competências socioemocionais indicadas na Base Nacional Comum Curricular.

Nesse sentido, o produto educacional que será apresentado tem como objetivo expor algumas referências teóricas e metodológicas que podem auxiliar os professores no ensino de literatura, considerando o seu público de estudantes, especialmente no que se refere à poesia e ao modernismo brasileiro. Abordar-se-á, dessa forma, a concepção de leitura como uma prática social, envolvendo diferentes gêneros textuais e contextos de produção e leitura.

Buscar-se-á, como aporte teórico na produção de material didático-pedagógico para o ensino de poesia modernista, o conceito de sequência didática apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) uma série de atividades programadas de leitura e produção de textos que contribuirão para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade, à análise, à interpretação, à cidadania e ao respeito à diversidade.

Referências

- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- MENDES, Murilo. **As Metamorfoses**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim.

49. ENSINO-APRENDIZAGEM DA POESIA EM TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Florindo de Souza (Universidade Metropolitana de Santos) nanda-florindo@hotmail.com

Larissa Gabrielle Ramos Navarro (Universidade Metropolitana de Santos) larissagrnavarro@gmail.com

Abigail Malavasi (Universidade Metropolitana de Santos) amalavas@uol.com.br

Michel da Costa (Universidade Metropolitana de Santos) michel.costa@unimes.br

PALAVRAS-CHAVE: Processos de inclusão. Educação escolar. Socialização funcional. Acesso e permanência.

INTRODUÇÃO

Este estudo, incorpora as reflexões sobre os processos de inclusão escolar problematizando os conceitos de normalidade e as consequências desta no processo educacional. Apresentamos o intento de fomentar a inclusão escolar para todos, no cotidiano escolar. Mencionamos proposta educacional dialógica, voltada aos avanços urgentes no campo educacional. Apontamos também, a formação continuada dos docentes, como um caminho fundamental, para construir uma educação inclusiva e emancipatória.

OBJETIVO

Objetivo central, promover reflexão sobre quem incluir, ao dialogar com as implicações, da escolarização obrigatória.

METODOLOGIA

O estudo é qualitativo e adota o delineamento de revisão bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO

O princípio da inclusão escolar, traz como ponto fundamental, educação para todos, porém é necessário questionar: Quem está sendo realmente incluído? Quais as inconsistências desse processo? Refletir sobre os caminhos, nos

quais garantem o exercício real dos direitos educacionais, é fundamental. A ampliação da oferta de vagas na educação básica, não assegura a concretização plena do direito à educação, uma vez que a equidade e a qualidade no processo e na permanência, são fatores decisivos.

A educação, que teoricamente é para todos, muitas vezes é acessível para poucos.

Uma característica inerente e excludente aos processos escolares, é a impropriedade de quantificar e categorizar as inteligências. “A medida a que temos acesso é apenas a expressão do potencial, jamais o potencial” Moysés e Collares (1997, p. 67). Assim mensuramos um potencial, e não

a inteligência. Pessoas de diferentes alocações, podem expressar melhor resposta, nos aspectos que melhor dialogam com o seu potencial.

A prática de basear a educação em diagnósticos médicos, esvazia o papel dos educadores. Em Lima (2016, p. 69), propõe a necessidade de repensar, às ditas fronteiras entre o normal e o patológico "as fronteiras entre normalidade e patologia, especialmente no campo mental, que são constantemente reconstruídas." Estigmatizar estudantes por meio de laudos, não considerar como tornar o processo educacional equitativo, gera exclusão social. Desta forma, tal cenário corrobora com rotular e reduzir a pessoa.

Advindo do reconhecimento, da escolarização como um direito subjetivo, a presença de todos no ambiente escolar tornou-se uma expectativa comum. No entanto, é fundamental distinguir entre estar fisicamente presente, de pertencer ao seu contexto relacional.

As abordagens sobre normalidade são variadas. Neste estudo, adotamos a definição proposta por Skliar (2006, p. 19), que afirma: "Assim, 'normalizar' significa escolher arbitrariamente uma identidade e fazer dela 'a identidade' a única identidade possível, a única identidade 'verdadeira'". Quando a educação se propõe a acolher a todos, a homogeneização de identidades em um perfil fixo, compromete a inclusão genuína de cada indivíduo.

Em busca de uma suposta normalização dos alunos, a medicalização surge como um meio e um fim.

Humanizar e integrar, cada indivíduo ao coletivo é essencial, para alcançar uma escolarização verdadeiramente inclusiva. A riqueza das diversas identidades, se manifesta no hibridismo, este é um processo de construção contínua e busca por reconhecimento. A escola, como um microcosmo da sociedade, deve ser permeada por intencionalidades educativas, voltadas a promover a humanização. Ao abraçar essa abordagem, é possível fomentar um diálogo significativo, em torno da inclusão.

"A educação inclusiva contesta as identidades essencializadas que afirmam a política do 'mesmo', do idêntico, dos processos categorias e do diverso. Ela defende formas híbridas de plurais das relações humanas nas escolas e na sociedade e não vive o autoritarismo do padrão e da norma" Machado (2020, p. 7).

É necessário superar os paradigmas normatizadores, que desvalorizam a diversidade, como aponta Guerra (2023), por meio da reflexão sobre a prática, estudos iniciais e a formação continuada dos docentes. Tal tríade é essencial, para avançar nas práticas inclusivas e promover inclusão escolar.

Ao definir a educação inclusiva, como um modelo de educação que integra a todos, sem distinção, Mantoan (2006) fomenta mudança no cenário educacional. Cabe buscar, estreito diálogo com políticas públicas

efetivas, de apoio à formação continuada dos docentes, oferecendo recursos e oportunidades para o desenvolvimento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, dialoga com as reflexões, sobre a inclusão educacional, escolar.

Neste sentido, destacamos o direito de todos à educação, como formação plena e de qualidade, com condições de acesso e permanência. Para tanto é preciso repensar os processos educacionais pautados em práticas patologizantes e medicalizantes, assim como investir na formação continuada docente abordando temas como sensibilidade cultural, a valorização da diferença, o envolvimento de todos os alunos com ou sem deficiência em todas as práticas educativas e sociais

A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige da escola novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino seja efetivo e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; COSTA, Michel da; SILVA, Marcela Mary José da; ALVARENGA, Angélica Maria Abílio; MARQUES, Fabiano Rodrigues; MAIA, Giselle Carmo. O PAPEL DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO CONTEXTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **Revista Ibero**

Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 856–866, 2023. DOI:

10.51891/rease.v8i12.8107. Disponível

em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8107>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LIMA, Rossano Cabral. Psiquiatria infantil medicalização e a Síndrome da Criança Normal. In. **EDUCAÇÃO, Comissão e Psicologia e (org).**

Conversações em Psicologia e Educação. 2ª ed. Rio de Janeiro. CR D05 2016, p.61-72.

MACHADO, Rosângela. Diferença e Educação: Deslocamentos Necessários. In. MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Tereza Eglér (org). **Educação Inclusão: Entendimentos, proposições e práticas**. Blumenau: Edifurb, 2020, p. 2-16.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Educação Inclusiva e as Políticas Públicas**. Editora PQR, 2006.

MOYSÉS, Maria Aparecida Afonso; COLLARES, Célia Azevedo Lima.

Inteligência Abstráida, Crianças Silenciadas: As Avaliações de Inteligência.

Psicologia USP, São Paulo, v. 8, n.1, p.63-89, 1997.

SKLIAR, Carlos. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”.

In. RODRIGUES, David (org). **Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo. Summus, 2006, p. 15-63.

50. TEM LGBTQIA+ NA ESCOLA: LETRAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO PARA EDUCADORES – UMA ANÁLISE PRÉVIA

Marcelo Villela Petersen ¹; Juliana Fonseca de Oliveira Neri²

¹ Mestrando em Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES - marcelo.petersen@gmail.com

² Docente do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES - juliana.neri@unimes.br

Palavras-chave: formação; diversidade sexual; educação inclusiva; letramento; lgbtqia+

Introdução

A legislação de proteção à população LGBTQIA+ tem avançado, mas ainda são frequentes as violências disseminadas na sociedade, especialmente na escola. Este trabalho apresenta uma versão do produto de pesquisa participante em andamento no Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos.

Ao lidarmos com crianças e adolescentes, é necessário que tenhamos olhares diferenciados, buscando identificar conflitos de qualquer natureza a fim de dirimi-los. Conforme vem se evidenciado na pesquisa principal, os conflitos de natureza discriminatória contra LGBTQIA+ são evidentes na forma de agressões físicas, psicológicas, financeiras ou sociais. Assim, nós, docentes, temos como obrigação acolher e compreender estes alunos que, acima de tudo, são pessoas em formação, sujeitos de direitos que estão sendo violados. Além disso, é necessário letrar os demais estudantes a respeito da diversidade de identidade de gênero e orientação sexual. No entanto, para esse fim, é necessário que nós mesmos estejamos sensibilizados para a causa e possuamos conhecimento suficiente para ser disseminado.

Butler (2003, p. 37) diz que “as pessoas só se tornam inteligíveis ao adquirir seu gênero em conformidade com padrões reconhecíveis de inteligibilidade de gênero”. Assim, só são compreendidos e respeitados corpos que sigam os padrões heteronormativos. Por isso, é fundamental questionar tais normas de gênero que limitam a existência das diversas identidades e orientações sexuais. Nós, educadores, temos o papel promover uma educação que respeite e acolha todas as expressões da diversidade LGBTQIA+, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Objetivo

Refletir sobre as contribuições do produto educacional da pesquisa em andamento para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para compreender, criar e implementar práticas pedagógicas que

respeitem e valorizem as diversas identidades de gênero e orientações sexuais, de forma a promover justiça social.

Métodos

O curso foi estruturado em sete encontros quinzenais via Meet, de 1h30, no total de 10h30 de atividades síncronas. Além disso, diversos materiais, entre estudos científicos em língua portuguesa e inglesa, manuais, cartilhas, legislação e sugestões de plano de aula foram organizados no aplicativo Google Sala de Aula, para estudos complementares. Para certificação, os participantes devem elaborar plano de aula a ser apresentado nos dois últimos encontros. O total das atividades síncronas e assíncronas é de 30 horas, sendo certificados todos os que entregarem o trabalho e tiverem 75% de frequência nas atividades síncronas.

No contexto da inscrição, foi aplicado um questionário a fim de coletar dados quantitativos, como dados pessoais e profissionais, para o pesquisador conhecer a compreensão prévia e conforto do participante com o tema. Também foram perguntados, em questões abertas, sobre o que esperavam do curso e como acreditam que os conhecimentos poderiam ser aplicados. Os encontros síncronos, compostos de aula expositiva, atividades em grupo, atividades usando tecnologias digitais, debates e depoimentos dos participantes, são organizados da seguinte forma:

Encontro 1 - Introdução e percepções prévias dos participantes;

Encontro 2 - Dados de violência contra a população LGBTQIA+ nos mais diversos ambientes e levantamento de notícias relacionadas;

Encontro 3 - Terminologia referente a identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero e discussão de estereótipos e preconceitos;

Encontro 4 – Intersecção entre a diversidade sexual e a educação; exposição de livros didáticos e paradidáticos inclusivos existentes; exemplos de planos de aula inclusivos;

Encontro 5 – Legislação que resguarda o trabalho educacional inclusivo, fortalece o docente para aplicação de seus conhecimentos no espaço em que labora;

Encontro 6 – Socialização dos planos de aula criados;

Encontro 7 – Socialização dos demais planos de aula, finalização e agradecimentos.

Resultados/desenvolvimento

O questionário aplicado no contexto da inscrição visou coletar dados qualitativos e quantitativos. Entre as questões está a descrita na Figura 1 a seguir:

Em uma escala de 1 a 5, quão bem você acredita que os professores estão preparados para discutir questões de gênero e orientação sexual de maneir...(1 = Nada preparados, 5 = Muito bem preparados)

48 respostas

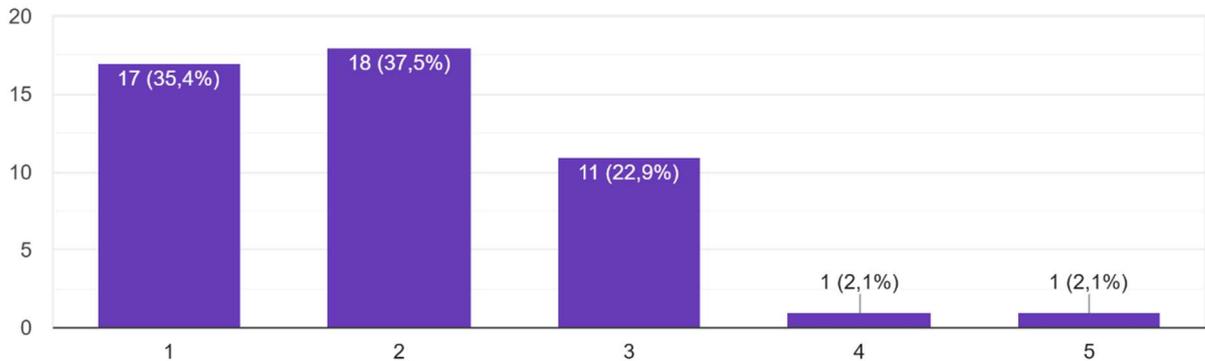


Figura 1 – dados objetivos obtidos do formulário de coleta de dados inicial

Evidencia-se que 72,9% dos professores e gestores acreditam não estarem preparados para discutir diversidade sexual de maneira informada e sem preconceitos. Infere-se que falta conhecimento, fato reiterado nos encontros anteriores e nas questões abertas. Os participantes esperam adquirir conhecimento teórico sobre a diversidade sexual, reflexo da carência de formação específica, o que coaduna com os dados quantitativos e com o levantamento bibliográfico. Nota-se, ainda, que há desconforto ou falta de confiança ao tratar o assunto decorrentes da falta de conhecimento. Merece destaque que alguns participantes têm o desejo que disseminar o aprendizado para sensibilizar e instruir outros professores, que é um dos propósitos deste curso.

Bel Hooks destaca que os educadores têm de reconhecer que transformar instituições para refletir ponto de vista multicultural deve considerar o medo dos professores em mudar de paradigma. São necessários locais de formação para que os professores possam expressar temores e criar estratégias para abordar sala de aula e currículo multiculturais. (2013, p. 51-52) A criação de um ambiente de apoio favorece a adoção de práticas pedagógicas que promovam inclusão e diversidade.

Já houve quatro dos sete encontros, então a aplicação deste produto está em progresso. De acordo com as colocações e dúvidas dos participantes, acrescentam-se ou ampliam-se informações a serem incluídas nos encontros síncronos e no material complementar do Google Sala de Aula.

Houve considerável número de intervenções dos participantes, na forma de depoimentos, contribuições, reflexões e debates, tanto orais quanto escritas no chat, que serão transcritas, organizadas e incorporadas à pesquisa e ao produto, a fim de serem analisadas.

Conclusão

O curso “Tem LGBTQIA+ na escola: letramento e sensibilização para educadores” ainda está em andamento, com quatro dos sete encontros já realizados. Os dados já obtidos, na coleta inicial de dados e nas interações síncronas, indicam carência de conhecimento teórico sobre diversidade sexual, desconforto inicial em discutir o assunto. No entanto, pode-se observar que os participantes desejam adquirir o conhecimento e aplicá-lo nos espaços escolares e, ainda, disseminar o aprendizado para sensibilizar outros educadores.

As valiosas contribuições dos participantes nos encontros síncronos têm sido utilizadas para aprimorar o curso, de forma a atender às suas necessidades e anseios. Suas observações e comentários transformam-se em debates reflexivos, agregando conhecimento técnico e fomentando considerações aprofundadas aos participantes e ao pesquisador, característica da pesquisa-ação.

A conclusão do curso, com análise de todos os dados coletados nos diversos instrumentos, permitirá avaliação da ação, identificando, ainda, as lacunas para futuras expansões. A análise da vivência completa estará descrita na dissertação em andamento e no produto. Espera-se, ao final, que os participantes sejam agentes de transformação, promovendo justiça e igualdade social.

Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

51. TERCEIRO SETOR E ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL – COMO VÊM TRABALHANDO PARA A SOCIEDADE?

Glauce Nunes Beltrão Oliveira - UNIMES
glauce.beltrao@gmail.com

Prof.^a Irene da Silva Coelho-UNIMES
irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: Terceiro Setor, Organização Não Governamental, Escola.

Introdução

O Terceiro Setor é uma parte vital da sociedade moderna, atuando em diversas frentes sociais e ambientais, promovendo o bem-estar e a justiça social. Sua evolução histórica, diversidade organizacional e regulamentação legal no Brasil refletem a importância crescente dessas entidades no cenário atual.

O Terceiro Setor pode ser entendido como um amplo conjunto de organizações sem fins lucrativos que prestam serviços voltados ao interesse público e ao desenvolvimento social. Essas organizações atuam em diversas frentes, buscando aliviar o sofrimento humano, promover os direitos das populações mais vulneráveis, proteger o meio ambiente, e prover serviços sociais básicos, além de desenvolver comunidades, conforme definido pelo Banco Mundial em 1997. Embora possam assumir várias formas, as organizações do terceiro setor compartilham cinco características fundamentais, segundo Salamon e Anheier (1992 citado por Alves, 2019): (1) são formalmente constituídas, assegurando uma continuidade mínima de atuação; (2) possuem estrutura não governamental, sem vínculo direto com o Estado; (3) têm gestão própria, ou seja, não são controladas por agentes externos; (4) são sem fins lucrativos, reinvestindo sua renda em suas atividades; e (5) contam com algum grau de trabalho voluntário.

A distinção entre o Terceiro Setor e os outros setores da sociedade é evidente, pois o Primeiro Setor é representado pelo poder público, enquanto o Segundo Setor compreende as empresas privadas voltadas ao lucro. Embora não esteja diretamente vinculado a esses dois setores, o Terceiro Setor atua em parceria com eles, respondendo às demandas sociais. Historicamente, a organização de grupos com fins sociais é anterior ao surgimento do termo "Terceiro Setor", que apareceu pela primeira vez nos Estados Unidos na década de 1970, se espalhando globalmente a partir dos anos 1980.

Objetivo

O objetivo deste texto é descrever o que é o terceiro e como as Organizações Não Governamentais vêm trabalhando para a sociedade.

Método

Este texto apresenta a revisão bibliográfica a respeito do terceiro setor, especificamente sobre a função da ONG na sociedade e é parte da pesquisa do Programa de Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da

UNIMES. Trata-se de um recorte a respeito da temática fundamentado em artigos publicados em revistas científicas.

Terceiro Setor e ONG

No Brasil, o Terceiro Setor ganhou importância a partir da década de 1990, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, quando foi visto como uma alternativa eficaz para enfrentar problemas sociais, como educação e saúde. No entanto, várias organizações já existiam muito antes disso. Um exemplo é a Santa Casa de Misericórdia, fundada em 1543 em Santos (SP), uma das primeiras instituições sem fins lucrativos do país, ainda em atividade, oferecendo serviços de saúde gratuitos. Nos anos 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, essas organizações foram regulamentadas, e o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS) foi criado em 1938 para reconhecer a utilidade pública dessas entidades e permitir que recebessem apoio estatal.

O contexto político dos anos 1960, marcado pela ditadura militar, também influenciou a criação de novas organizações, que se aproximaram dos movimentos sociais em busca da redemocratização do país. Com o fim do regime ditatorial, o crescimento dessas organizações foi impulsionado pelas demandas sociais, que se tornavam cada vez mais evidentes.

Atualmente, o Terceiro Setor é composto por diferentes tipos de organizações. Elas podem ser juridicamente divididas em associações, que são formadas por grupos de pessoas e seguem um estatuto social, e fundações, geralmente criadas a partir da doação de patrimônio de entidades privadas ou pessoas. Outro termo muito utilizado, embora não presente na legislação brasileira, é o de Organizações Não Governamentais (ONGs), surgido na década de 1950 pela ONU, e que se refere de forma mais geral às Organizações da Sociedade Civil (OSCs).

De acordo com Elie Ghanem (2012), as ONGs atuam na educação escolar a partir de quatro perspectivas: paliativa, inovadora, de mudança e de pressão política.

Na perspectiva paliativa, elas suprem provisoriamente as lacunas deixadas pelo Estado na garantia do direito à educação, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas, onde a oferta de serviços escolares é insuficiente. Um exemplo é a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), que chegou a manter milhares de unidades escolares em locais carentes. No entanto, essa ação paliativa pode levar à acomodação do Estado, que transfere a responsabilidade para as ONGs, sem solucionar as lacunas de forma estrutural.

A inovação envolve a criação de alternativas educacionais que questionam as práticas convencionais. Essas iniciativas são experimentais e podem influenciar políticas públicas ou inspirar novas práticas educativas. Exemplo disso são as ONGs que promovem a educação para a paz e a cooperação intercultural, como o Children's International Summer Villages (Cisv) e a ONG Educadores para a Paz. Inovações também incluem práticas de educomunicação, onde as ONGs utilizam mídias como o rádio para conscientizar e mobilizar comunidades em prol da educação.

A mudança visa integrar as inovações com reformas educacionais mais amplas, buscando aumentar a visibilidade e sustentabilidade dessas ações. O programa Melhoria da Educação no Município, promovido pela Fundação Itaú

Social, exemplifica essa abordagem ao unir autoridades, educadores e ONGs para fortalecer a educação pública, por meio de parcerias e redes de ação. No entanto, a convergência entre práticas inovadoras e reformadoras ainda é rara.

Na perspectiva da pressão política, as ONGs atuam no campo das políticas públicas para garantir melhores condições de financiamento e valorização da educação. Um exemplo significativo é a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que mobiliza a sociedade para defender a educação pública como um direito humano fundamental. A campanha foca na ampliação do financiamento, valorização dos professores e aumento da participação social na educação, sendo composta por diversas ONGs, sindicatos e universidades.

Conclusão

A atuação das ONGs em geral oscila entre ações isoladas e colaborações com o sistema público de ensino. Embora sejam importantes para suprir lacunas temporárias, a dependência prolongada de suas ações paliativas pode perpetuar a omissão do Estado na oferta de uma educação universal e de qualidade. Fica evidente que as ONGs se multiplicaram muito nos últimos 20 anos e passaram a desempenhar um papel mais importante e mais visível no campo educacional brasileiro, pois seu trabalho vem revelando o potencial tanto para conservar quanto para superar alguns problemas de âmbito educacional.

Referências

ALVES, Mário Aquino. Terceiro Setor: as origens do conceito. Disponível em: https://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2019/09/04/16_30_48_593_TEXTO_01_Terceiro_Setor_as_origens_do_conceito.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

GHANEM, E. Influir em políticas prestando serviços a órgãos públicos? In: GHANEM, E. **Influir em políticas públicas e provocar mudanças sociais: experiências a partir da sociedade civil brasileira**. São Paulo: Ashoka; Avina; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

_____. As ONGs e a responsabilidade governamental com a escola básica no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 2 (68), p. 51-65, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/bLH5S4fCzq6jxQ7tqxDz5mh/?format=pdf>. Acesso em: 22 jul.2024.

LIMA, Juliana. **Terceiro Setor: o que é e como atua na sociedade brasileira**. <https://observatorio3setor.org.br/terceiro-setor-o-que-e-como-atua-na-sociedade-brasileira/>. Acesso em: 29 set.2024.

52. O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA RESOLUÇÃO DAS OPERAÇÕES BÁSICAS DA MATEMÁTICA

Isabela Maria Fontes de Andrade Freitas
Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES
isabelamaria.fontes@gmail.com

Orientadora: Abigail Malavasi
Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES
amalavas@uol.com.br

Palavras-chave: Monte Cabrão; Socioconstrutivismo; Piaget; Vygotski; Aprendizagem matemática.

Introdução

Monte Cabrão, geograficamente próximo a uma cidade de grande relevância econômica e histórica, enfrenta desafios de isolamento geográfico, exclusão social e falta de infraestrutura, os quais perpetuam um ciclo de pobreza e marginalização. A formação do bairro remonta à construção da Usina de Itatinga, que atraiu trabalhadores migrantes que se estabeleceram na região, desenvolvendo atividades de subsistência como a pesca e a agricultura. Com o passar do tempo, o crescimento desordenado, sem planejamento urbano adequado, acentuou as desigualdades e dificuldades da população local (Santos, 2016; Ribeiro, 2023).

A análise da educação local revela como as condições sociais e o isolamento influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Suas escolas, com escassez de recursos e desconexão entre o currículo e a realidade dos alunos, enfrentam desafios no engajamento dos estudantes. O currículo tradicional, focado em contextos urbanos, gera desinteresse e altos índices de evasão escolar (Fernandes, 2018). Os alunos não conseguem se identificar com os materiais didáticos, o que enfraquece o sentido do aprendizado e limita suas perspectivas futuras (Almeida, 2022).

Assim, Freire (2005) defende que a educação deve partir da realidade dos educandos, promovendo a conscientização crítica e o empoderamento através de um processo dialógico e participativo, podendo os educadores utilizarem elementos do cotidiano local, como a pesca e a coleta de mariscos para tornar o aprendizado mais significativo, potencializando a aprendizagem e fortalecendo a identidade cultural da comunidade, aponta que a educação deve ser um ato de libertação, capaz de transformar a sociedade e criar condições para uma inclusão efetiva. (Freire, 1997).

Para Vygotsky, a aprendizagem é um processo social mediado pelas interações entre indivíduos e seu ambiente. O conhecimento não é apenas transmitido, mas construído através da interação social e da linguagem, tornando-se um processo contínuo de desenvolvimento (Vygotski, 2021). Assim, a educação formal muitas vezes não dialoga com as experiências dos alunos, o aprendizado deve ser situado no ambiente cultural e social dos estudantes.

Sob a perspectiva de Bordieu, as famílias de baixa renda e com acesso limitado ao capital cultural encontram dificuldades em transitar nos espaços educacionais que exigem conhecimentos e práticas distantes de sua realidade

cotidiana. A falta de alinhamento entre o ambiente escolar e o capital cultural dos alunos perpetua a exclusão e dificulta o sucesso acadêmico. A superação dessa barreira exige uma adaptação do currículo escolar, de modo que ele reflita as vivências e os saberes da comunidade (Bourdieu, 1996).

Essa ótica é reforçada pela teoria de Demo(2015), que acredita que aprender deve ser um ato de protagonismo, onde o educando se torna sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, sugerindo que os estudantes devam ser incentivados a produzir conhecimento a partir de suas próprias realidades, tornando-se autores de sua própria aprendizagem e promovendo uma educação mais crítica e transformadora.

Objetivo

Desenvolver um trabalho pedagógico voltado para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental que enfrentam dificuldades de aprendizagem na resolução das operações básicas da matemática.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com foco em um estudo de pesquisa-ação. A área de realização é uma escola municipal de Santos, e os participantes são alunos do 3º ano que apresentam dificuldades nas operações matemáticas. Dividido em etapas, desde a criação de vínculos com os alunos, passando pela sondagem de suas dificuldades, até a aplicação de atividades lúdicas e a avaliação do progresso por meio de entrevistas e observações. A análise dos resultados será feita de forma contínua e será acompanhada de uma reflexão sobre a eficácia das metodologias aplicadas nesse contexto.

Resultados Preliminares

Os primeiros resultados obtidos na pesquisa reforçaram a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, conforme proposto por Vygotsky (2021). A pesquisa foi iniciada com a aprovação do Comitê de Ética e se centrou em uma turma de 13 alunos.

A partir da imersão no contexto social e cultural da comunidade, identificou-se que muitos dos alunos carregam histórias de vida marcadas por dificuldades familiares, como é o caso de S e T, alunos que apresentam defasagem no processo de aprendizagem. As questões emocionais são evidentes nos comportamentos de agressividade e desmotivação de S, e na autossuficiência defensiva de T, ambos fortemente influenciados por seus contextos familiares. Para ambos, o desenvolvimento de um vínculo emocional mais forte com a escola e seus professores foi um fator determinante para a melhoria de seu desempenho escolar. S, por exemplo, começou a participar mais das aulas, T, apesar de enfrentar desafios em casa, demonstrou vontade de aprender.

As visitas a locais históricos do bairro proporcionaram aos alunos uma maior conexão com suas raízes culturais, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao bairro, permitindo que as crianças reconheçam o valor de sua comunidade e, ao mesmo tempo, percebessem a relevância da escola em suas vidas.

Outra constatação relevante dos resultados preliminares é o impacto direto da cultura local na aprendizagem dos alunos. Atividades de matemática consideraram vivências dos estudantes, como a coleta de caranguejos, facilitando a compreensão dos conceitos abstratos e promovendo uma

aprendizagem significativa e contextualizada. A integração entre conteúdos curriculares e contexto de vida das crianças seguiu os princípios, que valorizam o aprendizado como uma construção coletiva mediada pelas interações sociais e pela cultura local (Freire, 2005; Vygotsky, 2021).

Considerar o contexto socioeconômico e emocional dos alunos permitiu à autora promover intervenções pedagógicas mais eficazes e humanizadas, atendendo às necessidades específicas de cada estudante e potencializando seu desenvolvimento integral.

Conclusão

Os resultados preliminares desta pesquisa demonstram que o vínculo entre a educação e o contexto social e cultural dos alunos de Monte Cabrão é fundamental para o sucesso escolar. O fortalecimento dos laços emocionais e a valorização do ambiente comunitário têm se mostrado essenciais para superar os desafios de aprendizagem apresentados pelos alunos, evidenciando que o sucesso escolar depende de uma abordagem educacional que considere o desenvolvimento integral do aluno.

Referências

- Bourdieu, P. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1996.
- Demo, P. **Educação e Qualidade: uma parceria difícil**. Campinas: Papyrus, 2015.
- Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- Freire, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- Vigotski, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski**. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.
- Santos, M. A. **A construção social do bairro Monte Cabrão**. Santos: Editora Local, 2016.
- Ribeiro, J. C. **Desigualdade social e desenvolvimento urbano em Santos**. Santos: Editora Local, 2023.
- Almeida, J. **A desconexão curricular e seus efeitos no engajamento escolar**. São Paulo: Editora Educacional, 2022.
- Fernandes, R. **A evasão escolar em comunidades ribeirinhas**. São Paulo: Editora Educacional, 2018.

53. DESAFIOS DO LETRAMENTO CRÍTICO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS PARA O LEITOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leni Angeli Vale de Lima Muniz¹

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES
lenniangelli@gmail.com

Elisete Gomes Natário²

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES
profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: aprendizagem significativa; letramento literário, leitores críticos.

Introdução

A educação básica, especialmente no contexto brasileiro, é permeada por desafios que vão muito além da sala de aula. Diariamente, professores lidam com a complexidade de ensinar em uma sociedade marcada por desigualdades e exclusões. Nesse cenário, surge a necessidade de uma prática pedagógica que realmente faça sentido para os estudantes. Dessa forma o letramento crítico, oportuniza aos docentes refletir sobre propostas de ensino que favoreça aos estudantes o pensamento crítico capaz de transformar suas próprias realidades.

Ao pensar na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (2000) e os princípios freirianos, o estudo propõe um caminho para que o ensino seja não apenas um meio de informações, mas um movimento profundo de transformação pessoal e social. Freire (2002) nos lembra da urgência de uma educação que leve o estudante a compreender criticamente sua própria realidade, valorizando o que ele já sabe, o que vive, e oferecendo-lhe recursos para pensar além.

Para que a educação faça sentido, é essencial que ela se conecte com a realidade do educando, como bem defende Freire (1998). Um estudante que é capaz de se ver no conhecimento, que entende a relevância do que está aprendendo, não só aprende de forma mais significativa, como também abre caminhos para se transformar em um sujeito crítico, ativo e participativo em sua comunidade e na sociedade como um todo.

Entretanto, como afirma Rojo (2017), o modelo de educação vivido por muito de nós é aquele que se apoia na transmissão de conhecimento, desconectada das realidades culturais e sociais dos estudantes. Em vez de preparar cidadãos reflexivos, essa pedagogia reforça uma visão homogênea e limitadora do que é aprender. O letramento crítico, nesse contexto, representa um esforço para reverter essa lógica, transformando a escola em um espaço de questionamento, descoberta e construção coletiva de sentidos. A teoria de Ausubel (2000), as propostas com Freire (1998) oferecem uma base sólida para que possamos promover uma educação que realmente faça diferença na vida dos educandos.

Portanto, o propósito deste trabalho é contribuir com os professores que buscam formas mais inclusivas e humanas de educar, repensando suas práticas e buscando uma educação que dialogue com a vida de seus estudantes. O letramento crítico, aliado à teoria de Ausubel, não é apenas uma reflexão teórica, mas uma prática que tem o potencial de transformar a sala de aula em um espaço de real construção de sentidos e de uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Objetivo

Discutir como os princípios do letramento crítico e a teoria da aprendizagem significativa podem transformar a educação básica promovendo uma aprendizagem que faça sentido e estimule a consciência crítica dos estudantes.

Metodologia

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de materiais já elaborados constituídos de livros e artigos que relacionam os estudos de autores como David Ausubel, Paulo Freire e Roxane Rojo. A escolha desses teóricos reflete o compromisso em repensar as práticas pedagógicas sob uma perspectiva crítica e inclusiva que busca relacionar a teoria da aprendizagem significativa e o letramento crítico. Segundo Piazzani et al (2012, p.54), “entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”.

É de suma importância e relevância refletir a respeito dos saberes prévios dos alunos, promovendo uma prática educativa que valorize a experiência individual e coletiva dos estudantes, e para isso os docentes precisam de ferramentas que lhes favoreçam transformar suas aulas em espaços de verdadeira interação e emancipação, onde o aprendizado seja significativo e transformador.

Desenvolvimento

A facilitação da aprendizagem significativa depende muito mais de uma nova postura docente, de uma nova diretriz escolar, do que de novas metodologias, mesmo as modernas tecnologias de informação e comunicação. Gusdorf (1995, p. 31) ressalta a importância da presença do professor ao dizer que “O professor não fala como um livro, é uma presença concreta, qualitativamente diferente da presença abstrata e ausente que as técnicas audiovisuais, tão em moda hoje em dia”. Segundo esse autor, o professor tem o papel não apenas de transmitir conhecimento, mas de instruir e edificar o estudante de modo que se torne uma pessoa que aja de acordo com princípios e valores.

Giroux (1997) argumenta que quando encaramos o docente como intelectuais transformadores logo tem uma base examinadora das atividades do professor, desvenda as condições ideológicas e, por último, ajuda a esclarecer o papel do educador, ou seja, a prática docente está inserida em um contexto

muito maior, que vai além das paredes da sala de aula, ela se estende para a sociedade.

Freire (2002) nos faz refletir sobre uma postura inclusiva, e defende a educação como um processo de emancipação e transformação social, em que todos os indivíduos, independentemente de sua origem, têm o direito de participar ativamente da construção do conhecimento.

O letramento literário é uma vertente do letramento que foca no desenvolvimento da competência leitora, especialmente no que tange à leitura e interpretação de textos literários. Essa prática é fundamental para a formação de leitores críticos, capazes de interpretar, apreciar e responder aos textos literários de maneira reflexiva. A estrutura do letramento literário, conforme discutida por autores como Cosson (2014) e Colomer (2007), oferece um arcabouço teórico e prático que possibilita aos professores planejar e executar atividades que vão além da simples decodificação de palavras, promovendo uma imersão significativa no universo literário. De acordo com Cosson (2014), a estrutura do letramento literário pode ser dividida em quatro etapas principais: 1) Motivação; 2) Introdução; 3) Leitura e Interpretação; e 4) Criação. Colomer (2007) destaca a importância de conectar o texto literário à realidade dos estudantes, criando uma ponte entre o mundo literário e o cotidiano dos leitores. A leitura e interpretação constituem o coração do letramento literário, onde se dá a análise crítica do texto.

Conclusão

A partir da compreensão de que a aprendizagem não se restringe à memorização, mas se aninha nas experiências e vivências dos estudantes, vemos como esse processo é capaz de despertar uma consciência crítica sólida. Ao se conectar profundamente com o que faz sentido na vida dos alunos, o conhecimento se torna acessível, relevante e pronto para ser aplicado em situações concretas.

Nesse contexto, o papel do professor é essencial. Não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de criar um ambiente educativo onde os estudantes se percebam como sujeitos ativos, capazes de ler o mundo criticamente. Ao fomentar essa postura reflexiva e inclusiva, a educação promove não só a transformação individual, mas também o potencial de mudanças sociais mais amplas, à medida que os estudantes começam a interpretar e agir no mundo de forma mais consciente e emancipadora.

Referências

AUSUBEL, D. P. **Aquisição de conhecimento: psicologia da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000. (Obra original publicada em 1963).

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê?** São Paulo: Edusp, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Centauro, 2000.

ROJO, Roxane. **Letramentos e capacidades de linguagem.** São Paulo: Editora Parábola, 2017.

54. O PAPEL DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA A INTEGRAÇÃO EFICAZ DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Isabela Coutinho Barros Azevedo

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES
isabela.cbarros08@gmail.com

Orientador: Alberto Schneider

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Práticas Docentes; Contextualização de Conteúdos; Recursos Didáticos.

Introdução

A vivência do dia-a-dia escolar com o uso de recursos didáticos e horários de aula segmentados por disciplinas, sem conexão entre conteúdos estudados, concluídos com avaliações descoladas das vivências dos estudantes, tem resultado a memorização temporária de tópicos para provas, seguido pelo esquecimento iminente.

As recomendações nos livros de professor se restringem à leitura, decorar conceitos, responder perguntas fechadas e partir para novos assuntos, mostrando baixa ou nenhuma aplicabilidade destes saberes para a vida real.

O tempo dos alunos em sala para a construção de conhecimentos escolares é restrito, visto que a rotina também conta com aulas de professores especialistas, eventos obrigatórios dentre outras interferências.

Sendo assim, sugere-se o planejamento com enfoque interdisciplinar, contemplando melhor aproveitamento de dias letivos para professores trabalharem os assuntos de forma integrada, e possibilita os conteúdos ganharem sentido. Fazenda (2008, p. 15) destaca que: [...] “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

Este mapeamento de possibilidades em associar disciplinas, com o estudo de novos temas previstos no currículo, articula o programa vigente e o insere em situações de aprendizagem, colaborando para os alunos compreenderem o quanto estes conhecimentos são parte do cotidiano (Torres Santomé, 1998).

Morin (2002, p.31) trata que é preciso “fornecer aos alunos que vão enfrentar o mundo uma cultura que permite articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e globalizar, reunir os conhecimentos que adquiriram”. Ainda, coloca que mesmo os conhecimentos mais rebuscados, desassociados de outros, não tem valor.

Esta pesquisa bibliográfica compõe parte de um mestrado profissional em andamento.

Objetivo

Discutir a importância de refletir sobre o planejamento do ensino pela ótica da aprendizagem interdisciplinar, relacionando conteúdos entre si e atrelando-

os aos saberes prévios dos discentes, possibilitando o protagonismo estudantil em seu próprio processo de escolarização.

Método

A pesquisa é bibliográfica, segundo Lima e Miotto (2007) a metodologia viabiliza o contato com diversas informações e utiliza dados reunidos em diferentes publicações, para construir e definir os conceitos que abrangem o objeto de estudo.

Este procedimento metodológico é relevante para a produção do conhecimento científico, para gerar hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Os autores estudados para a elaboração desta pesquisa são Ivani Fazenda e Edgar Morin.

Desenvolvimento

Ivani Fazenda reuniu diversos autores em seu livro “O que é interdisciplinaridade?” para discutir como auxiliar educadores a enfrentarem o problema de saberes parcelados que são construídos em escolas no mundo todo.

A questão é discutida a partir da formação docente, que deveria contemplar cursos integrados, em que o professor enquanto aluno experimenta a interdisciplinaridade para poder aplicá-la em seu exercício.

Fazenda (2003) determina a interdisciplinaridade na formação profissional a partir da necessidade da competência de conjugar diferentes saberes disciplinares, que são: saberes da experiência, técnicos e teóricos. Estes precisam interagir de forma dinâmica, sem linearidade ou hierarquização dos profissionais participantes, e não devem ocorrer apenas nas aulas. Sobre tal exercício, pode-se afirmar que:

Compreendemos, portanto, a prática pedagógica como a prática profissional do professor antes, durante e depois da sua ação em classe com os alunos. Ela revela as competências, os invariantes de conduta, bem como os esforços de adaptação efetuados pelo profissional do ensino para responder aos desafios impostos pelas situações complexas em contexto de ensino-aprendizagem (Araújo-Oliveira, 2008, p. 54).

Para contemplar o ensino interdisciplinar, o educador precisa enxergar-se além daquilo que domina facilmente, procurando novas concepções e colaborações. Deste modo, a partir de suas práticas mostrará como conectar vivências, inquietações e carências advindas da busca incessante de vincular o universo teórico com a vida prática.

Esta construção requer reflexões acerca do espaço, tempo e relevância em aprender. Ela se dá no envolvimento do professor com seu trabalho e só é nutrida pelas experiências e vivências de suas próprias práticas pedagógicas. Desta forma, o docente pode enxergar que, além de vencer os limites impostos pelo conhecimento fragmentado, é necessário tornar essas fronteiras disciplinares espaços facilitadores para os encontros (Morin, 2001).

Retirar as barreiras entre as disciplinas é uma tentativa de interromper o ensino transmissivo, informativo e alienado, dado ao longo de tantos anos de escolarização. José (2008) afirma ser possível enxergar diversas possibilidades

metodológicas de organização das aulas, fazendo movimentos para eliminar as limitações que caracterizam as especialidades dos conteúdos.

Abordar questões atuais e vinculadas com a realidade permite desenvolver e comparar diferentes realidades. Para Fazenda (2008) a aplicação da interdisciplinaridade traz ao aluno a possibilidade de questionar e duvidar, para a partir disso, elaborar explicações autorais. É nesse exercício de pergunta e pesquisa, de possibilidades de respostas que:

O aluno constrói a capacidade de argumentar, refletir e inferir sobre determinada realidade. É no repensar constante da prática, no diálogo entre os professores e com os teóricos, que as concepções vão se formando e, com elas, a própria formação do aluno (José, 2008, p. 91).

O uso desta prática implica também no ensino de disciplinas que foram associadas essencialmente à memorização. A interdisciplinaridade estabiliza novas dinâmicas nas aulas, desprendidas das sequências estabelecidas por grande parte dos livros didáticos (Fazenda, 2003).

Conclusão

O docente que escolhe utilizar a abordagem interdisciplinar tem como característica ser facilitador para a independência, o diálogo, o compartilhamento e os encontros. Ele é agente transformador do que está acostumado a praticar e da realidade escolar dos alunos com quem trabalha.

Desta forma, os estudantes aprendem a participar de propostas sociais em seu cotidiano acadêmico, tornando-as reais, e que inicialmente os atingem diretamente, como vincular saberes para aprenderem com maior eficiência. E desta forma, gradativamente, tornam-se um cidadãos conscientes, conhecedores e entendedores de suas realidades, direitos e deveres, pois seu educador foi além da transmissão de conteúdos para sua vivência concreta e tangível.

Referências

FAZENDA, Ivani. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

55. O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DE ESTUDANTES COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO GUARUJÁ/S.P.

Sílvia Rodrigues Mascarenhas¹, Abigail Malavasi²

¹Mestranda na Universidade Metropolitana de Santos, e-mail: mascarenhas.silvinha@gmail.com

²Docente na Universidade Metropolitana de Santos

INTRODUÇÃO

O estudo investiga o processo de leitura e escrita de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no 1º ano do ensino fundamental em Guarujá/ S.P., focando na inclusão escolar. A pesquisa considera que a alfabetização ocorre após a adaptação à rotina escolar, e um estudo de caso é apresentado sobre uma menina de 7 anos com TEA que inicialmente se recusava a ir à escola, apesar de gostar de estudar. Após tentativas de mudança de escola sem sucesso, ela foi matriculada na escola onde a pesquisa está sendo realizada. Uma reunião foi realizada para planejar sua inclusão, levando em conta suas características e a sua aversão a demandas. Foi utilizada uma "História Social" para facilitar sua adaptação, criando vínculos afetivos.

A estratégia teve resultados positivos, e a estudante agora participa ativamente das atividades escolares, interage com colegas e frequenta a biblioteca, demonstrando progressos significativos na inclusão escolar.

É fundamental que o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) atue em sala de aula, ajudando a eliminar barreiras ao aprendizado e promovendo a interação entre todos os alunos. A observação diária dos alunos com TEA permite identificar suas necessidades e progressos em áreas como adaptação à rotina escolar, aquisição da leitura, da escrita e interação social. O trabalho colaborativo entre o professor de educação especial e o professor regente é essencial para promover uma inclusão verdadeira em um ambiente educacional diversificado.

OBJETIVO

O objetivo é desenvolver o processo de leitura e escrita para todos os alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sem adaptações curriculares. Isso será feito por meio de um ensino colaborativo com a professora regente em uma escola de Guarujá/SP. A proposta inclui auxiliar os alunos com TEA em atividades pedagógicas, promovendo sua autonomia para acompanhar a rotina escolar e se interessar pela leitura e escrita. Serão planejadas intervenções para favorecer a aprendizagem e será promovida a parceria com as famílias para melhorar a inclusão. Ao final, será organizada uma formação para os professores sobre os resultados da pesquisa apresentando as práticas inclusivas para o sucesso acadêmico dos alunos com TEA.

METODOLOGIA

A pesquisa será do tipo pesquisa-ação, envolvendo a cooperação entre o pesquisador e os participantes para resolver um problema coletivo. Terá um delineamento bibliográfico e de campo, iniciando após a aprovação do comitê de ética. A coleta de dados incluirá atividades pedagógicas dos alunos, entrevistas semiestruturadas com a professora regente e com as famílias dos estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O intuito é analisar o processo de alfabetização dos alunos com TEA em uma escola municipal do Guarujá, que possui boa infraestrutura, mas necessita de reformas. A pesquisa só ocorrerá com o consentimento da escola e dos participantes, que assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participarão da pesquisa a professora do 1º Ano A e cinco pais de alunos com TEA, utilizando entrevistas e cópias de atividades para coleta de dados.

A coleta ocorrerá durante o horário escolar, sem custos para os participantes. A participação é voluntária e não haverá pagamento, mas os participantes receberão um retorno com os resultados do estudo. Os custos da pesquisa serão arcados pelo pesquisador.

RESULTADOS PARCIAIS

A inclusão escolar do estudante com o Transtorno do Espectro do Autismo vai além de estar simplesmente em uma sala de aula, requer a observação diária para realizar as intervenções que rompem as barreiras que interferem em seus processos de aprendizagem, principalmente quando a criança ingressa no 1º ano do ensino fundamental, fase destinada à aquisição da leitura e da escrita.

O estudo revela que muitas crianças apresentam dificuldades no processo de alfabetização, mesmo sem apresentar características de um transtorno do neurodesenvolvimento. Foi observado que as crianças com o TEA avançaram na aprendizagem da leitura e escrita, realizando as mesmas atividades que o restante da turma, algumas apresentaram desenvolvimento acadêmico melhor do que alunos neurotípicos.

Ao longo da pesquisa, ações em habilidades sociais foram realizadas para favorecer a interação do grupo. Foram feitos combinados com a turma, com o intuito de que compreendessem as necessidades de uma boa convivência em grupo.

Outros aspectos do processo de leitura e escrita serão abordados considerando o nível de cada estudante com o TEA.

CONCLUSÃO

Serão analisados os dados das atividades realizadas pelo grupo de alunos da sala de aula do 1º Ano A de forma qualitativa e quantitativa e relacioná-los às observações sobre a prática do professor e o desenvolvimento do processo de alfabetização do aluno com o Transtorno do Espectro do Autismo em sala de aula.

De acordo com Bardin (2011) a análise dos dados será realizada em três fases: Primeira fase (a pré-análise) será feita a transcrição e a leitura das entrevistas com uma organização relacionando com as ideias iniciais do referencial teórico e levantamento de hipóteses. Segunda fase (a exploração do

material), em que serão construídas as operações de codificação e categorização do material por meio da cópia das atividades pedagógicas realizadas pelos alunos. Terceira fase (o tratamento dos resultados), será dada as interpretações sobre o desenvolvimento dos estudantes com TEA na aquisição da leitura e escrita, e assim realizada uma reflexão crítica com base na fundamentação teórica da pesquisa.

Os dados analisados serão compilados para dar continuidade e embasamento à escrita da dissertação.

Palavras-chave: Inclusão; Alfabetização; Transtorno do Espectro do Autismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas nas áreas das necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994.

_____. Lei Federal Nº. 9394 de 20 de dezembro. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp._leis/leis_texto.asp1>. Acesso em 25/07/2020.

_____. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, 28 dez. 2012.

_____. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: Com os pingos nos “is”**. 13. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**, São Paulo: Memnon Senac, 1997.

_____. **Inclusão Escolar – O Que É? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

56. O USO DO DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DESTE PROCESSO

Thatiane de Araújo Silva¹; Aline Martins de Almeida²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.
Discente: thati.araujos@gmail.com

² Prof^a do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.
Discente: aline.almeida@unimes.br

Palavras-chave: Fluência leitora. Estratégias de Leitura. Design Thinking.

Introdução:

O tema escolhido para esta pesquisa tem relação com a minha carreira profissional, pois desde 2008 leciono no ensino fundamental I, em escola municipal da prefeitura de Santos. Durante este trajeto, foi observada a dificuldade de alguns alunos em desenvolver a leitura fluente, muitos até decodificam, mas não compreendem o que leem, chegando aos anos finais, desse modo, onde a situação torna-se ainda mais grave. Desde que assumi a coordenação pedagógica em 2022, as dificuldades de leitura dos nossos alunos se tornaram ainda mais evidentes, uma vez que a análise das avaliações internas e externas evidenciam o quanto nossos alunos continuam enfrentando essas dificuldades que estão ainda mais acentuadas no cenário pós-pandêmico. Diante disso, com a intenção de transformar as práticas pedagógicas, será utilizado o Design Thinking Educacional. Essa metodologia colaborativa e interativa incentiva a inovação e a criação de soluções, envolvendo professores, alunos e comunidade escolar. Ao aplicar o Design Thinking, busca-se desenvolver protótipos educacionais que atendam às necessidades específicas dos alunos e que consigam transformar a como se aprende e como se ensina a ler.

Objetivo:

O objetivo deste estudo é investigar a eficácia do Design Thinking educacional como possibilidade para promover a melhoria da compreensão leitora de alunos do 1º e 2º anos do ensino fundamental, através da criação e implementação de protótipos educacionais.

Métodos:

Para o desenvolvimento desta pesquisa e o consequente desenvolvimento do protótipo educacional, apresenta-se a metodologia adotada para o seu desenvolvimento.

Devido à necessidade de um recorte para melhorar a operacionalização metodológica, examinaremos os professores das séries iniciais, 1º e 2º anos do ensino fundamental da Ume Vinte e Oito de Fevereiro, localizada no bairro

Saboó em Santos. Observar-se-á os resultados de avaliações dos alunos e após a análise, delinearemos o Design Thinking Educacional, que corresponde a uma metodologia de construção de uma solução para os problemas educacionais.

Todas as observações necessárias para a manutenção da ética de pesquisa serão tomadas, com registro do projeto na Plataforma Brasil e no comitê de ética da Unimes.

Tendo em vista o exposto, esta proposta se apoia em alguns conceitos sobre os procedimentos de ensino e seu impacto nos resultados das avaliações que envolvem as estratégias de leitura. Solé (1998), sinaliza que existem estratégias de leitura para a criança compreender aquilo que lê. “Se as estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para compreensão dos textos.” (Solé, 1998, P.95).

Este processo nos permitirá compreender como as ações de ensino são desenvolvidas e como elas orientam a construção do protótipo educacional em todas as suas etapas.

Ao longo da pesquisa, será implementado o Design Thinking Educacional para aprimorar as estratégias de ensino de leitura. A expectativa é que, ao final do segundo ano, os alunos demonstrem avanço em suas habilidades de leitura, sendo capazes de ler com fluência e compreensão, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelos sistemas de avaliação.

Resultados/desenvolvimento:

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, com a coleta de dados em andamento. Algumas das estratégias do Design Thinking já são abordadas nas formações continuadas, mas precisam de mais aprofundamento.

Para o desenvolvimento da fluência leitora dos educandos da Ume Vinte e Oito de fevereiro, os alunos do 2º ano criarão uma 'sanfona da leitura'. A cada semana, eles escolherão um livro na biblioteca e registrarão suas interpretações na sanfona, explorando aspectos como a relação com os personagens, a identificação com a história e a análise visual da capa. Em casa, os alunos completarão a sanfona, registrando suas impressões e criando desenhos. Durante as aulas, eles compartilharão suas leituras com a turma, realizando uma leitura em voz alta que será gravada. Ao final do trimestre, as famílias receberão um QR code para acessar as gravações e acompanhar a evolução da leitura de seus filhos.

Conclusão (se houver):

Diante de um trabalho construído coletivamente entre docentes, coordenadora, educandos e a proposta do design thinking, pode se concluir até o momento que esta parceria vem colaborando com o desenvolvimento da leitura dos alunos nos anos iniciais, com isso para os próximos semestres será verificado a aplicação do Design Thinking na vivência dos alunos dentro da proposta pedagógica do docente, está deverá contribuir de maneira positiva para a evolução da fluência leitora dos educandos.

Referências:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BENETI, Marcelo. **A importância da formação continuada**. São Paulo: Editora científica digital, 2022.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **Coordenador pedagógico: desafios e práticas**. São Paulo: Loyola, 2015. p. 16.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SARLO, Agna Lúcia da Silva. **O pedagogo como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola**. 2021. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

TORQUATO, Cristina. **O papel da avaliação e da coordenação pedagógica no aprimoramento das práticas de leitura no Ensino Fundamental**. 2017. 142 f. Projeto de Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, Universidade Metropolitana de Santos, 2017.

57. Convivência democrática na escola: análise da revisão de literatura para as assembleias escolares no 5º ano do ensino fundamental

Danielle Chirico Ardito Espinoza
Universidade Metropolitana de Santos
danielle.espinoza@hotmail.com

Juliana Fonseca de Oliveira Neri
Universidade Metropolitana de Santos
juliana.neri@unimes.br

Palavras-chave: Convivência Democrática; Assembleias Escolares; Prevenção de Violências; Participação Estudantil; Habilidades Sociais.

1. INTRODUÇÃO

A gestão democrática nas escolas é fortemente respaldada pela legislação do Brasil. A Constituição Federal a regular como um princípio fundamental, enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 22, estabelece as diretrizes para a implementação de políticas de democratização da administração educacional.

No entanto, implementar tais políticas não tem sido uma tarefa simples. Um dos pilares fundamentais de uma política de administração democrática é o envolvimento de todos os participantes na comunidade escolar através de mecanismos participativos.

Ulisses Araújo (2004), enfatiza a importância da realização de assembleias em ambientes educativos como instrumentos cruciais na formação de valores democráticos e cidadãos, que valorizam a cultura da tolerância e do diálogo, que formam os princípios éticos que fundamentam o coletivo da classe (p.21) e promovem de forma prática, no cotidiano, o desenvolvimento das capacidades dialógicas e os valores de não-violência (p.12).

Muitas instituições de ensino ainda não têm conhecimento desses mecanismos eficazes para a participação estudantil e para resolução de conflitos. As assembleias escolares, como espaços de participação e diálogo, emergem como uma solução potencial para esses desafios. Elas oferecem aos alunos a oportunidade de se envolver nas decisões escolares, discutir questões importantes e contribuir para a criação de um ambiente mais respeitoso e harmonioso. O foco nas assembleias escolares é particularmente relevante para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, uma fase do desenvolvimento onde a construção de habilidades sociais e cívicas é essencial.

A hipótese deste estudo é que as assembleias escolares, ao proporcionar um espaço formal para a expressão de opiniões e a tomada de decisões coletivas, desempenham um papel significativo na promoção da convivência democrática e na prevenção de violências entre os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

2. OBJETIVO

Na pesquisa de mestrado profissional em andamento o objetivo é investigar e aplicar estratégias para a mediação de conflitos pelo docente, por

meio da composição de assembleias de classe e da ampliação da participação do estudante no ambiente escolar.

Neste trabalho, o objetivo é analisar parte da literatura resultante da revisão bibliográfica (em andamento) de modo a elencar princípios, metodologias e estratégias que possam contribuir com a construção do produto educacional da pesquisa.

3. METODOLOGIA

A pesquisa sobre mediação de conflitos usando como principal instrumento a assembleia de classe, será realizada para entender e analisar como essa reunião entre alunos e professor pode ser eficaz na mediação de conflitos entre discentes, promovendo a gestão democrática em um ambiente escolar mais harmonioso e propício para o aprendizado. O propósito desse trabalho é constatar de qual forma as assembleias de sala auxiliam a solucionar os desentendimentos ocorridos entre os alunos, através reuniões semanais, com duração de até uma hora, para discussão de situações que estejam afetando os discentes.

A revisão de literatura será utilizada para ajudar a elencar princípios, estratégias e ações que comporão a metodologia de pesquisa-ação para a aplicação do produto técnico tecnológico do mestrado profissional.

As assembleias escolares serão propostas pela pesquisadora que atua como professora de uma turma de 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Cubatão – SP.

Para a coleta inicial dos dados dos estudantes, estão sendo organizados instrumentos variados (questionários, debates de situações desafiadoras, propostas de expressão artística, elaboração de listas e cartazes) a serem aplicados em cada um dos encontros (semanais ou quinzenais) das assembleias de sala.

O monitoramento dos avanços promovidos pelas assembleias e ampliação da participação contarão com estratégias e instrumentos de avaliação dos encontros. Os diálogos com os estudantes, os instrumentos utilizados em dinâmicas de grupos focais, entrevistas grupais, observações, serão registrados em diários no formato de registros reflexivos que serão compartilhados no acompanhamento profissional com a orientadora da pesquisa.

4. DESENVOLVIMENTO

A revisão de literatura demonstrou que educação baseada em propostas de resolução de conflitos está cada vez mais difundida em todo o mundo, dentro de perspectivas que buscam melhorar o convívio social e criar bases para a construção de sociedades e culturas mais democráticas e sensíveis à ética nas relações humanas (ARAÚJO, 1999). No entanto, a maioria das experiências atuais baseiam-se em modelos tradicionais que utilizam arbitragens, negociações e terapias (SCHNITMAN, 2000). Em geral, atuam sobre objetivos específicos e práticos e pautam-se em pressupostos do ganhar e perder nas resoluções.

Schnitman (2000) defende que surgem novos paradigmas em resolução de conflitos que, baseando-se na comunicação e em práticas discursivas e simbólicas, promovem diálogos transformativos. Tais propostas não adotam o

pressuposto de que em um conflito há sempre ganhadores e perdedores, mas sim que é possível a construção do interesse comum, em que todos os envolvidos ganhem conjuntamente, com uma co-participação responsável

O trabalho com assembleias escolares complementa a perspectiva relatada acima, discutindo novos paradigmas em resolução de conflitos, pois permite, em sua prática, partindo do conhecimento de si mesmo e das outras pessoas sobre o que é preciso para resolver os conflitos, que se chegue ao conhecimento dos valores e princípios éticos que devem fundamentar o coletivo da classe. Ao mesmo tempo, permite a construção psicológica, social, cultural e moral do próprio sujeito, em um movimento dialético em que o coletivo transforma e constitui cada um de nós, que, por nossa vez, transformamos e ajudamos na constituição dos espaços e relações coletivas.

5. CONCLUSÃO

Iniciar o trabalho com assembleias de classe é um processo complexo que pressupõe desejos políticos e pessoais de considerável envergadura, devido às mudanças que provoca em todos os âmbitos do cotidiano escolar, principalmente, no que se refere às múltiplas instâncias de relações de poder, instituídas nos centros educativos. Por isso, as pessoas envolvidas com esse processo devem estar conscientes de seus possíveis significados e consequências, atentas aos movimentos que se produzem no âmbito das relações interpessoais, e firmes em seus princípios e metas.

Neste sentido, uma boa base de conhecimentos teóricos sobre os pressupostos das assembleias escolares, resolução de conflitos e o conhecimento de aspectos metodológicos que auxiliem na construção de práticas justas e democráticas podem contribuir para que as pessoas que compõem o coletivo escolar se envolvam com essa experiência.

Assim, as assembleias escolares se revelam uma estratégia pedagógica potente para a promoção da convivência democrática, ampliação da participação estudantil e prevenção de violências, contribuindo para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo.

6. REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Ulisses F. **Assembleia Escolar**: Um caminho para resolução de conflitos. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. – 16. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (Lei9394/96)**. 9º. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SCHINITMAN, Dora F. (Org). **Novos paradigmas na resolução de conflitos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

58. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR, AS ESTRATÉGIAS DOCENTES, PERSPECTIVAS DE ENSINO, DESAFIOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DO APD

Luciana Aparecida Silva Lemos
Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES
luciana4lemons@gmail.com
Orientadora: Abigail Malavasi
Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES
amalavas@uol.com.br

Introdução

Nos últimos anos, a reflexão a respeito da educação inclusiva tem alcançado um âmbito cada vez mais relevante quando se discute sobre o direito à educação com igualdade e equidade para todos.

O Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) é uma modalidade recente no Brasil, uma extensão dos atendimentos disponibilizados em classes hospitalares. Este Atendimento preconiza: “[...] um atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar, decorrente de problemas de saúde que impossibilite o educando de frequentar a escola ou esteja ele em casa de passagem, casa de apoio, casas lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade” (Brasil, 2002, p.13).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9.394/96), o ensino é obrigatório a partir dos 4 anos de idade e o Poder Público deverá criar estratégias para que todas as crianças e adolescentes tenham acesso aos níveis diferentes de ensino, com alternativas igualitárias para os educandos com necessidades educacionais especiais, de modo que sejam atendidos em “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades” (Brasil, 2002, p. 9).

O Atendimento Pedagógico Domiciliar deve garantir o direito à educação e a formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, assegurando currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas para atender às necessidades destes estudantes.

Neste sentido, segundo Mantoan:

A inclusão também se legitima, porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai proporcionar-lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sociocultural que lhes conferirá oportunidades de ser e de viver dignamente. Incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras (Mantoan, 2003, p. 29).

Corroborando com Mantoan, em relação às ações educativas que tem como eixo as o convívio com diferenças, a participação que produz significado para o educando e contempla sua subjetividade, no ambiente

escolar. Compreendo que o APD, onde as ações educativas são desenvolvidas em domicílio, em razão da especificidade do educando, contempla o direito à educação, a possibilidade de transformar uma realidade, do sentir o pertencimento a escolarização.

Diante do exposto, nesta lógica o Atendimento Pedagógico Domiciliar é o segmento que inclui educandos que são impossibilitados temporariamente ou permanentemente de ir à escola, este educando tem por meio de solicitação médica a escola que vai até ele.

Objetivo

Discutir as práticas educativas docentes, que atuam no projeto Atendimento Pedagógicas Domiciliar/APD na cidade de Santos - SP, com vistas a evidenciar a relação educando, docente, família e escola.

Método.

O estudo que se segue é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa com levantamento teórico advindo de livros, periódicos, artigos científicos e dissertação de mestrado.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes (Pizzani et al. 2012. p. 54).

As palavras-chaves utilizadas foram: Atendimento Pedagógico Domiciliar, educação inclusiva, aprendizagem.

Desenvolvimento

Discorrer sobre o tema Atendimento Pedagógico Domiciliar no meio acadêmico e desvelar este segmento educacional peculiar e especializado faz-se necessário para que mais pessoas conheçam e tenham acesso, e os educandos que necessitam deste atendimento tenham o direito a educação efetivado.

A legislação brasileira garante e reconhece o direito em atender alunos em atendimento domiciliar dando continuidade ao seu processo educacional a crianças e adolescentes que se encontram temporariamente ou permanentemente impossibilitados de frequentar a escola regularmente.

Cumprindo às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou

adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (Brasil, 2002, p.14).

O atendimento pedagógico domiciliar apresenta uma peculiaridade e especialização por conta de sua característica própria, o atendimento é desenvolvido no domicílio do educando(a) no contexto familiar.

O professor que desenvolve trabalho neste segmento, necessita utilizar diversas estratégias para favorecer e potencializar a construção do conhecimento, considerando as especificidades, a singularidade, o estado de saúde do educando, articulando situações de aprendizagens efetivas e afetivas que estimulam o processo de construção das aprendizagens, ampliando conceitos, consolidando aprendizagens, oportunizando e estimulando as interrelações, a criatividade e o bem-estar do educando.

Diante disto, é preciso ressaltar que para que os atendimentos ocorram de forma assertiva, a relação entre educando e educador deve estar alicerçada na afetividade, na cumplicidade, para que se estabeleça o vínculo afetivo. O vínculo é sobretudo a primeira ação pedagógica, sem o vínculo o processo fica comprometido.

Segundo Freire (2006), não há educação sem amor. É por meio do amor que educador e educandos se respeitam, percebendo suas qualidades e suas diferenças, seus avanços e seus retrocessos, seus medos e suas angústias. O educador precisa entrar no mundo do estudante, compreender suas reais necessidades para “seduzir” o educando a aprender. Seduzir, no sentido utilizado por Codo e Gazotti (2002), como “trazer para o seu lado”, produzindo a cumplicidade que gera aprendizagem. “É mediante o estabelecimento de vínculos afetivos que ocorre o processo de ensino-aprendizagem” (p.4).

Freire (2011, p. 95) afirma que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” Em consonância com esse pensamento, o aprendizado no APD é uma dialética construtiva de aprendizados e conhecimentos, o educador aprende com o educando, o educando aprende com o educador, a família aprende com o educador e com educando e, durante este processo, todos se transformam mutuamente, evidenciando o que diz Freire.

Para Vygotsky (1994), as interações sociais por meio da mediação promovem a aprendizagem. A criança aprende por meio de sua inserção em um grupo que apresenta ações culturais próprias, desenvolvendo-se com o apoio do outro e construindo suas formas particulares de pensar e agir.

Pode-se afirmar que para obter o êxito nos atendimentos, a afetividade o vínculo é uma característica fundamental na inter-relação educando/educador, essencial para o desenvolvimento socioemocional, psicossocial e cognitivo, conseqüentemente, decisivo para a construção das aprendizagens.

Fonseca (2001, p. 599) destaca que o professor deve estar apto para trabalhar com os padrões de cada educando, salientando a relevância da prontidão em atuar com planejamentos flexíveis, adaptando o percurso conforme a demanda solicitada.

Conclusão

O Atendimento Pedagógico Domiciliar é um segmento educacional pouco conhecido no meio acadêmico e entre a população, é preciso disseminar e compartilhar este direito educacional, para a população e principalmente para as famílias que vivem contextos complexos com seus entes, que por condição física ou psicológica não conseguem frequentar regularmente o ambiente escolar. A importância de reconhecer e entender o outro, compreender e respeitar a diversidade, faz-se necessário para promover uma sociedade consciente comprometida com a justiça e igualdade de condições, este é o caminho que a inclusão almeja, para que a sociedade e os cidadãos tenham seus direitos preservados e garantidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações** Brasília: MEC/SEESP/DF, 2002.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

_____. **Declaração de Salamanca** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994.

CODO, W. **Educação, carinho e trabalho.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011..

FONSECA, E. S. **Atendimento escolar hospitalar: o trabalho pedagógico-educacional no ambiente hospitalar: a criança doente também estuda e aprende.** Rio de Janeiro: UERJ. 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?,** São Paulo, Moderna , 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

59. Educação para todos: Integração Bilingue no Currículo para Estudantes Surdos

Ruan Geovane Soares Teixeira¹; Aline Martins de Almeida²

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.

Discente: ruan.teixeira@edu.cubatao.sp.gov.br

²Prof^a do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES. Discente: aline.almeida@unimes.br

Palavras-chave: Comunidade Surda, Currículo Paulista, Educação de Surdos

Introdução

A partir de 2021, a Educação de Surdos foi formalmente reconhecida pela LDB como uma modalidade de ensino, abrangendo escolas bilíngues específicas para surdos, classes bilíngues, escolas regulares e polos de educação bilíngue. Isso abre novos desafios: como reformular o processo de alfabetização e letramento dentro desse contexto? De que forma as características locais podem influenciar o desenvolvimento do conhecimento com base no Currículo aplicado nas escolas que adotam o Currículo Paulista? É necessário considerar essas questões para orientar uma pesquisa que explore as melhores formas de promover a equidade no ensino para alunos surdos, especialmente à luz da literatura acadêmica, que oferece uma visão crítica e reflexiva. O objetivo desta investigação é oferecer uma nova perspectiva sobre o papel do currículo na educação de surdos, tendo como foco a formação completa dos estudantes, conforme descrito nas competências gerais da BNCC. A relevância social dessa pesquisa está em garantir que os direitos linguísticos dos alunos surdos sejam respeitados e que suas experiências na Comunidade Surda sejam consideradas no processo educacional. Para isso, serão analisadas as escolas públicas, tanto estaduais quanto municipais, do estado de São Paulo, que seguem o Currículo Paulista, aprovado e homologado em 2017 pelo CNE. É necessário pensar em inovações pedagógicas e ajustes curriculares que possibilitem a inclusão efetiva dos alunos surdos, garantindo não apenas sua permanência na escola, mas também um ensino de qualidade que contribua para sua formação como cidadãos.

Ao longo da minha experiência na Educação Pública do Estado de São Paulo, percebi que os alunos surdos, frequentemente, são invisíveis nos planejamentos pedagógicos e práticas escolares, não sendo devidamente representados culturalmente por meio de sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A LIBRAS é um direito linguístico garantido por lei, e cabe aos profissionais da educação

garantirem sua aplicação nas escolas, sendo que, desde 2002, LIBRAS faz parte das licenciaturas.

A regulamentação de 2002 foi fruto de lutas da Comunidade Surda, estabelecendo a LIBRAS como a comunicação oficial para surdos no Brasil. Como as escolas públicas de São Paulo adaptaram seus currículos para incluir, com equidade, os alunos surdos e garantir seus direitos? Após mais de duas décadas da promulgação dessa lei, qual o impacto do currículo na formação dos estudantes surdos no Ensino Fundamental? A pesquisa visa responder essa questão, focando nas necessidades da Comunidade Surda local e analisando como as escolas atendem às demandas culturais e educativas desse grupo, dentro do que é previsto pela LDB. A intenção é investigar como o currículo é ajustado para oferecer uma formação integral aos alunos surdos.

A partir dessas reflexões, a pesquisa levanta a seguinte questão: o Currículo Paulista contempla a formação integral dos alunos surdos nas redes estadual e municipal? A resposta a essa pergunta guia a pesquisa, que visa pensar em novas políticas públicas que garantam um percurso formativo adequado, considerando as particularidades da alfabetização e letramento dos alunos surdos. A pesquisa também analisará o processo de ensino da LIBRAS e refletirá sobre as práticas pedagógicas que incentivem a permanência dos estudantes surdos na escola.

Metodologia

O estudo segue uma abordagem qualitativa, com enfoque na pesquisa-ação, conforme proposto por Demo. Não há distinção entre pesquisa participante e pesquisa-ação, pois ambas estão comprometidas com a prática, ainda que, em termos teóricos, a participação seja vista como um tipo de ação social. Toda ação é política em algum grau, e a pesquisa-ação tem em vista unir conhecimento e transformação social.

Resultados/Desenvolvimento

Para fundamentar a pesquisa, foram selecionados autores progressistas que abordam a Educação Inclusiva, como Freire (1996) e Quadros; Karnope (2007). Nos estudos sobre o currículo, a pesquisa se apoia em Tomaz (2005) que explora as teorias pós-críticas do currículo e enfatiza a necessidade de considerar as

minorias. A partir da obra de Freire, o estudo reflete sobre uma educação libertadora, baseada no respeito ao repertório individual dos estudantes, e no papel central do ensino e da aprendizagem na práxis docente. Quadros e Karnope (2007) são citados pela sua concepção de bilinguismo, onde a língua de sinais é apreendida como língua natural pelos surdos. A autora defende que, para garantir uma educação de qualidade, os professores

precisam de formação continuada alinhada a propostas curriculares que valorizem a LIBRAS

como primeira língua e o português escrito como segunda língua. O Currículo Paulista, implementado no Ensino Fundamental em 2019, não contempla suficientemente o uso de estímulos visuais e textos multimodais que facilitem o aprendizado da Língua Portuguesa escrita como segunda língua para os alunos surdos. É preciso desenvolver adaptações curriculares e metodologias pedagógicas que apoiem tanto os professores quanto os intérpretes de LIBRAS, além do Atendimento Educacional Especializado (AEE), para garantir o sucesso desse processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

A pesquisa conclui que é urgente a produção de conhecimento científico que assegure o direito à educação tanto para ouvintes quanto para surdos, promovendo a permanência escolar e valorizando a cultura da Comunidade Surda. O currículo precisa ser reformulado para incluir a LIBRAS como recurso pedagógico e comunicação oficial, conforme previsto na legislação federal. A pesquisa tem em vista trazer equidade e justiça social para os alunos surdos, alinhada às competências e habilidades estabelecidas pela BNCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Ensino fundamental - anos finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Disponível em: . Acesso em 10 jul. 2024

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.**

9394/1996. BRASIL. **Constituição da República Federativa do**

Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista, SEDUC/UNDIME SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora – Uma prática em construção da Pré escola à Universidade.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

MÜLLER, Ronice de Quadros; CRUZ, Carina Rabello. **Língua de sinais - instrumentos de avaliação.** Porto Alegre: ARTMED, 2011. 159 p.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

60. O AVANÇO DO MAR NAS PRAIAS DE SANTOS SP - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CLIMÁTICA

Valéria O. R. Batista (Universidade Metropolitana de Santos) e-mail:
valeriaopasso@gmail.com

Thiago S. Gomes (Universidade Metropolitana de Santos) e-mail:
thiago.gomes@unimes.br

Palavras-chave: Educação climática. Mudanças climáticas. Elevação do nível médio do mar. Plano de Ação Climática de Santos.

Introdução

As mudanças climáticas têm intensificado o avanço do mar e o derretimento das geleiras e das calotas polares, as quais juntas representam quase 70% da água doce do planeta. Atualmente, as geleiras estão derretendo em todo o mundo, devido a uma série de fatores podendo causar o aumento do nível do mar, com consequências para as cidades costeiras de todo o mundo, para a economia e até mesmo na rotação da Terra. Esse fenômeno ocorre devido ao aumento da temperatura média global que provoca o degelo acelerado de calotas polares e glaciares de montanhas. Esses processos geram impactos significativos em regiões costeiras, como o aumento da erosão, inundações, e a submersão de áreas habitadas, ameaçando ecossistemas e comunidades ao redor do mundo.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), diversas cidades costeiras do mundo serão afetadas com inundações até 2050. Entre as cidades afetadas por esse fenômeno, destacam-se as brasileiras Santos e Rio de Janeiro (Vidon, 2024).

Estudos realizados pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, revela a urgência de agir agora, uma vez que os impactos da elevação do nível do mar colocarão em risco décadas de progresso do desenvolvimento humano em zonas costeiras.

Conforme o Censo Demográfico de 2022, Santos conta com 418.608 habitantes, dos quais cinco por cento, ou seja, 20.930 pessoas, podem ter suas residências afetadas pela elevação do nível do mar (SANTOS, 2022).

Assim, questiona-se: como abordar as mudanças climáticas na educação básica no município de Santos que corre o risco de se ver invadido pelo mar?

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo: apresentar o conceito de Educação Climática e sua importância diante da emergência da elevação do nível do mar, em Santos.

Método

Trata-se de revisão narrativa de literatura em que se buscaram as seguintes palavras-chave: Mudanças climáticas X Educação; Mudanças climáticas X Elevação do nível do mar; Educação climática X Elevação do nível do mar e seus correlatos em inglês na base de dados Google Acadêmico e Scielo entre os períodos de 2010 a 2024.

Desenvolvimento

A Educação Climática ou ainda Literacia climática e Educação para as Mudanças Climáticas são diferentes identificações com que se pontuou a Educação Climática. Os autores que pautam suas pesquisas em educação climática entendem que ela seja uma abordagem crítica e emancipatória, centrada na complexidade das interações e conflitos entre os seres humanos, a natureza e a sociedade, e incentiva a reflexão e a ação para mitigar os impactos negativos das atividades humanas nos ecossistemas, que contribuem para a crise ambiental (Guerra *et al.*, 2010).

Leal Filho e Hemstock (2019) explicam que a educação sobre as alterações climáticas inclui conhecimentos relevantes sobre o sistema climático, a ciência climática e os impactos das alterações climáticas.

A promoção da educação climática permite que as pessoas compreendam as complexidades das relações socioambientais e políticas e o impacto das suas escolhas diárias, e incentiva a adoção de práticas sustentáveis; determinante para uma transformação cultural profunda face a esta emergência climática.

Destaque-se aqui a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030), que busca rever conceitos e ações e realiza mudanças necessárias para alcançar o desenvolvimento sustentável, a partir da qual entra-se no conceito de Cultura Oceânica que é definida como: *“a compreensão da influência do oceano nos seres humanos, bem como a influência dos seres humanos no oceano”* (OCEAN LITERACY NETWORK, 2020).

O município de Santos tem vivenciado o agravamento do avanço do mar e os impactos das mudanças climáticas na região. Farinnaccio *et al.*, (2023) explica que para mitigar o problema do avanço do mar e propor soluções que incluem: adoção de obras de contenção, fortalecimento da infraestrutura costeira e implementação de políticas públicas voltadas à resiliência climática.

Em 2023, lançou-se o Plano de Ação Climática de Santos (PACS) com 50 metas até 2030 (Santos, 2022), das quais se destacam: implementação do sistema de Índice de Risco Climático e Vulnerabilidade Socioambiental (ICVS) e mapeamento das áreas de risco, e substituição de, pelo menos, 20% da frota do serviço público de transporte de passageiros por veículos não emissores. Não se identificou neste documento, nenhuma referência à educação, seja educação formal ou informal.

Conclusão

A Educação Climática é urgente e necessária para que os cidadãos, desde a infância, convivam com a consciência de lidar com a educação ambiental como um todo e com as mudanças climáticas, principalmente nas cidades costeiras brasileiras, cuja ameaça de avanço do nível mínimo do mar (NMM), vem sendo anunciado.

Concluiu-se que a educação climática não pode ser negligenciada no debate científico sobre as alterações climáticas, uma vez que ela é multiescalar, interdisciplinar e complexa, assim também deve se levar em consideração que ela envolve dimensões científicas e políticas e que governos das cidades ameaçadas devem levá-la em consideração em seus planos municipais de

educação e demais projetos municipais que devem envolver a educação formal e a não-formal.

Referências

DERRETIMENTO DAS GELEIRAS. Iberdrola. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/derretimento-de-geleiras-causas-efeitos-solucoes>. Acesso em: 01.10.2024.

FARINNACCIO, Alessandro; Y GOYA, Samara Cazzoli; TESSLER, Moysés Gonzalez. Variações da linha de costa nas baías de Santos e São Vicente Variations of the shoreline on Santos and São Vicente bays. **Quaternary and Environmental Geosciences**, v. 1, n. 1, p. 42-48, 2009.

GUERRA, A. F., JACOBI, P., SULAIMAN, S. N., & NEPOMUCENO, T. Mudanças climáticas, mudanças globais: desafios para a educação. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 2010.

LEAL FILHO, Walter; HEMSTOCK, Sarah L. Climate change education: An overview of international trends and the need for action. **Climate change and the role of education**, p. 1-17, 2019.

SANTOS. Plano Municipal de Ação Climática de Santos (PACS). **Prefeitura de Santos**. 13.01.2022. disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/plano-municipal-de-acao-climatica-de-santos-pacs>. Acesso em: 01.10.2024.

VIDON, F. 'Catástrofe mundial': Mar pode subir 21 centímetros em duas cidades do Rio até 2050, indica relatório da ONU. **O Globo**. 27.08.2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/clima-e-ciencia/noticia/2024/08/27/mar-pode-subir-21-centimetros-em-duas-cidades-do-rio-ate-2050-indica-relatorio-da-onu.ghtml>. Acesso em: 30.09.2024.

OCEAN LITERACY NETWORK. Ocean literacy: the essential principles and fundamental concepts of ocean sciences for learners of all ages version 3. Disponível em: https://oceanliteracy.unesco.org/wpcontent/uploads/2020/09/OceanLiteracyGuide_V3_2020-8x11-1.pdf.

NAÇÕES UNIDAS, BRASIL. Impacto da mudança global do clima nas inundações em áreas costeiras aumentará cinco vezes neste século. **PNUD/BRASIL**. 29.11.2023. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/press-releases/impacto-da-mudanca-global-do-clima-nas-inundacoes-em-areas-costeiras-aumentara-cinco-vezes-neste-seculo>. Acesso em: 29.09.2024.

61. O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Helen Adlaine Santos Bom Sucesso
Universidade Metropolitana de Santos
helenbomsucesso@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tenório Santos
Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Letramento Literário; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Introdução

Ao abordar o letramento de forma interdisciplinar, é necessário adotar uma perspectiva flexível, que leve em consideração tanto os conhecimentos teóricos quanto as experiências dos alunos como seres biopsicossociais, conforme apontado por Neri (2018). A interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2012), demanda mudanças na educação, incluindo novas metodologias e projetos curriculares, enquanto Lenoir (1998) afirma que essa abordagem precisa considerar a dinâmica real da sala de aula.

Além disso, a BNCC e os PCNs destacam a importância da organização interdisciplinar para uma gestão educacional mais colaborativa e dinâmica. Pombo (2008) critica a superficialidade com que a interdisciplinaridade é tratada, sugerindo uma transformação epistemológica para a aplicação prática desse conceito. A fragmentação do ensino, como observado por Morin (2010), prejudica a comunicação entre disciplinas, enfatizando a necessidade de abordagens mais integradas.

A literatura infantil, por sua vez, é vista como uma ferramenta humanizadora, capaz de desenvolver o gosto pela leitura e estimular a imaginação, sendo fundamental no processo de letramento. Antonio Cândido (2004) e Cosson (2014) defendem que a literatura vai além da transmissão de conteúdo, promovendo uma formação mais ampla e humanizadora.

A interdisciplinaridade, aliada ao letramento literário, pode criar um ambiente mais colaborativo e lúdico, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

Objetivo

Pesquisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como promover o letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Métodos

A metodologia será realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscando materiais já publicados como livros, artigos e dissertações acerca das temáticas interdisciplinaridade e letramento literário.

Desenvolvimento

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a alfabetização e o letramento desempenham um papel fundamental na formação dos alunos. Nesse contexto, a literatura infantil surge como uma ferramenta poderosa para despertar o interesse pela leitura, desenvolvendo habilidades cognitivas e afetivas essenciais para o aprendizado. Além disso, o avanço das práticas pedagógicas como a interdisciplinaridade, vem se mostrando indispensável na educação, pois promove a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo a prática docente e proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

Sobre a literatura infantil, Soares (2012) menciona que a criança, mesmo antes de ser alfabetizada, já está imersa no mundo do letramento. Ela folheia livros e, através da leitura de imagens, entra no universo da imaginação e da brincadeira, comunicando-se com o mundo à sua volta.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, onde se efetiva o processo de alfabetização e letramento, o professor enfrenta barreiras e desafios. É fundamental que ele esteja motivado para instigar o hábito da leitura nos alunos, conforme Cosson (2014) ressalta: "o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação". Além disso, ele reforça que "as práticas mais bem-sucedidas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir" (Cosson, 2014, p. 55).

Dessa forma, é imprescindível que os docentes busquem constante aperfeiçoamento, especialmente aqueles que trabalham com alfabetização e letramento, uma vez que a consolidação da prática da leitura desde os primeiros anos de ensino é essencial. Em uma era digital, onde o contato com as páginas dos livros e o mundo imaginário está cada vez mais escasso, essa prática se torna ainda mais relevante.

A interdisciplinaridade, por sua vez, não apenas une diferentes áreas do conhecimento, mas também amplia o horizonte de cada uma delas, abrindo espaço para descobertas que seriam impossíveis no confinamento de uma única disciplina. Ao conectar disciplinas, cria-se um conjunto de interações que vai além da mera soma de suas partes, permitindo o desenvolvimento de novas perspectivas e abordagens mais complexas. Essa interação pode se manifestar em diversas formas, desde a simples troca de métodos até a criação de novos campos de conhecimento, o que faz da interdisciplinaridade um processo enriquecedor e essencial para o avanço educacional e científico.

De acordo com Fazenda (2002, p. 180),

"a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão".

Para Fazenda, a interdisciplinaridade é um processo em constante movimento, permeado por incertezas e transformações, o que destaca sua natureza ambígua e metamórfica.

Conclusão

Essas reflexões sobre letramento literário nos anos iniciais e a possibilidade de um trabalho interdisciplinar indicam que tais abordagens podem trazer inúmeros benefícios. A interdisciplinaridade, assim, revela-se não apenas útil, mas indispensável às práticas docentes contemporâneas, especialmente quando consideradas as habilidades previstas nos documentos oficiais.

Quando integrada a outras áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade amplia ainda mais esses horizontes, tornando o aprendizado mais rico e contextualizado. Portanto, é essencial que os docentes estejam preparados para adotar práticas que favoreçam essa articulação, de modo a garantir uma educação mais completa e que atenda às demandas das habilidades descritas nos documentos oficiais. Dessa forma, o letramento literário pode ser um caminho eficaz para engajar os alunos e criar um ambiente de aprendizagem significativo e transformador.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Vários escritores. 4 ed. São Paulo, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LENOIR, Yves. **Didática e Interdisciplinaridade: Uma complementaridade necessária e incontornável**. Didática e interdisciplinaridade/Ivani Fazenda (org), Campinas, SP: Papirus, 1998.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução Maria d. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NERI, Juliana Fonseca De Oliveira. **As contribuições da escola no enfrentamento à violência doméstica contra a criança a partir de um processo de pesquisa-ação crítico-colaborativa na Brasilândia (SP-SP): em busca da justiça curricular**, Ano de obtenção: 2018. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Revista Ideação**, Cascavel, v. 10, n. 1., p. 9-40, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

62. ESCREVENDO HISTÓRIAS: A LEITURA, A ESCRITA E A MEMÓRIA DOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EJA

Ana Cristina Alves

Universidade Metropolitana de Santos

anaca_ka@hotmail.com

Orientador: Gerson Tenório Santos

Universidade Metropolitana de Santos

gersontds@gmail.com

Palavras-chave: Desenvolvimento da Escrita. Material Didático. Produção Textual. Educação de Jovens e Adultos. Relato de Memórias.

Introdução

O desenvolvimento desta pesquisa partiu da necessidade de buscar alternativas de novas práticas metodológicas que favorecessem o aprendizado da leitura e produção textual dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), práticas essas que promovessem uma aproximação entre letramento escolar e os letramentos sociais (Street, 2014).

A experiência em sala de aula no Ensino Fundamental, anos finais, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mostra a necessidade que os alunos têm de aprimorar a competência de leitura e escrita, uma vez que apresentam grande dificuldade para expressar na escrita suas ideias e pensamentos. Essa inquietação direciona a uma estratégia capaz de criar condições e situações para que os estudantes possam apropriar-se de um conhecimento mais autônomo e crítico a partir das contribuições que um material didático elaborado dentro de uma sequência didática, delineado através do gênero textual relato de memórias, seja capaz de aprimorar a aprendizagem da escrita desses estudantes, além de permitir que o aluno registre experiências, sentimentos e situações vividas, valorizando a escrita como modo de registro (Candau, 2014), através de práticas pedagógicas que atendem aos anseios dos alunos, com vista a contribuir com os profissionais de todas as disciplinas, pois acredito que, como Freire (1979, p.67), “se a educação sozinha não muda o mundo, sem ela tampouco, o mundo muda”.

Por fim, espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para compreensão da necessidade da formação de educadores mais sensíveis às necessidades dos alunos da EJA. Em um mundo em constante transformação, é fundamental que a educação promova não apenas a aquisição de habilidades, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica, capaz de preparar os alunos para os desafios da sociedade contemporânea.

Objetivo

Investigar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como a implementação de um material didático baseado no gênero relato de memórias pode contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos da sexta série da Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisando suas implicações para o processo de aprendizagem.

Métodos

Este trabalho consiste de uma pesquisa de natureza bibliográfica a alguns autores importantes da área da educação e do letramento sobre a importância de se investigar como o gênero relato de memória pode contribuir para o aprimoramento da escrita dos alunos da EJA.

Desenvolvimento

Para Paulo Freire (2013), a educação deve ser um ato de libertação que ajuda a tomada de consciência da própria condição social, para assim, desenvolver ferramentas necessárias para mudar a realidade, dentro de um processo educativo que deve ser centrado na experiência e na vivência dos educandos, promovendo uma compreensão crítica do mundo.

O autor, ao discorrer acerca de uma educação verdadeiramente libertadora e centrada na realidade dos educandos, enfatiza que “numa visão libertadora, o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperanças” (Freire, 2013, p.103).

Bakhtin (2004) em suas teorias sobre os gêneros do discurso, mostra que o dialogismo e a polifonia textual ressaltam a importância de vozes diversas, como as que aparecem nos relatos de memórias. O autor discursa que “o enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, (...) a nossa própria ideia nasce e se forma no processo de interação” (Bakhtin, 2004, p.298). Assim, ao trabalhar com o gênero relato de memórias é possível que os alunos não apenas compartilhem suas experiências pessoais, mas também entrem em um diálogo com as vozes que os cercam e que fazem parte de sua trajetória.

Nesse contexto, o gênero textual relato de memórias se apresenta como uma ferramenta valiosa, pois, segundo Dolz e Schneuwly (2004), não apenas facilita a expressão de experiências pessoais, mas também fomenta a reflexão crítica sobre a própria trajetória dos alunos. Ao trazer suas vivências para a sala de aula, os estudantes não só se tornam protagonistas de suas narrativas (Candau, 2014), mas também se engajam em um processo de aprendizagem que valoriza a sua identidade e história, pois através da escrita de memórias, é possível trabalhar diversas competências, como a organização do pensamento, a coerência textual e o uso adequado da língua.

Dentre muitos questionamentos que englobam o processo de ensino e aprendizagem, surgem reflexões sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita e como irá interferir de forma significativa na vida do indivíduo atuante na sociedade. Isso “envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e grafemas” (Rojo, 2009, p.77).

Essa compreensão das práticas de letramento, especialmente no ensino da Educação de Jovens e Adultos, revela-se fundamental para promover um ensino mais produtivo, pois ao reconhecer que a leitura e a escrita não são apenas habilidades técnicas, mas também práticas imbuídas de contextos sociais e culturais, podemos valorizar a diversidade de experiências dos alunos da EJA, uma vez que eles trazem consigo uma rica bagagem de vivências que, quando integradas ao processo de ensino-aprendizagem, tornam-se uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da escrita e da leitura, e, o uso de gêneros textuais como os relatos de memórias permite que os alunos se apropriem de suas histórias, transformando suas experiências pessoais em uma escrita significativa para suas vidas.

Conclusão

Diante desse estudo, é possível perceber a importância de se trabalhar com o gênero memórias na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que estimula a reflexão crítica e a empatia para si próprio e com o outro, aspectos essenciais para a formação de cidadãos conscientes de sua história e de seu papel na sociedade. Portanto, a inclusão desse gênero no contexto educacional da modalidade EJA, não apenas aprimora a escrita, mas também fortalece a identidade dos alunos, permitindo que eles se reconheçam como protagonistas de suas narrativas.

Referências

BAKHTIN, M. **O problema dos gêneros discursivos**. In: Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.

DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo e Glais Sales. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FAZENDA, Ivani C. A. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2ªed.- São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, 2a.ed - Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

STREET, Brian V. **Letramentos Sociais: Abordagens críticas do letramento, no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. 1ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

63. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM - A NECESSIDADE DE FORMAR PROFESSORES PARA UMA SALA HETEROGÊNEA: UM DESAFIO CONSTANTE

Giselle Larizzatti Agazzi – Professora da UNIMES – giselle.agazzi@unimes.br
Rosa Maria Novais - Aluna da UNIMES no Mestrado - romano.vgp@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Educação inclusiva. Sala heterogênea. Desenho universal para a aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental por meio de revisão teórica e pesquisa de campo, a ser realizada no próximo ano, a partir das inquietações acerca da promoção de uma educação inclusiva, que promova a justiça e a equidade social. Os resultados, ainda parciais, sugerem a necessidade de promover formações continuadas consistentes e que atendam o público de cada unidade escolar.

No papel de professora e, atualmente, orientadora, de uma escola da área Continental de Santos, observo a necessidade de contribuir efetivamente com os docentes, a fim de que a escola possa engajá-los no desenvolvimento de práticas em sala de aula capazes de promover as relações de ensino e de aprendizagem para todos os estudantes, independentemente, das suas especificidades. Para tanto, apresentar e refletir sobre o Desenho Universal para Aprendizagem, alguns de seus princípios norteadores e de suas estratégias, é o desafio a ser percorrido nas formações continuadas.

As oficinas pretendem envolver o profissional a perceber as potencialidades dos alunos de uma maneira a ressaltar a troca de saberes docentes e discentes, que com o aluno há a oportunidade de aprender o seu ideal, sua profissão. O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) vem para auxiliar nesta reflexão de trocas de saberes rompendo possíveis barreiras de aprendizagem, auxiliando a professor a dispor de aula para todos os alunos com múltiplas formas, meios de apresentar, representar as informações, os conteúdos., fornecendo múltiplas maneiras para o aluno expressar a aprendizagem, favorecer múltiplas formas de engajamento dos alunos para aprender.

OBJETIVO

Propor uma Formação Continuada, nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), para que os professores contemplem em suas aulas todos os perfis de alunos e suas necessidades singulares, a partir do “Desenho universal para a aprendizagem”.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho teórico e prático, por meio de revisão bibliográfica e pesquisa-ação. A partir da coleta e análise do ambiente de trabalho e da relação dos professores com turmas heterogêneas, um questionário foi preparado bem como a proposição das oficinas a serem ministradas, a partir do que propõe o Desenho Universal para a aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Entende-se que a gestão deve garantir a verdadeira inclusão escolar, estimulando o professor a considerar as potencialidades de cada aluno para que todos possam aprender com suas especificidades. Para engajar os professores a planejar aulas acessíveis para uma sala heterogênea, diminuindo o fracasso escolar e as várias formas de exclusão, é necessário que haja uma parceria entre todos os profissionais da educação.

A hipótese de haver professores que não consideram as potencialidades de cada aluno, que podem focar nas limitações biológicas e vincular o ensino voltado apenas para um estereótipo de aluno ideal afirma a importância de que o chão da escola gere pesquisas para que seja possível à gestão investir energia na formação continuada do seu quadro docente, viabilizando práticas que contemplem turmas heterogêneas.

A consciência do professor sobre sua atuação junto aos perfis, singulares, de seus alunos, às suas necessidades e potencialidades, gera condições para que ele proponha um conjunto de possibilidades, de estratégias, métodos para que a intencionalidade de cada aula alcance a maior parte possível de alunos, como propõe o Desenho Universal da Aprendizagem. Segundo Zerbato e Mendes (2018), o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) “constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, tanto em termos de estratégias educacionais, quanto acessibilidade”. Não há, como assinalam as autoras, receita pronta para que as aulas sejam inclusivas, mas há a possibilidade de construir um olhar suficiente para abarcar os vários estilos de aprendizagem dos estudantes, considerando suas especificidades. De modo isolado, os professores têm menos chances de promover relações de aprendizagem em turmas heterogêneas, porém, quando eles se sentem acolhidos e apoiados pelos gestores, eles se fortalecem e podem gerar práticas mais consistentes.

De acordo com Nóvoa há uma necessidade de trazer uma perspectiva crítico-reflexiva, por meio de formações continuadas, para promover reflexões diante do pensamento autônomo fomentando sua formação profissional. Para isso, é importante a valorização das experiências inovadoras do profissional, estimulando-o a sair do estágio estagnado causado por inúmeras situações pessoais e/ou institucionais. (Nóvoa 1992 p.13).

Nóvoa (1992) dá muita relevância ao processo evolutivo do docente, por meio do seu crescimento pessoal e profissional, que entenderá com mais clareza as possibilidades de alcançar o objetivo principal, seu aluno. Assim afirma:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. (Nóvoa, 1992, p.13)

Tardif concorda com Nóvoa ao dizer que “o professor, ao trabalhar com os alunos, tem um objetivo, educá-los, pois “[...] ensinar é agir com outros seres humanos” (Tardif, 2011, p. 13), ninguém ensina algo a um ser inanimado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os momentos de reflexão sobre as práticas desenvolvidas no ambiente escolar são necessários para que seja possível transformar o chão da escola, enfatizando a importância do docente de se aprofundar em estudos teóricos, na análise das situações, na sensibilização para os diferentes contextos escolares.

A contribuição do DUA possibilitou maior consciência para planejar aulas para alunos com diferentes formas de aprender.

Conhecer como cada colega de trabalho age em determinadas ocasiões e como lida com as particularidades de seus alunos é o ponto de partida para que haja interações humanas de qualidade. Compartilhar experiências nas formações continuadas, com base nas propostas do Desenho Universal para a Aprendizagem, é a proposta para que seja possível consolidar uma educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Artmed Editora, 2010.

MANTOAN, Maria T. Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** Coordenador da coleção: Ulisses F. Araújo, 1ª edição, MODERNA. São Paulo: Summus, 2015.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e formação docente. NÓVOA, Antonio. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.13.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 733-768, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis Editora Vozes Limitada, 2011.

ZERBATO, Ana Paula e MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. *Educação*. NIS/NOS [online]. 2018, vol.22, n.2, p.147-155. ISSN 2177-6210. <https://doi.org/10.4013/edu.2018.222.04>.

64. GUIA FORMATIVO PARA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA MOSTRA CULTURAL: REFLEXÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO PROTÓTIPO

Paola Quirino Rodrigues dos Santos
UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos
paolaquirino98@gmail.com
Juliana Fonseca de Oliveira Neri
UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos
juliana.neri@unimes.br

Palavras-chave: Educação em Tempo Integral, Complementação Educacional, Arte e Cultura, Produto Educacional.

Introdução

A arte e a cultura desempenham um papel essencial no desenvolvimento integral dos estudantes da educação básica, promovendo não apenas habilidades cognitivas, mas também emocionais, sociais e criativas. Ao interagir com diversas formas de expressão artística, como música, teatro, artes visuais e literatura, os estudantes têm a oportunidade de ampliar suas experiências, desenvolvendo a imaginação, a sensibilidade estética e a capacidade crítica. A arte e a cultura contribuem para o pleno desenvolvimento dos indivíduos, pois incentiva a autonomia, o pensamento reflexivo e a empatia, habilidades indispensáveis para a convivência em uma sociedade diversa e em constante transformação.

A construção coletiva de uma Mostra Cultural é um processo que envolve múltiplos sujeitos e saberes, sendo uma oportunidade significativa para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que articulem identidade, Arte, Cultura e Educação. O Protótipo de produto no formato de Guia relatado nesse trabalho surge como uma proposta técnica e metodológica construída no contexto do Mestrado Profissional em Práticas docentes no ensino fundamental (em andamento). A pesquisa e o produto em construção são voltados para apoiar educadores na organização de mostras culturais em suas escolas, fortalecendo a gestão democrática, o trabalho colaborativo e a valorização dos saberes dos estudantes. Fundamentado nos parâmetros estabelecidos pela Capes para Produtos Técnicos Tecnológicos (PTT), o guia pretende oferecer orientações práticas e teóricas que subsidiarão a ação. A ideia para a criação deste produto em formato de guia teve origem na experiência prática de construção de uma Mostra Cultural que aqui estamos concebendo como protótipo.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é refletir após aplicação de um protótipo, a relevância do desenvolvimento de um guia formativo elaborado para auxiliar professores da educação básica na construção de Mostras Culturais envolvendo estudantes e educadores. A iniciativa atrela-se à pesquisa em andamento

visando promover aprendizagens significativas, fomentar a construção de identidades, e estimular uma educação antirracista, articulando as demandas e saberes emergentes do território com o currículo, de forma a fortalecer o desenvolvimento integral dos estudantes e sua formação cidadã.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa está embasada na Pesquisa-ação Crítico Colaborativa (Franco, 2004). Neste trabalho, parte da pesquisa em andamento, analisaremos a aplicação preliminar de um protótipo que embasa o produto da pesquisa. A aplicação do produto final da pesquisa será realizada em três escolas que são polos de Complementação Educacional (C.E), idealizada pela Secretaria Municipal de Educação, faz parte da Política de Educação Integral do Município de Praia Grande. Foi instituída pela Portaria SEDUC No 009/2015, com o desafio de fortalecer a educação da cidade de Praia Grande.

Resultados/ Desenvolvimento

Esse Protótipo de Produto Técnico Tecnológico visa fomentar o papel do professor como mediador de ações que estimulem os estudantes na participação e engajamento nas atividades escolares, utilizando metodologias ativas, colocando-os como protagonistas no processo de aprendizagem, dentro do contexto da C.E, na perspectiva da arte e cultura. Através da construção participativa da Mostra Cultural aplica-se práticas pedagógicas alternativas, como a aprendizagem ativa, na qual, em oposição à aprendizagem passiva, bancária (Freire, 1987), baseada na transmissão de informação. A Arte e a Cultura são transformadoras e corroboram com a formação integral dos educandos, visando a recriação cultural que transforma o legado coletivo em um inconsciente individual e comum (Azanha, 1990, p. 68).

Na C.E são turmas multisseriadas, ou seja, alunos com idades e níveis de conhecimentos diversos. O atendimento é oportunizado para crianças de seis a quatorze anos e onze meses de idade. Essa convivência é fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo. Dentro deste contexto a inserção da arte e da cultura corroboram para a formação integral e integrada dos estudantes.

A aplicação do protótipo foi iniciada em setembro de 2023. Nesse contexto, acompanhei os professores em sala de aula, e tive a oportunidade de conviver e conversar com os estudantes. Nesses momentos foi evidenciada a bagagem cultural dos mesmos, suas famílias e comunidade do território onde vivem, destacando-se as raízes culturais negras e nordestinas.

A organização coletiva da mostra envolveu estratégias de levantamento de opiniões e votação para definir a organização da programação da Mostra e as linguagens que poderiam ser utilizadas. Foram elencadas poesia, desenho, cena teatral e dança.

A produção de cada atividade da mostra compôs o trabalho da C.E ao longo de dois meses. Os estudantes elaboraram coletivamente as obras de artes plásticas, os figurinos, os cenários e selecionaram as músicas com apoio dos educadores.

A Mostra Cultural com o tema “Sou Dono da Minha História”. Para valorizar as pessoas que vieram antes de nós, trazendo uma bagagem e experiências que nos proporciona escrever nossa própria história. Foram feitas rodas de conversas e entrevistas com familiares para que os estudantes pudessem conhecer um pouco mais suas origens.

Foram apresentadas cinco histórias de familiares narradas pelos protagonistas, representando todas as outras histórias. A organização da Mostra se fez com dois quadros de dramaturgia e dança, um quadro de dramaturgia e música, um quadro com coral e a apresentação de um poema.

A análise da aplicação do protótipo permite prever aprimoramentos necessários para o produto e a elaboração do guia. Dentre os aspectos relevantes, está a necessidade de avaliar a ação com os estudantes e compartilhar as experiências com outros educadores, visando a disseminação de práticas curriculares participativas.

Conclusão

Através das bibliografias estudadas e da aplicação do protótipo do produto é possível buscar, por meio da pesquisa em andamento, o aprimoramento curricular no atendimento dos estudantes da C.E por meio da construção participativa da Mostra cultural.

Concluo que esse produto será significativo para professores e estudantes, tendo em vista o que já foi demonstrado no protótipo. Desse modo, o foco do guia será propor o enriquecimento das práticas, vivências em sala de aula, para inspirar intervenções assertivas na C.E, contribuindo na formação integral dos educandos que dela fazem parte.

Referências

AZANHA, J. M. P. Revista USP. Dossiê Educação. Cultura escolar brasileira - um programa de pesquisas. Número 8, dez/1990.

FRANCO, M. A. R. S. A Pedagogia da pesquisa-ação. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 12, 2004, Curitiba. **Anais** Curitiba: Endipe, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PRAIA GRANDE (SP). Portaria SEDUC No 009/2015. Dispõe sobre Parâmetros Essenciais das unidades Escolares de Complementação Educacional, faz parte da Política de Educação Integral do Município de Praia Grande, 2023.

65. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NA ÁREA DE HISTÓRIA PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UMA ESCOLA DE SÃO VICENTE/SP

Me. Mariana de Paula Caetano –
UNIMES
caetano.mariana@hotmail.com

Profª Dra. Abigail Malavasi–
UNIMES amalavas@uol.com.br

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Transtorno do Espectro Autista; Desenho Universal aplicado à Aprendizagem; Leitura de Imagens.

Introdução

A Educação Inclusiva representa um desafio contínuo e essencial, especialmente à medida que, ano após ano, mais crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ingressam nas salas de aula regulares. Isso exige uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas e políticas educacionais. No entanto, apesar dos progressos, os estudantes com TEA muitas vezes ainda precisam se adaptar à escola, quando deveria ser a escola que se ajustasse às suas necessidades.

Diante desses desafios, foi realizada uma pesquisa-ação de caráter empírico, analítico e descritivo, fundamentada em autores como Márcia Plestsch (2017, 2021), Maria Teresa Eglér Mantoan (2015), Sílvia Ester Orrú (2016) e Lev Vigotski (1997) sobre inclusão, além da tradução e revisão do Guia do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) coordenada por Sebastián-Heredero (2020) e as contribuições de Lúcia Santaella (2012) no campo da Leitura de Imagens.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é desenvolver estratégias didáticas que promovam práticas inclusivas voltadas para crianças com TEA no 3º ano do Ensino Fundamental, com foco na área de História em uma escola pública de São Vicente, SP. A hipótese investigada é que o uso da leitura de imagens no ensino de História, aliado ao conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem, pode ser uma estratégia eficaz para a inclusão de estudantes com TEA.

Metodologia

A pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 63818522100005589 utilizou a metodologia da pesquisa-ação. A pesquisa-ação é fundamental não só para a teorização das estratégias propostas, mas também para sua implementação prática e avaliação dos resultados. As atividades desenvolvidas forneceram percepções importantes sobre a eficácia das estratégias na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades das crianças com TEA, evidenciando a relevância de uma abordagem inclusiva no processo educativo.

Desenvolvimento e Resultados

A pesquisa envolveu um levantamento bibliográfico sobre Inclusão Escolar e Ensino, com uma abordagem qualitativa, além de uma pesquisa de

campo por meio da metodologia de pesquisa-ação. Isso incluiu a implementação prática de atividades organizadas em uma sequência didática fundamentada no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e na Leitura de Imagens.

A sequência didática foi aplicada em duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, abrangendo um total de 30 estudantes, entre eles 3 com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Todos os alunos participaram integralmente das atividades propostas, e o desempenho foi analisado utilizando a técnica de Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2011), dividida em três etapas: A) pré-análise, B) exploração do material, categorização ou codificação, e C) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A análise de conteúdo permitiu identificar categorias analíticas e indicadores importantes para compreender melhor as necessidades e preferências dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais centradas nas especificidades de cada aluno. A inclusão, portanto, vai além da simples presença dos estudantes na sala de aula, exigindo uma abordagem que valorize a diversidade de habilidades e necessidades. Para ilustrar, segue um exemplo dos dados analisados.

Quadro 1 - Respostas à questão: Você acha que sua participação nas atividades foi boa? Por quê?

Aluno(a)	Sim	Mais ou Menos	Não	Por quê?
1	X			Porque foi muito legal
2	X			Porque foi muito divertido
3	X			Eu gostei
4	X			Eu gostei
5	X			Foi legal
6	X			Eu gostei
7	X			Aprendi bastante
8	X			Aprendi
9	X			Eu estudei e fiz toda a lição
10	X			Porque eu gostei muito e valeu a pena
11	X			Eu fiz a lição e estudei
12	X			Eu gostei
13	X			Eu aprendi
14	X			Eu fiquei quieta
15	X			Foi muito legal
16	X			Eu fiz a lição
17			X	Falei demais
18	X			Porque eu acho que foi porque eu sou estudiosa
19*	X			Porque foi divertido
20*	X			Eu aprendi sobre as fotos
21*	X			Foi legal
22	X			Eu amei minha participação
23	X			Eu aprendi muito
24	X			Eu me comportei bem
25	X			Professora ajudou
26	X			Eu aprendi muita coisa que eu nem sabia
27	X			Eu fiquei quietinho
28			X	Não me ajuda muito
29	X			Foi legal
30		X		Porque respondi só duas atividades
Total	27	1	2	

*crianças com TEA

Fonte: Organizado pela autora (2023)

A partir do referencial da Análise de Conteúdo, as respostas foram agrupadas em categorias amplas para identificar a frequência dos significados. As respostas foram classificadas em frequências absolutas e relativas.

A Tabela 1 apresenta as categorias criadas com base nas justificativas dos alunos que avaliaram sua participação nas atividades.

Tabela 1: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar se sua participação foi boa. (As porcentagens foram calculadas a partir do total dos motivos explicitados e não do número de alunos)

MOTIVOS EXPLICITADOS POR QUEM RESPONDEU SIM	Nº alunos	%
INTERESSE/MOTIVAÇÃO/ESTÍMULO Achou muito legal, divertido Gostou e valeu a pena A professora ajudou	13	48
APRENDIZAGEM/CONHECIMENTO Apreendeu bastante Apreendeu muita coisa que não sabia	7	26
DISCIPLINA/FAZER A LIÇÃO Estudou e fez toda a lição, Ficou quieta É estudiosa Se comportou bem	7	26

MOTIVOS EXPLICITADOS POR QUEM RESPONDEU NÃO OU MAIS OU MENOS	Nº alunos	%
INTERESSE/MOTIVAÇÃO/ESTÍMULO	0	0
APRENDIZAGEM/CONHECIMENTO Achou que não lhe ajudou muito	1	33
DISCIPLINA/FAZER A LIÇÃO Falou demais Respondeu só duas atividades	2	67

MOTIVOS EXPLICITADOS POR CRIANÇAS COM TEA QUE RESPONDERAM SIM	Nº alunos	%
INTERESSE/MOTIVAÇÃO/ESTÍMULO Achou divertido, legal	2	67
APRENDIZAGEM/CONHECIMENTO Apreendeu sobre as fotos	1	33
DISCIPLINA/FAZER A LIÇÃO	0	0

MOTIVOS EXPLICITADOS POR CRIANÇAS COM TEA QUE RESPONDERAM NÃO OU MAIS OU MENOS	Nº alunos	%
INTERESSE/MOTIVAÇÃO/ESTÍMULO	0	0
APRENDIZAGEM/CONHECIMENTO	0	0
DISCIPLINA/FAZER A LIÇÃO	0	0

Fonte: Organizado pela autora (2023)

Conforme a análise dos dados, 27 estudantes (90%) avaliaram sua participação nas atividades como positiva. Entre os 3 estudantes com TEA, essa taxa foi de 100%. Dois estudantes (7%) indicaram que sua participação não foi satisfatória, e apenas 1 (3%) classificou-a como regular.

Dentre os alunos que justificaram suas respostas positivas, 48% atribuíram sua boa participação ao interesse e à motivação, enquanto 26% destacaram a aprendizagem e outros 26% apontaram a disciplina e a conclusão das tarefas como principais motivos. Já entre os estudantes com TEA, 67% citaram a motivação, e 33% mencionaram a aprendizagem como fatores decisivos.

É interessante observar que os estudantes com TEA não relacionaram sua participação à disciplina, ao contrário de alguns dos demais alunos. Os que avaliaram sua participação de forma negativa ou regular, por sua vez, justificaram suas respostas principalmente com base em questões de indisciplina (67%) e de aprendizagem (33%).

De acordo com Vigotski, a motivação desempenha um papel crucial no pensamento, como descrito em sua obra sobre a questão das deficiências,

Así como nuestras acciones no nacen sin causa, sino que son movidas por determinados procesos dinámicos, necesidades y estímulos afectivos, también nuestro pensamiento siempre es motivado, siempre está psicológicamente condicionado, siempre deriva de algún estímulo afectivo por el cual es puesto en movimiento y orientado. El pensamiento no motivado dinámicamente es tan imposible como una acción sin causa.
(Vygotski, 1997 p. 266)

Conclusão

A pesquisa foi validada por meio da implementação da sequência didática em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, envolvendo 30 alunos, incluindo os 3 com TEA. A análise dos resultados confirmou que o uso do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e da Leitura de Imagens se mostrou uma estratégia didática eficaz, promovendo não apenas a inclusão, mas também o avanço no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades das crianças com TEA.

Os resultados obtidos com a aplicação das atividades propostas e a análise dos dados coletados revelaram percepções significativas sobre a eficácia dessas estratégias na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015. 96 p.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Aprendizes com Autismo: Aprendizagens por eixo de interesse em espaços não excludentes.** Petrópolis: Vozes, 2016. p. 248.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Izadora Martins da Silva de. Diálogos entre acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem. *In*: PLETSCHE, M. D., *et al.* (orgs). **Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem.** Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2021. 106 p.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012 (Edição Kindle). 180 p.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).** Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em: 2 nov. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Problemas de defectologia v.1.** Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular. 2021. 239 p.

66. O CURRÍCULO E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA AS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriel Santos Bom Sucesso
Universidade Metropolitana de Santos
bomsucessobr@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Mariângela Camba
Universidade Metropolitana de Santos
mariangela.camba@unimes.br

Palavras-chave: Brincar; Currículo; Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Introdução

O ato de brincar se configura inerente ao sujeito dentro de suas relações sociais podendo ser oportunizado em diversas perspectivas. De primeira reflexão, o referido verbo pode arremeter à conotação da etapa da infância e dos saberes ligados a esta. De fato, o brincar abarca, ou deve abarcar, as rotinas e os ambientes que permeiam as infâncias. Não obstante, o brincar perpassa todas as etapas do sujeito em sua trajetória de vida na sociedade, abrangendo as crianças, os adolescentes, os jovens e toda a vida adulta, por vezes modificando roupagens por meio das caracterizações dos jogos, mas sempre protegendo os objetivos de interação e diversão do brincar.

Segundo Vygotsky (1987), o brincar é uma atividade humana criadora e está relacionada às ações das crianças por meio da imaginação, da fantasia e da realidade, interagindo na produção de novas possibilidades de interpretações, de expressões com novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos.

A brincadeira estimula a imaginação, a criatividade e a resolução de problemas. Ademais, os Jogos e atividades lúdicas ajudam as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas, como raciocínio lógico bem como habilidades relacionadas ao planejamento e tomada de decisões. Outra contribuição está no Desenvolvimento Social e Emocional, as brincadeiras coletivas desenvolvem a promovem a interação social. As crianças aprendem a compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos.

O brincar propõe atividades inclusivas em todas as perspectivas, de modo a se apresentar contrário a qualquer tipo de segregação ou preferência de um perfil de estudante em detrimento de outro, procuram incluir a todos os estudantes nos métodos e nas práticas às quais se destinam. Segundo Young (2007) menciona que o currículo não é dado ou apresentado, mas sim uma construção social.

Quando do currículo proposto pela escola proporciona a vivência do brincar para a criança, dentre diversos benefícios, é necessário que os profissionais da educação, segundo Bueno (2010, p. 21) “[...] tenham em mente

que é através das ações, do fazer, pensar e brincar, que o ser humano vai construir seu conhecimento e desenvolver suas estruturas psíquicas para se relacionar com o mundo concreto.” Dessa forma, o brincar que coopera para desenvolver estruturas psíquicas pode cooperar para as aprendizagens escolares ainda promover em conjunto os benefícios pedagógicos da ludicidade. Segundo Rosa (1998, p. 21), “[...] é como atividade humana, e não estritamente cognitiva, que o brincar nos interessa e ganha relevância.”

Dentro da perspectiva de um currículo que reconhece que a criança precisa brincar e que aprende brincando, aponta-se a importância da colaboração para aclarar ou evidenciar um currículo que perpassa por esse tema, com um espaço democrático para construção do projeto político pedagógico e a configuração dos espaços e propostas do coletivo escolar para práticas e um trabalho diversificado, que acolha culturas, estimula o desenvolvimento da autonomia e a coletividade, respeitando as singularidades e coadunando com a prática da justiça social.

Objetivo

Contribuir para a valorização da importância do brincar no currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Métodos

A metodologia está sendo realizada em dois momentos, primeiro por meio da pesquisa bibliográfica, buscando materiais já publicados como livros, artigos e dissertações e em segundo a metodologia empregada consiste na utilização de uma abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso em uma escola da rede Municipal na São Sebastião. O instrumento que será utilizado para alcançar os objetivos propostos será entrevista com crianças de 06 e 07 anos do 1º ano do Ensino Fundamental da escola.

Desenvolvimento

No Brasil, a Educação Básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), é obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, sendo o brincar um eixo central da aprendizagem na Educação Infantil, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os Anos Iniciais do ensino fundamental (entre 6 a 10 anos), seguem na continuidade do processo educativo, com ênfase na alfabetização, e nas operações matemáticas básicas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reforça o brincar como um direito fundamental, reconhecendo a criança como um sujeito de direitos civis, humanos e sociais. No entanto, historicamente, a proteção excessiva reduziu a participação ativa das crianças no currículo escolar, evidenciando a necessidade de uma abordagem que respeite o direito ao brincar e a aprendizagem lúdica.

O brincar, essencial ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional, é um direito garantido por lei e deve ser valorizado no contexto escolar, com reflexos positivos na autoestima, autonomia, curiosidade e redução do estresse. A BNCC preconiza a continuidade do aprendizado entre a Educação Infantil e o

Ensino Fundamental, assegurando um equilíbrio nas transições e respeitando as singularidades das crianças.

Por outro lado, a crescente exposição de crianças a telas, associada à diminuição do brincar em suas amplas perspectivas, tem gerado preocupações atreladas ao sedentarismo e seus impactos no desenvolvimento físico, emocional e social. Dificuldades como a falta de segurança em espaços públicos e mudanças nos arranjos familiares, com mais mães solo e menos crianças por lar, também têm influenciado para a redução do tempo e do espaço de brincar ofertado às crianças.

Frente a esses desafios, a escola tem assumido um papel central frente a importância da garantia do direito da criança de brincar e na construção de um currículo inclusivo, que valorize a participação ativa das crianças e contribua para o desenvolvimento integral do educando.

Outrossim, quanto às práticas e fundamentações pedagógicas, se faz necessário assegurar e promover a participação da comunidade escolar na construção das concepções do currículo que se delineia e se almeja. Também é essencial promover uma formação que estimule os professores à pesquisa e à investigação, estimulando-os em um caminho para o pensamento crítico e reflexivo sobre suas práticas. A relação entre professores e gestão escolar, antes de tudo democrática, deve ser baseada em colaboração, comunicação eficaz, confiança mútua e respeito. Esses pilares são fundamentais para haver uma comunidade escolar participativa e para a efetiva realização de um trabalho que se conecta às propostas do currículo. Ademais, essas ações promovem o fortalecimento da justiça social que coaduna com o respeito às pluralidades e singularidades das crianças.

O produto educacional a ser desenvolvido consiste em um guia de instruções sobre o currículo e a importância da valorização do brincar no ensino fundamental, de efeito complementar ou suplementar, para construção ou revisão do Projeto Político Pedagógico Escolar.

Referências

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
YOUNG, Michael, F. D. **Para que servem as escolas?** Educação & Sociedade, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007. Disponível em: < <http://cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 23 maio 2014.

67. LETRAMENTOS NA ESCOLA: DAS DIFICULDADES E DESAFIOS À FORMAÇÃO DO PRODUTOR DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – 3º ANO

Laís Karina de F. P. Silva - UNIMES
psicopedagogia.lais@gmail.com

Prof.^a Irene da Silva Coelho-UNIMES
irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: letramentos, anos iniciais, produção textual, fábulas.

Introdução

Com a chegada ao Brasil da Psicogênese da língua escrita - estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky e, contemporaneamente a ela, com a teoria do(s) letramento(s), a concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita articulou-se às funções sociais de leitura e escrita, conforme explica Morttatti (2014).

A escrita constitui-se como uma prática de linguagem e a compreensão sobre o papel das linguagens torna-se fundamental para a reflexão sobre os processos de aprendizado das crianças em leitura e escrita, porquanto as diferentes linguagens permeiam a relação social entre os sujeitos, dentro e fora da escola.

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (Brasil, 2018)

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz o texto como principal unidade de trabalho e, em Língua Portuguesa, temos os eixos Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de textos, com importantes habilidades a serem desenvolvidas.

No 3º ano dos Anos Iniciais, dentre os diferentes gêneros textuais citados no “Quadro de gêneros” da BNCC (2018) e Currículo Santista (2019), a narrativa ficcional ganha relevância e a produção de texto de autoria, destacam-se, ao serem indicados como gêneros a serem estudados, sendo, por esse motivo, escolhidos para essa pesquisa.

Objetivo

Objetivo Geral:

Investigar como a produção de textos com alunos do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vem sendo realizada numa escola municipal de Santos.

Objetivos Específicos:

- Identificar as dificuldades dos alunos no que concerne à produção de textos no 3º ano do EF;
- Propor situações de produção de textos para identificar quais se revelam produtivas para os alunos, de acordo com as dificuldades apresentadas;
- Elaborar um produto educacional que ajude os professores a criar situações de produção de textos significativas.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, especificamente, um estudo de caso. Por meio de análise dos dados coletados, ou seja, por meio das atividades aplicadas aos alunos do 3º ano, e por meio de questionário aplicado às professoras do 3º ano, identificaremos os maiores desafios dos estudantes de uma turma de 3º ano dos Anos Iniciais no processo de produção escrita de textos, e com relação ao que dizem as professoras. De cunho empírico, o estudo de caso permite que se possa compreender a fundo um fenômeno, individual ou coletivo (Yin, 2010).

Instrumentos de coleta de dados:

1. atividades dadas aos alunos na sequência didática produzida com a finalidade de investigar quais são as dificuldades iniciais dos alunos - testagem parcial;
2. questionário aplicado aos professores sobre como eles trabalham a produção de textos na sala de aula de 3º ano;

Desenvolvimento

A pesquisa será realizada em uma UME no município de Santos, durante o 2º semestre de 2024 nos meses de outubro, novembro e dezembro. A UME está localizada na região central da cidade, área de extrema vulnerabilidade e os estudantes que participarão fazem parte de uma turma heterogênea, ou seja, de saberes e hipóteses diferentes uns dos outros.

Os procedimentos iniciais para geração e coleta de dados serão levantamento bibliográfico e documental, por meio de literatura pertinente ao tema e posteriormente, aplicação de questionário aos professores, por meio de *google forms*, com questões abertas e fechadas a serem respondidas. Também por meio de sequência didática, com as etapas definidas por Dolz, Noverraz e

Schneuwly (2004), a saber: apresentação, produção inicial, módulos e produção final, os estudantes produzirão textos, que darão subsídios para a geração e coleta de dados.

O procedimento se dará por meio de análise descritiva dos documentos, sua compreensão e interpretação, utilizando a análise temática do conteúdo, de Bardin (2015). Os documentos analisados serão o questionário aos professores e as produções de textos dos estudantes a partir dos pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- JOLIBERT, Josette et.al. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- MORTATTI, MRL., et al., orgs. **Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, 302 p. Available from SciELO Books.
- SANTOS, C. F. **O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros textuais**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-26
- SANTOS. Secretaria Municipal de Educação – SEDUC. **Currículo Santista**. Santos, 2019.
- Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista** (Versão 1). São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2018.
- SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, Magda. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

68. JORNADA FORMATIVA PARA PROFESSORES E GESTORES DA REDE MUNICIPAL DE SANTOS: “CONSTRUINDO PONTES DIGITAIS: TECENDO REDES DE CONHECIMENTO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO”

Cristiane Domingues dos Santos Corrêa
Universidade Metropolitana de Santos
crisdomingues@educa.santos.sp.gov.br

Orientadora: Prof.a Dr^a Juliana Fonseca de Oliveira Neri
Universidade Metropolitana de Santos
juliana.neri@unimes.br

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), Formação Continuada, Práticas Docentes, Recursos Educacionais Digitais (RED)

1. INTRODUÇÃO

O ciclo formativo "Conectando Territórios - Ampliando Possibilidades de Aprender", desenvolvido pela Seção Núcleo Tecnológico Educacional (Senutec) em 2022 e 2023, foi bem avaliado por professores e gestores. Em 2024, com a implementação do projeto "Santos do Futuro", que alcançou toda a rede municipal com ampliação de conectividade e locação de tablets e telas interativas, para o uso pedagógico, emergiu a necessidade de proporcionar novas experiências aos profissionais, especialmente no que diz respeito ao uso dos Recursos Educacionais Digitais (RED) no ambiente escolar. A gestão dessa implementação dos RED em Santos é objeto de uma pesquisa de Mestrado Profissional em andamento. Esse trabalho reflete sobre parte da análise dos resultados preliminares da jornada formativa.

2. OBJETIVO GERAL

A aplicação do produto do mestrado profissional em andamento buscou promover a formação de professores e gestores para a integração eficaz dos RED no ambiente escolar, proporcionando uma experiência de aprendizagem inovadora e motivadora.

Neste trabalho, o objetivo é analisar os resultados preliminares da aplicação deste produto.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho está ancorada na pesquisa qualitativa, analisando a prática nesse relato de experiência (Mussi, Flores, Almeida, 2021).

A pesquisa em desenvolvimento se baseia na pesquisa-ação crítico-colaborativa (SG Pimenta, 2005)

A metodologia da Jornada Formativa é uma combinação integrada de abordagens inovadoras que promovem uma formação significativa e impactante. Foram utilizadas a Aprendizagem Colaborativa e a Aprendizagem Baseada em

Problemas (Ribeiro, Luis Roberto de Camargo, 2022), o Design Thinking (Tim Brown, 2020), a Gamificação (Moran, José Manuel, 2020), o RPG educacional (Amaral, Ricardo Ribeiro do, 2013). Em suma, a metodologia da Jornada Formativa é um mosaico de abordagens que, juntas, promovem uma formação relevante e alinhada às necessidades contemporâneas do ensino e da aprendizagem.

4. DESENVOLVIMENTO

A jornada foi estruturada em quatro encontros semestrais de 3h30 cada, com o objetivo de formar educadores no uso de RED no ambiente escolar.

O processo iniciou com um diagnóstico para identificar as necessidades dos participantes, o que ajudou a alinhar a jornada com as demandas reais dos educadores. Durante os encontros, foram utilizados diversos materiais e ferramentas, como aplicativos e softwares educacionais, incluindo Google Workspace, Genially, Padlet, Canva e Mentimeter, além de dispositivos como tablets, telas interativas e Chromebooks.

As atividades colaborativas foram promovidas em grupos heterogêneos de professores e gestores, incentivando a interdisciplinaridade. Para aumentar o engajamento, foram aplicadas técnicas de gamificação e storytelling, com foco em RPGs inspirados no gênero Steampunk. Essa abordagem criou um ambiente imersivo, onde os participantes assumiram papéis de personagens e enfrentaram desafios que simulavam situações reais do cotidiano escolar, promovendo a busca colaborativa por soluções.

As informações foram coletadas através de feedback dos participantes ao final de cada módulo, permitindo ajustes contínuos na jornada formativa.

Cuidados éticos foram tomados para assegurar a participação voluntária e o anonimato dos participantes, respeitando as diretrizes éticas para pesquisa educacional. Como resultado, os participantes relataram um aumento na confiança e habilidade para utilizar RED em suas práticas pedagógicas. A experiência imersiva e os desafios propostos estimularam a busca colaborativa por soluções para problemas reais, como inclusão e cyberbullying.

5. CONCLUSÃO

A conclusão da Jornada Formativa indica que o objetivo principal foi alcançado com sucesso, pois a estrutura dinâmica e adaptativa permitiu atender às necessidades dos participantes de maneira eficaz. O uso de mecanismos de feedback contínuo, como questionários e discussões em Além do que foi realizado, futuras edições da Jornada Formativa poderiam incluir uma maior diversificação dos recursos digitais explorados, bem como oportunidades para os educadores desenvolverem projetos colaborativos de longo prazo que integrem RED em seus currículos. Também seria benéfico proporcionar um acompanhamento pós-jornada para apoiar a implementação contínua dos aprendizados e avaliar o impacto duradouro das mudanças nas práticas pedagógicas.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Ricardo R. RPG na escola: aventuras pedagógica. Recife: UFRPE, 2008.

Bacich, L., & Moran, J: Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Penso, 2017.

Brown, T. Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Alta Books, 2020.

Mussi, V., Flores, R., & Almeida, S: Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, 2021.

Pimenta, Garrido Selma: Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/ij/ep/a/9HMYtvM7bpRtzLv6XyvwBxw/?format=pdf&lang=pt>

-

Ribeiro, L. R. de C: Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior, Edufscar, 2022.

69. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA: UMA NECESSIDADE CONTEMPORÂNEA

Paulo Alexsandro Veloso - UNIMES
pauloveloso3@gmail.com

Prof.^a Dr.^a Irene da Silva Coelho -UNIMES
irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: Tecnologia, Formação de professores, Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Nas escolas públicas brasileiras, um dos desafios para os Anos Finais do Ensino Fundamental é a necessidade da consolidação de conceitos, amadurecimento de habilidades e o domínio de competências necessárias nesta etapa da formação básica. Nesse cenário, discute-se, constantemente, sobre a aplicação de metodologias alinhadas com a realidade dos alunos, adequando-as às necessidades presentes na sociedade do século XXI. Para isto, faz-se necessária a reflexão sobre o que é ser professor e sobre a prática a ser desenvolvida, sendo esses compromissos essenciais, conforme salienta Giroux (1997), quando se refere ao alcance de metas mais amplas.

Sendo assim, este processo se configura como vital para que a prática educativa, onde os objetivos estão abastecidos por condutas e rotinas afirmativas se consolide.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre os usos dos recursos tecnológicos e a formação do professor.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é a de revisão bibliográfica com a finalidade de revisar o que dizem algumas autoridades no assunto a respeito da formação de professores como: Nóvoa (1996), Perrenoud (2000) e Moran (2004/2013), Alarcão (2011) e Freire (1996).

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

Segundo a BNCC (2018), os recursos tecnológicos digitais figuram como ferramentas que devem ser empregadas em ações educacionais nos diversos campos do conhecimento. A quinta competência, apresentada pelo documento, versa sobre a cultura digital:

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p.11).

O documento deixa expresso claramente o conjunto de habilidades relacionadas à produção de conhecimento, à informação e comunicação por meio do uso de recursos tecnológicos. Sob esta ótica, o Ensino Fundamental - Anos Finais, é uma etapa de transição da infância para a adolescência dos estudantes, em que as habilidades de acesso à informação e de comunicação precisam ser desenvolvidas de forma crítica a fim de prepará-los para a vida em sociedade.

Esse preparo precisa ser considerado e pensado a fim de favorecer a aprendizagem e, para que isso ocorra, o professor também precisa estar preparado.

Antes o professor se restringia ao espaço da sala de aula. Agora precisa aprender a gerenciar também atividades a distância, visitas técnicas, orientação de projetos e tudo isso fazendo parte da carga horária da sua disciplina, estando visível na grade curricular, flexibilizando o tempo de estada em aula e incrementando outros espaços e tempos de aprendizagem. Educar com qualidade implica em ter acesso e competência para organizar e gerenciar as atividades didáticas em, pelo menos, quatro espaços [...] (Moran,2004, p.3)

Fica assim evidente que o professor precisa aprender a gerenciar os diferentes espaços em que atua e criar situações para a utilização de recursos tecnológicos em sua prática e assumir uma nova postura diante do conhecimento e da aprendizagem para desenvolver junto aos alunos essa competência.

Mas é preciso também considerar que os docentes apresentam diferentes posturas frente à utilização da tecnologia, sendo assim é necessário pensar em desenvolver tais competências e habilidades com esses profissionais e também com aqueles que ainda não incorporaram à sua prática esses recursos.

Tratar de formação de professores envolve questões sobre a qualidade do ensino, profissionalização docente e o desenvolvimento contínuo dos educadores.

Nóvoa (1992) ao tratar da relação entre a identidade e a prática do professor argumenta que a formação do professor não se limita à aquisição de conteúdos teóricos, mas está profundamente relacionada à experiência prática e ao contexto sociocultural no qual o docente está inserido. A construção dessa identidade é um processo contínuo que envolve a interação com outros professores, a troca de experiências e o engajamento em uma cultura profissional colaborativa. Ele chama atenção para a formação inicial e continuada e sugere que, além dos cursos de formação tradicionais, é crucial criar espaços de reflexão e diálogo entre os docentes, de modo que possam partilhar suas experiências e aprender uns com os outros. Para ele, o desenvolvimento profissional não se dá de forma isolada, mas em comunidade, o que sublinha a relevância das redes de aprendizagem entre os professores.

Alarcão (2011) contribui de maneira significativa para a discussão sobre a formação docente, ao enfatizar a ideia do professor como um "professor reflexivo". Inspirada nos estudos de Donald Schön, a autora defende que a prática docente deve ser acompanhada por uma constante reflexão crítica, na qual o professor avalia suas ações, decisões e os resultados obtidos em sala de aula. A partir dessa reflexão, o educador pode aperfeiçoar sua prática pedagógica de maneira contínua.

Ambos ressaltam que o papel do professor extrapola a exposição de conteúdos, pois envolve a mediação no processo de construção do conhecimento dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem ativo e participativo. Isso

exige uma formação sólida, que abranja o conhecimento das disciplinas que ensinam, mas também competências pedagógicas e experiência adquirida na prática.

Em se tratando dos recursos tecnológicos, Perrenoud (2000), revela que os professores devem conhecer as potencialidades didáticas desses recursos. Assim também se posiciona Moran (2013), quando enfatiza a importância do planejamento dos professores e a inserção de atividades diferenciadas focadas no aluno e em suas experiências. Nessa direção Paulo Freire (1996), em *Pedagogia da Autonomia*, revela que o professor deve estar aberto ao novo e ter consciência de seu inacabamento no mundo, como sujeito e também como profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos professores para atuarem com tais recursos e desenvolverem as habilidades pertinentes à cultura digital requer a reflexão sobre o papel do professor diante das mudanças na sociedade, no currículo e no perfil daqueles que estão sob sua responsabilidade e solicitam mudanças na prática, respaldadas por teorias e pelos recursos que a cada dia surgem.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H. A. Professores como intelectuais transformadores (cap.9) **In Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

1. GÓMEZ, A. I. Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN J. Gimeno e GÓMEZ A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, v.4, n.12.p.13-21, maio/ago. 2004.

MORAN, J. M; MASSETO T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

NÓVOA, Antonio, coord. - **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758>. Acesso em 05 set. 2024.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

70. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – REFLEXÕES SOBRE SUA PRESENÇA NA ESCOLA

Cleia Nubia Cardozo de Macedo - Unimes
cleiacardozo@prof.educacao.sp.gov.br

Prof.^a Irene da Silva Coelho - UNIMES
irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: Gêneros Textuais Discursivos; Plataforma Redação Paulista; Argumentação.

Introdução

Este texto é um recorte de uma pesquisa mais ampla a respeito de produção textual no ensino fundamental anos finais que está sendo realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino na Universidade Metropolitana de Santos.

A produção de textos transformou-se devido aos avanços tecnológicos observados nos últimos 20 anos. Temos novos parâmetros e estão sendo utilizadas plataformas de auxílio e correção adaptadas a essa nova realidade, levando em conta as inovações cotidianas das diferentes situações de comunicação, novas mídias e o uso da Internet. A introdução da inteligência artificial (IA) nas escolas tem sido uma das transformações mais significativas na educação contemporânea. Seu impacto abrange desde a personalização do aprendizado até a otimização de processos administrativos. No entanto, o uso da IA na educação não é isento de desafios e reflexões importantes sobre seu papel e consequências, por isso se faz necessário refletir sobre o que dizem os pesquisadores a respeito do tema.

Uma das principais áreas em que a IA tem sido aplicada é a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos. Por meio de algoritmos avançados de aprendizado de máquina, as plataformas educacionais podem analisar o desempenho dos alunos em tempo real e oferecer conteúdo personalizado, sugerindo atividades adicionais para fortalecer áreas de fraqueza ou avançar em áreas de domínio. Sugata Mitra, professor de tecnologia educacional, revela que "a IA tem o potencial de oferecer uma educação personalizada que se adapta às necessidades específicas de cada aluno, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e significativa." O autor defende que a internet pode ajudar os estudantes em vários aspectos.

Mas essa visão é contraposta por alguns especialistas que apontam ser fundamental considerar os desafios éticos e sociais associados ao uso da IA na escola, pois existe o risco de perpetuar e amplificar desigualdades existentes, já que o acesso equitativo à tecnologia nem sempre é garantido. Cathy O'Neil, autora de "Weapons of Math Destruction", "a IA na educação pode inadvertidamente reforçar preconceitos existentes, se não forem tomadas medidas adequadas para mitigar viés algorítmico." Além disso, a dependência excessiva da IA pode diminuir a importância do papel do professor como mentor

e guia no processo educacional. É crucial encontrar um equilíbrio entre o uso da tecnologia e a valorização das habilidades humanas, como empatia, criatividade e pensamento crítico.

Objetivo

Nosso objetivo com este texto é refletir sobre o que dizem alguns pesquisadores sobre a presença da tecnologia – da IA na escola.

Método

Trata-se de pesquisa qualitativa, que inicialmente utiliza a pesquisa bibliográfica a fim de obter informações sobre a visão de pesquisadores a respeito do uso da tecnologia e da IA nas escolas. Para tanto, a leitura de alguns artigos sobre a presença da IA, tecnologia e internet foram necessários para identificar o que pensam os pesquisadores a esse respeito.

Inteligência Artificial e escola

O processo de integração da IA na escola requer uma abordagem cautelosa e reflexiva. É essencial que os educadores, os pesquisadores e os responsáveis pela formulação de políticas trabalhem juntos para garantir que a IA seja utilizada de forma ética, equitativa e eficaz, a fim de promover um ambiente de aprendizado enriquecedor e inclusivo para todos os alunos.

A visão de Justin Reich, pesquisador de tecnologia educacional do MIT, revela que "a IA na escola pode ser uma ferramenta poderosa, mas devemos lembrar que é apenas isso - uma ferramenta."

Vicari (2021), traz reflexões sobre a utilização da IA e outras tecnologias na educação e no ensino. Para ela, o desafio consiste em desenvolver modelos educacionais colaborativos, criativos e motivacionais, que deem atenção para o uso

consciente da IA. Nesse sentido, a tendência da tecnologia educacional pode oscilar entre "[...] personalizar a educação e ser assertiva com seus usuários, ou avançar no desafio de construir tecnologias que considerem a interação social, com resultados aceitáveis para a educação" (Vicari, 2021, p. 81).

No Estado de São Paulo, nas escolas estaduais, foi disponibilizada uma plataforma que visa auxiliar o professor no planejamento de suas aulas. Essa plataforma apresenta especificações que delimitam o trabalho do professor e do aluno. As atividades baseadas em TIDC e mídias sociais oferecem aos alunos uma abordagem de aprendizagem por meio de atividades projetadas para atender à produção textual.

O artigo de Campos e Lastória (2020) apresenta reflexões sobre tecnologias audiovisuais, plataformas digitais e softwares de inteligência artificial voltados à personalização do ensino. Em seus resultados, ele apresenta uma análise sobre o uso de algoritmos para avaliação de professores, defesa de empresas de tecnologia educacional, gamificação como estratégia para incentivar os estudos e elaboração de propostas pedagógicas que preparem o aluno para um mercado cada vez mais apoiado em sistemas operacionais automatizados e artificialmente "inteligentes". Eles concluem que:

É essencial pensar nas possibilidades e contradições da hibridização entre o físico e o digital na educação, mas não para incentivar o uso tecnológico, e sim para preservar o que no ensino tradicional ainda pode atuar como impulsionador do pensamento crítico sobre problemas, antagonismos e conflitos

presentes na sociedade. Nesse sentido, retomando uma imagem de Walter Benjamin, cabe ao professor crítico, diante da empolgação pouco reflexiva com a modernização tecnológica da educação, puxar o freio de mão, ensaiando junto aos estudantes, paciente e repetidamente, exercícios que os tornem capazes de realizar e repetir, com calma e cuidado, experiências que ampliem a sensibilidade e a capacidade de abstração conceitual. Nesse processo formativo, o pensamento não deve ser autônomo só em aparência, mas realmente preparado para pensar a si mesmo no confronto com o conteúdo particular de cada objeto, indo além de um imediatismo consumista e da dependência de imagens técnicas e categorias predeterminadas nas quais basta encaixar tudo que é apresentado.

Considerações

Quando se traz as plataformas digitais para a sala de aula como suporte para o ensino, é preciso abrir possibilidades para que esse trabalho seja criativo e motivador para a aprendizagem.

As pressões econômicas pela instrumentalização computacional da educação, assim como pelo controle administrativo informatizado das instituições de ensino e pela industrialização digital da cultura. É preciso mais discussões e estudos sobre a temática a fim de identificar os efeitos da tecnologia e IA no campo da educação.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Gabinete do Ministro. Portaria GM nº 4.617, de 6 de abril de 2021. Institui a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial e seus eixos temáticos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 abr. 2021.
- BRASÍLIA, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAMPOS, Luis Fernando Altenfelder de Arruda; LASTÓRIA, Luiz Antônio Calmon Nabuco. Semiformação e inteligência artificial no ensino. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, e20180105, 2020. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=1sci_arttext&pid=S0103-73072020000100500&lng=es&nrm=iso . Acesso em: 7 jul. 2
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Escrita e práticas comunicativas. In: KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, p. 53-74, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MITRA, S. The internet as a subject in schools. **Prospects** 52, 243–247 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11125-022-09620-x>. Acesso em: 2 jul. 2024. 1

71. METODOLOGIAS E O PROCESSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO DEFICIENTE VISUAL NO ENSINO REGULAR

AUTORES: Mestranda: Maria Regina Carvalho
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
Email: mreginacarvalho2020@yahoo.com

Orientadora: Profa. Dra. Abigail Malavasi
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
Email: amalavas@uol.com.br

Palavras chave: deficiente visual, inclusão, metodologias

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência visual nas escolas regulares vem se tornando cada vez mais frequente, essa grande demanda se deve a obrigatoriedade da matrícula de alunos com deficiência em escolas públicas ou privadas, segundo o Art. 8º. Lei de no. 7.853 de 24 de outubro de 1989, que diz em seu inciso I - recusar, cobrar valores adicionais, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar inscrição de aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado, em razão de sua deficiência; (Redação dada pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

É a Declaração de Salamanca de 1994, que é um documento da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece princípios, políticas e práticas para a educação especial e foi elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, na Espanha, que nos diz, entre outras coisas que o “princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter”. (UNESCO, 1994, p.5)

Mediante esse grande número de alunos com deficiência matriculados nas unidades de ensino, os professores da sala regular se sentem desamparados, apavorados e impotentes ao se depararem com alunos com deficiência em sala de aula, pois esses alunos, seguramente carecem de uma metodologia específica que contemplem suas reais dificuldades.

Machado faz um alerta, quando diz que,

O educador precisa ter capacidade para saber conviver com as diferenças, e lidar com os próprios preconceitos e superá-los, é necessário que ele saiba que cada deficiência exige uma estratégia diferente e materiais que ajude o aluno a se orientar melhor em sala de aula dando-lhe apoio e confiança, já que cada aluno tem seu ritmo próprio, é preciso paciência e determinação para que todos os alunos alcancem o objetivo desejado (MACHADO, 1996, p. 103-4).

Segundo Prieto (2006), hoje não mais se deve exigir que os alunos se adaptem à escola, mas a escola é que deve realizar novas elaborações no âmbito dos projetos escolares, visando o aprimoramento da sua proposta pedagógica, dos procedimentos avaliativos e da aprendizagem dos alunos.

A Educação Inclusiva não se resume apenas em matricular o aluno com deficiência na escola ou turma regular para que possa conviver com crianças sem deficiência e para desenvolver sua “socialização”. A inclusão escolar só tem um significado real se oferecer o ingresso e permanência do aluno na escola com rendimento acadêmico.

Como ressalta Omote,

Os resultados das pesquisas mais recentes da área de Educação Especial na perspectiva inclusiva mostram que não basta apenas matricular uma criança deficiente, determinada por lei, não garante que o aluno seja bem acolhido pelo professor e pelos colegas da classe, muito menos que o ensino e o atendimento tenham qualidade e sejam adequados às suas particularidades e necessidades especiais (OMOTE et al., 2005).

A Constituição Federal (1988) diz em seu Artigo 205, que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. (BRASIL, 2013, p. 34).

É preciso ofertar as condições necessárias para que essa ação proceda de fato, como recursos didáticos, materiais e ambientes adaptados, formação inclusiva aos professores, profissionais de apoio para auxiliar o aluno com deficiência.

Como nos diz Cerqueira e Ferreira (2000), recursos didáticos são todos os recursos físicos utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem às técnicas ou métodos empregados, visando a auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino aprendizagem. Os autores afirmam que nenhuma outra forma de educação os recursos didáticos assumem tanta importância, pois os estudantes, com deficiência, e principalmente os deficientes visuais, necessitam do contato tátil e da interação com materiais diferenciados que permitam sua participação nas atividades, culminando em sua aprendizagem.

OBJETIVO GERAL:

O objetivo dessa pesquisa será direcionada a investigação da metodologia de ensino, recursos didáticos e materiais adaptados para o aluno com deficiência visual, do ensino regular de uma escola da rede municipal de ensino, 1º ano do ensino fundamental I na cidade do Guarujá, visando a melhoria do seu processo de aprendizagem em virtude da exclusão e da defasagem que ocorre em sala de aula quando o aluno não tem o seu material adaptado para acompanhar as aulas em tempo real.

ESPECÍFICO:

a) Pesquisar as práticas no ensino regular em sala de aula e quais os recursos pedagógicos disponíveis para a inclusão desses alunos.

b) Analisar a estruturação do conhecimento do aluno deficiente visual e garantia de uma educação de qualidade.

METODOLOGIA

Esse estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados com observação direta, questionário aos professores da sala regular, da educação especial, gestores e também familiares de alunos com deficiência visual, com o intuito de obter informações sobre suas ansiedades e dificuldades com o público em questão.

Será realizada em uma unidade de ensino, do 1º ano do ensino fundamental I, localizada no município do Guarujá, local de médio acesso geográfico. A coleta de dados constará também de uma entrevista semi-estruturada, a qual segundo Marconi e Lakatos (1999) consiste em questões abertas e fechadas, variando de acordo com as respostas que forem surgindo no momento oportuno.

O questionário será entregue durante a observação direta em reunião previamente marcada para que seja devolvido no próximo encontro, esses encontros ocorrerão de quinze em quinze dias.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em URL: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso: 22/11/2013.

CERQUEIRA, A. J. B.; FERREIRA, E. de M. B. **Recursos didáticos na educação especial**. Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 6, n. 15, p. 24-28, abr. 2000.

MACHADO, L. M. Mercado global: a esfinge do presente. In: SILVA JUNIOR, C. A. (Org.). **O profissional formado por seu curso está preparado para as exigências da nova ordem mundial?** São Paulo, Pro-Reitoria de Graduação da UNESP, 1996. p. 91-106 (VI Circuito PROGRAD)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OMOTE, S. et al. **Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão**. Paidéia (USP), Ribeirão Preto, SP, v. 15, n. 32, p. 387-398, dez. 2005. Disponível em: <<http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/32/07.htm>>. Acesso em: 9 ago. 2010.

Prieto, R.G. (2006). **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: Um olhar sobre as políticas públicas de educação especial no Brasil**. Em Mantoan, M.T.E.; Prieto, R.G. e Arantes, V.A. (Orgs.), Pontos e contrapontos: Inclusão escolar (pp. 31-69). São Paulo: Summus.

UNESCO (1990). **Declaração Mundial sobre Educação Para Todos. Conferência Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtien, Tailândia.

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca. **Conferência Mundial de Educação Especial**. Salamanca, Espanha.

72. Letramento Matemático e Práticas Docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Vanessa Inez da Cruz Fialho
Universidade Metropolitana de Santos
vanessafialho14@gmail.com

Michel da Costa
Universidade Metropolitana de Santos
michel.costa@unimes.br

Palavras-chave: Letramento matemático; ensino de matemática; alfabetização matemática.

1. INTRODUÇÃO:

A necessidade de revitalizar o ensino de matemática nos anos iniciais, que muitas vezes enfrenta a dificuldade de engajar os alunos e conectar os conceitos matemáticos com suas realidades diárias, mostra-se necessária para uma educação de qualidade. Parece que o ensino da matemática no Brasil tem sido criticado por sua abordagem excessivamente abstrata e descontextualizada, o que pode levar ao desinteresse dos alunos e à percepção de que a matemática é irrelevante para suas vidas (Mizukami, 1986).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a necessidade de práticas educativas que integrem o conhecimento matemático ao cotidiano dos estudantes, promovendo um aprendizado mais significativo e aplicado. Buscar alternativas pedagógicas que tornem o ensino de matemática mais atraente e aplicável as necessidades dos educandos, corrobora para motivar e fortalecer as competências em matemática.

Neste contexto, conduzir o ensino e a aprendizagem, constitui em encarar desafios e confrontos que transpassa o cotidiano com a informação em permanente transformação, fazendo-se ainda mais desafiante para o corpo docente ao propor redefinição de suas práticas e métodos de ensino e proporcionar aos discentes seu pleno desenvolvimento, vencer seus limites, construindo caminhos variados para aquisição da aprendizagem.

Práticas de ensino tradicionais muitas vezes não conseguem mostrar aos estudantes a relevância da matemática em suas vidas diárias, o que é citado por Danyluk (1988), ao enfatizar a importância de uma prática pedagógica que torne o aprendizado da matemática significativo em relação ao cotidiano dos alunos.

Assim, este texto tem a intenção de refletir sobre o ensino da matemática nos anos iniciais, partindo do desenvolvimento do estudo de revisão bibliográfica em andamento referente a minha pesquisa de mestrado.

2. METODOLOGIA

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado profissional em andamento. Organiza algumas reflexões através de resultados obtidos na

revisão de literatura para o ensino de matemática, na perspectiva do letramento matemático e sua contribuição para um ensino aprendizagem de qualidade aos educandos.

Esta revisão, com pesquisas realizadas no portal de periódicos e dissertações da Capes e google acadêmico, foi feita entre fevereiro a agosto de 2024. As palavras-chave utilizadas foram: letramento matemático; ensino de matemática e anos iniciais.

3. DESENVOLVIMENTO

O ensino da matemática, na perspectiva do letramento matemático no cotidiano do ser humano, mostra-se necessário para o entendimento dos componentes curriculares.

De acordo com Mizukami, abordagem tradicional:

Trata-se de uma concepção e uma prática educacional que persiste no tempo, em suas diferentes formas, e que passaram a fornecer um quadro diferencial para todas as abordagens que a ela se seguiram. Como se sabe, o adulto na concepção tradicional, é considerado como homem acabado, "pronto", e o aluno um "adulto em miniatura" que precisa ser atualizado. O ensino será centrado no professor. O aluno apenas executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores. (Mizukami, 1986, p. 2)

Nesse contexto, o foco da aprendizagem esta centrado em práticas conservadoras, com expectativa de reprodução, sendo valorizada de forma equivocada a quantidade de lições, centrada no professor em que ao contrário dessa abordagem a organização do ensino para alcançar uma educação de qualidade, precisa estar alinhada ao olhar sobre a forma com que o estudante aprende e se desenvolve, para que as aulas possam ser interessantes e cumprir seu propósito de aprendizagem.

Não se pode continuar, de um lado, com um professor repetindo interminavelmente mofadas lições e, de outro lado, um aluno passivo que, ao entrar na sala de aula, já senta tediosamente aguardando a ação do professor para legitimar seu tédio. (Becker, 2001, p. 41)

De acordo com Soares (2009) a alfabetização e o letramento deveriam caminhar juntos "alfabetizar é aprender a ler e escrever, letrar é ter o entendimento do que se está aprendendo", não basta aprender esse código escrito, é necessário saber fazer uso do mesmo, saber utilizá-lo frente as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz constantemente. As atividades relacionadas ao contexto dos alunos, pode trazer sentido ao que estão aprendendo, pois depende da qualidade da interação que será proposto o conhecimento. (Becker, 2001).

Em variadas situações, a alfabetização matemática exclusiva ao domínio dos símbolos, em suas características sintáticas, acaba sendo trabalhada, para, em seguida, a significação ser abordado, descontextualizando o ensino de seu uso prático as necessidades da vida dos alunos. (Maia; Maranhão, 2015).

Para a BNCC o letramento matemático é definido como as competências e habilidades de raciocinar; representar, comunicar e argumentar matematicamente de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (Brasil, 2018, p. 266)

Com isso, é necessário inserir-se ativamente na cultura escrita. Ou seja, ter práticas “letradas”, atitudes e disposições em relação a leitura e a escrita, nutrindo gosto pela leitura e pela matemática, sendo capaz de desfrutar dos benefícios decorrentes destes conhecimentos.

Em relação a isso a formação continuada e a prática docente para o ensino da alfabetização e letramento matemático também são trazidos como ponto central para que o ensino do letramento matemático aconteça de maneira contextualizada. (Fontinele, 2020); (Cesar, 2021). Muitos professores tiveram sua formação por meio de abordagens antigas, a qual acabam replicando o mesmo ensino que tiveram, aos seus alunos. O termo letramento matemático ainda é bastante banalizado, com diferentes enunciados, dificultando seu uso e entendimento para os docentes. (Klaus, 2022)..

4. CONCLUSÃO

Compreende-se que o ensino da matemática, na perspectiva do letramento matemático é necessário para o desenvolvimento integral do estudante.

Porém, essa temática ainda precisa de pesquisas e políticas públicas consistentes e contínuas voltadas a sua utilização nas instituições de ensino, já que está presente em documentos que norteiam a educação básica, como direito dos educandos.

A utilização do letramento matemático, ao contrário de modelos tecnicistas, facilita o aprendizado dos componentes curriculares, sendo possível a relação dos objetos do conhecimento apreendidos na escola com a vida cotidiana, dando sentido a esses conhecimentos.

Desta forma, considerando-se a relevância desta temática, somando-se a necessidade da formação continuada para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, em que são temas pertinentes, pois a função docente exige atualização constante para oportunizar um ensino de qualidade e colaborar na formação de cidadãos críticos e reflexivos atuantes em suas vidas e sociedade.

5. REFERÊNCIAS:

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

CALAZANS Ângela Maria, M. Tizuko. **A matemática na alfabetização**. São Paulo: Kuarup, 1996.

CESAR, S. H. (2021). **A formação docente para o letramento matemático com números**. Universidade Estadual do Norte do Paraná.

DANYLUK, Ocsana. **Alfabetização matemática: o cotidiano da vida escolar**. Passo Fundo: EDIUPF, 1989.

FONTINELE, M. O. A. (2021). **Formação continuada e prática docente: contribuições da alfabetização matemática para o letramento da criança**. Universidade Federal do Maranhão.

GOMES, Luanna Priscila da Silva; NORONHA, Claudianny Amorim. **Letramento matemático: introdução ao trabalho em sala de aula**. Belém: SBEM-PA, 2015.

MAIA, Madeline Gurgel Barreto; MARANHÃO, Cristina. **Alfabetização e letramento em língua materna e em matemática**. Ciênc. Educ., Bauru, n.4, v.21, p. 931-943, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Wfsm6PwvzYtKtW9dbDTdLKn/?format=pdf>. Acesso em: 03 de Jul. 2023.

SOARES, Magda, **Letramento – Um tema em três gêneros**, 3 ed. - Belo Horizonte: editora Autêntica, 2009. 128p.

73. O PAPEL DA ESCOLA E DOS PROFESSORES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Regilene Aparecida Silva de Marco - Unimes
regilenedemarco@gmail.com

Prof.^a Irene da Silva Coelho - UNIMES
irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: alfabetização, professor; práxis.

Introdução

O ciclo de alfabetização tem inúmeros desafios dentro do espaço escolar, além da incumbência de articular a construção do conhecimento entre os saberes pedagógicos e científicos a realidade vivenciada pelo aluno. À luz disto, concebe-se que as informações chegam histórica e culturalmente construídas dentro e fora deste espaço, e se enlaçam ao ato educativo, modificando profundamente o processo de alfabetização e os instrumentos que facultam as suas intencionalidades.

No que concerne aos atores da escola, estes têm a incumbência de promover uma ressignificação de fazeres pedagógicos de maneira significativa, prazerosa e instigante para atender essa demanda. Isto inclui novas concepções didáticas e metodológicas com estratégias e ferramentas que viabilizem uma aprendizagem significativa e facultem aos sujeitos ter autonomia e reflexão crítica acerca do conhecimento.

Objetivo

O objetivo desse estudo é refletir sobre a necessidade de mudanças na práxis pedagógica para que a alfabetização se torne significativa e contribua para a formação crítica do aluno.

Método

Trata-se revisão de literatura realizada por meio de pesquisa bibliográfica analítica e reflexiva, embasada em autores como Gómez (1998), Libâneo (2004 e 2011), Morin (2000), Sacristán (1998).

A práxis do professor e a alfabetização

A educação é um pilar imprescindível para transformar plenamente a vida do aluno como sujeito e cidadão, pois que, o indivíduo aprende no trânsito de toda a sua vida. Essencialmente na perspectiva pós-pandêmica, se torna evidente conceber sua inconclusão mediante aos intercursos sucedidos dentro e fora do espaço escolar, conforme Morin (2000) assegura:

Por isso, importa não ser realista no sentido trivial (adaptar-se ao imediato), nem irrealista no sentido trivial (subtrair-se às limitações da realidade); importa ser realista no sentido complexo: compreender a incerteza do real, saber que há algo possível ainda invisível no real. (Morin, 2000, p. 85)

Logo, é papel fundamental da instituição escolar e de todos os seus atores, sobretudo no ciclo de alfabetização, tornar a escola um espaço onde a construção do conhecimento seja planejada de forma intencional com vistas a uma aprendizagem significativa e afetiva. Para tanto, o currículo utilizado no

processo de alfabetização carece ir além do currículo formal, perpassando pelo currículo real e também pelo currículo oculto. Essa visão é corroborada por Gómez (1998):

[...] Os alunos/as aprendem e assimilam teorias, disposições e condutas não apenas como consequência da transmissão e intercâmbio de idéias e conhecimentos explícitos no currículo oficial, mas também e principalmente como consequência de todo tipo que ocorrem na escola ou na aula.[...].(Gómez, 1998, p. 17)

A práxis pedagógica deve ser vislumbrada como alicerce para a formação e transformação dos indivíduos, tendo como aspecto basilar a socialização entre todos os pares envolvidos em todo e qualquer ato educativo. Por meio dela, os processos de troca que ocorrem dentro da instituição e que interferem direta e indiretamente fora dela, assim como o inverso também ocorre, devem ser cada vez mais assertivos e planejados estrategicamente para alcançar e abranger o seu público-alvo de forma eficiente.

A escola como promotora de conhecimento, evolução e emancipação humana, deve ser fecunda de profissionais que têm em sua essência a busca incessante da ampliação e aperfeiçoamento dos saberes científicos e sociais para consigo e seus alunos, abarcando um viés de possibilidades cada vez mais rico e intentando, dessa maneira, a promoção da autonomia e emancipação do aluno frente à globalização e aos conteúdos historicamente apresentados em sala de aula. Estes atores, imbricados na vertente da socialização, devem sujeitar-se a conhecer o mundo a sua volta, explorá-lo em todas as suas realidades e compartilhá-lo de forma humanizada com toda a sociedade, de tal modo que toda ação pedagógica prime a construção do conhecimento, a evolução dos sujeitos e a transformação da sociedade, conforme assegura Morin (2000, p. 93): “a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.”

No contexto das aprendizagens, o professor deve estar apto a inserir o aluno em sua realidade compondo atuação efetiva embasada no aprendizado profundo de um mundo real e complexo cada vez mais presente em sala de aula. Isso demanda a mediação de conceitos e o tensionamento de questionamentos associados às vivências cotidianas dos alunos, para que estes entendam a relevância dos conteúdos e técnicas apresentados de forma a interiorizar e associar estes saberes sem que estes sejam vistos como fardos por ambos. Só assim, estes sujeitos estarão integralizados e terão êxito durante o processo de transformação social e cultural que a sociedade necessita, conforme salientam Libâneo e Gómez (1998 apud Gomez, 1998, p.359):

[...] os professores/as devem aprender técnicas de intervenção na aula, mas também saber quando utilizar umas e quando utilizar outras, e devido a isso se requer também a formação de competências estratégicas, de formas de pensar apoiadas em princípios e procedimentos de intervenção. De certo modo, o professor/a deverá utilizar seu raciocínio para definir os cursos de intervenção prática em função dos problemas que apresentam e das características diferenciais da situação na qual intervêm. [...] (Gómez, 1998, p. 359)

Para tanto, é essencial ao docente conhecer e utilizar as melhores práxis de mediação pedagógica no processo de alfabetização para a transformação

pessoal e social de cada aluno, pois, ao conhecer a realidade humana em toda sua plenitude, pode-se identificar suas especificidades do micro para o macro e do macro para o micro e intervir de forma humanizada e científica em todas as adversidades cotidianas.

Deste modo, o ato educativo deve contemplar de forma proficiente todas as crianças através de metodologias, estratégias, ferramentas e recursos propícios a cada contexto, de forma que permitam ao aluno, explorar todas as suas possibilidades através de suas especificidades e aptidões.

Por meio dessas especificidades, a sala de aula torna-se um ambiente plural e multisciente ao propiciar socialização multicultural, filosófica, histórica e científica. O que foi apreendido e ressignificado por aluno e professor no decorrer do ciclo de alfabetização, permite agregar saberes multidialéticos aos processos de aprendizagem e multiletramentos. Isto é o que torna possível a aprendizagem e propicia uma educação transformadora da realidade dos sujeitos, transpondo as desigualdades sociais e educacionais no decorrer do processo educativo, pois viabiliza que cada indivíduo experimente, interiorize e compartilhe o conhecimento com todos os que o cercam.

Por isso, o aprendizado no processo de alfabetização deve estar alicerçado a uma práxis que compreende didáticas, metodologias, ferramentas e recursos que embasem as reais necessidades de seus alunos, oportunizando a estes conceituar e ressignificar cada tensão social, pedagógica, cognitiva e afetiva. A práxis pedagógica e a formação continuada, carecem ser pautas contínuas que permeiam este campo da alfabetização, já que a teoria alicerça a estrutura prática e corrobora assertivamente para romper as dicotomias existentes.

Considerações

Portanto, para que os conceitos sejam de fato apreendidos no processo educativo durante a alfabetização, a práxis pedagógica carece ser pautada para a promoção da emancipação humana. Por isso, é fundamental que o conteúdo manipulado seja ancorado nas bases sociais vivenciadas tanto por alunos quanto por professores, pois, só com este viés, é que a aprendizagem se tornará significativa e transpassará os limites do banco escolar vislumbrando modificar e transformar a vida em sociedade e coibir, de forma veemente, o abandono e a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

GOMÉZ, A. I. P. Ensino para compreensão. In: SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Uma escola para novos tempos. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola. Teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

74.A AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA AMPLIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES

Marcia Regina Santos de Oliveira

portmar.reg@gmail.com

UNIMES

Juliana Fonseca de Oliveira Neri

juliana.neri@unimes.br

UNIMES

Palavras-chave: coordenação pedagógica; competências digitais docentes; formação continuada; cultura digital.

Introdução

Alfabetização, letramento e fluência digital são habilidades fundamentais para todos os cidadãos nos dias de hoje. A comprovação disso é a incorporação da Cultura Digital como uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A competência 5 reitera a necessidade de promover aprendizagens mais significativas e que considerem o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.

Pensando nessa questão, que está diretamente relacionada com a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, a equipe gestora precisa desenvolver estratégias diferenciadas de formação continuada para que os docentes se sintam preparados para oferecer práticas pedagógicas modernas, atualizadas e eficazes às suas turmas (Amoroso, 2019). Para se constituir um educador competente, na atualidade, é preciso vivenciar o letramento digital, além de seus impactos na relação entre ensinar e aprender, para as interações na escola e fora dela (Duarte, 2022). É preciso ainda que a gestão incentive o grupo docente a se manter conectado entre si e amparado por diversas ferramentas e recursos tecnológicos que facilitam um fazer criativo, colaborativo e de coautoria.

Pretende-se com este artigo, apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa qualitativa em andamento com o grupo docente de uma escola municipal de Santos, litoral de São Paulo, com o objetivo de identificar as competências digitais docentes para elaboração das ações formativas que, além de subsidiar o fazer docente, vão compor o produto educacional da pesquisa de Mestrado Profissional intitulada GESTÃO ESCOLAR E O TRABALHO COLABORATIVO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DIGITAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Objetivos

Identificar as competências digitais do grupo docente. Mapear as reais necessidades formativas para atuação assertiva da coordenação pedagógica. Elaborar, a partir dos resultados obtidos, material para as reuniões de formação continuada e desenvolver as estratégias de gestão necessárias para a ampliação das competências digitais dos docentes, visando a melhoria dos processos educativos e resultados educacionais, além de aumentar o engajamento dos estudantes.

Método

Para aplicação do questionário, foi usada a ferramenta gratuita Google Forms®, da Google®, que obteve 17 respostas entre os dias 21 de maio e 4 de julho de 2024. O formulário foi compartilhado individualmente, por meio de aplicativo de mensagem ou e-mail, conforme a preferência do professor. Por questões éticas e didático-metodológicas, a identidade dos participantes será preservada.

Ao analisar as respostas, a pesquisa qualitativa buscou descrever e interpretar os dados, buscando caracterizar o grupo de professores quanto às competências digitais para, a partir daí, elaborar as ações formativas na perspectiva da Educação digital.

O instrumento de coleta e análise de dados foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisas em Seres Humanos da Instituição, cujo CAAE correspondente é 77608924.4.0000.5509.

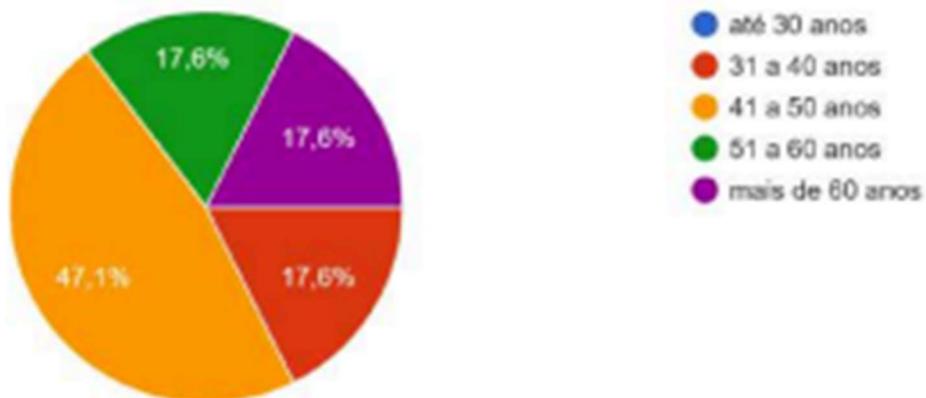
Resultados

Num universo de 22 professores regentes, 17 responderam o questionário, sendo que os 11 professores do período da manhã puderam responder no horário da RAP (Reunião de Aperfeiçoamento Semanal) enquanto os professores da tarde responderam em outros momentos, pois não foi possível disponibilizar o tempo da reunião para tal finalidade devido à demanda.

Serão comentados aqui alguns dos aspectos mais relevantes para a caracterização do grupo docente, sendo a análise completa disponibilizada na dissertação apresentada futuramente.

Figura 1 - Faixa etária

Idade
 17 respostas



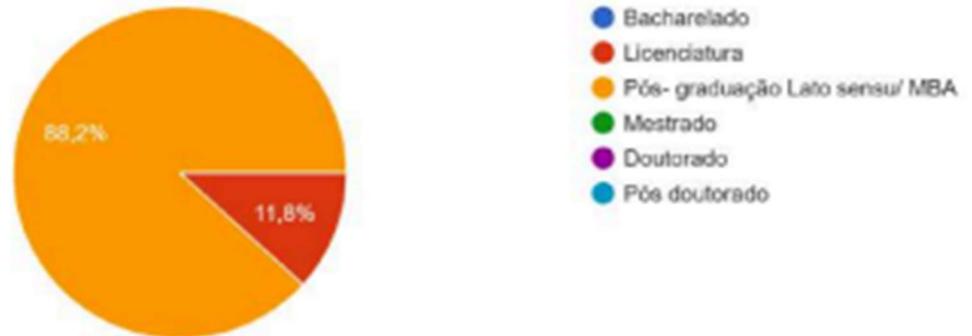
Fonte: Questionário da Pesquisa

Conforme a Figura 1, a pergunta refere-se à idade dos docentes. Sendo agrupados em faixas etárias, percebemos que o predominante nesse grupo é a faixa etária entre 41 e 50 anos, tendo quase a metade do grupo. Os demais se dividem entre outras faixas etárias seguidos por 31-40 anos (17,6%); 51-60 anos (17,6%) e há ainda 17,6% de professores com idade superior a 60 anos.

Figura 2 - Nível de escolaridade

Habilitação acadêmica:

17 respostas



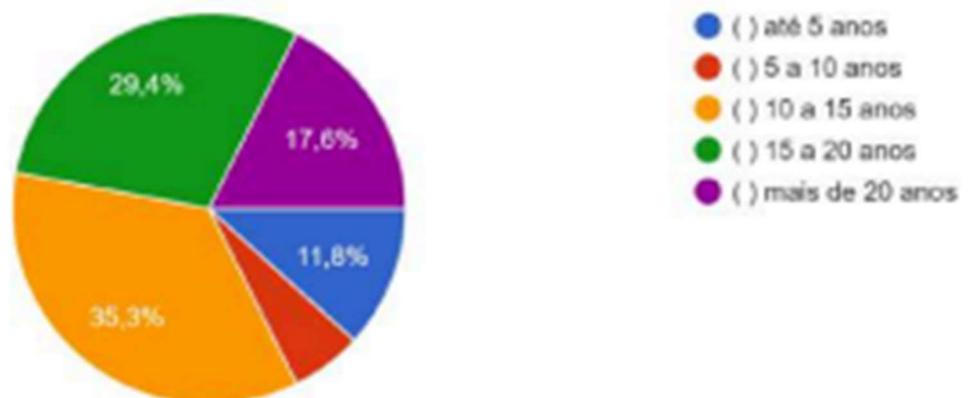
Fonte: Questionário da Pesquisa

No que concerne ao nível de escolaridade, observa-se que 88,2% concluiu Especialização e apenas 11,8 %, o que corresponde a 2 professores que possuem apenas licenciatura.

Figura 3 - Tempo de atuação docente na Educação pública

Há quanto tempo trabalha como docente em escola pública?

17 respostas



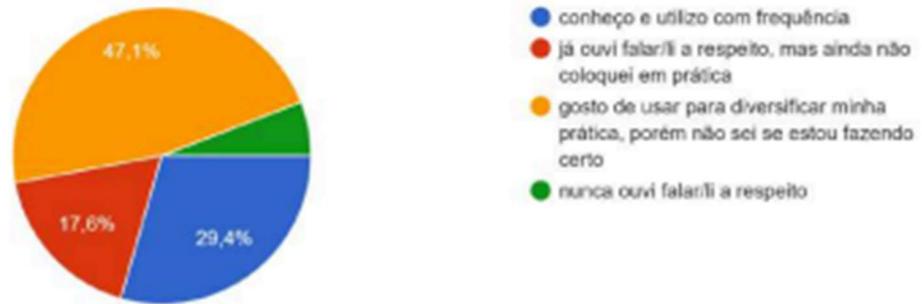
Fonte: Questionário da Pesquisa

A figura 3 aponta o tempo de trabalho em escola pública. Observa-se que a maioria compreende professores com mais de 10 anos de profissão. Apenas 11,8% tem até 5 anos de experiência e 5,6%, ou seja, um professor está entre a faixa de 5 a 10 anos no magistério público.

Figura 4 - Conhecimento sobre metodologias ativas de aprendizagem

12. Sobre metodologias ativas de aprendizagem, como você se define:

17 respostas



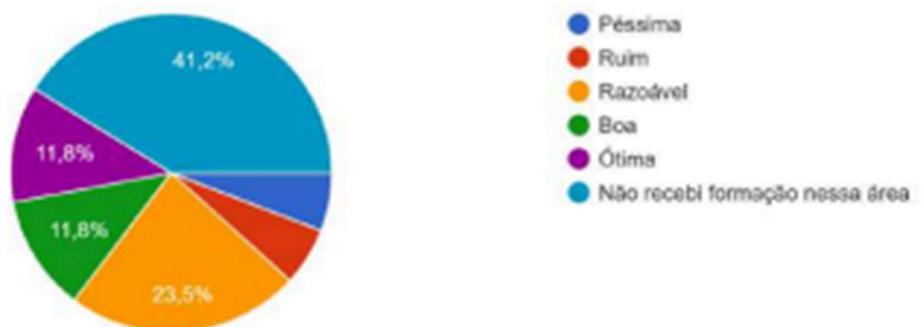
Fonte: Questionário da Pesquisa

A figura 4 apresenta os dados da 12ª pergunta do questionário. Sobre metodologias ativas: 29,4% dos participantes afirmaram conhecer e utilizar com frequência. 47,1 % têm dúvidas se estão agindo corretamente; 17,6% conhecem o assunto, mas nunca colocaram em prática. 5,9% declararam que nunca ouviram falar a respeito.

Figura 5 - Tecnologias digitais na formação inicial

13. Avalie a QUALIDADE da formação que você recebeu para o USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SUA PRÁTICA COMO DOCENTE na graduação/ formação inicial:

17 respostas



Fonte: Questionário da Pesquisa

Na figura 5, podemos observar que 41,2% alega não ter recebido formação na área de tecnologias digitais. Seguidos de 23,5%, indicando formação razoável; 11,8% sinalizam ter recebido boa formação; 11,8 considerou ótima a formação que teve na graduação. Dois professores, o que corresponde a 11,8% consideram ter recebido formação ruim ou péssima.

Conclusão

Moran (2007) considera que a tecnologia traz integração de todos os espaços e tempos. O processo de ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada – que se mescla e se hibridiza constantemente.

As respostas aqui apresentadas indicam que o grupo de professores, embora experiente e comprometido com seu processo formativo, necessita de formação continuada para o uso crítico dos recursos tecnológicos e de metodologias ativas com o objetivo de colocar o estudante no centro do processo educativo, tomando decisões e refletindo sobre elas. Crianças e adolescentes necessitam de professores que transitem pelos ambientes digitais com naturalidade e criticidade, compreendendo que, independentemente da nossa aceitação, a cultura digital está presente e atravessa nosso fazer diário.

Nesse percurso, a coordenação pedagógica precisa atuar de maneira assertiva, identificando as necessidades formativas do grupo articulando ações que ratifiquem a escola como espaço permanente de estudo e reflexão, especialmente no que diz respeito às inovações tecnológicas. O diagnóstico realizado traz os dados relevantes para a elaboração do produto educacional em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AMOROSO, C. **Formação docente para uso das tecnologias digitais**. CENPEC, 14/08/2019 Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/guia-apoia-o-planejamento-de-formacao-docente-para-uso-das-tecnologias-digitais> Acesso em: 28/09/2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **BNCC- Computação**. Anexo ao parecer CNE CEB Nº 2. Brasília. 2022.

DUARTE. P. F. A Formação Continuada De Professores Da Rede Municipal De Fortaleza Para O Uso De Tecnologias Digitais. Universidade Estadual do Ceará. 2022. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoconclusao/vie_wtrabalhoconclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13215890# Acesso em 20/09/2024.

MORAN, José M.; BEHRENS, Marilda A.; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13 ed. Campinas: Papirus, 2007. p.133-173.

75.O USO DE OFICINAS INTERDISCIPLINARES NA ARTICULAÇÃO DOS SABERES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lucas Hoffmann Machado Genuino
Universidade Metropolitana de Santos
lucasshoffmann@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

Palavras-chave: Oficinas, Interdisciplinar, Articulação, Experiência.

1. INTRODUÇÃO

Em minhas experiências pedagógicas em escolas da rede pública da Região da Baixada Santista, uma das questões que mais me chamou a atenção foi a falta de articulação entre as disciplinas nos anos iniciais do Ensino Fundamental por grande parte dos docentes. Expressões como “Agora guardem o livro de Geografia e abram a apostila de História” ou “Encerramos o assunto Matemática e agora vamos falar sobre Ciências” fazem parte da rotina escolar, evidenciando a separação rígida entre os conhecimentos. Essa fragmentação pode induzir os alunos a enxergar os saberes como compartimentos isolados, limitando uma compreensão mais integrada do mundo.

2. OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é analisar como oficinas pedagógicas interdisciplinares desenvolvidas por meio do trabalho prático podem superar a fragmentação observada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3. METODOLOGIA

Inicialmente, deve ser realizado um estudo da realidade dos alunos, diagnosticando o repertório que eles trazem de casa com base em suas vivências e experiências fora da escola. Essa etapa é fundamental para coletar informações relevantes que guiarão o desenvolvimento da pesquisa. O foco é entender o que os alunos já sabem, o que ainda não conhecem e suas preferências de aprendizagem, como assistir a vídeos, ouvir explicações do professor ou realizar atividades práticas. Esses dados serão essenciais para direcionar os próximos passos da pesquisa.

Após esse levantamento, deve-se buscar promover oficinas didáticas, nas quais os alunos possam participar ativamente, sendo suas ações observadas e registradas. Ao final das oficinas, os alunos devem responder a questionários sobre o que aprenderam e como construíram esse conhecimento. Além disso, recomendam-se entrevistas com um grupo de alunos para aprofundar a análise. Na fase final, as hipóteses levantadas podem ser testadas, verificando-se a retenção do conhecimento pelos alunos e propondo-se novas experiências. A partir dos resultados, pode ser proposta a criação de um conjunto de oficinas didáticas que integrará conteúdos, servindo de apoio para outros professores que desejam usar práticas interdisciplinares em sala de aula.

4. RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO

Espera-se que ao se trabalharem os conteúdos de forma interdisciplinar e utilizando experiências práticas que coloquem o aluno no centro de sua trajetória escolar, possa-se encontrar maneiras eficazes de facilitar a assimilação e acomodação das informações. Através de uma metodologia participativa que integra investigação e ação prática (Pesquisa-ação), e com as devolutivas dos alunos sobre como melhor absorvem os conteúdos, será possível compreender o processo de construção desse conhecimento.

Um exemplo de Oficina Interdisciplinar pode iniciar abordando as habilidades que envolvem explorar fenômenos do cotidiano relacionados às propriedades físicas dos materiais, como densidade e condutibilidade térmica (EF05CI01) e que trata da identificação e representação de frações, associando-as à divisão ou à ideia de parte de um todo (EF05MA03), conforme o Currículo Paulista (São Paulo, 2019).

Baseando-se no conceito de AÇÃO > REFLEXÃO > AÇÃO, de Paulo Freire, a oficina pode começar com a entrega de três copos com achocolatado quente, sendo um de plástico, um de isopor e um de vidro. Os alunos devem manusear os copos, levantar hipóteses sobre por que alguns são mais fáceis de segurar do que outros, chegando à conclusão de que certos materiais aquecem mais rapidamente.

Figura 1



Copos de vidro, plástico e isopor contendo achocolatado quente

Após a verificação prática do objeto, pode-se passar para o conhecimento conceitual, onde se enfatiza a reflexão sobre a experiência anterior e sua relação com o cotidiano dos alunos. Nesse momento, pode-se discutir o processo de condutibilidade térmica, explicando por que ele ocorre, quais materiais transferem mais ou menos calor e como esse conhecimento pode ser aplicado na vida fora da escola.

Em seguida, é recomendável que se volte à prática, integrando um novo componente curricular, a Matemática, sendo eles convidados a beber o achocolatado,

3 | P á g i n a

mas primeiro precisarão fracionar o copo escolhido, permitindo que todos possam compartilhar a bebida. Isso permitirá o trabalho com o uso de frações, conforme as competências definidas para essa faixa etária no ensino de Letramento Matemático. Ao final da oficina, os alunos podem escrever sobre o que aprenderam e como isso pode ser útil em seu dia a dia.

5. CONCLUSÃO

Com base nas contribuições de vários pensadores (Pombo, 2002; Fazenda, 2002; Alarcão, 2003) é possível depreendermos que as oficinas interdisciplinares se apresentam como uma opção para se articular diferentes saberes de diferentes áreas do conhecimento. E isto acontece quando o indivíduo tem a oportunidade de experienciar o objeto do conhecimento e levantar hipóteses acerca daquilo por si só. Ivani Fazenda defende que:

Interdisciplinaridade é uma atitude de humildade, de diálogo, de aceitação do outro. É a consciência de que o conhecimento está em constante construção e que, por isso, necessita da contribuição de diferentes disciplinas para se tornar mais completo e significativo. (Fazenda, 1994, p.11)

Fazenda (2002) defende que a Interdisciplinaridade deve ocupar uma posição central na educação, desafiando a hierarquização do conhecimento e a ideia de que algumas áreas são mais importantes que outras. Ele argumenta que o conhecimento é dinâmico e em constante construção, necessitando de uma abordagem que integre diferentes disciplinas em um todo significativo para os alunos.

Os saberes devem estar interligados, tanto entre si quanto com a vida cotidiana dos alunos, para que estes reconheçam a relevância do que aprendem e como isso pode ser aplicado fora da escola. A filósofa e educadora Olga Pombo, conhecida por suas contribuições à interdisciplinaridade, complementa essa perspectiva quando escreve:

A interdisciplinaridade é fundamental para superar a fragmentação do conhecimento causada pela especialização excessiva. Ela promove uma integração dos saberes que é essencial para a formação de um pensamento crítico e abrangente. (Pombo, 2002, p.73)

Pombo (2002) enfatiza a importância da interdisciplinaridade como resposta à fragmentação do conhecimento causada pela especialização extrema. Embora a especialização aprofunde o entendimento em áreas específicas, pode limitar a visão necessária para lidar com problemas complexos. A interdisciplinaridade, ao integrar diferentes disciplinas, proporciona uma compreensão mais holística dos fenômenos e fomenta o desenvolvimento de um pensamento crítico e abrangente, essencial para resolver questões contemporâneas que não se restringem a uma única área de estudo.

Além disso, essa abordagem promove flexibilidade mental e adaptabilidade, habilidades cruciais em um mundo em constante mudança. Ao incentivar o diálogo entre disciplinas, a interdisciplinaridade cria um ambiente favorável à inovação e novas descobertas. Pombo compartilha com Fazenda a visão de que a educação deve evitar a isolamento das disciplinas e, em vez disso, combinar conhecimentos para formar uma base teórica que permita ao indivíduo atuar de forma crítica na sociedade.

6. REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- DEWEY, J. **Como Pensamos**: Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reposição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: História, Teoria e Pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- POMBO, O. **Interdisciplinaridade**: Ambições e Limites. Porto: Edições e Afrontamento, 2002.
- SÃO PAULO. **Currículo Paulista**. Secretaria da Educação, Coordenadoria Pedagógica; União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo - UNDIME. São Paulo: SEDUC, 2019.

76.A GESTÃO ESCOLAR COMO MEDIADORA DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR NOS ANOS INICIAIS

Renata da Silva Rocha¹; Aline Martins de Almeida²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.

Discente: rocharenata673@gmail.com

²Prof^a do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.

Discente: aline.almeida@unimes.br

Palavras-chave: Escola; Aprendizagem; Família; Gestão Democrática.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar é processo abrangente e vital para o funcionamento eficaz das instituições de ensino, e possui considerável influência no envolvimento parental durante os primeiros anos de escolaridade.

Na literatura, é amplamente discutida a importância do engajamento da família na formação educacional das crianças para o crescimento e para o aprendizado. No entanto, alguns obstáculos, como logística, tempo e insegurança impactam negativamente nessa relação, sendo fundamental a contribuição da gestão escolar para administrar os desafios que emergem.

Nos primeiros anos, a efetiva participação dos pais traz impactos positivos nos resultados acadêmicos e auxilia na construção de uma base para as futuras etapas. Porém, é nesse período que muitos pais se veem incertos quanto ao seu papel. Assim, os gestores podem orientar as famílias.

Nesse contexto, apesar de haver uma vasta literatura sobre a importância do envolvimento parental na educação, ainda há uma lacuna quanto ao papel específico da gestão escolar como mediadora desse envolvimento. Ao abordar esta questão, este estudo visa aprofundar os conhecimentos existentes sobre as interações entre família e escola nos anos iniciais.

A relevância deste estudo reside no fato de que uma relação escola-família bem estruturada pode impactar significativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Assim, o entendimento dos conceitos e das funções da gestão escolar e da família, bem como a identificação dos desafios existentes nessa relação, podem auxiliar na construção de um caminho favorável para o desenvolvimento das crianças.

Objetivos

Realizar um levantamento de estudos que abordam a relação entre gestão escolar e participação familiar; descrever conceitos importantes e práticas que podem ser adotadas; e identificar quais são as dificuldades enfrentadas pelas famílias e escolas quanto à participação parental.

Métodos

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica e faz parte da Linha de pesquisa 1: Gestão da educação – Políticas educacionais, currículo e avaliação, da Universidade Metropolitana de Santos.

Para levantamento de dados, foram consultadas as bases acadêmicas *Scopus*, *Scielo* e *Google Scholar*, utilizando os descritores "gestão escolar", "envolvimento familiar" e "anos iniciais".

Os critérios de inclusão foram artigos que tratem do tema "A gestão escolar como mediadora do envolvimento familiar nos anos iniciais", considerando publicações em

português, inglês e espanhol, além do papel do supervisor escolar nesta abordagem. Foram incluídos artigos *online* gratuitos, publicados entre 2010 a 2022. Como critérios de exclusão, tem-se: artigos com textos incompletos, duplicados, teses, e que não forneçam informações suficientes para o tema em foco. Os materiais selecionados foram lidos e analisados para identificar práticas, teorias e modelos relacionados ao papel da supervisão escolar no envolvimento dos pais.

Resultados/Desenvolvimento

Em primeiro lugar, é necessário analisar os conceitos de participação e gestão democrática que embasam e viabilizam o envolvimento familiar na escola. Conforme apontam alguns teóricos, a participação autêntica vai além da simples presença ou engajamento esporádico em atividades escolares. Requer compartilhamento do poder decisório e atuação nos processos institucionais de diferentes naturezas.

O levantamento de dados foi conduzido utilizando três conjuntos de palavras-chave distintos. Primeiramente, ao pesquisar "A gestão escolar como mediadora do envolvimento familiar", foram encontrados 12 trabalhos. Para estes, aplicou-se como critério de inclusão a presença de foco no papel da mediação na promoção do envolvimento familiar, visando garantir a relevância dos estudos para a temática em questão.

Em seguida, utilizando as palavras-chave "A gestão escolar e a família", o resultado foi significativamente maior, totalizando 1.217 trabalhos. Neste caso, foi necessário aplicar critérios de exclusão para refinar a busca, eliminando estudos que não se aplicavam aos anos iniciais, bem como aqueles focados na educação infantil ou no ensino médio, assegurando assim a pertinência dos trabalhos ao escopo da pesquisa.

Por fim, ao pesquisar "A orientação educacional e a família", foram identificados 172 trabalhos. Esta busca complementar visou abranger aspectos relacionados

à orientação educacional no contexto do envolvimento familiar, potencialmente oferecendo perspectivas adicionais relevantes para o estudo. Este levantamento inicial de dados constitui uma etapa fundamental do projeto de pesquisa, fornecendo um panorama abrangente da produção acadêmica relacionada ao tema. A partir destes resultados, será possível realizar uma análise mais aprofundada dos trabalhos selecionados, identificando tendências, lacunas e contribuições significativas para o campo de estudo da gestão escolar como mediadora do envolvimento familiar nos anos iniciais.

Conclusão

O presente trabalho identificou e analisou os estudos existentes sobre a temática em questão. A etapa que se encontra o projeto consiste no levantamento de dados. Os desafios para uma participação efetiva das famílias na escola são de diversas ordens e exigem uma atuação sensível e propositiva da gestão, orientada por uma perspectiva democrática. Conhecer a realidade das famílias e investir em canais bidirecionais de comunicação, no fortalecimento da gestão participativa e na valorização dos distintos arranjos familiares são caminhos fundamentais para qualificar essa relação.

Referências

- BORDENAVE, J. E. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96. Brasília, 1996.
- CRUZ, A. R. S. Família e escola: um encontro de relações conflituosas. *Sitientibus*, Feira de Santana, n.37, p.27-45, jul./dez 2007.
- GUISSO, L.; GESSER, M. Docência e Processos de Escolarização: Desafios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e186536, 2019.
- LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.
- MAINARDI, Sabrina Magossi; OKAMOTO, Mary Yoko. Desenvolvimento das crianças: um olhar sobre o papel da família e o papel da escola na perspectiva dos pais. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 822-839, dez. 2017.
- NOGUEIRA, M. A. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 155-170, jul./dez. 2006.
- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3a ed. São Paulo: Ática, 2008.

PATEMAN, C.; ROUANET, L. P. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SÁ, V. A (não) participação dos pais na escola: a eloquência das ausências. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 2001.

VEIGA, I. P. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Papyrus, 1998.

77. BRINCAR E O LETRAR NO PRIMEIRO ANO: UMA CONEXÃO DE APRENDIZAGEM

Luciana Pereira da Silva Nascimento¹, Gerson Tenório dos Santos²

¹Mestranda do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos - Unimes; luciananascimento140502@gmail.com

²Professor Doutor do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos – Unimes; gersontds@gmail.com

Palavras-chave: ensino fundamental; brincar; letrar; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A relação entre o brincar e o letramento no contexto do primeiro ano do ensino fundamental é um tema relevante e desafiador. Nesta pesquisa buscamos discutir, com base em alguns autores fundamentais para a temática, como esses dois aspectos podem se entrelaçar para promover uma aprendizagem significativa e lúdica. É importante tornar essas experiências lúdicas no progresso do aprendizado da criança, facilitando assim seu percurso nessa nova perspectiva escolar ao qual acaba de chegar.

O processo de aprendizagem é multifacetado e envolve não apenas a aquisição de habilidades formais, mas também a construção de significados e a vivência de experiências significativas. Nesse contexto, a união entre letramento e brincar emerge como um percurso promissor para enriquecer esse caminho educacional da criança. Os jogos são ferramentas que complementam o ensino formal. Como educadores podemos criar situações desafiadoras por meio de jogos, incentivando a reflexão, a tomada de decisões e aplicação do conhecimento adquirido.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos mostra na habilidade EF12EF01: Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional a importância de reconhecer e respeitar as diferenças individuais de desempenho da criança. Assim sendo o brincar deverá estar presente no ensino fundamental

e o professor irá integra-lo a sua prática reverberando na construção de conhecimentos das crianças que ali estão.

Para Luiza Helena Tannuri Lameirão (2021, p.12), no livro *Do Movimento ao Traço da Escrita*, “muitas brincadeiras infantis, tais como pular corda, pular amarelinha, são marcos no domínio da habilidade corporal”. Esse brincar é significativo em especial no pensar matemático. As brincadeiras com fios, como a famosa “cama de gato”, estão dentro desse contexto de desenvolvimento, do domínio corporal, pois o fio oferece limites para seus gestos, limites muitas vezes sequenciais. Esse desenvolvimento corporal necessita de tempo e maturidade da criança, tempo esse para que se tenha desenvolvido o seu pinçar.

OBJETIVO

Nosso objetivo é compreender, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como o brincar pode contribuir para o processo de letramento no primeiro ano, considerando o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a alguns autores importantes que discutem o brincar e o letramento em interação, entre eles Magda Soares, Donald Winnicott, Tizuko Kishimoto, Ana Carolina P Brandão, Liliana Gruss, Johan Huizinga.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Kishimoto (2002, p. 7) a brincadeira é “a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica... é o lúdico em ação”. Sendo assim, o brinquedo sempre será o objeto da brincadeira, mas em ações estruturadas com regras e lúdicas. A brincadeira implica e uma oportunidade para as crianças explorarem, experimentarem e tomarem decisões de forma independente, durante as brincadeiras, as crianças são desafiadas a resolver problemas, planejar estratégias e lidar com situações inesperadas.

Winnicott no livro *O brincar e a realidade* explora o papel do brincar no desenvolvimento infantil e nos diz que “é brincando que a criança ou adulto individual é capaz de ser criativo e usar toda personalidade, e é somente sendo criativo que o indivíduo se descobre” (Winnicott, 1975, p.34). Sendo assim o brincar é fundamental para o desenvolvimento do ser humano; é brincando que ele tem liberdade de criação, criando jogos, desenvolvendo sua oralidade e construindo sua personalidade.

A conexão entre o brincar e o letramento no primeiro ano é essencial para uma educação integral. Professores gestores devem reconhecer o valor do lúdico na aprendizagem e promover práticas que integrem esses dois aspectos, considerando as perspectivas de Magda Soares. Em seu livro *Alfabetar* (2020 p.32), Soares fala da sua preocupação com a distinção entre o ato de adquirir as tecnologias do ler e do escrever e as práticas de inserção da leitura e da escrita nos usos sociais. Mostra que o letramento vai além da simples decodificação das letras e palavras envolvendo compreensão e o uso efetivo da escrita em diferentes situações da vida cotidiana.

Johan Huizinga (2019, p.23) nos traz no livro *Homo Ludens* entre outras coisas as características dos jogos que são o prazer, o caráter “não sério”, a liberdade, a separação dos fenômenos do cotidiano, as regras, o caráter fictício e sua limitação de tempo e espaço. Huizinga nos mostra que todos os jogos têm regras que podem ser implícitas ou explícitas, mas que sempre ordenará e conduzirá a brincadeira.

É essencial que a escola proporcione um ambiente que valorize o lúdico mesmo após a entrada no ensino fundamental. O jogo e o brincar não devem ser vistos como atividades exclusivas da educação infantil, mas sim como ferramentas que continuam a contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Podemos adaptar os jogos para atender às novas necessidades de aprendizado, estimulando a criatividade e resolução de problemas e a interação entre os colegas.

Brincar com os jogos na transição da educação infantil para o ensino fundamental não apenas mantém a alegria e a espontaneidade das crianças, mas também contribui para seu desenvolvimento global. Lílana Gruss, em seu livro *Los Niños y el juego*, (2017 p. 94) traz o jogo simbólico como primeiros esboços dentro da interação lúdica e comunicação espontâneas das crianças, perante diversos jogos, pois nesses jogos eles estão produzindo sua construção psíquica, emocional e intelectual em um período de transição e transformação de pensamento. O brincar proporciona o desenvolvimento sensorio motor da criança, sua oralidade, interações entre elas, suas primeiras construções e os jogos simbólicos.

CONCLUSÃO

A escola deve ser um espaço que valoriza o lúdico, mesmo após a entrada no ensino fundamental. Adaptar jogos e atividades para estimular a criatividade e a resolução de problemas é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Brincar com jogos não apenas mantém a alegria das crianças, mas também contribui para seu crescimento integral. Que possamos, como educadores, continuar a construir essa ponte entre o lúdico e o letramento, garantindo que cada criança possa desabrochar plenamente em sua jornada educacional.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. **A Aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**: mediações pedagógicas 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. **Ler e Escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GRUSS, Liliana. **Los niños y el Juego**: La actividad lúdica. Buenos Aires: Continente 2017.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. Tradução João Paulo Monteiro 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

LAMEIRÃO, Luiza Helena Tannuri. **Do Movimento ao Traço e a Escrita** 2 ed. São Paulo: João de Barro, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

78.A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Maria Aparecida Jesus Mateus

Universidade Metropolitana de Santos

cldajmateus@hotmail.com

Orientador: **Gerson Tenório dos Santos**

Universidade Metropolitana de Santos

gersonlds@gmail.com

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade; Formação docente; Práticas docente; Integração de saberes.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade na educação emerge como uma resposta crítica às limitações impostas pela fragmentação do conhecimento, promovendo uma abordagem integrada que visa articular diferentes áreas do saber. Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo discutir os aspectos fundamentais da interdisciplinaridade, apoiando-se em pesquisas e reflexões de autores renomados como Olga Pombo, Ivani Fazenda, Edgar Morin e Paulo Freire. Ao examinar a formação e a prática docente sob essa perspectiva, pretende-se não apenas resgatar a unidade do saber, mas também propor uma reflexão que possibilite a imersão em práticas pedagógicas interdisciplinares no cotidiano escolar. Por meio de pesquisa bibliográfica, faz-se uma análise crítica e reflexiva das práticas educacionais, evidenciando a relevância do papel do coordenador pedagógico na formação docente. Ao longo do texto, será discutida a importância de transformar o ambiente escolar, a fim de favorecer a construção de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar de forma consciente em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

OBJETIVO

Discutir alguns aspectos fundamentais da interdisciplinaridade a fim de refletir sobre a importância da formação docente e o papel do coordenador pedagógico como um sujeito histórico capaz de promover práticas educativas voltadas a reflexão sobre práticas docentes que favorecem a construção de cidadãos críticos e reflexivos.

METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica e apresenta uma discussão sobre o conceito de interdisciplinariedade no contexto da formação docente e práticas docentes no cotidiano pedagógico. O estudo é também um diálogo reflexivo que aborda a ação pedagógica interdisciplinar do coordenador no âmbito escolar.

DESENVOLVIMENTO

O tema sobre a interdisciplinaridade na educação surge como uma resposta às limitações das abordagens fragmentadas do conhecimento, refletindo a necessidade de integrar saberes em um mundo cada vez mais complexo. Segundo Edgar Morin em entrevista para a Revista Nova Escola (2000) fez a seguinte observação: “a educação deve ser um despertar para a filosofia, para a literatura, para a música, para as artes, pois esses saberes preenchem a vida”. A temática da interdisciplinaridade na educação enfatiza a imperiosa necessidade de uma abordagem integrada do conhecimento, em um contexto no qual a fragmentação das disciplinas se apresenta como uma realidade prevalente no sistema educacional.

A reflexão proposta por Olga Pombo (2020) destaca que a interdisciplinaridade deve ser compreendida não apenas como um método, mas como uma estratégia para reestabelecer a unidade do saber, rompendo com a rigidez das disciplinas que se consolidou no século XIX. Pombo argumenta que a escola desempenha um papel crucial na promoção de múltiplas aprendizagens, ao integrar saberes diversos, com vistas à formação de alunos mais completos e críticos. Complementando essa discussão, Ivani Fazenda (2002) introduz cinco princípios fundamentais para a prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, paciência, respeito e desapego. Fazenda ressalta que a interdisciplinaridade deve ser entendida como uma prática dinâmica, requerendo uma contextualização que resgate a memória e o espaço do aprendizado, além de promover uma linguagem reflexiva que ultrapasse a mera verbalização. A interconexão entre os saberes é também respaldada por Edgar Morin (2010), adverte sobre os riscos da hiperespecialização, a qual fragmenta a compreensão do conhecimento e obstrui uma visão holística do mundo. Tal crítica é alinhada à proposta de Paulo Freire (2011), que defende uma educação que transcenda o ensino de habilidades básicas, promovendo a autonomia do educando e uma interpretação crítica da realidade para integrar os diversos campos do saber.

Nessa perspectiva, Hilton Japiassu (1976, p.74) reforça a concepção de que a interdisciplinaridade não se limita à justaposição de disciplinas, mas busca a articulação e a criação de novas conexões que enriqueçam o aprendizado e favoreçam uma formação cidadã crítica e reflexiva. Esses teóricos convergem na ideia de que a educação deve ser um espaço de integração de saberes, onde a prática interdisciplinar se torna fundamental para enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo, assegurando uma formação mais completa e significativa para os alunos. Dessa forma, um ambiente escolar interdisciplinar oportuniza a "ação

e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (Freire, 2005, p. 79). Assim, uma ação pedagógica interdisciplinar no âmbito da sala de aula não parte do conteúdo ou de uma ação que "fragmenta o ensino, esmigalha o conhecimento, ignora o aluno e nega o professor" (Hass, 2011, p. 58), a ação pedagógica interdisciplinar parte do envolvimento de todos no processo de descoberta. Alunos e professores construindo saberes a partir da realidade vivida e da conexão entre a cultura inserida naquele espaço chamado de sala de aula.

Nesse sentido, o coordenador pedagógico contribui para a construção de um plano de ação que garanta ao educador a possibilidade de observar as vivências no cotidiano escolar e fora dele, um plano de ação que envolva os saberes dos educandos com a ação pedagógica. Logo, as aulas planejadas devem ser dinâmicas, conectadas as diferentes disciplinas, pois de acordo com Fazenda (1993, p. 43) [...] o papel do educador será o de acompanhar o aluno, de maneira que ambos vivam a comunicação educacional como uma intersubjetividade, atitude esta que irá possibilitando a troca contínua de experiência".

CONCLUSÃO

Com base na pesquisa bibliográfica, evidencia-se que a interdisciplinaridade na educação potencializa a comunicação aberta e colaborativa entre os professores de diferentes disciplinas. Logo, o conceito de interdisciplinaridade articula-se com o sujeito histórico. Todas as disciplinas são importantes e conectam-se, pois o objetivo é fomentar ações que possibilitem ao educando ser capaz de resolver os desafios do mundo contemporâneo. A prática docente na perspectiva interdisciplinar, assim, integra os saberes dos alunos, a realidade do educando e do educador e o aprendizado é enriquecido.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005. _____ **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011. FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**. Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.
- _____. **Interdisciplinaridade e Educação**. São Paulo: Editora Ática, 2002. _____ **Educação e Interdisciplinaridade: Desafios e Possibilidades**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2018.
- HAAS, C.M. **A Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica**. CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto, 2011.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade: a necessidade da articulação entre as áreas do conhecimento**. São Paulo: Editora Vozes, 1976.
- MORIN, E. **Ciência com Consciência**. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. _____. A escola mata a curiosidade. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/894/edgar-morin-a-escola-mata-a-curiosidade#:~:text=A%20educação%20deve%20ser%2>. Acesso em: 07/10/2024. POMBO, O. **A Interdisciplinaridade na Formação de Professores**. São Paulo: Editora Cortez, 2020.

Humanas: Pedagogia

79. Interseccionalidade, Educação e Inclusão: reflexões sobre os direitos das Pessoas com Deficiência

Sara Vieira dos Santos

UNIMES, Santos, SP, Brasil sara911512@gmail.com

Janaina Melques Fernandes

UNIMES, Santos, SP, Brasil. janainamelques@hotmail.com

Mariangela Camba

UNIMES, Santos, SP, Brasil. mariangela.camba@unimes.br

Palavras chave: capacitismo. conscientização. educação. políticas de inclusão.

Introdução

O estudo reflete sobre a importância da interseccionalidade e suas relações com a inclusão de pessoas com deficiência (PcDs), a partir de uma pesquisa teórica. Para tanto, o relato utiliza como fundamentação teórica as contribuições de Collins (2016) e Farias (2017), para refletir sobre os fundamentos da interseccionalidade e suas relações com a conscientização e educação. Também discute os aspectos gerais das políticas de inclusão, a fim de apresentar a legislação que determina os direitos das pessoas com deficiência. O estudo reconhece a importância das políticas de inclusão, mas compreende que os direitos das pessoas com deficiência ainda não estão garantidos.

Objetivo

O relato tem como objetivo expressar a relevância da interseccionalidade no processo de leitura da realidade e na educação.

Métodos

Para elaboração deste artigo utilizamos a pesquisa bibliográfica com autoras que tratam da interseccionalidade e das questões das pessoas com deficiência como Patrícia Hills Collins (2016) e Adenize Queirós de Farias (2017).

Desenvolvimento

A interseccionalidade é um campo de estudo importante para repensar e reconstruir as práticas de combate e resistência às desigualdades sociais. Consiste em uma abordagem teórico-prática que contempla diferentes correntes críticas na leitura da realidade. Segundo Collins (2016), a interseccionalidade abarca um conjunto de fatores sociais, que constroem uma identidade pessoal e impactam diretamente a relação com a sociedade, nas desigualdades, opressões e na busca por direitos.

Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas. (Collins, 2016 p.16)

Assim, a construção da diferença tem servido como mecanismo para perpetuar desigualdades e garantir privilégios a certos grupos sociais. Nesse cenário, populações marginalizadas, em função de sua classe, raça, gênero ou deficiência, ficam expostas a diversas formas de exploração, tanto nas condições de trabalho quanto nas relações familiares e institucionais.

Farias(2017) desenvolve uma pesquisa inovadora ao discutir a deficiência como uma dimensão da interseccionalidade, mostrando a importância e a urgência de sua inclusão nas pautas relacionadas à educação e à formação de professores. Segundo Farias (2017, p. 111), "Uma pessoa com deficiência física, por exemplo, é comumente impedida de exercer o direito de ir e vir, já que encontra dificuldade para ocupar determinados ambientes, pouco ou nada acessíveis diante dessa diferença".

Farias (2017) busca a interseccionalidade como forma de realizar uma análise dos desafios enfrentados pelas PcDs, trazendo à tona aspectos historicamente observados, como a infantilização e a superproteção. Essas práticas minam a autonomia e a capacidade dessas pessoas, reforçando a visão de inferioridade. Sem o reconhecimento de seu potencial e de seus direitos, suas vozes e experiências são frequentemente silenciadas ou desvalorizadas. Nesse contexto, o capacitismo perpetua estereótipos sociais que vitimizam e subestimam, associando erroneamente a deficiência à falta de valor ou competência, em vez de reconhecê-la como parte da diversidade humana. Como resultado, as pessoas com deficiência enfrentam maiores barreiras para obter ascensão social e alcançar um emprego digno com garantias de direitos.

A interseccionalidade tem se consolidado como uma importante estratégia de conscientização e combate às desigualdades, incluindo a educação. Sendo um direito universal que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988), é fundamental que a educação nacional contemple a diversidade, a inclusão e a interação, garantindo uma educação que respeite as diferenças e promova a equidade.

Ao abordar a interseccionalidade e sua relação com a inclusão, especialmente em relação às pessoas com deficiência, é fundamental conhecer e refletir sobre as políticas de inclusão vigentes. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), nº 13.146, de 2015, estabelece direitos e diretrizes fundamentais para garantir a inclusão de pessoas com deficiência. Embora a legislação represente um avanço significativo, ainda existem muitos desafios a serem superados para garantir o pleno acesso aos direitos das pessoas com deficiência, especialmente no campo da educação (Farias,2017). A definição de pessoa com deficiência está estabelecida na LBI, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência:

pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas(Brasil, 2015).

Essa definição reconhece que a deficiência não é apenas uma característica intrínseca do indivíduo, mas resulta da interação entre as limitações da pessoa e as barreiras existentes na sociedade, sejam elas físicas, atitudinais, comunicacionais, entre outras. Por isso, é fundamental garantir que as pessoas com deficiência tenham a possibilidade de participar plenamente e de maneira efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas (Farias, 2017).

No Brasil, aproximadamente 18,6 milhões de pessoas com dois anos ou mais possuem algum tipo de deficiência, o que equivale a cerca de 8,9% da população. A taxa de analfabetismo entre pessoas com deficiência chega a 19,5%, enquanto entre aquelas sem deficiência é de 4,1% (IBGE, 2022). Os dados revelam a grave desigualdade que afeta as pessoas com deficiência no âmbito educacional no Brasil. A elevada taxa de analfabetismo nesse grupo ressalta a urgência de promover maior conscientização e garantir a aplicação dos direitos previstos no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015).

Conclusão

O relato destacou a importância da interseccionalidade na leitura crítica da realidade e formação de professores. Ao integrar a interseccionalidade na análise da deficiência, o estudo busca ampliar o debate sobre como diferentes formas de discriminação se entrelaçam e afetam a vida das pessoas com deficiência, inclusive no contexto educacional.

Embora a deficiência no âmbito da interseccionalidade ainda seja um tema pouco explorado no meio acadêmico, é fundamental que essa abordagem seja incorporada na formação docente para fomentar a consciência crítica e a ampliação de espaços educacionais efetivamente inclusivos. A cultura capacitista, que enfraquece e marginaliza pessoas com deficiência, precisa ser compreendida e combatida. Nesse sentido, a educação só será realmente inclusiva quando também contar com professores com deficiência.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 ago. 2024.

COLLINS, Patricia Hill. **Interseccionalidade** Tradução de Rane Souza Jardim. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

FARIAS, Adenize Queiroz de. Trajetórias educacionais de mulheres: uma leitura interseccional da deficiência. **Tese (DOUTORADO EM EDUCAÇÃO)** - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – 3º trimestre de 2022**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas> . Acesso em 01/07/24

80. O EDUCADOR ANÍSIO TEIXEIRA E A ESCOLA PÚBLICA: ALGUMAS REFLEXÕES

Angelina Claudia P.S.Lopes
Graduanda Curso de Pedagogia – UNIMES
Gisele Delmiro
Graduanda Curso de Pedagogia – UNIMES
Maria da Graça Pimentel Carril
Docente do Curso do Pedagogia– UNIMES
maria.carril@unimes.br
Elisete Gomes Natário
Docente do Curso do Pedagogia– UNIMES
profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: Anísio Teixeira; escola pública; educação pública, democrática e inclusiva

Introdução

O estudo é fruto das leituras e reflexões desenvolvidas pelos estudantes sobre os educadores brasileiros e as contribuições para a educação no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Aqui destacamos o educador Anísio Teixeira.

Este estudo discutiu de forma breve o contexto político ao final da primeira República, a visão da sociedade vigente a época em relação a oferta de educação, para a população de menor poder aquisitivo, as ideias de Anísio Teixeira, assim como suas contribuições.

Os questionamentos são como era a oferta de educação ao final da primeira República? Havia movimentos importantes? Qual a contribuição de Teixeira para a educação brasileira e para a escola pública? Para Anísio, “a escola pública é o instrumento institucional mais eficiente para a construção da sociedade democrática” (Magoga. Muraro, 2020, p.1).

Apresentamos como objetivo discutir sobre a contribuição de Anísio Teixeira e seu legado educacional para o Brasil.

Objetivo

Discutir, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as contribuições de Anísio Teixeira e seu legado educacional para o Brasil.

Método

O estudo se concretiza por meio da pesquisa exploratória bibliográfica, que de acordo com Gil (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Foi elaborada a partir das bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Google Livros

Os descritores utilizados foram: Anísio Teixeira; educação pública;

Desenvolvimento - Educação, Anísio Teixeira. Escola Pública.

Ao final da Primeira República as desigualdades se faziam presentes, com parte da população vivendo em condições precárias e sem acesso a serviços básicos, como educação e saúde. Aranha (2006).

O Brasil vivia sob o predomínio de uma economia essencialmente agrária, a mão de obra era composta por trabalhadores analfabetos e, muitas vezes descendentes do período escravocrata. A educação formal não era uma prioridade para os mais pobres e sim destinada a uma elite urbana que se preparavam para ocupar cargos de poder político ou administrativo. Essa educação tinha um caráter elitista e não atendia às necessidades da maioria da população. As escolas estavam concentradas nas cidades e a educação pública era precária, limitada e excludente, como ressalta Aranha (2006).

Anísio Teixeira (1900-1971) baiano, filho de família influente no meio político foi um dos mais importantes educadores e filósofos da educação no Brasil. Acreditava que a escola era fundamental para o progresso social. Teixeira, (1971). Nos anos de 1920, estudou Filosofia da Educação na Universidade de Columbia, em Nova York, nos Estados Unidos da América- *EUA* com *John Dewey*. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) leva seu nome em homenagem às suas contribuições para a educação brasileira.

O educador em questão deixou um legado no campo da educação pública e democrática, por meio da publicação de várias obras, com destaque para como: *Educação é um Direito* (Teixeira, 1957/1996) - defende a educação como um direito universal e essencial para a cidadania; *Educação Não é Privilégio* (Teixeira, 1971) - discute as relações entre educação e a realidade política e social do Brasil.

Em suas propostas educacionais, Teixeira criticava a situação de exclusão, defendia a democratização do ensino, acreditava que a educação deveria ser um direito sem distinção de classes. Em consequência dessa realidade, Anísio juntamente com 26 educadores elaboraram um documento “*O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*”, publicado em 1932 (Magoga; Muraro (2020, p.1). defendia a reforma no sistema educacional, inspirado nas ideias do movimento da Escola Nova, criada por *John Dewey*, nos *EUA* sob a influência de *Dewey*. Teixeira advogava por uma educação centrada no estudante, que privilegiasse a experiência e o aprendizado pela prática, opondo-se a simples transmissão de conteúdo.

O documento “*Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*” (Azevedo, 1932) propunha uma educação laica, pública e democrática, com base nos princípios de liberdade, participação e desenvolvimento integral do estudante e apresentava como caminho: educação pública, sem distinção de classe, raça ou credo, considerando a educação como um direito fundamental e um instrumento de cidadania; formação e valorização dos professores - um dos pontos centrais do Manifesto com programas de capacitação e a criação de instituições para a formação docente de qualidade; propunha a autonomia das escolas e a descentralização do sistema educacional, com mais liberdade para os estados e municípios organizarem seu próprio sistema de ensino, adaptado às realidades locais. A educação era vista como um meio para a construção de uma sociedade mais igualitária e desenvolvida.

O documento foi um marco na luta pela universalização e democratização da educação no Brasil e suas ideias estão presentes na atualidade considerando o que versa a Lei de Diretrizes e Bases – L.D.B 9394/96 - “artigo 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de

educação,[...] para o exercício do magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental...”.(BRASIL,1996).

Dentre as principais contribuições do educador Anísio Teixeira, destacamos a Criação da Universidade de Brasília (UnB) em 1961, onde procurou implantar uma educação moderna e inovadora, baseada nos princípios democráticos; reformas educacionais na Bahia e no Rio de Janeiro; implantou diversas mudanças inspiradas pelas ideias progressistas de Dewey; uma de suas realizações mais significativas foi a criação da Escola Parque, em Salvador, um modelo educacional voltado para a educação integral garantindo as crianças o acesso as atividades culturais, esportivas, além do ensino formal. O modelo de escola integral continua em vigor na atualidade.

Conclusão

Anísio Teixeira dedicou sua vida à defesa de uma educação pública, democrática e inclusiva. Para ele, a educação era um direito universal e um instrumento indispensável para o desenvolvimento da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O projeto educacional de Anísio Teixeira estava alinhado com a ideia de que a educação não deveria ser apenas para formar mão de obra para o mundo do trabalho, mas para emancipar os cidadãos e integrá-los no desenvolvimento social e econômico do país.

Seu legado é um modelo de educação promotor de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, voltadas para o fortalecimento da democracia. A visão de Anísio Teixeira sobre a educação pública permanece um ideal a ser conquistado, especialmente diante dos desafios ainda presentes no sistema educacional brasileiro, que devem ser alvo de pesquisas.

Referências

ARANHA, M. L. *História da Educação e da Pedagogia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

AZEVEDO, F. de, et al. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: 1932**. Brasília: INEP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Diário Oficial. Brasília. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 maio de 2016.

MAGOGA, P.; MURARO, D. A Escola Pública e a Sociedade Democrática: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e236819, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/rcQJJyJVLm8p5g38JsKJ9Yf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 out. 2024.

TEIXEIRA, A. *Educação Não é Privilégio*. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

81. A importância do letramento visual para a formação de alunos críticos

Giselle Larizzatti Agazzi - Professora doutora da Universidade Metropolitana de Santos

giselle.agazzi@unimes.br

Yuri Sidney Correia Guilhermel - Graduando de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos

yuridsidney1407@gmail.com

Introdução

Ler e escrever, práticas que requerem complexas ações do sujeito, devem ser tratadas na escola dentro dos usos sociais da língua materna, uma vez que elas adquirem sentido dentro de contextos mais amplos. Descrever o funcionamento da linguagem verbal sem considerar como ela se desenvolve no cotidiano dos alunos é desprezar seu potencial. O termo letramento emerge dessa perspectiva, a qual, segundo Magda Soares:

Quanto à mudança na maneira de considerar o significado do acesso à leitura e à escrita em nosso país - da mera aquisição da "tecnologia" do ler e do escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, de que resultou o aparecimento do termo letramento ao lado do termo alfabetização (2009, p. 21)

O conceito de letramento tem sofrido inúmeras atualizações desde a sua formulação, quando a concepção de alfabetização se mostrou insuficiente para pensar na formação de leitores proficientes, uma vez que é necessário o desenvolvimento permanente de competências e habilidades de leitura em um mundo cujas práticas sociais se mostram crescentemente desafiadoras. A imagem passa a ocupar um espaço cada vez maior na comunicação e nas interações sociais, apresentando-se como textos não verbais com diferentes níveis de interpretação textual. Por isso, é responsabilidade da escola promover o letramento visual dos alunos, por meio de diferentes estratégias.

Sabendo que a escola ainda centra estudos e práticas em torno da palavra escrita, entende-se a necessidade de se pensar em estratégias de leitura compreensiva de fotografias, desenhos, artes plásticas entre outras imagens, a fim de garantir o acesso dos alunos a letramentos que lhes garantam o desenvolvimento de um olhar crítico e criativo para as várias linguagens sociais.

Objetivo

Evidenciar a importância de se trabalhar com imagens nos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de garantir o letramento visual dos alunos e a formação de leitores críticos e criativos.

Metodologia

O trabalho desenvolve-se por meio da pesquisa, estudo e reflexão de referências teóricas que abordam o conceito de letramento e multiletramentos na escola, a fim de refletir sobre a formação de alunos críticos e criativos. Especificamente, buscou-se discutir o papel da fotografia para o letramento visual.

Roxane Rojo, ao valorizar os letramentos multissemióticas, evidencia que o letramento tradicional é insuficiente para que os alunos lidem com as exigências da várias esferas sociais da vida:

os letramentos multissemióticos exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramento para o campo da imagem, da música, das outras semioses e sistemas de signos que não somente a escrita alfabética, como já pronunciava, por exemplo, a noção de “numeramento”; o conhecimento de outros meios semióticos está ficando cada vez mais necessário no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design etc., que estão disponíveis na tela do computador e em muitos materiais impressos, que têm exigido outros letramentos, por exemplo, o letramento visual e que “têm transformado o letramento tradicional (da letra) em um tipo de letramento insuficiente par dar conta daqueles necessários para agir na vida contemporânea” (Roxane Rojo, 2009, p. 107).

Nesse contexto, explorar a linguagem fotográfica nos anos iniciais pode ser uma estratégia importante na medida em que estimula a observação crítica, desenvolve a expressão criativa e facilita a construção de significados, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades de interpretação e comunicação desde cedo.

Além disso, a análise de imagens contribui para a formação de uma consciência estética, ajudando os alunos a perceberem a beleza e a complexidade do mundo ao seu redor. Essa conscientização estética não apenas enriquece sua experiência cultural, mas também os encoraja a expressar suas emoções e ideias de maneiras diversas, seja por meio de projetos artísticos, discussões em grupo ou narrativas visuais.

Outra dimensão importante da leitura de fotografias na educação é a promoção da empatia e do entendimento intercultural. Ao se depararem com imagens que retratam diferentes contextos sociais, culturais e históricos, as crianças são levadas a refletir sobre as realidades alheias, desenvolvendo um senso de respeito e valorização pela diversidade. Essa prática ajuda a construir um ambiente escolar mais inclusivo, onde cada aluno se sente reconhecido e valorizado. Assim, a fotografia não apenas enriquece o aprendizado, mas também prepara os alunos para serem cidadãos globais conscientes e solidários, capazes de dialogar e interagir de forma respeitosa em um mundo plural.

Conclusão

A incorporação da linguagem fotográfica na educação infantil revela-se uma abordagem transformadora, pois vai além da simples apreciação estética. Ao engajar os alunos em atividades que envolvem a interpretação de imagens, promove-se um espaço de aprendizado dinâmico onde as crianças podem explorar sua curiosidade e desenvolver um senso crítico. Essa vivência não só as capacita a articular suas ideias de forma mais efetiva, mas também as motiva a questionar e investigar o mundo ao seu redor, fomentando um aprendizado ativo e significativo.

Ademais, ao estimular o diálogo sobre diversas narrativas visuais, a prática da leitura de imagens propicia um ambiente educacional mais

colaborativo e aberto à diversidade. Através dessa interação, os alunos não apenas reconhecem e valorizam as experiências de outros, mas também aprendem a construir relações mais solidárias e respeitadas. Dessa forma, a fotografia se torna uma ferramenta valiosa para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, prontos para participar ativamente de uma sociedade multicultural e em constante transformação.

Referências

- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

82. Interculturalidade na formação inicial de professores

Giselle Larizzatti Agazzi, professora da UNIMES - giselle.agazzi@unimes.br
Maria Eduarda Domingues Santos, graduanda do curso de Pedagogia/UNIMES
Maria Rute Brito Hoepfner, graduanda do curso de Pedagogia/UNIMES
rutebritoh@gmail.com
Nicole Costa Arlindo, graduanda do curso de Pedagogia/UNIMES -
nicolecoast111@gmail.com
Vinicius C. Conceição, graduando de Pedagogia/UNIMES
viniciusmatheus.costa@outlook.com

Palavras-chave: Formação de professores. Interculturalidade. Direitos humanos. Educação antirracista.

INTRODUÇÃO

A institucionalização da escola pública brasileira, gratuita e obrigatória, não se livrou da herança colonial de tratar todos de forma homogênea, ignorando as diferenças socioculturais (Candau, 2011) e seguindo uma fórmula simples, porém, violenta: se todos são iguais perante a lei, a escola deve trabalhar para que as pessoas sejam iguais. Essa igualdade significou – e observamos que ainda significa – a imposição de um único padrão, hegemônico, que oprime diversos grupos sociais. Entendendo que a educação, como quer bell hooks, pode e deve ensinar o pensamento crítico (2020), percebê-la como mais uma das muitas instituições que reafirmam a discriminação e o preconceito é um desafio a ser permanentemente discutido nos cursos de Pedagogia, a fim de que seja possível formar professores/as capazes de recriar as relações de ensino e de aprendizagem. No **Pequeno manual antirracista** (2019), Djamila Ribeiro adverte o leitor para a necessidade de se informar sobre as políticas públicas de combate à desigualdade racial e, também, para a promoção da diversidade. Como promover a diversidade em sala de aula? Quais estratégias devem ser abandonadas e quais devem ser adotadas?

OBJETIVO

Refletir sobre a importância da interculturalidade na formação dos/das futuros/as professores/as, para a promoção de uma educação antirracista e intercultural.

MÉTODOS

O estudo se baseou em rodas de conversa a partir de referências teóricas sobre a multi e a interculturalidade, relatos de caso acerca da diversidade e na vivência realizada na aldeia Paranapuã, em São Vicente.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos multiculturais, desenvolvidos como resposta dos afrodescendentes nos Estados Unidos contra uma academia e uma intelectualidade branca, que reafirmava seu poder, influenciaram diversas áreas do saber, abrindo brechas para o fortalecimento de ações apoiadas na equidade e justiça social. Apesar de se reconhecer que o Brasil é formado por inúmeros povos, ações afirmativas governamentais foram e são necessárias, ainda, para

práticas contra-hegemônicas e para a consolidação de uma escola que, como afirma Candau (2011):

que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença; um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados; uma tarefa social e política que interpela o conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade; e uma meta a alcançar. (Candau, 2011, p. 10-11).

A vivência na aldeia Paranapuã, situada em São Vicente, iluminou a importância de práticas interculturais para a formação inicial de professores. A professora Suellen nos deu uma aula sobre o que se passa na aldeia, explicando-nos como eles encontraram aquele lugar, como é a convivência e como funciona a educação. Ficou explicitado o quanto a sociedade ainda os esquece, pois ainda há muito preconceito com eles fora de seu lar, sua cultura é desrespeitada e banalizada. Apesar das dificuldades, pudemos perceber que são muitos simpáticos e abertos à conversa, sempre dispostos a mostrar-nos sua cultura e o ponto do porquê ela deve ser preservada, com total razão defendem a natureza, pois dependemos dela para viver. Em nossa visita, foram desmentidos os mitos que a sociedade implanta sobre os indígenas, eles não são preguiçosos e muito menos atrasados, trabalham muito para se manter, preservar o ambiente em que vivem, são respeitosos, entre eles há diversidades e todas respeitadas. São eles os originários de todo o Brasil, então merecem ter sua voz ouvida, não silenciada e extinta como vêm tentando fazer há anos! Os indígenas lutam apenas por seus espaços e direitos de viverem, assim como qualquer ser humano, não querem privilégios e sim, uma vida comum, onde possam ir à escola, ter sua cultura valorizada e respeitada. Ainda sofrem muita discriminação por conservarem seu idioma e seus costumes, há inúmeros relatos de bullying e racismo contra essas nações.

Atitudes contra os grupos sociais que não correspondem a um padrão não se resumem aos povos originários, como nos mostraram as rodas de conversa desenvolvidas nas aulas sobre educação antirracista e interculturalidade no chão da escola, como se pode ler na síntese dos relatos compartilhados pelos próprios autores.

Uma vez, em uma sala de aula da Baixada Santista, os alunos estavam tendo o seu momento livre depois da atividade, quando um aluno estava brincando de tocar nas coisas, verbalizando para a turma se aquela situação era feia ou bonita; no jogo que ele mesmo criou e jogava, em vez de manter a situação envolvendo só objetos como já estava fazendo, levantou e tocou a educadora negra, identificando-a como feia. Naquele momento, um dos alunos rapidamente se impôs para tentar defendê-la, porém, ela mesma, mantendo a calma, explicou de forma tranquila que a ação dele não estava correta, estimulando-o a respeitar todas as pessoas e transformando o acontecido em uma oportunidade de aprendizado para todos, sem causar constrangimento.

Além desse relato, outro ilustra a necessidade de que a formação inicial docente promova práticas interculturais. Em uma aula de uma escola da Baixada Santista, ocorreu uma situação desafiadora muito recorrente nos dias de hoje: falas problemáticas contendo homofobia. Quinze minutos antes de terminar a aula, percebemos uma movimentação intensa entre os alunos, que se assemelhava a uma briga. Ao nos aproximarmos, ouvimos um aluno defendendo um professor, alegando que ele não era gay, enquanto outros insistiam que ele era. Como educadores, nossa responsabilidade é traduzir essas questões e trazer luz ao conhecimento, ajudando os alunos a se livrarem da ignorância. O professor, então, pediu silêncio e decidiu questionar a turma: "Alguém aqui tem algum problema ou preconceito com gays?". A sala ficou em silêncio, alguns alunos se mostraram surpresos e confusos com a pergunta. Foi nesse momento que o professor disse, com clareza, que era gay. Um aluno, em tom de incredulidade, exclamou: "Não, tio, o senhor não é gay!" O professor, mantendo a calma, respondeu: "Sim, eu sou, e está tudo bem. Meu trabalho aqui é ensinar vocês e, mais importante, promover o respeito a todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual, religião ou cor. A escola deve ser um lugar livre para todos." A atmosfera mudou. Os alunos começaram a refletir sobre as palavras do professor e a discutir o respeito e a aceitação de pessoas tidas como "diferentes". Foi um momento de aprendizado que, esperamos, terá um impacto duradouro.

CONCLUSÃO

A educação é uma base essencial para construirmos uma sociedade mais justa e igualitária. Ela abre portas e cria oportunidades para todos, independentemente de suas origens, ajudando cada pessoa a desenvolver habilidades e capacidades que permitem alcançar seu potencial. Em um ambiente inclusivo, a educação possibilita que pessoas de diferentes contextos, gêneros, etnias, culturas, perfis socioeconômicos tenham acesso ao conhecimento por igual. Uma educação acessível e justa é fundamental para podermos reduzir as desigualdades sociais que vemos em nosso país. Acreditamos que, quando todos têm acesso a um ensino de qualidade, as diferenças entre as classes sociais diminuem, trazendo benefícios não só para cada indivíduo, mas para toda a sociedade. Pessoas que podem usufruir de uma educação de qualidade, pautada nos direitos humanos, contribuem para o crescimento da economia e assim ajudam a construir um ambiente social mais equilibrado, onde pessoas diferentes tenham voz e visibilidade. Promover a igualdade sem negar a diferença, contemplando a dimensão cultural de cada grupo social, a fim de potencializar os processos de aprendizagem, é necessário para que seja possível, por meio de uma educação pautada nos direitos humanos, construir relações sociais justas e equânimes.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.
- hooks, bell. **Ensinando o pensamento crítico**: sabedoria prática. In: hooks, bell. São Paulo: Elefante, 2020.
- RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Humanas: Psicologia

83. Outro do Outro: A Existência da Mulher Trans. Reflexões sobre gênero e violência a partir do pensamento de Simone de Beauvoir.

Amanda dos Anjos Silva (UNIMES); Barbarah Gregório de Barros (UNIMES); Sergio Marques Jabur (UNIMES)

email: amandaanjos576@gmail.com

Palavras-chave: gênero, existencialismo, mulher trans, violência.

Introdução: Este texto explora a concepção de gênero partindo de Beauvoir, traz reflexões de Kilomba, Butler e Preciado que ampliam a compreensão das dinâmicas de gênero e da opressão que geram violências contra pessoas que não se enquadram nos padrões e normas de sociedades, como a que vivemos.

Objetivos: Retratar as noções de gênero, com foco na construção social do gênero, a categoria de "outro" e suas implicações para a análise das dinâmicas de opressão e violência sofridas pelas mulheres trans.

Metodologia: Revisão das obras sobre gênero de Beauvoir e outros autores, dossiê sobre violência contra pessoas trans da Associação Nacional de Travestis e Transexuais e artigos científicos, disponíveis em meios eletrônicos.

Desenvolvimento: Beauvoir, em "O Segundo Sexo," desafia a ideia de gênero como característica inata, afirmando "ninguém nasce mulher, torna-se mulher" (Beauvoir, 1967, p. 9). Ela argumenta que gênero é uma construção social, criada por normas culturais, relegando às mulheres a uma posição de "Outro" em relação ao homem, perpetuando a desigualdade de gênero (Beauvoir, 1970). Butler (2018), amplia essa discussão, sugerindo que gênero é performativo, constituído por repetição de atos e comportamentos. Preciado (2018), questiona concepções tradicionais, explorando como as tecnologias biomédicas podem subverter normas de gênero. A mulher é definida como "Outro," em relação ao homem, considerado padrão (Beauvoir, 1970). O existencialismo de Beauvoir afirma que a existência precede a essência, mas as mulheres têm sua liberdade limitada pelas normas e expectativas masculinas, sendo reduzidas a um papel subordinado. Criticando a sociedade patriarcal que posiciona mulheres como secundárias e objetificadas, limitando sua capacidade de fazer escolhas autênticas. Kilomba, com reflexões sobre identidade e opressão, expande a teoria de Beauvoir indicando a categoria "outro do outro" descrevendo a opressão e marginalização enfrentada pelas mulheres negras (Kilomba, 2019, p. 45). Segundo Pinto (2016), nesse esquema descrito por Kilomba, a mulher negra é constantemente posicionada como "outro", impossibilitada de ser

reconhecida como sujeito de si mesma. Mulheres brancas ocupam status oscilante, sendo ao mesmo tempo si mesmas e o "outro" em relação ao homem branco, pois, embora sejam brancas, não são homens. Homens negros, são vistos como oponentes dos homens brancos, devido sua masculinidade, embora não compartilhem da branquitude. Mulheres negras, por não serem nem mulheres brancas nem homens, acabam sendo relegadas ao papel de "outro do outro". A autora traz esse termo para retratar principalmente questões raciais. Utilizamos o termo de Kilomba, para falar da violência sofrida pela mulher trans: não apenas por desafiar a cisnormatividade, mas também por ser considerada uma ameaça à ordem social. Em uma sociedade patriarcal cisnormativa: mulher trans, não é mulher cisgenero e nem homem, por isso emprestamos o termo de Kilomba, ela também é "outro do outro". Essa dupla opressão coloca a mulher trans em posição de invisibilidade, deslegitimação, onde sua existência é vista como uma perturbação à norma. Os pressupostos de Kilomba, nos permitem compreender a complexidade das opressões que afetam as mulheres trans, revelando uma camada adicional de marginalização enfrentada, sendo objetificadas, impedidas de afirmar sua singularidade, tratadas como algo a ser possuído, não reconhecidas como sujeitos de direitos, tendo nomes sociais negados, direito ao acesso à saúde negligenciados, dificuldades em conseguir trabalho formal, sendo consumidas como pornografia, tendo seus corpos atacados - no país que mais mata pessoas trans e mais consome pornografia trans, no mundo. (Benevides, 2023). Segundo Silva e Costa (2023), um estudo realizado em 2023, aponta que 62% dos consumidores de pornografia trans no Brasil se deparam regularmente com conteúdos que perpetuam estereótipos negativos e práticas

violentas contra pessoas trans. O dossiê da ANTRA (Benevides, 2024), indica a gravidade da situação: foram 145 assassinatos registrados em 2023, um aumento de 10,7% em relação ao ano anterior. 136 desses assassinatos foram de travestis ou de mulheres trans, demarcando novamente uma questão com o gênero feminino, que é mundial, dados de 2023 indicaram que 94% dos assassinatos de pessoas trans, no mundo, são de mulheres trans ou pessoas transfemininas (Benevides, 2024). A disputa sobre as definições de homem e mulher evidencia a pressão exercida por grupos cisgêneros sobre identidades que rompem com as normas estéticas predominantes, fruto de políticas antitrans e da transfobia, pautadas em ideologias religiosas e morais, buscando controlar corpos que não se enquadram nos padrões designados ao gênero de nascimento. Tais categorias estabelecem critérios de aceitação ou rejeição e, juntamente ao olhar cisgênero, agem como um filtro social, moldam reações que variam do medo ao ódio, mantendo controle sobre representações de gênero (Silva e Costa, 2023). Novas formas de impor padrões cisgêneros emergem, criando hierarquia de aceitação, onde certos corpos, como "super cisgêneros" (idealizados como Barbie e Ken), acumulam privilégios relacionados a gênero, classe, raça e localização. Aqueles que não se enquadram completamente nesses padrões, incluindo pessoas trans, têm sua cisgeneridade contestada, perdendo acesso a dinâmicas de poder associadas à estética cisgênera, que funciona como símbolo de status, enquanto o capitalismo, o neoliberalismo e as redes sociais reforçam a pressão, onde mulheres que se enquadram nesse padrão, são dignas de proteção, perpetuando o controle sobre formas de existência e seu valor no mercado (Benevides, 2024). Problemas socioeconômicos, alto índice de rejeição no mercado formal de trabalho, falta de

políticas públicas ou - ainda pior - políticas que não trabalham para que as pessoas trans possam existir com dignidade, projetos de lei tramitando para retirar os poucos direitos adquiridos, terapias de conversão, suicídios e até o apagamento do nome social no registro dos casos de assassinatos, numa tentativa de apagamento da existência trans, são algumas das violências sofridas.

Considerações Finais: Beauvoir oferece uma base crítica para entender as dinâmicas e a construção social do gênero e a mulher como categoria de "outro".

No entanto, perspectivas contemporâneas de autores como Kilomba, Butler e Preciado, que abordam a marginalização e opressão numa perspectiva racial, socioeconômica, transgênero, gênero fluido e não binarismo, enriquecem estudos sobre o tema, trazendo à tona camadas adicionais as questões de gênero e violência.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: a experiência vivida. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BENEVIDES, B. G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022. Brasília: ANTRA, 2023.

BENEVIDES, B. G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022. Brasília: ANTRA, 2024.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

PRECIADO, P. B. Testo Junkie: Sexo, Drogas e Biopolítica na Era Pharmacopornográfica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

SILVA, J; COSTA, M. Pornografia e Violência: Um Estudo sobre a Representação de Pessoas Trans no Brasil. São Paulo: Editora Gênero, 2023.

84. A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DO SUJEITO INDÍGENA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Ana Beatriz Rodrigues de Camargo Machado¹, Marcela Leticia Leal Gonçalves², Ana Paula Taboada Sobral², Elaine Marcilio Santos², Inês Elcione³, Sandra Kalil Bussadori⁴, Abigail Malvasi⁵, Juliana Altavista Sagretti Gallo⁶

1. Discente de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos UNIMES, Santos, SP, Brasil
2. Docente do Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES
3. Docente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos UNIMES, Santos, SP, Brasil
4. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil
5. Docente do curso de Psicologia e Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, UNIMES
6. Docente do programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, UNIMES, Santos, SP, Brasil

E-mail: anabeatrizr.c.machado@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, saúde indígena, imagem corporal, ações afirmativas, estigma social.

INTRODUÇÃO

O corpo do indígena perpassa pelo estigma construído desde o período colonial, necessitando de novas políticas nacionais para a construção desta imagem corporal, afastando cada vez mais da ideia de “tutelados”, “primitivos” ou “animais” (Pontes, Hacon e Terena, 2022) [1].

O indígena que transita para fora de sua aldeia está vulnerável ao choque cultural, podendo ser vítima de estigmas sobre seu corpo, ocasionando um adoecimento psíquico sobre sua imagem corporal, que impacta com o enraizamento de sua cultura, suas tradições ou de sua linguagem (CFP, 2022) [2]. Diante desse cenário, como se dá a autopercepção de alguém que vive entre esses dois mundos — a aldeia e a cidade? Será que ele consegue encontrar um sentido de pertencimento em sua imagem corporal no contexto da saúde mental, considerando os conflitos gerados pela perda de sua identidade e subjetividade?

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compreender a influência que o estigma e os choques culturais produzem na construção da imagem corporal do sujeito indígena, no recorte de saúde pública.

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado através de literaturas e artigos sobre os povos originários e o Bem-viver e políticas públicas em saúde mental existentes para a população indígena no Brasil.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Atualmente, o corpo indígena tem sido pauta nas discussões contemporâneas de políticas sociais, ocupando, ainda que vagarosamente, espaços sociais e se apresentando com seu campo de diversidade de povos originários e possibilitando à sociedade conhecer a cultura dos povos originários (CFP, 2022) [2]. O corpo da pessoa indígena é uma extensão interligada de sua cultura e território, não havendo separação entre seu corpo, a natureza e sua comunidade (CFP, 2022) [2]. Os documentos históricos, desde o início da colonização no Brasil, o espaço e o território dos corpos indígenas foram demarcados pelo poder etnocêntrico europeu, e até hoje, esses povos buscam um espaço de pertencimento, vivendo na "fronteira", marginalizados e frequentemente tratados por sua cultura como "estranhos" (CFP, 2022) [2].

As pautas sobre os indígenas partem de um corpo oprimido desde os primórdios da construção da sociedade brasileira, como um objeto de sexualização e mercadoria, para um corpo que tem e produz história (CFP, 2022) [2]. Neste sentido, a psicologia irá interpretar o conceito de "corpo" como aquele que perpassa por diferentes contextos históricos e culturais, e por isso acaba tornando-se atuante dentro de sua própria história, ou seja, ao viver em uma sociedade; habita o mundo, reconhecendo e enfatizando que essa existência está ligada a tomar atitude sobre suas escolhas (Lane, 1989) [3]. Diante de cada particularidade, cria-se uma realidade de padrões, que influenciam, por exemplo, no conceito de beleza, de saúde e educação (Barbosa; Matos; Costa, 2011) [4]. Dos esquemas pré-estabelecidos de modelos sociais, ao longo do tempo, influenciam na história corporal, e produzem no sujeito julgamentos perante sua imagem e seu entorno.

A construção da identidade indígena no Brasil, do ponto de vista ontológico, foi sendo construída e definida à medida que os povos originários conquistaram seu espaço, oferecendo aos não indígenas o conhecimento a respeito da diversidade indígena (CFP, 2022) [2]. Como por exemplo, utilizamos o termo "indígena" para localizar no tempo e no espaço uma história de relação social, uma identidade coletiva e uma série de desafios interculturais, pois estamos por fora, entretanto esta palavra não define integralmente sua identidade (CFP, 2022) [2]. Para Bauman (2011) a identidade funciona como um veículo para encontrar semelhanças ou diferenças em relação ao outro, o que pode levar à inclusão em um grupo ou à formação de fronteiras de "desencontros" (Bauman, 2011) [5].

Goffman (1918) trata o "estranho" como aquele corpo que possui um estigma, que por sua vez, refere-se a sinais corporais que, quando percebidos pelo "Outro" que são considerados negativos, indicando um status inferior do sujeito, pois são características desvalorizadas socialmente (Goffman, 1981) [6]. O choque cultural em relação aos povos originários manifestou-se de várias formas violentas, desvalorizando a cultura indígena e gerou representações preconceituosas e estereotipadas, retratando o indígena como "selvagem". Além desse termo pejorativo, outros conceitos foram utilizados para estabelecer preceitos e tabus que se incorporaram à constituição cultural da nação, reforçando a imagem distorcida dos indígenas (CFP, 2022) [2].

Considerando a dimensão de território para a integralidade da saúde de corpo-território no contexto dos povos indígenas, percebe-se que a base da

própria existência de Ser-indígena concerne com o convívio e a interdependência com a natureza (Abrasco, 2024) [7]. A Abrasco(2024) ainda interpreta que a relação de território, meio ambiente e os corpos indígenas, tem haver com modo de conviver e proteger com os ambientes naturais que habitam, lembrando que existe o próprio sentido arraigado na cultura dos indígenas do que interpretam : cuidado, proteção e respeito, e neste sentido temos que montar práticas que tragam a concepção de corpo-território do pensamento indígena(Abrasco, 2024) [7].

CONCLUSÃO

Nesse cenário, refletimos que o corpo indígena tem um olhar integrado aos seus territórios e ampliado para pensar em Bem Viver. Torna-se importante ressaltar propostas que incluam as diversidades culturais de cada aldeia. Ampliando o recorte de saúde e determinantes sociais para que haja interpretação do corpo, da identidade e do território no contexto da saúde indígena, não produzindo mais desvalorização histórica de suas identidades, da qual gera uma realidade marcada por estigmas e exclusão social, impactando a autoimagem e a saúde mental dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. PONTES, A. L. M., HACON, V., TERENA, L. E., and SANTOS, R. V., eds. **Vozes indígenas na saúde: trajetórias, memórias e protagonismos** [online]. Belo Horizonte: Piseagrama; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2022, 383 p. ISBN: 978- 65-5708-170-9. <https://doi.org/10.7476/9786557081709>
2. BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) junto aos povos indígenas** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2022. 224 p. ; 28 cm.
3. LANE, Silvia T M. **Psicologia Social** : O Homem em Movimento. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 220 p. (8).
4. BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emília. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 23, n. 1, p.24-34, abr. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000100004>.
5. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001
6. GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1981.217 p.
7. ABRASCO. **A relação de território, meio ambiente e corpos indígenas**. Brasília: Abrasco, 2024. p. 14

85. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PROPOSTA ALTERNATIVA DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA ENFRENTAR UMA PERSPECTIVA DE TRABALHO DESAFIADOR E CONFLITANTE

Elines Saraiva da Silva¹

Abigail Malvasi¹

Curso de Psicologia

¹Universidade Metropolitana de Santos

E-mail: profelines2@gmail.com

Palavras-chave: reforma psiquiátrica; atuação do psicólogo; Saúde mental.

Introdução

A realidade social, econômica, política, cultural e ambiental impacta diretamente na saúde mental da população, não sendo um problema meramente individual. A saúde mental não é algo isolado, é também influenciada pelo ambiente ao nosso redor. Isso significa que se deve considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Pode-se afirmar que a saúde mental tem características biopsicossociais.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Saúde Mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para que responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade. Segundo o Ministério da Saúde, o bem-estar de uma pessoa não depende apenas do aspecto psicológico e emocional, mas também de condições fundamentais, como saúde física, apoio social, condições de vida. Além dos aspectos individuais, a saúde mental é também determinada pelos aspectos sociais, ambientais e econômicos. Os serviços e programas voltados para atenção em saúde mental, álcool e outras drogas, têm como propósito assegurar o acesso e oferecer cuidado integral e tratamento às pessoas em sofrimento psíquico. Essa pesquisa foi desenvolvida no CAPSII. O atendimento pelo CAPS pode ser iniciado por escolha própria (quando o usuário/a procura diretamente) ou por meio de encaminhamento proveniente de outros serviços da rede de saúde ou de setores interligados, como Assistência Social, Educação, Justiça e outros. Serviços tais como unidade de Acolhimento, Serviço Residencial Terapêutico, Hospitais Gerais, necessitam de encaminhamento.

Objetivo

Compreender como se constitui as práticas do psicólogo no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS II).

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo que somando à pesquisa bibliográfica e/ou documental, permitiu coletar as informações pretendidas nesta pesquisa. A partir da coleta de dados percebi através da observação que nos encontros com a equipe multiprofissional, ficou evidente que a atuação da equipe dependia muito da maneira como cada profissional se insere, organiza e maneja os conhecimentos teórico-técnicos e prático-profissionais necessários para atuar

na Saúde Mental, e também como se movimenta politicamente nos espaços de luta dentro e fora dos serviços, pode ou não efetivar e dar sustentação para a defesa das mudanças que se quer implantar nesse campo da saúde mental.

A pesquisa em campo foi realizada por meio de estágio em saúde mental no CAPS II em Guarujá, que consiste em uma unidade de saúde que atende a população adulta, maior de dezoito anos com transtornos mentais graves e severos, dentre estes com maior incidência a depressão, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar dentre outros. O estágio foi realizado às 4 feiras sendo dividida em 3 diárias de 1h cada encontro para a observação.

Desenvolvimento

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2013), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são lugares onde oferecem serviços de saúde abertos para a comunidade. Uma equipe diversificada trabalha em conjunto para atender às necessidades de saúde mental das pessoas, incluindo aquelas que enfrentam desafios relacionados as necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas. Esses serviços estão disponíveis na região e são especialmente focados em ajudar em situações difíceis ou no processo de reabilitação psicossocial.

Os CAPS apresentam as modalidades CAPS I; CAPS II; CAPS i; e CAPS ad Álcool e Drogas. No caso dessa pesquisa, o trabalho foi realizado no CAPSII, que atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de problemas mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso decorrente de álcool e outras drogas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida.

No CAPS II - José Foster Júnior, local da realização dessa pesquisa, os usuários são encaminhados pela UBS (Unidade Básica de Saúde) como atendimento primário. No Caps são realizados os acolhimentos, as avaliações, os cuidados de enfermagem, as consultas individuais, as psicoterapias em grupos, e as atividades de oficinas: arteterapia, fuxico, yoga, musicoterapia e alongamento. Os psicólogos compõem a equipe multidisciplinar e interdisciplinar nas reuniões para o fechamento dos quadros clínicos e nos atendimentos individuais, trabalham com a reabilitação, com técnica preventiva e de tratamento. Foi percebido que a oferta não comporta a demanda, ou seja, para 115 usuários tinham apenas 3 psicólogos, que atuavam nas psicoterapias individuais e coletivas, faziam encaminhamento para as oficinas de arteterapia, fuxico e yoga.



Figura 1 - Equipe multidisciplinar no CAPS II, Silva (2024).

A experiência vivida durante a pesquisa, mostrou a precarização do trabalho na saúde mental na realidade atual. Poucos funcionários para uma demanda alta para atendimento de usuários que apresentam desafios complexos, os trabalhadores assoberbados não conseguem assegurar o cuidado integral e tratamento às pessoas em sofrimento psíquico que o serviço propõe como objetivo. Com todos os problemas observados no Caps II, sabemos que os serviços oferecidos no campo da atenção em saúde mental, vêm modificando a estrutura da assistência à saúde mental. E vêm substituindo progressivamente o modelo hospitalocêntrico e manicomial, de características excludentes, opressivas e reducionistas (Benilton Bezerra Jr 2007.) Segundo o autor, esta forma de atendimento é fruto de um longo processo de luta social que culminou com a Reforma Psiquiátrica, em 2001. Sua principal bandeira está na mudança do modelo de tratamento: no lugar do isolamento, o convívio com a família e a comunidade.

Ribeiro (1998) afirma que o serviço oferecido pelo Caps precisa ser recomposto, revitalizando as pessoas, precisa oferecer condições de trabalho para que se torne referência no território e de fato cumpra com seu objetivo.

Conclusão

O transtorno mental, tomado como situação-limite de um processo social complexo que se expressa e se constitui como sofrimento na experiência de sujeitos singulares, provoca a definição de uma nova forma de atuação para a Clínica, exigindo transformações metodológicas e tecnológicas para o atendimento em saúde mental e da política de Reforma Psiquiátrica brasileira. Não podemos negar que hoje, o grande enclausuramento entre quatro paredes já não existe mais, em se tratando de espaço geograficamente limitado, porém, ainda continua o aprisionamento na dominação dos corpos no processo de medicalização da sociedade moderna. Sem dúvida são avanços a redução de leitos, a desospitalização, esses são processos que têm contribuído para mudar a realidade. Agora é preciso trabalhar a cultura, a gente vem de uma cultura manicomial, pois o psicólogo é coadjuvante neste contexto reproduz o discurso médico da medicalização.

Referências

BEZARRA JR., Benilton. **Desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/physis/2007.v17n2/243-250> Acesso em: 06 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de Psicólogos (os) no CAPS**. Brasília: CFP, 2013.

Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: <http://www.direitos-humanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundialda-saude-omswho.html>. Acesso em: 06 out. 24.

RIBEIRO, M. A. Atelier de Trabalho para Psicóticos. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, ano 18, nº 1, pp. 12-27, 1998. [[Links](#)].

86. ADOLESCÊNCIA E A BUSCA POR IDENTIDADE DAS REDES SOCIAIS

Amanda Góes Valentim Britto

Graduanda do Curso de Psicologia -

UNIMES amandita_goes00@hotmail.com

Elisete Gomes Natário Curso de

Psicologia - UNIMES

profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: adolescência; saúde mental; identidade; redes sociais.

INTRODUÇÃO

Erikson (1987) fala da importância de se considerar o contexto histórico e cultural, utilizando estas informações como instrumento de análise, afinal, são elas que vão nos dar indicativos da formação de uma identidade, que é construída e mantida pela sociedade, pelo que Erikson chama de “ego grupal” (1987, p. 69). Aliás, esta é uma crítica feita constantemente pelo autor: a falta de integração ente o social e o individual, ao estudar qualquer assunto que se refira à subjetividade humana.

Erikson (1987) ainda ressalta que o adolescente precisa de segurança frente a todas as transformações, físicas e psicológicas, do período. Essa segurança ele encontra na forma de sua identidade, que foi construída por seu ego em todos os estágios anteriores.

Ao falarmos de adolescência devemos olhar para a evolução biológica, psicológica e social do jovem, pois trata-se da transição da fase infantil para a fase adulta. Temos uma ideia de fase conturbada do desenvolvimento, visto que, nesse período, de grandes curiosidades e descobertas, cheias de intensidade e medos, os adolescentes, em sua maioria, se fecham para o mundo à mesma medida que se abrem.

Nela podemos encontramos os lutos, tais como: a perda do corpo infantil, a perda da identidade e perda da figura protetora dos pais. Mas também pode-se encontrar a busca de si mesmo e da sua identidade adulta. Essas relações encaixam-se com o modelo de tendência grupal e do modismo onde há a comparação com o outro e a aceitação social. Desse modo, os adolescentes acabam se distanciando dos pais buscando viver suas experiências por conta própria, descobrindo e experimentando coisas novas no seu meio social, especialmente nessa era tecnológica, onde suas maiores fontes de contato são as redes sociais.

Ao falarmos de desenvolvimento, podemos também relacionar com a sua identidade e de que modo está atrelada à saúde mental do indivíduo, visto que, na adolescência, por ser uma fase de constante e intensa transformação, carregada de informações e estímulos, tais fatores podem contribuir para o desenvolvimento de doenças mentais. Diante disso, faz-se necessário um olhar meticuloso para a saúde mental dos adolescentes tendo em vista o uso excessivo das redes sociais.

Desde já, enfatizamos que não se trata de negar momentos particulares da vida do ser humano, e nem de desqualificar modos já consagrados de conceber a adolescência. Partimos do pressuposto de que "nas ciências humanas e sociais, um paradigma impõe a necessidade de que se passe a ponderar outras possibilidades de olhar para um mesmo fenômeno, mas isto não significa que as visões anteriores desmoronam" (Petuco; Medeiros, 2010, p. 6).

Os seres humanos têm uma inclinação natural para formar vínculos com seus semelhantes, o que gera um desejo de pertencimento e a afirmação de uma identidade. Quando estabelecem relações sociais positivas e significativas, as pessoas costumam experimentar uma certa qualidade de vida relacionada a saúde mental e bem-estar pessoal. Por outro lado, quando essas relações são prejudicadas ou enfrentam dificuldades, os indivíduos podem sentir solidão e isolamento social, o que é prejudicial para a saúde mental e o bem-estar, podendo levar ao desenvolvimento de várias doenças e distúrbios diante da gravidade.

A imagem corporal pode ser entendida como a maneira como as pessoas visualizam seus corpos em suas mentes. Isso inclui a percepção que cada indivíduo tem sobre o tamanho, a forma e o contorno de seu corpo, bem como os sentimentos associados a essas características e às partes que o compõem. Desse modo, a imagem corporal não se limita a uma construção cognitiva, mas também reflete desejos, emoções e interações sociais. A forma como alguém avalia seu próprio corpo reflete seu padrão de autoimagem, que é moldado pelos sentidos e pelas experiências adquiridas nas interações com o mundo ao seu redor.

A partir da Psicologia Social Crítica, podemos compreender de modo mais amplo a realidade dos fenômenos, "pois, diante do que *está aí*, lembra-me também tudo o que *não está aí*, o lado oculto, não iluminado, silenciado, mas que também é parte da totalidade do fato e do fenômeno, da realidade" (Guareschi, 2005, p. 16). Logo, para compreendermos como uma visão de adolescência foi construída e institucionalizada em (ou internalizada por) nossa sociedade, precisamos retomar o passado, a história. Mas, segundo Guareschi (2005), a história não são os fatos em si, o que aconteceu; ela nos remete à "qualidade dos fatos, aquela qualidade que me diz que todos os fatos são passageiros, temporais, transitórios, precários, *relativos*, incompletos" (p.15). Assim, o que aconteceu passa a ser visto como resultado de múltiplas determinações.

Ao falarmos de saúde mental, devemos considerar todos os ambientes que influenciam na qualidade de vida do indivíduo, fundamentalmente os ambientes sociais/tecnológicos, tão presentes na atualidade, principalmente dos adolescentes, que estão cada vez mais fazendo parte desse meio de maneira

desenfreada. Trata-se de um olhar para além do que se vê, um olhar através das telas, dita como redes sociais.

Nesse segmento, podemos entender as relações sociais como fator significativo para a modelação de uma identidade ou construção de lugares de pertencimento, os quais o adolescente está sempre buscando. Entre os adolescentes, os principais fatores que geralmente levam ao desenvolvimento de uma autoimagem corporal distorcida são o ambiente social, a mídia e a pressão de colegas ou familiares. Essa imagem corporal negativa pode resultar em problemas inclinados a saúde mental, como ansiedade, depressão, baixa autoestima, dependência, distúrbios alimentares etc. Portanto, é crucial investigar esse fenômeno, especialmente durante a adolescência, para entender os valores que estão sendo transmitidos a uma população que cada vez mais se preocupa com sua aparência de forma precoce e inevitavelmente como veículo interativo, a rede social é seu maior perigo.

É na identidade, ou seja, a construção de uma forma individual mais ou menos capaz de dar-lhe condições de conviver numa sociedade que valoriza o indivíduo, que o adolescente contemporâneo irá buscar referências e experimentá-las durante toda essa fase.

OBJETIVO

Descrever práticas que podem auxiliar no autoconhecimento, no bem-estar social e individual dos adolescentes sem que as redes sociais sejam o principal vetor negativo para isso.

METODOLOGIA

Este estudo faz parte de uma pesquisa bibliográfica estruturada a partir de materiais já elaborados e foi desenvolvido através de livros, artigos científicos e revista periódica. Buscou-se recolher materiais qualitativos sobre identidade, adolescência e rede social e como esse triplice agrega e afeta direta e indiretamente na qualidade de vida dos jovens. Tais conceitos tornam-se presentes na saúde mental e interação social.

Esta pesquisa foi baseada nas abordagens eriksoniana e vigotskyniana, dos autores Erik Erikson (1994) e Lev Vigotsky (1934) e pesquisas bibliográficas sobre a saúde mental e as redes sociais.

Os descritores utilizados foram: identidade e adolescência, rede social e a saúde mental.

DESENVOLVIMENTO

A construção da identidade é um processo dinâmico e multifacetado que se revela especialmente intenso durante a adolescência. Nesse período, os adolescentes se lançam em uma exploração de diferentes papéis, valores e estilos de vida. Essa busca é fundamental, pois permite que eles descubram o que realmente ressoa com sua verdadeira essência. Ao experimentarem novas identidades, os jovens não apenas testam limites, mas também começam a entender quem são em meio a um mundo em constante mudança.

Além disso, as referências e influências externas desempenham um papel crucial na formação da identidade. Amigos, familiares, cultura e mídias sociais moldam as percepções dos adolescentes sobre si mesmos e sobre o mundo. Frequentemente, há uma comparação dos jovens uns com os outros nesse processo de autoconhecimento, o que pode reforçar ou desafiar suas autoimagens. Essa comparação, por um lado, pode gerar sentimentos de pertencimento, mas, por outro, pode provocar inseguranças e questionamentos sobre sua personalidade e seus valores.

Nos estudos de Erik Erikson, esta é a fase em que ele desenvolveu mais trabalhos, tendo dedicado um livro inteiro à questão da chamada crise de identidade.

Erikson (1976) traz em sua obra o ciclo vital como epi gênese da identidade “entre as indispensáveis coordenadas da identidade está o ciclo vital, pois partimos do princípio de que só com a adolescência o indivíduo desenvolve os requisitos preliminares de crescimento fisiológico, amadurecimento mental e responsabilidade social para experimentar e atravessar a crise de identidade. De fato, podemos falar da crise de identidade como aspecto psicossocial do processo adolescente” (p.18).

Em paralelo, Vygotsky (2007, p. 83) apresenta uma argumentação elaborada demonstrando que a linguagem, o próprio meio através do qual a reflexão e a elaboração da experiência ocorrem, é um processo extremamente pessoal e, ao mesmo tempo, um processo profundamente social. Ele vê a relação entre o indivíduo e a sociedade como um processo dialético que, tal como um rio e seus afluentes, combina e separa os diferentes elementos da vida humana. Não se trata, portanto, de uma polarização cristalizada.

O autor propôs que o desenvolvimento humano é essencialmente um produto da interação social e do contexto cultural. Ele argumentava que as funções psicológicas superiores, como pensamento abstrato, raciocínio e linguagem, se desenvolvem primeiro nas relações sociais e, posteriormente, se internalizam. Essa perspectiva enfatiza que o aprendizado é uma construção social, onde os indivíduos se desenvolvem através de interações com outros. Desse modo, as interações sociais, segundo ele, não apenas facilitam o aprendizado, mas também são essenciais na formação da identidade.

Durante a adolescência, os jovens buscam se identificar com grupos e pares, o que pode moldar suas crenças, valores e comportamentos. As relações sociais ajudam os adolescentes a construir um senso de pertencimento e a explorar diferentes aspectos de sua identidade em um ambiente seguro.

Ao refletirmos sobre a internet, torna-se evidente que a "presentificação" da relação do indivíduo com o tempo exerce um impacto significativo na formação da identidade, especialmente entre os adolescentes. Características como o imediatismo e a impaciência em relação a esperas, típicas dessa fase de desenvolvimento, parecem estar ainda mais evidentes. Para esses jovens, o tempo, um conceito complexo, é percebido como fragmentado em uma sequência de "presentes eternos" e imutáveis.

Segundo Oliveira (p. 8), “a temporalização do adolescente é a de que ela estimula a fantasia, deixando em segundo plano a maravilhosa capacidade humana que é a imaginação. Isso facilita a diminuição do vínculo com a realidade e a confusão entre o que é real e o que é virtual.”

CONCLUSÃO

A construção da identidade na adolescência é um processo complexo e essencial, caracterizado por profundas explorações de papéis e valores. Durante essa fase, os jovens tentam descobrir quem são influenciados por amigos, familiares e mídias sociais. As comparações que fazem entre si podem gerar sentimentos de pertencimento, mas também inseguranças, evidenciando a ambivalência dessa busca por autoconhecimento.

As interações sociais são fundamentais, pois proporcionam um ambiente seguro para que os adolescentes experimentem diferentes facetas de sua identidade. Contudo, a relação deles com o tempo, intensificada pelo ambiente digital, promove um imediatismo que pode dificultar a reflexão sobre o passado e suas experiências. Essa "presentificação" pode desviar o foco do que é real, priorizando a fantasia em detrimento da imaginação e da conexão com a realidade.

Por isso, é essencial que os adolescentes recebam apoio durante essa fase de mudanças. Criar ambientes que incentivem a reflexão e o autoconhecimento, ao mesmo tempo em que valorizam relações saudáveis, é fundamental para um desenvolvimento equilibrado. Essa abordagem não apenas ajuda na formação de identidades mais autênticas, mas também contribui para o bem-estar emocional dos jovens.

REFERÊNCIAS

ERIKSON, E. H. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976. Disponível em: [\(PDF\) Identidade juventude e crise | Edinete Moreno de Souza - Academia.edu](#). Acesso em: 07 out. 2024.

ERIKSON, E. H. *Infância e Sociedade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

GUARESQUI, P. A. (2005). *Psicologia Social Crítica: como prática de libertação* (3a ed.). Porto Alegre: EDIPUCRS. Disponível em: [SciELO - Brasil - A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica](#). Acesso em: 07 out. 2024.

OLIVEIRA, E. S. G. *Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação*. Disponível em: [SciELO - Brasil - Adolescência, internet e tempo: desafios para a](#)

Educação Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. Acesso em: 08 out. 2024.

PETUCO, D. R. S. & Medeiros, R. G. (2010). *Saúde mental, álcool e outras drogas*. Contribuição à IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersetorial. Disponível em: SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - Contribuição à IV Conferência Nacional de Saúde Mental - Intersetorial | Rede Humaniza SUS - O SUS QUE DÁ CERTO. Acesso em: 08 out. 2024.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. Trad. Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo, Icone Editora, 2010.

VIGOTSKI, L. (2007) *A formação social da mente*. (7. ed.) São Paulo: Martins Fonte. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20for_macao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 06 out. 2024.

87. CONTRIBUIÇÕES DAS PICs NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM INDIVÍDUOS EM TRIAGEM POR PSICÓLOGOS PARA CIRURGIA BARIÁTRICA: ENSAIO CLÍNICO E NARRATIVAS

Marina Gobbo Moreira de Souza¹, Mayumi Oshiro Costa¹, Marcela Leticia Leal Gonçalves², Ana Paula Taboada Sobral², Elaine Marcilio Santos², Abigail Malavassi³, Sandra Kalil Bussadori⁴, Juliana Altavista Sagretti Gallo⁵.

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do Curso de Psicologia e do programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental UNIMES, Santos, SP, Brasil
4. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
5. Docente do curso do programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, UNIMES, Santos, SP, Brasil

E-mail: marina.gms.gobbo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: saúde coletiva, bariátrica, PICS, halitose, Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO

A obesidade, uma condição crônica de causas multifatoriais, é hoje um dos principais desafios de saúde pública, afetando mais de 30% da população mundial, sendo responsável por cerca de 3 milhões de mortes anualmente (Safaei *et al.*, 2021). Países do Sul global, como o Brasil, têm produzido maiores índices de agravamento desse cenário, devido também à transição demográfica e nutricional do modo de produção de vida do campo para os centros urbanos, e de maior consumo de alimentos *in natura* para alimentos ultraprocessados. Esse fenômeno contribuiu para o aumento da prevalência de obesidade em 100% entre 2006 e 2019, alcançando mais de 20% da população brasileira (Rimes-Dias; Costa; Canella, 2022).

Essa doença está associada a diversas comorbidades como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, problemas articulares, problemas respiratórios, entre outras (Safaei *et al.*, 2021). A cirurgia bariátrica, indicada para obesidade severa, é uma opção viável pelo SUS, desde que a pessoa, com comorbidades, tenha tentado tratamento clínico por pelo menos dois anos sem obter resultados relevantes para sua melhora e considere essa via de intervenção através de indicação médica (Beceiro *et al.*, 2021).

A obesidade tem sido relacionada a quadros de sofrimento psíquico de diferentes naturezas, como transtornos de humor e de personalidade. Ainda, pessoas que convivem com obesidade frequentemente enfrentam estigmatização e discriminação, resultando em altos níveis de sofrimento psicológico, estresse, ansiedade e depressão (Ávila *et al.*, 2021).

O cuidado biopsicossocial é fundamental para abarcar a complexidade da obesidade (Araújo; França; Amparo-Santos, 2023). O acompanhamento psicológico, além do nutricional e endócrino, é crucial para aqueles na fila da cirurgia bariátrica, pois fatores emocionais influenciam à adesão ao tratamento pré e pós operatório (Beceiro *et al.*, 2020). Isso torna a escuta das narrativas de vida, como ferramenta terapêutica em saúde, importante para um cuidado integral e ampliado, reconhecendo as experiências e especificidades dos sujeitos, promovendo o atendimento humanizado e melhor prognóstico para essas pessoas (Imbrizi *et al.*, 2018).

Na perspectiva de cuidado ampliado, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se mostrado eficazes (Araújo; França; Amparo-Santos, 2023). Técnicas de respiração consciente, em especial a Respiração Diafragmática Profunda, presentes na loga, prática incluída nas PICS pelo SUS (BRASIL, 2017) demonstram evidências significativas de redução da ansiedade, melhora do humor e percepção de disposição de energia, inclusive em pessoas com obesidade (Aktas; İlgin, 2023).

OBJETIVO

Avaliar a contribuição da respiração consciente e da escuta das narrativas de vida e sentido de saúde na saúde mental em pacientes na fila de espera da cirurgia bariátrica em atendimento psicológico no ambulatório universitário UNIMES.

METODOLOGIA

O estudo seguirá as normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Metropolitana de Santos e os participantes assinarão o termo de consentimento livre após esclarecimentos para autorização da participação na pesquisa, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um ensaio clínico randomizado aleatório: alocação gerada por meio de envelopes opacos, selados e numerados sequencialmente.

A amostra não será probabilística, por conveniência será estudado uma série de casos como piloto do futuro ensaio probabilístico.

População: Pacientes obesos, na fila de espera para realização da cirurgia bariátrica, em atendimento psicológico como padrão ouro no ambulatório universitário da UNIMES.

Como instrumentos de medição: a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) versão em português adaptada será usada (Vignolla; Tucci, 2014). E o Questionário WHOQOL - ABREVIADO; Versão português (Fleck *et al.*, 2000).

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Com os resultados desta pesquisa, espera-se encontrar dados que contribuam com a promoção em saúde dessa população.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Universidade Metropolitana de Santos e a Secretaria Municipal de Saúde de Santos.

REFERÊNCIAS

Aktaş, G. K., & İlgin, V. E. (2023). The Effect of Deep Breathing Exercise and 4-7-8 Breathing Techniques Applied to Patients After Bariatric Surgery on Anxiety

and Quality of Life. **Obesity surgery**, 33(3), 920–929.
<https://doi.org/10.1007/s11695-022-06405-1>

Araújo MCES, França SLG, Amparo-Santos L. “EU ME SINTO MUITO BEM”: os efeitos das Práticas Integrativas e Complementares no cuidado a pessoas com obesidade. **Ciência saúde coletiva** [Internet]. 2023May;28(5):1491–500. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.11122022>

Avila, C., Holloway, A. C., Hahn, M. K., Morrison, K. M., Restivo, M., Anglin, R., & Taylor, V. H. (2015). An Overview of Links Between Obesity and Mental Health. **Current Obesity Reports**, 4(3), 303–310. doi:10.1007/s13679-015-0164-9

BECEIRO, M. F. et al. Estratégias de enfrentamento, ansiedade, depressão e qualidade de vida pré e pós cirurgia bariátrica. **Archives of health sciences**, v. 27, n. 1, p. 6-10, jan-mar/ 2020.

BRASIL. Portaria no 849 de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, no 60, 28 mar. 2017. Seção I, p. 68-69.

FLECK, M. P. et al.. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178–183, abr. 2000.

Imbrizi, J. M., Kinker, F. S., Azevedo, A. B. de ., & Jurdi, A. P. S.. (2018). Narrativas de vida como estratégia de ensino-aprendizagem na formação em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(66), 929–938.
<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0168>

Rimes-Dias KA, Costa JC, Canella DS. Obesity and health service utilization in Brazil: data from the National Health Survey. **BMC Public Health**. 2022 Aug 2;22(1):1474. doi: 10.1186/s12889-022-13906-2. PMID: 35918692; PMCID: PMC9344684.

SAFEI, Mahmood, SUNDARARAJAN, Elankovan A., DRISS, Maha, BOULILA, Wadii, & SHAPI'I, Azrulhizan (2021). A systematic literature review on obesity: Understanding the causes & consequences of obesity and reviewing various machine learning approaches used to predict obesity. **Computers in biology and medicine**, 136, 104754.
<https://doi.org/10.1016/j.compbimed.2021.104754>

VIGNOLA, Rose Cláudia Batisteli; TUCCI, Adriana Marcassa. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, v. 155, p. 104-109, 2014.

88. Nem branco, nem preto. Pardos e seu processo de subjetivação.

Sthefanie Quadros Gouvêa¹, Camila Reis Nascimento¹, Marina Gobbo Moreira de Souza¹

1. Discente do Curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

E-mail: psi.sthefanie@gmail.com

Palavras-Chave: raça, identidade, pardo, processo de subjetivação

INTRODUÇÃO

A partir de pequenos incômodos e questões auto reflexivas sobre minha raça, fui motivada a pesquisar sobre pretos, pardos e colorismo. Depois de muito pensar se a raça que coloquei na resposta de um formulário de inscrição de um curso, ou até mesmo de uma pesquisa sócio econômica estava correta, fui tomada de uma motivação, de certa maneira, inquietante, a buscar saber mais sobre a minha ancestralidade. Já é sabido que a autodeclaração é uma maneira em que um sujeito se identifica como pertencente a uma determinada raça ou etnia, porém venho observando que em determinados casos há uma certa dificuldade de classificar as cores, ocasionando assim deslegitimação do grupo de pessoas que se identificam como pardas. Refletindo sobre tal complexidade me deparei com o desafio que políticas públicas de ações afirmativas precisam enfrentar para que possamos viabilizar cada vez mais possibilidades direcionadas ao grupo de pessoas pardas.

É importante então que façamos o exercício de analisar o contexto do uso contemporâneo de raça e para isso, é interessante que olhemos para nossa construção social, sobretudo dentro do nosso panorama brasileiro. Pesquisando sobre este debate e história, o tema colorismo vem ascendendo e sendo amplamente usado nas mídias sociais e meios de comunicação, em especial em discussões sobre a identidade de pessoas pardas. Práticas sociais de discriminação demonstram ter sua base na cor da pele e manifestam-se muito antes do termo de classificação “colorismo” existir. Segundo Alice Walker (2021), o colorismo é a ideia de que quanto mais clara for a pele de uma pessoa, maior é seu valor social, seja por questões estéticas, intelectuais ou outras. Dessa forma, indivíduos com pele mais clara costumam ser percebidos como superiores em relação aos de pele mais escura, mesmo dentro de um mesmo grupo social. Portanto podemos compreender que numa sociedade racista, da qual tem como classificação racial a auto e heteroidentificação, dúvidas como a minha, a qual iniciei meu artigo, são frequentes na população brasileira, que possui uma enorme miscigenação. A complexidade que a pessoa parda apresenta em sua subjetivação é algo evidente, tornando-se uma característica simbólica da discriminação racial no contexto brasileiro (Costa, 2022; Schucman, 2022). As diferenças nas oportunidades e experiências de vida entre pessoas pretas e pardas têm um impacto significativo em como elas se percebem em várias áreas da vida, na sociedade, assim como também na política e como se comportam nas eleições, tanto no Brasil quanto no resto do mundo.

As discriminações entre pretos e pardos nos mostram a extrema importância de abordarmos sobre a experiência das pessoas negras abarcando sua totalidade, admitindo assim como a cor da pele afeta suas vidas. No trecho da música “In Sonia (Sonia in my mind)” (2019) o pardo se enxerga à margem. “Preto demais pra ser branco e branco demais pra ser preto/Escuro o suficiente pra estar no seu pesadelo.”.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é buscar entendermos melhor as dinâmicas de desigualdade e discriminação que são enfrentadas por esta população e assim, pretendo contribuir para as discussões e debates que são tão pertinentes para que possamos buscar formas de então superá-las.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre como a cor da pele afeta em nossas vidas e sua subjetividade.
- Verificar a hipótese de haver impactos sobre a saúde mental e qualidade de vida em relação a discriminação de pessoas pretas e pardas.
- Refletir sobre propostas de intervenções de promoção da saúde para políticas públicas.
- Analisar sobre o conflito do não-lugar da pessoa parda.

MÉTODO

Este estudo será realizado através de revisão de literatura.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Este trabalho busca dar voz e visibilidade às pessoas pretas e pardas em sua totalidade, podendo assim trazer a compreensão de como sujeitos racializados são atravessados pela discriminação em comparação às pessoas de pele retinta. Assim como também o processo de apreensão de sua parditude auxilia a construção de sua subjetividade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Metropolitana de Santos pela oportunidade de apresentar meu projeto de estudo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Eliane Sílvia; SCHUCMAN, Lia Vainer. Identidades, Identificações e Classificações Raciais no Brasil: O Pardo e as Ações Afirmativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 466–484, 2022. DOI: 10.12957/epp.2022.68631. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/68631>. Acesso em: 30 ago. 2024.

IN SONIA (SONIA IN MY MIND), álbum A Salvação é Pelo Risco: O Show do Joca, 2019.

REVISTA CULT: A QUESTÃO DO PARDO NO BRASIL. São Paulo: Editora Bregantini, 2024.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo"**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. 2012.160f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/cite.php?id=tde-21052012-154521&lang=pt-br>. Acesso em: 1out.2024.

WALKER, Alice. **Em Busca Do Jardim de Nossas Mães**: prosa mulherista. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

89. A influência dos jogos de azar digitais na sociedade atual

Maria Eduarda Santos de Araújo¹. Victor Lippelt Matheus².

1. Discente do Curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES. Email: mariaeduarda.araujo@hotmail.com
2. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES.

Palavras-chave

Transtorno do Jogo. Dependência.

Introdução

É muito importante reconhecer que a dependência não é uma questão de tempo de uso. Na verdade, ela pode acontecer logo no primeiro contato. O principal mecanismo que desencadeia a dependência é o sistema de recompensa cerebral junto à neuroadaptação.

O Jogo Patológico pode ser definido como o comportamento recorrente de apostar em jogos de azar apesar das consequências negativas decorrentes desta atividade. O indivíduo perde o domínio sobre o jogo, tornando-se incapaz de controlar o tempo e o dinheiro gasto, mesmo quando está perdendo. O jogo patológico também tem sido considerado um distúrbio do espectro impulsivo

compulsivo sem drogas, pois as sensações experimentadas por jogadores são descritas como similares às experimentadas por usuários e dependentes de drogas. É comum a comorbidade com patologias de caráter não-impulsivo, como os transtornos do humor e de ansiedade.

Objetivo

Analisar a influência dos jogos digitais na sociedade atual bem como suas consequências atreladas ao cotidiano dos jogadores.

Métodos

Esse estudo está fundamentado em uma revisão de literatura, sendo aceitos artigos com qualquer ano de publicação, com as palavras chaves, Transtorno do Jogo e Dependência.

De acordo com Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica é muito importante pelo fato de estar relacionada a novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Isso se dá ao fato que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do amadurecimento, do aprendizado, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Gil (2008), um fator vantajoso principal da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma grande demanda de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Desenvolvimento

Segundo Oliveira, Silveira e Silva (2008) há tipos de jogos diferentes, e dentro de suas diferenças há as características de seus jogadores e os possíveis malefícios.

Existem diferentes tipos de jogos e, nos jogos de azar, o acaso tem papel fundamental na atração que exerce sobre jogadores. Os jogos de azar são definidos como aposta de qualquer tipo ou valor sobre um jogo ou um evento de resultado incerto e determinado em vários graus pelo acaso e provocam frequentemente sensação de medo e de prazer decorrentes do risco. Presentes em diversas culturas e nas diferentes épocas da história, jogos de azar parecem fascinar o ser humano (Oliveira, Silveira e Silva, 2008).

De acordo com as autoras Sáad e Oliveira (2006), jogo patológico é um transtorno psiquiátrico que está inserido nos manuais de diagnósticos há pouco mais de 20 anos, e está sendo até hoje pouco estudado. Apresenta características compartilhadas com os transtornos por uso de substâncias psicoativas por ser considerado um transtorno do espectro impulsivo-

compulsivo, sendo identificadas três fases no comportamento de jogar: fase da vitória, da perda e do desespero.

Segundo APA (2023), DSM-V-TR, os critérios de diagnóstico de Transtorno do Jogo são: necessidade de apostar quantias cada vez maiores; Inquietude ou irritabilidade ao tentar reduzir o hábito; esforços malsucedidos no sentido de controlar e interromper o hábito de jogar; preocupação frequente com o jogo; frequentemente joga quando se sente angustiado; frequentemente volta ao jogo para “recuperar o prejuízo”; mente para esconder a extensão de seu envolvimento com o jogo; prejudicou ou perdeu um relacionamento significativo, emprego ou oportunidade educacional ou profissional em razão do jogo; depende de outras pessoas para obter dinheiro a fim de saldar situações financeiras causadas pelo jogo.

Os jogos excessivos podem acarretar em problemas de saúde, financeiros, que impactam não somente o indivíduo como todo seu círculo social, afetando negativamente sua vida social. O indivíduo perde o domínio sobre o jogo, tornando-se incapaz de controlar o tempo e o dinheiro gasto, mesmo quando está perdendo.

Conclusão

O Transtorno do jogo reflete evidências de que os comportamentos de jogo ativam sistemas de recompensa semelhantes aos ativados por drogas de abuso e produzem sintomas comportamentais que podem ser comparados aos produzidos pelo Transtorno por uso de Substância.

Elementos como cores vibrantes, sons estimulantes e recompensas intermitentes podem ativar o sistema de recompensa do cérebro de forma ainda mais intensa do que os cassinos físicos. A disponibilidade constante desses sites, 24 horas por dia, sete dias por semana, significa que os jogadores podem facilmente sucumbir à tentação de fazer uma aposta a qualquer momento, mesmo quando estão em casa ou no trabalho. A conveniência e o anonimato oferecidos pelos sites de apostas online tornam ainda mais fácil para os indivíduos se envolverem em comportamentos do transtorno de jogo compulsivo.

Referências

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cadernos da Fucamp, 2021.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, DSM – 5 TR, 5ª Edição, 2023. Artmed.

OLIVEIRA, Maria Paula Magalhães Tavares de; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; SILVA, Maria Teresa Araújo. Jogo patológico e suas consequências para a saúde pública. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/cBvcQb39BvpcRTvrxmH6B5x/?format=html#>.

Acessado em 08 de Outubro de 2024.

OLIVEIRA, Maria Engel de; Sáad, Ana Cristina. Jogo patológico: uma abordagem terapêutica combinada. Recebido 10-01-06. Aprovado 15-03-06. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/5MmDmK8bzFqZTkgSC3np4Py/#>. Acessado 14 de Agosto de 2024.

PARAZZI, Marcelo. Como ajudar alguém com vício em jogos de azar. Publicado em 2 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.marceloparazzi.com.br/blog/como-ajudar-alguem-com-vicio-em-jogos-de-azar/>. Acessado 17 de Agosto de 2024.

90. A BUSCA DE SENTIDO NA MODERNIDADE LÍQUIDA: O LUGAR DA LITERATURA NA CONTEMPORANEIDADE

Giselle Larizzatti Agazzi – Professora dos cursos de graduação de Psicologia e Licenciaturas e professora colaboradora do Mestrado profissional em práticas docentes no ensino fundamental - UNIMES

giselle.agazzi@unimes.br

Osmar de Lima Campos - Graduando de Psicologia - UNIMES

osmarlcampos@uol.com.br

Palavras chaves: Psicologia, Modernidade, Literatura, Sentido da vida.

Introdução

A literatura é uma arte que possibilita a comunicação e interação social, além de fundar um lugar em que os leitores podem usufruir da sua relação com o texto, refletir sobre si mesmo, sobre o outro, sobre a vida. Por meio da obra literária, o público reconstrói, permanentemente, sua identidade pela própria vocação dela de provocar o deslocamento do sujeito para outros pontos de vista. A relevância da literatura, nessa perspectiva, está além da diversão, pois impacta na formação e na própria vida do ser humano.

Apesar do seu potencial, a formação do leitor literário nem sempre é garantida seja pelas escolas, por políticas públicas eficientes, pelas famílias ou pelo próprio sujeito. Este estudo se propõe a lançar um olhar para o lugar que a literatura pode ocupar na atual sociedade, a partir das reflexões de Victor Frankl, em sua pega logoterápica, e da ótica sociológica de Zygmunt Bauman, em seu fundamento mais conhecido, a modernidade líquida.

Objetivo

O objetivo geral desta investigação, ainda inconclusa, é ponderar sobre o lugar da literatura e suas possíveis contribuições para a contemporaneidade. Problematicando: é possível a busca de sentido da vida no panorama da modernidade líquida?

Metodologia

Segundo Gil (2008, p.48), o respaldo para a realização do trabalho em tais configurações metodológicas se dá por meio da análise de diversas lentes expressas em materiais bibliográficos. Este foi elaborado com o método de coletas de dados: pesquisa bibliográfica com revisão, compilação, análise, interpretação e redação de textos. A coleta dos materiais se deu por meio de livros, sites da internet, principalmente, no google acadêmico e Scielo.

Desenvolvimento

A logoterapia, segundo Frankl (2019), está na capacidade do ser humano ser orientado pela consciência acerca da busca de sentido na vida, sendo desafiado a refiná-la e educá-la através de propósitos assumidos. Esse exercício de preencher de significado experiências, muitas vezes, traumáticas, é uma prática que se desenvolve nas diversas esferas sociais e por meio de diferentes iniciativas. A literatura pode contribuir sobremaneira com o refinamento desta

consciência e oferecer repertório psíquico para a responsabilidade do indivíduo para com a vida nesta análise existencial.

Segundo Bauman (2001), o termo modernidade líquida é útil para explicar a metáfora da fluidez como um novo paradigma da sociedade e para apontar algumas das características que atravessam a contemporaneidade: a transitoriedade e vulnerabilidades das relações humanas; o crescente individualismo deslocado da política coletiva; uma dinâmica de consumismo como auto identificação; e por fim os resultados da fluidez, as incertezas e inseguranças promotoras da sensação de falta de sentido.

Tendo afirmado a problemática de sensação de falta de sentido por falta de consciência e responsabilidade e também sobre os questionamentos existenciais oriundos das alterações nos valores da sociedade com prejuízos nas relações humanas, reafirmamos o papel da literatura a partir das suas competências inatas e prerrogativas de sua própria constituição.

A importância da literatura na educação e aprendizagem. Segundo Freitas (2020) as contribuições da literatura estão presentes em todas as etapas da vida escolar, amalgamada com o desenvolvimento pessoal e com a capacidade de humanização e sociabilidades. No desenvolvimento social afirma Bettelheim (1991, citado por Fernandes, 2018) a literatura deve educar para as emoções, servir como apoio para coletivizar e favorecer educandos nos seus problemas e enfrentamentos. Na formação do homem, segundo Cavalcanti, Pereira (2010) a literatura contribui para a formação integral do ser humano, desde suas subjetividades até seu comportamento social.

A literatura tem seu aporte nas ciências, na filosofia, na história, na teologia, bem como atravessa a formação dos psicólogos e demais profissões. Candido (2011) assevera que há uma relação entre literatura e os direitos humanos, e descreve-a como manifestação e necessidades universais, porque o ser humano não vive sem ela, sem o universo fabulado.

Frankl (2015) aponta a possibilidade de cura operacionalizada pelo testemunho pessoal dos autores literários que manifestam seus sofrimentos e falta de sentido através de seus textos, para ele o livro é terapia, é transformador. Frankl (1987) sumariza que o encontro com a literatura é para ele sinônimo de encontro com o sentido de vida, e isso se dá no momento em que se é mobilizado por ela.

A biblioterapia é o uso da leitura como adjuvante terapêutico. Segundo Valencia e Magalhães (2016) as atividades utilizadas na biblioterapia são: leitura de textos e contação de história com a finalidade de despertar o lúdico, desenvolver a criatividade, imaginação e intelecto na dinâmica entre o diálogo e o imaginário. As histórias são multifuncionais: constrói o conhecimento social, os valores éticos e o desenvolvimento pessoal.

Conclusão

Refletindo sobre o papel da literatura nos tempos modernos à luz da busca existencial e sensação de falta de sentido, evoca-se através da logoterapia o protagonismo da responsabilidade pessoal e da consciência. Logo, este ser consciente e responsável tem a literatura como possibilidade de refinamento desta consciência somado ao repertório psíquico aprendido através das interpretações e dialogismos.

Na compreensão da contundente mudança de paradigma das sociedades chamada modernidade sólida e modernidade líquida surge um novo panorama que resgata o tema sentido de vida, uma vez que a fluidez trouxe questionamentos existenciais sobre as pessoas e suas relações e os valores da sociedade.

A literatura contribui com o resgate de sentido da vida em múltiplas possibilidades, por permitir uma alteração de pontos de vista do sujeito cultural, que não se homogeneizou com a nova ordem de coisas estabelecidas na modernidade fluida. Além de ser o fundamento da biblioterapia, área que se oferece para que as pessoas possam encontrar outros caminhos para lidar com a complexidade de seus contextos de vida, incitando o público a interagir com diversas experiências pessoais, podendo ser humanizados e transformados por ela.

Responder às várias questões apontadas por Bauman a partir da busca por um sentido da vida, como sugere Frankl, torna-se um desafio, por vezes, intransponível, ainda mais quando se pensa nas várias camadas de opressão que o sistema impõe. Dentre as criações humanas, capazes de nutrir a alma das pessoas, vê-se na literatura um campo para que o sujeito lide com a construção de sentido para a vida em diversas possibilidades: nas relações e valores da sociedade e nos questionamentos existenciais das pessoas e suas relações.

Referências

BAUMAN, Zygmunt, **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro – RJ: Editora Zahar, 2001.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas cidades, 2011.

CAVALCANTI, Luciano Marcos Dias; PEREIRA, Cilene Margarete. O valor e a importância da Literatura para a formação do homem: dois autores, Machado de Assis e Manuel Bandeira. **Travessias**, v.4, n.3, p. e4621 – e4621, 2010.

FERNANDES, Mariana Duarte da Costa. **A importância da Literatura infantil no desenvolvimento socioemocional das crianças**. 2018. Tese de Doutorado.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo – SP: Editora Atlas S.A., 2008.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido – Um psicólogo no Campo de Concentração**. São Leopoldo – RS: Editora Sinodal, 1987.

FRANKL, Victor E. **O sofrimento de uma vida sem sentido: Caminhos para encontrar a razão de viver**. São Paulo – SP: É Realizações, 2015.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contraporem-se à neurose coletiva**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2019.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares e MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, (S.L.), v.29, n.1, 2016. Disponível em: <https://periódicos.furg.br/biblos/article/view/4585>.

91. DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA COMPORTAMENTOS INADEQUADOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL

Francisco Seko
Graduando em Psicologia / UNIMES
francisco@seko.me

Tais Ceccacci Kueni Castro
Graduanda em Psicologia / UNIMES
taisckc@gmail.com

Osmar de Lima Campos
Graduando em Psicologia / UNIMES
osmarlcampos@gmail.com

Giovanna Aires de Almeida Gonçalves
Graduanda em Psicologia / UNIMES
gaires14@gmail.com

Profa. Dra. Abigail Malavasi
Docente no Curso de Psicologia / UNIMES
abigail.malavasi@unimes.br

Palavras-chave: violência escolar, comportamentos inadequados, segurança escolar, psicologia escolar, intervenções psicossociais

Introdução

A violência e os comportamentos inadequados no ambiente escolar têm se tornado temas de grande relevância, não apenas pela sua recorrência, mas também pelos seus impactos negativos na segurança e no processo educacional dos estudantes. Casos como atos obscenos, exibicionismo e o porte de réplicas de armas em escolas, amplamente divulgados pela mídia, revelam a vulnerabilidade dos espaços educacionais e a urgência em adotar medidas institucionais e psicossociais para mitigar esses efeitos. Nesse contexto, o papel da psicologia escolar e das intervenções institucionais ganha destaque, pois são fundamentais para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor para os alunos (ARCADEPANI et al., 2023). Este trabalho busca investigar e analisar o impacto desses comportamentos nos alunos e a eficácia das respostas adotadas pelas instituições de ensino e profissionais de saúde mental para garantir a segurança e o bem-estar no ambiente escolar.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é investigar e analisar os impactos de comportamentos inadequados e atos violentos em ambientes escolares, bem como as respostas institucionais e psicossociais adotadas para mitigar esses efeitos. A partir de uma análise documental de notícias e relatório do estágio, busca-se compreender como esses eventos afetam a percepção de segurança dos alunos

e como as intervenções da equipe escolar e dos serviços de psicologia podem contribuir para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor (ARCADEPANI et al., 2024).

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental, tendo como principal fonte de dados relatos presentes em notícias e documentos institucionais que descrevem incidentes de violência e comportamentos inadequados em ambientes escolares. As fontes utilizadas incluem reportagens de jornais locais, que detalham casos como atos obscenos e o porte de réplicas de armas em escolas, além de relatórios de estágio em psicologia escolar que abordam intervenções e observações feitas no contexto educacional. A análise dos documentos foi realizada de forma qualitativa, visando compreender as interações entre os comportamentos reportados e o ambiente escolar, bem como as respostas institucionais e psicológicas adotadas para mitigar os impactos negativos desses eventos.

Desenvolvimento

A violência e os comportamentos inadequados no ambiente escolar são questões que, além de impactarem diretamente a segurança e o bem-estar dos estudantes, comprometem o processo educacional. Diversos casos recentes demonstram a complexidade desse fenômeno, envolvendo desde atos obscenos até a introdução de réplicas de armas dentro das instituições de ensino. Tais eventos são indicativos de que as escolas, além de promoverem a educação, precisam se transformar em espaços seguros e de intervenção psicossocial (ARCADEPANI et al., 2023).

Ademais, outro episódio reportado envolveu um empresário que, propositalmente, apareceu despido em sua sacada à vista de estudantes, gesto que foi acompanhado por ações provocativas. Esse caso foi amplamente divulgado e gerou grande comoção entre pais e educadores, expondo uma falha na segurança e na proteção dos alunos dentro do ambiente escolar (SANTA PORTAL, 2023). A reincidência de casos desse tipo destaca a importância de políticas educacionais voltadas para a proteção e o fortalecimento das medidas de segurança nas escolas.

Além dos atos obscenos, outro desafio presente nas instituições de ensino é o comportamento violento de alguns estudantes, como no caso de um aluno que levou uma réplica de arma para a escola, causando pânico entre colegas e funcionários. Embora o objeto não fosse uma arma real, a simples presença de uma réplica em um ambiente escolar evidencia o quanto a violência está presente no imaginário de alguns adolescentes e como a falta de controle e prevenção adequados pode gerar graves consequências (DIÁRIO DO LITORAL, 2024; A TRIBUNA, 2024). Segundo dados da Secretaria da Educação, episódios como este são tratados com a máxima seriedade, com a participação de conselhos tutelares e o encaminhamento de alunos para atendimento psicológico.

Nesse contexto, o papel da psicologia escolar torna-se indispensável. Estudos mostram que o comportamento violento e a insegurança percebida no ambiente escolar estão diretamente relacionados com as experiências de violência doméstica e comunitária vivenciadas pelos alunos. Arcadepani et al. (2023) afirmam que adolescentes que sofrem violência em suas famílias têm mais chances de reproduzir comportamentos violentos na escola, evidenciando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que envolva educadores, psicólogos e assistentes sociais na identificação precoce de sinais de alerta. Na escola estadual que visitamos, por exemplo, através da psicologia escolar desenvolvemos rodas de conversa com os alunos do ensino médio noturno para tratar temas como saúde mental, ansiedade e autoconhecimento, promovendo um ambiente mais seguro e acolhedor

A atuação conjunta entre profissionais da saúde mental e a comunidade escolar visa não apenas reduzir episódios de violência e insegurança, mas também fomentar uma cultura de paz e respeito ao próximo. Segundo a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, programas como o "Conviva-SP" são essenciais para acompanhar a ocorrência de conflitos escolares e oferecer subsídios para a resolução de problemas de forma preventiva e educativa.

Conclusão

Conclui-se que os comportamentos inadequados e a violência no ambiente escolar são questões complexas e que exigem uma abordagem multidisciplinar para serem mitigadas. A análise dos casos estudados demonstra que a falta de medidas preventivas e de segurança pode gerar impactos psicológicos graves entre os alunos, comprometendo seu desenvolvimento educacional e emocional. No entanto, as intervenções por parte da psicologia escolar, como rodas de conversa e programas de saúde mental, juntamente com as respostas institucionais e o apoio das autoridades, têm se mostrado eficazes na criação de um ambiente mais seguro e propício ao aprendizado (ARCADEPANI et al., 2023). Assim, a adoção de estratégias preventivas e educativas, aliada ao fortalecimento da rede de apoio psicossocial nas escolas, é indispensável para a promoção de uma cultura de paz e respeito, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Referências

ARCADEPANI, Felipe B.; FERNANDES, Arthur G.; CASTALDELLI-MAIA, João M.; FIDALGO, Thiago M. Violent behavior, perceived safety, and assault experiences among adolescents: results from the Brazilian National Adolescent School-based Health Survey. **Revista Brasileira De Psiquiatria (Sao Paulo, Brazil: 1999)**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 5–10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47626/1516-4446-2022-2623>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35926137/>. Acesso em: 5 out. 2024.

ATRIBUNA.COM.BR. **Aluno leva réplica de arma para a escola e gera tumulto em Santos.** 2024. Disponível em: <https://www.tribuna.com.br/noticias/policia/aluno-leva-replica-de-arma-para-a-escola-e-gera-tumulto-em-santos-1.414455>. Acesso em: 5 out. 2024.

DIÁRIO DO LITORAL. **Aluno assusta escola com arma de brinquedo, em Santos; entenda.** 2024. Disponível em: <https://www.diariodolitoral.com.br/policia/aluno-assusta-escola-com-arma-de-brinquedo-em-santos-entenda/180848/>. Acesso em: 5 out. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.** 2024. Disponível em: <https://conviva.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 5 out. 2024.

SANTA PORTAL. **Alunos do colégio Canadá filmam empresário despido em sacada de apartamento em Santos | Santa Portal.** 2023. Disponível em: <https://santaportal.com.br/ultimas-noticias/alunos-do-colegio-canada-filmam-empresario-despido-em-sacada-de-apartamento-em-santos>. Acesso em: 5 out. 2024.

92. Interculturalidade e Psicologia

Giselle Larizzatti Agazzi - Professora da UNIMES -
giselle.agazzi@unimes.br

Victoria Kame Chinen Rebeci - Graduanda de Psicologia/UNIMES -
victorialkame@gmail.com

Palavras-chave: Direitos humanos. Interculturalidade. Psicologia.

Introdução

A psicóloga Cida Bento, em seu livro **O pacto da branquitude** (2022), evidencia como temos sustentado uma sociedade que oprime diversos grupos sociais, marginalizando-os e oprimindo suas subjetividades das mais diversas maneiras. Para a autora, é necessário falar sobre a herança escravocrata, quebrar com as várias formas de silenciamento, debater e compreender os mecanismos racistas, a fim de que seja possível “construir uma outra história e avançar para outros pactos civilizatórios” (2022, p. 25).

Perguntar sobre qual pacto civilizatório queremos, qual história vislumbramos para ser construída não é desafio pequeno. Desejamos, de fato, viver relações equânimes? Se a resposta for sim, é preciso compor outras formas de convivência e romper com as práticas que, tacitamente, privilegiam determinados grupos sociais. Repensar a psicologia, a partir dessa escolha, requer fazer uma crítica ao eurocentrismo e afirmar outras narrativas, existências, modos de organização social.

Os avanços na documentação publicada pelo Conselho Federal de Psicologia, atendendo à luta das populações marginalizadas, cujos textos podem ser lidos nas Referências técnicas para atuação junto aos povos indígenas, por exemplo, são muito recentes. Ampliar as possibilidades para o aprofundamento do olhar para os grupos sociais menos privilegiados motivou a experiência na aldeia Paranapuã. A experiência na aldeia, trilhada junto aos estudos teóricos, tornam o reconhecimento do que é e como funciona a violência simbólica, e isso foi o que mais contribuiu para pensar a formação de psicólogos: é possível acolher a dor de outras pessoas e contribuir para sua saúde mental, valorizando suas diferenças?

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância dos estudos e vivências interculturais para a formação de psicólogos.

Metodologia

A pesquisa consiste no estudo de referências teóricas sobre a multi e a interculturalidade; também se baseia no estudo do meio, realizado na aldeia Paranapuã, em São Vicente.

Resultados

O contato entre pessoas de culturas diferentes se dá a partir de conflitos, os quais, quando há um contexto propício, pode gerar novas situações acolhedoras. Entretanto, o que se vê no Brasil, é um contexto de adversidade:

O condicionamento da subjetividade da pessoa migrante diante dos entraves encontrados durante o seu deslocamento, sobretudo referentes a sua questão regulatória e o seu processo de exclusão no país de acolhida acabam contribuindo para o seu adoecimento psíquico (MigraMundo Equipe, 12 mai. 2023).

A convivência entre diferentes culturas acaba sempre gerando a hierarquização delas, priorizando uma língua em detrimento da outra, um modo de falar, de agir, de ser. Portanto, não se vê um multiculturalismo na prática, porque não se tem um reconhecimento das outras culturas, como afirma Boaventura Sousa Santos (2003, p. 12). O conceito de interculturalidade surge nesse cenário, em que se torna insuficiente afirmar o multiculturalismo. Propor um cenário em que diferentes culturas convivam de modo democrático, em que cada sujeito é reconhecido a partir de suas singularidades, para que seja possível valorizar suas diversidades “fomentando o potencial criativo e vital resultante da relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos” (Fleuri, 2005).

A experiência na aldeia de Paranapuã não foi o primeiro contato com os povos originários. O quanto é importante se ver no outro é algo que não é possível descrever em palavras. Cada vivência é única. Ao visitar a aldeia Paranapuã, relembramos os primeiros contatos com aquela cultura tão rica. A maioria dos indígenas nos recebe com carinho e apertos de mão calorosos, mesmo que alguns se mostrem inseguros, são sempre curiosos. Existe, no entanto, um medo mútuo, tanto deles quanto de nós, marcado por perguntas

sobre quem somos e o que podemos fazer. Esse receio é carregado por nós, visitantes, que trazemos estigmas de uma história de injustiça e de perdas territoriais. O contraste entre as barreiras que carregamos e a abertura com que eles nos recebem é nítido.

Ao entrar na aldeia, levamos conosco todas as ideias pré-concebidas adquiridas ao longo da vida. Somente depois de algum tempo, percebemos que estamos em um território completamente diferente, um tempo e uma lógica que não se parecem com os nossos. Chama a atenção a simplicidade e a conexão deles com a natureza, levando-os a perguntar que tipo de sociedade era aquela, que vivia em harmonia com o meio ambiente, sem os artifícios modernos que estamos acostumados a ver como essenciais. Enquanto nossa mente imediata se preocupa com as redes sociais, os novos tratamentos estéticos disponíveis e as questões da modernidade, os indígenas permanecem ligados às suas raízes e à sua cultura. Perceber o esforço dos moradores da aldeia de manter suas tradições faz com que o visitante possa refletir sobre o verdadeiro valor das escolhas cotidianas que fazem e da própria identidade cultural.

Essa vivência nos ensina a valorizar o outro em sua totalidade, sem julgamentos ou suposições precipitadas. A simplicidade com que eles vivem e a leveza com que se expressam reforçam a importância de acolher as

diferenças e entender que a nossa visão de mundo não é universal. Reconhecer e trabalhar nossos próprios preconceitos e a importância de abordar cada indivíduo com uma mente aberta, respeitando suas experiências e contextos é essencial. Entender que cada pessoa tem sua própria forma de existir, com suas crenças e modos de vida, é um princípio fundamental para a prática da psicologia, que exige empatia, compreensão e o não julgamento.

Conclusão

A violência simbólica, tecida quando se anulam as diferenças de grupos sociais diversos, desprezando a singularidade de cada pessoa, precisa ser desconstruída, a fim de que seja possível construir relações sociais equânimes e promover a justiça social. Entretanto, como o estudo evidenciou, ela está enraizada na sociedade, afetando e ferindo psicologicamente e moralmente as pessoas que não se enquadram no padrão social. Quando começamos a perceber o funcionamento da violência simbólica, nós conseguimos compreender suas consequências, antes, despercebidas. Expressões como "perna de índio" ou estereótipos do tipo "mim não existe, mim não é índio" revelam o quão profundo é o preconceito em relação aos povos originários. Mudar de calçada ao ver um homem negro, acreditar que pessoas trans não podem formar uma família, ou achar que pessoas homoafetivas querem destruir o que muitos chamam de "normal" são atitudes que demonstram o quanto ainda estamos presos a conceitos racistas, transfóbicos e homofóbicos. Refletir sobre essas questões nos faz perceber que esse "normal" não é algo natural, mas sim imposto por uma lógica de dominação histórica, muitas vezes construída a partir de normas brancas e eurocêntricas. É uma violência silenciosa, que cria barreiras e desumaniza, alimentada por ignorâncias que não questionamos até que alguém nos faça enxergar o absurdo delas. Desconstruir esses preconceitos é um processo contínuo, quase artístico, de reconstrução de nossas subjetividades. É difícil e desafiador, mas essencial para um psicólogo que almeja desempenhar seu papel plenamente; esse caminho exige esforço constante para reconhecer nossos próprios vieses e aprender a ver o outro de maneira mais justa e igualitária. A desconstrução não é um fim, mas um processo de mudança que precisamos abraçar se quisermos viver em um mundo verdadeiramente inclusivo. Como afirma Veiga (2019):

Racismo, machismo, lgbtfobia são produtos da máquina colonial de produção de subjetividade, produtos que operam um corte na realidade e que dividem o mundo num arranjo que compõe quem exerce violência e quem a sofre. Opressão do branco sobre o negro, do homem sobre a mulher, do cis sobre a/o trans, do hétero sobre o homossexual. Este mundo tal como o conhecemos se funda na violência.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) junto aos povos indígenas / Conselho Federal de

Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2022.

_____. Relações Raciais:

Referências Técnicas para atuação de psicólogos/os. Brasília: CFP, 2017.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 1ª ed.

EQUIPE MIGRA MUNDO. O mito do Brasil acolhedor: inquietações entre a psicologia e a migração. 12 mai. 2023 <https://migramundo.com/o-mito-do-brasil-acolhedor-inquietacoes-entre-a-psicologia-e-a-migracao/>

VEIGA, Lucas Motta. Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. *Fractal: Revista de Psicologia - Dossiê Psicologia e epistemologias contra hegemônicas*, Niterói, v. 31, n. esp., p. 244-248, set. 2019. https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i_esp/29000

93. MÃES ATÍPICAS: OS ENFRENTAMENTOS DESAFIADORES, AS ESTRATÉGIAS E A REDE DE APOIO

Camila das Neves Oléa¹, Mayumi Oshiro Costa¹, Marina Globo¹, Marcela Letícia Leal Gonçalves², Ana Paula Taboada Sobral², Elaine Marcilio Santos², Abigail Malavassi³, Sandra Kalil Bussadori⁴, Juliana Altavista Gallo⁵.

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do Curso de Psicologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil
4. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação UNINOVE
5. Docente do programa de Mestrado em Medicina e Meio Ambiente Litorâneo, UNIMES, Santos, SP, Brasil

E-mail: camilanevesolea@gmail.com

Palavras-chave: Mães atípicas, enfrentamento, redes de apoio, saúde mental.

Introdução

A maternidade é uma experiência singular e transformadora, repleta de alegrias e desafios. No entanto, para as mães atípicas, que cuidam de crianças com deficiências, doenças crônicas ou transtornos do desenvolvimento, essa experiência pode ser ainda mais complexa. O termo "mãe atípica" refere-se a mulheres que, além das responsabilidades comuns da maternidade, enfrentam uma série de dificuldades adicionais que vão desde a falta de suporte social até a necessidade de cuidados especializados para seus filhos (Kékes Szabó M., 2017).

O comportamento de enfrentamento dessas mães é permeado por um conjunto de desafios emocionais, físicos e sociais que demandam uma abordagem cuidadosa e empática. Segundo Costa (2020), "as mães que cuidam de crianças com necessidades especiais frequentemente enfrentam um estigma social significativo, o que pode resultar em isolamento e solidão". Além disso, a sobrecarga emocional pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, que afetam não apenas as mães, mas toda a dinâmica familiar (SILVA, 2020).

Neste contexto, a importância de redes de apoio se torna evidente. Grupos de apoio e comunidades podem oferecer um espaço seguro para que essas mães compartilhem experiências, busquem informações e construam laços de solidariedade. Portanto, este artigo se propõe a refletir os desafios enfrentados pelas mães atípicas, as estratégias que elas utilizam para lidar com essas dificuldades e a relevância das redes de apoio em suas vidas.

Este artigo objetiva atender a vontade pulsante do coração de uma estudante de último ano em psicologia em compartilhar o que teve a

oportunidade de conhecer: o comportamento de enfrentamento das mães atípicas, as que cuidam de crianças com deficiências. Objetiva explorar os desafios enfrentados por essas mães, suas estratégias de enfrentamento e a importância de existir a rede de apoio.

Percurso Metodológico: Revisão de Literatura e relato de observação

A metodologia utilizada neste estudo é uma revisão de literatura relacionadas ao enfrentamento das mães atípicas. Para isso, foram selecionados artigos, livros e teses publicados nos últimos dez anos. A busca foi realizada em portais e bases de dados acadêmicas como Scielo, Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como "mães atípicas", "comportamento de enfrentamento", "saúde mental" e "redes de apoio".

Por meio de uma revisão de literatura, discutem-se os impactos emocionais, sociais e físicos da maternidade atípica, bem como reflete-se sobre a necessidade da rede de apoio para a saúde dessa Pessoa, mãe atípica. Ainda traz o relato de uma estudante que se deslumbra com a força da mulher Mãe atípica e inquieta-se para alertar sobre a importância da rede de apoio como promotor da saúde dessas pessoas.

A análise dos textos selecionados focou em identificar os principais desafios enfrentados por essas mães, o comportamento de enfrentamento, as estratégias que elas adotam para lidar com os desafios e o papel das redes de apoio na promoção da saúde dessa mulher para uma vida digna. Os dados foram organizados de forma a permitir uma discussão crítica sobre as temáticas abordadas, contribuindo para uma compreensão mais profunda do fenômeno da maternidade atípica e possibilitar a tantos quantos tiverem acesso a essa leitura e a uma mulher, mãe atípica, sujeito de direito a oportunidade de serem por um momento a rede de apoio que faz a diferença.

Desafios Enfrentados pelas Mães Atípicas

As mães atípicas enfrentam uma série de desafios que podem ser classificados em emocionais e sociais. Emocionalmente, muitas dessas mulheres experimentam altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Segundo Gomes (2019), "o estresse associado à maternidade atípica é frequentemente exacerbado pela falta de suporte social e pela pressão para atender adequadamente às necessidades dos filhos".

Socialmente, essas mães podem se sentir isoladas, uma vez que a sociedade muitas vezes não está preparada para compreender as especificidades da maternidade atípica. Oliveira (2022) ressalta que "o estigma social associado às crianças com deficiências pode levar as mães a evitarem interações sociais, resultando em um ciclo de isolamento".

As mães atípicas enfrentam desafios relacionados ao acesso a serviços de saúde, educação e apoio social, que muitas vezes não são adequados às suas necessidades ou às de seus filhos (SOUZA, 2021). A falta de recursos e informações pode dificultar ainda mais o acesso a serviços essenciais ou a serviços de cuidado integral e ampliado.

Comportamento de Enfrentamento - Estratégias

Apesar dos desafios, muitas mães atípicas desenvolvem estratégias de enfrentamento eficazes. A construção de redes de apoio é uma das principais estratégias identificadas na literatura. Segundo Silva (2020), "a interação com outras mães que vivem experiências semelhantes pode proporcionar um alívio emocional significativo e um senso de pertencimento". Essas redes podem ser formadas por meio de grupos de apoio, comunidades online e eventos sociais.

Além disso, a busca por informações e a educação sobre as condições de seus filhos são essenciais. Mães que se informam sobre as particularidades das deficiências ou transtornos de seus filhos tendem a se sentir mais confiantes e capacitadas para buscar os serviços adequados e seus direitos (COSTA, 2020).

Percepções

Durante meu trabalho como Acompanhante Terapêutica em uma clínica de atendimento 100% SUS, tive a oportunidade de observar de perto a realidade dessas mães atípicas, muitas delas em situação de vulnerabilidade social. Dia após dia, elas enfrentam desafios intensos, mas, mesmo assim, não desistem de levar seus filhos para o tratamento. Algumas percorrem longas distâncias, pegando várias conduções até chegarem à clínica, mas sempre estão comprometidas com o acompanhamento.

Um dos aspectos mais marcantes é o grupo de apoio que elas formam entre si. Há um verdadeiro senso de solidariedade, onde o carinho, a ajuda mútua e o envolvimento se destacam. Essas mães são verdadeiras guerreiras, sempre lutando por seus filhos. Quando escuto a alegria em suas vozes ao falarem sobre as melhorias que veem em seus filhos, percebo que não há nada que pague esse momento. A força e a resiliência que elas demonstram são verdadeiramente inspiradoras.

Considerações Finais

Os desafios enfrentados por mulheres, mães atípicas são multifacetados. Os resultados dessa observação em Campo de estágio e das reflexões da literatura indicam que o compartilhamento de experiências e informações entre as mães e com a comunidade sobre suas necessidades são fundamentais para a saúde mental e o cuidado integral dessas mães.

A valorização da experiência das mães atípicas e o conhecimento sobre suas especificidades é crucial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

A construção de uma rede de apoio sólida é fundamental para essas mães. A rede pode incluir familiares, amigos, profissionais de saúde e grupos de suporte, proporcionando um espaço seguro para compartilhar experiências e dificuldades. Além disso, o acesso a recursos e informações relevantes é essencial para que essas mães se sintam empoderadas em suas jornadas de cuidado, contribuindo para um manejo mais eficaz das situações desafiadoras.

Estratégias de enfrentamento que envolvem a criação de uma rede de apoio são fundamentais para a promoção da saúde e do cuidado integral das mães atípicas. Iniciativas que incentivam a participação em grupos de apoio,

workshops e terapias coletivas podem ajudar a fortalecer os laços sociais e promover um ambiente de acolhimento. Além disso, programas que envolvem profissionais de saúde, como psicólogos e terapeutas, podem fornecer suporte adicional, ajudando essas mães a desenvolverem habilidades de enfrentamento mais eficazes. Dessa forma, a construção de uma rede de apoio não apenas alivia a carga emocional, mas também fomenta um cuidado mais integral e humanizado para as mães e seus filhos.

Portanto, é necessário continuar a pesquisa e a reflexões sobre este tema em diversos equipamentos de saúde e instituições, a fim de que se desenvolvam políticas públicas com iniciativas que atendam às necessidades dessas mães e de suas famílias na promoção da saúde e cuidado integral ampliado.

Referência

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de apoio à saúde mental. Brasília, 2021.

COSTA, A. M. (2020). *Mães e a busca por informação em contextos de deficiência*. São Paulo: Editora Saúde.

GOMES, R. F. (2019). *Desafios da maternidade atípica: uma análise social*. Rio de Janeiro: Editora Vida.

KÉKES SZABÓ M. Comportamentos de enfrentamento em mães com uma criança atípica. *Psiquiatria Europeia*. 2017;41(S1):s904–s904.

OLIVEIRA, L. P. (2022). *Redes de apoio e a saúde mental das mães atípicas*. Brasília: Editora Inclusão.

SILVA, J. R. (2020). *Estigma e isolamento na maternidade atípica*. Belo Horizonte: Editora Mãe.

SOUZA, T. A. (2021). *Saúde mental de mães de crianças com deficiências: um estudo necessário*. Curitiba: Editora Psicologia.

94. NOVAS PERSPECTIVAS E MEDIAÇÕES NO CENÁRIO AMBULATORIAL – VISÕES DO MANEJO PSICOTERAPÊUTICO DOS PACIENTES EM ESTÁGIO PRÉ- OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Ketlyn dos Santos Soares¹; Luciane Cardoso de Melo Santos¹; Rebecca
Figueredo Morais¹; Matheus Yoshimi Shibukawa²

1. Discente do Curso de Psicologia da UNIMES. e-mail: rebeccafmorais@outlook.com

2. Docente Curso de Psicologia da UNIMES.

Palavras-Chave: Cirurgia Bariátrica; Psicoterapia; Manejo da Obesidade

Introdução

A obesidade, reconhecida como patologia, é uma doença crônica com causas multifatoriais, sendo a cirurgia bariátrica metabólica, pensada como intervenção cirúrgica, com objetivo a perda de peso e controle da glicemia (Pajacki *et al.*, 2022), se tratando de um processo que visa melhora na qualidade de vida, e para desenvolvimento exige um atendimento multidisciplinar de diversas especialidades da saúde em suas fases operatórias. A psicologia como especialidade, durante a fase pré-operatória, contribui ao lidar com aspectos emocionais e psicológicos, fatores condicionantes ao tratamento e que facilitam a atuação da equipe multidisciplinar e o processo do próprio paciente (Comissão das Especialidades Associadas – COESAS ; Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica - SBCBM, 2023), sendo uma parte integrante para o processo cirúrgico.

Objetivo

Realizar uma revisão integrativa sobre a obesidade, cirurgia bariátrica e aspectos psicológicos para nortear o atendimento dos estagiários de psicologia dos pacientes em estágio pré-operatório de cirurgia bariátrica no ambulatório UNIMES.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. Os artigos e documentos foram selecionados com direcionamento a

obesidade e o procedimento de cirurgia bariátrica metabólica, organizados e passaram pelo processo de fichamento, para posterior redação textual.

Desenvolvimento

A obesidade, de acordo com a Classificação Internacional das Doenças (CID), possui sua caracterização como uma doença crônica complexa, sendo multifatorial proveniente ambientes obesogênicos, fatores psicossociais e variantes genéticas. Segundo Aguirré, (2000), uma perspectiva social sobre a doença é advinda da incorporação de práticas alimentares inadequadas sobre o ponto de vista nutricional, a obesidade, portanto, é produto não apenas das circunstâncias e comportamento individuais, mas também da sociedade como um todo, que vem sendo moldada pela indústria alimentícia.

Pacientes que apresentam grau III de obesidade, com seu IMC igual ou superior a 45, tem uma diminuição de expectativa de vida e aumento da mortalidade, ainda com a possibilidade do desenvolvimento de outras doenças crônicas não transmissíveis como a diabetes mellitus, cirrose hepática não alcoólica, câncer e doenças cardiovasculares (Nyeberg *et al.*, 2018; WHO, 2021 *apud* Marreiro; Cozzolino, 2024). A partir desse entendimento, e levando em conta toda a história de vida do sujeito, a cirurgia bariátrica e metabólica, pode ser vista como um recurso para proporcionar ao paciente uma melhora de qualidade de vida e consequentemente relacionado a suas comorbidades clínicas (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2016).

A cirurgia bariátrica é uma intervenção cirúrgica que tem como objetivo a perda de peso, mas estudos demonstraram que após 24 ou 48 horas de operação, os pacientes também demonstram maior controle de glicemia, sendo adicionado o adjetivo “metabólica”, reconhecida atualmente, portanto, como cirurgia bariátrica e metabólica (Pajecki *et al.*, 2022). Para sua realização, entende-se como necessária a presença de uma equipe multidisciplinar, com as mais diversas especializações, em acompanhamento com o paciente, podendo assim contribuir para a presença dos melhores resultados e acompanhamento e resoluções de possíveis desafios durante o caminho (SBCSM, 2008).

De acordo com as diretrizes estabelecidas por COESAS e SBCBM (2023), a psicologia no período pré-operatório compreende a avaliação psicológica e o preparo psicoeducacional, compreendendo a identificação da história biopsicossocial do paciente e realização de intervenções necessárias:

Quadro 1 – Dados e intervenções necessárias no preparo pré-operacional

Dados e/ou Intervenções	Caracterização
Identificação do Paciente	Buscar conhecer história de vida e familiar, entendendo as dinâmicas pregressas e atuais, buscando entender possíveis relações com o desenvolvimento da obesidade
Histórico Psiquiátrico e outras variáveis	Buscar uso de álcool e outras drogas, transtornos psiquiátricos, avaliar os possíveis impactos cirúrgicos
Levantar fatores psicossociais	Hábitos alimentares, motivação para mudança, características de personalidade, expectativas do tratamento e estratégias de enfrentamento para lidar com as mudanças causadas pela cirurgia
Investigação e intervenção na rede de apoio	Analisar presença de suporte necessário durante o tratamento
Oferecer informações e orientações ao paciente e familiares	Buscar a participação ativa ao tratamento, expectativas realistas e reflexões sobre o processo, buscar visão sobre transformações após a cirurgia a curto, médio e longo prazo
Intervenções em relação ao comportamento alimentar disfuncional	Verificar a relação entre o comer e o emocional na vida do paciente
Estimulação a adesão ao tratamento	Proporcionar recursos para adesão a curto, médio e longo prazo
Identificar fatores de risco	Identificar de possíveis fatores de risco que podem impactar o resultado da cirurgia

Fonte: Adaptado de COESAS; SBCBM (2023, p. 28-29)

A psicologia pode então como especialidade contribuir para o paciente e equipe multidisciplinar, propiciando por meio de suas técnicas, melhor adesão e seguimento do tratamento.

Conclusão

O papel da psicologia no processo da cirurgia bariátrica é parte integrante inserida em uma equipe multidisciplinar, devendo levar em conta além de aspectos patológicos, fatores históricos e psicossociais individuais. Compreendendo que a sociedade e questões externas interferem em seus modos de vida, o profissional da psicologia considera a singularidade dos sujeitos, porém contribuindo para uma visão social de aspectos que não se resumem exclusivamente a particularidade desses pacientes.

A obesidade, portanto, vista pelas lentes da psicologia deve combinar o olhar macrossocial das influências do ambiente e das vivências da

contemporaneidade da qual o paciente está inserido, buscando fazer a construção de uma compreensão para a história de vida e familiar do desenvolvimento da doença. Para a partir deste entendimento realizar um acompanhamento, inserido no contexto pré-operatório, que possa integrar as informações para desenvolvimento de um processo psicoterapêutico amplo, proporcionando melhor manejo para outras especialidades e tornando o paciente assistido participante de forma ativa no seu próprio tratamento.

Referências

ABESO. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016. 4. ed. São Paulo: Abeso, 2016.

AGUIRRÉ, P. Aspectos socioantropológicos de la obesidad en la pobreza. In: ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. La obesidad en la pobreza: un nuevo reto para la salud pública. Washington, 2000.

COESAS, Comissões de Especialidades Associadas; SBCBM, Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. Diretrizes Brasileiras de Assistência Psicológica em Cirurgia Bariátrica e Metabólica. São Paulo, Sp: Sbcm, 2023.

ICD-11 Version: 2024. Disponível em:

<https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/pt>. Acesso em 25 ago. 2024.

MARREIRO, Dilina do N.; COZZOLINO, Silvia Maria F. Obesidade e nutrição. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520460290.

Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520460290/>.

Acesso em: 25 ago. 2024.

PAJECKI, Denis; RIZZOLLI, Jacqueline; BERTI, Luiz; ROSSONI, Carina. CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA: guia para entender o tratamento com. São Paulo, Sp: Abeso, 2022.

Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. (2008).

Consenso Bariátrico. <https://doi.org/10.1590/S0102-6720201500S10001>.

95. ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO, PERFIL DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E HALITOSE EM UNIVERSITÁRIOS DA BAIXADA SANTISTA

Mayumi Oshiro Costa¹, Ana Beatriz Machado¹, Camila Marconi², Mariana Moreira Machado³, Marcela Letícia Leal Gonçalves⁴, Ana Paula Taboada Sobral⁴, Elaine Marcilio Santos⁴, Sandra Kalil Bussadori⁵, Juliana Altavista Gallo⁶

1. Discente do Curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Discente do curso de Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
3. Discente do Curso de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
4. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
5. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
6. Docente do curso de Psicologia, Odontologia, Medicina e programa de Mestrado em Medicina no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

E-mail: mayumioshiro@outlook.com

Palavras-chave: Saúde Mental, Qualidade do Sono, Halitose, Universitários, Estresse

INTRODUÇÃO

A saúde mental e a qualidade do sono são temas de crescente preocupação, especialmente entre universitários, que enfrentam os desafios acadêmicos e emocionais em uma etapa de vida em que a jornada acadêmica não se apresenta isolada, do contrário, está inserida na trama da vida com todos os determinantes sociais de cada sujeito em busca do diploma de graduação. Estudos demonstram que o ambiente universitário pode exacerbar sintomas de estresse, ansiedade e outros problemas mentais, enquanto a qualidade do sono frequentemente é prejudicada por essas condições [1]. Esses problemas e a falta de sono tem sido investigado na correlação com halitose, por uso de psicofármacos, xerostomia e considerado a própria halitose, um problema de saúde bucal, como impactante na qualidade de vida dos estudantes. Este trabalho investigou a relação entre saúde mental, qualidade do sono e a ocorrência de halitose e saburra lingual entre universitários de cursos de graduação da área da saúde.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar a saúde mental, a qualidade do sono e a prevalência de halitose em estudantes de cursos da saúde (Medicina, Enfermagem, Psicologia, Farmácia e Fisioterapia) na Região Metropolitana da Baixada Santista.

MÉTODO

A pesquisa utilizou um desenho transversal, com coleta de dados por meio de questionários que incluíam escalas validadas para medir a saúde mental (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse – DASS-21), qualidade do sono (Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh - PSQI), halitose (KKeCare Detector Portátil e

saburra lingual (Índice de Saburra Lingual / CTI – Coated Tongue Index). Foram entrevistados 62 estudantes dos diversos cursos de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que 84% dos participantes apresentaram má qualidade do sono, com uma média de 6,23 horas de sono por noite. Estudos anteriores revelaram uma prevalência elevada de má qualidade do sono entre universitários brasileiros, variando de 72% a 95,3% [1][2]. A discrepância entre avaliações objetivas e percepções subjetivas sugere que muitos estudantes não reconhecem a gravidade de seus problemas, impactando as intervenções necessárias.

Na saúde mental, 53,2% dos participantes estavam preocupados com situações que poderiam causar pânico, enquanto 46,8% sentiam medo sem motivo. Altos índices de estresse e ansiedade são comuns em cursos da área da saúde, onde os estudantes enfrentam desafios como a vivência prática com pacientes e a supervisão constante. A distribuição dos estudantes entre os cursos foi de 35,5% em Medicina, 17,7% em Farmácia, 17,7% em Enfermagem, 17,7% em Psicologia e 11,3% em Fisioterapia, evidenciando a diversidade das experiências.

Além disso, 83,9% relataram agitação e 74,2% dificuldades em se acalmar, refletindo a necessidade de estratégias eficazes para enfrentar a ansiedade. Estudos anteriores destacam que a ansiedade é o transtorno mais prevalente entre universitários [3]. Curiosamente, um estudo comparativo não encontrou diferenças significativas nos sintomas de depressão, estresse e ansiedade entre ingressantes e concluintes, sugerindo que fatores além das exigências acadêmicas também estão envolvidos [4].

Em relação à qualidade do sono, o estresse e a ansiedade frequentemente se correlacionam com dificuldades em adormecer e manter um sono reparador, criando um ciclo vicioso que agrava a saúde mental [5].

Sobre a prevalência de halitose, 59,6% dos participantes apresentaram resultados entre hábito “muito bom” e “normal”. No presente estudo, 85,64% da amostra apresentou saburra lingual, sendo que 51,77% exibiram índices $\geq 50\%$. Apesar de a maioria relatar bons hábitos de higiene bucal, apenas 46,8% realizavam a limpeza da língua, o que pode estar relacionado à alta prevalência de saburra. Estudos anteriores mostraram taxas de saburra

lingual muito inferiores, sugerindo um ponto de atenção na amostra estudada [7][8][9]. É relevante ressaltar que, em relação aos dados da avaliação da halimetria, o estudo possui uma limitação significativa: apenas 32,3% dos participantes afirmaram ter seguido corretamente as orientações para evitar interferências nos resultados da medição do hálito. Os 67,7% que não seguiram as instruções podem ter impactado a precisão dos dados sobre a prevalência de halitose na amostra analisada.

CONCLUSÃO

Este estudo levantou dados abrangentes sobre a saúde mental, qualidade do sono e ocorrência de halitose e saburra lingual entre universitários da área da saúde. A elevada ocorrência de estresse, ansiedade e má qualidade do sono entre os estudantes sinaliza a importância de pensar em ações de promoção da saúde e de cuidados específicos para saúde integral dessa população específica, universitários. A significativa presença de saburra lingual enfatiza a importância de literacia na saúde bucal na perspectiva do cuidado integral e ampliado em saúde. Recomenda-se que mais estudos sejam realizados para encontrar dados mais robustos sobre a relação entre os fatores halitose, saúde mental estudados nesta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece apoio financeiro da Universidade Metropolitana de Santos com bolsa de estudo concedida.

REFERÊNCIAS

1. Segundo LV, Cavalcanti Neto BF. Aspectos relacionados à qualidade do sono em estudantes de medicina. *Rev Bras Neurol Psiquiatr.* 2017 Sep/Dec;21(3):213–23.
2. Araújo MF, Lima AC, Alencar AM, Araújo TM, Fragoaso LV, Damasceno MM. Avaliação da qualidade do sono de estudantes universitários de Fortaleza-CE. *Texto Contexto Enferm.* 2013 Apr/Jun;22(2):352–60.
3. Figueiredo AM, Ribeiro GM, Reggiani ALM, Pinheiro BA, Leopoldo GO, Duarte JAH, Oliveira LB, Avelar LM. Percepções dos estudantes de medicina da UFOP sobre sua qualidade de vida. *Rev Bras Educ Méd.* 2014;38(4):435–43. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000400004>
4. Jardim MGL, Castro TS, Ferreira-Rodrigues CF. Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários. *Psico-USF.* 2020 Oct;25(4):645–57. <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250405>
5. Mondardo AH, Pedon EA. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. *Rev Ciênc Humanas.* 2005;6(6):159–80.

6. Araújo MF, Freitas RWJ, Lima ACS, Pereira DCR, Zanetti ML, Damasceno MMC. Indicadores de saúde associados com a má qualidade do sono de universitários. Rev Esc Enferm USP. 2014;48(6):1085–92. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/
7. Carvalho, W. J. S., Ferreira, L. F., Santiago Júnior, J. F., Curi, M. M., Ferreira Filho, S. P., & Cardoso, C. L. (2023). Perfil epidemiológico de pacientes com presença de saburra lingual e suas condições sistêmicas: um estudo retrospectivo. Revista Contemporânea, 3(8), 10278–10288. <https://doi.org/10.56083/RCV3N8-019>
8. Amorim JA, Costa LC, Almeida JD, Silva EV, Almeida A, Santana JN, et al. Análise da relação entre a ocorrência da halitose e a presença de saburra lingual. RGO, Rev Gaúch Odontol. 2011;59(1):7-13.

96. ESTUDO SOBRE SAÚDE MENTAL, QUALIDADE DO SONO E HALITOSE DE POPULAÇÃO EM PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

Mayumi Oshiro Costa¹, Ana Beatriz Machado¹, Marina Gobbo¹ Abigail Malavasi², Roberta Sagretti³, Marcela Letícia Leal Gonçalves⁴, Ana Paula Taboada Sobral⁴, Elaine Marcilio Santos⁴, Sandra Kalil Bussadori⁵, Juliana Altavista Gallo⁶

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Psicologia e Mestrado em Práticas de ensino
3. Discente do curso de Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
4. Discente do programa de mestrado em tecnologia das radiações aplicada a saúde IPEN/CNEN-USP
5. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
6. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
7. Docente do programa de Mestrado em Medicina no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

E-mail: mayumioshiro@outlook.com

Palavras-chave: Obesidade, Cirurgia Bariátrica, Saúde Mental, Qualidade do Sono, Halitose

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, com gastos públicos de 2% a 8% para seu tratamento [1]. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a obesidade com base no Índice de Massa Corporal (IMC), diagnosticando-a quando o IMC ultrapassa 30 kg/m² e dividindo-a em três graus: I (30-34,9 kg/m²), II (35-39,9 kg/m²) e III (acima de 40 kg/m²) [2].

O tratamento da obesidade requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo dieta, medicamentos e exercícios, mas muitos pacientes buscam a cirurgia bariátrica como alternativa [3]. As diretrizes da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica indicam cirurgia para pacientes com IMC de 40 kg/m² ou mais, ou entre 35 e 39,9 kg/m² com doenças crônicas associadas [4].

Transtornos psiquiátricos são comuns entre candidatos à cirurgia, afetando a qualidade de vida. Distúrbios de humor e ansiedade são frequentes, exigindo avaliação psicológica [5][6]. Estudos mostram que mulheres obesas têm níveis mais altos de ansiedade devido a pressões sociais [7], e a

prevalência de transtornos ansiosos é maior em obesos em comparação a indivíduos com IMC normal [8][9].

A qualidade do sono é outra preocupação. A obesidade grau III está associada a distúrbios psicológicos, com 58% das mulheres com obesidade grave apresentando ansiedade e/ou depressão, impactando a qualidade do sono e associando depressão à sonolência diurna [10]. Melhorias na qualidade do sono são comuns após a cirurgia bariátrica, mas muitos pacientes ainda enfrentam síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) [11].

A halitose é uma complicação comum em pacientes obesos e bariátricos, agravada por dificuldades na ingestão de líquidos, levando à xerostomia [12]. Complicações bucais no pós-operatório, como erosão dental e aumento de cáries, também contribuem para a halitose.

Identificar e manejar precocemente as condições associadas à obesidade, como transtornos psiquiátricos e problemas de sono, é essencial para melhorar os resultados cirúrgicos e a qualidade de vida. Esta pesquisa investiga a qualidade do sono, a prevalência de ansiedade, depressão e estresse, e a halitose em pacientes obesos candidatos à cirurgia bariátrica, buscando entender as interações entre esses fatores e aprimorar estratégias de suporte.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é avaliar a qualidade do sono, além de investigar a prevalência de ansiedade, depressão e estresse, bem como determinar a prevalência de halitose em pacientes obesos que são candidatos à cirurgia bariátrica na Região Metropolitana da Baixada Santista.

MÉTODO

O estudo seguirá as normas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Metropolitana de Santos, com os participantes assinando o termo de consentimento após esclarecimentos, conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Trata-se de um estudo observacional transversal com amostragem não probabilística por conveniência, focando em pacientes obesos em preparação para cirurgia bariátrica na Região Metropolitana da Baixada Santista.

Para avaliar a qualidade do sono, será utilizado o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), que analisa a qualidade do sono no último mês e foi validado no Brasil. As variáveis de estudo incluirão a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) na versão reduzida em português. Para investigar a prevalência da halitose, será realizada uma anamnese clínica por um cirurgião dentista, avaliação da saburra lingual pelo Coated Tongue Index (CTI), e o teste de halimetria com o KKCare Detector Portátil, seguindo as orientações do fabricante.

DESENVOLVIMENTO

O projeto será submetido a avaliação do comitê dessa instituição e aguardará aprovação para início.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece apoio financeiro da Universidade Metropolitana de Santos com bolsa de estudo concedida.

REFERÊNCIAS

1. Fandiño J, Benchimol AK, Coutinho WF, Appolinário JC. Cirurgia bariátrica: aspectos clínico-cirúrgicos e psiquiátricos. Rev psiquiatr Rio Gd Sul [Internet]. 2004Jan;26(1):47–51. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082004000100007>
2. World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2014. Geneva: World Health Organization; 2014
3. Segal A, Fandiño J. Indicações e contra-indicações para realização das Operações Bariátricas. Rev Bras Psiq 2002;24 (Supl III):68-72
4. Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. Diretrizes brasileiras para cirurgia bariátrica e metabólica. São Paulo: Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica; 2021. Disponível em: <https://www.sbcbm.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Manual-de-Diretrizes-de-Codificac%CC%A7a%CC%83o-em-Cirurgia-Bariatrica-e-Metabolica-1.pdf>
5. Marek RJ, et al. Assessing psychosocial functioning of bariatric surgery candidates with the Minnesota Multiphasic Personality Inventory-2 Restructured Form (MMPI 2-RF). Obes Surg. 2013 Nov;23(11):1864-73.
6. Almeida SS, Zanatta DP, Rezende FF. Imagem corporal, ansiedade e depressão em pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica. Estud psicol (Natal) [Internet]. 2012Jan;17(1):153–60. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000100019>
7. Beceiro MF, Freitas CB, Bochini GT, Politi IF, Costa LA, Araujo MC, Macedo PSL, Domingos NAM, Sivieri T, Miyazaki MCOS. Estratégias de enfrentamento, ansiedade, depressão e qualidade de vida pré e pós cirurgia bariátrica. Arch Health Sci. 2020
8. Barry D, Pietrzak RH, Petry NM. Gender differences in associations between body mass index and DSM-IV mood and anxiety disorders: Results from the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions. Ann Epidemiol. 2008;18(6):458-66. doi:10.1016/j.annepidem.2007.12.009.
9. Andric JT, Della Méa CP, Ferreira VRT, Dal Vesco JA, Dal Vesco AIA. Sintomas de ansiedade em pacientes pré-cirurgia bariátrica: um estudo comparativo. Clin Ther Chem. 2019;39(4):213-20. doi:10.4013/ctc.2019.123.04.

10. Masson D, Gurtat AKG, Soares CFP. Aspectos psicológicos e do sono no pré operatório de pacientes obesos candidatos à cirurgia bariátrica. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz; 2023. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-9351-4817>
11. Ruthes EMP. Análise da qualidade do sono em pacientes submetidas à cirurgia bariátrica. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24192>
12. Santos B. A relação da odontologia com a cirurgia bariátrica: no pré e no pós operatório. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2023.

97. O ENVELHECIMENTO ATIVO: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO BEM ESTAR E SAÚDE MENTAL DA PESSOA.

Maria da Graça Pimentel Carril.
Docente do curso de Pedagogia; estudante da Graduação em Psicologia.
UNIMES.maria.carril@unimes.br
Isabella Marçal de Souza – Graduanda de Psicologia/UNIMES
isamarcal@yahoo.com
Letícia Souza Ferreira de Oliveira – Graduanda de Psicologia/UNIMES
leticia1221@hotmail.com
Talita Borges Moreno – Graduanda de Psicologia/UNIMES
tborgesmoreno@gmail.com
Victoria Kame Chinen Rebeci - Graduanda de Psicologia/UNIMES
victorialkame@gmail.com
Zain Fuad Madi – Graduanda de Psicologia/UNIMES
zainfmm@gmail.com

Palavras-chave: Envelhecimento. Autonomia. Atividade física. Prevenção de doenças.

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado tem como interesse refletir sobre o processo de envelhecimento ativo e a importância da atividade física, estabelecendo um recorte na questão bem-estar físico e a saúde mental do idoso.

O aumento da expectativa de vida da população mundial e a diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade conduzem a uma elevada taxa de pessoas envelhecidas. Diante de tal realidade, o grande desafio é envelhecer com qualidade de vida e para tal algumas práticas são necessárias. Os estudos desenvolvidos em diferentes áreas ajudam a promover a longevidade, entre eles podemos destacar a atividade física, (Perracini, (2019).

As pesquisas realizadas, destacando Papalia (2013) Galleguillos (2014) informam que os estudos sobre o desenvolvimento estão embasados nos três principais domínios: físico, cognitivo e psicossocial. O corpo, cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do desenvolvimento psicossocial. Com o início do processo de envelhecimento estes aspectos apresentam declínios. As observações levaram o grupo a formulação da questão: Em que medida as atividades físicas podem contribuir para a qualidade de vida em um processo de envelhecimento saudável? Diante de tais indagações apresentamos como objetivo:

OBJETIVO GERAL:

Discutir, por meio de uma pesquisa bibliográfica os benefícios da atividade física no processo de envelhecimento. como forma de garantir bem-estar físico mental e social.

Método

O estudo se concretiza por meio da pesquisa bibliográfica, para Gil (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Foi elaborada a partir das bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Google Livros

Os descritores utilizados foram: envelhecimento, bem estar físico ,mental

DESENVOLVIMENTO

O conceito de velhice é um fenômeno biopsicossocial que acontece gradativamente em todos os seres humanos, associadas a passagem do tempo. A forma que o indivíduo envelhece depende de sua genética, sua espécie e fatores ambientais, como a qualidade do tempo vivido e as condições em que foram vividas, por isso este processo é instável e diferente para cada pessoa. A maneira como o ser que está envelhecendo depende de sua própria história, vivências anteriores, crenças. Papalia (2013)

A questão de ser velho, (referindo-se a indivíduos sadios) hoje em dia, não está necessariamente ligado a restrição de comportamentos, se sentir doente ou incapaz, atualmente é muito comum englobar a velhice com foco na saúde e qualidade de vida, mesmo encontrando algumas dificuldades em meio a este caminho, como a falta de disposição, confiança, autoestima, entre outros fatores.

O idoso precisa estar sob estímulos para treinar constantemente sua memória, cognitivo, ou seja sua capacidade de novas aprendizagens Perracini (2019)

O processo de envelhecimento apresenta o declínio da condição física. À medida que o processo de envelhecimento avança pode ocorrer uma gradual deterioração das capacidades sensoriais, da saúde geral, do vigor e da força física, o que pode impactar a mobilidade, na capacidade de realizar tarefas cotidianas e no tempo de reação mais lento afeta alguns aspectos funcionais. Há uma redução na densidade óssea, aumentando o risco de fraturas e osteoporose. No caso das mulheres, a velhice é marcada com a entrada na menopausa, trazendo consigo mudanças hormonais que podem impactar tanto o corpo quanto o bem-estar emocional. (Barsano.Barbosa, (2014)

No âmbito mental, em algumas situações, muitas pessoas alcançam seu pico de habilidades cognitivas durante essa fase da vida. A especialização profissional e a capacidade de resolver problemas práticos tendem a ser ainda mais desenvolvidos, fruto da experiência acumulada ao longo dos anos. Embora a produção criativa possa diminuir em quantidade, costuma ocorrer uma melhora significativa na qualidade, refletindo uma maturidade criativa e intelectual. Barsano.Barbosa, (2014)

Em relação as ações que podem gerar benefícios no processo de envelhecimento a atividade física contribui para a manutenção da saúde física, mental e social, sendo um dos pilares para uma vida saudável e feliz, especialmente para os idosos. Além de melhorar a força muscular, o equilíbrio e a mobilidade, a prática regular de exercícios ajudam a melhorar os reflexos

osteomusculares dos idosos, bem como retardar a progressão da osteoporose. E auxilia no controle de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. (Kopiler, 2011)

As vantagens não se restringem apenas à parte orgânica, ocorrem também efeitos positivos psicológicos. No aspecto mental, a prática de exercícios estimula a produção de serotonina e endorfina, hormônios que promovem a sensação de bem-estar e relaxamento e que estão relacionados ao humor e à felicidade, ajudando a prevenir a depressão, promovendo a sensação de bem-estar e relaxamento, colaborando para o combate ao estresse e à ansiedade. (Kopiler, 2011)

A frequência em espaços que promovam a prática de atividades físicas, contribui para bem-estar físico, mental e social. A socialização proporcionada por esses espaços ajuda a combater a solidão, a depressão e a ansiedade, condições comuns entre os idosos, assim como a sensação de abandono, comum na vida do idoso, permite ainda a construção de novas amizades, o que fortalece sua autoestima e autonomia. A interação com outras pessoas da mesma faixa etária cria um senso de comunidade, combatendo o isolamento social.

A combinação de saúde física, bem-estar mental e social resulta em uma melhor qualidade de vida, permitindo que os idosos realizem tarefas mínimas com independência e autonomia em suas práticas do cotidiano.

CONCLUSÃO

Envelhecer é um processo natural na vida do ser humano. A velhice cronológica é definida pela idade, normalmente associada a indivíduos a partir de 65 anos. O envelhecimento funcional refere-se à capacidade que o indivíduo tem de realizar atividades cotidianas, que pode ser mantida mesmo com o avanço da idade. Isso significa que a velhice não deve ser automaticamente associada à incapacidade. Enquanto a idade cronológica é uma medida objetiva do tempo vivido, a funcionalidade pode variar grandemente entre os indivíduos, refletindo hábitos de vida, estado de saúde e fatores psicossociais.

Atualmente com o avanço da ciência e de novos conhecimentos sabemos da importância da atividade física para o envelhecimento saudável, constituindo-se em um pilar para a saúde física, mental e social. Isso significa que envolve mudanças no modo de viver, permitindo viver mais e melhor, não apenas no aspecto físico, mas no psicológico e social.

REFERÊNCIAS:

BARSANO, Paulo R.; **BARBOSA**, Rildo P.; **GONÇALVES**, Emanoela. Evolução e Envelhecimento Humano. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513263.

BRAGA, Cristina; **GALLEGUILLOS**, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536513195. Acesso em 7 de outubro de 2024.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOPIER, Daniel Arkader. A atividade física na terceira idade. Scielo, Rio de Janeiro, set/2011. Acesso: 07/10/2024

<https://www.scielo.br/j/rbme/a/dVhkc7kwt9pc9kLZqjG8Mdz/Kopiler,2011>)
(Perracini, 2019)

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. p. 1362.

PERRACINI, Monica R. Funcionalidade e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735896.

98. UMA REFLEXÃO TRANSITORIAL DA PRÁTICA PSICANALÍTICA CLÍNICA NA INSERÇÃO HOSPITALAR

Elines Saraiva da Silva

Curso de Psicologia -Universidade Metropolitana de Santos
profelines2@gmail.com

Elisete Gomes Natário

¹Curso de Psicologia -Universidade Metropolitana de Santos
profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: psicologia hospitalar; psicanálise; trabalho analítico.

Introdução

Pretende-se apresentar algumas especificidades para se identificar as possibilidades do trabalho psicanalítico no hospital.

Segundo Machado e Chatelard (2013), cada vez mais é necessário a difusão da psicanálise nos diversos campos do saber, o que exige do analista formalizar teoricamente a prática a partir dos próprios fundamentos do campo psicanalítico. “Reinventar a psicanálise para além dos consultórios particulares é uma demanda imposta pela cultura, e, por isso, é necessário e vital o esforço do analista em recriar a psicanálise para o avanço dessa clínica” (p.136).

Freud (1918; 1919;1996) afirma o desejo pela extensão da psicanálise em vários momentos de sua obra. Ao tratar do futuro da psicanálise, Freud (1919/ 1996, p. 181) “apenas diz que os princípios psicanalíticos deveriam ser mantidos independentemente dos novos rumos que a psicanálise enfrentasse”. Segundo argumenta as pesquisadoras Machado e Chatelard (2013), a preocupação é na extensão da clínica particular para o hospital, que pode corre o risco de perder o rigor ético e específico da psicanálise.

Andrade Filha (2013) pondera que na unidade hospitalar, o psicólogo que pauta a sua prática pela psicanálise se ocupa, pela especificidade do dispositivo clínico, “[...] de abrir um espaço para escutar a fala do paciente, apostando com isto que possa, no contexto do trabalho analítico, advir um sujeito” (p.10). O sujeito, advém segundo pontua Freud, em seus estudos (1914; 1920; 1996) do narcisismo, que está diretamente ligado a duas categorias de pulsões: de vida e de morte. As pulsões de vida buscam a conservação do Eu e a preservação das pulsões sexuais, além da unidade e relação de amor com o outro e o mundo. As pulsões de mortes é a relação ligada a si, ao outro e ao mundo pela repetição de ações. O Eu, no âmbito do narcisismo, dialoga com os estímulos do mundo externo, ora de forma passiva frente ao que lhe proporciona prazer, ora de maneira defensiva frente às situações desprazerosas. Assim, possui um caráter identificatório narcisista, tanto com aquilo que lhe atende, quanto com algo a ser repudiado Freud (1914;1996). Assim o psicanalista demanda de algumas particularidades para que seja exercida conforme seu rigor teórico e prático. É fundamental a utilização da linguagem, pois por meio dela que ocorre a associação, o acesso ao inconsciente. A psicanálise no contexto hospitalar traz consideráveis distintas da psicanálise clássica, é necessário que sejam feitas adaptações para a prática hospitalar.

Objetivo

Descrever, teoricamente, qual o papel do psicanalista em contexto hospitalar.

Metodologia

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, o que me permitiu coletar as informações pretendidas nesta pesquisa. utilizando-se de materiais já elaborados constituídos de livros e artigos elaborada como base de buscas relacionadas às fontes Scielo, Revistas, Google Livros, Google Acadêmico. “A pesquisa, [...], é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um trabalho científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (Lakatos; Marcone, 2003, p. 155).

Desenvolvimento

O contexto hospitalar é um lugar de transição com sofrimento para o paciente e familiares, considerando que toda pessoa que esteve direta ou indiretamente desse lugar, pode passar por sentimento de revolta, culpa, sensação de punição, solidão, luto e regressão emocional, ou seja, a dor e sofrimento são vivências que precisam ser mais bem definidas, mesmo se apresentando como questão individual e física, envolvem aspectos mais amplos, como experiências socioculturais, dor e sofrimento se inserem em tempos e contextos determinados. “O adequado manejo da dor pode minimizar e eliminar o desconforto, facilitando a recuperação do paciente, prevenindo efeitos colaterais e diminuindo os custos do tratamento; além disso, pode-se evitar complicações que intensificam a morbidade” (Corgozinho *et. al*, 2020, p. 250). Seja qual for a experiência vivida pelas pessoas, ressalta-se a necessidade de reencontro do paciente, pelo menos dentro de si, e junto aos outros, um rumo que permita resgatar um lugar no mundo. O que se enfatiza é a necessidade da simbolização daquilo que se apresenta, num primeiro momento, como o sem sentido. Para tanto, Freud indica que duas difíceis tarefas precisam ser enfrentadas: a desilusão e a morte. Segundo Mezan (1998), Freud inicia seu projeto psicanalítico como um médico interessado nas chamadas “doenças nervosas”. As pessoas com essas doenças apresentavam alguns sintomas e comportamentos que eram inexplicáveis pela medicina. Os médicos não compreendiam os motivos pelos quais essas pessoas podiam ter uma perna paralisada ou pudessem ficar cegos de repente, sem uma lesão visível. Diante das questões levantadas, podemos introduzir e refletir acerca das condições mínimas para o trabalho analítico no hospital. Segundo as pesquisadoras Machado e Chatelard (2013), o psicanalista no hospital se afasta das normas e padrões adotados pelas técnicas convencionais. “Ele encontra à sua disposição um conjunto limitado de utensílios e materiais. Além da ausência do tradicional divã, muitas vezes faltam salas para o atendimento, [...], os atendimentos podem também ocorrer nos corredores ou escadarias do hospital” (p. 148).

Para que esse trabalho seja possível, é preciso contar com a criatividade do analista e mesmo com a capacidade de produzir recursos simbólicos para a instauração dos dispositivos analíticos, ou até criar situações para isso ocorrer proporcionando sua escuta, pois dali pode surgir uma demanda (Machado; Chatelard, 2013).

Conclusão

Cada vez mais é necessário a difusão da psicanálise nos diversos campos do saber, o que exige de o analista formalizar teoricamente a prática a partir dos próprios fundamentos do campo psicanalítico. Nesse ponto uma condição mínima para que o trabalho do psicanalista no hospital seja efetivado e sem perder o rigor ético e específico da psicanálise é o próprio psicanalista, que deve sustentar a existência do inconsciente a partir dos próprios dispositivos psicanalíticos. Para cada analista, trata-se de repensar os meios para a instalação desses dispositivos, no particular de cada caso.

Referências

ANDRADE FILHA, LÊDA LESSA. **O trabalho psicanalítico no ambulatório do Hospital Juliano Moreira**: reflexões sobre a clínica do sujeito. Disponível em: [file:///C:/Users/profe/OneDrive/Documentos/TCC%20PSICOLOGIA/Tese-PDF-%20LEDA%20LESSA%20ANDRADE%20FILHA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/profe/OneDrive/Documentos/TCC%20PSICOLOGIA/Tese-PDF-%20LEDA%20LESSA%20ANDRADE%20FILHA%20(1).pdf) Acesso em: 28 set. 24.

CORGOZINHO, Marcelo Moreira. BARBOSA, Larissa Oliveira. ARAÚJO, Isabela Pereira de. ARAÚJO, Gabriela Thomaz Ferreira de. Dor e sofrimento na perspectiva do cuidado centrado no paciente. Disponível em: **Revista Bioética**. vol.28 no.2 Brasília Abr./Jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/3tJx6369mSFQDc3DXy5F8jM/?format=pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

FREUD, Sigmund (1914). A história do movimento psicanalítico. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud** (Vol. XIV). Rio de Janeiro: Imago, 1996

_____, _____ (1919). Linhas de progresso na terapia psicanalítica. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud** (Vol. XVII). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____, _____ (1920) **Além do princípio do prazer**. ESB, v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976

_____, _____ (1937). Análise terminável e interminável. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud** (Vol. XXIII). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Maíla Do Val. CHATELARD Daniela Sheinkman. **A psicanálise no hospital**: dos impasses às condições de possibilidades. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/profe/OneDrive/Documentos/TCC%20PSICOLOGIA/PSICANALISE%20NO%20HOSPITAL.pdf> Acesso em: 28 set. 24.

MEZAN, Renato. **Tempo de muda**: ensaios de psicanálise. Brucher. 2. ed. São Paulo, 2021.

99. AS IMPLICAÇÕES DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Thais Machado Garcia

Graduanda do Curso de Psicologia - UNIMES

93uncle@gmail.com

Orientadora: Elisete Gomes Natário

Curso de Psicologia – UNIMES

profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: telas; saúde mental; políticas públicas; crianças.

Introdução

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a exposição excessiva às telas durante a infância e juventude pode estar relacionada como fator de risco para o desenvolvimento, podendo ligar-se a déficits e atrasos na fala, linguagem, habilidades motoras, questões relacionadas à auto imagem, saúde social e emocional. Estamos vivendo numa sociedade em rede voltada ao uso e ao compartilhamento da informação, onde as tecnologias digitais fazem parte do mundo em redes globalmente interligadas. Em 2002, o Brasil já se mostrava ativo e presente com um pequeno número de usuários em alguns *sites* de relacionamento do mundo. Segundo Agência Brasil, cerca de 24,3 milhões de crianças e adolescentes, com idade de 9 a 17, utilizam a *internet*. Esse número representa cerca de 86% de pessoas desta faixa etária. Essa informação foi publicada na pesquisa “TIC Kids Online Brasil 2018”(2018). sente este o percentual mais alto do que a média internacional de pessoas nessa faixa etária, que está em torno de 70%.

A dificuldade de pontuar fatores de riscos mensuráveis, físicos notáveis envolvidos a um vício, uso de telas, dificulta a reflexão precisa da academia e das políticas públicas em relação a essa demanda. Em tamanhos diversos e em velocidades de processamentos variadas, as telas se fazem presentes e as consequências estão sendo sentidas, é preciso pensar e repensar nessa problemática, nas relações interpessoais, no desenvolvimento psicossocial de crianças e jovens.

Objetivo

Descrever as implicações do uso excessivo de telas tecnológicas no desenvolvimento psicossocial de crianças.

Método

O método para o estudo que se segue é uma pesquisa bibliográfica com levantamento teórico advindo de livros, periódicos, artigos científicos e dissertações.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes (Pizzani et al. 2012. p. 54).

Os descritores utilizados foram: telas; saúde mental; políticas públicas; infância.

Desenvolvimento

Embora o uso de tecnologias digitais seja uma parte indispensável do cotidiano, o consumo excessivo e não controlado de plataformas digitais, como redes sociais, jogos *online* e *streaming*, tem sido relacionado a vários efeitos negativos sobre a saúde mental e o desenvolvimento social, especialmente entre crianças e adolescentes. A dependência de *internet* é um fenômeno de comportamento compulsivo, como nos apresenta o DSM-5, mas ainda não é reconhecido como uma questão de saúde pública (Young; Abreu, 2019).

No Brasil, o estudo da dependência de internet ganhou destaque com pesquisadores como Abreu, que destaca que o aumento do tempo gasto em plataformas digitais é significativamente maior no Brasil em comparação a outros países, o que pode ser visto em estudos como o “Futuro Digital em Foco Brasil 2015”, que indicava que os brasileiros lideravam o ranking global de tempo gasto nas redes sociais, com uma média de 9,7 horas por mês. Esses dados refletem o impacto cultural e social do acesso fácil à internet no país, mas também evidenciam um alerta para a saúde mental, uma vez que o Brasil, além de ser um dos líderes no uso de redes sociais, também apresenta altas taxas de ansiedade e depressão, muitas vezes correlacionadas ao uso excessivo dessas tecnologias.

Além da questão individual, Abreu também destacou a importância de entender o fenômeno da dependência de internet em um contexto social mais amplo. Com a crescente digitalização de vários aspectos da vida cotidiana, desde a educação até o trabalho, a internet tornou-se não apenas uma ferramenta de interação, mas também uma necessidade estrutural para participação na sociedade. Esse cenário torna mais desafiadora a tarefa de

distinguir o uso produtivo e saudável do uso problemático e compulsivo. Nesse contexto, tanto Young quanto Abreu sugerem que a promoção da saúde mental deve estar atrelada a estratégias públicas e políticas de conscientização e controle do uso excessivo da internet, para que o impacto da dependência seja mitigado a nível nacional e global.

Em 2006, a China se destacou como um dos primeiros países a reconhecer oficialmente a dependência de internet como um problema de saúde pública, inaugurando o primeiro centro de internação dedicado ao tratamento dessa condição (Young; Abreu, 2019). O fato de a China ter dado esse passo precocemente demonstra o impacto significativo que a dependência de internet já exercia sobre o desenvolvimento psicossocial da população, abrindo caminho para que outros países começassem a tratar o problema com a seriedade necessária.

No Brasil, o *Marco Civil da Internet*, que completou 10 anos em 2024, é um dos principais pilares legais que regulam a internet no Brasil e estabelece direitos e deveres para o uso da internet no país, e em 2024, passou por uma revisão com o intuito de fortalecer a proteção dos usuários frente a novas demandas, como a privacidade e a segurança digital. O fato é que nem as escolas, nem as famílias e nem mesmo o governo, está preparado para lidar com essas demandas.

Conclusão

O uso excessivo de telas por crianças e adolescentes exige uma abordagem urgente por parte das políticas públicas e da sociedade como um todo. Embora o uso da tecnologia e das redes sociais faça parte da vida cotidiana, é essencial

promover um equilíbrio saudável, especialmente durante as fases críticas de desenvolvimento. A dependência de internet, mesmo não sendo oficialmente reconhecida como uma questão de saúde pública em muitos países, já mostra impactos significativos no bem-estar social e emocional dos jovens. Nesse sentido, estratégias preventivas que envolvam a educação de pais, cuidadores e a conscientização da sociedade são fundamentais para mitigar os efeitos negativos desse fenômeno.

Portanto, é crucial que as políticas públicas brasileiras avancem na proteção e conscientização sobre o uso das telas, buscando garantir um ambiente digital seguro e saudável para as próximas gerações.

Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Menos telas, mais saúde: orientações para pais e educadores**. Dezembro, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

COMSCORE. Digital Future in Focus. 2015. Disponível em:
https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2017/08/PESQUISA-EBIT-WEBSHOPPE_RS-2015-.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil. 2018. São Paulo: Cetic.br - Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2018. Disponível em:
<https://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2018/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

GRUPO DE TRABALHO SAÚDE NA ERA DIGITAL. **StackPath**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019. Disponível em:
https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Health Advisory on Social Media Use in Adolescence**. Washington: APA, 2023. Disponível em:
<https://www.apa.org/topics/social-media-internet/health-advisory-adolescent-social-media-use>. Acesso em: 28 ago. 2024.

PELLEGRINI, Leticia; ARCOVERDE, Aline. 10 anos de Marco Civil da Internet: por que o Brasil repensa a lei. In: **10 anos de Marco Civil da Internet: por que o Brasil repensa a lei**. [S. l.], 23 abr. 2024. Disponível em:
<https://www.nexojornal.com.br/podcast/2024/04/23/marco-civil-da-internet-lei-10-anos-revisao>. Acesso em: 4 out. 2024.

PIZZANI, Luciana.; SILVA, Cristina. da; BELLO, Suzelei. F.; HAYASHI, Maria Cristina. P. I. Arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php. Acesso: 10 set. 2024.

100. VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: impactos na saúde mental ocasionados pela invisibilidade da violência psicológica na mulher

Camila Reis Nascimento¹, Marcela Letícia Leal Gonçalves², Ana Paula Taboada Sobral², Elaine Marcilio Santos², Sandra Kalil Bussadori³, Abigail Malavasi⁴, Juliana Altavista Gallo⁵

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
4. Docente programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

E-mail: encantodeluar@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: violência, gênero, psicológica, mulher, saúde mental

INTRODUÇÃO

Minha imersão no campo da psicologia ampliou profundamente minha compreensão sobre o desconforto que sinto em relação a comportamentos abusivos, especialmente nas dinâmicas das relações afetivas. A violência psicológica, que impacta tanto a saúde mental quanto física das vítimas, muitas vezes permanece invisível, disfarçada pela ausência de sinais físicos evidentes.

De acordo com o Instituto Maria da Penha (2018), a violência psicológica é considerada qualquer ato que cause danos afetivos e reduza a autoestima; que debilite e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher, ou que vise desgastar ou controlar suas ações, atitudes, crenças e decisões. O reconhecimento legal desse tipo de violência, por meio da lei, é um avanço importante na luta contra as várias formas de violência, mas ainda há um longo caminho a percorrer.

A violência psicológica é muitas vezes sutil e, em alguns casos, socialmente aceita. É uma condição corriqueira, que afeta mulheres independentemente de sua condição socioeconômica, etnia ou religião, comprometendo a qualidade de vida não apenas delas, mas de todo o núcleo familiar (Siqueira, et al., 2019). Estima-se que a violência psicológica seja a forma mais comum de violência praticada por parceiros íntimos, e, junto com outras formas de abuso (como a violência física), gera impactos sobre os recursos financeiros, humanos e sociais (Silva, et al., 2020).

Infelizmente, esse tipo de abuso é, em grande parte, ignorado pela sociedade e pelas autoridades devido à dificuldade de reconhecê-lo como uma forma legítima de violência passível de ação legal. A natureza intangível da violência psicológica a torna invisível em muitos casos, e ela frequentemente só é reconhecida quando está associada à violência física. Isso reforça a necessidade de se dar visibilidade a esse tipo de abuso, prevenindo-o antes que cause danos irreversíveis às vítimas.

Os impactos da violência psicológica são profundos e muitas vezes difíceis de detectar. Esse tipo de abuso provoca insegurança, medo, baixa autoestima e pode desencadear transtornos psicológicos graves, como depressão, ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). A exposição contínua ao abuso emocional também afeta a capacidade da mulher de se relacionar com outras pessoas, aumentando o isolamento social e, em casos extremos, levando a pensamentos suicidas. Segundo Karakurt (2022), a depressão e o TEPT são os diagnósticos mais comuns entre mulheres vítimas de violência doméstica, seguidos por ansiedade.

As consequências da violência não se limitam ao campo psicológico. Elas também afetam diretamente a saúde física das vítimas, resultando em condições como dores crônicas, problemas gastrointestinais e doenças autoimunes, que podem se manifestar em função do estresse constante (Baco, et al., 2018). Além disso, muitas mulheres recorrem ao abuso de substâncias como forma de lidar com o trauma, o que pode agravar ainda mais o quadro de saúde geral.

De acordo com a observação em campo realizada durante o estágio, acompanhando o Grupo de Apoio a Mulheres que Sofrem Violência Doméstica, os relatos das participantes confirmam o estudo de Karakurt (2022) no que se refere à depressão e ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), que são os diagnósticos mais comuns entre essas mulheres. Além disso, seus depoimentos reforçam a presença de baixa autoestima e insegurança, fatores agravados pela dinâmica abusiva que as cerca em seu contexto diário. Essa exposição constante à vulnerabilidade aumenta o risco de suicídio e está diretamente relacionada ao crescimento dos casos de feminicídio, já que grande parte desses abusos é praticada dentro de seus relacionamentos mais íntimos.

Outro ponto importante observado durante o estágio é o impacto que essas dinâmicas abusivas têm não só na saúde mental, mas também na capacidade das mulheres de romper com o ciclo de violência. Muitas delas relatam dificuldade em reconhecer os sinais iniciais de abuso psicológico, já que esse tipo de violência costuma ser sutil e se disfarça em comportamentos normalizados pela sociedade. Esse processo de "naturalização" do abuso pode levar as mulheres a demorarem mais tempo para buscar ajuda, agravando seu estado emocional e psicológico. Além disso, o medo de represálias, dependência emocional e financeira, bem como a ausência de uma rede de apoio eficaz, são barreiras adicionais que dificultam a saída dessas relações. Esses fatores demonstram a necessidade urgente de uma abordagem mais ampla e integrada por parte dos serviços de saúde, assistência social e justiça, a fim de oferecer suporte adequado e proteção real às vítimas.

Diante desses fatos, é urgente que os serviços de saúde e segurança passem a dar a devida atenção à violência psicológica, oferecendo suporte especializado para as vítimas e aplicando a lei de forma mais eficaz. Proteger a integridade psicológica das mulheres contra todas as formas de agressão, mesmo em seus estágios mais sutis, é fundamental. À medida que essa forma de violência se torna mais visível e compreendida, será possível reduzir seus impactos tanto no nível individual quanto social, além de responsabilizar de forma mais eficaz os agressores, garantindo a aplicação plena da lei que já existe para proteger as vítimas.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é conscientizar sobre a violência psicológica em seus estágios iniciais, destacar os impactos profundos na qualidade de vida das mulheres vítimas de violência doméstica, e discutir estratégias eficazes de prevenção e recuperação, promovendo o reconhecimento desse tipo de violência pela sociedade e instituições.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os fatores que causam, desencadeiam e mantem a violência psicológica
- Verificar impactos sobre a saúde mental e qualidade de vida das mulheres.
- Analisar as barreiras enfrentadas pelas vítimas no processo de identificação e denúncia da violência psicológica, explorando questões de dependência emocional e financeira.
- Refletir sobre propostas de intervenções de promoção da saúde para as mulheres.

MÉTODO

Revisão de literatura e observação em campo de estágio da aluna do 8 Psicologia.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Com esse trabalho espera-se que criar um ebook para promover a saúde mental das mulheres.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Metropolitana de Santos pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

HERMANN, Leda Maria. Maria da Penha: lei com nome de Mulher: violência doméstica e familiar, considerações à lei n. 11.340-2006, comentada artigo por artigo. Campinas: Servanda, 2007

CUNHA, A. R. Tânia; SOUZA, B. Cássia, Rita, Artigo original: **(IN)visibilidade da violência contra as mulheres na saúde mental**, 2016, Universidade Estadual do Sudoeste d

Brito, Joana & Carmo, Maria & Júnior, Edivan. (2020). A Presença de Transtorno Mental Comum em Mulheres em Situação de Violência Doméstica. Contextos Clínicos. 13. 10.4013/ctc.2020.131.10.

Lima, Cícera & Santos, Nilson. (2022). Impactos psicológicos causados pela violência doméstica: Revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development. 11. e454111436649. 10.33448/rsd-v11i14.36649.

101. MEDICALIZAÇÃO E O MANEJO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DE GÊNERO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL

Marina Gobbo Moreira de Souza¹, Sthefanie Quadros Gouveia¹, Camila Reis Nascimento¹, Marcela Letícia Leal Gonçalves², Ana Paula Taboada Sobral², Elaine Marcilio Santos², Sandra Kalil Bussadori³, Abigail Malavasi⁴, Juliana Altavista Gallo⁵

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
4. Docente programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

E-mail: marina.gms.gobbo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: gênero, medicalização, saúde mental, saúde da mulher

INTRODUÇÃO

A medicalização é o processo através do qual o discurso médico nomeia e explica fenômenos da vida, sequestrando e organizando o sujeito e a sociedade a partir dessa racionalidade. Assim, o que é originalmente da ordem do social, moral ou político é sequestrado para domínios de práticas médicas (Freitas e Amarante, 2015).

Dentro do modelo social de saúde, embora a biologia humana e os cuidados de saúde permaneçam determinantes importantes da saúde, fazem parte de um conceito ampliado do campo da saúde (Rabello, 2010). O gênero, principalmente em sociedades sexistas como o Brasil, é fator estruturante na regulação das relações de poder que submetem as mulheres a posições de subalternidade material e simbólica, influenciando na construção das subjetividades e do psiquismo dessa população (Zanello, 2018). Somado a outros eixos de desigualdade, como classe social, raça, orientação sexual e idade, é atravessado por uma complexa estrutura social heteropatriarcal, capitalista e colonial (Bacigalupe; González-Rábago; Jiménez Carrillo, 2022).

Estudos revelam que as mulheres recebem um diagnóstico psiquiátrico com mais frequência, e que mesmo com igual frequência de diagnósticos, há uma prescrição muito maior de psicotrópicos para essa população (Bacigalupe; González Rábago; Jiménez-Carrillo, 2022). No Brasil, 45% das mulheres possuem um diagnóstico de ansiedade, depressão ou algum outro transtorno mental; após pandemia de COVID-19, 67% dos novos casos de transtornos

depressivos e 68% dos novos casos de transtornos de ansiedade foram registrados em mulheres (Santomauro et al., 2021). Isto sugere a existência de uma medicalização da saúde mental feminina, uma vez que as emoções esperadas em situações estressantes são gerenciadas com intervenções de saúde ou são definidas como problemas médicos, mais frequentemente em mulheres, descontextualizando-as de suas raízes sociais (Zanello, 2018).

O sofrimento emocional muitas vezes se expressa por meio de sintomas intimamente relacionados à complexidade sociocultural, uma vez que somos seres situados socialmente (Brandão e Alzughir, 2022). Da mesma maneira, diagnósticos psiquiátricos e modelos de intervenção são influenciados pelas narrativas culturais que influenciam a forma e a frequência com que qualquer processo de saúde mental é observado e gerenciado clinicamente (Bacigalupe; González-Rábago; Jiménez Carrillo, 2022).

Visando pontos cruciais para promoção em saúde como integralidade, autonomia e empoderamento, é fundamental compreender a problemática de gênero como modo de organização da vida social e como esse fator impacta nas dinâmicas dos processos de saúde e doença (Rabello, 2010). Assim, contribuindo para a qualificação da escuta de profissionais de saúde mental e até mesmo ser via de intervenção de promoção de saúde.

OBJETIVO GERAL

Investigar o impacto da medicalização no manejo do sofrimento psíquico de mulheres por profissionais de saúde mental e a importância do letramento de gênero desses profissionais para promoção e prevenção em saúde dessa população.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

O projeto está em desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Metropolitana de Santos.

REFERÊNCIAS

1. BACIGALUPE, Amaia; GONZÁLEZ-RÁBAGO, Yolanda; JIMÉNEZ-CARRILLO, Marta. Desigualdade de gênero e medicalização da saúde mental: fatores socioculturais determinantes a partir da análise de percepções expertas.

Atención Primaria, v. 54, n. 7, p. 102378, 2022. DOI: 10.1016/j.aprim.2022.102378.

2. BORGES, T.L, HEGADOREN K.M, MIASSO AI. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. *Rev Panam Salud Publica*. 2015;38(3):195–201
3. BRANDÃO, Elaine Reis; ALZUGHIR, Fernanda de Carvalho Vecchi. *Gênero e Saúde: uma articulação necessária*. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz; 2022. 139 p. ISBN:. 978-65-5708-135- 8.
4. FREITAS, Fernando; AMARANTE, Paulo. *Medicalização em Psiquiatria*. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2017. 148 p.
5. RABELLO, LS. **Promoção da saúde**: a construção social de um conceito em perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 203-226. ISBN: 978-85-7541-352
6. SANTOMAURO, Damian F et al. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, Vol. 398, Issue 10312, p. 1700 - 1712
7. ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos**: cultura e processos de subjetivação. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. 250 p.

102. RETROCESSOS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO NACIONAL: COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

Giovanna Aires de Almeida Gonçalves
Graduanda em Psicologia / UNIMES
gaires14@gmail.com

Prof. Victor Lippelt
Docente no Curso de Psicologia / UNIMES
victor.lippelt.matheus@gmail.com

Palavras-chave: comunidades terapêuticas, saúde mental, políticas públicas, retrocessos na saúde mental

Introdução

O direito ao acesso aos cuidados em saúde mental de forma digna no Brasil foi adquirido através de muita luta dos trabalhadores em saúde mental e da própria população através de uma longa trajetória marcada pela Reforma Psiquiátrica Brasileira. No Brasil, a política de saúde mental se pauta em princípios como a desinstitucionalização, o cuidado em liberdade e os direitos humanos. As ações propostas que permeiam o tema da saúde mental, devem estar baseadas na redução do estigma e da discriminação, como também a promoção da reinserção psicossocial. (Ministério da Saúde, 2024)

As Comunidades Terapêuticas são entidades da sociedade civil que acolhem pessoas que sofrem com problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas, com a finalidade de apoiá-los a interromperem este uso e a se organizarem para a retomada de sua vida social (IEPS, 2022 apud IPEA, 2017). Entretanto, existe uma série de denúncias a respeito de violações dos direitos dessa população, desde violação da liberdade religiosa até relatos de tortura, contribuindo para o retrocesso da saúde mental em território nacional e a violação dos direitos da pessoa com transtorno e/ou em sofrimento mental.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar criticamente os retrocessos implicados aos serviços públicos em saúde mental no contexto dos dispositivos de comunidades terapêuticas.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental, tendo como principal fonte de dados relatos feitos por parte da população que esteve internamente nas CT'S e documentos institucionais. As fontes utilizadas incluem reportagens de jornais locais, além de um relatório de inspeção nacional de comunidades terapêuticas, realizado pelo Conselho Federal de Psicologia. A análise dos documentos foi realizada de forma qualitativa.

Desenvolvimento

As violências que ocorrem nas Comunidades Terapêuticas podem ser consideradas um retrocesso para a saúde mental brasileira. Essas violências muitas vezes são ocultadas pelas mídias, entretanto é essencial para o profissional da saúde o conhecimento a respeito do que está acontecendo no cenário atual brasileiro. Em uma inspeção realizada pelo Conselho Federal de Psicologia, foram constatados diversos tipos de violências, entre eles o isolamento, onde foi possível observar restrições de comunicação com o mundo exterior, instalação em locais de difícil acesso, com o objetivo de impedir a saída das pessoas e presença de grades e até mesmo celas, com retenção de documentos e pertences e a limitação de visitas de familiares. (CFP, 2017)

Em um cenário atual, durante uma fiscalização em uma comunidade terapêutica, foram encontradas diversas irregularidades, onde cinco pessoas foram presas em flagrante pelos crimes de tortura, tráfico de entorpecentes, maus tratos, sequestro, cárcere privado e organização criminosa. (CNN Brasil, 2024)

Além disso, segundo as pessoas que estavam internadas, eles estavam ali contra a vontade, onde sofriam com tortura física e psicológica, foram encontrados diversos objetos como braceletes para imobilização e faixas, assim como recipientes com drogas e álcool, caixas de remédios controlados sem prescrição médica. Segundo relatos, quando alguém tentava fugir do local, os medicamentos eram usados para sedá-los. (CNN Brasil, 2024)

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2018) todas as 28 comunidades terapêuticas visitadas informaram basear a atenção oferecida no modelo de abstinência e cada uma delas fez referência a práticas religiosas. Do total, 27 comunidades terapêuticas informaram utilizar “laborterapia”, como uma ferramenta de disciplina através da exploração do trabalho e 24 fazem uso da religião como fundamento para o cuidado, praticando atos de restrições à liberdade religiosa. Em 16 dos locais inspecionados, foram identificadas situações de punições, com práticas que variam entre a obrigatoriedade da execução de tarefas repetitivas, o aumento da laborterapia, a perda de refeições e o uso de violência física. (CFP, 2018)

Além disso, após a fiscalização de uma comunidade terapêutica que abrigava aproximadamente 100 internos, vários pacientes relataram terem sido internados contra a própria vontade e terem sido vítimas de agressões físicas, trabalho forçado e tratamento químico onde eram aplicados injetáveis sem a orientação médica e individualização desses medicamentos. (Globo, 2024)

De acordo com Silva (2020), há um alto investimento de verba pública em uma proposta que traz consigo elementos técnicos e ideológicos que não são compatíveis com um Estado laico e uma rede de saúde baseada em evidências científicas, do respeito à humanidade e do caráter territorial e social, contribuindo para os estigmas e a discriminação com a população que necessita de cuidados em saúde mental, principalmente os que estão passando por situação de uso abusivo de substâncias químicas. (Silva et. al., 2020)

Conclusão

Pode-se concluir que diante desta realidade, é preciso revelar essas formas de violências, visto que, a partir destes relatos a violação de direitos ocorre de diversas maneiras. Sendo importante nomear como atos de crimes. Além de torturas psicológicas e emocionais, há violências físicas através da exploração de trabalho e de punições físicas, como é o exemplo do isolamento. De acordo com a Lei nº 10.216/2001, que diz respeito a uma série de determinações pautadas na desinstitucionalização e na humanização do atendimento à saúde, é vedada a internação de pacientes portadores de transtornos mentais em instituições com características asilares; sendo necessário a pessoa ser tratada com humanidade e respeito, ser protegida contra qualquer forma de abuso e exploração, ter livre acesso aos meios de comunicações disponíveis, ser tratada em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis, assim como só será indicada a internação quando comprovado que os recursos extra-hospitalares se mostram insuficientes (Brasil, 2001).

Referências

BRASIL. Lei Nº 10.216, de 06 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 05 out. 2024.

CNN BRASIL. **Sala de tortura é localizada pela polícia durante fiscalização em Centro Terapêutico em Minas Gerais.** 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sala-de-tortura-e-localizada-pela-policia-durante-fiscalizacao-em-centro-terapeutico-em-minas-gerais/>. Acesso em: 05 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêutica.** 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Relat%C3%B3rio-da-Inspe%C3%A7%C3%A3o-Nacional-em-Comunidades-Terap%C3%Aauticas.pdf>. Acesso em: 05 out. 2024.

G1.GLOBO. **MPPB investiga denúncias de sequestro, cárcere privado e abuso sexual em comunidade terapêutica.** 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2024/09/30/mppb-investiga-denuncias-de-sequestro-carcere-privado-e-abuso-sexual-em-comunidade-terapeutica.ghtml>. Acesso em: 05 out. 2024.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE. **Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental.** 2022. Disponível em: <https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2022/06/cenario-politicas-programas-nacionais-saude-mental-ieps-instituto-cactus.pdf>. Acesso em: 05 out. 2024.

103. A cultura do estupro no Brasil e as redes de apoio à vítima

Natália Aparecida Soares Almeida de Souza¹ - Giselle Larizzatti Agazzi²

E-mail: natalia-vsm@hotmail.com - giselle.agazzi@unimes.br

1 Discente do Curso de Psicologia – UNIMES

2 Docente do Curso de Psicologia – UNIMES

Palavras-chave: Violência; Cultura do Estupro; Sociedade; Redes de apoio.

Considerações iniciais

O termo estupro tem a sua origem na palavra latina “stuprum” que significa “manter relações culpáveis”, como salientado por Campos (2016, p. 2). O fenômeno surge na colonização do Brasil, que envolveu, de fato, a violência sexual contra mulheres indígenas. Esse aspecto da história colonial é muitas vezes subestimado, mas é crucial para entender as dinâmicas de poder e opressão que marcaram a formação do país.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as percepções e ações da sociedade diante da cultura do estupro, presentes nos dias atuais. Deste modo, ampliar a compreensão sobre como a sociedade pode contribuir para a conscientização e o combate à invisibilidade deste fenômeno. Os resultados, ainda parciais, sugerem que a falta de conscientização das pessoas, a neutralidade da sociedade em relação ao tema e a culpabilidade da vítima contribuem para que se perpetuem essa prática violenta, que condena a vida de milhares de pessoas.

Este trabalho faz parte de um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como descreveu Gil (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de um material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Tendo como base autores que discutem a temática em questão.

Cultura do estupro

A explanação do presente fenômeno é de sua importância e relevância para a sociedade, uma vez que se trata de uma violência de contextos históricos, que perduram até os dias atuais:

Há no processo de formação do País uma forte herança de comportamentos e costumes trazidos de outras civilizações, costumes esses que rebaixou e trouxe humilhação ao gênero feminino, mais especificamente, as mulheres que aqui já habitavam, como no caso das indígenas; as de origem africana trazidas como escravas, onde sofreram todos os tipos de violência, entre eles (a violência sexual), o mais praticado era estupro pelos senhores de escravos. (Bina, 2018, p. 15)

Para pensar a “cultura do estupro”, recorreremos à filósofa Marilena Chauí (1986, p. 14): “em sentido amplo, cultura [...] é o campo simbólico e

material das atividades humanas”. Ainda perseguindo a autora, entende-se que a cultura do estupro é fundadora de uma violência, já que “etimologicamente, “violência” vem do latim vis, força e significa: tudo o que age usando a força para ir contra a

Denominar uma determinada prática social como parte da sua cultura implica flagrar diversos “fatores que exprimem essa conduta e se caracteriza entre outras coisas, por ser algo feito de maneira corriqueira e não listado como raras exceções, colocando essa ação como uma atividade humana”, como descrito por Sousa (2017, p.2). Nesse sentido, afirmar que há uma cultura do estupro no Brasil significa denunciar que tal violência é uma ação normal e, não, um evento isolado.

Na obra **Vigiar e punir**, Michel Foucault explora como os mecanismos de controle e poder sobre os corpos dos indivíduos evoluíram ao longo da história e como esses mecanismos se manifestam em práticas disciplinares institucionalizadas: “A disciplina faz funcionar um poder relacional que se autossustenta por seus próprios mecanismos e substitui o brilho das manifestações” (Foucault, 2021, p. 174). Neste caso, o autor se refere ao olhar da vigilância hierarquizada, porém, tal conceito se manifesta quando pensamos que os corpos, nas sociedades vigiadas, não respondem ao bem-estar e segurança dos sujeitos, ao contrário, são reféns de um sistema que os domina a ponto de serem tratados como objetos. Essa dominação dos corpos significa o controle sobre as pessoas que não conseguem construir uma história autônoma em uma sociedade regida pelo “poder relacional”.

Foucault salientou em (2021, p. 174):

Graças às técnicas de vigilância, a “física” do poder, o domínio sobre o corpo se efetuam segundo as leis da ótica e da mecânica, segundo um jogo de espaços, de linhas, de telas, de feixes, de graus, e sem recurso, pelo menos em princípio, ao excesso, à força, à violência.

A análise foucaultiana pode ajudar a revelar as estruturas e normas que moldam a maneira como o estupro é entendido e tratado, e como essas estruturas refletem e perpetuam relações de poder na sociedade, porque entende-se que há um conflito entre os valores que são afirmados e como eles são vivenciados nas relações sociais. O estupro, ao responder à constituição da própria sociedade, impede que os agentes da violência sexual praticada se percebam como criminosos, uma vez que, nas relações sociais, é possível reconhecer a objetificação dos corpos. Se a domesticação dos corpos é aceita e praticada, sua exploração passa a ser justificada.

Esse conflito só pode ser resolvido se o agente reconhecer os valores morais de sua sociedade como se tivessem sido instituídos por ele, como se ele pudesse ser o autor desses valores ou das normas morais de sua sociedade porque, nesse caso, terá dado a si mesmo as normas e regras de sua ação e poderá ser considerado autônomo (Chauí, 2019, p. 30).

Reconhecer essa cultura do estupro é, pois, um ponto de partida para romper com a naturalização desse agente, o estuprador, mas não só. Ao entender que há uma violência instituída nas relações sociais, as pessoas podem e devem assumir a necessidade de transformar o que está cristalizado.

Não raras vezes as vítimas são culpabilizadas seja pela roupa que usam, pelo horário em que estão nas ruas ou pela forma com que se comportam. A despeito de se saber que nada pode justificar o abuso sexual, o fato é que a cultura acaba, de modo mais ou menos consciente, fragilizando as redes de apoio à vítima.

Nesse contexto, entende-se que as redes de apoio às vítimas do estupro têm papel fundamental na desconstrução dos nexos da cadeia que sustenta as diversas formas de violência sexual. A ação, muitas vezes, deve começar junto à própria vítima, que também acaba por se culpar, estendendo-se aos familiares e aos diversos grupos sociais. Interferir e mudar uma cultura não é resultado de ações pontuais, mas de iniciativas permanentes que se estendem por longos períodos.

Considerações finais:

Não existe uma fórmula direta para acabar com tamanho fenômeno ao qual advém de uma herança patriarcal, porém, é possível compreender a existência de determinadas ferramentas valiosas para pensar em como dismantlar essas estruturas de poder. Foucault sugere que a primeira etapa para desafiar o poder instituído é criticar e desconstruir os discursos que o

sustentam. Isso envolve questionar narrativas que minimizam a violência sexual e a objetificação das mulheres e das vítimas, desafiando a forma como essas ideias estão enraizadas nas instituições sociais. A luta contra a cultura do estupro pode ser vista como um ato de resistência. O mesmo valoriza práticas de resistência que emergem de indivíduos e grupos marginalizados. Movimentos feministas e de direitos humanos, que buscam autonomia e reconhecimento, são exemplos de como a resistência pode desafiar estruturas opressivas.

A existência dos movimentos sociais tem desempenhado um papel fundamental na luta contra o estupro. Campanhas de conscientização e protestos visam desafiar normas culturais que normalizam a violência, além de exigir mudanças nas legislações e políticas públicas. Além da existência dos programas de educação sobre consentimento, o respeito aos direitos humanos

e a igualdade de gênero são essenciais para prevenir a violência sexual. A conscientização desde a infância pode contribuir para mudanças nas atitudes e comportamentos, criando uma sociedade mais igualitária. Concernente a isso, a importância da representação midiática compreendendo que o modo como o estupro é retratado na mídia também influencia a percepção pública. Narrativas que minimizam a gravidade do ato ou que culpabilizam as vítimas reforçam estigmas e podem esvaziar as denúncias.

Referências

- BINA, S. Ildineves. **A violência contra mulher e o serviço social: O trabalho intersetorial no atendimento**. Itabuna, 2018.
- CAMPOS, A. Andrea. **A cultura do estupro como método perverso de controle nas sociedades patriarcais**. São Paulo, 2016.

CHAUI, Marilena. **Sobre a violência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

CHAUI, Marilena. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil** São Paulo: Brasiliense, 1986.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 42. ed, Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

GIL, C. Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUSA, Floriano Renata. **Cultura do estupro: prática e incitação à violência sexual contra mulheres**. Porto Alegre, 2017

104. PADRÕES DE BELEZA VIRTUAL: A influência das Redes Sociais na Autoimagem de Jovens

Luana Cotrim Alves Madeira¹, Marcela Letícia Leal Gonçalves², Ana Paula Taboada Sobral², Elaine Marcilio Santos², Sandra Kalil Bussadori³, Abigail Malavasi⁴, Juliana Altavista Gallo⁵

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
4. Docente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
5. Docente programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

E-mail: luanacotrim09@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais, Autoimagem, Adolescentes, Saúde Mental, Padrão de Beleza.

INTRODUÇÃO

É possível dizer que o uso desregulado das redes sociais é considerado um fator agravante para a saúde mental na sociedade contemporânea, evidenciando a necessidade de mais estudos, informações e medidas para mitigar esse cenário (MOTA; SOBRINHO, 2024, p. 97).

Nos últimos anos, as mídias sociais se tornaram uma parte integral da vida cotidiana, especialmente entre os jovens. Plataformas como Instagram e TikTok emergiram como espaços onde a estética e a apresentação corporal são frequentemente celebradas e, por vezes, exigidas. Diante disso, sabe-se que “Na atualidade, a busca pelo ideal estético perfeito tem se tornado algo comum no cotidiano, juntamente com cobranças que os indivíduos têm feito a si mesmos para atingir esse padrão de beleza utópico, em vista disso, determinadas pesquisas mostram que a maior parte da sociedade já sofreu ou ainda sofre com a busca pela perfeição” (LOSS L e SANTOS CA, 2019). Essa dinâmica tem gerado um impacto significativo nas percepções que jovens entre 14 e 25 anos têm sobre o corpo ideal, criando padrões que nem sempre são realistas ou saudáveis. O fenômeno da busca pelo corpo ideal, impulsionado por essas plataformas, levanta questões cruciais sobre os efeitos que essa pressão exerce sobre a saúde física e mental dos indivíduos, indicando a necessidade de um olhar crítico sobre o uso dessas tecnologias. Pode-se dizer que “A mídia de comunicação em massa, como revistas, televisão e internet, está impregnada de imagens de corpos idealizados, magros, delicados e bem torneados, que geram comparações de aparência e interferem na percepção que construímos de nosso próprio corpo e, conseqüentemente, contribuem para a insatisfação que temos com ele. Essas imagens também podem promover ideais inalcançáveis de

beleza, uma vez que se distanciam muito dos corpos da maior parte da população.” (Marcuzzo et al., 2012; Campos et al., 2016; Derenne & Beresin, 2006)

Um dos principais fatores que contribuem para essa busca pelo corpo ideal é a cultura da comparação, alimentada por postagens repletas de uso de filtros e edição de imagens. Jovens se deparam com representações de corpos que, muitas vezes, não refletem a realidade. “Em face do “culto ao corpo”, as pessoas têm perdido o seu “eu”, a sua própria identidade, voltando o centro da esfera da vida para a imagem corporal, ou seja, seu próprio físico. É neste novo lugar, o lugar das manchas de espinha; pregas; estrias; flacidez; gordurinhas; sobrepeso; linhas de expressão; “culotes”; excesso de pelos, cabelos rebeldes etc., que o físico e as “imperfeições” são incansavelmente e impreterivelmente vigiados, controlados, temidos de maneira fóbica, importuna e descontrolada” (Neto PP e Caponi SNC, 2007). A exposição a esses padrões de beleza frequentemente inatingíveis pode levar a uma série de consequências psicológicas, incluindo baixa autoestima e insatisfação corporal. Esse ciclo de comparação não apenas reforça a insegurança, mas também pode resultar em distúrbios alimentares, como anorexia e bulimia, que se tornaram alarmantemente comuns entre adolescentes e jovens adultos.

Além disso, a natureza viral do conteúdo nas redes sociais permite que tendências de beleza mudem rapidamente, gerando uma pressão constante para que os jovens se adaptem e adotem novos padrões. A busca por aceitação e validação por meio de “likes” e comentários se transforma em um imperativo social que, muitas vezes, ultrapassa a busca pela saúde e bem-estar, considerando que “o corpo deixa de ser pensado na sua complexidade e incorporalidade e passa a ser um meio de consumo, que gera mais consumo”. (De Souza Mrr, et al., 2013) Essa dinâmica pode levar a comportamentos prejudiciais, como dietas extremas, uso de substâncias para emagrecimento, procedimentos estéticos que podem levar ao risco de morte, e práticas de exercício excessivas, criando um ciclo vicioso de comportamentos autodestrutivos que compromete a saúde física, onde “A perspectiva que os indivíduos têm de corpo ideal mediante a esses padrões de beleza é o que supostamente interliga uma diversidade de fenômenos cada vez mais comuns, como a maior ocorrência de bulimia e anorexia, aumento de idas as academias e ascensão do número de cirurgias plásticas estéticas (Neto PP e Caponi SNC, 2007).

O impacto dessa busca pelo corpo ideal não se limita à saúde física; os efeitos psicológicos são igualmente preocupantes. A pressão constante para se encaixar em moldes estéticos pode resultar em níveis elevados de ansiedade e depressão, além de transtornos de imagem corporal. “Um novo momento na história da beleza foi instaurado, pois a influência da mídia na confecção do corpo ideal ganhou poder e ampliou a paixão pela estética, expandindo assim, o consumo de produtos que garantem uma imagem corporal bela, tornando a aparência física algo primordial da identidade feminina. Nesse contexto, se, historicamente, as mulheres importavam-se com sua beleza, na atualidade, ser/estar bela é uma incumbência da mulher imposta pela sociedade do espetáculo”. (De Souza Mrr, et al., 2013) Estudos têm mostrado que o consumo

excessivo de conteúdo focado em estética nas mídias sociais está correlacionado a uma maior incidência de transtornos psicológicos entre os jovens. Essa situação é ainda mais crítica quando se considera que muitos jovens podem não ter o suporte emocional necessário para lidar com essas pressões, exacerbando o sentimento de isolamento e vulnerabilidade.

A relação entre mídias sociais e saúde mental é complexa e multifacetada. Por um lado, essas plataformas oferecem espaços para a expressão pessoal e a construção de comunidades, onde jovens podem se conectar e compartilhar experiências. Por outro, elas podem perpetuar estigmas e ideais prejudiciais, promovendo uma cultura de perfeição que ignora a diversidade de corpos e experiências. O desafio está em encontrar um equilíbrio entre a utilização saudável dessas ferramentas e a proteção da saúde física e mental dos jovens. Iniciativas que promovem a aceitação do corpo, a diversidade de formas e tamanhos, e a saúde mental positiva começam a emergir, mas ainda há um longo caminho a percorrer.

Neste contexto, a pesquisa sobre como as redes sociais Instagram e TikTok influenciam a busca pelo corpo ideal entre os jovens, se torna não apenas relevante, mas urgente. Compreender os mecanismos que essas plataformas utilizam para moldar percepções de corpo e beleza é fundamental para desenvolver intervenções eficazes que promovam uma autoimagem saudável. Este trabalho buscará explorar essa dinâmica, analisando tanto os impactos positivos quanto negativos que essas mídias sociais têm na saúde dos jovens dos 14 aos 25 anos. A importância de abordar essa questão é reforçada pela crescente preocupação de pais, educadores e profissionais de saúde sobre o bem-estar das novas gerações, tendo como foco a necessidade de “refletir criticamente a respeito do poder que os veículos de comunicação exercem na formação e na propagação de ideais estéticos, os quais, modelam e/ou definem o vestuário, as atividades físicas, as dietas e os procedimentos estéticos que compõem a imagem corporal dos indivíduos, a qual interfere de forma direta ou indiretamente no processo saúde/doença.” (Machado M.S., Linhares I.C., et al, 2021, p.11)

Em suma, o objetivo deste trabalho é contribuir para a discussão sobre a influência das mídias sociais na formação de padrões de beleza e suas consequências para a saúde física e mental dos jovens. Ao examinar essa questão, esperamos não apenas entender a magnitude do problema, mas também oferecer recomendações que possam ajudar a amenizar os efeitos nocivos da busca pelo corpo ideal, promovendo uma relação mais saudável entre os jovens e suas experiências nas redes sociais. Através de um olhar crítico e fundamentado, pretendemos abrir espaço para um debate que priorize a saúde integral dos jovens, incentivando práticas que valorizem a diversidade e a aceitação do corpo em todas as suas formas.

OBJETIVO GERAL

Este estudo visa investigar e compreender de que maneira as influências das redes sociais TikTok e Instagram, refletem no bem-estar dos jovens de 14 a 25 anos, analisando as principais consequências desse fator adotado para

atingir o corpo ideal e as suas repercussões nos aspectos de saúde física e psicológica dessa população.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- É identificar as consequências das práticas executadas por jovens adultos relacionadas à busca pelo corpo ideal por influência do Tik Tok e Instagram nos aspectos de saúde física e psicológica de sujeitos com idade dos 14 aos 25 anos.
- É analisar as consequências das práticas executadas por jovens adultos relacionadas à busca pelo corpo ideal por influência do Tik Tok e Instagram nos aspectos de saúde física e psicológica de sujeitos com idade dos 14 aos 25 anos.
- É observar como é a relação com o seu próprio corpo dentro dessa população.
- É analisar se há comparação corporal entre os jovens de 14 a 25 anos de idade.

MÉTODO

O estudo seguirá as normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A metodologia adotada envolverá uma pesquisa quantitativa e qualitativa, onde será aplicado uma Escala de Comparação da Aparência Física. (PACS; Thompson, Heinberg e Tantleff, 1991) Este é um instrumento amplamente utilizado, composto por 40 itens que avaliam a tendência geral de comparar a própria aparência com a de outras pessoas em situações sociais. Pesquisas que utilizam o PACS e outras medidas de comparação de aparência mostram que esse construto está relacionado a níveis mais elevados de insatisfação corporal e problemas alimentares. O instrumento tem a função de avaliar as tendências de comparação em um intervalo restrito de contextos sociais e áreas do corpo. Neste estudo, o PACS foi revisado para examinar uma gama mais ampla de contextos sociais, como em público, no trabalho ou na escola, e na academia, além de dimensões da aparência, incluindo formato do corpo, peso e gordura corporal. As respostas são classificadas em uma escala de frequência, onde 1 significa "Nunca", 2 corresponde a "Raramente", 3 a "Às vezes", 4 a "Frequentemente" e 5 a "Sempre".

A pesquisa será do tipo qualitativa e quantitativa. Trata-se de um estudo observacional transversal com delineamento amostral não probabilístico por conveniência.

População: Jovens da faixa etária dos 14 aos 25 anos.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Espera-se que os resultados gerem maiores informações para contribuir para o estudo de análise das influências das redes sociais na formação da imagem corporal e na saúde mental dos jovens.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar um momento para expressar minha sincera gratidão ao meu esforço pessoal, que foi fundamental para a realização deste trabalho. A dedicação e a perseverança que investi ao longo dessa jornada foram essenciais para superar os desafios e alcançar meus objetivos.

Além disso, agradeço imensamente à minha família, cujo apoio, amor e compreensão foram essenciais para eu executar este projeto.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. T. A.; CECÍLIA, M. S.; PENAFORTE, F. R. O. Corpo-vitrine, ser mulher e saúde: produção de sentidos nas capas da revista Boa Forma. *Demetra*, v. 11, n. 3, p. 611-28, 2016.
<https://doi.org/10.12957/demetra.2016.22394>.

DE SOUZA, M. R. R., et al. Droga de corpo! Imagens e representações do corpo feminino em revistas brasileiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2013; 34: 62-69.

DERENNE, J. L.; BERESIN, E. V. Body image, media, and eating disorders. *Academic Psychiatry*, v. 30, n. 3, p. 257-61, 2006.
<http://doi.org/10.1176/appi.ap.30.3.257>.

FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de (Org.). *Saúde mental: desafios da prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado na sociedade moderna*. Edição XVI. Irati: Editora Pasteur, 2024. 261 p. ISBN 978-65-6029-096-9. Disponível em:
<https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications/SA%C3%9ADE%20MENTAL:%20Desafios%20da%20Preven%C3%A7%C3%A3o,%20Diagn%C3%B3stico,%20Tratamento%20e%20Cuidado%20na%20Sociedade%20Moderna-%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20XVI-14c28ca3-ff61-424a-b384-ec19e50716fc.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

LOSS, L.; SANTOS, C. A. Perspectivas femininas sobre padrões de beleza no IFRS Campus Bento. *Mostra Técnico-Científica*, 2019; 1.

MARCUZZO, M.; PICH, S.; DITTRICH, M. G. Construction of body image among obese subjects and its relationship with the contemporary imperatives for body beautification. *Interface - Comunicação, Saúde e Educação*, v. 16, n. 43, p. 94, 2012.

NETO, P. P.; CAPONI, S. N. C. A medicalização da beleza. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2007; 11: 569-584.

O impacto emocional imposto pela ditadura da beleza: uma revisão narrativa. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8705/5276>. Acesso em: 07 out. 2024.

SCHAEFER, Lauren M. The development and validation of the Physical Appearance Comparison Scale-Revised (PACS-R). 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - University of South Florida, Tampa, 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/etd/4575>. Acesso em: 08 out. 2024.

SILVA, Ana Flávia de Sousa; JAPUR, Camila Cremonesi; PENAFORTE, Fernanda Rodrigues de Oliveira. Repercussões das redes sociais na imagem corporal de seus usuários: revisão integrativa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2020, v. 36, e36. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e36510>. Acesso em: 08 out. 2024.

THOMPSON, J. K.; HEINBERG, L. J.; ALTABE, M.; TANTLEFF-DUNN, S. The Physical Appearance Comparison Scale (PACS). *The Behavior Therapist*, 1991; 14: 174.

105. A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DO HOMEM MODERNO.

Joice de Souza La Terza¹, Rayssa Lima, Giovanna Andrade Simões, Marcela Letícia Leal Gonçalves², Ana Paula Taboada Sobral², Elaine Marcilio Santos², Sandra Kalil Bussadori³, Abigail Malavasi⁴, Juliana Altavista Gallo⁵

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
4. Docente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), Santos, SP, Brasil
5. Docente programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

E-mail: jlaterza19@icloud.com

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, Saúde, Psicologia, Biopsicossocial

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os seres humanos sempre se depararam com o dilema de atribuir significado à existência, oscilando entre a objetividade/cientificidade e as dimensões do transcender-se espiritual. A espiritualidade tem sido uma presença constante na vida do homem, mas a ciência, por muito tempo, buscou desqualificar essa parte essencial da experiência humana.

Escolhi este tema porque entendo que a espiritualidade tem ganhado crescente relevância no contexto moderno, em que o ser humano enfrenta crises de identidade, ansiedade e distúrbios emocionais. Diante do afastamento das tradições religiosas e da fragmentação social, a espiritualidade emerge como um elemento de integração biopsicossocial, favorecendo a saúde mental e o bem-estar. Esse estudo tem como objetivo analisar de que forma essas práticas podem oferecer suporte psicológico e social frente às exigências da vida contemporânea.

Conhecimentos e práticas ancestrais, geralmente vistos como subjetivos, ganham cada vez mais respaldo da ciência e da medicina por seus resultados. Estudos já comprovam que a espiritualidade — não necessariamente ligada a uma religião — tem efeitos positivos sobre aqueles que passam por algum tipo de sofrimento, seja ele físico, emocional ou mental.

Nos últimos tempos, a espiritualidade tem sido amplamente discutida, especialmente no contexto do adoecimento físico, psíquico e moral. Novos conceitos e abordagens têm surgido, permitindo que o tema seja tratado sem grandes rupturas, sem ofender ou diminuir crenças estabelecidas. Gonçalves (2017) destaca que a modernidade trouxe consigo vazios existenciais que geraram uma busca por transcendência e espiritualidade, levando ao

crescimento de práticas como a meditação e o yoga, vistas como formas de entrar em contato com o eu interior e encontrar sentido na vida. De acordo com o autor, "face a este cenário dramático, os humanos tentam transcender-se a si mesmos sob diversas formas, como propostas de marketing de procura de paz, de apaziguamento, através de variadas formas de meditações: zen, mindfulness, yoga, relaxamento, retiros espirituais" (Gonçalves, 2017, p. 86).

Para que uma nova visão se consolide, é necessário romper barreiras, paradigmas e preconceitos. Frequentemente, esses modelos de pensamento passam por duas fases: a) um acúmulo significativo de conhecimento e b) uma subsequente negação ou descrédito desses avanços. Ou seja, evidências científicas muitas vezes não são aceitas pelos modelos dominantes. Viktor Frankl (2008) também aborda a busca de sentido como uma força motivadora fundamental para o ser humano, destacando que "a principal preocupação do homem não é o prazer (como sustentava Freud), nem o poder (como ensinava Adler), mas sim encontrar um sentido para sua vida. É essa busca que o motiva, dá-lhe força para suportar as adversidades e lhe permite transcender a dor e o sofrimento" (Frankl, 2008, p. 115).

Atualmente, esse tema é discutido em grandes universidades ao redor do mundo. Instituições como a PUC, Harvard e Oxford, entre outras, têm desenvolvido diversos estudos e trabalhos sobre espiritualidade, demonstrando a crescente relevância desse campo de investigação.

Conceito de Espiritualidade.

O conceito de espiritualidade tem sido amplamente discutido tanto nas áreas da saúde quanto nas ciências humanas, visto que oferece uma visão mais holística da experiência humana. A Dra. Christina Puchalski, médica norte-americana, é uma das principais referências no campo da espiritualidade aplicada à saúde. Desde 1996, ela promove a integração da espiritualidade no cuidado médico, defendendo que ela não é apenas uma questão de crença religiosa, mas uma parte dinâmica e essencial da vida. Segundo Puchalski, a espiritualidade abrange a busca de significado e propósito, elementos que, quando reconhecidos, contribuem significativamente para a saúde física e mental, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Ela destaca que essa dimensão espiritual ajuda as pessoas a enfrentar doenças e adversidades com mais resiliência, promovendo uma recuperação mais completa e humanizada.

Puchalski define a espiritualidade de forma abrangente, envolvendo a maneira como nos relacionamos conosco, com os outros, com a natureza e com o sagrado, independentemente de afiliações religiosas. Essa relação se manifesta através das nossas crenças, valores e tradições, e pode ser expressa em diversos aspectos do cotidiano, como o cuidado consigo mesmo e com o próximo, bem como a busca de sentido nas experiências mais desafiadoras da vida. Estudos em cuidados paliativos, por exemplo, mostram que pacientes que se sentem espiritualmente conectados tendem a ter maior aceitação do processo de doença e morte, experimentando menos ansiedade e depressão.

Além disso, o Grupo de Estudos de Espiritualidade e Medicina Cardiovascular (GEMCA), associado à Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), também contribui com uma definição de espiritualidade. Eles a descrevem como um estado mental e emocional que orienta pensamentos e ações nos

relacionamentos, seja com os outros ou consigo mesmo. O GEMCA destaca que esse estado espiritual pode ser influenciado pela nossa própria vontade e que, de certa forma, pode ser observado e até medido, o que abre caminho para estudos científicos que buscam compreender o impacto da espiritualidade na saúde. Essa visão não se limita à religião, mas envolve uma percepção mais ampla sobre como os indivíduos buscam conexões e significados em suas vidas, o que, em última instância, influencia a saúde mental, emocional e física.

A crescente aceitação da espiritualidade na medicina pode ser observada em instituições renomadas, como a Harvard Medical School e a Johns Hopkins University, que já incluem espiritualidade e saúde em seus currículos e práticas de pesquisa. A Dra. Puchalski, por exemplo, fundou o Instituto George Washington de Espiritualidade e Saúde (GWish), um dos centros pioneiros em integrar espiritualidade nos cuidados com a saúde, incentivando profissionais da área a abordarem essa dimensão como parte do atendimento clínico.

OBJETIVO GERAL

Analisar através de publicações a influência da espiritualidade na qualidade de vida do homem moderno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como diferentes abordagens espirituais impactam os aspectos psicológicos, biológicos e sociais do homem.
- Avaliar a relação entre espiritualidade e bem-estar emocional no contexto atual.
- Identificar práticas espirituais que favoreçam a saúde mental e social na contemporaneidade.

MÉTODO

Revisão de literatura. A metodologia escolhida foi realizada através uma busca no site BVS (biblioteca virtual em saúde -Brasil).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família a professora Juliana Altavista e a espiritualidade.

A equipe agradece apoio financeiro da Universidade Metropolitana de Santos com bolsa de estudo concedida.

REFERÊNCIAS

Puchalski, C. M. A Time for Listening and Caring: Spirituality and the Care of the Chronically Ill and Dying. Oxford University Press, 2006.

Puchalski, C. M., & Ferrell, B. Making Health Care Whole: Integrating Spirituality into Patient Care. Templeton Press, 2010.

GEMCA/SBC: Grupo de Estudos de Espiritualidade e Medicina Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (vários artigos disponíveis em revistas de cardiologia e eventos médicos).

espiritualidade AND saúde AND (collection:("06-national/BR" OR "05-specialized") OR db:("LILACS" OR "MEDLINE")) AND (collection:("06-national/BR")) AND (collection:("06-national/BR" OR "05-specialized") OR db:("LILACS" OR "MEDLINE"))

Goldelman, T.C. (2013). A religiosidade e a espiritualidade dos alunos no curso de formação de psicologia. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

GONÇALVES, C.M. os contributos da espiritualidade para o desenvolvimento humano biopsicossocial. Revista de Espiritualidade, v. 45, p. 86-102, jan. / mar. 2024.

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 1. Ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

106. A aplicação de modelos teóricos no atendimento de pessoas com comportamento suicida: uma análise bibliográfica da psicologia comportamental clínica

Karolina Gabardo Cordeiro¹; Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros²

¹ Discente do curso de Psicologia da Unimes;

² Professora do curso de Psicologia da Unimes

E-mail: cordeirogkarol@gmail.com

Palavras-chave: Saúde mental, suicídio, teoria, prática clínica.

Introdução

A problemática do suicídio e do comportamento suicida representa uma questão complexa e desafiadora no âmbito da saúde global, afetando significativamente as sociedades de maneira transcultural. Estimativas indicam que aproximadamente 800.000 pessoas morrem por suicídio a cada ano, sendo a segunda principal causa de morte entre indivíduos de 15 a 29 anos (WHO, 2014). Estes temas têm sido amplamente investigados no campo da saúde mental, sendo essenciais para a compreensão dos fatores determinantes e, conseqüentemente, para a prevenção eficaz de suas manifestações. Este estudo visa avaliar a aplicabilidade da teoria psicológica sobre o suicídio na prática clínica. Apesar dos avanços no entendimento da ideação suicida, ainda existem lacunas na tradução desse conhecimento para a prática, o que pode dificultar a identificação adequada de indivíduos em risco, especialmente entre estudantes da área da saúde. O objetivo central deste artigo é examinar os modelos de manejo clínico de pacientes com ideação e tentativa de suicídio, à luz da teoria comportamental e das evidências empíricas disponíveis, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e direcionadas.

Objetivo

Estudar os modelos teóricos “Modelo cognitivo dos atos suicidas”, “Teoria interpessoal do suicídio”, “Modelo motivacional-volitivo integrado de suicídio” e “Teoria das três etapas” e a análise da aplicação da teoria, na prática, de acordo com dados coletados a partir de artigos publicados.

Métodos

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, com foco na análise de conteúdo da literatura, buscando explorar as contribuições da teoria da psicologia da análise do comportamento no contexto da saúde mental. Foram analisados artigos publicados entre 2008 e 2023, selecionados nas bases de dados: do site Scielo. A revisão da literatura tem por objetivo identificar os temas relacionados à saúde mental, comportamento suicida e ao suicídio. O interesse são estudos relacionados aos fatores associados à ideação suicida, e em abordagens e estratégias de manejo utilizadas com pacientes que apresentaram comportamentos suicidas.

Desenvolvimento

No Brasil, entre 2011 e 2015, foram registrados 55.649 óbitos por suicídio, o que equivale a uma taxa geral de 5,5 óbitos para cada 100.000 habitantes (Brasil, 2017, World Health Organization [WHO]).

Os fatores relacionados ao suicídio envolvem uma série de variáveis que interagem de maneira complexa, influenciando direta ou indiretamente o aumento da vulnerabilidade do indivíduo a esse comportamento. Entre os principais fatores de risco, destacam-se os transtornos psiquiátricos, o uso abusivo de álcool e outras substâncias além de conflitos em relações interpessoais.

Além disso, situações como o desemprego, perdas financeiras, traumas, experiências de violência e histórico de tentativas de suicídio também estão associados ao risco de suicídio.

Dessa forma, a vulnerabilidade ao comportamento suicida é resultado de uma combinação de elementos que atuam cumulativamente, podendo evoluir para tentativas e, por fim, o suicídio consumado. A presença de pensamentos suicidas é um sinal de alerta importante, especialmente se a pessoa já tentou antes, pois aumenta muito o risco de um ato suicida, e cabe ao profissional psicólogo, baseado na teoria e técnica, a prevenção e o acolhimento de pessoas com esse tipo de comportamento. A satisfação com a vida também está relacionada ao risco de suicídio, quem está insatisfeito com a própria vida tende a ter mais problemas de saúde mental, o que aumenta as chances de comportamento suicidas; além disso, a religiosidade pode ajudar a reduzir esse risco, pois pessoas que participam de atividades religiosas ou que se consideram espiritualizadas tendem a ter um maior bem-estar psicológico e menos pensamentos suicidas. (Wenzel et al. (2010). A avaliação de risco e a elaboração de um julgamento clínico são atividades interligadas e essenciais para determinar a melhor abordagem para cada situação. Esses dois processos se enriquecem mutuamente, proporcionando uma visão mais abrangente do contexto em que está inserido o risco de suicídio. Os cenários de avaliação são variados e podem incluir triagens em grupos populacionais considerados em risco, diagnósticos psicológicos e acompanhamento de pacientes. (Wenzel et al. 2010) Muitos desses indivíduos podem apresentar um risco contínuo, com períodos em que a ameaça de suicídio se intensifica, exigindo, assim, o uso de ferramentas e abordagens específicas para cada um desses contextos.

No entendimento de Durkheim (2013), o suicídio é um fenômeno social e coletivo, pois em suas obras, buscou entender sob qual tipo de ambiente ou condições sociais, os diferentes tipos de suicídio acontecem, com o objetivo de construir uma classificação etiológica desse fenômeno; em sua concepção o suicídio parte do todo, para chegar nas partes: as taxas de suicídio são afetadas por aspectos sociais, como a integração e a regulação social Durkheim (2013), classificou o suicídio em quatro tipos:

egoísta, altruísta, anômico e fatalista, levando em conta o equilíbrio dessas forças; suas descobertas indicaram que o suicídio é mais frequente em sociedades que apresentam menor coesão social e maior individualismo, como ocorre entre os protestantes em comparação aos católicos. Apesar de sua crença de que a modernidade traria mais solidariedade, Durkheim (2013) observou que a sociedade industrial contemporânea pode, de fato, estar intensificando o egoísmo e a desintegração social, o que resulta em um aumento das taxas de suicídio.

Nos últimos anos, surgiram quatro modelos que ajudam a explicar o suicídio, um deles, focado na abordagem cognitiva, que foi desenvolvido por Wenzel e seus colaboradores; outros três modelos oferecem uma visão mais ampla, considerando fatores biológicos, psicológicos e sociais. O modelo cognitivo dos atos suicidas, envolve três conceitos principais: fatores de vulnerabilidade, que são características pessoais como impulsividade, dificuldade em resolver problemas; processos cognitivos relacionados a transtornos mentais; e processos específicos do comportamento suicida. De acordo com Wenzel (2010), a vulnerabilidade individual não causa diretamente o suicídio, mas pode ativar padrões de pensamento negativos em situações de estresse, gerando mais estresse e dificultando o uso de estratégias adaptativas. Os processos cognitivos ligados a transtornos mentais envolvem a ativação de padrões negativos em momentos de crise, aumentando a probabilidade de um padrão suicida ser ativado; esse padrão é formado por experiências de vida que influenciam como a pessoa processa informações e emoções (Wenzel et al. 2010). Quando o estresse ativa processos específicos relacionados ao suicídio, sentimentos de desesperança surgem, tornando pensamentos suicidas mais evidentes e restringindo a capacidade de resolução de problemas. Essa combinação de vulnerabilidades, padrões negativos e estressores podem elevar o risco de suicídio, especialmente quando a interação entre desesperança, ideação suicida e foco nos pensamentos suicidas ultrapassa o limite de tolerância da pessoa (Wenzel et al. 2010).

Teoria Interpessoal do Suicídio Esta teoria inicialmente foi proposta por Thomas Joiner, que sugere que a suicidação está ligada a fatores interpessoais, como a percepção de ser um fardo e a sensação de não pertencer (Becker et al. 2020). Dentro do estudo da teoria interpessoal do suicídio, alguns teóricos apontam como foco de seus estudos a investigação à etapa de formação da ideação suicida, enquanto outros colocam como alvo de seus estudos a etapa de ação para o suicídio, e há, os que focaram suas obras na análise de toda a estrutura de ideação à ação do modelo. Sobre a formação de ideação suicida, o sentimento de “ser um fardo” é a principal das motivações que levam uma pessoa a ter esse tipo de comportamento, embora alguns estudos não concordem totalmente com esse ponto de vista, pela percepção de que a depressão pode (também) ser um grande ponto de início que leva um indivíduo à ideação

suicida ativa. E, diferente de todos os outros estudos, há também, os teóricos que focam seus estudos no papel de grande importância que é o da desesperança na ideação suicida.

Modelo Motivacional-volitivo Integrado de Suicídio

Este modelo foi proposto por Kurt Scneck e Gregory K. Brown e integra aspectos motivacionais e volitivos para entender o comportamento suicida. Em relação ao foco de estudos, alguns teóricos priorizaram as três fases do modelo (pré-motivacional, motivacional e volitiva) (O'Connor et al. 2016), também investigam pontualmente a análise das diferenças na variável ‘orientação sexual’ nos fatores pré motivacionais e motivacionais e como isso influencia na ideação/intenção suicida. Outros focam mais na associação entre as variáveis da fase motivacional e a ideação; e outros estudos pontuam a avaliação da fase motivacional e volitiva a fim de examinar diferenças entre os desfechos ideação suicida (fase motivacional)

e tentativa de suicídio (fase volitiva) (O'Connor et al. 2016). Os resultados apontam que a orientação sexual foi a única variável sociodemográfica significativa na fase pré-motivacional. E nos estudos que analisam a fase motivacional e volitiva, apontam que entre os indivíduos de ideação suicida e os indivíduos que cometeram uma tentativa de suicídio, apresentam diferenças significativas quando comparadas às pessoas que não tem esse tipo de comportamento. São identificadas algumas emoções e sensações que eram comuns e importantes para diferenciar esses dois grupos. Especificamente, sentimentos de derrota e a sensação de não ter alternativas são frequentemente mencionados como fatores motivacionais que contribuem para a ideação suicida e as tentativas de suicídio.

Teoria das Três Etapas

Para finalizar, o estudo das três etapas Omar el-Ghamry, descreve as etapas do desejo de morrer, a capacidade de realizar o ato e da ação em si, como fatores que contribuem para o suicídio. Dentro do leque de estudos que temos dentro dessa teoria, nota-se que alguns estudos analisaram todo o processo que vai da ideia de suicídio, até a ação de cometer suicídio, outros focam na relação entre a capacidade de cometer suicídio, incluindo também traços de personalidade. Os pesquisadores pontuam que a dor psicológica e a desesperança estão fortemente ligadas à ideia de suicídio; porém que ter boas conexões sociais pode ajudar a proteger pessoas que sentem muita dor e desesperança; este efeito protetor também foi observado em indivíduos que não apresentam alta dor. A capacidade para o suicídio ajuda a diferenciar entre pessoas que têm ideias suicidas e aquelas que realmente tentaram; entre aspectos práticos dessa capacidade, somente a habilidade prática para cometer suicídio foi um bom indicativo de quem havia tentado suicídio anteriormente.

Conclusão

Na presente revisão teórica foi analisada de forma breve a literatura e estudos sobre suicídio, e que há uma ampla gama de variáveis associadas ao risco de suicídio; existem alguns

dados coletados por outros estudos descritivos e uma revisão bibliográfica da análise narrativa dessa teoria, de que morrem por essa causa uma parte da população mundial, e brasileira, associadas a fatores psicológicos, biológicos, históricos, sociais e situacionais mais frequentes, mas nota-se que no contexto clínico de avaliação de um paciente, esses dados pouco contribuem para o julgamento clínico do risco de suicídio e de aplicabilidade no contexto da saúde mental clínica. A avaliação dos fatores de risco possibilita uma compreensão contextualizada do risco de suicídio, mas que no contexto prático, existe uma falta de coleta de dados para que se entenda essa aplicabilidade da teoria na prática clínica. O intuito da pesquisa então, sugere um maior enfoque na questão de mais estudos sobre a aplicação prática no atendimento clínico, utilizando dos modelos teóricos, que este estudo se refere.

Referências

1. BERTOLOTE, J. M.; FLEISCHMANN, A.; DE LEO, D.; WASSERMAN, D. Psychiatric Diagnoses and Suicide: revisiting the evidence. Crisis, v. 25, n. 4, p. 147-155, 2004.

2. CAMAROTTI, J. A entrevista clínica no contexto do risco de suicídio. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) — Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2009.
3. DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo sociológico. Editora: Edipro; 1ª edição, 2013.
4. KARINA, Ana. Análise Comportamental Clínica. 1. ed. São Paulo: Editora, 2010.
5. KLONSKY, E. D.; MAY, A. M. The Three-Step Theory (3ST): A new theory of suicide rooted in the “ideation-to-action” framework. International Journal of Cognitive Therapy, v. 8, n. 2, p. 114-129, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1521/ijct.2015.8.2.114>. Acesso em: 07 out. 2024.
6. MONTENEGRO, Beatriz. A influência das intervenções psicológicas na prevenção do suicídio. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/13486/1/2012_BeatrizMontenegroFrancosSouzaParente.pdf. Acesso em: 07 out. 2024.
7. O'CONNOR, Rory C.; KIRTLEY, Olivia J. The Integrated Motivational-Volitional Model of Suicidal Behavior. Archives of Suicide Research, v. 20, n. 4, p. 269-282, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13811118.2015.1004481>. Acesso em: 07 out. 2024.
8. O'CONNOR, Rory C.; SMYTH, Roger. The Role of Psychological Factors in the Pathogenesis of Suicidal Behavior. Journal of Affective Disorders, v. 190, p. 269-276, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032715002803?via%3Dihub>. Acesso em: 07 out. 2024.
9. VAN ORDEN, K. A.; WITTE, T. K.; CUKROWICZ, K. C.; BRAITHWAITE, S. R.; SELBY, E. A.; JOINER, T. E. Jr. The interpersonal theory of suicide. Psychological Review, v. 117, n. 2, p. 575-600, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0018697>. Acesso em: 07 out. 2024.
10. WENZEL, A., BROWN, G. K., & BECK, A. T. (2010). Terapia cognitivo-comportamental para pacientes suicidas. Porto Alegre, RS: Artmed.

107. EU EXISTO! PERMITA-ME CONVIVER, VIVER**A IMPORTANCIA DE (RE) PENSAR A VIVÊNCIA SOCIAL JUNTO A PESSOA COM ESQUIZOFRENIA**

Simone Rodrigues de Souza¹, Marcela Letícia Leal Gonçalves², Ana Paula Taboada Sobral², Elaine Marcilio Santos², Sandra Kalil Bussadori³, Abigail Malavasi⁴, Juliana Altavista Gallo⁵

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
4. Docente do curso de Psicologia e do Programa de Mestrado Profissional - Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
5. Docente programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

E-mail: simrdsouza@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia, estigma, saúde mental, qualidade de vida

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico e grave que afeta a maneira como uma pessoa pensa, sente e se comporta. É caracterizado por uma combinação de sintomas, que podem incluir alucinações (percepções falsas, como ouvir vozes), delírios (crenças falsas e irracionais), pensamento desorganizado, dificuldade de concentração, alterações no comportamento e nas emoções, entre outros. Os sintomas geralmente se manifestam na adolescência ou no início da fase adulta e podem variar em intensidade e duração ao longo do tempo. A causa exata da esquizofrenia não é totalmente compreendida, mas acredita-se que seja resultado de uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicossociais.

Segundo Silva (2019), o diagnóstico de esquizofrenia ainda é motivo de muitos estigmas não somente na sociedade como também na família e seus membros. O estigma em relação às pessoas com transtornos mentais como a esquizofrenia, é um problema sério e generalizado que pode ter impactos significativos em suas vidas. O estigma é caracterizado por atitudes negativas, preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com transtornos mentais, levando a exclusão social, ao isolamento, à falta de oportunidades e ao tratamento desigual.

“O estigma se torna um ciclo vicioso de exclusão social e discriminação e suas consequências são notadas no desemprego das pessoas com transtorno mental grave como a esquizofrenia, na falta de

habitação própria, e no suporte social empobrecido”. (Oliveira, A.R.F; 2014; pg 227-234).

Ainda há muito a se fazer para que a sociedade trate com dignidade as pessoas com transtornos mentais, para que se crie consciência de que esses transtornos são uma condição tão humana como tantas outras que precisam de atenção no mundo atual (Assis, J.C et al, 2013). É essencial reconhecer que as pessoas com esquizofrenia são seres humanos com direitos, sentimentos e potencialidades, que merecem ser tratadas com respeito, empatia e compaixão.

“Em muitos lugares ainda hoje essas pessoas são tratadas de forma desumana. Um caminho importante a ser seguido é o do combate ao estigma, e ele começa pela informação e pela educação dos indivíduos na sociedade, para que mudem o comportamento da discriminação para a aceitação e a tolerância, pois as pessoas com transtornos mentais merecem os mesmos espaços que todos os cidadãos”. (Assis, J.C. et al, 2013 pág 145)

Desmistificar a esquizofrenia envolve compreender como ela se manifesta em uma perspectiva mais ampla, considerando como aparece em uma dimensão populacional, ou seja, dentro da sociedade. A esquizofrenia acomete muitas pessoas em toda parte do mundo, então pessoas com esquizofrenia e seus familiares devem compreender que não são vítimas de uma sociedade perversa que oprime os mais vulneráveis, obrigados a aceitar passivamente o que lhes é dado.

A esquizofrenia afeta principalmente o cérebro, e os sintomas dessa doença resultam de alterações em seu funcionamento. Entender essa disfunção cerebral permite compreender porque as pessoas com esquizofrenia podem se comportar de maneira distinta de quem não possui essa condição. (Assis, 2013).

A esquizofrenia impacta diversas dimensões do complexo funcionamento do cérebro, responsável pelo processamento de informações culturais, experiência de vida, cognição e regulação emocional. Assim ela gera profundas implicações na maneira como o indivíduo percebe o mundo ao seu redor, se relaciona com outras pessoas, lida com o trabalho e vivencia momentos de lazer. De acordo com Assis et al (2013) tal compreensão não reduz o indivíduo com esquizofrenia à doença, pois cada pessoa possui sua própria maneira de enfrentar as dificuldades que ela impõe. Muitos encontram soluções criativas que os tornam seres humanos fascinantes. Contudo, muitas pessoas com a doença enfrentam muita dificuldade para encontrar o seu “Lugar no mundo”. Para esses indivíduos sugerimos que é possível e muito benéfico compreender que a doença não define suas qualidades humanas.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é investigar e compreender como o medo e o estigma em relação a esquizofrenia impactam a vida das pessoas que sofrem com esse transtorno levando-os a exclusão social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as causas do medo e do estigma em relação a esquizofrenia

- Investigar e discutir como o estigma, barreiras de acesso a saúde mental, discriminação institucional em áreas como emprego, educação e moradia, suporte familiar e comunitário influenciam as interações sociais e as oportunidades de inclusão das pessoas com esquizofrenia.

MÉTODO

Revisão de literatura

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Espera-se que com essa revisão levantar as referências atuais e discutir as causas e consequências do medo e do estigma na perspectiva de refletir e repensar a promoção da saúde para pessoas com esquizofrenia e assim pensar na produção de material, um produto, como um ebook em linguagem popular e ilustrado que possibilite o letramento de famílias e sociedade em relação a inclusão das pessoas com esquizofrenia com dignidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Metropolitana de Santos.

REFERÊNCIAS

Santos, Patrícia V; Souza, Fabio G.; Lemos, Valdir A; Sardinha, Luís S.; Dificuldades de aceitação da sociedade em relação a pessoa com esquizofrenia; brazcubas educação; São Paulo; v 08, nº 10; pág. 69 a 78, 2019.
SANTOS, Jorge C; VILLARES, Cecilia C; BRESSAN, Rodrigo A; Entre a razão e a ilusão: desmistificando a esquizofrenia 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2013.

108. SUPERANDO PERDAS: como a Análise do Comportamento pode ajudar no processo de luto prolongado.

Giovanna de Andrade Simões¹, Joice de Souza La Terza¹, Marcela Letícia Leal Gonçalves², Ana Paula Taboada Sobral², Elaine Marcilio Santos², Sandra Kalil Bussadori³, Fabio de Andrade Batista⁴, Abigail Malavasi⁵, , Juliana Altavista Gallo⁶.

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
4. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade UNIBR, São Vicente, SP, Brasil
5. Docente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
6. Docente programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

E-mail: giovanna.deandrade.27@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Comportamento, Perdas, Transtorno de Luto Prolongado, Intervenção Psicológica, Acolhimento Emocional.

INTRODUÇÃO

Ao abordarmos qualquer discussão sobre o luto, é fundamental reconhecer que ele é intrinsecamente ligado à experiência da morte, uma realidade que, embora dolorosa, também é parte integrante da existência humana.

Segundo Dantas (2010), a morte em sua essência é descrita como um evento inevitável e universal que marca o fim da vida, representando a finitude de nossa existência física e estando presente na dinâmica da vida humana. Nesse sentido, Yalom e Yalom (2021) aponta que a morte se apresenta como o ponto final de nossa jornada terrena, encerrando nossas experiências cotidianas, relacionamentos, projetos ou sonhos.

“A morte é uma realidade que pertence à finitude temporal do ser e que afeta a sua existência – ela é sua possibilidade mais pessoal, a mais ímpar, a mais intransferível e a mais extrema, em virtude da qual todas as demais se articulam” (VALLE, 1997, p. 66).

Nesse contexto, mesmo estando naturalmente entrelaçada como nossa solitária companheira na teia da existência humana, Kovács, do Instituto de

Psicologia da USP, relata que de uma maneira cultural o tema “*morte*” ainda é visto como algo complexo, doloroso e a ser evitado, tendo em muitas vezes, a manifestação desse tabu como uma dificuldade em encarar essa própria finitude.

Todavia, para Claudia (2019), apesar de sua natureza inexorável e de ter sua sombra pairando sobre cada momento como um lembrete pungente da finitude da nossa jornada, a morte não se configura como um mero fim, mas sim como um capítulo crucial na narrativa da vida, moldando nossa perspectiva, ações e nosso próprio ser.

I.Contextualização do Luto

Parkes (1998, apud Marcolino, 1999), afirma que a dor dar perda é o preço que se paga pelo amor. Nesse sentido, embora a morte seja algo inevitável, muitas pessoas ainda precisam de um período de tempo para processar e entender a perda de um ente querido.

Mais precisamente, o luto se apresenta de maneira natural como esse período doloroso, árduo e sem tempo certo, mas que se faz necessário para compreender e aceitar nossa finitude, bem como aprender uma forma saudável de lidar com a saudade, se recuperar da perda sofrida e encontrar um novo sentido para a vida.

Segundo Oliveira (2006), uma das funções do luto é possibilitar o reconhecimento da perda enquanto algo real e irreversível, tornando necessário favorecer a expressão dos sentimentos despertados, de modo a acolher a possível confusão mental e sensação de estranhamento.

Em um conceito mais amplo, o DSM-5 descreve o luto como uma experiência de perder uma pessoa amada para a morte, desencadeando uma resposta que pode ser intensa e envolver muitas características em comum com sintomas de um episódio de depressão maior.

Dando amplitude ao tema, Casellato (2020), relata que cada óbito pode atingir mais de 10 pessoas, as quais podem experimentar processos de luto em diferentes e complicados.

Por sua vez, Bandura (1977), aponta que o luto também envolve um processo de aprendizagem social, no qual os indivíduos observam e modelam os comportamentos de luto de outras pessoas.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é explorar como a Análise do comportamento pode contribuir para a resignificação e superação de pacientes no processo de luto prolongado, enfatizando a importância do suporte psicológico contínuo e a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre as características do TLP.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a importância do processo de luto;
- Identificar as características do transtorno de luto prolongado;
- Descrever as principais práticas de intervenções terapêuticas adotadas pela Terapia Cognitivo Comportamental para o processo de luto

MÉTODO

Revisão narrativa de literatura. A busca será conduzida para literatura de modo a contribuir na compreensão do transtorno de luto prolongado como fenômeno patológico sob a perspectiva da Análise do Comportamento.

Nesse sentido, os dados utilizados como referencial para comporem o presente resumo em relação ao tema, foram subsidiados a partir de uma pesquisa bibliográfica na literatura atualmente disponível (livros, periódicos, artigos, internet e publicações) pelas palavras chaves e avaliação crítica dos autores.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Espera-se que o estudo explore como a Análise do Comportamento, por meio de seus princípios de aprendizagem e modificação comportamental, pode oferecer intervenções eficazes para ajudar as pessoas processarem o luto e desenvolverem formas de continuar suas vidas de maneira saudável após a perda

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pois sem ele não teria sentido ter trilhado todo esse caminho, agradeço aos meus pais por me proporcionarem a oportunidade de realizar esta graduação e por todo o apoio incondicional ao longo do caminho.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR**. [s.l.] Artmed, 2023.

BANDURA, A. **Social Learning Theory**. [s.l.] Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1977.

CLAUDIA, A. **A morte é um dia que vale a pena viver**. [s.l.] Sextante, 2019.

DANTAS, J. B. **O desafio de ser mortal: um ensaio sobre a questão da morte na**

atualidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 10, n. 3, 1 dez. 2010.

GABRIELA CASELLATO (ORG.). [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/2020/09/12007.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MARCOLINO, J. A. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta.** Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 21, n. 1, p. 81–82, mar. 1999. Acesso em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA, Cecília Casali. **O luto pela criança que não nasceu.** Psicologia em reprodução assistida: experiências brasileiras, p. 207-220, 2006.

VALLE, E. **Câncer infantil: Compreender e agir.** Campinas: Editorial Pay, 1997.

YALOM, I.; YALOM, M. **Uma questão de vida e morte.** [s.l.] Paidós, 2021.

Saúde: Educação Física

109. ANÁLISES DE TESTES FÍSICOS E FREQUÊNCIA SEMANAL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DA BAIXADA SANTISTA.

Autores: Lucca Fazan, Paulo Henrique Barbosa, Renan R. Rangel, Krom Marsili Guedes, Dilmar Guedes Jr, Rodrigo Pereira da Silva

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

E-mail: luccafazan@gmail.com

Palavras chaves: Aptidão física, classificação, testes.

Introdução: A aptidão física (AF) é operacionalizada como um conjunto de atributos mensuráveis relacionados à saúde e à habilidade, incluindo aptidão cardiorrespiratória (AC), força, potência e resistência muscular, composição corporal, flexibilidade, equilíbrio, agilidade, coordenação e tempo de reação (Caspersen et al., 1985; American College of Sports Medicine, 2010).

Em recentes diretrizes divulgadas pela Organização Mundial da Saúde sobre atividade física e sedentarismo e comportamento sedentário, crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos devem fazer pelo menos uma média de 60 minutos por dia de atividade física de moderada a vigorosa intensidade, ao longo da semana, a maior parte dessa atividade física deve ser aeróbica.

Objetivos: Analisar e classificar os níveis de aptidão física de jovens escolares com base em testes físicos e em seu tempo de prática de atividade ou exercício físico semanal.

Metodologia: Após a aprovação do comitê de ética da Universidade Metropolitana de Santos: 4.338.307, foram avaliadas 33 crianças, 14 meninas e 19 meninos, com idade entre 14 e 17 anos. Foram realizadas as seguintes avaliações: questionário de práticas semanais, perguntando frequência semanal, duração média de cada sessão, e tempo de prática; mensuração de massa corporal, estatura, flexibilidade utilizando banco de wells (Wells et al, 1952) e Salto Horizontal (PROESP, 2021). Análise estatística: após a confirmação da não normalidade dos dados, optou-se pelo teste T independente Mann-Whitney U para verificar diferenças entre sexos, e o teste de Spearman para analisar as magnitudes de correlação entre os dados.

Resultados:

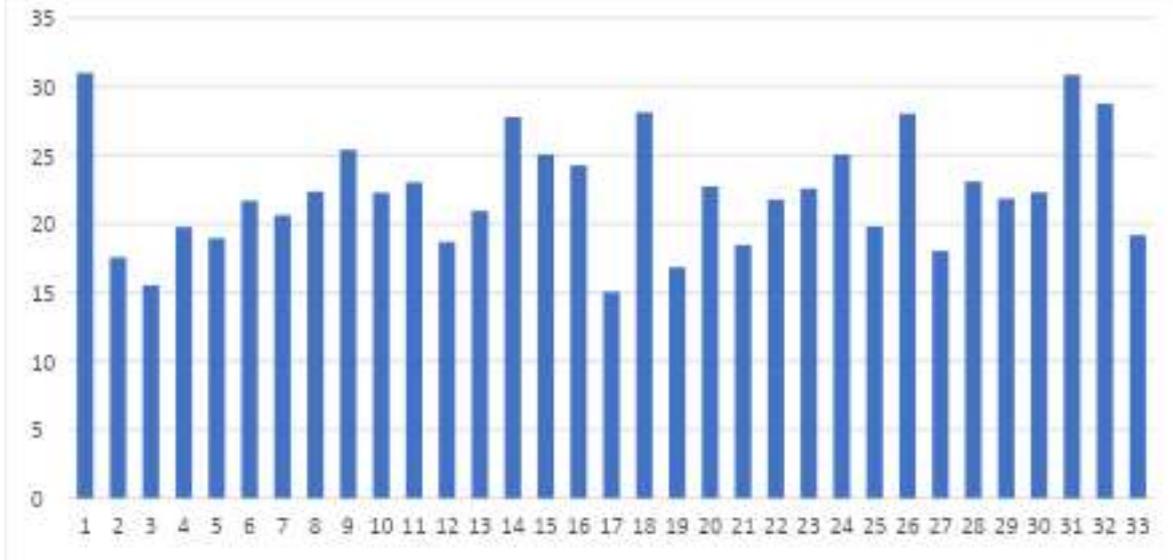
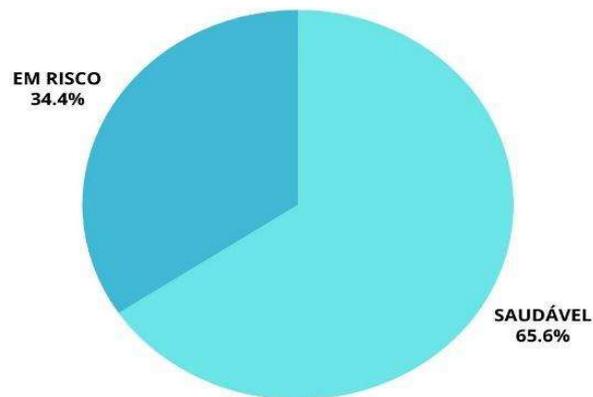


Figura 1 - IMC

Classificação por IMC



Proesp, 2021

Figura 2 Classificação por IMC

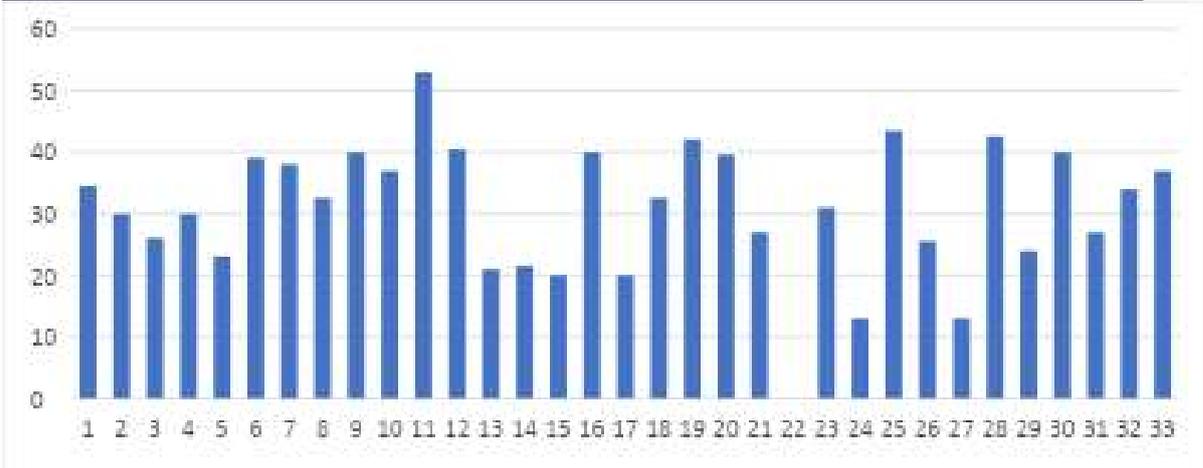
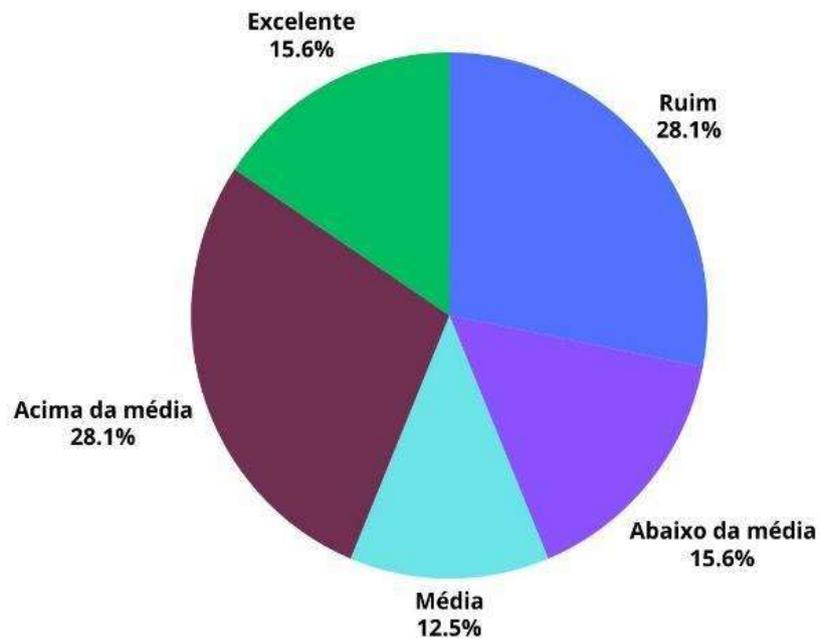


Figura 3 – Flexibilidade

Classificação por Flexibilidade



Wells e Dillon, 1952

Figura 4 - Classificação por Flexibilidade

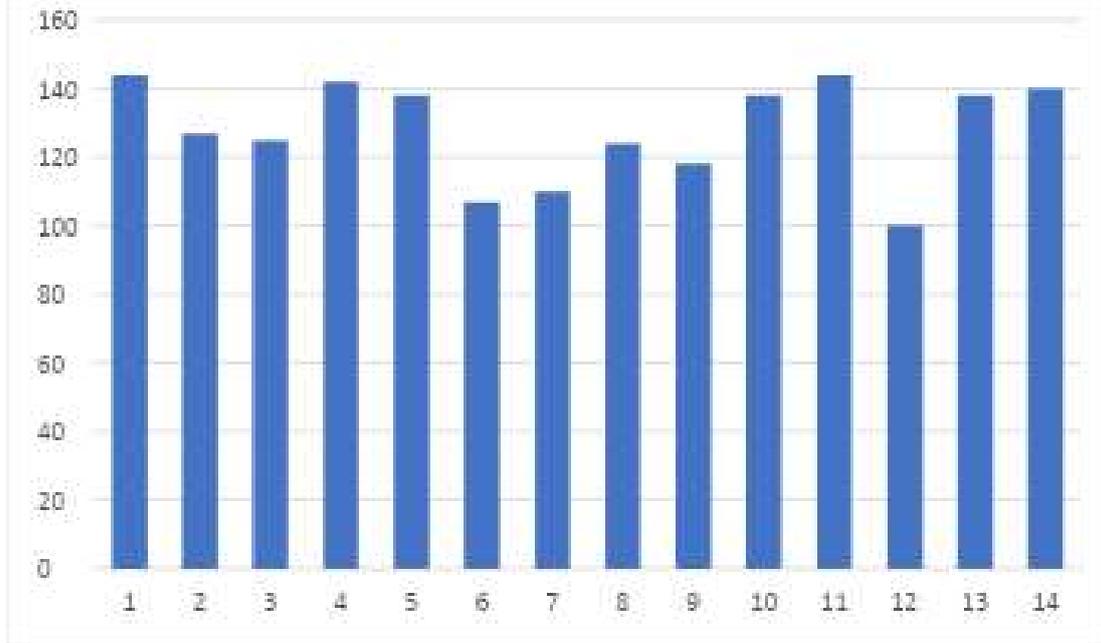


Figura 5 - Salto Horizontal (feminino)

Classificação por Salto Horizontal Feminina

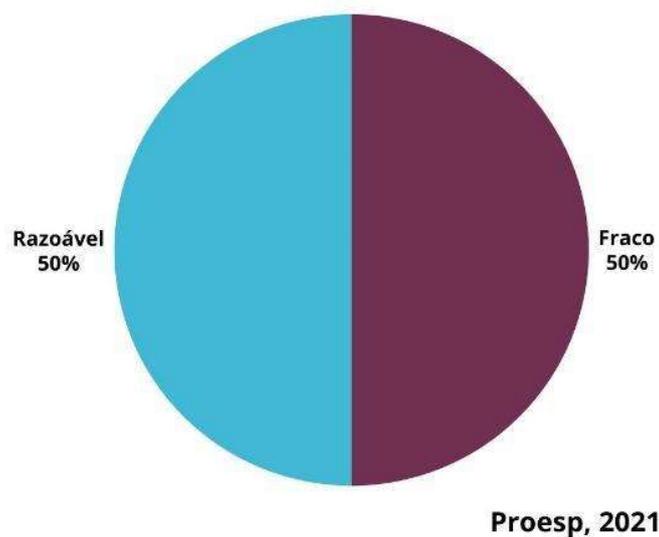


Figura 6 - Classificação por Salto Horizontal Feminina

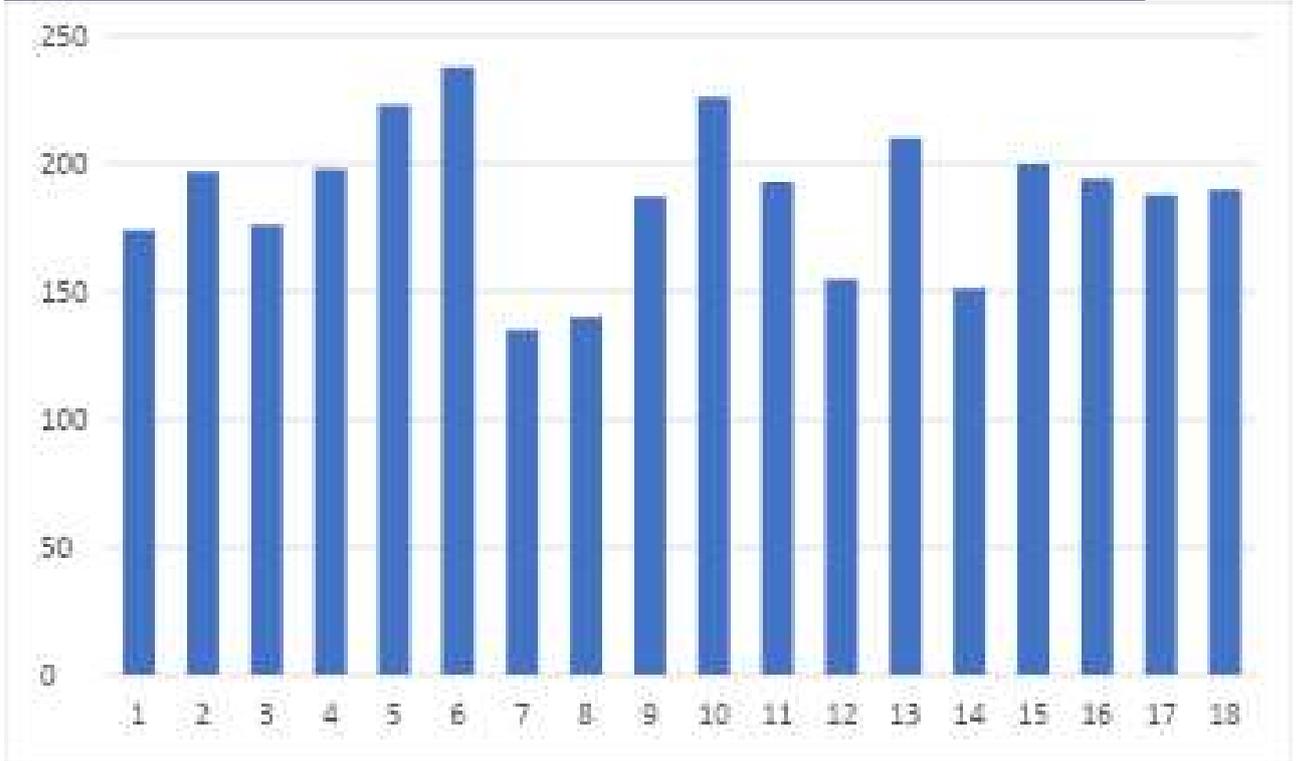


Figura 7 - Salto Horizontal (masculino)

Classificação por Salto Horizontal Masculino

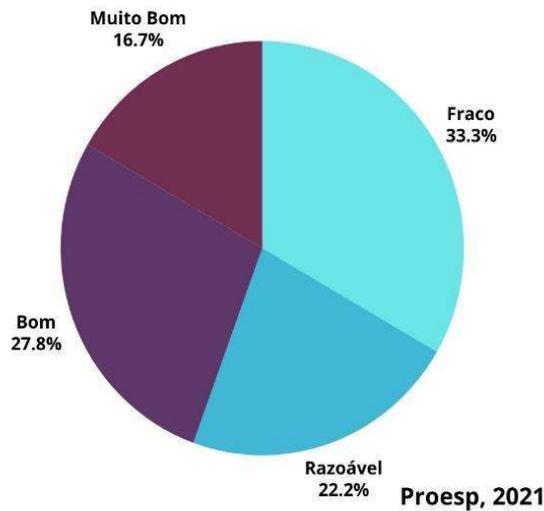


Figura 8 - Classificação por Salto Horizontal Masculino

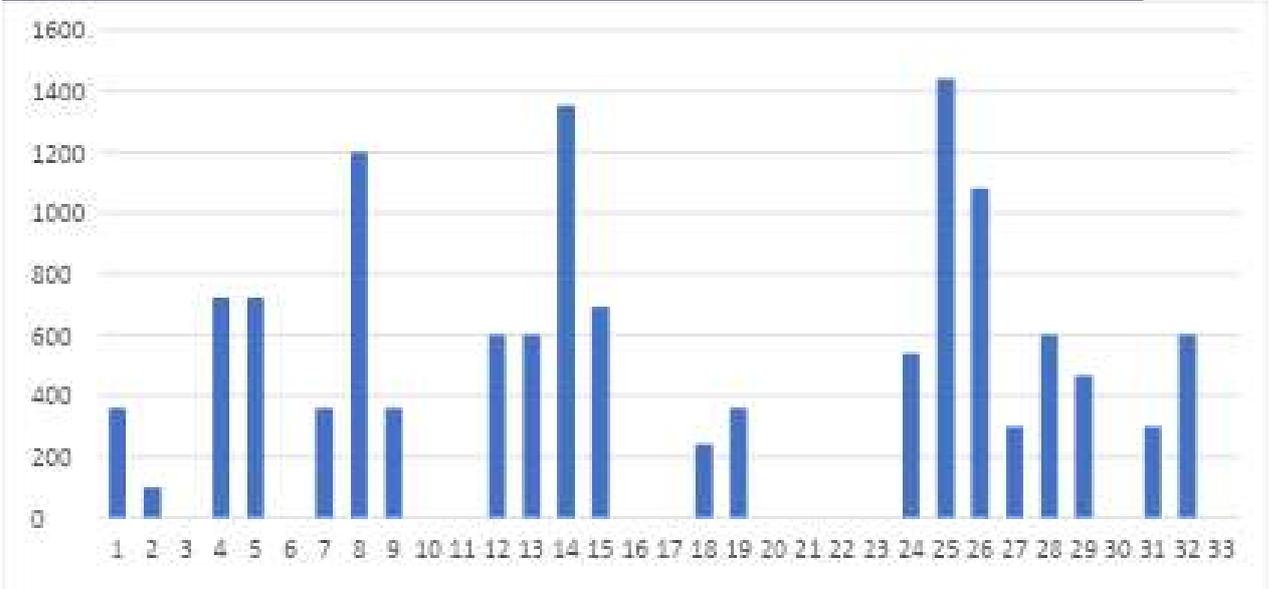


Figura 9 - Tempo de Atividade Física Semanal em Minutos

Classificação por Tempo de Atividade Física Semanal

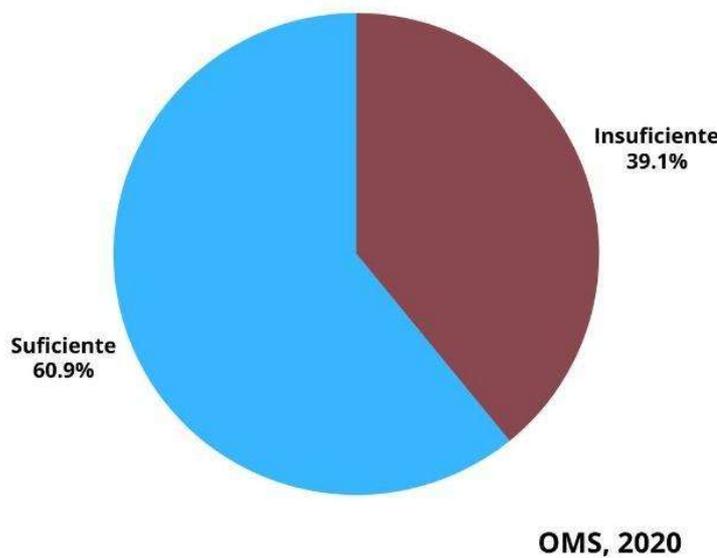


Figura 10 - Classificação por Tempo de Atividade Física Semanal

Conclusão: Em todas as avaliações realizadas, a amostra de voluntários se demonstrou, em sua maioria, saudável e fora de riscos, de acordo com as classificações do Programa Esporte Brasil e a Organização Mundial da Saúde.

Referências:

WELLS, Katharine F.; DILLON, Evelyn K. The sit and reach—a test of back and leg flexibility. *Research Quarterly. American Association for Health, Physical Education and Recreation*, v. 23, n. 1, p. 115-118, 1952.

MATHIOWETZ, Virgil et al. Grip and pinch strength: normative data for adults. ***Archives of physical medicine and rehabilitation***, v. 66, n. 2, p. 69-74, 1985.

American College of Sports Medicine. *ACSM's guidelines for exercise testing and prescription*. 8th ed. Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins; 2010

Caspersen CJ, Powell KE, Christenson GM. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. *Public Health Rep* 1985; 100: 1265-131

110. MAGNITUDES DE RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHOS EM TESTES FÍSICOS E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM PRATICANTES DE VOLEIBOL

Kimberly Alegro, Lucca Fazan, Krom Marsili Guedes, Dilmar Guedes Jr, Lucas Maceratesi Enju, Rodrigo Pereira da Silva

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

E-mail: kimberlyallegro05@gmail.com

Palavras chaves: Voleibol, Antropometria, Desempenho físico, teste de salto, Cineantropometria.

Introdução: O desenvolvimento motor na infância envolve a evolução de habilidades fundamentais, como correr e saltar verticalmente, que se tornam mais sofisticadas e sutis com o passar dos anos (Gallahue & Ozmun, 2012). Essas capacidades são influenciadas por fatores genéticos e fenotípicos (Faigenbaum & Myer, 2010). No universo do voleibol, características antropométricas, como estatura e envergadura, podem ter uma correlação direta com o desempenho em testes de salto. Pesquisas apontam que a análise cineantropométrica pode ser uma ferramenta útil para identificar talentos em esportes, como o voleibol (Matsudo, 1996). Neste estudo, investigaremos a complexidade da relação entre variáveis antropométricas e o desempenho em testes de salto entre atletas de voleibol.

Objetivos: Avaliar a correlação entre características antropométricas de jogadoras de voleibol e seus desempenhos em provas de salto.

Metodologia: Após aprovação do comitê de ética da Universidade Metropolitana de Santos: 1206859, o estudo foi realizado com 14 atletas de voleibol, com idades entre 14 e 17 anos. Os dados foram coletados na quadra poliesportiva do Clube Associação dos Funcionários da Cosipa (AFC). Antes do treino, foram aplicados os testes: salto horizontal e salto vertical, utilizando-se contramovimento somente no salto vertical. Para o salto vertical, usou-se giz para marcar no muro uma linha na altura da envergadura e outra do alcance máximo do salto. Nenhuma das participantes tinha experiência prévia com os testes, que foram realizados exclusivamente para este estudo.

Resultados:

Tabela 1. Correlação de Pearson

		Pearson's r	p
Altura	- SV	0.369	0.194
Altura	- SH	0.182	0.534
Peso	- SV	0.070	0.812
Peso	- SH	0.046	0.875
CBD	- SV	0.156	0.594
CBD	- SH	0.045	0.878
CBE	- SV	0.107	0.716

Resultados:**Tabela 1. Correlação de Pearson**

		Pearson's r	p
CBE	- SH	-0.021	0.944
CPD	- SV	0.378	0.183
CPD	- SH	0.297	0.303
CPE	- SV	0.441	0.115
CPE	- SH	0.331	0.247

Estatística: Foram realizados os testes de Shapiro Wilk para avaliar a normalidade das variáveis analisadas, e os testes de correlação de Pearson para dados normais, e de Spearman para dados não paramétricos.

Legenda: Salto Vertical (SV), Salto Horizontal (SH), Comprimento do Braço Direita (CBD), Comprimento do Braço Esquerdo (CBE), Comprimento da Perna Direita (CPD), Comprimento da Perna Esquerda (CPE).

Conclusão: Os resultados revelaram que não houve correlação estatisticamente relevante entre as variáveis antropométricas avaliadas e o desempenho nos tests de salto vertical e horizontal das atletas do voleibol. Isso sugere que, para aquela amostra específica, as medidas físicas não foram determinantes para o desempenho nas avaliações de salto. Estudos futuros com amostras maiores e metodologias mais rigorosas são necessários para aprofundar a compreensão sobre a influência da antropometria no esporte do voleibol.

Referências:

GALLAHUE, D.L. e Ozmun, J.C. (2012). Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.

FAIGENBAUM, A.D. e Myer, G.D. (2010). Resistência, força e desenvolvimento muscular em jovens atletas.

MATSUDO, V.K. (1996). Avaliação antropométrica e identificação de talentos no esporte.

MATHIOWETZ, Virgil et al. Grip and pinch strength: normative data for adults. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 66, n. 2, p. 69-74, 1985.

111. MAGNITUDES DE RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHOS EM TESTES FÍSICOS E MEDIDAS ANTROPOMETRICAS EM PRATICANTES ATLETISMO.

Autores: Paulo de Jesus, Lucca Fazan, Krom Marsili Guedes, Dilmar Guedes Jr, Rodrigo Pereira da Silva

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

E-mail: pauloh.unimes@gmail.com

Palavras chaves: atletismo, velocistas, saltos.

Introdução: A capacidade de desenvolvimento motora na infância refere-se em aprimorar habilidades básicas, como andar, correr, pular e lançar, e ao longo do crescimento torna-las mais complexas interligando-as a aptidão físicas. (Gallahue & Ozmun,2012). Todos esses componentes também estão em constante desenvolvimento e são muito influenciados por fenótipo e genética. (Faigenbaum & Myer.2010). Estudos mostram que crianças com melhor aptidão física são futuros adultos com menos probabilidades de doenças crônicas, diabetes tipo 2, obesidade e doenças cardiovasculares. (Ortega et al 2008). Será que variáveis antropométricas como comprimento da perna, altura e envergadura, influenciam nos testes de salto horizontal, salto vertical, salto unilateral horizontal e corrida de 100m?

Objetivos: Analisar se medidas antropométricas tem influência nos resultados dos testes de salto horizontal, salto vertical, salto unilateral horizontal e corrida de 100m.

Metodologia: Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (1206859), foram avaliados atletas de atletismo das provas de velocidade com média idade entre 14 a 17 anos. Todos os praticantes já tinham familiarização com os testes propostos. O teste de 100m foi realizado de maneira que simulasse o mais próximo de um ambiente de competição.

Resultado:

Tabela 1. Correlação de Pearson

			Pearson r	p
IDADE	-	100M	-0.742	0.056
IDADE	-	SALTO H	0.793	0.033
IDADE	-	SALTO V	0.453	0.307
IDADE	-	SALTO UD	0.714	0.071
IDADE	-	SALTO EU	0.762	0.046
SEXO	-	100M	0.659	0.107
SEXO	-	SALTO H	-0.790	0.034
SEXO	-	SALTO V	-0.522	0.230
SEXO	-	SALTO UD	-0.635	0.126
SEXO	-	SALTO EU	-0.548	0.203
ALTURA	-	100M	-0.011	0.982
ALTURA	-	SALTO H	0.643	0.120
ALTURA	-	SALTO V	0.498	0.256
ALTURA	-	SALTO UD	0.203	0.662
ALTURA	-	SALTO EU	0.340	0.456
PERNA	-	100M	-0.312	0.496
PERNA	-	SALTO H	0.556	0.195
PERNA	-	SALTO V	0.349	0.443
PERNA	-	SALTO UD	0.338	0.458
PERNA	-	SALTO EU	0.260	0.573
ENVERGA	-	100M	0.386	0.393
ENVERGA	-	SALTO H	0.171	0.713
ENVERGA	-	SALTO V	0.622	0.136
ENVERGA	-	SALTO UD	0.099	0.832
ENVERGA	-	SALTO EU	0.156	0.739
100M	-	PESO	-0.675	0.096
PESO	-	SALTO H	0.836	0.019
PESO	-	SALTO V	0.453	0.308
PESO	-	SALTO UD	0.568	0.184
PESO	-	SALTO EU	0.575	0.177

*Salto v(Salto vertical); Salto H (Salto horizontal); Salto UD (Salto horizontal unilateral perna direita); Salto ED (Salto horizontal unilateral da perna esquerda).

Conclusão: Conclui-se através das análises estatísticas que as medidas antropométricas apresentaram correlação estatística significativa apenas nos dados peso e salto horizontal. Mais estudos se fazem necessários com novos públicos e novas metodologias para avaliar a relação entre variáveis antropométricas e testes de salto.

Referências:

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. **Development of fundamental movement: Locomotor skills. Understanding motor development: Infants, children, adolescents, adults**, 7th ed., McGraw-Hill, p. 185-221, 2012.

Faigenbaum, AD, & Myer, GD (2010). **Treinamento de resistência entre atletas jovens: segurança, eficácia e efeitos de prevenção de lesões**. British journal of sports medicine , 44 (1), 56-63.

Ortega, F. B., Ruiz, J. R., Castillo, M. J., & Sjörström, M. (2008). **Physical Fitness in Childhood and Adolescence: A Powerful Marker of Health**. International Journal of Obesity, 32(1), 1-11.

112. AULAS DE NATAÇÃO SALVAM VIDAS: UM OLHAR SOBRE AS HABILIDADES DE AUTOSSALVAMENTO COMO BASE PARA A AQUISIÇÃO DE HABILIDADES NATATÓRIAS ESPECÍFICAS NA INFÂNCIA

Andrea Simões Santos Salazar, Edson Torres, Vinicius Martins, Bruna Freitas, Cassia Campi e Fabrício Madureira

e-mail: natacaoasss@gmail.com

Palavras-chave: afogamento infantil; aulas de natação; habilidades de autossalvamento; habilidades natatórias específicas

Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS/UNIMES

INTRODUÇÃO

Nos últimos 50 anos, pesquisadores de todo o mundo têm tentado minimizar os dados do afogamento infantil (WILSON, 1960; MADUREIRA, et al. 2009; STALLMAN et al, 2017), entretanto, a organização mundial da saúde (WHO, 2024) ainda hoje, identifica o problema como alarmante haja vista, ser ranqueado como terceira causa morte por acidentes no mundo, sendo as faixas mais vulneráveis, crianças de 0-4 anos e 5-15 anos.

Diferentes estratégias têm sido identificadas como robustas na campanha de prevenção, entre elas, a proposição e modelos de avaliação que analisem a aquisição das habilidades para o autossalvamento aquático (HAS) de crianças (FLORÊNCIO, et al, 2012; PINHEIRO et al, 2019); a conscientização de adultos e crianças sobre os aspectos de prevenção (SCORCINE et al, 2009; SANTANA et al, 2024) e finalmente, a aplicação de programas de ensino das HAS como os apresentados por Campi et al, (2004) e Madureira, et al. (2022).

No entanto, em programas de ensino a longo prazo de habilidades específicas do nadar (HEN) como os quatro nados culturalmente determinados – crawl, costas, peito e borboleta, perguntas recorrentes são realizadas, entre elas: - Será que existe uma ordem para o aprendizado de habilidades aquáticas?; - Será que as HAS deveriam preceder as HEN? E finalmente, - Será que as HAS embasam um melhor aprendizado para as HEN?

OBJETIVOS

Identificar os níveis de habilidades natatórias; Analisar as magnitudes de relações entre habilidades natatórias e as de autossalvamento; Comparar os desempenhos intergrupos e inter-sexos.

METODOLOGIA

Dezoito crianças participaram do experimento após consentimento livre e esclarecido dos tutores. Todos os voluntários estão envolvidos com um programa de natação com no mínimo um ano de prática, realizando aulas duas vezes semanais de 50' de duração. Dezoito habilidades foram investigadas sendo 13 específicas dos nados e 5 relacionadas as habilidades de autossalvamento.

Para a análise dos dados utilizou-se o teste Binominal na detecção das frequências absolutas e relativas de resultados em cada uma das habilidades investigadas. Para a análise da magnitude de relações entre as habilidades específicas e as habilidades de autossalvamento, optou-se pelo teste Pearson. Nas análises para a comparação entre os sexos e posteriormente os grupos, após a confirmação da não normalidade dos dados através do teste de Shapiro-Wilk, optou se pelo teste de Mann-Whitney U.

RESULTADOS

Tabela 01 - Frequências absolutas (N_C) e relativas (N_C%) do número de crianças com relação aos níveis de desempenho (Level) na escala likert para não domina (ND), domina moderadamente (DM), domina bem (DB) e domina muito bem (DMB) para as variáveis investigadas.

Variable	Level	N_C	N_C%	p
Coordena os braços e o ciclo respiratório no nado costas	DM	16	0.889	0.001
	ND	2	0.111	0.001
Executa o deslocamento subaquático do nado costas (3 golfinhadas).	DM	10	0.556	0.815
	ND	8	0.444	0.815
Controla a chegada do costas coordenando a última braçada com o toque na parede	DM	3	0.167	0.008
	ND	15	0.833	0.008
Coordena braços por deslizamento e ciclo respiratório no nado crawl unilateral	DB	12	0.667	0.238
	DM	6	0.333	0.238
Coordena braços por deslizamento e respiração no nado peito com perna de crawl	DM	18	1.000	< .001
	ND	18	1.000	< .001
Executa a virada lateral dos nados borboleta e peito	ND	18	1.000	< .001
	ND	18	1.000	< .001
Executa a saída rudimentar de costas.	ND	18	1.000	< .001
	ND	18	1.000	< .001
Mantém-se em apnéia por 20 segundos. (DMB: ≥ 20"; DB: 13 a 19"; DM: 6 a 12"; ND: ≤ 5")	DB	13	0.722	0.096
	DM	5	0.278	0.096
Mantém-se flutuando por 40 segundos. (DMB: ≥ 40"; DB: 26 a 39"; DM: 11 a 25"; ND: ≤ 10")	DB	13	0.722	0.096
	DM	5	0.278	0.096
Desloca-se com o uso de roupas e calçados por 25 metros e realiza 10" de flutuação.	DB	3	0.167	0.008
	DM	14	0.778	0.031
	DMB	1	0.056	< .001

Os dados da tabela 01 indicam que no mesmo nível de aprendizagem, parece ser possível identificar tarefas onde as crianças apresentam desempenhos distintos e isto, pode ser resultante do fato do mesmo modelo, apresentar habilidades com níveis distintos de complexidade como descrito por Pinheiro et al, (2023) e Marchetti et al, (2023). Já para Madureira et al. (2024) a frequência de prática das habilidades aquáticas estruturadas como meta do programa, pode ser um dos fatores que favoreçam níveis distintos de aquisição das habilidades.

Tabela 02- Magnitudes de correlação entre as habilidades específicas e as habilidades de autossalvamento

Variable	T_HE	T_HAS
1. T_HE Pearson's r	—	—
p-value	—	—
2. T_HAS Pearson's r	0.904	—
p-value	< .001	—

A tabela 02 mostra uma alta correlação entre as HEN e as HAS, corroborando com o trabalho de Florêncio et al. (2013). Estes achados sugerem que as HAS poderiam ser inseridas em um programa de ensino, como habilidades que embasam a aquisição de habilidades mais complexas como as HEN.

Identificou-se a não existência de diferenças nos níveis de habilidades entre os sexos, corroborando com os achados de Marchetti, et al. (2023) onde os autores analisaram 29 crianças, na mesma faixa etária e nível de aquisição do nadar deste estudo, para cinco habilidades constituídas de cinco sub-habilidades cada, entre elas as habilidades de autossalvamento e os nados culturalmente determinados.

Tabela 03- Magnitudes estatísticas na comparação entre os grupos para as variáveis investigadas

	W	df	p	Rank-Biserial Correlation
Domina o nado de costas rudimentar com alternância de braços e pernas.	63.000		0.026	0.575
Executa o deslocamento subaquático do nado costas (3 golfinhadas).	18.000		0.027	-0.550
Executa o deslocamento subaquático do nado borboleta (3 golfinhadas).	14.000		0.015	-0.650

A tabela 03 indica que os grupos apresentaram comportamentos diferentes em três tarefas, que foram: nado de costas rudimentar com alternância de braços e pernas; deslocamento subaquático do nado costas (3 golfinhadas) e deslocamento subaquático do nado borboleta (3 golfinhadas). Entre as hipóteses para a diferença entre os grupos, pode-se supor que apesar da idade ser a mesma e ambos os grupos, estarem sobre o mesmo modelo de intervenção e orientação do mesmo professor, é possível que a instrução por demonstração de crianças com mais habilidade, tenha influenciado no

desempenho diferente entre os grupos (CLARK e STE-MARIE, 2007; SMEETON e SEIFERT, 2020).

CONCLUSÃO

O processo de aquisição das HAS parece ser composto por domínios básicos que edificam novas aquisições de habilidades mais complexas. Com base nestes dados, pode-se sugerir uma hierarquia no processo de aprendizagem de habilidades do nadar sendo as HAS sendo aprendidas primeiro, para depois se evoluir para as HEN, desta forma, a estrutura pedagógica alicerçada nesta hierarquia tem potencial para atuar de forma mais sólida na prevenção do afogamento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPI, C et al. Técnicas de autossuficiência no meio líquido: uma abordagem para a diminuição dos índices de afogamento na infância. In Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2004.

CLARK, S. E.; STE-MARIE, D. M. The impact of self-as-a-model interventions on children's self-regulation of learning and swimming performance. Journal of sports sciences, v. 25, n. 5, p. 577-586, 2007.

FLORÊNCIO, R. et al. Magnitudes de relação entre baterias de testes para habilidades do nadar: boletim de natação e checklist de autossalvamento. In Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2013.

FLORÊNCIO, R; et al. Validação de instrumento de avaliação das Habilidades de autossalvamento aquático para crianças. In Congresso Brasileiro de Comportamento Motor, 2012.

MADUREIRA, F. et al. Técnicas de autossalvamento no meio líquido: uma abordagem para a diminuição dos altos índices de afogamento na infância. Coleção Pesquisa em Educação Física, v.8, p. 193-197, 2009.

MADUREIRA, J.; et al. Ensino de habilidades natatórias de autossalvamento na escola com crianças da educação infantil. In Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2022.

MADUREIRA, J.; et al. Modelação dos níveis de complexidade em distintas habilidades natatórias para diferentes níveis do nadar infantil: um olhar para a construção da prática. Congresso brasileiro de natação infantil, 2024.

MARCHETTI, A.; et al. Impactos de um programa de natação na aquisição de habilidades natatórias em crianças de diferentes níveis de aprendizagem. In Seminário de ciências em esportes aquáticos – UFRJ, 2023.

PINHEIRO, A. M.; et al. Competência aquática: uma proposição de progressão para a aquisição de habilidades para a autossuficiência na água. In Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2019.

PINHEIRO, A. M.; et al. Proposição e validação de um modelo de progressão de complexidade de conteúdos dos nados crawl e costas em diferentes fases do aprendizado. In Seminário de ciências em esportes aquáticos – UFRJ, 2023.

SANTANA, A. C.; GARCIA, I.; PESTANA, V.; MINEIRO, A.; MADUREIRA, F. Níveis de conhecimento sobre o afogamento infantil e efeitos de uma intervenção informacional sobre a prevenção desse tipo de acidente em escolares. Revista Brasileira de Educação Física Escolar, p 141-49, 2024.

SCORCINE, C., et al. Influência da conscientização teórica sobre o afogamento na infância. Coleção Pesquisa em Educação Física, v.8, p. 100, 2009.

SMEETON, N. J.; SEIFERT, L. Skill Acquisition in the Swimming Pool: A Critical Perspective on the Information Processing Approach. In: High Performance Youth Swimming. Routledge, 2020. p. 190-199.

STALLMAN, R. K. et al. From swimming skill to water competence: Towards a more inclusive drowning prevention future. International Journal of Aquatic Research and Education, v. 10, n. 2, p. 3, 2017

WHO- World Health Organization, 2024 Drowning. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/drowning>

WILSON, W. R. Deaths from Drowning. British Medical Journal, v. 2, n. 5207, p. 1240, 1960.

113.A REMADA DO SURF: UM PROTAGONISMO SEM ÓSCAR

Jonathan Madureira, Cassia Campi e Fabrício Madureira

Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS/UNIMES

e-mail: jonathanmadureira2003@gmail.com

Palavras-chave: surf; remada; variáveis antropométricas; desempenhos de força

INTRODUÇÃO:

O Brasil atualmente, está dominando o cenário mundial no surf onde nos últimos 10 anos, sete títulos mundiais foram vencidos por brasileiros – *World Surf League* (WSL, 2018) e com essa dominância o número de praticantes tem aumentado significativamente, de acordo com a *International Surfing Association* (ISA, 2024) existem cerca de 23 milhões de praticantes de surf no mundo, já no Brasil de acordo com Conservation.Org (2024) existem entre cinco a sete milhões de praticantes, sendo assim, um dos esportes mais realizados em território nacional.

Pesquisas na literatura acadêmica têm demonstrado diferentes áreas de investigações com a prática modalidade, entre elas: antropometria dos atletas (COYNE, et al. 2016), domínios táticos (LUNDGREN, et al. 2014); domínios técnicos (DANN, et al. 2024; DONALDSON, et al. 2022) e respostas fisiológicas da prática da modalidade (NOVAK & OSIEK, 2014). Recentemente, revisões sistemáticas têm sido produzidas para um maior aprofundamento na modalidade, entre elas Langenberg et al. (2021) investigando as lesões de ombros e Donaldson, et al. (2022) que identificaram os caminhos desenvolvidos por dezenas de pesquisadores, nos últimos anos, com o intuito de avançar nos conhecimentos da modalidade. No entanto, ainda parecem opacas as informações que potencializem a aquisição da habilidade de surfar (DANN, et al. 2024), gerando um hiato no campo científico entre os comportamentos de experts e como deveria ocorrer um processo de formação de novos surfistas.

Entre as habilidades essenciais para o aprendizado e a performance de um surfista, está a remada. Ação com múltiplas funções entre elas: a- responsável por levar o surfista até o outside*; b- ajuda o praticante, a enfrentar as correntezas e ondas adversas; c- permite ao atleta disputar prioridades em campeonatos; d- economia de energia; e- maior rapidez no ajuste de posicionamento. Porém este componente do surf ainda não está claro se assume um papel de coadjuvante ou protagonista da modalidade.

Tendo em vista todo o exposto acima, ainda parece obscuro sobre a luz da ciência o impacto da remada no desempenho de surfistas, desta forma, aprofundamentos sobre este componente da modalidade, fazem-se necessários

OBJETIVOS:

Caracterizar antropométricamente os praticantes da modalidade; Analisar a força máxima com acoplamento de segmentos e a remada isolada; Identificar a potência através da eficiência de deslocamento; Detectar as magnitudes de relação entre as variáveis investigadas.

METODOLOGIA:

Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, participaram como voluntários 10 surfistas de nível amador da cidade de Santos cada surfista. A participação foi realizada em um dia em que os surfistas foram submetidos a quatro testes, sendo eles: teste de potência, teste de força máxima análise da remada e a comparação desses testes com e sem a batida de perna.

Para a identificação da força máxima da remada com e sem a batida de perna, fez-se uso do tensiômetro da marca *American Tourister* que foi fixado em um extremo ao bloco de partida e em outro ao corpo do surfista. Foram realizadas duas tentativas para cada variação com intervalo de três a cinco minutos entre cada tentativa.

O teste de potência (15 metros) remando na prancha com e sem a batida de perna que foi utilizado um cronômetro de um iphone 14 e o tempo apenas parava quando o avaliado passava a cabeça da marcação dos 15 metros onde o onde o protocolo foi: duas tentativas para cada variação com intervalo de três a cinco minutos a cada tentativa

Para a coleta das medidas antropométricas como altura, peso e a envergadura foram utilizadas uma balança digital e uma trena corporal. Em seguida foi calculado o IMC, como derivada das relações entre altura e peso.

ESTATÍSTICA:

Para as análises das magnitudes de força da remada isolada e a mesma associada a propulsão de pernas, bem como, para o teste de potência nas mesmas condições, fez-se uso do teste t de Student para medidas independentes com o Cohen's d usado para determinar o tamanho do efeito.

O teste de correlação de Pearson foi usado para detectar as magnitudes de relação entre as variáveis investigadas.

RESULTADOS:

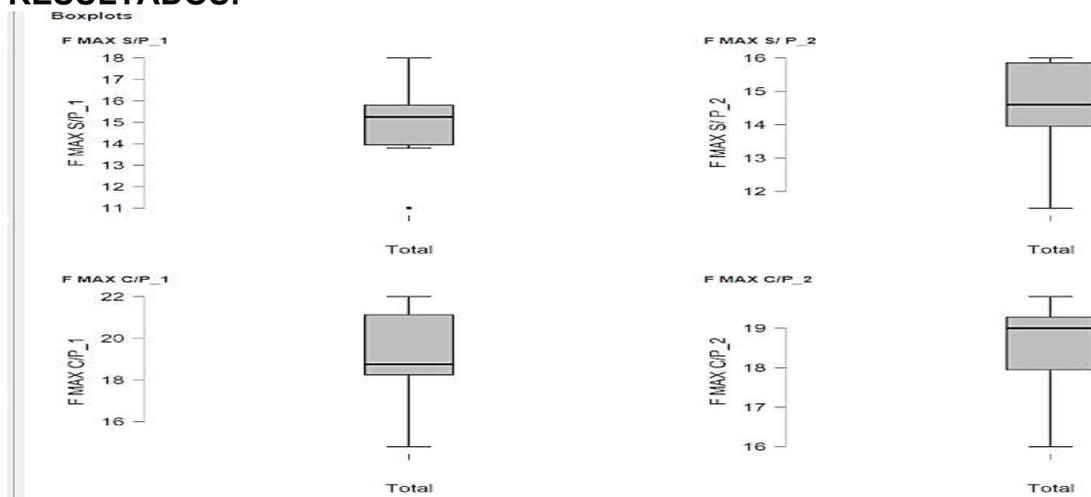


Gráfico 01 – Indica a Força máxima (Kg) alcançada na remada em duas condições que foram: sem a ação das pernas (S/P) e com a ação das pernas (C/P) como propulsoras

Tabela 01 – Analisa as magnitudes de diferenças entre a remada isolada e a mesma associada a propulsão das pernas |

Measure 1	Measure 2	t	df	p	Cohen's d
F MÁX S/P_1	- F MÁX C/P_1	-5.765	7	< .001	-2.038
F MÁX S/ P_2	- F MÁX C/P_2	-8.171	7	< .001	-2.889

Os dados apresentados no gráfico e na tabela acima indicam que na condição remada isolada os surfistas apresentaram a média para força máxima de 14,8 Kg (2,1), já na condição associada a propulsão de pernas a força máxima resultou em valores de 19,1 Kg (2,3). Portanto, neste trabalho a associação da remada a propulsão de pernas na produção de força máxima em condição atada indicou o aumento de 1/3 da força propulsiva (29,05%).

Tabela 02 – Apresenta os dados em segundos para o teste de potência (P) da remada de 15m nas condições sem propulsão das pernas e com propulsão das mesmas

	P_S/pr_1	P_S/pr_2	P_C/pr_1	P_C/pr_2
Média	10.899	10.929	10.680	10.377
DP	0.846	0.781	0.513	0.718

p=0,020 d= 1.060

Estes achados inicialmente corroboram com os encontrados no trabalho de Coyne et al (2017) para a mesma distância depois de submetidos a treinos específicos, mas também indicaram que o acoplamento da remada a ação propulsiva das pernas, resultou em um melhor desempenho para o deslocamento de 15m.

Tabela 03 – Apresenta as magnitudes de relação entre as variáveis investigadas

		Pearson's r	p
envergadura	- F MÁX S/ P_2	0.801	0.017
F MÁX C/P_2	- Potência C/p_2	-0.836	0.010
Potência s/p_2	- Potência C/p_2	0.763	0.028

Estes resultados indicaram que a envergadura possuiu relação com a produção da força máxima produzida pela remada isoladamente e surfistas que produziam maior força máxima derivada do acoplamento da remada com as propulsões e perna possuíam também alta relação com as condições de potência identificada no deslocamento.

CONCLUSÃO:

O estudo ainda em andamento, demonstrou que para a força máxima a remada representou 70% da propulsão total e no teste de potência que mais se assemelha a condição real do surf indicou que a remada representou 95% da propulsão total.

A continuação do estudo irá se debruçar nas análises cinemáticas subaquáticas da remada, identificando o uso de distintos padrões, as relações entre frequência das braçadas e velocidade de deslocamento e o a organização temporal das fases aérea e subaquática da remada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COYNE J. O. C. et al. Association between anthropometry, upper extremity strength, and sprint and endurance paddling performance in competitive and recreational surfers. *Int J Sports Sci Coach* 2016; 11: 728–735.

COYNE, J. O. C. et al. MÁXimal strength training improves surfboard sprint and endurance paddling performance in competitive and recreational surfers. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, v. 31, n. 1, p. 244-253, 2017.

DANN, R. et al. A principled approach to skill acquisition in competitive surfing: Embracing representative learning design. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 21, n4, p. 174 - 183, 2024.

DONALDSON, T. et al. Training methods in the sport of surfing: A scoping review. *Strength & Conditioning Journal*, v. 44, n. 3, p. 21-32, 2022.

FARLEY, O. et al. Comparison of the 400m timed endurance surf paddle between elite competitive surfers, competitive surfers and recreational surfers. 2013.

FARLEY, O. R.L.; SPENCER, K.; BAUDINET, L. Virtual reality in sports coaching, skill acquisition and application to surfing: A review. 2019.

ISA - Adds New Members on Three Continents Expanding Global Reach of Surfing, 2024. <https://isasurf.org/isa-adds-new-members-on-three-continents-expanding-global-reach-of-surfing/>

KLINGNER, F. C.; KLINGNER, F. P.; ELFERINK-GEMSER, M. T. Riding to the top – A systematic review on multidimensional performance indicators in surfing. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 17(3), 655-682, 2022.

LANGENBERG, L. C. et al. The surfer's shoulder: a systematic review of current literature and potential pathophysiological explanations of chronic shoulder complaints in wave surfers. *Sports medicine-open*, v. 7, p. 1-11, 2021.

LUNDGREN, L. et al. Analysis of manoeuvres and scoring in competitive surfing. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 9, n. 4, p. 663-669, 2014.

NOVACK, L. F.; OSIECKI, R. Surfe: uma revisão sistemática. *RBPFEV-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, v. 8, n. 50, 2014.

SHEPPARD, J. M. et al. Association between anthropometry and upper-body strength qualities with sprint paddling performance in competitive wave surfers. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, v. 26, n. 12, p. 3345-3348, 2012.

WSL - Brazilian Storm dizima adversários no QS 6000 de Sydney, 2018
<https://www.worldsurfleague.com/posts/308761/brazilian-storm-dizima-adversarios-no-qs-6000-de-sydney?isearch=true&scategory=all>

114. MAGNITUDES DE RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO EM TESTES FÍSICOS E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM JOVENS ESCOLARES DA CIDADE DE SANTOS

Sarah Marson, Lucca Fazan, Lucas Maceratesi Enjiu, Krom Marsili Guedes, Dilmar Pinto Guedes Jr, Rodrigo Pereira da Silva

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

E-mail: professora.sarahmarson@gmail.com

Palavras chaves: Aptidão física, classificação, testes.

Introdução: A capacidade de desenvolvimento motora na infância refere-se em aprimorar habilidades básicas, como andar, correr, pular e lançar, e ao longo do crescimento torna-las mais complexas interligando-as a aptidão físicas (Gallahue & Ozmun, 2012).

Todos esses componentes também estão em constante desenvolvimento e são muito influenciados por fenótipo e genética (Faigenbaum & Myer, 2010).

Estudos mostram que crianças com melhor aptidão física são futuros adultos com menos probabilidades de doenças crônicas, diabetes tipo 2, obesidade e doenças cardiovasculares (Ortega et al 2008).

Será que variáveis antropométricas como peso, altura e envergadura, influenciam nos testes físicos de salto horizontal, salto triplo unilateral, e A-20 test em escolares da cidade de Santos?

Objetivos: Analisar a influência das medidas antropométricas no desempenho de testes físicos realizados em crianças da rede pública de ensino.

Metodologia: Após aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (1206859), o estudo foi conduzido com 45 estudantes com idades entre 7 e 15 anos da Legião da Boa Vontade da cidade de Santos. Os dados foram coletados na quadra poliesportiva da Universidade Metropolitana de Santos.

Os testes foram realizados após aquecimento geral, e foram eles: salto horizontal, salto triplo unilateral e o A-20 agility test. Os saltos horizontais bilateral e unilateral buscaram atingir o ponto mais distante possível na fita métrica estendida ao longo da pista, sendo registrada a marca no ponto de contato com o solo mais próximo da linha de partida, normalmente o calcanhar.

Para o teste de agilidade, foram utilizados cones para demarcar as distâncias. Para análises estatísticas dos dados, foi utilizado o programa JASP. Após a confirmação de normalidade dos dados utilizando-se o teste de Shapiro-Wilk, foram realizados testes de correlação de Spearman.

independente Mann-Whitney U para verificar diferenças entre sexos, e o teste de Spearman para analisar as magnitudes de correlação entre os dados.

Resultados:

Tabela1. Correlações entre variáveis antropométricas e testes físicos.

Correlação		Spearman	p
Peso	Salto Horizontal	0.385	0.009
Peso	Salto triplo lado direito	0.488	< .001
Peso	Triplo E	0.387	0.009
Altura	Salto Horizontal	0.675	< .001
Altura	Salto triplo lado direito	0.706	< .001
Altura	Triplo E	0.625	< .001
Altura	A-20 Agility lado direito	-0.340	0.022
Envergadura	Salto Horizontal	0.647	< .001
Envergadura	Salto triplo lado direito	0.675	< .001
Envergadura	Triplo E	0.646	< .001
Envergadura	A-20 Agility lado direito	-0.260	0.084
Envergadura	Agility E	-0.135	0.376

Conclusão: As variáveis peso, altura e envergadura, apresentaram relação estatisticamente significativa com alguns dos testes físicos aplicados. Mais estudos se fazem necessários com novos públicos e novas metodologias para avaliar de maneira mais robusta estas relações.

Referências:

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. Development of fundamental movement: Locomotor skills. Understanding motor development: Infants, children, adolescents, adults, 7th ed., McGraw-Hill, p. 185-221, 2012.

Ortega, F. B., Ruiz, J. R., Castillo, M. J., & Sjörström, M. (2008). Physical Fitness in Childhood and Adolescence: A Powerful Marker of Health. *International Journal of Obesity*, 32(1), 1-11.

Faigenbaum, AD, & Myer, GD (2010). Treinamento de resistência entre atletas jovens: segurança, eficácia e efeitos de prevenção de lesões. *British journal of sports medicine* , 44 (1), 56-63.

115. MAGNITUDES DE RELAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE DESEMPENHO EM TESTES FÍSICOS E ANTROPOMÉTRICOS REALIZADOS EM JOVENS PRATICANTES DE BALÉ NA CIDADE DO GUARUJÁ

Autores: Caroline Guimarães, Letícia Vieira, Lucca Fazan, Lucas Maceratesi Enju, Dilmar Pinto Guedes Jr, Rodrigo Pereira da Silva

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos - FEFIS, Santos, SP

Email: caroline.oliveira.guimaraes@gmail.com

Palavras chaves: Aptidão física, balé clássico, Proesp

Introdução: A capacidade de desenvolvimento motora na infância refere-se em aprimorar habilidades básicas, como andar, correr, pular e lançar, e ao longo do crescimento torna-las mais complexas interligando-as a aptidão físicas (Gallahue & Ozmun, 2012). Todos esses componentes também estão em constante desenvolvimento e são muito influenciados por fenótipo e genética (Faigenbaum & Myer, 2010). Estudos mostram que crianças com melhor aptidão física são futuros adultos com menos probabilidades de doenças crônicas, diabetes tipo 2, obesidade e doenças cardiovasculares (Ortega et al 2008). A prática da dança desenvolve sensibilidade, musicalidade, percepção, além das condutas psicomotoras coordenação, equilíbrio, tônus, lateralidade, noção espacial, noção temporal, ritmo, relaxamento e respiração (Bambirra, 1993).

Objetivo: Analisar a aptidão física de jovens bailarinos e bailarinas através de protocolo de testes do Projeto Esporte Brasil.

Metodologia: Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (1206859), o estudo foi conduzido com 9 praticantes de balé do sexo feminino, com idades entre 10 e 12 anos. Os dados foram coletados na quadra poliesportiva da Universidade Metropolitana de Santos. As variáveis analisadas foram IMC, Relação Cintura/Estatura, e os testes de Salto Horizontal, Corrida de 6 minutos, e Flexibilidade com Banco de Wells. Os voluntários foram classificados de acordo com as tabelas normativas do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br).

Resultados:

Tabela 1. Resultados dos testes de antropometria de desempenho da analisada.

Teste	Classificação
Corrida 6 minutos	Zona de Risco
IMC	Zona Saudável
RCE	Zona Saudável
Salto Horizontal	Razoável

Banco de Wells

Razoável

Legenda: Índice de massa corporal (IMC); Relação cintura/estatura (RCE);

A amostra realizou 654,4 metros no teste corrida de 6 minutos, 21,32 de IMC, 0,43 de RCE, no salto horizontal 1,30 metros e 33,5 centímetros no banco de Wells.

Conclusão: Para esta amostra de bailarinas encontramos uma aptidão física suficiente para classifica-los como saudáveis nos testes de IMC, RCE e banco de Wells. São necessárias novas pesquisas com novas metodologias e amostras para indicar com maior robustez as relações de aptidão física com a prática do balé.

Referências: GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. Development of fundamental movement: Locomotor skills. Understanding motor development: Infants, children, adolescents, adults, 7th ed., McGraw-Hill, p. 185-221, 2012.

Faigenbaum, AD, & Myer, GD (2010). Treinamento de resistência entre atletas jovens: segurança, eficácia e efeitos de prevenção de lesões. British journal of sports medicine , 44 (1), 56-63.

Ortega, F. B., Ruiz, J. R., Castillo, M. J., & Sjörström, M. (2008). Physical Fitness in Childhood and Adolescence: A Powerful Marker of Health. International Journal of Obesity, 32(1), 1-11

Bambirra (1993). A motivação e a autoestima de adolescentes em um projeto de dança. Maria Auxiliadora Mourthé Motta, Sophia Mourthé Motta, Rafaela Liberali. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte 11 (2), 2012.

116. CONTROLE DE ESTÂMINA EM CORRIDA: A ESCOLA COMO OPORTUNIDADE PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS FISICAMENTE INSTRUÍDOS

Cleyton Moreira, Erick Jerônimo e Fabrício Madureira

Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS/UNIMES

e-mail: fabricao.madureira@unimes.br

Palavras-chave: educação física escolar; estamina; corrida

INTRODUÇÃO

A UNESCO (2021) enfatiza a importância de um equilíbrio entre diferentes aspectos para alcançar uma melhor qualidade de vida. Segundo essa entidade, o termo "saúde" está mais relacionado à qualidade de vida do que à simples ausência de doenças. Nesse sentido, um indivíduo saudável não é apenas aquele que se ausenta de doenças, mas também aquele que apresenta níveis satisfatórios de bem-estar físico, mental e social.

No entanto, existe uma diferença entre o direito à saúde como conceito teórico e a prática, especialmente no que diz respeito à sua aplicação nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). Atualmente, no Brasil, há diferentes realidades em relação à aplicação de metodologias e estratégias de intervenção nessas aulas, o que tem gerado resultados variados. Como exemplo, o trabalho de Mineiro et al. (2022) investigou crianças da rede municipal da cidade de Santos e encontrou níveis desfavoráveis de aptidão aeróbica e composição corporal. Porém, em outro estudo realizado na mesma cidade (JERÔNIMO et al., 2023), foram detectados resultados diametralmente opostos, com crianças apresentando níveis ótimos para as mesmas variáveis analisadas.

Uma habilidade com grande potencial para manter crianças e adolescentes envolvidos em atividades físicas por um período prolongado é denominada estamina (SCHMIDT et al., 2013). Isso se deve ao fato de que, ao adquirir consciência de quanta energia será necessária para realizar uma atividade, o indivíduo pode controlar melhor o cansaço e permanecer envolvido na atividade ou exercício por mais tempo.

Vieira et al. (2021) investigaram o processo de aprendizagem do controle da estamina em universitários do curso de educação física e encontraram resultados promissores para caminhada e corrida. No entanto, ainda não estão claras as magnitudes dos efeitos desse aprendizado em adolescentes não atletas, envolvidos em programas de EFE.

OBJETIVOS:

Investigar as magnitudes de controle de intensidades no correr em estudantes do ensino médio; Analisar o efeito do feedback informacional sobre o desempenho de tempo; Detectar as magnitudes de associação entre desempenhos máximos e controle de esforço

METODOLOGIA:

Para a coleta de dados participaram do presente estudo 26 estudantes do Ensino Médio, com média de idade de 16 (2,4) anos, sendo todos devidamente matriculados em uma escola particular situada na cidade de São Vicente -SP. Foi dado início a coleta de dados, onde, as crianças foram submetidas a uma corrida de 324 metros de distância, correndo a 100% do seu esforço máximo (Emáx), o que equivaleu a seis voltas em uma quadra demarcada de vôlei, com medida de 18x9m, resultando assim na medida de tempo final.

Em seguida, os voluntários foram desafiados a repetir a tarefa com a mesma distância, porém com o desempenho a 70% do Emáx, em duas condições, uma sem instrução de tempo com definição de intensidade subjetiva a 70% e outra com instruções sobre a diferença do tempo estimado e o tempo real, tornando a informação individualizada e matematizada.

Como intervalo entre as condições foi realizada uma pausa de 5 minutos para hidratação e descanso. Por fim, os testes foram realizados durante as aulas de Educação Física e, as medidas de desempenho, foram coletadas pelos próprios estudantes onde um grupo realizava o teste, enquanto o outro grupo, marcava o desempenho do colega.

ANÁLISE ESTATÍSTICA:

Após a confirmação da normalidade dos dados, optou-se inicialmente pela descrição dos mesmos com base na média e desvio padrão das medidas. Para comparação entre os desempenhos estimados e real, bem como, nas condições de desempenho estimado subjetivo sem feedback e estimado relativo com feedback utilizou-se o teste t-Student para medidas repetidas. Na análise de associação entre o desempenho máximo e as condições de controle de esforço fez-se uso do teste de correlação de Pearson

RESULTADOS:

Tabela 1. Desempenho da performance máxima em segundos (Tempo_100%) para distância de 324 metros, tempo calculado para 70% da performance máxima (Est_70%), tempo realizado subjetivo sem feedback (Real_70%_SSF) e tempo realizado com feedback (Real_70%_RCF)

	Tempo_100%	Est_70%	Real_70%_SSF	Real_70%_RCF
Média	75.231	97.800	84.154*	92.417**
DP	10.037	13.048	12.079	13.519

Diferenças entre o tempo estimado de 70% da máxima performance e as condições SSF ($p < 0,001$) e RCF ($p = 0,004$)

Tabela 2. Magnitude de correlação entre o desempenho máximo e as diferença de estimado (Tempo_100%) e realizado a 70% para a condição sem (Dif_Calc e Real_SSF) com feedback (Dif_Calc e Real_RCF)

Variáveis		Tempo_100%	Dif_Calc e Real_SSF
2. Dif_Calc e Real_SSF	Pearson's r	0.425	—
	p-value	0.030*	—
3. Dif_Calc e Real_RCF	Pearson's r	0.202	-0.242
	p-value	0.344	0.255

DISCUSSÃO:

O domínio da percepção de diferentes intensidades de esforço possibilita ao aprendiz o autocontrole, o que pode aumentar a segurança e a eficiência das intervenções ao longo de programas de ensino, especialmente em contextos onde estão presentes indivíduos com condições de saúde delicadas, como diabetes, doenças cardíacas, asma e obesidade (TORRES et al., 2018; MINEIRO et al., 2020; VIEIRA et al., 2021).

As análises dados da Tabela 2 - revela que os aprendizes com menor tempo de realização na condição de esforço máximo apresentaram menor diferença na condição sem feedback (Dif_Calc e Real_SSF). Entretanto, após a intervenção com feedback, a maioria dos participantes conseguiu reduzir essa diferença, o que indica um aprimoramento no controle do esforço. Este achado está em linha com estudos anteriores, como o de Jerônimo et al. (2022), que ressaltam a importância do estabelecimento de metas individuais na relativização da intensidade para melhorar o desempenho.

Além disso, a aprendizagem motora, induzida pela intervenção do professor de EFE, aumentou o grau de precisão na percepção da relação entre esforço e tempo, conforme sugerido por Tani & Correa (2021). Isso reforça a eficácia do feedback no processo de ensino e aprendizagem, destacando a necessidade de seu uso contínuo em ambientes educativos para maximizar os resultados de desempenho.

CONCLUSÃO:

Os resultados deste estudo indicaram que uma ação aguda, realizada durante uma aula de Educação Física Escolar (EFE), contribuiu significativamente para que os jovens estudantes aprimorassem a estamina em intensidade de 70% do esforço máximo na distância de 324 metros. Essa melhora foi observada devido ao controle eficaz das intensidades de corrida, o que estava alinhado com o primeiro objetivo de investigar as magnitudes de controle de intensidades em estudantes do ensino médio. O controle foi resultante da interação entre os pares e o recebimento de feedback extrínseco sobre o tempo, ao longo da realização da corrida, mostrando que o feedback informacional teve um efeito positivo no desempenho dos estudantes, em consonância com o segundo objetivo do estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Jerônimo, F. E., Madureira, J., & Madureira F. (2023). Níveis de aptidão aeróbia e índice de massa corporal: medidas com potencial de nortear intervenções escolares. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, 39 (2), 123-137.

Jerônimo, E. et al. (2022). Educação física escolar: proposição de um modelo de avaliação das capacidades físicas, baseado nas individualidades biológicas das crianças. In *Educação física e suas interfaces: lazer, aventura e meio ambiente* (Vol. 1, pp. 181-194). Editora Científica Digital.

Mineiro, A. P., Silva, M. C., & Dias, J. A. (2020). Estâmina: o autocontrole e seu potencial para um maior envolvimento de crianças em atividades aeróbias contínuas. In *Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3* (pp. 103-112). Ponta Grossa, PR: Atena Editora.

Oliveira, et al. (2022). Efeitos agudos de uma intervenção com escolares sobre os conhecimentos declarativos e procedimentais na habilidade de correr. *Anais do Congresso Internacional de Educação Física – CONCREP-7*.

Schmidt, R. A., & Lee, T. D. (2013). *Motor Learning and Performance: From principles to application (5th ed.)*. Ed. Champaign, IL: Human Kinetics.

Tani, G. O., & Corrêa, U. C. (2021). *Aprendizagem motora e o ensino do esporte*. Editora Blucher.

Torres, E. et al. (2018). Crianças não atletas são capazes de controlar as intensidades de esforço em diferentes metragens? *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, 23, 176.

Vieira, P., Costa, R., Asevedo, J. M., & Madureira, F. (2021). Estudantes de educação física e magnitudes do controle de intensidades subjetivas e relativas em atividades de curta duração: estudo exploratório. *Encontro de Pesquisas e Iniciação científica da Universidade Metropolitana de Santos*.

117.RELAÇÕES ENTRE NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE ATIVIDADE VIGOROSA DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- ESTUDO PILOTO

Nicolly Braghine, Carolina Yamamoto, Lucca Fanzan, Dilmar Guedes Jr, Rodrigo Pereira da Silva

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

E-mail: nick.souza335@gmail.com

Palavras chaves: Inatividade física, Atividade vigorosa, Saúde, Universitários.

Introdução: A inatividade física é um importante fator de risco para muitas doenças, e atualmente, de acordo com o IBGE, 15,8% da população adulta Brasileira praticam atividades físicas por um tempo mínimo de 150 minutos semanais, e a pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019), destaca que 40,3% não pratica qualquer tipo de atividade física, seja no trabalho, no deslocamento, em trabalho doméstico ou em seu tempo livre. Na graduação em Educação Física, os estudantes adquirem conhecimento específico sobre os benefícios da prática sistemática de atividade física para a saúde geral da população. Entretanto, será que os veteranos realizam mais tempo semanal de atividade física em comparação aos calouros? Assim como a atividade vigorosa?

Objetivos: Avaliar o nível de atividade física e a atividade vigorosa de estudantes de educação física da cidade de Santos.

Metodologia: Após a aprovação do comitê de ética da Universidade Metropolitana de Santos: 5.320.478, foram avaliados 60 alunos, com média idade de $26,4 \pm 10,3$ do curso de Educação Física da Universidade Metropolitana de Santos. Para analisar o nível de atividade física foi utilizado o questionário internacional de atividade física (IPAQ), versão curta. Os voluntários responderam o autorrelato em sala de aula, sendo entrevistados por um professor universitário e 2 alunos treinados anteriormente. Foi feita uma análise descritiva dos dados, para verificar o nível de atividade física.

Resultados: Os grupos estão classificados como ativos fisicamente, e os veteranos realizam mais tempo em todas as intensidades.

Tabela 1: Tempo semanal de atividade física autorrelatada pelos alunos de Educação Física

Intensidade	Calouros			Veteranos		
	Freq	Tempo	Disp	Freq	Tempo	Disp
Leve	4,9±2,3	53,8±69,4	857	3,6±2,9	135±200,7	1603,8
Moderado	4,8±2,7	70,6±66,7	1335,5	6,2±3,8	83,2±110,3	2058,4
Vigoroso	3,7±2,1	61,3±51,4	1805,6	3±1,4	88,7±32,2	2128,8
Total			4229,1			5791

Os dados estão em forma de média e desvio padrão (\pm); Frequência semanal (Freq); Tempo em minutos (Tempo); Dispendio energético (Disp).

Conclusão: O nível de atividade física dessa amostra de alunos, demonstrou ser ativa fisicamente. Os veteranos realizam 306 minutos de atividade física semanal e os calouros 184, desse tempo total 29% e 33% de atividade Vigorosa respectivamente. Sugerimos novos estudos de acompanhamento ao longo do curso de educação física para identificarmos o comportamento do nível de atividade física.

Referências:

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS. *Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) – Versão Curta*. São Paulo, 2004. Disponível em: www.celafiscs.com.br.

GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. esp., p. 37-43, dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. *Guia de Atividade Física para a População Brasileira: recomendações para gestores e profissionais de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

118. DETECÇÃO DOS GRAUS DE DIFICULDADE PARA A AQUISIÇÃO DE HABILIDADES NATATÓRIAS EM DOIS NÍVEIS DO NADAR PARA BEBÊS

Marcela Garcia, Bruna Freitas e Fabrício Madureira

Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS/UNIMES

Email: mcelagrodriques@gmail.com

Palavras-chave: Avaliação motora, Bebês, níveis de habilidades

INTRODUÇÃO:

A eficácia de um programa de natação pode ser comprometida se a observação não for sistemática e não houver objetivos claros para as habilidades a serem aprendidas (MAGUILL, 2000; MADUREIRA et al., 2008), desta forma, torna-se necessário a elaboração de estudos que aprofundem o olhar nos níveis de complexidade dessas habilidades.

OBJETIVOS:

Detectar os graus de dificuldade da aquisição de habilidades natatórias em dois modelos de avaliação para bebês; propor uma divisão de frequência de prática das habilidades compostas na avaliação de um programa de ensino do nadar com bebês.

METODOLOGIA:

Para a elaboração do estudo 25 bebês foram avaliados em dois boletins de acompanhamento evolutivo natatório (BAEN_1 e 2), compostas por 20 tarefas cada, ambas abrangendo desde a adaptação do bebê ao ambiente da piscina até às habilidades variadas na natação. Cada uma das tarefas das duas BAEN, apresentam respostas de domínios em escala Likert de quatro pontos.

ESTATÍSTICA:

Para a análise das frequências de graus de dificuldade em cada tarefa para os dois níveis do nadar de bebês fez-se uso do teste Binominal.

RESULTADOS:

Tabela 01- Níveis de domínios de cinco habilidades da 20 avaliadas na
BAEN_2 **Variable Level Counts Proportion p**

12 DB 2 0.167 0.039

DM 5 0.417 0.774

DMB 3 0.250 0.146
ND 2 0.167 0.039
16 DM 1 0.083 0.006
DMB 1 0.083 0.006
ND 10 0.833 0.039
17 ND 12 1.000 < .001
20 DM 1 0.083 0.006
ND 11 0.917 0.006

As tarefas numeradas correspondem: 12- Mantém apnéia por 5"; 16- Percorre 7m utilizando trocas respiratórias (3) ao comando do professor somente com o auxílio do pé-de-pato. 17- Desloca-se sem o auxílio do pé-de-pato e com material de apoio (prancha) por 5m; 20 - Com roupas compridas, salta da borda, flutua por 5", retorna a borda e mantém-se agarrado por 5".

CONCLUSÃO:

Os BAEN_1 e 2 indicaram a existência de graus distintos de dificuldade na aquisição das habilidades e com base nestes achados será possível propor modelos de frequências de práticas específicos para cada habilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
MADUREIRA, F. et al. Validação de um instrumento para avaliação qualitativa do nado "Crawl", Revista Brasileira Educação Física e Esporte, v.22, n.4, p.273-84, 2008.

119. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS OLÍMPIADAS: MEDIDAS QUE IMPULSIONAM

Nicolas Pedro, Beatriz Matos, Vinicius Martins, Ivanildo Alves, Cassia Campi e
Fabrício Madureira

Faculdade de Educação Física de Santos –
FEFIS/UNIMES

Email:

npldo90078@gmail.com

Palavras-chave: Corrida, Futebol, Ensino fundamental, Habilidade motora

INTRODUÇÃO:

As aulas de Educação Física Escolar no modelo estadunidense, têm por princípio a formação indivíduos fisicamente instruídos e entre seus pilares estão a proficiência nas habilidades motoras fundamentais e compreensão de que a atividade física dá oportunidade de diversão, desafio, autoexpressão e interação social (ROETERT et al., 2015; MYERS et al., 2018). As olimpíadas são um momento marcante para o exercício dos domínios supracitados (GRIFFITHS et al., 2017; QUINTILIO et al., 2018). No entanto, são as estratégias de medidas que permitem ao professor identificar padrões de comportamento, bem como, motivar os aprendizes nas tarefas de aula

OBJETIVOS:

Identificar as magnitudes de desempenho; comparar os desempenhos entre os sexos; analisar as magnitudes de relação entre as variáveis investigadas.

METODOLOGIA:

Participaram do experimento 186 crianças de ambos os sexos e distintas séries, envolvendo o ensino fundamental, a quantidade de voluntários e o ano de estudo foram respectivamente 11 (1º), 21 (2º), 21 (3º), 29 (4º), 25 (5º), 26 (6º) e 39 (7º). A pesquisa fez parte do programa “experimentando as olimpíadas na quadra” e envolveu dois esportes - atletismo e futebol. Neste experimento, são apresentados os dados da corrida com obstáculos de 56m para as turmas do 1º ao 3º ano; corrida de revezamento de 4x100m turmas do 4º e 5º anos e corrida de 500m para as turmas do 6º e 7º anos; o chute de precisão no futebol, teve variação das distâncias entre os três grupos e envolveu acertar três alvos, sendo eles, inferior direito e esquerdo e meio do gol – os alvos eram constituídos de 30x30cm – os laterais valiam 10 pontos, no meio 5 pontos e quando não acertasse um dos alvos 1 ponto. **Estatística:** Os dados são apresentados na forma de média e desvio padrão das medidas. Para as análises intergrupos fez-se uso do teste Anova para medidas independentes com post Hoc de Tukey, o teste de Student de medidas independentes foi usado para as comparações entre os sexos.

RESULTADOS:

Tabela 01. Apresenta os dados de todos os grupos investigados para as modalidades de corrida (CO) e precisão de chute no futebol (C_F)

	CO							C_F						
	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
Médi	18.5	16.8	16.9	52.4	46.2	177.	182.	37.3	31.9	46.1	16.2	22.8	20.1	17.6
a						5	8						2	
DP	2.3	4.3	2.7	2.8	8.7	52.2	38.2	17.1	16.4	18.2	10.2	18.2	12.7	10.8

Tabela 02. Apresenta os dados de todo o grupo investigado para a chute

C_T	1	2	3	4	5	6	7
Mean	37.333	31.957	46.143	16.241	22.857	20.042	17.625
DP	17.074	16.386	18.261	10.193	18.186	12.757	10.810

Tabela 03. Apresenta os dados de todo o grupo investigado para as modalidades de corrida e precisão de chute no futebol para cada sexo.

	CO		C_T	
	F	M	F	M
Mean	90.377	88.359	19.060	26.584*
DP	84.770	72.900	12.897	17.362

Tabela 4. Representa os dados de comparação sexo entre corrida e chute ao gol.

	t	df	p	Cohen's d
tempo(s) CO	0.167	170	0.868	0.026
C_T	-2.981	154	0.003*	-0.482

* indica diferença estatística ($p < .05$)

Tabela 5. Apresenta os dados de correlação entre a duas variáveis investigada.

Variable	tempo(s) CO	C_T
CO	Pearson's r	—

	p-value	—	
C_T	Pearson's r	-0.287	—
	p-value	< .001*	—

Não foi detectada diferenças estatísticas entre os sexos para os desempenhos nas variações de corrida, mas na habilidade de chutar os dados indicaram $p=0,003$ $d= -0,482$.

Nas comparações entre os desempenhos para as atividades envolvendo os 1os, 2os e 3os anos não se detectou diferenças significativas entre a variáveis investigadas.

CONCLUSÃO:

As medidas potencializaram o engajamento das crianças indicando que o projeto ``experimentando as olimpíadas na quadra`` parece ter sido eficiente em seu propósito.

A iniciativa envolveu crianças típicas e atípicas onde essas últimas foram incentivadas a participação por todos da classe.

As medidas derivadas do projeto ajudarão os professores no estabelecimento de meta com os alunos e os estudantes possuirão medidas para sua autossuperação.

Finalmente crianças que apresentaram maior habilidade para o chute, também foram as que correram em menor tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DURDEN-MYERS, Elizabeth J.; GREEN, Nigel R.; WHITEHEAD, Margaret E. Implications for promoting physical literacy. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 37, n. 3, p. 262-271, 2018.

GRIFFITHS, Mark; ARMOUR, Kathleen. Physical education and youth sport in England: Conceptual and practical foundations for an Olympic legacy? *Understanding UK Sport Policy in Context*, p. 51-65, 2017.

QUINTILIO, Natália Kohatsu; FERRAZ, Osvaldo Luiz. Meaningful learning and the teaching of concepts in physical education in school a case study with the Olympic Games. *Revista brasileira de educação física e esporte*, v. 32, n. 2, p. 219-232, 2018.

ROETERT, E. Paul; MACDONALD, Lynn Couturier. Unpacking the physical literacy concept for K-12 physical education: What should we expect the learner to master? *Journal of Sport and Health Science*, v. 4, n. 2, p. 108-112, 2015.

120. NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM IDOSOS

Juliana Ferraz, Maria Jose Zanette, Dilmar Pinto Guedes Jr, Rodrigo Pereira da Silva

Instituição proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

Email: profrodrigossilva@unimes.br

Palavras chaves: Aptidão física, envelhecimento, saúde.

Introdução: A inatividade física é, atualmente, um dos principais preditores para o desenvolvimento de uma série de doenças crônicas e degenerativas, além de estar intimamente associada à obesidade. O estilo de vida sedentário, caracterizado pela falta de prática regular de exercícios físicos, contribui de forma significativa para o surgimento e a progressão de doenças como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares, entre outras. Esse cenário é particularmente preocupante quando observamos o crescimento da população idosa, que é um grupo mais suscetível a essas condições de saúde. Na região da Baixada Santista, assim como em diversas outras regiões do Brasil, o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional vêm demandando uma maior atenção por parte dos gestores de saúde pública. À medida que a população idosa aumenta, é imprescindível que existam programas de incentivo à prática regular de atividade física voltados para esse público específico. O envelhecimento natural do corpo humano leva à perda progressiva de massa muscular, diminuição da flexibilidade, do equilíbrio e da coordenação motora, fatores que podem contribuir para quedas, fraturas e a perda da independência funcional dos idosos. Por isso, a atividade física se torna um componente essencial para a promoção de saúde, melhorando a qualidade de vida e prevenindo o aparecimento de doenças crônicas. Contudo, para que esses programas de incentivo à prática de exercícios sejam realmente eficazes, é fundamental que sejam acompanhados por avaliações sistemáticas de saúde. Essas avaliações permitem um diagnóstico preciso das condições de saúde do público idoso, identificando fatores de risco e orientando intervenções mais adequadas às necessidades individuais. Dessa forma, além de prevenir doenças, esses programas podem atuar de maneira personalizada, oferecendo atividades que respeitem as limitações e as capacidades de cada idoso. A Baixada Santista, com sua população idosa crescente, necessita de políticas públicas focadas na prevenção e promoção de um envelhecimento ativo e saudável, onde a atividade física desempenha um papel central. Portanto, investir em avaliações sistemáticas da saúde dos idosos, integradas a programas de atividade física, pode ser uma das estratégias mais eficientes para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional e, ao mesmo tempo, reduzir o impacto de doenças crônicas na região. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o nível de atividade física com o índice de massa corporal e o teste de caminhada de 6 minutos em idosos. **Metodologia:** Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (5.320.478), foram avaliados 23 idosos com 64,4(5,4) anos, 1,60(0,8) metros. Todos os participantes são do centro Conviver da Praia Grande-SP. Os voluntários foram

submetidos ao teste de caminhada de 6 minutos (TC6) (ATS, 2004), antropometria e calculado o índice de massa corporal (IMC) e responderam através do auto relato o questionário internacional de atividade física - IPAQ, versão longa. Foi realizado uma análise descritiva dos dados e posteriormente o coeficiente de correlação de Person entre o IPAQ, IMC e o TC6. **Resultados:** Ver tabela 1 e 2:

Tabela 1: Descrição do gasto energético, desempenho no teste de caminhada e o Índice de Massa corporal

	Mets	Tc6	IMC
Media	11210,7 ± 9013,9	492,1 ± 72,9	28,2 ± 4,2
Correlação	0,7		
p	0,043		

Os dados estão em forma de média e desvio padrão (\pm); significância (p); gasto energético calculado pelo questionário internacional de atividade física (Mets); desempenho final no teste de caminhada de 6 minutos em metros (Tc6); índice de massa corporal (IMC).

Conclusão: Os resultados demonstram que o nível de atividade física auto relatada nesse estudo pode vir a predizer a aptidão física dos idosos e quanto maior o IMC, menor é o nível de atividade física ($r -0,79$). Sugerimos novos estudos com uma amostra representativa para maiores conclusões.

Referências

ATS statement: guidelines for the six-minute walk test. Am J Respir Crit Care Med. 2002;166(1):111-7.

Borg G. Escala CR10 de Borg. In: Escalas de Borg para dor e esforço percebido. Sao Paulo: Manole; 2000

Dourado VZ. Equações de referência para o teste de caminhada de seis minutos em indivíduos saudáveis. Arq Bras Cardiol. 2011;96:e128-38.

121.AS OLIMPIADAS INSPIRANDO AÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: MEDIDAS QUE RECONHECEM E MOTIVAM

Beatriz Matos, Vinicius Martins, Ivanildo Alves, Cassia Campi e Fabrício Madureira Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS/UNIMES

E-mail: beatrix.matos@gmail.com

Palavras-chaves: Criança; Corrida; Educação Infantil; Futebol.

INTRODUÇÃO

As olimpíadas são um momento ímpar na história, caracterizado pela imersão da mídia em informações sobre feitos esportivos. Dentre as resultantes são bem documentados o aumento de crianças com o envolvimento esportivo, abrindo-se uma janela de possibilidades para vivências com potencial de despertar o gosto pelo esporte (CARTER e LORENC, 2015; BAUMAN et al, 2021; AMAGASA et al, 2022). No entanto, são as estratégias de medidas que permitem ao professor identificar padrões de comportamento, bem como, motivar os aprendizes nas tarefas de aula.

OBJETIVOS

Identificar as magnitudes de desempenho; comparar os desempenhos entre os sexos; analisar as magnitudes de relação entre as variáveis investigadas.

METODOLOGIA

Participaram do experimento 31 crianças da educação infantil. Os participantes de ambos os sexos, pertenciam a quatro classes respectivamente de 2, 3, 4 e 5 anos. A pesquisa fez parte do programa “experimentando as olimpíadas na quadra” e envolveu dois esportes - atletismo e futebol. Neste experimento, são apresentados os dados para a corrida de 30 metros, caracterizada como habilidade de predominância física; seguida do chute no futebol, caracterizada por predominância perceptivo-motora, haja vista, a existência de três alvos, sendo eles inferior direito e esquerdo e meio do gol – os alvos eram constituídos de 30x30cm – os laterais valiam 10 pontos, no meio 5 pontos e quando não acertasse um dos alvos 1 ponto.

Os dados são apresentados na forma de média e desvio padrão das medidas. Para as análises intergrupos fez-se uso do teste Anova para medidas independentes com post Hoc de Tukey, o teste t de Student de medidas independentes foi usado para as comparações entre os sexos. Finalmente, o teste de correlação de Pearson analisou as magnitudes de relação entre as variáveis investigadas.

RESULTADOS

Tabela 1. Resultados descritivos de quatro níveis em educação infantil para os desafios de 30m de corrida (30M)

	C30M			
	K2	K3	K4	K5
Mean	23,9	12*	9*	9,1*
DP	6,1	1,4	1,0	1,0

* indica diferença estatística $p < 0,001$ entre K2 e os demais níveis para o teste de C30M

Tabela 2. Resultados descritivos de quatro níveis em educação infantil para precisão de chute em uma bola (CG_T)

	CG_T			
	K2	K3	K4	K5
Mean	14,0	34,3#	35,6#	31,7#
DP	16,1	17,5	9,5	16,2

indica diferença estatística entre o kinder 2 e os demais níveis para o teste CG_T respectivamente de $p=0,047$; $p=0,004$; $p=0,018$

Tabela 3. Resultados dos desempenhos entre os sexos para os desafios de 30m (30M) e precisão de chute em uma bola (CG_T)

	C30M		CG_T	
	F	M	F	M
Mean	13,6	11,4	22,8	35,1*
DP	7,3	5,6	16,5	14,2

* indica diferença estatística $p=0,007$ para CG_T

001 entre o nível 2 e os demais para o teste de C30m, bem como, diferenças estatísticas entre o nível 2 e os outros para o teste CG_T respectivamente de $p=0,047$; $p=0,004$; $p=0,018$. Ainda, nas comparações entre os sexos, identificou-se diferença estatística apenas para a habilidade CG_T $p=0,007$, onde os meninos apresentaram desempenhos superiores as meninas. Já na análise de correlação $r = -0,462$ para $p = 0,003$.

CONCLUSÃO

O projeto “experimentando as olimpíadas na quadra” teve sucesso parcial com essa faixa etária, em função deles engajarem com as medidas, mas não demonstraram envolvimento com o evento olímpico. Identificou-se ações mais cooperativas entre as meninas do que os meninos, em especial no K3 e no K4. As medidas resultantes da intervenção têm potencial para ajudar os professores nos estabelecimentos de metas nas aulas, e incentivarem as crianças a se auto superarem. Crianças que apresentaram maior habilidade para o chute, também foram as que correram em menor tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAGASA, S. et al. Evaluation of pre-Games effects of the Tokyo 2020 Olympic Games on Japanese population-level physical activity: a time-series

analysis. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 19, n. 1, p. 96, 2022.

BAUMAN, A. E. et al. An evidence-based assessment of the impact of the Olympic Games on population levels of physical activity. *The Lancet*, v. 398, n. 10298, p. 456- 464, 2021.

CARTER, R. V.; LORENC, T. A qualitative study into the development of a physical activity legacy from the London 2012 Olympic Games. *Health promotion international*, v. 30, n. 3, p. 793-802, 2015.

122. MAGNITUDES DE RELAÇÃO ENTRE DIFERENTES TESTES FÍSICOS, E A INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS SOBRE OS MESMOS

Autores: Allana Batista Serafim, Lucca Fazan, Paulo Henrique Barbosa, Renan R. Rangel, Krom Marsili Guedes, Dilmar Guedes Jr, Rodrigo Pereira da Silva

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

E-mail: aallanabatista@gmail.com

Palavras chaves: Antropometria, correlação, testes físicos.

Introdução: A aptidão física é operacionalizada como um conjunto de atributos mensuráveis relacionados à saúde e à habilidade, incluindo aptidão cardiorrespiratória, força, potência e resistência muscular, composição corporal, flexibilidade, equilíbrio, agilidade, coordenação e tempo de reação (Caspersen et al., 1985; American College of Sports Medicine, 2010).

Variáveis antropométricas como excesso de peso em escolares podem ser indicadores de cuidado quanto a doenças crônicas (SCHOMMER et al., 2014).

É de grande auxílio para profissionais de educação física, a utilização de baterias de testes para avaliação de parâmetros de saúde e desempenho motor em seus alunos, como por exemplo, a bateria do Projeto Esporte Brasil (PROESP).

Objetivos: Analisar as magnitudes de relação entre diferentes testes físicos, a influência de variáveis antropométricas sobre os mesmos, e relacionar ambos com os níveis de atividade física auto relatados pela amostra.

Metodologia: Após a aprovação do comitê de ética da Universidade Metropolitana de Santos: 4.338.307, foram avaliados 33 jovens, 14 meninas e 19 meninos, com idade entre 14 e 17 anos. Foram realizados os seguintes testes: questionário de práticas semanais, perguntando frequência semanal, duração média de cada sessão, e tempo de prática; mensuração de massa corporal, estatura, flexibilidade utilizando banco de wells (Wells et al, 1952); Salto Horizontal (PROESP, 2021), e teste de preensão manual com dinamômetro eletrônico DM 90. Análise estatística: após a confirmação da não normalidade dos dados, optou-se pelo teste T independente Mann-Whitney U para verificar diferenças entre sexos, e o teste de Spearman para analisar as magnitudes de correlação entre as variáveis analisadas.

Resultados:

Tabela 1. Comparação entre sexos.

	W	df	p
Peso	70.000	0.023	
Estatura	12.000	< .001	
Salto Horizontal	10.500	< .001	
Preensão Manual Esquerda	20.500	< .001	

Tabela 1. Comparação entre sexos.

	W	df	p
Preensão Manual Direita	19.000		< .001

Tabela 2. Correlação entre variáveis antropométricas e testes físicos, e correlação intratestes.

		Spearman's rho	p
Peso	- Preensão M. Esquerda	0.561	< .001
Peso	- Preensão M. Direita	0.547	< .001
Estatura	- Salto Horizontal	0.540	0.001
Estatura	- Preensão M. Esquerda	0.678	< .001
Estatura	- Preensão M. Direita	0.610	< .001
Salto Horizontal	- Preensão M. Esquerda	0.678	< .001
Salto Horizontal	- Preensão M. Direita	0.632	< .001
Preensão M. Esquerda	- Preensão M. Direita	0.812	< .001
Diferença Bilateral	- Tempo de Prática	0.436	0.070

Conclusão: Houve correlações moderadas e estatisticamente significativas entre alguns testes, como também entre testes e variáveis antropométricas. Alguns resultados corroboram com achados da ciência sobre a relação entre forças de membros superiores e inferiores, como também com descobertas sobre a relação de testes físicos com variáveis antropométricas de maturação.

Referências:

WELLS, Katharine F.; DILLON, Evelyn K. The sit and reach—a test of back and leg flexibility. *Research Quarterly. American Association for Health, Physical Education and Recreation*, v. 23, n. 1, p. 115-118, 1952.

MATHIOWETZ, Virgil et al. Grip and pinch strength: normative data for adults. ***Archives of physical medicine and rehabilitation***, v. 66, n. 2, p. 69-74, 1985.

American College of Sports Medicine. *ACSM's guidelines for exercise testing and prescription*. 8th ed. Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins; 2010

Caspersen CJ, Powell KE, Christenson GM. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. *Public Health Rep* 1985; 100: 1265131

SCHOMMER, Vânia Ames et al. Excesso de peso, variáveis antropométricas e pressão arterial em escolares de 10 a 18 anos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 102, p. 312-318, 2014.

123. CAMINHANTES DA ORLA MARÍTIMA DE SANTOS: QUEM SÃO, O QUE FAZEM E POR QUE CAMINHAM?

Renan Rossi Alvares, Guilherme Chefaly de Araujo, Gabriel Jesus de Santana e Fabrício Madureira

Faculdade de Educação Física de Santos FEFIS/UNIMES

e-mail: renan_rossi_96@hotmail.com

Palavras-chave: praticantes de caminhada; praia; atividade física outdoor

INTRODUÇÃO

A atividade física se refere aos movimentos realizados pela musculatura esquelética do corpo humano que necessitam de gasto energético (OMS, 2018). No geral a atividade física busca trazer um maior equilíbrio positivo no corpo humano sendo utilizada para combater e prevenir o surgimento de diversas doenças, sejam elas: coronárias, hipertensão, osteoporose e obesidade e controle de peso (ACSM, 2016).

A recomendação de exercícios em crianças de 5 a 17 anos é fazer pelo menos 60 minutos semanais de atividade diária em intensidade moderada a vigorosa e adultos e idosos pelo menos 150 a 300 minutos de atividade aeróbia de intensidade moderada ou 75 150 minutos de atividade aeróbia vigorosa (OMS, 2018).

A caminhada é o exercício mais utilizado para atividades aeróbias pelo fato de ser de fácil aceitabilidade e acessibilidade podendo ser feito em diversos lugares como praia e conseqüentemente os custos são inexistentes ou baixos, desta forma, a maior parte do público de distintas faixas etárias, sexo ou peso corporal teriam potencial para praticá-la (RAFFERTY, et al. 2002). E os benefícios de sua prática constante têm se mostrado robustos, entre eles: a redução da mortalidade para doenças cardíacas coronárias; acidente vascular cerebral e diabetes tipo 2. Algumas análises têm demonstrado que as respostas são cada vez mais positivas quando os níveis ou intensidade da caminhada aumentam (HAKIM, et al. 1998; MANSON, et al. 1999).

Estudos mostraram que o treinamento de caminhada traz benefícios tanto psicológicos quanto físicos. Por exemplo, em idosos que participaram de programas de exercícios aeróbicos de intensidade moderada, houve relatos de melhora na qualidade de vida, redução dos sintomas depressivos e alívio das dores físicas. (BRANCO, et al. 2015).

A cidade de Santos, que possui 418.618 habitantes, de acordo com a pesquisa feita pelo (IBGE, 2022), tem sua orla marítima 7km de extenterreno plano o que possibilita a prática da modalidade, no entanto, neste momento sabe-se pouco, sobre quem faz uso deste recurso de atividade física, por quanto tempo caminha, quais são suas razões. Para responder estas e outras perguntas faz-se necessário um aprofundamento na temática.

OBJETIVOS

Identificar o perfil dos caminhantes da orla da praia de Santos; Analisar quais fatores intrínsecos e extrínsecos motivam a prática; Detectar a frequência

e as magnitudes da prática para tempo, distância e intensidades; Comparar as percepções e variações de prática entre os sexos.

METODOLOGIA

Voluntários

Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, participaram da entrevista voluntariamente 92 pessoas que utilizam a caminhada na praia como exercício. O grupo foi composto por homens (39) e mulheres (53) com peso e alturas respectivamente de 81,8Kg (15,4) 174cm (3,3); 66,7Kg (11,7) 160,9 cm (7,7) com média de idade para os homens de 56,7 anos (14,9) e mulheres 52,7 anos (14,4).

Instrumentos

A entrevista foi constituída por 29 questões fechadas e abertas. As perguntas que permitiam identificar as características do caminhante; os motivos que o levaram a prática; frequências e momento do dia para a prática; distâncias, tempo e intensidade das mesmas, bem como, as características da caminhada.

ESTATÍSTICA:

Inicialmente os dados são apresentados na forma de média e desvio padrão das medidas. O teste binominal foi usado para identificar as frequências absolutas e relativas das respostas. O teste qui-quadrado foi usado para a comparação dos objetivos dos caminhantes quanto ao sexo. O teste t de Student analisou as magnitudes das possíveis diferenças entre os sexos para as variáveis que envolveram tempo e distância da caminhada.

RESULTADOS:

Tabela 01. Característica do caminhante e se caminha sozinho ou acompanhado.

Variável	Nível	Contagens	Proporção	p
Estado Civil:	Casado	56	0.609	0.047
	Divorciado	7	0.076	< .001
	Separado	1	0.011	< .001
	Solteiro	25	0.272	< .001
	Viúvo	3	0.033	< .001
Você costuma caminhar sozinho ou com outras pessoas?	Acompanhado	33	0.359	0.009
	Sozinho	59	0.641	0.009
Possui parceiros de caminhada?	Amigo	9	0.242	0.005
	Amigo, Namorada(o)/ Esposa(o)	4	0.121	< .001
	Cachorro	1	0.030	< .001
	Filho	2	0.030	< .001

Tabela 01. Característica do caminhante e se caminha sozinho ou acompanhado.

Variável	Nível	Contagens	Proporção	p
	Namorada(o)/ Esposa(o)	18	0.545	0.728

Nota. Proporções testadas em relação ao valor: 0.5.

Tabela 02 Identifica a frequência da prática, período do dia e a forma com que chega à orla marítima

Variável	Nível	Contagens	Proporção	p
Qual a frequência da sua caminhada na semana?	1	8	0.087	< .001
	2	21	0.228	< .001
	3	18	0.196	< .001
	4	11	0.120	< .001
	5	15	0.163	< .001
	6	3	0.033	< .001
	7	16	0.174	< .001
Quando você costuma caminhar na praia?	Manhã	35	0.380	0.028
	Manhã, Noite	3	0.033	< .001
	Manhã, Tarde	16	0.174	< .001
	Manhã, Tarde, Noite	2	0.022	< .001
	Noite	22	0.239	< .001
	Tarde	13	0.141	< .001
	Tarde, Noite	1	0.011	< .001
Para chegar até a praia, você caminha ou utiliza algum meio de transporte?	Bicicleta	1	0.011	< .001
	Caminhando	77	0.837	< .001
	Carro	6	0.065	< .001
	Moto	5	0.054	< .001
	Ônibus	3	0.033	< .001

Nota. Proporções testadas em relação ao valor: 0.5.

Os dados apresentados nas tabelas 1 e 2 indicam que apesar da maioria dos caminhantes serem casados, optam pela prática da caminhada sozinhos, a maior parte prefere caminhar pela manhã e chega na praia também através da caminha.

Entre as expressões mais encontradas nos objetivos foram a busca por melhor qualidade de vida (23%), desestressar (20%) e ajuda a pensar (14,1%). O teste qui-quadrado, não identificou diferenças nos objetivos quando analisados por sexo $p=0,40$.

Tabela 03. Magnitudes das variáveis que envolveram tempo e distância da caminhada para ambos os sexos

	Distância para a praia		Tempo de caminhada na praia		Distância da caminhada na praia	
	F	M	F	M	F	M
Valido	33	44	39	53	39	53
Média	479.697	608.409	66.026	74.717	5553.846	6167.925
DP	320.307	956.617	47.395	63.264	2716.698	3136.128

Nota. Foram excluídas 40 linhas da análise que correspondem aos valores ausentes da variável de divisão Sexo.

Tabela 04. Magnitudes das possíveis diferenças entre os sexos para as variáveis que envolveram tempo e distância da caminhada

	t	df	p
Distância percorrida caminhando até a praia?	-0.74	75	0.461
Tempo que dura a sua caminhada na praia?	-0.72	90	0.473
Estimativa de distância na qual caminha na praia?	-0.98	90	0.329

CONCLUSÃO

O estudo ainda está em andamento e as análises até o momento permitem indicar que a maioria dos caminhantes realiza a prática com o intuito maior de desestressar, percorrendo distância médias superiores a 5km e 64% deles preferem caminhar sozinhos. As análises subsequentes mapearão, como eles ajustam as intensidades dos seus esforços, o que mais impacta positivamente no ambiente de prática e quais possíveis benefícios físicos são percebidos como resultado da caminhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. American College of Sports Medicine Position Stand. The recommended quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory and muscular fitness, and flexibility in healthy adults. *Med Sci Sports Exerc.*, v.30, p.975-991, 2016.

ARAÚJO, F. et al. Validação do Índice de Barthel numa amostra de idosos não institucionalizados. 2007.

BRANCO, J.C. et al. Physical benefits and reduction of depressive symptoms among the elderly: results from the Portuguese "National Walking Program". *Cien Saude Colet.* 2015;20(3):789-95.

IBGE Cidade e estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/santos.html>>. Acesso em: 26/09/2024. Qual a distância entre os canais de Santos? Orla tem 7kms de extensão.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Physicalactivity, 23 fev 2018. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity#>. Acesso em: 03/04/2024.

MANSON, J. E. et al. A prospective study of walking as compared with vigorous exercise in the prevention of coronary heart disease in women. N. Engl. J. Med.

PINHEIRO, P. A. et al. Desempenho motor de idosos do Nordeste brasileiro: diferenças entre idade e sexo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, p. 128-136, 2013

RAFFERTY, A.P. et al. Physical activity patterns among walkers and compliance with public health recommendations. Med Sci Sports Exerc. 2002 Aug;34(8):1255-61.

VERAS, R.P. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Cien Saude Colet 2018; 23(6):1929-1936.

WHO - World Health Organization. World aging and health report. Genebra: WHO; 2015. [cited 2018 Dez 14]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6. Portuguese.

124. MANEJO DO PRÉ-NATAL DA GESTANTE COM SÍFILIS NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DO ENFERMEIRO

Thyago Gomes Vital, Bruna Gabriela Santos Gonçalves, Mariângela Caldeira de Almeida Libório

INTRODUÇÃO

A infecção bacteriana causada pelo agente *Treponema pallidum* recebeu sua primeira menção utilizando o termo sífilis durante o século XVI e tem sido estudada com afinco desde então, evidenciando meios de transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção. O indivíduo infectado pode apresentar diversos sintomas conforme o período de infecção que é dividido em primário (10 a 90 dias do contágio), secundário (6 semanas a 6 meses após a fase primária), latente (recente: menos de 1 ano de contágio; ou tardia: mais de 1 ano de contágio) e terciária (1 a 40 anos do contágio). Existem dois tipos de testes realizados para diagnóstico de sífilis, os chamados treponêmicos e não treponêmicos. Detectam anticorpos específicos contra o *Treponema pallidum* e anticorpos anticardiolipínicos que não são específicos contra este agente bacteriano respectivamente. O teste padrão para realizar no pré-natal é o treponêmico rápido e caso necessário, o VDRL. A sífilis gestacional é definida como a infecção por sífilis durante o período de gestação e não se resume apenas as mulheres cisgênero, havendo a necessidade de ampliar os olhares para as pessoas que gestam. Nesta situação, tanto a mãe quanto o feto que forem acometidos pela bactéria, têm uma evolução rápida caso não haja o tratamento adequado, causando consequências ao organismo de ambos. Durante a gestação, a mulher é submetida a testagem rápida durante o 1º e o 3º trimestre, além das orientações com relação ao uso de preservativos, método mais eficaz de prevenção. Com base em resultados de dados epidemiológicos, torna-se possível concluir que a partir da queda na incidência de gestantes infectadas por sífilis, o número de recém-nascidos com sífilis congênita também sofreu redução, sendo um resultado positivo reflexo dos protocolos de prevenção aplicados na rede pública. Então, o papel da enfermagem deve agir para a inclusão e continuidade dessas mulheres, realizando um cuidado eficaz e qualitativo, prevenindo a transmissão vertical e outros danos para gestantes e seus filhos.

OBJETIVOS

Explorar, através da leitura, a sífilis congênita e estratégias de prevenção, destacando a importância do enfermeiro de abordar essa condição de forma eficaz para proteger a saúde das gestantes e de seu bebê. Evidenciar a autonomia do enfermeiro e os desfechos positivos em relação ao atendimento de pacientes com sífilis gestacional e congênita, bem como identificar as possíveis fragilidades durante o atendimento.

MÉTODOS

O método adotado para este trabalho é a pesquisa bibliográfica, sendo realizada nos portais da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Sífilis Congênita, Enfermagem e Atenção Básica. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, com texto completo, entre os anos de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão são as produções caracterizadas como sínteses, projetos de intervenção, revisões literárias, pareceres técnicos, artigos repetidos, artigos pagos e aqueles que não agregam no tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a normativa exigida perante parecer COREN-SP 012/2018, amparado pela portaria Nº 3.161, de 27 de dezembro de 2011, o enfermeiro é, privativamente, autorizado a prescrição da penicilina benzatina em Unidades Básicas de Saúde (UBSs), como também em instituições de saúde, públicas ou privadas, com protocolo estabelecido, sem um profissional médico presente na unidade. Assim como solicitar e realizar leitura dos testes rápidos para realizarem a prescrição do antibiótico, segundo fluxo de atendimento estabelecido pelo Ministério da Saúde (MS). Considerando esta regulamentação e os artigos levantados, apresenta-se a existência de fragilidades durante o atendimento prestado à gestante em seu pré natal, sendo elas: a ausência do parceiro nas consultas, o receio com a aplicação da penicilina, a desinformação sobre o perfil

epidemiológico da área coberta e o manejo incorreto do protocolo de testagem rápida. Desta maneira, a educação contínua promove aumento no nível de competência do enfermeiro, minimizando eventos adversos e garantindo a efetividade no atendimento, bem como o tratamento do parceiro. Então, para garantia da qualidade da assistência e atendimento em saúde, todos os profissionais envolvidos, dentre eles o enfermeiro, deve buscar a evolução do seu serviço para assegurar a gestante um pré-natal humanizado e que ofereça auxílio de modo amplo, trabalhando as necessidades básicas para uma gestação saudável, tendo relação direta na promoção, manutenção e restauração da saúde, sendo um marcador positivo neste desfecho.

CONCLUSÃO

Em conclusão ao estudo, percebe-se a importância do enfermeiro como profissional da linha de frente, ressaltando a necessidade da capacitação constante com educação continuada, assegurando a atualização e embasamento para enfrentar os desafios como a baixa adesão do parceiro, a insegurança em relação ao tratamento, ao protocolo de testagem rápida e a falta de conhecimento sobre o perfil epidemiológico da sua área de abrangência. Para que, de forma adequada, seja garantido um atendimento de qualidade, resultando na promoção de saúde humanizada.

REFERÊNCIAS

1. Moreira WC, Sousa Júnior DA, Cruz SNSL, Santos DM, Campelo LLCR, Sousa FSP. **Projeto terapêutico singular de uma gestante com sífilis: um relato de experiência.** Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245046>>. Acesso em: 11/05/2024.
2. Lobato PCT, Aguiar FESS, da Mata NDS, Prudêncio LS, do Nascimento RO, Braga KHM, Nemer CRB, Menezes RAO. **Sífilis congênita na Amazônia: desvelando a fragilidade no tratamento.** Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245767>>. Acesso em: 11/05/2024.
3. Pereira BB, dos Santos CP, Gomes GC. **Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica.** Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769240034>>. Acesso em: 11/05/2024.
4. Pilger B, Marques I, de Bortoli CFC, Battisti EES. **Perfil epidemiológico da sífilis congênita em um município do sudoeste do Paraná.** Disponível em: <<https://doi.org/10.32811/25954482-2019v2n2p20>>. Acesso em: 11/05/2024.
5. Gomes AA, dos Santos PA. **Ações na estratégia saúde da família para combate à sífilis congênita.** Disponível em: <<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n0.a3217>>. Acesso em: 11/05/2024.
6. Nobre CS, de Albuquerque CM, Frota MA, Machado MFAS, do Couto CS. **Sistema de saúde no controle da sífilis na perspectiva das enfermeiras.** Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.12527>>. Acesso em: 11/05/2024.
7. Rosseti JEMO. **Fluxograma de acompanhamento e tratamento em gestante com sífilis: construção de instrumento.** Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/D.22.2018.tde-04072018-145808>>. Acesso em: 11/05/2024.
8. De Souza DM. **Diagnóstico situacional da atenção às gestantes em relação à sífilis em uma unidade básica de saúde no município de São Paulo.** Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/D.7.2019.tde-08052019-175550>>. Acesso em: 11/05/2024.
9. Do Aragão MLR. **A explicação de trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo para o aumento da sífilis congênita: responsabilização aos âmbitos institucional e individual.** Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/D.7.2018.tde-27042018-111554>>. Acesso em: 11/05/2024.
10. Rodrigues ARM, da Silva MAM, Cavalcante AES, Moreira ACA, Mourão Netto JJ, Goyanna NF. **Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/316716885_ATUACAO_DE_ENFERMEIROS_NO_ACOMPANHAMENTO_DA_SIFILIS_NA_ATENCAO_PRIMARIA_PRATICAS_DE_ENFERMEIROS_NOS_CONSORCIOS_INTERMUNICIPALIS_DE_SANTOS>. Acesso em: 11/05/2024.

125.A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CONTEXTOS DE SOBRECARGA DE TRABALHO: Uma Revisão Integrativa de Literatura

Suzy Helena Ramos I; Matheus Henrique Bua Cavagnini II

I Universidade Metropolitana de Santos, mestre em saúde coletiva e titular nas disciplinas de: semiologia e semiotécnica I e II, Integralidade no Processo de Cuidar - TIP IV; Graduação em Enfermagem. Santos-São Paulo, Brasil.

E-mail: prof.suzyramos@gmail.com

II Universidade Metropolitana de Santos, Graduando do 10º semestre em Enfermagem. Santos-São Paulo, Brasil.

Email: buamatheus@gmail.com

AUTORES CORRESPONDENTES

buamatheus@gmail.com; prof.suzyramos@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Saúde Mental; Profissionais de Enfermagem; Sobrecarga de Trabalho.

Introdução

A saúde mental dos profissionais de enfermagem tem sido uma preocupação crescente, especialmente em contextos de sobrecarga de trabalho.¹

As condições laborais contribuem significativamente para a pressão psicológica e os sintomas psicossomáticos dos profissionais de saúde. Entre essas condições estão a falta de equipamentos e suporte organizacional adequado, políticas fracas de cargos e salários, a ausência de piso salarial para a categoria, carga horária elevada, baixa remuneração, vínculos empregatícios múltiplos e precários, alta responsabilidade e o enfrentamento diário do sofrimento e da morte.²

A saúde mental é um aspecto fundamental do bem-estar humano, desempenhando um papel crucial na qualidade de vida e na eficácia profissional.

Este estudo justifica-se pelo crescente reconhecimento dos impactos negativos da sobrecarga de trabalho sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem evidencia a necessidade urgente de investigar e compreender melhor esses efeitos³.

Além disso, presume-se que a implementação de intervenções direcionadas, como suporte psicológico e melhorias nas condições de trabalho, pode reduzir a incidência desses transtornos e melhorar o bem-estar dos profissionais de enfermagem.

Objetivo

Analisar, através da literatura, a relação entre a sobrecarga de trabalho e os transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem.

Metodologia

Foi realizada uma revisão integrativa sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem em contextos de sobrecarga de trabalho.⁸

Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos científicos. A busca foi realizada por meio de pesquisas nas bases científicas, escritas na língua portuguesa, publicados entre 2014 à 2024.

Resultados/ desenvolvimento

Diversos fatores de risco contribuem para a sobrecarga de trabalho entre os enfermeiros, incluindo a elevada demanda por cuidados em ambientes hospitalares, a escassez de pessoal e recursos, e as longas jornadas de trabalho. A combinação desses elementos gera um ambiente de pressão constante que pode comprometer não apenas a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, mas também a saúde mental e o bem-estar dos profissionais de enfermagem.

Estudos têm demonstrado que a sobrecarga de trabalho está associada a altos níveis de estresse, exaustão emocional, e até mesmo ao desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade^{1,2}.

Os impactos da sobrecarga de trabalho na saúde e bem-estar dos profissionais de enfermagem são profundos e abrangentes. A exaustão física é uma consequência direta das longas horas de trabalho sem descanso adequado, o que compromete a capacidade dos enfermeiros de se recuperarem e enfrentarem novos desafios diários^{3,4}. Além disso, a carga emocional resultante do contato contínuo com o sofrimento e a dor dos pacientes pode levar ao desgaste emocional, uma condição caracterizada por um esgotamento progressivo da energia emocional necessária para manter a empatia e o cuidado humanizado⁵. Essa condição é agravada pela falta de apoio psicológico e emocional no ambiente de trabalho, o que aumenta a vulnerabilidade dos profissionais a transtornos mentais como a síndrome de burnout^{4,5}.

Além disso, a implementação de programas de suporte psicológico e emocional para os enfermeiros tem se mostrado eficaz na redução dos níveis de estresse e na prevenção do burnout. Esses programas incluem sessões de terapia, grupos de apoio, e a promoção de práticas de autocuidado, como a meditação e o exercício físico⁶.

A importância do autocuidado e da resiliência não pode ser subestimada na preservação da saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Os fatores de risco e as causas da sobrecarga, os impactos na saúde e bem-estar dos enfermeiros, as estratégias de intervenção e políticas de suporte, os desafios enfrentados no dia a dia, as demandas psicológicas e emocionais, e a importância do autocuidado e da resiliência são aspectos interconectados que precisam ser abordados de forma articulada.⁷

A adoção de práticas de autocuidado e o fortalecimento da resiliência são igualmente importantes para que os profissionais de enfermagem possam enfrentar os desafios diários sem comprometer sua saúde e bem-estar, garantindo assim a qualidade do atendimento prestado aos pacientes e a sustentabilidade de sua prática profissional.

Considerações preliminares

É crucial que as instituições disponibilizem suporte psicológico e emocional aos enfermeiros, através de programas que incluam aconselhamento, grupos de apoio e a promoção de práticas de autocuidado. O reconhecimento e a valorização do trabalho desses profissionais também são aspectos essenciais para a construção de um ambiente de trabalho saudável e motivador.

O autocuidado, entendido como a adoção de práticas que promovem a saúde física, mental e emocional, deve ser incentivado tanto no ambiente de trabalho quanto fora dele. A prática regular de exercícios físicos, a busca por momentos de descanso e lazer, e a manutenção de uma alimentação equilibrada são algumas das ações que podem contribuir para o bem-estar dos profissionais.

É essencial que gestores, instituições de saúde, formuladores de políticas e os próprios profissionais de enfermagem reconheçam a importância de abordar a saúde mental com a seriedade que ela merece.

Referências

1. Díaz C. R, B., & V. M. L. (2019). O preço da vocação na equipe de enfermagem e seus familiares. *Revista cubana de enfermeira*,35(2).
2. Espiridião E., Saidel M. G. B., & Rodrigues, J. (2020). A saúde mental: foco nos profissionais de saúde. *Rev Bras Enferm.*73(Suppl 1):e73 <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl0>
3. Ferreira T. S., Moreira C. Z., Guo J., & et al (2017). Efeitos de um Turno de 12 Horas nos Estados de humor e na Sonolência de Enfermeiros de Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 1(1)
4. Moura R. S., Saraiva F. J. C., Santos R. M., & et al (2019). Estresse, burnout e depressão nos auxiliares e técnicos em enfermagem das unidades de terapia intensiva. *Enfermería global / Servicio de Publicaciones, Universidad de Murcia*, 11(25).
6. Nonnenmacher L. L., Loiola A. M. S., Silva F., Melo, F. A. O., Freitas R. C., & Almeida, M.S. (2019). Transtorno mental em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência: revisão

7. Oliveira D. M., Alencar N. M. B. M., Costa J. P., Fernandes M. A., Gouveia M. T. O., & Santos, J. D. M. (2019). Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. *Revista Cuidarte*,10(2).

8. Souza, Marcela Tavares de, Silva, Michelly Dias da e Carvalho, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)* [online]. 2014, v. 8, n. 1 [Acessado 27 Setembro 2024], pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

126.SEGURANÇA DO BEBÊ EM UTI NEONATAL: PROCEDIMENTOS E INQUIETAÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

AUTORES: Virna Carvalho Henrique de Souza¹; Fernanda Matilde Gaspar²

1 Universidade Lusíada - virnacarvalhohs@gmail.com

2 Universidade Lusíada - fernanda@professoragaspar.com

PALAVRAS CHAVE: Neonatal, segurança do paciente, enfermeiro.

INTRODUÇÃO: As UTINs evoluíram com tecnologias avançadas para melhorar a expectativa de vida dos neonatos, destacando a necessidade de cuidados de enfermagem que garantam a segurança e minimizem riscos (Costa et al., 2019).. No Brasil, a segurança do paciente é regulada pela Portaria nº 529/2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e promove uma cultura de segurança (Alves et al., 2020).. Nas UTINs, as taxas de eventos adversos são altas, exigindo uma compreensão profunda do processo assistencial para identificar e prevenir danos (Lanzillotti LS, Seta MH, Andrade CLT, 2015). A cultura de segurança deve envolver tanto fatores individuais quanto coletivos, priorizando a comunicação e a resolução de problemas em vez de uma abordagem punitiva (SOUZA et al, 2019).. Diante disso, levanta-se a questão sobre o papel do enfermeiro na segurança do paciente neonatal.

OBJETIVO: Identificar na literatura intervenções do enfermeiro para garantir a segurança do neonato.

METODOLOGIA: Revisão normativa da literatura (BERNARDO et al, 2004) em como objetivo identificar, analisar e sintetizar normas, diretrizes e melhores práticas sobre a segurança do paciente neonatal na Unidade de Terapia Intensiva. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados LILACS, SciELO e BDEFN, abrangendo artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram lidos cuidadosamente os títulos, palavras-chave e resumos para avaliar a conformidade com os critérios de inclusão, utilizando os termos em português: "neonatal", "Unidades de Terapia Intensiva", "segurança do paciente" e "enfermeiro". Ao final, 49 artigos foram pré-selecionados, dos quais 6 foram destacados para fundamentar os resultados.

RESULTADOS:

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	RESULTADOS/DISCUSSÃO
1.	Adesão da equipe de enfermagem às ações de segurança do paciente em unidades neonatais.	MENDES et AL/ 2021	Os dados mostraram que a equipe de enfermagem teve boa adesão a práticas como o uso correto de pulseiras de identificação, fornecimento de soluções alcoólicas e orientação de acompanhantes. No entanto, houve falhas em medidas de segurança, como a orientação sobre risco de quedas e verificação de dados nas pulseiras, além de problemas com o travamento de berços e a integridade de curativos intravenosos.
2.	Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva Neonatal: revisão integrativa.	ALVES et AL/ 2020	Destaca a necessidade urgente de mudança cultural na segurança do paciente e de formação profissional enfermeiro nos cuidados infantis para ajudar a controlar e reduzir a iatrogenicidade, bem como para promover a assistência humanizada.
3.	Adverse events and other incidents in neonatal intensive care units	Lanzillotti LS, Seta MH, Andrade CLT, 2015	O texto destaca os incidentes mais comuns envolvendo o uso de medicamentos nas UTINs, afetando principalmente bebês prematuros e com baixo peso ao nascer. Também aborda as causas de eventos adversos relacionados a fatores humanos e as consequências das infecções nosocomiais para os neonatos. Para mitigar essas situações, sugere a capacitação da equipe de enfermagem e a implementação de sistemas informatizados na prescrição e diagnóstico, visando garantir a segurança.
4.	Incidência de infecções primárias na corrente sanguínea em uma uti neonatal.	MACHADO et al, 2019	Os fatores de risco para sepse de início tardio nas UTINs incluem cateteres vasculares e ventilação mecânica. O acesso venoso central, como flebotomia umbilical e cateterismo percutâneo, aumenta o risco de infecção. O enfermeiro é fundamental na prevenção e manejo das infecções primárias da corrente sanguínea, adotando práticas como higienização das mãos, cuidados com cateteres e capacitação da equipe.

5.	A correlação entre procedimentos assistenciais invasivos e a ocorrência de sepse neonatal	MEDEIROS et al, 2016	Nas UTINs, a equipe de enfermagem deve focar na prevenção de infecções e no controle ambiental, especialmente para recém-nascidos em cuidados intensivos. O acesso vascular é crítico, exigindo monitoramento rigoroso, vigilância dos sinais vitais e exames laboratoriais para identificar patógenos e orientar o tratamento.
6.	Principais questões sobre segurança do paciente em unidades neonatais	FIOCRUZ, 2019	A unidade de terapia intensiva neonatal é um ambiente complexo e estressante, onde decisões rápidas são cruciais para a sobrevivência dos pacientes, especialmente em internações prolongadas. Os enfermeiros devem priorizar segurança, como identificação adequada, higienização das mãos e prevenção de infecções, além de notificar erros e eventos adversos. É essencial implementar calibração e manutenção de equipamentos, garantir comunicação eficaz na administração de medicamentos e prevenir riscos específicos da assistência neonatal.

A segurança do paciente é essencial nos cuidados neonatais, mas a não adesão a procedimentos compromete a eficácia do atendimento, resultando em incidentes graves. As UTINs enfrentam riscos de sepse devido a acessos vasculares e dispositivos invasivos, tornando vital o papel dos enfermeiros na higienização das mãos e monitoramento de infecções. A educação continuada é crucial para aprimorar práticas, identificar gargalos e treinar a equipe na manutenção de dispositivos. A adesão rigorosa aos protocolos de segurança é fundamental para evitar complicações e garantir a proteção dos neonatos.

CONCLUSÃO: As UTINs enfrentam desafios, como a falta de adesão a protocolos, que podem ser superados pela educação continuada dos enfermeiros, com foco na higienização rigorosa das mãos e no uso adequado de precauções. É fundamental que os enfermeiros sejam treinados na manutenção de dispositivos invasivos, como cateteres, para prevenir complicações e sepse. A monitoração dos sinais vitais e exames laboratoriais são essenciais para minimizar riscos. A conscientização sobre a conformidade nas práticas é vital para a segurança dos neonatos, tornando a capacitação dos enfermeiros crucial para garantir sua proteção.

REFERÊNCIAS: Alves, V. A et al. (2020). Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: Revisão Integrativa. Cienc Cuid Saude. 19(5). <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.49984>.

Bernardo WM, Nobre MRC, Jatene FB. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. Rev Assoc Med Bras. 2004; 50(1):1-9.

COSTA, T.R.M ET AL. (2019). Cuidados de enfermagem na prevenção da ceratopatia por exposição na unidade de terapia intensiva.

Lanzillotti LS, Seta MH, Andrade CLT. Adverse events and other incidents in neonatal intensive care units. Ciência & Saúde Coletiva, 2015; 20(3), p. 937–946. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.16912013>.

Souza, C. S. de ., Tomaschewski-Barlem, J. G., Rocha, L. P., Barlem, E. L. D., Silva, T. L., & Neutzling, B. R. da S.. (2019). Cultura de segurança em unidades de terapia intensiva: perspectiva dos profissionais de saúde. Revista Gaúcha De Enfermagem, 40(spe), e20180294. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180294>

127. DIABETES MELLITUS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DAS COMPLICAÇÕES DAS FERIDAS E AMPUTAÇÕES

Juliana Virgílio Aparecida¹, Keorlan Celestino dos Santos², Ms. Raquel de Abreu Barbosa de Paula³

1. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS, Praia Grande, SP, Brasil
2. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS, Praia Grande, SP, Brasil
3. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS, Praia Grande, SP, Brasil

Email: ju.viviejulhia@gmail.com

Email: keorlan2014@gmail.com

Email: pesquisa.raquel@gmail.com

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Processo de Enfermagem, Lesões.

INTRODUÇÃO

Mundialmente, o diabetes mellitus é considerado uma das doenças mais predominantes em pessoas adultas e apresenta-se como uma das principais causas de perda de anos de vida saudável, o que se intensifica conforme o cresce o envelhecimento populacional no Brasil [1].

Estimativa feita em 2015, mostrou que 415 milhões de adultos na faixa etária entre 20 e 79 anos tinham diabetes *mellitus* (DM) em todo o mundo, e aproximadamente 46,5% deles viviam em três países: China (109 milhões), Índia (69 milhões) e EUA (29 milhões). Portanto, dez a 20 milhões de pessoas portadoras de DM encontram-se no Brasil, Rússia e México. Dados da Federação Internacional de Diabetes, calculam que, anualmente, 9,1 a 26,1 milhões de pessoas diabéticas poderão desenvolver lesões em membros inferiores [2][3].

Um Estudo internacional sinaliza que o diabetes é uma das maiores emergências de saúde do século XXI. Estima-se que existem 415 milhões de pessoas no mundo com Diabetes Mellitus, com tendência a subir para 642 milhões em 2040 [4].

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2013), 422 milhões de pessoas têm Diabetes Mellitus e 1,6 milhões de mortes são atribuídas, diretamente, a essa doença por ano. No Brasil, o DM foi responsável por 43.787 mortes, em 1990, e 107.760 óbitos, em 2019, mais que o dobro. Registros literários mostram que algumas características sociodemográficas se encontram associadas a Diabetes Mellitus, tais como: como desigualdades sociais e em saúde, história familiar, obesidade, hipertensão arterial, prática insuficiente de atividade física, tabagismo e consumo de álcool [5].

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é avaliar a etiologia e os fatores relacionados a diabetes mellitus tipo II e as possíveis complicações para o paciente.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Os dados serão coletados das bibliotecas nas plataformas, Scielo, Bireme, Pubmed e similares para referenciar o tema em construção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a cicatrização de lesões constitui em um processo complexo, que passa por interferência de fatores sistêmicos, relacionados às condições gerais do indivíduo, tais como idade, estado nutricional e presença de doenças crônicas não transmissíveis; de fatores locais, tais como infecção e presença de tecido necrótico, que podem demorar a acontecer o processo de restauração da ferida [6].

Neste contexto, pode-se assegurar que a equipe de enfermagem tem papel fundamental no monitoramento glicêmico de pessoas que se encontram hospitalizadas. Normalmente, é a enfermagem por estar muito próxima do paciente, é quem detecta as primeiras alterações que dizem respeito à glicemia e a necessidade de tomadas de decisão. Portanto, vale a observação de se ter protocolos, para que sejam utilizados como apoio da equipe e as ações necessárias sejam feitas com base científica e adequadas ao contexto em que atuam [7].

Alertam-se sobre a formação de feridas e lesões e suas associações a telangiectasias, que acometem as pessoas diabéticas, sistematicamente, que podem ter complicações agudas e crônicas. Enfatizaram o surgimento de nefropatias, retinopatias, neuropatias e vasculopatias, sendo as duas últimas as principais responsáveis pelo aparecimento de feridas em membros inferiores (MMII) e nos pés, com risco significativo para amputações [8][9][10].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se as principais causas da diabetes mellitus, as consequentes feridas e possíveis complicações para o paciente e impacto na sua qualidade de vida.

Recomenda-se estratégias de acompanhamento de saúde para maior adesão ao tratamento e orientações recebidas. Este estudo possui uma tal relevância pelo fato de que o controle do DM, *a priori*, é necessário seguir as recomendações dietéticas e exercícios físicos regulares. Porém, quando esses cuidados não são suficientes para a manutenção do controle glicêmico, torna-se necessário que se iniciem outros cuidados terapêuticos com antidiabéticos orais, combinados ou não com outros fármacos orais, ou mesmo com insulinoterapia.

A identificação dos diagnósticos de Enfermagem relacionados a pessoas com Diabetes Mellitus tipo II contribui para melhoria e qualidade da assistência, uma vez que esses diagnósticos podem variar de acordo com a condição clínica do paciente e as necessidades específicas identificadas durante a avaliação de enfermagem. É importante que os diagnósticos sejam individualizados e que o plano de cuidados seja feito de acordo com os dados do paciente e uma prática baseada em evidências científicas, com responsabilidade e qualidade no cuidar.

REFERÊNCIAS

1. MUZY J. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 37(5):e00076120, 2021.
2. VELOSO, J. *et al.* Perfil clínico de portadores de Diabetes Mellitus em acompanhamento multiprofissional em saúde. *Revista Cuidar-te*. 2020.
3. ARMSTRONG, D. G., Tan, T. W., Boulton, A. J. M., and Bus, S. A. Diabetic foot ulcers: a review. *Jama* 330, 62–75, 2023
4. Internacional Diabetes Federation. *IDF Diabetes Atlas* [Internet]. 7th ed. Brussels, Belgium: IDF; 2015.
5. MALTA D.C. *et al.* Diabetes autorreferido e fatores associados na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. *Ciência da saúde coletiva* [Internet].;27(7):2643–53, 2022.
6. BORGES EL. Fatores intervenientes no processo de cicatrização. In: Borges EL, Saar SRC, Magalhães MBB, Gomes FSL, Lima VLAN. *Feridas: como tratar*. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed; p. 45-53., 2008.
7. FROTA G.A., *et al.* Protocolo de enfermagem para monitorização glicêmica em pessoas hospitalizadas com diabetes mellitus tipo 2. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2024.
8. SBD.Sociedade Brasileira de Diabetes. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2015-2016* [Internet]. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica. Disponível em: <<http://www.diabetes.org.br>>. Acesso em: 12. 03. 2023.
9. FAEDA, A.; Leon, C.G.R.M.P.Assistência de enfermagem a um paciente portador de Diabetes Mellitus. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 59(6), 818–821, 2006.
- 10.OMS. Organização Mundial de Saúde. *Plano de ação global para prevenção e controle de DNTs 2013-2020*. Génève: OMS, 2013 [visualizado em 29 de julho de 2022]. Disponível em: <<https://www.who.int>>. Acesso em: 16. 03. 2023.

128. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Luciana Scarasati de Sousa¹, Eneida Tramontina Valente Cerqueira²

1 Curso de Graduação em Enfermagem – graduando do 5º ano –

lucianascarasati@hotmail.com – Santos, SP - Brasil

2 Enfermeira, mestre em Processo de enfermagem saúde do adulto –
docente da UNIMES – eneidatvc@terra.com.br – Santos, SP – Brasil

Palavras Chaves: Assistência de Enfermagem; Cuidados Paliativos: Oncologia

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, tornando a qualidade de vida e o conforto do paciente essencial. Os Cuidados Paliativos (CPs) são uma abordagem fundamental, oferecendo suporte emocional e cuidados holísticos, especialmente na fase terminal da vida, com foco no paciente em vez de uma abordagem curativa. No Brasil, os CPs enfrentam desafios como a falta de políticas nacionais, dificuldades no acesso a medicamentos e formação inadequada na área da saúde. Com o envelhecimento da população e o aumento de diagnósticos de câncer, a necessidade de CPs se torna mais relevante, visto que cerca de 20 milhões de pessoas requerem esses cuidados. A assistência de enfermagem é crucial para melhorar a qualidade de vida, controlando a dor e gerenciando sintomas, além de oferecer apoio emocional e promover comunicação eficaz com pacientes e familiares. A capacitação da equipe de enfermagem é essencial para garantir um cuidado humanizado e integral.

2. OBJETIVOS

Identificar na literatura científica as evidências sobre a assistência de enfermagem em cuidados paliativos (CP) para pacientes adultos oncológicos.

O foco é também

investigar o impacto dessa assistência na redução de sintomas e no suporte emocional desses pacientes..

3. METODOLOGIA

Consiste em uma revisão bibliográfica realizada em plataformas como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados a “Assistência de Enfermagem”, “Cuidados Paliativos” e “Oncologia”. Uma seleção de material incluído artigos publicados em português entre 2014 e 2024. Dos mais de 25 artigos encontrados, 9 artigos e 1 livro foram considerados relevantes para uma análise criteriosa..

4. RESULTADOS/ DESENVOLVIMENTO

Com a leitura dos artigos selecionados para esta pesquisa, destacou-se:

4.1 A Relação entre Pacientes, Familiares e Equipe de Enfermagem em CPs: Construindo um Cuidado Colaborativo em Contextos Paliativos

Os enfermeiros têm um papel crucial em cuidados paliativos (CPs), mantendo comunicação contínua com pacientes, familiares e a equipe médica, além de monitorar a administração de cuidados. A participação da família é essencial para oferecer conforto e segurança ao paciente. A comunicação eficaz melhora a qualidade de vida, minimiza o sofrimento e fortalece a confiança entre todos os envolvidos. Métodos de comunicação não verbal também são importantes, e a capacitação contínua dos enfermeiros é necessária para garantir um cuidado ético e sensível, superando barreiras na comunicação sobre diagnósticos e natureza dos CPs.

4.2 Formação e Capacitação dos Enfermeiros para o Cuidado em Oncologia: Desafios e Necessidades.

A formação dos enfermeiros é fundamental para a qualidade dos cuidados oncológicos, especialmente em CPs, onde as condições dos pacientes são complexas. No entanto, o ensino superior enfrenta dificuldades em preparar enfermeiros para questões técnicas e emocionais do cuidado a pacientes terminais. A sedação paliativa, por exemplo, requer conhecimento técnico e ética, pois seu objetivo é aliviar o sofrimento, não apressar a morte. A formação contínua, que inclui discussões sobre dilemas éticos, é vital para decisões relacionadas à sedação e cuidados paliativos.

4.3 A Importância da Espiritualidade na Assistência de Enfermagem em CPs Oncológicos:

Contribuições para a Prática de Enfermagem A espiritualidade é importante no cuidado de pacientes oncológicos em CPs, proporcionando conforto em momentos de sofrimento. A escuta ativa permite que os enfermeiros se conectem com os pacientes em um nível mais profundo, facilitando discussões sobre questões existenciais que impactam o bem-estar emocional e espiritual do paciente..

Conclusão

Portanto, a assistência em cuidados paliativos oncológicos é complexa e exige uma abordagem holística que integre comunicação, formação e espiritualidade. Os enfermeiros são fundamentais nesse processo, e sua capacitação contínua é necessária para desenvolver habilidades que permitam um cuidado eficaz e humanizado. Além disso, é essencial promover uma comunicação aberta e colaborativa, garantindo que os últimos dias de vida dos pacientes sejam tratados com dignidade e conforto.

REFERÊNCIAS

1. Alecrim TDP, Miranda JAM, Ribeiro BMSS. Percepção do paciente oncológico em Cuidados Paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. Cuid Enferm. 2020 Jul-Dec;14(2):206-12. Available from: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.206-212.pdf>

2.Silveira NR, Nascimento ER, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MS. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. RevBrasEnferm. 2016;69(6):1074-81

3.Costa AP, Poles K, Silva AE. Formação em Cuidados Paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. Interface (Botucatu). 2016;20(59):1041-52.

4.Organização Mundial de Saúde (OMS 2002) [08:33, 01/10/2024] WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Nationalcancercontrolprogrammes: policies andmanagerialguidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.[08:33, 01/10/2024]

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,vida%20por%20meio%20da>

5.Souza M, Troadio IF, Sales AS, Costa R, Carvalho DNR, Holanda GSLs et al., Reflexões de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos.RevBioet [internet]. 2022jan;30(1): 162-71. Available from:

<https://doi.org/10.1590/1983-8042202230151GPT>

6.Schiavon AB, Muniz RM, Azevedo NA, Cardoso DH, Matos MR, Arriera ICO. Profissional da saúde frente à situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2016 [cited 2023 Nov 15];37(1)Availablefrom:

<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.55080>

7. Gomes MI. Cuidados paliativos: Relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. Rev Rede Cuid Saúde. 2019 Dec;13(2)1982-6451. Available from:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1047234/artigo-5-revisado.pdf>

8.Martins RS, Junior AJSC, Santana ME, Santos LMS. Corporeidade de adoecidos oncológicos em CPs domiciliares: a vivência de familiares cuidadores. Rev.Pesqui (UnivFed Estado Rio J, Online). 2018 Apr-Jun;10(2):423-31. Available from: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.423-431>

9.Vale JMM, Neto ACM, Santos LMS, Santana ME. Autocuidado do cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos. Rev.Enferm UFPE Online. 2019;13. Available from:

<https://doi.org/10.5205/1981/8963.2019.235923>

10.Lins FG, Souza SR. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. RevEnferm UFPE Online. 2018 Jan;12(1):66-74.

11. Seredynskyj FL, Rodrigues RAP, Diniz MA, Fhon JRS. Percepção do autocuidado de idosos em tratamento paliativo. Rev. Eletr. Enferm. 2014;16(2):286- 96.
12. Cândido MS, Ávila MM, Trindade OF, Zeni AC, Palmeiras GB. Conhecimento e percepção de enfermeiros frente à sedação paliativa na oncologia. REME Rev Min Enferm. 2023 Jan;27:1519.
13. Arantes ACQ. A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro: Sextante, 2019
14. Maciel AMSB, Alexandre ACS, Ferreira DMB, Silva FC. A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica. Rev. Enferm UFPE Online. 2018 Nov;12(11):3024-9. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981/8963v12i11a234609p3024-3029-2018>

129. DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO DAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Karoline Jennifer Henkels¹, Aline Anjo Góis dos Santos², Ms. Raquel de Abreu Barbosa de Paula³

1. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS, Praia Grande, SP, Brasil
2. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS, Praia Grande, SP, Brasil
3. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS, Praia Grande, SP, Brasil

Email: karol_henkels@hotmail.com

Palavras-chave: Atenção Primária, Enfermagem de Urgência, Desafios Profissionais.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, enquanto principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), enfrenta desafios significativos para efetivar o atendimento de urgências e emergências. Esta realidade impõe a necessidade de investigações aprofundadas sobre as estruturas, processos e resultados desses serviços.

As deficiências na formação dos profissionais e na estrutura das unidades básicas de saúde são fatores críticos que impedem uma assistência eficaz e tempestiva [1].

Estas barreiras incluem desde a falta de recursos materiais e humanos até deficiências na formação e capacitação dos profissionais de saúde [2].

Tais limitações não só afetam a qualidade do atendimento prestado, mas também aumentam a pressão sobre outros pontos de atenção do sistema de saúde, como hospitais e unidades de pronto atendimento [3].

Este estudo também se propõe a investigar a percepção dos profissionais de saúde sobre seus próprios conhecimentos e competências para manejar urgências e emergências [4].

Adicionalmente, a análise da disponibilidade de insumos e da adequação das instalações físicas das unidades de APS fornece uma base sólida para recomendações de melhorias estruturais que possam facilitar um atendimento mais eficiente e seguro [5].

OBJETIVO

O objetivo desse estudo é avaliar os desafios para o enfermeiro das urgências e emergências na atenção primária.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. As bases de dados consultadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram os problemas enfrentados por enfermeiros ao tentar colocar em prática as estratégias de emergência na atenção primária à saúde, enfatiza-se a necessidade de uma estrutura de gestão adequada, bem como o fornecimento de materiais adequados para evitar cobranças de serviços não desejáveis [6].

Enquanto a participação no desenvolvimento de protocolos de gestão parece ser uma ideia bem-vinda, advertem-se longamente que isso por si só pode resolver pouco na prática sem a devida conceituação e preparação, pois a implementação de protocolos, particularmente em ambientes de poucos recursos, tem mais probabilidade de gerar problemas do que soluções [7].

Enfatiza-se uma análise da carga de trabalho do pessoal de enfermagem na atenção primária e que o problema da escassez de suprimentos e da carga de trabalho excessiva piora as condições do local de trabalho e diminui a eficácia da prestação de serviços. [8].

Contribui-se para o debate ao investigar as funções dos enfermeiros de atenção primária à saúde nas emergências de atenção primária no Brasil. Ressalta-se que, embora haja desafios de infraestrutura e operacionais, os enfermeiros chegaram à linha de frente. [9].

Uma perspectiva latino-americana na urgência primária é que muitos dos problemas que representam os ferimentos são transversais a toda a região. Afirma que a construção de redes de serviços de saúde e a articulação entre níveis são as chaves para poder levantar as restrições que impõem as condições escassas. [10].

Aos desafios da gestão de emergências na atenção primária também há que apontar certos obstáculos que assolam outros estados para incorporar o conceito de Johnson e abordar a questão do “serviço de emergência de atenção primária à saúde (APS)”. [11].

A aplicação da terceirização ascendente no contexto da assistência primária, designando ainda que o conceito de compartilhamento de expertise e transferência de inovação pode aprimorar as práticas locais, acredita-se que todas as áreas de gerenciamento de emergência, embora haja diferenças em cultura e estrutura, estão dentro do mesmo princípio e podem ser ajustadas confortavelmente em outras áreas [12].

É feita uma tentativa de classificar as respostas a um desastre de emergência, no entanto, é notado que a eficácia de tais respostas é determinada por sua capacidade de responder ao ambiente. Em sua recomendação, é necessário modificar os procedimentos de emergência com base nas peculiaridades de cada situação para obter melhores resultados de atenção primária à saúde. A investigação de Nguyen et al. também alega que deve haver consideração das diversas intervenções de emergência e sua aplicação específica em emergências [13].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo reafirmam a importância crítica da atenção primária à saúde (APS) como a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e o papel fundamental que os enfermeiros desempenham na gestão de urgências e emergências nesse nível de cuidado.

Isso inclui não apenas melhorias estruturais e organizacionais, mas também investimentos contínuos na capacitação dos profissionais de enfermagem, de forma que eles possam desempenhar suas funções com segurança e eficácia.

REFERÊNCIAS

1. FREITAS, R. J. M.; et al. A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 3 [S.p.], 2017.
2. OLIVEIRA, P. S.; et al. Atuação do profissional nas urgências/emergências em unidades básicas de saúde. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 12 [S.n.], p. 820-826, 2020.
3. CASSINELLI, F. et al. Avaliação da estrutura na atenção primária em saúde para o suporte básico de vida. *Saúde e Pesquisa*, v. 12, n. 2, p. 317-322, 2019.
4. HERMIDA, P. M. V. et al. Percepção de equipes de saúde da família sobre a atenção básica na rede de urgência. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 10, n. 4, p. 1170-1178, 2016.
5. MOREIRA, K. S.; et al. Avaliação da infraestrutura das unidades de saúde da família e equipamentos para ações na atenção básica. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 22, n. 2 [S.p.], 2017.
6. SANTOS, M. Desafios e estratégias na atenção primária: uma revisão crítica da atuação de enfermeiros em emergências. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, p. 45-54, 2022.
7. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
8. FERNANDES, A. O papel do enfermeiro nas urgências da atenção primária: um estudo brasileiro. *Revista de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1031-1040, 2019.
9. OLIVEIRA, P. S.; et al. Atuação do profissional nas urgências/emergências em unidades básicas de saúde. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 12 [S.n.], p. 820-826, 2020.
10. MARTINEZ, G. Gestão de emergências na atenção primária: um enfoque latino-americano. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, p. 11-19, 2018.
11. JOHNSON, K.; LEE, H. Challenges in primary care emergencies: a global perspective. *Journal of Global Health*, v. 13, n. 2, p. 020305, 2023.
12. BROWN, T. The role of nurses in emergency primary care: international challenges and strategies. *International Nursing Review*, v. 68, n. 3, p. 359-367, 2021.
13. NGUYEN, P. et al. Emergencies in primary care: comparing strategies across continents. *Global Health Action*, v. 11, n. 1, p. 1442023, 2018.

Saúde: Farmácia

130.ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA AOS DEFICIENTES VISUAIS: CRIAÇÃO DE UMA BOLSA PARA TRANSPORTE DE MEDICAMENTOS

Ana Beatriz Rocha¹, Thays Rauchstadt Paes¹, Juliana Altavista Gallo²,
Fernanda Galante²

1. Discente do curso de Farmácia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Farmácia, UNIMES, Santos, SP, Brasil
E-mail: thaysrpaes@gmail.com

Palavras-chave: Atenção, assistência, deficiente visual, cego, autonomia, medicamentos.

INTRODUÇÃO

Na população existem variados tipos de deficiências e todas devem ser assistidas com qualidade e equidade. “A atenção farmacêutica consiste em um conjunto de práticas realizadas pelo farmacêutico, visando à orientação do paciente quanto ao uso correto de medicamentos.”(DOBLINSKI, 2006, p. 7). O conceito de atenção farmacêutica no Brasil é considerado bem amplo. A princípio, há macro-componentes que fazem parte desses conceitos, são eles: Educação em saúde, para incluir promoção do uso racional de medicamentos; Orientação farmacêutica; Conhecimento da legislação sobre dispensação; Atendimento farmacêutico; Acompanhamento no seguimento farmacoterapêutico do paciente; Registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados.

Cerca de 3,5% da população brasileira total é deficiente visual (IBGE 2010), pensando nas necessidades organizacionais relacionadas ao uso de medicamentos, por esse público, o projeto foi criado visando melhorar a independência no tratamento farmacoterapêutico. A assistência farmacêutica é crucial para promover a saúde qualificada e o uso racional de medicamentos. Atenção farmacêutica ao paciente deve ir além de apenas dispensar o medicamento na farmácia. Hoje em dia há recursos para pacientes cegos saberem qual farmaco estão utilizando, como por exemplo, o nome do medicamento em braile na caixa.

Sabe-se que os prejuízos vivenciados pelo deficiente visual não são causados pelas limitações da própria cegueira, mas do empobrecimento das relações sociais que diante de uma diferença não conseguem ir além da constatação da limitação (RODRIGUES e SILVA, 2013) e no uso de medicamentos a criteriosidade para qualquer pessoa deve ser prioridade.

O tato é a maior ferramenta para essas pessoas, e a tecnologia de hoje pode proporcionar como auxílio ao deficiente visual, assim como o celular, e dispensadores automáticos.

OBJETIVO GERAL

Oferecer autonomia para que deficientes visuais façam o uso contínuo dos medicamentos de forma correta para assim, ter um resultado efetivo.

MÉTODOS

O estudo será realizados em pacientes deficientes visuais do Ambulatório Rosinha Viegas, estes assinarão o termo de consentimento livre após esclarecimentos para autorização da participação na pesquisa, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um teste para observar como o individuo interage com a bolsa e quais a dificuldades ele infrentará em manuseia-la.

A princípio será feita uma bolsa de tecido tricoline que possuirá 12 bolsos de tamanho 15cm x 15cm que podem ser fechados com velcro, cada um deles terá uma figura 3D única e botões para diferenciação tátil. Em suas laterais ela possuirá cordões para que seja dobrada e amarrada para a facilitação do transporte.

RESULTADOS PRELIMINARES

Individuos que são deficientes visuais ou totalmente cegos fazem tratamento com medicamentos de uso contínuo, e muitas vezes, não possuem nenhum tipo de assistência para usá-los corretamente. Foi notado que os dentre os pacientes do ambulatório médico e de nutrição da Unimes alguns possuem deficiencia visual, seja congênita, seja adquirida. Aos deficientes visuais que não dominam o Braille, o material de orinetação normalmente é gravado em formato de áudio. Todavia, não ajuda na organização dos medicamentos. Outro fato é a necessidade de adequação às necessidades dos indivíduos com baixa visão, promovendo texturas diferentes para a identificação das medicações. Para os que sabem braille as caixinhas de medicamentos possuem este tipo de identificação.

Um teste prévio foi feito com professores do Curso de Farmácia que de olhos vendados (figura 1 e 2) tentaram localizar seus medicamentos e arrumá-los para uso posterior em uma bolsa de tecido que será o protótipo a ser oferecida aos pacientes com deficiencia visual.



Figura 1 e 2: Professores do Curso de farmácia fazendo os testes da bolsa de tecido

A partir deste teste serão feitas adaptações com relação as texturas e formas de identificar os bolsos de armazenamento de medicamentos.

REFERÊNCIAS

BUSS, Paulo Marchiori et al. Globalização, pobreza e saúde. 2006. Artigo adaptado da Conferência Leavell, apresentada no XI World Congress of Public Health da World Federation of Public Health Associations e VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Pós graduação) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil, 2006

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Paraná, Brasil). Conselho Regional de Farmácia do Paraná. Políticas de saúde, V1, 2010. Assistência farmacêutica no SUS, Brasília, 2010

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil, Brasília). Diretrizes para ação, 1º edição, 2015. O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS, [S. I.], 2015

DOBLINSKI, PATRÍCIA FERREIRA et al. Assistência e Atenção Farmacêutica: Estudo Comparativo Entre Dois Bairros de Classes Sociais Diferentes em Toledo-PR. 2006. 5 p. ARTIGO (Graduação em Farmácia) - Universidade Paranaense, [S. I.], 2006

FERREIRA, Marlos José Queiroz. Assistência Farmacêutica Pública: uma revisão de literatura. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Biblioteca Virtual em Saúde. Dia do cego. In: Dia do cego. [S. I.], 10 abr. 2024. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/13-12-dia-do-cego-4/>. Acesso em: 10 abr. 2024

RODRIGUES, M.R.V.M.; SILVA, M.G.L.: A história escolar à luz do seu olhar: relatos de alunos com deficiência visual. Polyphonia, v. 24/1, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/download/34130/18020>.

131. INVESTIGAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CONTAMINAÇÃO FÚNGICA EM PLANTAS UTILIZADAS NA FABRICAÇÃO DE CHÁS INDUSTRIALIZADOS

Bruno Esteves Pegorini¹, Juliana Altavista Gallo¹, Lilian Regina Mesquita Zorzi², Marco Antonio Santos¹, Erica Elias Baron¹

1. Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo. 2. Prestadora de serviços do Ao Pharmaceutico - Farmácia de Manipulação.

e-mail: erica.baron@unimes.br

Palavras-chave: qualidade; plantas medicinais; fungos

1. INTRODUÇÃO

Os produtos naturais com propriedades terapêuticas são utilizados desde o início da história da civilização humana, como principal recurso terapêutico empregado na prevenção, no tratamento e na cura de distúrbios (Calixto, 2000). Nas últimas décadas, o interesse pelas terapias naturais tem aumentado significativamente, levando à expansão do uso de plantas medicinais. Este interesse pelo consumo de produtos naturais se deve à mudança de cultura da sociedade e às características desejáveis que as plantas possuem, tais como: eficácia, baixo risco de uso, reprodutibilidade e constância de sua qualidade (Rates, 2001; Choi et al., 2002; Veiga Jr et al., 2005). Sabe-se que aproximadamente 82% da população brasileira utilizam produtos à base de ervas (Conselho Regional de Farmácia, 2006). O chá é uma bebida preparada com partes de uma ou várias plantas e água quente, podendo variar com o tipo de chá que se pretende obter e a parte da planta a ser utilizada. De acordo com a origem e a espécie de planta, diversos tipos de microrganismos podem estar presentes, desde bactérias e fungos, tendo como possíveis fontes de contaminação a poluição na água de irrigação, atmosfera, solo, condições da coleta, manipulação, secagem e estocagem. Estes são itens importantes a serem considerados no controle de produtos naturais, por permitirem a ocorrência de altos níveis de contaminação microbiana, por vezes envolvendo agentes patogênicos (Bugno et al., 2005; Mandeel, 2005; Takahashi et al., 2009).

2. OBJETIVO

Este ensaio tem por objetivo avaliar a qualidade microbiológica de amostras vegetais industrializadas, prontas para consumo, utilizadas pela população na confecção de chás, quanto à presença de fungos filamentosos e comercializadas na cidade de Santos, SP.

3. METODOLOGIA

Foram homogeneizadas as amostras de 3 diferentes tipos de chás, camomila (C) , erva-doce (ED) e hortelã (H), de uma marca comum em supermercados. Foram testados a homogeneização a frio, por método de cocção e por método de infusão. Em becker esterilizado, foram pesados 1g do produto a ser analisado e tampados. A infusão é uma preparação que consiste em colocar a água fervente sobre a planta e a mistura ficou em repouso abafado por 5 minutos. Já a cocção consiste em ferver a água junto com a planta por 3 minutos. Foram transferidos o conteúdo pesado para um tubo contendo 9 ml de água destilada esterilizada. Foram agitados por cerca de 60 segundos, até completa mistura. Em seguida foi realizada a diluição do material em três diluições decimais sucessivas, a 10^{-2} , 10^{-3} e 10^{-4} . Realizou-se um semeio através da técnica de Spread plate, transferindo 0,1 mL de cada diluição para placas de Petri contendo meio de cultura Ágar Sabouraud Dextrose - ASD (DIFCO Laboratories Ltda). Também foram semeados por “pour plate” em ágar batata. Após o crescimento a 25°C por 5 dias, foi realizada a contagem de colônias nas placas, assim como foi feito o microcultivo dos fungos, sua coloração e identificação por microscopia ótica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos resultados obtidos para as três amostras de chá, observou-se que todas apresentaram contaminação fúngica, contabilizando três gêneros distintos, conforme a Tabela 1.

Os gêneros encontrados foram *Aspergillus* sp., *Microsporum* sp. e *Penicillium* sp. *Aspergillus* e *Microsporum* destacaram-se por terem sido encontrados em todas as amostras, enquanto o terceiro gênero apresentou-se em menor proporção. Além disso, o método de cocção foi o que apresentou menor crescimento, seguido pelo método de infusão e por fim a análise a frio.

TABELA 1: Contaminação das amostras de chás analisadas (%) de acordo com cada fungo encontrado e método de produção do chá.

FUNGO	Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i> L.)		Erva-doce (<i>Pimpinella anisum</i> L.)		Hortelã (<i>Mentha piperita</i> L.)		
	Frio	Infusão	Cocção Frio	Infusão	Cocção Frio	Infusão	Cocção
<i>Aspergillus</i> sp.	41,0	3,1	1,0 63,0	3,3	1,0 94,0	4,7	1,0
<i>Microsporum</i> sp.	0	0	0 0	0	0 1,3	0	0
<i>Penicillium</i> sp.	17,0	1,0	0 33,0	1,0	0 33,0	3,2	1,0

Embora as amostras de erva-doce e de camomila não apresentaram todas as três variedades fúngicas (Tabela 1), os gêneros fúngicos nelas evidenciados, são de grande importância médica. O *Penicillium sp.*, encontrado em 33,3% das amostras de erva-doce e camomila é produtor de micotoxinas, as ocratoxinas, cuja intoxicação caracteriza-se pela redução das funções renais. Observando o destaque da presença do gênero *Aspergillus* em relação aos demais gêneros evidenciados nas amostras de hortelã, erva-doce e camomila (Tabela 1), pode-se perceber que estes dados são semelhantes aos encontrados por Bugno et al. (2005) quando analisaram amostras vegetais, dentre elas erva-doce, e encontraram este mesmo gênero em suas amostras. Entretanto, resultados diferentes foram obtidos em relação ao *Penicillium sp.*, pois os referidos autores observaram um percentual superior ao encontrado nesse estudo. Observou-se que alguns gêneros foram detectados em mais de uma espécie vegetal, como os fungos toxigênicos *Aspergillus sp.* e *Penicillium sp.* e em mais de um modo de preparo. A utilização de chás com presença de fungos patogênicos pode acarretar danos à saúde do consumidor, dependendo da forma de preparo do chá e da quantidade de células viáveis dos microrganismos presentes na planta, antes e após o preparo. Deste modo, conclui-se que os chás comercializados necessitam de melhor fiscalização por parte do setor competente, a exemplo da vigilância sanitária.

5. CONCLUSÃO

O método da infusão, que representa a maneira mais fácil como preparamos o “chá nosso de cada dia”, revela que, mesmo passando por um processo de fervura (ponto de ebulição), a temperatura não eliminou completamente os fungos presentes nesses chás. Nesses experimentos, o método da infusão demonstrou uma diminuição na ocorrência de fungos em sachês, entretanto, não eliminou totalmente a flora micótica dessas amostras, assim como o método de cocção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bugno A, Buzzo AA, Nakamura CT, Pereira TC, Matos D, Pinto TJA. Avaliação da contaminação microbiana em drogas vegetais. *Braz J Pharm Sci.* 2005;41(4):491-97.
2. Calixto JB. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). *Braz J Med Biol Res.* 2000;33(2):179-89.
3. Choi DW, Kim JH, Cho SY, Kim DH, Chang SY. Regulation and quality control of herbal frugs in Korea. *Toxicology.* 2002;181-182(1):581-86.
4. Conselho Regional de Farmácia. Medicamentos fitoterápicos [Internet]. 2006 [Acesso em outubro de 2023]. Disponível em: www.crfsp.org.br.
5. Mandeel QA. Fungal contamination of some imported spices. *Mycopathologia.*
6. Rates SMK. Plants as source of drugs. *Toxicon.* 2001;39(5):603-13.
7. Santos, Ravelly Lucena et al. Contaminação fúngica de plantas medicinais

- utilizadas em chás. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 34, n. 2, 2013.
8. Takahashi LSAT, Souza JRP, Yoshida AE, Rocha JN. Condições de armazenamento e tempo de embebição na germinação de sementes de erva-doce (*Pimpinella anisum* L.). Rev Bras Plantas Med. 2009;11(1):1-6.
 9. Veiga Jr VF, Pinto AC, Maciel MAM. Plantas medicinais: cura segura? Quím Nova. 2005;28(3):519-28.

132. PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOFÁRMACOS E BRUXISMO EM UNIVERSITÁRIOS NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA RMBS

Marina Gobbo Moreira de Souza¹, Mayumi Oshiro Costa¹, Thais Paes², Marcela Leticia Leal Gonçalves³, Ana Paula Taboada Sobral³, Elaine Marcilio Santos³, Abigail Malavassi⁴, Sandra Kalil Bussadori⁵, Juliana Altavista Gallo⁶.

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, SP, Brasil
2. Discente do curso de Farmácia da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
4. Docente do Curso de Psicologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil
5. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação UNINOVE
6. Docente do programa de Mestrado em Medicina e Meio Ambiente Litorâneo, UNIMES, Santos, SP, Brasil

E-mail: marina.gms.gobbo@gmail.com

Descritores: psicotrópicos, saúde coletiva, universitários.

Introdução

O aumento da prescrição, e conseqüente uso, de psicofármacos tem sido globalmente questionado (Boni et al., 2021). No Brasil e outros países do sul global uma preocupação crescente em saúde pública é o aumento de diagnósticos psiquiátricos acompanhado do consumo excessivo de ansiolíticos e antidepressivos (Souza, 2017). O modelo biomédico de saúde aborda o sofrimento psíquico como um fenômeno biológico, interpretando alterações emocionais como desequilíbrios neuroquímicos que requerem correção medicamentosa (Beux; Kujawa, 2020). Psicofármacos atuam no sistema nervoso central alterando humor, cognição, comportamento e estado emocional do indivíduo; apresentam também alto potencial de dependência e efeitos adversos (Boni et al., 2021). Após pandemia de COVID-19 observou-se crescimento do uso e casos de dependência dessas substâncias (Borba; Santos; Neumann, 2023). Aumentaram também casos de bruxismo, distúrbio

multifatorial, marcado pela contração involuntária da musculatura mastigatória, associado entre outros fatores, ao prejuízo da saúde mental e uso de drogas psicotrópicas; sua prevalência entre universitários liga-se ao estresse, uso de álcool e psicofármacos (Soares, 2023). O bruxismo está relacionado a uma manifestação do equilíbrio biopsicossocial (Seeger, 2002), no qual interagem processos biológicos, psicológicos e sociais (Paúl & Fonseca,

2001). Sendo uma patologia psicossomática, ocorre uma doença orgânica cuja origem e curso estão vinculadas a causas psicológicas (Rodrigues, 2005).

Universitários destacam-se no agravamento da saúde mental, com aumento do consumo de psicotrópicos com e sem prescrição (Wilkon; Rufato; Silva, 2021). A exacerbação do sofrimento psíquico em universitários pode ser observada já no início da graduação, marcada principalmente pela falta de suporte institucional, vulnerabilidade socioeconômica e integração social (Bauchrowitz et al., 2019).

No Brasil a automedicação é comum, e entre universitários, a busca de melhor desempenho acadêmico ou alívio emocional leva o uso indiscriminado de psicofármacos, provocando riscos significativos (Araújo; Ribeiro; Vanderlei, 2024). Nessa perspectiva justifica o objetivo de trabalho de investigar o uso dessas substâncias entre estudantes, considerando frequência, motivações e segurança do uso com prescrição assim como o bruxismo que pode ser pensando como condição multifatorial e complexa, na qual interagem fatores causais locais, sistêmicos, ocupacionais, hereditários e psicológicos e que, portanto, podem ser um indicador desses fatores causais na atenção básica na perspectiva da saúde pública dessa população especial.

Objetivo

Investigar a prevalência e a interrelação do uso de psicofármacos, saúde mental e bruxismo autopercebido em universitários da RMBS. Refletir na presença de bruxismo autorrelatado como um fator de autoexame para apontar a ausência de equilíbrio biopsicossocial

Metodologia

Avaliação da prevalência de depressão, ansiedade e estresse será realizada por meio da Escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21), adaptada para o português (Vignola; Tucci, 2014); e do Questionário Sociodemográfico e de Hábitos de Vida, adaptado (Souza, 2017) além da Ficha de autorrelato de bruxismo (Soares, 2023).

Resultados

Como resultados deste estudo espera-se pensar e propor uma ação para promoção da saúde em universidades e equipamentos de saúde, em que que o bruxismo possa ser considerado como ferramenta indicativa de autopercepção para o desequilíbrio da saúde biopsicossocial. Objetiva-se contribuir para a saúde dos universitários da RMBS.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Metropolitana de Santos.

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO, Aida Felisbela Leite Lessa; RIBEIRO, Mara Cristina; VANDERLEI, Aleska Dias. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021037, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659934. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659934>. Acesso em: 9 jul. 2024.
2. BAUCHROWITZ, Carolina; PAZ, Lohanne Elis Cordeiro; MÜLLER, Erildo Vicente; POSSAGNO, Gerusa Clazer Halila; MINOZZO, Bruno Rodrigo. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos:efeitos do processo de graduação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 24815-24933, nov./2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4609>. Acesso em: 1 jul. 2024.
3. BEUX, Mariana Tortelli ; KUJAWA, Israeli. Uso abusivo de psicofármacos: medicalização da vida e consequências psicossociais. **Impacto Científico e Social na Pesquisa**, Passo Fundo, Rs, p. 1-10, jan. 2020. Disponível em: <https://soac.atitus.edu.br/index.php/mic/ixmic/paper/viewFile/33/29>. Acesso em: 02 jul. 24.
4. BONI, Beatriz Soto; REZENDE, Katia Terezinha Alves ; MAZZETTO, Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto ; TONHOM, Silvia Franco da Rocha. Uso de psicofármacos e/ou psicotrópicos: Uma revisão integrativa. **Investigação qualitativa em saúde: avanços e desafios**, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 8, p. 880–889, 2021. DOI: 10.36367/ntqr.8.2021.880-889. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/492>. Acesso em: 1 jul. 2024
5. BORBA, Jennifer Batista.; SANTOS, Lázaro Matos dos; NEUMANN, Karine Rodrigues da Silva. Impacto da covid-19 no aumento do uso de psicofármacos. **Revista Saúde Dos Vales**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/178>. Acesso em: 9 jul. 2024.
6. SOARES, Vinícius Belém Rodrigues Barros. **Prevalência de bruxismo e fatores psicossomáticos associados em universitários no cenário pós pandemia COVID-19**. 2023. Tese (Doutorado em Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.
7. SOUZA, Deise Coelho de. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social**. Dissertação de Mestrado, Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG. p.90., 2017.
8. VIGNOLA, Rose Cláudia Batisteli; TUCCI, Adriana Marcassa. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, v. 155, p. 104-109, 2014.
9. WILKON, Nickson William Vidigal; RUFATO, Fabrício Duin.; SILVA, Willian Rufato. O uso de psicofármacos em jovens universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, dez./2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24472/21372>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Saúde: Fisioterapia

133. Efeitos da Auriculoterapia em pacientes com depressão e obesidade.

Rosa, Tainá Ayumi Maeda¹; Castro, Leandra Isabel Menezes Fonseca de;¹ Guedes, Priscilla Silva².

¹Discente em Graduação de fisioterapia na UNIMES (Universidade Metropolitana de Santos). ²Docente e coordenadora do curso de Fisioterapia na UNIMES e Mestre em ciências da Saúde pela UNIFESP-Baixada santista.

E-mail: taina.maedarosa@gmail.com

Palavras Chaves: Acupuntura, Auriculoterapia, Depressão, Pessoas, Obesidade **Introdução/Objetivo:** Atualmente a Auriculoterapia tem se popularizado na área de tratamentos de doenças por se tratar de uma prática não invasiva e não medicamentosa, além de não causar nenhum efeito colateral perigoso. A prática não convencional tem o seu mecanismo de funcionamento por meio da estimulação de pontos específicos no pavilhão auricular. Dessa maneira, o objetivo do estudo será avaliar a eficácia da auriculoterapia em pessoas que possuam depressão e/ou obesidade.

Métodos: Iremos selecionar indivíduos de ambos os sexos no ambulatório da universidade metropolitana de Santos – UNIMES, que tenham depressão e/ou obesidade, para realizarmos tratamento com auriculoterapia uma vez por semana por pelo menos três meses. Para avaliação dos indivíduos com depressão iremos utilizar a escala de depressão (Botega *et al*, 1995) para confirmação diagnóstica e como comparativo entre a avaliação inicial e final, e esses pacientes poderão estar

em uso de medicação assistida de pelo menos 6 meses. E para a avaliação dos indivíduos com obesidade utilizaremos o IMC (autor, ano), sendo acima de 30 kg/m² considerado obesidade. Ele também será um marcador da avaliação inicial e final, os pacientes não poderão estar em uso de medicamento para emagrecimento, mas poderão estar em acompanhamento nutricional. Os pacientes com depressão utilizarão dos seguintes pontos auriculares: Shenmen, Simpático, Subcórtex, Coração, Ansiedade, Supra-renal, Rim, Neurastenia, Fígado, Baço, Tálamo e Ponto zero; e os pontos selecionados para os pacientes com obesidade serão: Shenmen, Estômago, Endócrino, Fome, Boca, Baço, Intestino

delgado, Intestino grosso e San Jiao (Senna, V.S; Silva, P.R da; Bertan, H., 2012). Essa pesquisa será enviada para o comitê de ética e pesquisa da universidade metropolitana de Santos e os voluntários assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido.

Desenvolvimento: A obesidade é um distúrbio que se origina através de fatores internos e/ou externos ligados ao indivíduo. A manutenção do peso já fazia parte das recomendações médicas da Grécia Antiga (Beck & Alford, 2011). Nos diálogos de Platão (século V a.C), aparecem com relação a alimentação e ao estilo de vida a recomendação de moderação como um princípio fundamental para a saúde. De acordo com o filósofo, uma dieta moderada deveria consistir de cereais, legumes, frutas, leite, mel e peixe. No entanto, carnes, doces e vinho deveriam ser consumidos de maneira moderada, pois segundo o mesmo as porções desses alimentos consumidos em excesso causariam mal-estar e enfermidades. Pessoas com obesidade tem uma tendência maior a produzirem

doenças como: pressão alta, diabetes, problemas nas articulações, dificuldades respiratórias, entre outras (Cavir, Y.; Set, T.; Kosan, Z., 2017).

A depressão é considerada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como o mal do século. No sentido patológico a depressão apresenta tristeza, pessimismo, baixa auto-estima, podem aparecer de maneira separada ou de maneira combinada. Além disso, apresenta também, a ausência de prazer em coisas que antes faziam bem ou eram feitas de forma leve e também a grande oscilação de humor e pensamentos, que podem contribuir para comportamentos ou ações suicidas (saude.gov.br, 2024).

Há mais de 2 mil anos, a depressão é reconhecida como uma síndrome clínica, até os dias atuais não foi encontrada uma explicação plenamente satisfatória de suas características intrigantes e paradoxais (Busse, 2004).

Referências:

BECK, A.T.; ALFORD, B.A.; Depressão: causas e tratamentos; 2ª edição; Artmed, 2011.

BOTEGA, N.J.; BIO, M.R.; ZOMIGNANI, M.A.; GARCIA, J.R.C.; PEREIRA, W.A.B. Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. Revista de Saúde Pública, 29(5): 355-63, 1995.

BUSSE, S.R.; Anorexia, Bulimia e Obesidade. Manole, 2004.

CAVIR, Y.; SET, T.; KOSAN, Z. The effects of auricular and body acupuncture in turkish obese female patients: A randomized controlled trial indicated both methods lost body weight but auricular acupuncture was better than body acupuncture.

Acupuncture & Electro-Therapeutics Res., INT. J., Vol. 42, pp. 1-10, 2017.

SAUDE.GOV. Depressão. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>. <Acessado: 08/10/2024>. SENNA, V.S; SILVA, P.R da; BERTAN, H. Acupuntura Auricular. 1º ed. Phorte editora, 2012.

Saúde: Medicina

134.DIREITO MÉDICO

Beatriz de Simones Mendes, Beatriz de Soares Novaes Carvalho, Breno Neustaedter, Luana Alves P. de Souza, Maria Eduarda Bonavita

Alunos de Iniciação Científica do Curso de Medicina da UNIMES.

E-mail para contato: luana.alves101222@gmail.com

Palavras-chave: Direito médico. Confiança e comunicação. Ética e segurança. Consentimento Informado (CI).

Introdução

O trabalho aborda os aspectos legais e éticos na prática médica, com foco no direito médico. Esse ramo do direito regula as atividades dos profissionais de saúde, pacientes e instituições, assegurando que os direitos e deveres de todos os envolvidos sejam respeitados durante a prestação de serviços de saúde. O objetivo principal é evitar acusações injustas e garantir práticas mais justas e claras. O texto destaca a importância do consentimento informado e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que formaliza a concordância do paciente após ser devidamente informado sobre os procedimentos médicos.

Objetivo

Abordar a importância do conhecimento dos médicos sobre o direito médico.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos e científicos voltados para o estudo do direito médico, a relação entre profissionais de saúde e pacientes, e a regulamentação da telemedicina. A escolha dessa abordagem metodológica permite uma análise aprofundada das principais normativas, conceitos e práticas que envolvem o consentimento informado (CI) e o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), além de explorar o uso de tecnologias de comunicação na medicina, como o WhatsApp.

Os artigos selecionados foram revisados com o intuito de identificar as melhores práticas, padrões éticos e regulamentações que norteiam a conduta dos profissionais de saúde. Essa abordagem foi fundamental para compreender os impactos da falta de informação ou do uso inadequado de ferramentas tecnológicas na relação médico-paciente. A análise das fontes permitiu ainda destacar os desafios e avanços na aplicação da telemedicina, com foco em garantir a segurança, a privacidade e a qualidade dos atendimentos.

Resultados

Os resultados do trabalho revelam a relevância do direito médico na construção de uma relação de confiança entre os profissionais de saúde e seus pacientes. O estudo destaca que o uso adequado de documentos como o Consentimento

Informado (CI) e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) é crucial para garantir que os pacientes tenham plena ciência de seus direitos e do que está envolvido nos tratamentos. Além disso, o trabalho aponta que, apesar do crescimento da telemedicina no Brasil, sua aplicação muitas vezes é feita sem seguir protocolos estabelecidos, resultando em riscos para a segurança e privacidade de ambas as partes envolvidas. O uso inadequado de tecnologias como o WhatsApp foi identificado como um fator de risco, especialmente na falta de garantias de segurança da informação e autenticidade nas comunicações médico-paciente.

Discussão

A discussão do trabalho reflete sobre o impacto que a falta de regulamentação adequada ou o descumprimento de normas pode ter na prática médica e na satisfação do paciente. Foi observado que, embora a telemedicina ofereça conveniência e acesso a cuidados de saúde em maior escala, a ausência de protocolos claros ou a falta de cumprimento desses protocolos podem causar prejuízos éticos e legais. A comunicação por meios não seguros, como o WhatsApp, é um exemplo claro desse risco, com potenciais consequências tanto para o paciente, que pode ter suas informações expostas, quanto para o médico, que pode enfrentar questões legais decorrentes do uso de meios inadequados. A utilização dos documentos de consentimento, como o CI e o TCLE, foi amplamente discutida como uma ferramenta essencial para mitigar riscos e aumentar a transparência na relação médico-paciente. Esses documentos promovem a autonomia do paciente, garantindo que ele compreenda os procedimentos a que será submetido, ao mesmo tempo em que protegem os profissionais de saúde de possíveis litígios legais.

Conclusão

O trabalho conclui que a adoção de práticas éticas, como a correta utilização do Consentimento Informado, assim como a regulamentação apropriada e o cumprimento de protocolos na telemedicina, são fundamentais para garantir a qualidade dos cuidados de saúde e a proteção tanto dos profissionais quanto dos pacientes. A condução de atendimentos médicos, seja presencial ou virtual, deve priorizar a privacidade, confidencialidade e segurança das informações, além de respeitar os princípios de bioética e autonomia do paciente.

O direito médico é essencial para proteger tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes. A adoção de práticas éticas e legais, como a obtenção do consentimento informado, é crucial para garantir uma relação colaborativa e de confiança entre médico e paciente, além de fornecer segurança jurídica para ambas as partes.

Bibliografia

<https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2022/>

[2314_2022.pdf](#) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-

[2018/2018/lei/l13709.htm](#)

<https://ordemdemocratica.com.br/a-importancia-do-direito-medico-preventivo-para-os-profissionais-da-saude/>

<https://educacaomedica.afya.com.br/blog/direito-medico-o-que-voce-precisa-saber>

https://educacaomedica.afya.com.br/blog/direito-medico-o-que-voce-precisa-saber?utm_source=google&utm_medium=organic

135. Qualidade Metodológica dos Ensaios Clínicos Randomizados sobre Intervenções Farmacológicas para Impetigo: Estudo meta-epidemiológico

Juliana Cavaleiro Rodrigues¹, Kamilla Mayr Martins Sá¹, Giullia Carvalho Mangas Lopes¹, Marcella Cosmo Piovesan¹, Elaine Marcílio Santos², Ana Luiza Cabrera Martimbianco²

¹Graduando de Medicina na Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

²Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente, e da graduação de Medicina na Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

Email: julianacv.unimes@gmail.com

Introdução

O impetigo é uma infecção bacteriana superficial da pele que afeta principalmente crianças entre 2 e 5 anos de idade decorrente de dois agentes: *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*. Pode ser classificado em duas formas principais: impetigo não bolhoso, mais frequente, e bolhoso. As manifestações clínicas variam entre pápulas vermelhas que evoluem para pústulas (impetigo não bolhoso), e grandes bolhas preenchidas com líquido que permanecem intactas por mais tempo (impetigo bolhoso).¹⁻⁶ Embora a infecção seja autolimitada, desaparecendo em média entre 2 semanas a um mês, alguns casos mais graves podem apresentar febre, diarreia e fraqueza. O tratamento envolve o uso de antibióticos tópicos ou orais.^{7,8}

Com a ampla gama de evidências científicas disponíveis sobre o impetigo e suas intervenções terapêuticas, torna-se essencial realizar uma avaliação metodológica rigorosa dos ensaios clínicos randomizados (ECR). Isso garante que as recomendações baseadas em evidências sejam confiáveis e isentas de vieses, fornecendo orientação robusta para os profissionais de saúde, pacientes, pesquisadores e formuladores de políticas de saúde.^{9,10}

Objetivo

Avaliar a qualidade metodológica dos ECR sobre o tratamento farmacológico do impetigo em crianças e adolescentes.

Metodologia

Este estudo meta-epidemiológico seguiu as orientações metodológicas propostas por Murad et al.¹¹ e os itens relevantes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).¹²

Crêterios de Inclusão

Foram incluídos ECR que avaliaram interven es farmacológicas sistêmicas ou típicas para o tratamento do impetigo em crianças e adolescentes.

Busca

Realizada em 19 de março de 2024, utilizando as seguintes bases de dados: MEDLINE (via Pubmed), Embase, Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL) e LILACS.

Sele o dos estudos e extra o de dados:

Dois revisores independentes realizaram a triagem dos títulos e resumos dos estudos identificados, utilizando a plataforma Rayyan,¹³ elegendo os adequados para análise mais detalhada. Em caso de divergências entre os revisores, um terceiro foi consultado.

Avalia o da qualidade metodológica dos estudos incluídos

Utilizou-se a ferramenta de Risco de Viés da Cochrane (RoB 1.0).¹⁴ Essa ferramenta avalia 7 domínios: randomiza o, mascaramento, perdas, relato seletivo e outras possíveis fontes de viés.

Síntese de dados:

Os dados foram sintetizados narrativamente, com estatística descritiva apresentada em valores absolutos (porcentagens).

Resultados/ discussão

Resultados da pesquisa

A busca resultou em 907 referências. Após a remo o de duplicatas e a triagem dos títulos e resumos, 29 estudos foram selecionados para análise de texto completo, desses, oito foram excluídos por não se tratarem de ECR. Ao final, 21 ECR foram incluídos.

Características dos estudos incluídos

Os estudos envolviam 2.876 participantes com impetigo e incluíram interven es farmacológicas como: antibióticos macrolídeos, inibidores da síntese proteica bacteriana, penicilinas, cefalosporinas, quinolonas, sulfonamidas e antifúngicos, comparando seus efeitos por via t pica ou oral, ou contra placebo.

Avalia o do risco de viés

A Figura 1 ilustra a avaliação, em relação a cada domínio. Foi observado que 47% dos estudos apresentaram baixo risco de viés de seleção, 29% apresentaram viés de desempenho, 43% viés de detecção, 71% viés de atrito e 19% viés de relato. Não foram identificadas outras fontes significativas de viés.

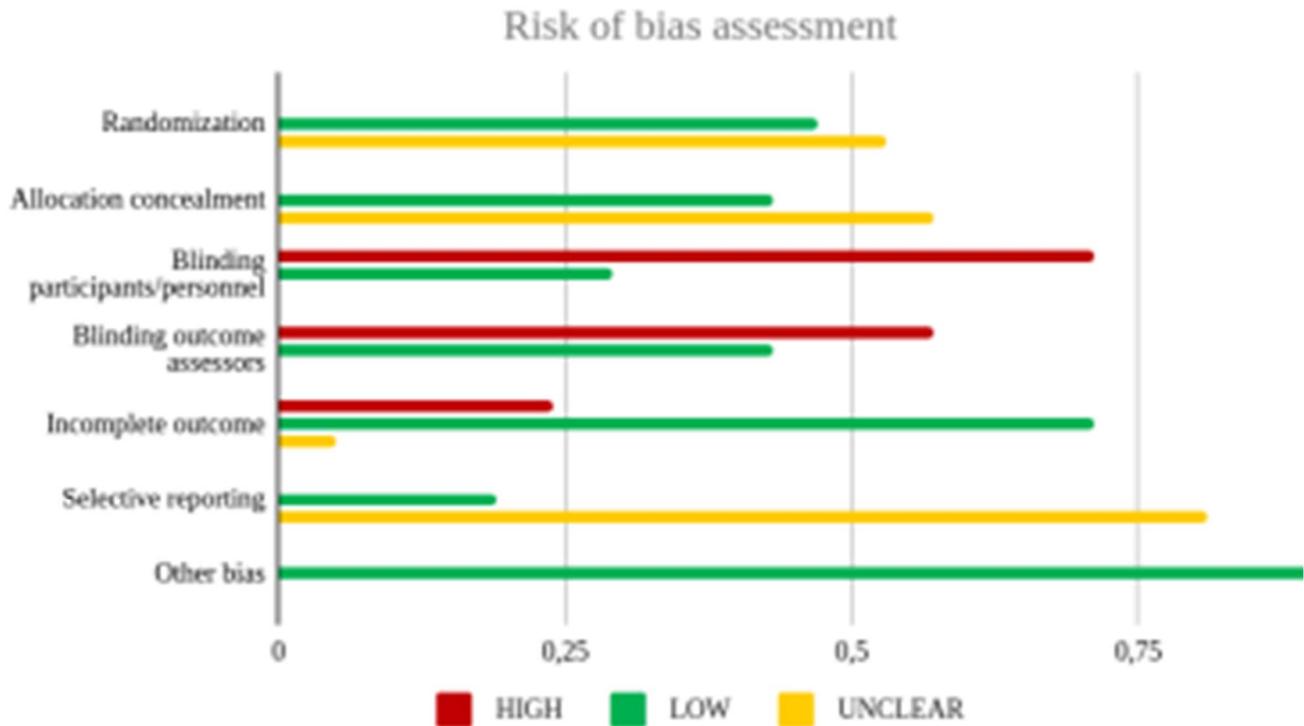


Figura 1. Avaliação de risco de viés.

Conclusão

Os resultados revelam fragilidades metodológicas dos ECR sobre tratamento para impetigo, que pode ter impacto expressivo nos resultados e na confiabilidade da evidência. Futuros estudos com maior rigor metodológico devem ser preconizados para apoiar o uso dessas intervenções em crianças e adolescentes com impetigo.

Palavras-chave: Impetigo, Criança, Terapia Medicamentosa, Ensaios Clínicos Randomizados.

Referências:

1. Gahlawat G, Tesfaye W, Bushell M, et al. Emerging Treatment Strategies for Impetigo in Endemic and Nonendemic Settings: A Systematic Review. *Clinical Therapeutics*. 2021; 43(6):986–1006.
2. Primhak S, Gataua A, Purvis D, et al. Treatment of Impetigo with Antiseptics—Replacing Antibiotics (TIARA) trial: a single blind randomised controlled trial in school health clinics within socioeconomically disadvantaged communities in New Zealand. *Trials*. 2022; 23(1).

3. Zaroni RD, Rodrigues ACP, Bosch AL, et al. Impetigo Infantil: Uma Revisão Abrangente das Considerações Dermatológicas e Pediátricas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 2023 ; 5(5):1817–28.
4. Koning S, van der Sande R, Verhagen AP, et al. Interventions for impetigo. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. 2012
5. Davidson L, Knight J, Bowen AC. Skin infections in Australian Aboriginal children: a narrative review. *The Medical Journal of Australia*. 2019; 212(5):231– 7.
6. Hartman-Adams H, Banvard C, Juckett G. Impetigo: diagnosis and treatment. *American Family Physician*. 2014; 90(4):2
7. Stevens DL, Bisno AL, Chambers HF, et al. Executive Summary: Practice Guidelines for the Diagnosis and Management of Skin and Soft Tissue Infections: 2014 Update by the Infectious Diseases Society of America. *Clinical Infectious Diseases*. 2015; 59(2):147–59.
8. Hall LM, Gorges HJ, van Driel M, Magin P, Francis N, Heal CF. International comparison of guidelines for management of impetigo: A systematic review. *Family Practice*. 2021; 39(1).
9. Grol R, Grimshaw J. From best evidence to best practice: effective implementation of change in patients' care. *Lancet*. 2003;362(9391):1225–30.
10. Sackett DL, Rosenberg WMC, Gray JAM, Haynes RB, Richardson WS. Evidence Based Medicine: What It Is and What It Isn't. *British Medical Journal*. 1996; 312(7023):71–2.
11. Murad MH, Wang Z. Guidelines for reporting meta-epidemiological methodology research. *Evidence Based Medicine*. 2017; 22(4):139–42.
12. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. *British Medical Journal*. 2021 Mar 29;372(71). Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan—a Web and Mobile App for Systematic Reviews. *Systematic Reviews*. 2016; 5(1).
13. Higgins JPT, Green S, editors. *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 [updated March 2011]*. The Cochrane Collaboration, 2011.

136. ESTUDO SOBRE FATORES QUE INFLUENCIARAM CONCLUÍNTES DO CURSO DE MEDICINA NA FUTURA CARREIRA.

Autores: Maria Eduarda Oliveira Onuki¹, Marcela Lourenço Alves¹, Robert Reis Skylis¹, Eduarda Gomes de Amorim¹, Gabriel Bertoldi Bizetti¹, Julia Abujamra¹, Laura Jesus Pedrosa Figueira¹, Victoria Fernandes de Oliveira¹, Roberto Focaccia².

1. Estudante do Curso de Medicina; Universidade Metropolitana de Santos, Santos, São Paulo, Brasil.
2. Professor do Curso de Medicina; Universidade Metropolitana de Santos, Santos, São Paulo, Brasil.

E-mail dos autores: eduardaonuki@yahoo.com.br;
lourencoalves.marcela@gmail.com; dudamorim126@gmail.com;
gabrielbizetti@outlook.com; juabujamra@gmail.com;
laurafigueira8@gmail.com; victoriafdo@hotmail.com; focaccia@uol.com.br

Palavras-chave: Educação Médica; Especialidades Médicas; Escolha da Profissão; Estudantes de Medicina.

INTRODUÇÃO

Os avanços da medicina desencadearam um aumento significativo do grau de especialização dos médicos. Entretanto, apesar da crescente procura dos médicos por especialização, existe escassez de profissionais em determinadas áreas, o que torna relevante compreender os fatores e as barreiras que influenciam os alunos de Medicina na tomada da carreira futura. Essa decisão passa por inúmeras reflexões, e o tema tem sido extensamente abordado no mundo todo.

OBJETIVO

Esta pesquisa visou estudar os principais fatores e motivações que levaram os estudantes do sexto ano da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) a escolher a especialidade médica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional transversal com abordagem quantitativa. Foi realizada uma análise estatística não paramétrica em que se utilizaram a linguagem R versão 4.2.3 e o teste exato de Fisher para testar as hipóteses. Dos 106 alunos matriculados, apenas 90 participaram voluntariamente da pesquisa.

RESULTADOS

Na pesquisa, 57 alunos identificaram-se como do gênero feminino e 33 como do masculino, sendo a maioria entre 23 e 26 anos. A grande área médica mais desejada foi a clínica médica (35,6%), seguida da clínica cirúrgica (23,2%), ginecologia e obstetrícia (22,2%) e pediatria (11,1%), sendo as duas últimas escolhidas, majoritariamente, pelo gênero feminino. Entre as especialidades citadas, destacou

se a anestesiologia (13,3%). Os principais fatores e motivações de influência foram: “qualidade de vida e retorno financeiro” (55,6%) e “presença de docente do internato” (53,3%), porém sem significância estatística como as especialidades escolhidas. A área da clínica médica se correlacionou estatisticamente com “oferecer maior envolvimento integral com o paciente, permitindo melhor assistência, além de prática ambulatorial” e a clínica cirúrgica e ginecologia e obstetrícia com “prática de procedimentos invasivos e atendimento de emergência, e predomínio de prática hospitalar”. Dos concluintes, 30% mudaram de opinião durante a graduação e 32,3% pretendem atuar como médicos generalistas e realizar especialização posterior.

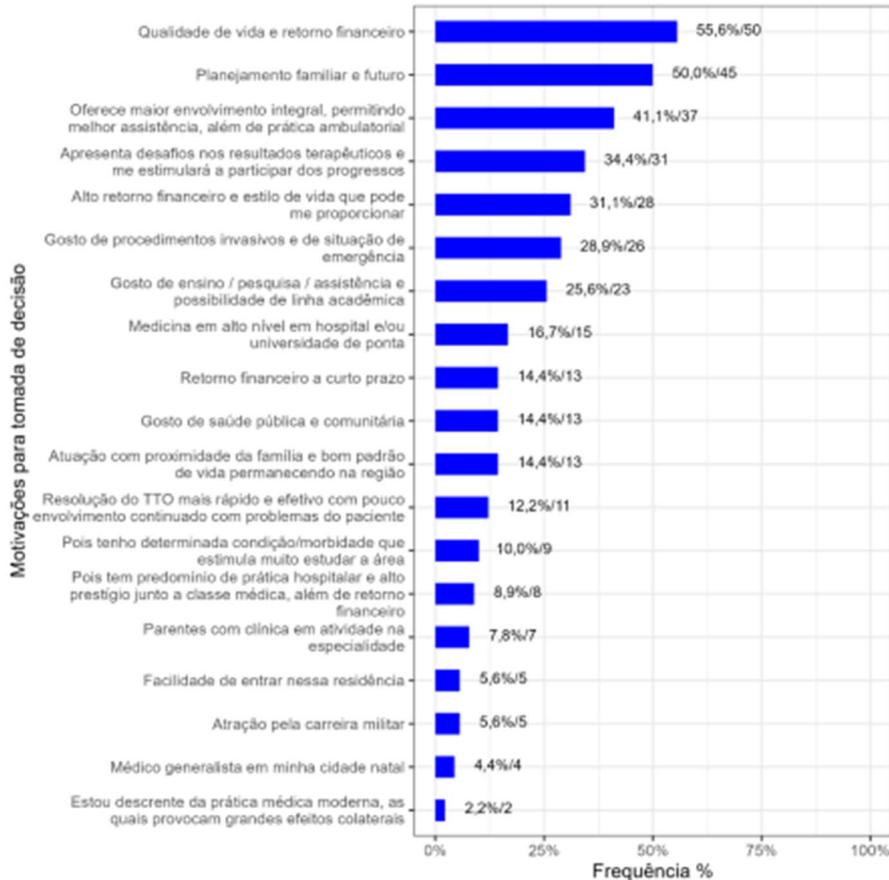
Tabela 1. Teste de Fisher – associação entre as grandes áreas médicas escolhidas pelos estudantes de Medicina e as variáveis (gênero, faixa etária e classes socioeconômicas declaradas).

Grandes áreas médicas						
Variáveis	Clínica Médica	Clínica Cirúrgica	Pediatria	G/O	Outras Especialidades	Valor de p
Sexo declarado						p = 0,02219
Masculino	14/38 (36,8%)	9/24 (37,5%)	0/7 (0,0%)	2/10 (20,0%)	8/11 (72,7%)	
Feminino	24/38 (63,2%)	15/24 (62,5%)	7/7 (100%)	8/10 (80,0%)	3/11 (27,3%)	
Faixa etária declarada						p = 0,64813
23-26	23/38 (60,5%)	16/24 (66,7%)	5/7 (71,4%)	7/10 (70,0%)	5/11 (45,5%)	
26-30	12/38 (31,6%)	8/24 (33,3%)	2/7 (28,6%)	2/10 (20,0%)	6/11 (54,5%)	
30-39	3/38 (7,9%)	0/24 (0,0%)	0/7 (0,0%)	1/10 (10,0%)	0/11 (0,0%)	
> 40	0/38 (0,0%)	0/24 (0,0%)	0/7 (0,0%)	0/10 (0,0%)	0/11 (0,0%)	

Classe socioeconômica declarada						p = 0,2949
A	10/38 (26,3%)	3/24 (12,5%)	2/7 (28,6%)	2/10 (20,0%)	0/11 (0,0%)	
B	13/38 (34,2%)	11/24 (45,8%)	4/7 (57,1%)	7/10 (70,0%)	5/11 (45,5%)	
C	9/38 (23,7%)	4/24 (16,7%)	0/7 (0,0%)	1/10 (10,0%)	1/11 (9,1%)	
D	1/38 (2,6%)	0/24 (0,0%)	0/7 (0,0%)	0/10 (0,0%)	1/11 (9,1%)	
Não se aplica	5/38 (13,2%)	6/24 (25,0%)	1/7 (14,3%)	0/10 (0,0%)	4/11 (36,4%)	

G/O: Ginecologia e Obstetrícia. Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 1. Motivações que os estudantes de Medicina associaram, em 2023, à escolha da especialidade entre as opções oferecida



TTO: Tratamento. Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 2. Fatores que os estudantes de Medicina associaram, em 2023, à escolha da especialidade entre as opções oferecidas.

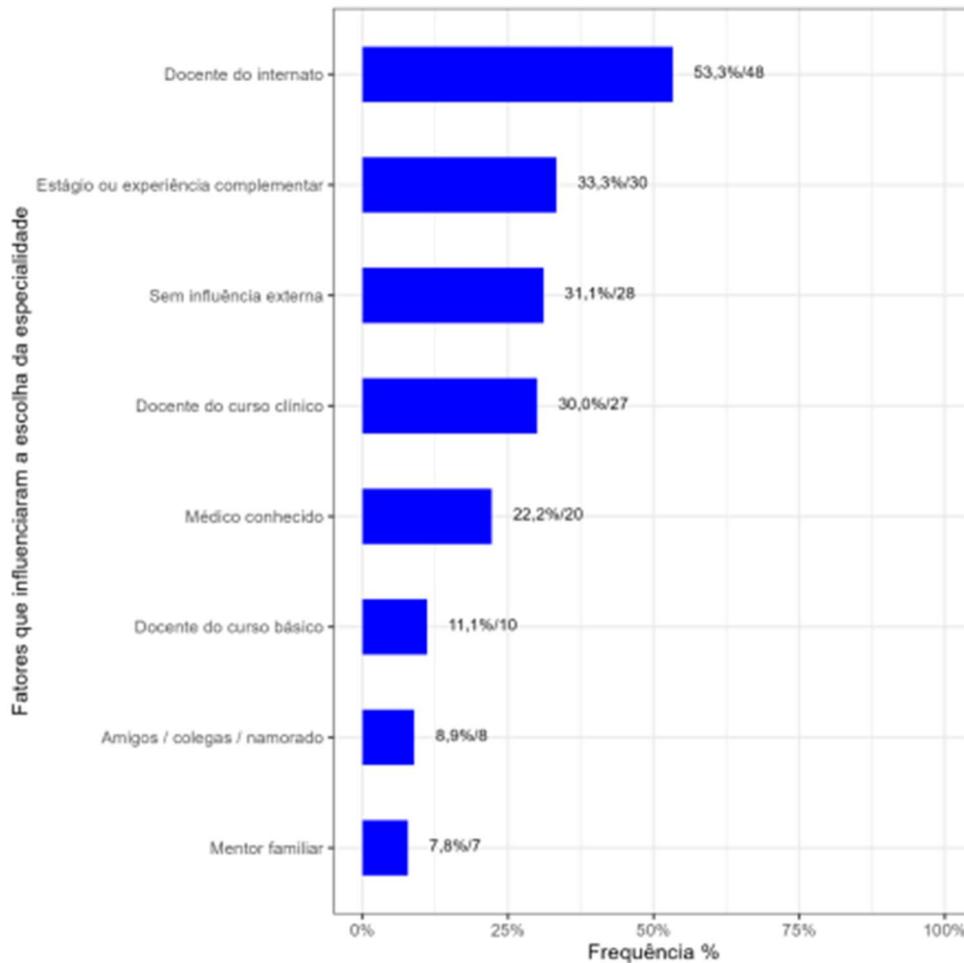


Tabela 2. Teste de Fisher – associação entre os fatores que influenciam na escolha da especialidade médica e a grande área pretendida

Fatores que influenciaram na escolha	Clínica Médica	Clínica Cirúrgica	Pediatria	GO	Outras Áreas	Valor de p
Docente do internato	19 (39,6%)	12 (25,0%)	5 (10,4%)	6 (12,5%)	6 (12,5%)	0,65344
Docente do curso básico	7 (18,4%)	1 (4,0%)	1 (10,4%)	0 (0%)	1 (10,0%)	0,87588
Docente do curso clínico	12 (44,4%)	6 (22,2%)	3 (14,1%)	5 (18,5%)	1 (17,8%)	0,85610

Médico conhecido	8 (40,0%)	6 (30,0%)	3 (15,0%)	2 (10,0%)	3 (15,0%)	0,70677
Mentor familiar	3 (42,9%)	3 (42,9%)	0 (0%)	3 (14,3%)	1 (14,3%)	0,62407
Amigos/colegas/namorado	3 (37,5%)	4 (50,0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (16,7%)	0,45681
Estágio ou experiência	11 (36,7%)	8 (26,7%)	2 (7,8%)	4 (13,3%)	5 (16,7%)	0,65997
Escolha pessoal sem influência externa	15 (53,6%)	9 (32,1%)	1 (3,6%)	3 (10,7%)	0 (0%)	0,87734

G/O: Ginecologia e Obstetrícia. Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 3. Teste de Fisher – associação entre as motivações que levaram à escolha da especialidade médica e a grande área pretendida.

Fatores que influenciaram na escolha	Clínica Médica	Clínica Cirúrgica	Pediatria	G/O	Outras Áreas	Valor de p
Motivações para tomada de decisão	4 (57,1%)	2 (28,6%)	1 (14,3%)	0 (0%)	0 (0%)	0,70677
Parente com clínica em atividade na especialidade	6 (46,2%)	2 (15,4%)	2 (15,4%)	2 (15,4%)	1 (7,7%)	0,62407
Gosto de saúde pública e comunitária	10 (43,5%)	4 (17,4%)	3 (13,0%)	4 (17,4%)	2 (8,7%)	0,45681
Gosto de ensino/pesquisa/assistência e possibilidade de linha	7 (53,8%)	3 (23,1%)	0 (0%)	1 (7,7%)	2 (15,4%)	0,87734
Retorno financeiro a curto prazo	15 (53,6%)	7 (25,0%)	1 (3,6%)	2 (7,1%)	3 (10,7%)	0,65997
Alto retorno financeiro e estilo de vida pode me proporcionar	17 (37,8%)	13 (28,9%)	4 (8,9%)	3 (6,7%)	8 (17,8%)	0,34462

Planejamento familiar e futuro Qualidade de vida e retorno financeiro	24 (48,0%)	10 (20,0%)	4 (8,0%)	3 (6,0%)	9 (18,0%)	0,07513
Facilidade de entrar nessa residência	3 (60,0%)	2 (40,0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1,00000
Gosto de procedimentos invasivos e de emergência	8 (30,8%)	13 (50,0%)	0 (0%)	1 (3,8%)	4 (15,4%)	0,00982
Resolução de TTO mais rápido e mais efetivo com pouco envolvimento continuado com problemas do paciente	3 (27,3%)	5 (45,5%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (27,3%)	0,15546
Pois tem predomínio de prática hospitalar e alto prestígio junto a classe média, além retorno financeiro	0 (0%)	5 (62,5%)	0 (0%)	1 (12,5%)	2 (25,0%)	0,01533
Apresenta desafios nos resultados terapêuticos e	17 (54,8%)	7 (22,6%)	2 (6,5%)	2 (6,5%)	3 (9,7%)	0,55331

me estimulará a participar dos progressos						
Pois tenho determinada condição / morbidade que estimula muito estudar a área	5 (55,6%)	3 (33,3%)	0 (0%)	1 (11,1%)	0 (0%)	0,83644
Oferece maior envolvimento integral, permitindo melhor assistência, além de prática ambulatorial	20 (54,1%)	4 (10,8%)	5 (13,5%)	6 (16,2%)	2 (5,4%)	0,00418
Estou descrente da prática médica moderna, as quais provocam	1 (60,0%)	1 (50,0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1,00000

grandes efeitos colaterais						
Médico generalista em minha cidade natal	4 (25,0%)	2 (50,0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (25,0%)	0,6599 4
Medicina em alto nível em hospital e/ ou universidade de ponta	6 (40,0%)	2 (13,3%)	2 (13,3%)	2 (13,3%)	3 (20,0%)	0,4757 7
Atuação com proximidade da família e bom padrão de vida permanecendo na região	7 (53,8%)	2 (15,4%)	3 (23,1%)	1 (7,7%)	0 (0%)	0,1172 7
Atração pela carreira militar	1 (20,0%)	1 (20,0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (60,0%)	0,0750 6
Mudei a escolha da especialidade ao longo do curso	10 (38,5%)	7 (26,9%)	2 (7,7%)	2 (7,7%)	5 (19,2%)	0,7448 6

G/O: Ginecologia e Obstetrícia. Fonte: Elaborada pelos autores.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstra como diversos fatores dentro da graduação exercem influência direta na escolha da carreira médica pelos estudantes de Medicina. Estudos adicionais são necessários, assim como estratégias de aconselhamento acadêmico, com a finalidade de esclarecer as oportunidades possíveis para cada área médica.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

1. Yıldız MS, Khan MM. Factors affecting the choice of medical specialties in Türkiye: an analysis based on cross-sectional survey of medical graduates. BMC Med Educ. 2024;24(1):373.
2. Corsi PR, Fernandes ÉL, Intelizano PM, Montagnini CCB, Baracat FI, Ribeiro MCS de A. Fatores que influenciam o aluno na escolha da especialidade médica. Rev Bras Educ Med. 2014;38(2):213-20. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200008>.
3. Olsson C, Kalén S, Mellstrand Navarro C, Ponzer S. Swedish doctors' experiences and personality regarding medical specialty choice: a qualitative study. Int J Med Educ. 2019;10:36-42.

4. Hohf-Nova M, Hun-Pacheco R, Muñoz-Bustos D, Soto-Carriel A, Pérez Villalobos C. When it is time to decide: factors associated to the choice of a medical specialty. *Rev Med Chil.* 2021;149(9):1352-9.
5. Sousa IQD, Silva CPD, Caldas CAM. Especialidade médica: escolhas e influências. *Rev Bras Educ Med.* 2014;38(1):79-86. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000100011>.
6. Scheffer M, Guilloux AGA, Miotto BA, Almeida CJ, Guerra A, Cassenote A et al. Demografia médica no Brasil 2023. São Paulo: FMUSP, AMB; 2023 [acesso em 25 de maio de 2024]. Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2023/02/DemografiaMedica2023>.
7. Martins JB, Rodriguez FP, Coelho ICMM, Silva E de M e. Fatores que influenciam a escolha da especialização médica pelos estudantes de Medicina em uma instituição de ensino de Curitiba (PR). *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(2):152-8. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180158>.
8. Figueiredo JF, Rodrigues M de L, Troncon LE, Cianflone AR. Influence of gender on specialty choices in a Brazilian medical school. *Acad Med.* 1997 Jan;72(1):68-70.
9. Purim KSM, Borges LDMC, Possebom AC. Profile of the newly graduated physicians in southern Brazil and their professional insertion. *Rev Col Bras Cir.* 2016;43(4):295-300.
10. Bellodi PL. Surgery or general medicine: a study of the reasons underlying the choice of medical specialty. *Sao Paulo Med J.* 2004 May;122(3):81-6. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-31802004000300002>.
11. Cruz JAS da, Sandy NS, Vannucchi TR, Gouveia ÉM, Passerotti CC, Bruschini H, et al. Fatores determinantes para a escolha da especialidade médica no Brasil. *Revista de Medicina.* 2010;89(1):32-42.
12. Miranda CZ de, Santos FF dos, Pertile KC, Costa S de M, Caldeira AP, Barbosa MS. Fatores associados à intenção de carreira na atenção primária à saúde entre estudantes de Medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(3):e146.
13. Cruz EMTN. A escolha da especialidade em medicina [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 1976.
14. Sarikhani Y, Ghahramani S, Bayati M, Lotfi F, Bastani P. A thematic network for factors affecting the choice of specialty education by medical students: a scoping study in low-and middle-income countries. *BMC Med Educ.* 2021 Feb 10;21(1):99.
15. Enoch L, Chibnall JT, Schindler DL, Slavin SJ. Association of medical student burnout with residency specialty choice. *Med Educ.* 2013 Jan 16;47(2):173-81.
16. Ossai EN, Uwakwe KA, Anyanwagu UC, Ibiok NC, Azuogu BN, Ekeke N. Specialty preferences among final year medical students in medical schools

of southeast Nigeria: need for career guidance. *BMC Med Educ.* 2016 Oct 4;16(1):259.

17. Kuteesa J, Musiime V, Munabi IG, Mubuke AG, Opoka R, Mukunya D, et al. Specialty career preferences among final year medical students at Makerere

University College of health sciences, Uganda: a mixed methods study. *BMC Med Educ.* 2021 Apr 16;21(1):215.

18. Fritz EM, van den Hoogenhof S, Braman JP. Association between medical student debt and choice of specialty: a 6-year retrospective study. *BMC Med Educ.* 2019;19(1):395. doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1797-2>.

19. Costa EF, Santos SA, Santos AT, Melo EV, Andrade TM. Burnout syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. *Clinics (Sao Paulo).* 2012;67(6):573-80. doi: [https://doi.org/10.6061/clinics/2012\(06\)05](https://doi.org/10.6061/clinics/2012(06)05).

20. Frajerman A, Morvan Y, Krebs MO, Gorwood P, Chaumette B. Burnout in medical students before residency: a systematic review and meta-analysis. *Eur Psychiatry.* 2019 Jan;55:36-42 [acesso em 27 de maio de 2024]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0924933818301640>.

21. Cecil J, McHale C, Hart J, Laidlaw A. Behaviour and burnout in medical students. *Med Educ Online.* 2014 Jan;19(1):25209 [acesso em 25 de maio de 2024]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4145104/>.

22. Scheffer M, Biancarelli A, Cassenote A, Guilloux AGA, Miotto BA, Mainardi GM, et al., Aet al. Demografia médica no Brasil 2018. São Paulo: FMUSP, CFM, Cremesp; 2018 [acesso em 25 de maio de 2024]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/DemografiaMedica2018.pdf>.

23. Brian S, Freeman MD. *The Ultimate Guide to Choosing a Medical specialty.* 3th ed. Chicago: 2013.

24. Raleigh MF, Seehusen DA, Phillips JP, Prunuske J, Morley CP, Polverento ME, et al. Influences of Medical school admissions practices on primary care career choice. *Fam Med.* 2022 July;54(7):536-41. doi: <https://doi.org/10.22454/FamMed.2022.260434>.

137.USO DE DROGAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

AUTORES

Maria Eduarda Oliveira Onuki¹, Marcela Lourenço Alves¹, Heloísa Rodrigues Marmé¹, Bruna Carteiro Silva¹, André Cruz Martins¹, Giulia Francis Delgado dos Santos¹, Roberto Focaccia².

¹Faculdade de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

²Professor Titular. Departamento de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

E-mail para contato: lourencoalves.marcela@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na transição para a graduação, muitos jovens podem se interessar pelo uso de substâncias. O uso abusivo pode desencadear comportamentos de risco¹, além de servir como uma possível porta de entrada para outras drogas (teoria *Gateway*).² Estudos destacam o impacto da cultura estudantil no aumento do consumo de substâncias, evidenciando um padrão global de abuso que se tornou tema de grande relevância para a saúde pública.^{3,4}

O padrão de consumo dessas substâncias tem se transformado devido à popularização de drogas sintéticas e ao debate sobre a legalização da cannabis⁵. Esse cenário reforça a necessidade de estudos epidemiológicos em estudantes de medicina, que além de enfrentarem altos níveis de estresse⁶, muitas vezes a busca por novas experiências pode influenciar o consumo.⁷

OBJETIVO

O objetivo principal foi mensurar a ocorrência do uso de cannabis e tabaco em alunos de medicina de uma universidade privada localizada em um município litorâneo. O objetivo secundário foi analisar fatores e motivações que possam influenciar o consumo dessas substâncias no meio universitário.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com amostragem quantitativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMES com CAAE nº 78370924.1.0000.5509. Foram incluídos os alunos devidamente matriculados no curso de medicina que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta dos dados foi feita por meio de um questionário elaborado pelos autores, compostos por 16 questões objetivas. Os dados foram representados na forma de frequências absolutas e relativas. O Teste Exato de Fisher ou o Teste Qui-Quadrado foi aplicado para testar a associação entre as variáveis. Nos casos em que ao menos uma das variáveis permitia mais de uma resposta, foi aplicada a correção de Rao-Scott na estatística de teste do Teste Qui-Quadrado. O nível de significância adotado foi de 5% e todas as análises foram realizadas no software R 4.2.3 (R Core Team, Vienna, Áustria) em sua versão para Windows.

RESULTADOS

Dos 600 alunos do curso de medicina, 455 aceitaram participar do estudo. A amostra teve predomínio do gênero feminino (67,5%), com a faixa etária de 20 a 25 anos (62,4%) com a maioria residindo com parentes (57,4%). Um total de 136 alunos alegaram ser usuários de substâncias psicoativas, sendo que 60,3% deles já utilizavam antes de ingressarem na universidade. A droga mais usada pelos foi a cannabis, com prevalência geral cerca de 20% (n = 90), consumida principalmente em festas e bares (34,4%). Alunos do gênero masculino ($p=0,08995$), de 20 a 25 anos, cursando o último ano ($p < 0,002173$) e aqueles em moradia estudantil ($p < 0,001$) apresentaram maior probabilidade de usar substâncias.

Tabela 1. Associação entre Dados Demográficos e Uso de Drogas Psicoativas entre Estudantes de Medicina.

Variável	Você faz uso de substâncias psicoativas?			p-valor
	n (%)	Não	Sim	
Qual seu gênero?				0,08995
Feminino	307 (67,5%)	224 (73,0%)	83 (27,0%)	
Masculino	147 (32,3%)	94 (63,9%)	53 (36,1%)	
Não se aplica	1 (0,2%)	1 (100,0%)	0 (0,0%)	
Quantos anos você tem?				<0,001
Até 19 anos	123 (27,0%)	104 (84,6%)	19 (15,4%)	
20 a 25 anos	284 (62,4%)	180 (63,4%)	104 (36,6%)	
26 a 30 anos	31 (6,8%)	21 (67,7%)	10 (32,3%)	
Mais que 30 anos	17 (3,8%)	14 (82,4%)	3 (17,6%)	
Qual seu atual período na faculdade de medicina?				0,003295
1° ano	80 (17,6%)	68 (85,0%)	12 (15,05%)	
2° ano	82 (18,0%)	64 (78,0%)	18 (22,0%)	
3° ano	60 (13,2%)	37 (61,7%)	23 (38,3%)	
4° ano	71 (15,6%)	45 (63,4%)	26 (36,6%)	
5° ano	71 (15,6%)	49 (69,0%)	22 (31,0%)	
6° ano	91 (20,0%)	56 (61,5%)	35 (38,5%)	
Com que você reside?				0,002173

Com parentes	261 (57,4%)	197 (75,5%)	64 (24,5%)	
Sozinho (a)	139 (30,5%)	86 (61,9%)	53 (38,1%)	
República Estudantil	33 (7,3%)	17 (51,5%)	16 (48,5%)	
Com esposo (a)	12 (2,6%)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	
Com namorado (a)	10 (2,2%)	8 (80,0%)	2 (20,0%)	

Entre os que relataram uso, 44,9% faziam uso de múltiplas substâncias, principalmente cigarro e narguilé ($p < 0,0001$). As principais motivações incluíram recreação (65,4%), especialmente entre usuários de cannabis (77,5%, $p = 0,0064$), e lidar com a vida universitária (55,9%, $n = 76/136$). O uso diário foi relatado por 30,9% dos usuários ($n = 42/136$), principalmente entre os usuários de cigarro eletrônico ($n = 31$). Mais da metade não expressou desejo de parar, especialmente usuários de cannabis e cigarros eletrônicos ($p < 0,0001$), enquanto 33,9% ($n = 46/136$) queriam parar, mas não procuraram ajuda.

Tabela 2. Associação com Múltiplos Fatores Envolvidos no Uso de Drogas Psicoativas entre Estudantes de Medicina.

Variável	Substância Utilizada					p-valor
	n (%)	Narguilé	Cannabis	Cigarro Convencional	Cigarro Eletrônico	
Faz uso de mais de uma droga concomitantemente?						<0,0001
Não	75 (55,1%)	1 (10,0%)	38 (42,2%)	7 (19,4%)	29 (38,2%)	
Sim	61 (44,9%)	9 (90,0%)	52 (57,8%)	29 (80,6%)	47 (61,8%)	
Qual é (são) seu (s) motivo (s) de usar substâncias?						0,0064
Função recreativa / diversão	89 (65,4%)	6 (6,7%)	69 (77,5%)	23 (25,8%)	52 (58,4%)	
Fuga temporária de obrigações	45 (33,1%)	5 (11,1%)	29 (64,4%)	11 (24,4%)	28 (62,2%)	
Amenizar angústia	32 (23,5%)	6 (18,8%)	15 (46,9%)	13 (40,6%)	20 (62,5%)	

Estimulantes em festas	29 (21,3%)	2 (6,9%)	17 (58,6%)	12 (41,4%)	24 (82,8%)	
Vontade de experimentar	28 (20,6%)	2 (7,1%)	23 (82,1%)	5 (17,9%)	14 (50,0%)	
Função medicinal	15 (11,0%)	2 (13,3%)	15 (100,0%)	6 (40,0%)	4 (26,7%)	
Diminuir abstinência	13 (9,7%)	3 (23,1%)	7 (53,8%)	2 (15,4%)	9 (69,2%)	
Estimulantes de obrigações	13 (9,7%)	0 (0,0%)	9 (69,2%)	6 (46,2%)	6 (46,2%)	
Sensação de pertencimento social	7 (5,2%)	1 (14,3%)	4 (57,1%)	1 (14,3%)	4 (57,1%)	
Outro	4 (2,9%)	0 (0,0%)	2 (50,0%)	1 (25,0%)	1 (25,0%)	
Fazer novas amizades	3 (2,2%)	1 (33,3%)	3 (100,0%)	1 (33,3%)	2 (66,7%)	

Com qual frequência você utiliza essas substâncias?						0,1132
Diariamente	42 (30,9%)	4 (9,5%)	20 (47,6%)	13 (31,0%)	31 (73,8%)	
Semanalmente	30 (22,1%)	2 (6,7%)	24 (80,0%)	7 (23,3%)	16 (53,3%)	
Raramente	25 (18,4%)	1 (4,0%)	19 (76,0%)	7 (28,0%)	8 (32,0%)	
Apenas em festas / bares	19 (14,0%)	1 (5,3%)	12 (63,2%)	5 (26,3%)	12 (63,2%)	
Quinzenalmente	12 (8,8%)	1 (8,3%)	10 (83,3%)	4 (26,3%)	5 (41,7%)	
Mensalmente	8 (5,9%)	1 (12,5%)	5 (62,5%)	0 (0,0%)	4 (50,0%)	

Você já fez uso de alguma substância para lidar melhor com						0,2515
---	--	--	--	--	--	--------

a rotina da faculdade?						
Sim	76 (55,9%)	5 (6,6%)	46 (60,5%)	23 (30,3%)	46 (60,5%)	
Não	60 (44,1%)	5 (8,3%)	44 (73,3%)	13 (21,7%)	30 (50,0%)	

Se você usa substâncias, deseja parar o consumo?						<0,000 1
Não	75 (55,1%)	7 (9,3%)	61 (81,3%)	20 (26,7%)	30 (40,0%)	
Sim, mas não procuro ajuda	46 (33,9%)	2 (4,3%)	24 (52,2%)	10 (21,7%)	34 (73,9%)	
Sim, já procurei ajuda	15 (11,0%)	1 (6,7%)	5 (33,3%)	6 (40,0%)	12 (80,0%)	

DISCUSSÃO

Essa pesquisa revelou uma tendência de aumento do consumo de maconha entre estudantes de medicina⁸, com prevalência de 20% entre os nossos participantes, um percentual semelhante aos encontrados em estudos da década de 1990.⁶ Esse padrão pode ser associado a uma visão mais permissiva em relação ao uso recreacional e medicinal no meio estudantil.⁹

Observa-se uma redução no uso de tabaco, com prevalência de menos de 8%, um comportamento que, anteriormente, atingia percentuais de 40% nessa comunidade⁴. Esse declínio relaciona-se ao surgimento de novas formas de consumo de tabaco, como o cigarro eletrônico e o narguilé. Contudo, todas as formas de inalação de tabaco e derivados não alcançam 25% da amostra.

Ao analisar o perfil dos usuários de substâncias psicoativas, a maioria era do gênero masculino, também visto em outros estudos.^{8,10} Grande parte desses residiam em repúblicas estudantis, e estudos¹¹ demonstraram que morar sozinho foi um fator de risco importante. A socialização no contexto universitário cria oportunidades para o uso coletivo, reforçando o consumo.¹² Tal dado colabora com os nossos achados que demonstram que 37,5% dos usuários de substâncias apontam eventos sociais como o local mais frequente de uso.

Durante a graduação, os alunos encontram-se em um período de transição, marcado por maior impulsividade, no qual a busca por diversão é fator de vulnerabilidade para o consumo¹¹, o que vai de acordo com as motivações relatadas neste estudo, como recreação e fuga temporária de obrigações.

Outro fator que se sobrepõe é o alto nível de estresse enfrentado pelos graduandos, principalmente os que estão nos estágios finais. A pressão por um bom desempenho, aliada à incerteza sobre o futuro gera aumento de ansiedade.¹¹ Essa evidência vai ao encontro dos nossos achados que indicam

um aumento de usuários cursando o sexto ano. Ademais, 55,9% dos usuários já fizeram uso de substância para melhor lidar com a rotina.

33,9% dos alunos desejam parar o consumo, porém nunca procuraram ajuda. Para tal fim, os autores enfatizam a necessidade de os estudantes participarem de campanhas antidrogas e criação de estratégias de saúde mental. Ainda, sugerem incentivar a prática de exercícios de relaxamento para controle do estresse e prevenir o burnout.

O estudo utilizou método de amostragem por conveniência e apresentou limitações. Por ser um estudo transversal, não é possível estabelecer associações causais. Além disso, vieses de informação, interpretação e amostrais podem influenciar os resultados.

CONCLUSÃO

O estudo constatou uma redução do uso de tabaco e seus derivados em relação aos estudos da década de 1990 na comunidade de estudantes de medicina, enquanto persiste a porcentagem de usuários de cannabis, em torno de 20%. Os principais fatores relacionados ao uso de drogas foram moradia em repúblicas estudantis, frequência a bares noturnos e estresse acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. Staedele GV, Schlindwein L, Rocha FE, Steiner O, Cunha AD, Konrad R, et al. Prevalência do uso de substâncias derivadas do tabaco por estudantes de medicina de uma universidade de Santa Catarina. *ACM Arq Catarin Med* [Internet]. 2021 [cited 2024 Aug 21];50(1):81-92.
2. Reed ZE, Wootton RE, Munafò MR. Using Mendelian randomization to explore the gateway hypothesis: possible causal effects of smoking initiation and alcohol consumption on substance use outcomes. *Addiction*. 2022;117(3):741-750.
3. Ferreira PM, Alves RJR, Zantut-Wittmann DE. Impact of the use of illicit and licit substances and anxiety disorders on the academic performance of medical students: a pilot study. *BMC Med Educ*. 2022;22(1):684.
4. de Andrade AG, Bassit AZ, Mesquita AM, Fukushima JT, Gonçalves EL. Prevalência do uso de drogas entre alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1991-93). *Rev ABP-APAL*. 1995;17(2):41-6.
5. Schilling L, Zeeb H, Pischke C, Helmer S, Schmidt-Pokrzywniak A, Reintjes R, et al. Licit and illicit substance use patterns among university students in Germany using cluster analysis. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 2017;12(1):44.
6. Moutinho IL, Maddalena NC, Roland RK, Lucchetti AL, Tibiriçá SH, Ezequiel OD, et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. *Rev Assoc Med Bras*. 2017;63(1):21-28.
7. Essadi A, Aissaoui H, Yeznasni A, Lekkif A, Sebbar S, Atassi M, et al. Psychoactive substance use and associated factors among Mohammed first university students, Oujda, Morocco: a cross-sectional study. *BMC Public Health*. 2024;24(1):1961.
8. Papazisis G, Sifafis S, Tsakiridis I, Koulas I, Dagklis T, Kouvelas D. Prevalence of Cannabis Use Among Medical Students: A Systematic Review and Meta-analysis. *Subst Abuse*. 2018.

9. Eiselen E, Naidu K, Viljoen M. Attitudes of medical students regarding legalisation of cannabis and cannabis-education. *S Afr J Psychiatr.* 2023;29:1948.
10. Chan MH, Knoepke CE, Cole ML, McKinnon J, Matlock DD. Colorado Medical Students' Attitudes and Beliefs About Marijuana. *J Gen Intern Med.* 2017;32(4):458-463.
11. Schwarzbold ML, Haas GM, Barni RS, Biava P, Momo AC, Dias TM, et al. At-risk drinking and current cannabis use among medical students: a multivariable analysis of the role of personality traits. *Braz J Psychiatry.* 2020;42(2):136-144.
12. Zeferino MT, Hamilton H, Brands B, Wright MGM, Cumsille F, Khenti A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto contexto - enferm [Internet].* 2015 [cited 2024 Aug 21];24(spe):125–35.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas psicotrópicas, Cannabis, Sistemas eletrônicos de entrega de nicotina, Uso de tabaco.

138. QUALIDADE METODOLÓGICA DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE TERAPIA COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS PARA OSTEOARTRITE. ESTUDO META-EPIDEMIOLÓGICO.

Maria Eduarda Oliveira Onuki¹, Kamilla Mayr Martins Sá¹, Marcela Lourenço Alves¹, Maria Eduarda de Souza¹, Elaine Marcílio Santos², Ana Luiza Cabrera Martimbianco²

1. Acadêmico da Graduação em Ciências Médicas da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). E-mail: eduardaonuki@yahoo.com.br, kamillamm@hotmail.com.br, lourencoalves.marcela@gmail.com, dudasouza1706@gmail.com.
2. Professora, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente, Departamento de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: elaine.marcilio@unimes.br.
3. Professora, Centro de Avaliação de Tecnologias em Saúde, Hospital Sírio-Libanês, Rua Barata Ribeiro 269, Bela Vista, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: analuzacabrera@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A terapia com plasma rico em plaquetas (PRP) é considerada promissora no tratamento da osteoartrite devido à importância na redução da inflamação sinovial^{1,2}. Dado o aumento significativo de revisões sistemáticas sobre este tema³, os estudos meta-epidemiológicos são fundamentais para a identificação de falhas metodológicas produzidas em revisões sistemáticas, além de direcionar esforços futuros para o desenvolvimento de revisões sistemáticas mais pertinentes e de melhor qualidade nessa área⁴.

OBJETIVO

Este estudo meta-epidemiológico teve como objetivo avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas que analisaram os benefícios e malefícios do PRP para o tratamento de indivíduos com osteoartrite.

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca abrangente na literatura, e a qualidade metodológica das revisões sistemáticas incluídas foi avaliada usando a ferramenta A Measurement Tool to Assess Systematic Reviews (AMSTAR-2)⁵. Além disso, foi avaliado se as revisões seguiram as recomendações metodológicas de utilização da abordagem Grading of Recommendations Assessment, Development, and Evaluation (GRADE)⁶ para avaliação da certeza da evidência.

RESULTADOS

Foram identificadas 31 revisões sistemáticas que cumpriram os critérios de inclusão. Essas revisões foram publicadas entre 2015 e 2023, com

predomínio em 2020, e incluíram em média 3 a 40 ensaios clínicos randomizados (ECR) (Figura 1).

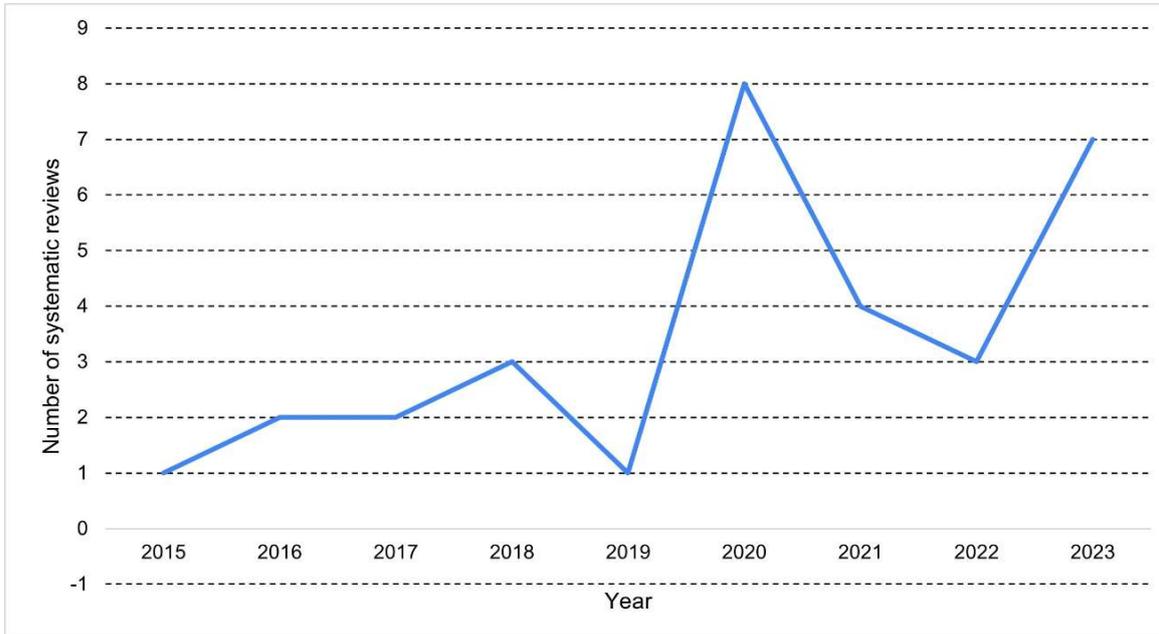


Figura 1. Número de revisões sistemáticas publicadas sobre PRP para osteoartrite por ano.

A avaliação da qualidade metodológica usando a ferramenta AMSTAR-2 classificou 83,8% (26/31) das revisões sistemáticas como de qualidade criticamente de baixa, seguidas por 16% (5/31) classificadas como de baixa qualidade. A figura 2 mostra a frequência de adesão das revisões a cada item do AMSTAR-2.

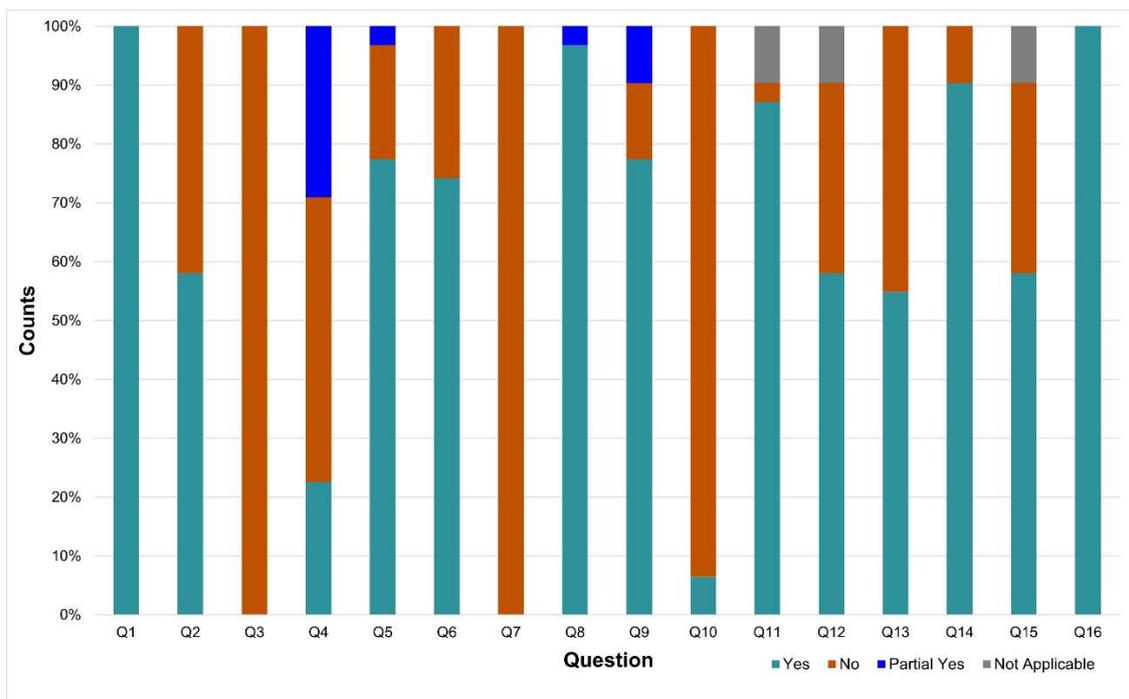


Figura 2. Proporção de categorias de qualidade metodológica de acordo com a ferramenta AMSTAR-2. Abreviações: Q: pergunta; Q1 (sobre PICO), Q2 (sobre

protocolo a priori), Q3 (sobre desenho de estudo para inclusão), Q4 (sobre estratégia de busca), Q5 (sobre seleção de estudo), Q6 (sobre extração de dados), Q7 (sobre lista de estudos excluídos), Q8 (sobre descrição dos estudos incluídos), Q9 (sobre método para avaliar o risco de viés), Q10 (sobre financiamento de estudos incluídos), Q11 (sobre métodos para combinação estatística), Q12 (sobre impacto de RoB em estudos individuais na meta-análise), Q13 (sobre discussão de RoB em estudos individuais), Q14 (sobre heterogeneidade), Q15 (sobre viés de publicação), Q16 (sobre conflito de interesses).

O presente estudo revelou um aumento significativo no número de revisões sistemáticas sobre PRP longo dos anos, a maioria apresentando qualidade criticamente baixa (Figura 3). Apenas 19,3% (6/31) conduziram a avaliação da certeza da evidência de acordo com a abordagem GRADE.

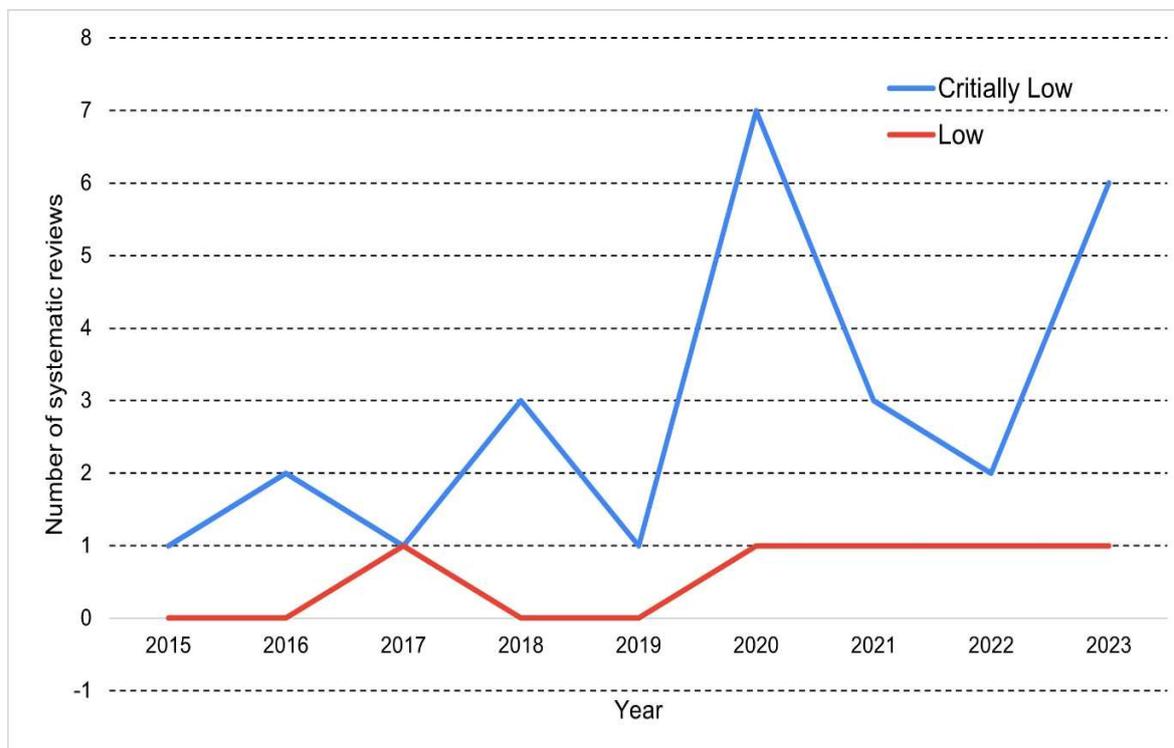


Figura 3. Número de revisões sistemáticas de baixa e criticamente baixa qualidade por ano.

DISCUSSÃO

Quase 84% das 31 revisões sistemáticas incluídas receberam uma classificação geral de qualidade criticamente baixa e 16% como baixa, de acordo com os critérios da ferramenta AMSTAR-2. Embora tenha ampla disseminação de diretrizes metodológicas, como o Cochrane Handbook of Systematic Reviews e o checklist PRISMA⁷, muitas revisões continuam sendo mal conduzidas e apresentam alto risco de viés⁸. Essa descoberta está alinhada com os resultados desse estudo meta-epidemiológico, que observou um aumento nas revisões sobre PRP desde 2015, mas nenhuma melhora em sua qualidade metodológica e de relatórios.

Além disso, apesar das recomendações metodológicas encorajarem protocolos pré-estabelecidos para revisões sistemáticas⁸, quase metade das

revisões examinadas não registraram seus protocolos previamente. Sem esse registro, não é possível comparar os resultados obtidos com os pretendidos, avaliando possíveis desvios de protocolo⁹. Também foi possível identificar a redundância de revisões sistemáticas sobre o mesmo assunto sem contribuições adicionais¹⁰.

Outro ponto de observação foi a ausência de uma lista de referências excluídas e justificativas detalhadas em todas as revisões sistemáticas analisadas. Isso indica uma potencial falha de transparência no processo de seleção dos estudos⁵. Devido a essa omissão, a interpretação dos resultados pode ser subestimada ou superestimada¹¹.

Quase metade das revisões incluídas conduziu estratégias de busca de forma incompleta. Em revisões sistemáticas, as estratégias de busca envolvem múltiplos estágios que devem ser transparentes para o leitor. Limitar o idioma, principalmente selecionando apenas estudos em inglês, leva ao viés monolíngue e potencialmente à perda de estudos relevantes¹².

Embora a adesão à ferramenta de risco de viés tenha sido alta entre as revisões sistemáticas sobre PRP investigadas, alguns estudos não consideraram os resultados de risco de viés dos ECRs na meta-análise e discussão, tornando suas conclusões frágeis¹².

Além disso, a maioria das revisões (80,6%) não empregou a abordagem GRADE para avaliar a certeza da evidência. A falha em reconhecer a certeza da evidência e a força da recomendação por meio da abordagem GRADE pode levar a diretrizes e recomendações equivocadas, impactando negativamente a saúde do paciente¹³.

CONCLUSÃO

A qualidade metodológica das revisões sistemáticas sobre PRP para tratamento da osteoartrite foi classificada como de qualidade criticamente baixa em 83,8% e baixa qualidade em 16,1%. Além disso, a abordagem GRADE foi usada em apenas 19,3% das revisões sistemáticas avaliadas.

REFERÊNCIAS

1. Shirokova K, Gorokhkova V, Shirokova L. The impact of the administration of PRP and disease-modifying therapy on the synovial environment, general health and treatment efficacy in patients with osteoarthritis of the knee. *Osteoarthritis and Cartilage*. 2019;27(1):502-
2. Liu-Bryan R. Synovium and the innate inflammatory network in osteoarthritis progression. *Curr Rheumatol Rep*. 2013;15(5):323.
3. Paget LDA, Reurink G, de Vos RJ, Weir A, Moen MH, Bierma-Zeinstra SMA, et al. Platelet-Rich Plasma Injections for the Treatment of Ankle Osteoarthritis. *Am J Sports Med*. 2023;51(10):2625-34.
4. Page MJ, Moher D. Mass Production of Systematic Reviews and Meta-analyses: An Exercise in Mega-silliness? *Milbank Q*. 2016;94(3):515-9.
5. Shea BJ, Reeves BC, Wells G, Thuku M, Hamel C, Moran J, et al. AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomised or non-randomised studies of healthcare interventions, or both. *BMJ*. 2017;358:j4008.
6. Schünemann HJ, Oxman AD, Brozek J, Glasziou P, Jaeschke R, Vist GE, et al. Grading quality of evidence and strength of recommendations for diagnostic tests and strategies. *BMJ*. 2008;336(7653):1106-10.

7. Chandler J, Hopewell S. Cochrane methods--twenty years experience in developing systematic review methods. *Syst Rev.* 2013;2:76.
8. Page MJ, Shamseer L, Altman DG, Tetzlaff J, Sampson M, Tricco AC, et al. Epidemiology and Reporting Characteristics of Systematic Reviews of Biomedical Research: A Cross-Sectional Study. *PLoS Med.* 2016;13(5):e1002028.
9. Stewart L, Moher D, Shekelle P. Why prospective registration of systematic reviews makes sense. *Syst Rev.* 2012;1:7.
10. Ioannidis JP, Greenland S, Hlatky MA, Khoury MJ, Macleod MR, Moher D, et al. Increasing value and reducing waste in research design, conduct, and analysis. *Lancet.* 2014;383(9912):166-75.
11. Moher D, Pham B, Klassen TP, Schulz KF, Berlin JA, Jadad AR, et al. What contributions do languages other than English make on the results of meta-analyses? *J Clin Epidemiol.* 2000;53(9):964-72.
12. Hartling L, Ospina M, Liang Y, Dryden DM, Hooton N, Krebs Seida J, et al. Risk of bias versus quality assessment of randomised controlled trials: cross sectional study. *BMJ.* 2009;339:b4012.
13. Guyatt GH, Oxman AD, Vist GE, Kunz R, Falck-Ytter Y, Alonso-Coello P, et al. GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations. *BMJ.* 2008;336(7650):924-6.

PALAVRAS-CHAVE: metapesquisa, revisão sistemática, osteoartrite, plasma rico em plaquetas.

139.O Impacto da Espiritualidade nos Cuidados Paliativos aos Pacientes: Uma Revisão sobre a Influência na Qualidade de Vida e no Enfrentamento da Morte

Giulia Tenente Mendes Fortunato Alves

Julia Nassar Moccellin

juliaignassar@gmail.com

Nathalia Santos Goes

Victoria Gabrielli De Souza Rodrigues De Oliveira

Sarah Diaz Cunha David

Pedro Vega Bastos

Universidade Metropolitana De Santos.

PALAVRAS-CHAVES Cuidados paliativos, Espiritualidade, Qualidade de vida, Morte e Morrer.

Orientadora: Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos, uma abordagem em expansão, baseiam-se em princípios que visam melhorar a qualidade de vida de indivíduos com condições ameaçadoras. Essa abordagem busca avaliar e tratar questões físicas (com ênfase na dor), emocionais, familiares, sociais e espirituais. A espiritualidade é reconhecida como uma dimensão do ser humano que requer atenção. Embora muitas pessoas se considerem mais espirituais do que religiosas, a linha entre espiritualidade e religiosidade é tênue, dificultando a definição precisa de ambos os termos. A influência da religiosidade e espiritualidade na saúde e doença é amplamente debatida. Os benefícios da espiritualidade/religiosidade em enfermidades podem estar ligados ao apoio de redes de suporte, especialmente para os que participam de grupos religiosos. Em pessoas religiosas, há estímulo às emoções positivas, como amor, perdão e paz, e à redução de emoções negativas, como medo e tristeza.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é revisar e explorar o impacto da espiritualidade nos cuidados paliativos, investigando como a integração de práticas espirituais podem influenciar a qualidade de vida dos pacientes e auxiliar no enfrentamento da morte. A pesquisa busca destacar o papel da espiritualidade no suporte emocional tanto para os pacientes quanto para suas famílias, bem como a

importância da sua incorporação no cuidado holístico por profissionais de saúde. É importante ressaltar a integração sistemática da espiritualidade no cuidado pelos profissionais de saúde, reconhecendo o impacto positivo que isso pode ter na qualidade de vida dos pacientes.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando bases de dados como SciELO, PubMed, visando revisar estudos que abordam a espiritualidade nos cuidados paliativos.

RESULTADO / DESENVOLVIMENTO

A terminalidade da vida exige uma abordagem abrangente, que inclua o alívio das dores físicas, emocional e social, além da consideração das questões espirituais. Isso é fundamental para proporcionar conforto ao paciente em seus últimos momentos.

A espiritualidade oferece suporte emocional aos pacientes e suas famílias, sendo uma ferramenta importante para a equipe multidisciplinar ao proporcionar um cuidado integral. As práticas espirituais auxiliam no enfrentamento das angústias da terminalidade da vida, e é fundamental integrá-las sistematicamente ao cuidado

pelos profissionais de saúde, dada sua influência positiva na qualidade de vida dos pacientes.

Utilizando a tomografia computadorizada por emissão de fóton único (SPECT), Newberg estudou alterações no fluxo sanguíneo em três freiras franciscanas durante uma "oração centrante", onde uma frase bíblica é repetida verbalmente. Após uma preparação de dez minutos, as freiras oraram por quarenta minutos, período em que o fluxo sanguíneo na "área de orientação" do cérebro diminuiu. Esta área, localizada no lobo temporal, é responsável por construir a autoconsciência e percepção do ambiente. A diminuição no fluxo sugere a falta de autoconsciência durante a oração, hipótese que foi confirmada. O psicólogo Craig Aaen-Stockdale apoiou esse resultado, indicando que estudos anteriores já associavam o lobo temporal a

experiências místicas e sentimentos religiosos. Outro experimento, conduzido por Eileen Luders e sua equipe no Laboratório de Neuroimagem da UCLA, investigou a relação entre a meditação e a fisiologia cerebral, especificamente o hipocampo. Foram estudados trinta meditadores e trinta não meditadores, de ambos os sexos. Os pesquisadores usaram uma "malha do hipocampo" para visualizar variações regionais na morfologia dessa estrutura. A análise revelou que os meditadores apresentavam maior volume no hipocampo, sugerindo que a prática de meditação influencia não apenas a percepção mental, mas também a estrutura cerebral. Embora esses achados precisem de mais investigações, a identificação de uma região cortical relacionada às práticas espirituais oferece uma pista importante para entender os benefícios que a espiritualidade traz à saúde.

Os resultados desta revisão indicam que a espiritualidade tem um papel significativo na melhoria da qualidade de vida dos pacientes em cuidados

paliativos. As práticas espirituais ajudam a reduzir o sofrimento emocional, promovendo sentimentos de paz, aceitação e reconciliação, ao mesmo tempo em que aliviam a ansiedade e o medo da morte. Pacientes que se engajam em práticas espirituais, seja através de suas próprias crenças ou com o suporte da equipe multidisciplinar, relatam uma maior capacidade de lidar com a terminalidade da vida. Ademais, a espiritualidade também oferece uma rede de apoio importante para as famílias, ajudando-as a enfrentar a perda de seus entes queridos.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é revisar e explorar o impacto da espiritualidade nos cuidados paliativos, investigando como a integração de práticas espirituais podem influenciar a qualidade de vida dos pacientes e auxiliar no enfrentamento da morte. A pesquisa busca destacar o papel da espiritualidade no suporte emocional tanto para os pacientes quanto para suas famílias, bem como a importância da sua incorporação no cuidado holístico por profissionais de saúde. É importante ressaltar a integração sistemática da espiritualidade no cuidado pelos profissionais de saúde, reconhecendo o impacto positivo que isso pode ter na qualidade de vida dos pacientes.

CONCLUSÃO

A integração da espiritualidade nos cuidados paliativos é crucial para promover um cuidado mais completo e humanizado. Atender às necessidades espirituais dos pacientes contribui para a qualidade de vida e ajuda no enfrentamento da morte de forma mais serena e significativa. Quando incorporada ao tratamento paliativo, a espiritualidade oferece suporte emocional profundo, proporcionando conforto e resiliência tanto para os pacientes quanto para suas famílias.

Quando uma pessoa enfrenta sofrimento, como uma doença grave ou crise emocional, é comum buscar apoio em fontes religiosas ou espirituais, pois essas práticas oferecem sentido à vida, conforto e esperança. A religião, em especial, fornece ferramentas valiosas para lidar com momentos difíceis.

Ensinamentos religiosos trazem mensagens de encorajamento, paciência, superação e fé, oferecendo conforto e orientação, aliviando o sofrimento e promovendo paz interior. O apoio espiritual por meio de orações e meditações

também ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade, proporcionando alívio emocional e sensação de maior controle diante da adversidade.

REFERÊNCIAS

- 1- CAMPOS, Tereza de S.; SOUZA, Ana L. V. B.; MALDONADO, J. M. C. A espiritualidade no cuidado paliativo: concepções dos médicos que assistem pacientes fora de possibilidades terapêuticas. Rev. Bioética, v. 26, n. 2, p. 205-214, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/xCMQ4Dn3TCkq3K6XVP9gxfp/>. Acesso em: 3 out. 2024.

- 2- MISHRA, S. K.; TOGNERI, E.; TRIPATHI, B. et al. Spirituality and Religiosity and Its Role in Health and Diseases. J. Relig. Health, v. 56, 2017.

- 3- SILVEIRA, V.; MACIEIRA, F. Spirituality and religiosity in supportive and palliative care. Curr. Opin. Support. Palliat. Care, v. 8, n. 3, p. 308-313, set. 2014.
[://journals.lww.com/cosupportiveandpalliativecare/fulltext/2014/09000/spirituality_and_religiosity_in_supportive_and.21.aspx](http://journals.lww.com/cosupportiveandpalliativecare/fulltext/2014/09000/spirituality_and_religiosity_in_supportive_and.21.aspx). Ace

140. Prevalência de doenças orais e periorais em pescadores. Revisão sistemática e metanálise

Mariana Moreira Machado, Ana Luiza Cabrera Martimbianco, Ana Beatriz dos Santos Lopes, Sandra Kalil Bussadori, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Elaine Marcílio Santos

Autor correspondente:

Mariana Moreira Machado

Discente Universidade Metropolitana de Santos

mmachadomarianas@gmail.com

Introdução:

A saúde bucal é um componente essencial do bem-estar geral, frequentemente ignorado, especialmente em grupos que estão expostos a ambientes de trabalho de alto risco. Entre esses indivíduos, os pescadores enfrentam desafios significativos em sua saúde, que vão além dos perigos físicos associados à sua profissão. A natureza exigente de seu ofício, juntamente com os riscos ambientais e o acesso limitado a serviços de saúde, eleva a probabilidade de diversos problemas de saúde bucal e perioral, como cáries, doenças periodontais, condições periorais e cânceres orais [1].

Os múltiplos fatores que contribuem para a saúde bucal inadequada dos pescadores são complexos. O uso de tabaco e a ingestão de álcool se destacam entre os principais fatores, além de uma alimentação insuficiente, tipicamente caracterizada por uma alta ingestão de açúcares fermentáveis [2]. Um número crescente de investigações científicas tem sido realizado para examinar em profundidade os desafios de saúde bucal que os pescadores enfrentam, ressaltando as inter-relações entre a exposição ocupacional e o desenvolvimento de doenças bucais. Desta forma, esta revisão sistemática teve como objetivo mapear e analisar as evidências disponíveis sobre a prevalência de doenças bucais e periorais em pescadores.

Metodologia:

A revisão sistemática e meta-análise teve como objetivo avaliar a prevalência de doenças orais e periorais entre pescadores adultos, seguindo as diretrizes do Joanna Briggs Institute e do Cochrane Handbook e contando com dois revisores. O protocolo foi registrado na PROSPERO.

Principais Aspectos:

- Critérios de Elegibilidade: Incluíram pescadores acima de 18 anos diagnosticados com doenças bucais, considerando exposição ocupacional e ambiental.
 - Desfechos de Interesse: O principal foi a prevalência de doenças orais e periorais, enquanto fatores de risco associados foram secundários.
- Fontes e Busca: A busca foi realizada em diversos bancos de dados sem restrições de data ou idioma, além de revisar literatura cinza e referências de estudos.
- Seleção de Estudos: Foi feita por dois revisores independentes, com extração de dados padronizada e verificações de qualidade metodológica usando critérios do JBI.
- Síntese de Dados: Estudos homogêneos foram analisados em meta-análises no software STATA, e heterogeneidade foi avaliada. Quando a meta-análise não foi possível, resultados foram apresentados qualitativamente.
- Confiabilidade das Evidências: A certeza da evidência foi avaliada usando a abordagem GRADE, focando na taxa de prevalência geral.

Em suma, a revisão sistemática visou identificar a prevalência de doenças orais entre pescadores, adotando rigorosos métodos e padrões de avaliação.

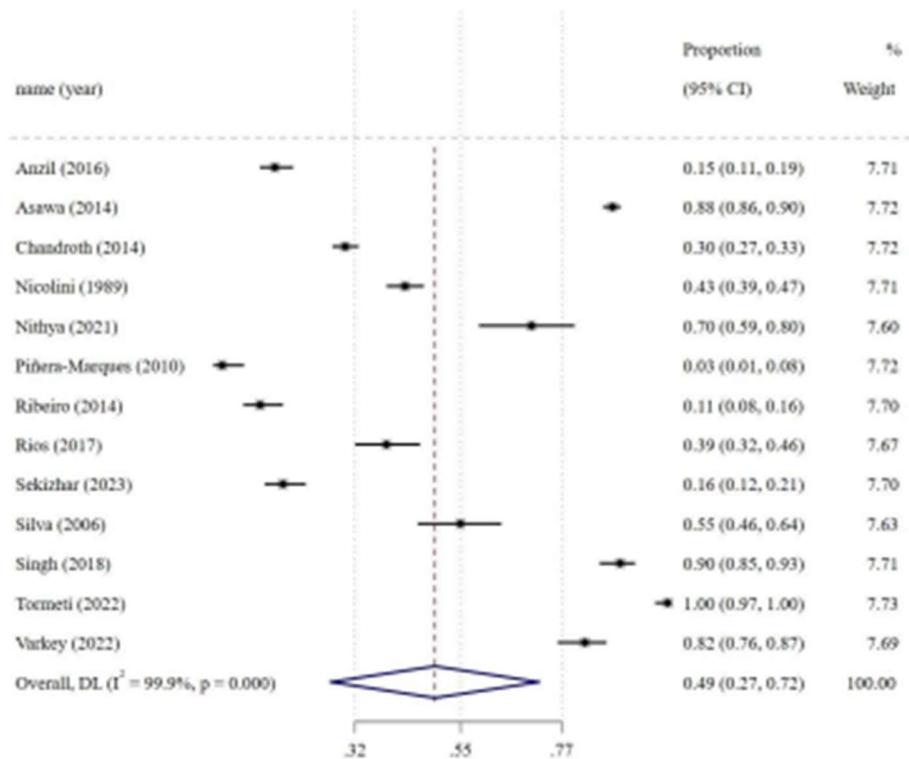
Resultados:

A busca nas bases de dados resultou em 2.687 referências, das quais 124 eram duplicatas, deixando 2.563 que foram analisadas pelos títulos e resumos. No total, 18 estudos transversais de prevalência foram incluídos. Os estudos envolveram um total de 4.546 pescadores predominantemente do sexo masculino, com idade média entre 15 e 54 anos e cerca de 20 anos de exposição ocupacional

A avaliação da qualidade metodológica revelou que a maioria dos estudos apresentava qualidade moderada, apesar de deficiências na identificação de fatores de confusão.

Resultados da meta-análise indicaram que a prevalência combinada de doenças orais e periorais entre pescadores foi de 49% (IC 95%, 27 a 72%), com predomínio de cárie dentária (84%), leucoplasia de (26%) e queilite actínica (35%).

Os principais fatores de risco associados incluíram o uso de tabaco (18 a 83%), consumo de álcool (7,4 a 62%), má higiene bucal (57 a 75%) e uso de palitos para limpeza dos dentes (32 a 98%).



Prevalência geral combinada de lesões orais e periorais entre pescadores

Conclusão:

As doenças orais e periorais são bastante comuns entre os pescadores, especialmente a cárie dental, a queilite actínica e a leucoplasia. Há uma necessidade urgente de pesquisas com rigor metodológico superior e amostras mais amplas para confirmar essa associação e auxiliar na formulação de políticas preventivas e informativas voltadas para comunidades pesqueiras e instituições afins.

Palavras chaves: Pescadores; Doenças ocupacionais; Saúde bucal; Revisão sistemática; Prevalência.

Referência:

- [1] Alayyannur PA, Ramdhan DH, Tejamaya M. The health and safety of being fishermen: A Systematic Review. *J Pak Med Assoc.* 2023 Feb;73(Suppl 2)(2):S182- S188. doi: 10.47391/JPMA.Ind-S2-40.
- [2] Nguyen TPA, Gautam S, Mahato S, Jensen OC, Haghghian-Roudsari A, Baygi F. Overview of oral health status and associated risk factors in maritime settings: An updated systematic review. *PLoS One.* 2023 Oct 18;18(10):e0293118. doi: 10.1371/journal.pone.0293118

141. ASSOCIAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO A ATIVIDADES DE EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS DURANTE A GESTAÇÃO E A OCORRÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS

Fernanda Assaf Mendes¹, Izabelle Pimenta Santana¹, Ana Julia Corvino Cavinato², Ana Luiza Cabrera Martimbianco², Edgar Maquigussa², Elizabeth Barbosa de Oliveira-Sales²

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES);

²Docente do Curso de Medicina e da Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

Email: mendesssfernandaaa@gmail.com

Palavras-chave: Contaminação ambiental. Anomalias congênitas cardíacas. Indústria petroquímica. Teratogênese.

INTRODUÇÃO

As anomalias congênitas cardíacas (ACCs) estão entre as condições mais graves que podem afetar recém-nascidos, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil.¹ De acordo com estimativas epidemiológicas, as ACCs ocorrem em aproximadamente 8 a cada 1.000 nascidos vivos, o que representa uma incidência significativa no contexto das malformações congênitas.²

Estudos recentes têm destacado a influência de fatores ambientais como elementos críticos no desenvolvimento dessas anomalias.³ Em particular, a exposição a poluentes ambientais durante a gestação tem sido cada vez mais associada a riscos elevados de malformações congênitas.⁴

Durante os processos de extração, uma variedade de poluentes é liberada no ambiente, incluindo compostos orgânicos voláteis como benzeno e tolueno, além de formaldeído e material particulado. Essas substâncias são amplamente reconhecidas na literatura científica por seu potencial de causar malformações durante o desenvolvimento fetal.^{7,8} A inflamação crônica induzida por esses poluentes pode interferir nos processos normais de desenvolvimento dos órgãos fetais, enquanto o estresse oxidativo, pode danificar tecidos e órgãos em formação, afetando inclusive o desenvolvimento cardíaco.^{3,4}

Diversos estudos epidemiológicos têm se concentrado na investigação da relação entre a proximidade de residências a locais de extração de petróleo e gás e a incidência de anomalias congênitas em recém-nascidos. No entanto, os achados não são uniformes em todas as regiões. Outros fatores, como a intensidade da atividade de extração, as variações na composição química dos poluentes liberados, as condições meteorológicas locais e a topografia do terreno podem desempenhar papéis críticos na determinação do grau de risco para as populações expostas.^{3,5} Esses achados ressaltam a necessidade de estudos mais abrangentes e detalhados para entender plenamente essas condições.

A relevância do tema se torna ainda mais evidente diante da crescente expansão da indústria de petróleo e gás, a qual expõe um número crescente de populações vulneráveis a riscos ambientais, gerando uma preocupação importante devido ao impacto dessas atividades na saúde pública.

Esse cenário reforça a urgência de investigações aprofundadas que possam elucidar as relações causais entre a exposição materna a essas atividades industriais durante a gestação e a ocorrência de malformações congênitas.

Portanto, este projeto visa investigar essa associação, concentrando-se especificamente nas anomalias congênitas cardíacas. Utilizando uma abordagem epidemiológica robusta, o estudo buscará não apenas quantificar a magnitude desse risco, mas também identificar os fatores que possam exacerbar ou atenuar os efeitos da exposição.

OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo realizar um mapeamento da literatura em busca de evidências sobre a associação entre a exposição materna a atividades de extração de petróleo e gás durante a gestação e a ocorrência de anomalias congênitas cardíacas em recém-nascidos. Além de gerar dados epidemiológicos que possam informar a formulação de políticas públicas voltadas para a mitigação dos impactos negativos da exposição a poluentes provenientes da extração de petróleo e gás na saúde materna e infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de um mapeamento da literatura e síntese de evidências. Os critérios de inclusão utilizados serão artigos de qualquer desenho de estudo que mencionam malformação cardíaca em neonatos cujas mães foram expostas à contaminação ambiental por indústrias petroquímicas e artigos de revisão.

Serão realizadas buscas amplas e sensíveis nas bases de dados eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed), Embase, LILACS e Cochrane Library. A busca será realizada em novembro de 2024 e não haverá restrição de data ou idioma.

As referências obtidas por meio das estratégias de busca serão exportadas para a plataforma Rayyan® para seleção, a partir dos títulos e resumos, realizada por dois autores de forma independente e um terceiro autor para resolver as divergências. Os estudos com potencial para elegibilidade serão lidos em texto completo. Os estudos incluídos terão seus dados extraídos, considerando as seguintes características: participantes, tipos de estudos, metodologia, desfechos e resultados. Os dados dos estudos incluídos serão avaliados e sintetizados sob a forma de tabela e serão demonstrados de forma narrativa.

PERSPECTIVAS

Os resultados deste estudo poderão fornecer subsídios essenciais para a formulação de políticas públicas eficazes, voltadas para a proteção da saúde materna e infantil em áreas afetadas pela extração de petróleo e gás. Além disso, espera-se que essas descobertas possam servir de base para regulamentações mais rigorosas, que levem em consideração os riscos ambientais associados à expansão dessa indústria.

Pretende-se que ao final deste trabalho seja elaborado um artigo para publicar em revista indexada, bem como várias participações em anais de congressos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Colborn T, Kwiatkowski C, Schultz K, Bachran M. Natural gas operations from a public health perspective. *Human and Ecological Risk Assessment: An International Journal*. 2011; 20;17(5):1039-1056. <https://doi.org/10.1080/10807039.2011.605662>
2. Ritz B, Wilhelm M, Hoggatt KJ, Ghosh JK. Ambient air pollution and preterm birth in the environment and pregnancy outcomes study at the University of California, Los Angeles. *Am J Epidemiol*. 2007;166(9):1045-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/aje/kwm181>
3. Hoffman JI, Kaplan S. The incidence of congenital heart disease. *J Am Coll Cardiol*. 2002;39(12):1890-900. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0735-1097\(02\)01886-7](https://doi.org/10.1016/s0735-1097(02)01886-7).
4. Tran KV, Casey JA, Cushing LJ, Morello-Frosch R. Residential proximity to oil and gas development and birth outcomes in California: A retrospective cohort study of 2006-2015 births. *Environmental Health Perspectives*. 2020;128(6):067001. Disponível em: <https://doi.org/10.1289/EHP5842>.
5. McKenzie LM, Crooks J, Peel JL, Blair BD, Brindley S, Allshouse WB, Malin S, Adgate JL. Relationships between indicators of cardiovascular disease and intensity of oil and natural gas activity in Northeastern Colorado. *Environ Res*. 2019;170:56-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envres.2018.12.004>.
6. Elliott EG, Trinh P, Ma X, Leaderer BP, Ward MH, Deziel NC. Unconventional oil and gas development and risk of childhood leukemia: Assessing the evidence. *Science of the Total Environment* [Internet]. 2017 Jan [cited 2019 Oct 27];576:138-47. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2016.10.072>
7. Kassotis CD, Tillitt DE, Lin CH, McElroy JA, Nagel SC. Endocrine-disrupting chemicals and oil and natural gas operations: Potential environmental contamination and recommendations to assess complex environmental mixtures. *Environmental Health Perspectives*. 2016;124(3):256-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1289/ehp.1409535>.
8. Ghosh R, Lurmann F, Perez L, Penfold B, Brandt S, Wilson J, Milet M, Künzli N, McConnell R. Near-Roadway Air Pollution and Coronary Heart Disease: Burden of Disease and Potential Impact of a Greenhouse Gas Reduction Strategy in Southern California. *Environ Health Perspect*. 2016;124(2):193-200. Disponível em: <https://doi.org/10.1289/ehp.1408865>.
9. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, *et al*. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. 2016; 5: 210. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

APOIO FINANCEIRO

Bolsa PIBIC/CNPq.

142. RASTREIO DE MIELOMA MÚLTIPLO OU PICO MONOCLONAL POR MEIO DA ANÁLISE DA ELETROFORESE DE PROTEÍNA - UM ESTUDO OBSERVACIONAL PROSPECTIVO

Autores: Letícia Barbosa de Lima¹, Ana Carolina Beltrão Alvares¹, Fernanda Assaf Mendes¹, Isabela Santos Pouza¹, Ana Luiza Cabrera Martimbianco², Edmir Boturão Neto², José Carlos Medina Carvalho²

1. Discentes do Curso de Medicina na Universidade Metropolitana de Santos 2. Docentes do Curso de Medicina na Universidade Metropolitana de Santos

E-mail para contato: le.lima242001@hotmail.com

Palavras-chave: Gamopatia Monoclonal de Significância Indeterminada, Mieloma Múltiplo, Eletroforese de Proteínas, Pico Monoclonal, Rastreamento Precoce.

INTRODUÇÃO

As gamopatias monoclonais são um grupo de doenças caracterizadas pela proliferação de células plasmáticas monoclonais, produtoras de uma proteína monoclonal detectada na eletroforese de proteínas séricas.^{1,2} Esse exame é comumente utilizado para rastreamento e diagnóstico de duas patologias importantes: a gamopatia monoclonal de significado indeterminado (GMSI) e o mieloma múltiplo (MM).³

A GMSI é definida pela presença de proteína monoclonal sérica < 3g/dl e < 10% de infiltração de células plasmáticas monoclonais na medula óssea, sem identificar lesão em órgão-alvo.^{4,5} Geralmente é um achado acidental na eletroforese de proteínas e com uma prevalência de cerca de 3% em indivíduos a partir de 50 anos, que tende a aumentar com a idade. Além disso, é classificada como uma condição pré-maligna, com risco de evolução para o MM de 1% ao ano, dessa forma recomenda-se vigilância rigorosa nesses pacientes.^{1,4,6,7,8}

Já o MM, é a segunda malignidade hematológica mais comum no mundo, de maior prevalência em pacientes idosos, com idade média de diagnóstico de 69 anos.¹ É caracterizado pela infiltração > 10% das células plasmáticas monoclonais e concentração > 3g/dl da proteína monoclonal, com a presença de manifestações clínicas como anemia, insuficiência renal, lesões ósseas e hipercalemia.^{3,5,9} Considera-se que todos os casos de MM tenham sido precedidos pela GMSI, o que ressalta a importância do rastreamento pela eletroforese de proteínas para detectar o pico monoclonal ainda em casos assintomáticos, visto que o MM é uma doença incurável, com taxa de sobrevivência global de 5 anos.^{2,4,7,8}

É evidente que o MM é uma doença que traz consequências para qualidade de vida do paciente, alguns estudos mostram o impacto do

diagnóstico tardio nos pacientes com MM, que evoluíram com diversas complicações, que possivelmente poderiam ser evitadas ou retardadas mediante o diagnóstico precoce.¹⁰ Com isso é notória a importância do diagnóstico precoce dos pacientes com MM, a fim de diminuir o impacto na sobrevida média global e na progressão dos sintomas atenuantes, além de realizar o tratamento precocemente, visto que quanto mais tardio for o tratamento, mais debilitada fica a saúde do paciente.¹⁰

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é realizar o rastreamento de Mieloma Múltiplo ou Pico Monoclonal ainda nos pacientes assintomáticos, por meio de eletroforese de proteínas séricas, a fim de realizar um diagnóstico e tratamento de forma precoce.

MÉTODOS

Esse trabalho trata-se de um estudo observacional prospectivo que será realizado no ambulatório da UNIMES, em que os pacientes que farão os exames devem possuir mais que 18 anos de idade, não podem apresentar déficits cognitivos e diagnóstico confirmado de mieloma múltiplo.

Por meio do pedido da eletroforese de proteínas serão identificados quantos pacientes possuem mieloma múltiplo, e quanto dos casos positivos não estavam em acompanhamento por falta de diagnóstico, quais as faixas etárias acometidas, qual a região da Baixada Santista que é mais predominante este tipo de doença e correlacionar com o desenvolvimento da doença.

REFERÊNCIAS

1. Belouni R, Allam I, Cherguelaine K, Berkani L, Belaid B, Berkouk Y, Nekkai S, Saidani M, Belhani M, Ghaffor M, Djidjik R. Epidemiological and immunochemical parameters of monoclonal plasma cell dyscrasias of 2121 cases in Algeria. *Curr Res Transl Med*. 2020 Apr;68(2):67-70. doi: 10.1016/j.retram.2019.11.003. Acesso: [Epidemiological and immunochemical parameters of monoclonal plasma cell dyscrasias of 2121 cases in Algeria - PubMed \(nih.gov\)](#)
2. Willrich MAV, Murray DL, Kyle RA. Laboratory testing for monoclonal gammopathies: Focus on monoclonal gammopathy of undetermined significance and smoldering multiple myeloma. *Clin Biochem*. 2018 Jan;51:38-47. doi: 10.1016/j.clinbiochem.2017.05.001. Acesso: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28479151/>
3. Chang CC, Su MJ, Lee SJ, Tsai YH, Kuo LY, Lin IH, Huang HL, Yen TH, Chu FY. The Immunotyping Distribution of Serum Monoclonal Paraprotein and Environmental Impact on Multiple Myeloma (MM) and Monoclonal Gammopathy of Uncertain Significance (MGUS) in Taiwan: A Medical Center-Based Experience. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2016;17(1):395-9. doi: 10.7314/apjcp.2016.17.1.395. Acesso: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26838245/>
4. Epstein MM, Saphirak C, Zhou Y, LeBlanc C, Rosmarin AG, Ash A, Singh S, Fisher K, Birmann BM, Gurwitz JH. Identifying monoclonal gammopathy of

- undetermined significance in electronic health data. *Pharmacoepidemiol Drug Saf.* 2020 Jan;29(1):69-76. doi: 10.1002/pds.4912. Acesso: [Identifying monoclonal gammopathy of undetermined significance in electronic health data - PubMed \(nih.gov\)](#)
5. García-Castillo H, Leal-Ugarte E, Ortiz Lazareno PC, Barrera-Chairez E, Rosales-García VH, Barros-Núñez P. Detection of monoclonal IGH rearrangements in circulating cells from healthy first-degree relatives of patients with multiple myeloma. *Med Oncol.* 2014 Apr;31(4):900. doi: 10.1007/s12032-014-0900-0. Acesso: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24577939/>
 6. Liang CA, Zhang L, Segal G, Dasgupta A, Nguyen AND, Wahed A. Distortions but not Definitive Peaks by Capillary Serum Protein Electrophoresis Indicate Monoclonal Gammopathy of Undetermined Significance rather than Multiple Myeloma. *Ann Clin Lab Sci.* 2020 Jan;50(1):151-152. PMID: 32161026. Acesso: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32161026/>
 7. Salamatmanesh M, McCudden CR, McCurdy A, Booth RA. Monoclonal protein reference change value as determined by gel-based serum protein electrophoresis. *Clin Biochem.* 2018 Jan;51:61-65. doi: 10.1016/j.clinbiochem.2017.10.006. Acesso: [Monoclonal protein reference change value as determined by gel-based serum protein electrophoresis - PubMed \(nih.gov\)](#)
 8. Thordardottir M, Lindqvist EK, Lund SH, Costello R, Burton D, Korde N, Mailankody S, Eiriksdottir G, Launer LJ, Gudnason V, Harris TB, Landgren O, Kristinsson SY. Obesity and risk of monoclonal gammopathy of undetermined significance and progression to multiple myeloma: a population-based study. *Blood Adv.* 2017 Nov 1;1(24):2186-2192. doi: 10.1182/bloodadvances.2017007609. Acesso: [Obesity and risk of monoclonal gammopathy of undetermined significance and progression to multiple myeloma: a population-based study - PubMed \(nih.gov\)](#)
 9. Greil C, Ihorst G, Gaiser F, Salzer U, Bisse E, Kastiris E, Ludwig H, Wäsch R, Engelhardt M. The serum heavy/light chain immunoassay: A valuable tool for sensitive paraprotein assessment, risk, and disease monitoring in monoclonal gammopathies. *Eur J Haematol.* 2017 Nov;99(5):449-458. doi: 10.1111/ejh.12958. Acesso: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28886228/>
 10. Rodrigues Batalha, R. T., & Boechat, T. de O. (2017). O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO MIELOMA MÚLTIPLO NA POPULAÇÃO IDOSA: RELATO DE CASO. *Revista De Saúde*, 8(1 S1), 34–35. Recuperado de <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/960>

143. RACISMO E SEUS EFEITOS NA SAÚDE

Giovana Teles Triglia Pinto¹, Luciana Rodrigues Silva¹, Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros², Maria Lúcia Fregonesi Macieira¹, Mariana Izabel Pereira Freire¹

¹Alunas da Graduação de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos ²Professora, Sociedade, Saúde e Gestão em Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos

e-mail para contato: triglia_giovana@hotmail.com

Palavras-chave: Desigualdades em Saúde. Saúde da População Negra. Discriminação Racial. Racismo.

Introdução

O racismo é uma forma de discriminação enraizada no passado histórico, afetando profundamente a população, mesmo com avanços técnicos. Na saúde, impacta a comunidade e contribui para desigualdades em saúde física e mental. A revisão literária explora como o preconceito racial influencia a saúde em diversos aspectos.

Objetivo

O estudo analisa como o racismo afeta a saúde através de uma revisão objetiva da literatura científica. Dentre os temas abordados, foram identificados tópicos como manifestações do racismo na saúde, consequências fisiológicas e impacto na qualidade do atendimento e acesso aos serviços de saúde.

Metodologia

O trabalho foi feito por meio de uma revisão literária, focada em referências teóricas já analisadas e publicadas no PubMed, Scielo e Lilacs. A pesquisa bibliográfica permite abranger uma gama de fenômenos, diferente de uma pesquisa de campo. Artigos dos últimos vinte e cinco anos foram utilizados, e uma análise detalhada das metodologias, resultados e conclusões dos estudos foi realizada, apontando convergências, divergências e lacunas na literatura.

Desenvolvimento

Os artigos foram criticamente analisados e possuem metodologias que abrangem abordagens qualitativas e quantitativas, revisões de literatura e estudos exploratórios. Essa diversificação permite uma compreensão mais ampla e diversificada dos impactos do racismo e da discriminação racial na saúde da população negra.

Em relação aos estudos qualitativos, observa-se que eles tendem a oferecer uma visão mais subjetiva das experiências das populações negras. Como exemplo, no artigo de Silva e Lima (2021) sobre racismo institucional, utiliza a metodologia de observação dos participantes e entrevistas com o objetivo de explorar as experiências de mulheres negras no pré e pós-natal em

maternidades públicas. Já o estudo de Santana et al. (2024) foca nas experiências de violência obstétrica vivenciadas por mulheres negras, o que permitiu que narrativas pessoais revelassem como o racismo obstétrico impacta diretamente a qualidade do atendimento.

Por outro lado, há os estudos quantitativos, que fornecem uma base estatística robusta para examinar as desigualdades em saúde. Como exemplo, o estudo de Camelo et al. (2022), que utilizou dados do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil) a fim de investigar a relação entre mobilidade social e interoperacional e a auto avaliação de saúde ruim entre negros, pardos e brancos. Com base em uma amostra de mais de 14 mil participantes, este estudo realiza a aplicação de modelos de regressão logística para determinar como a mobilidade social pode vir a explicar parte da desigualdade racial em saúde.

Além disso, existem os estudos epidemiológicos, os quais foram utilizados no estudo de Chor e Lima (2005), que examinou as desigualdades raciais no Brasil a partir de dados sobre mortalidade infantil, materna e outras condições de saúde. Assim, destacou a importância de incluir a variável raça / cor nos registros de saúde pública para monitorar as desigualdades raciais.

Ademais, são destacados os efeitos na saúde mental infantil ao concluir que a discriminação racial é uma violência presente na vida da população negra desde sua infância, de forma que gere consequências negativas em meio à formação da construção da identidade racial. Durante o desenvolvimento da criança, em meio ao cenário preconceituoso, ela pode desenvolver quadros clínicos de depressão e ansiedade, reforçando a ideia da necessidade de intervenções sociais e estruturais para as crianças que internalizam as discriminações vividas, o que afeta seu desenvolvimento pessoal e psicológico.

Já no estudo de Faro e Pereira (2011), é abordado sobre a distribuição social do estresse a qual revela que o racismo é responsável por criar e por manter os estressores sociais que afetam, principalmente, as populações negras. Com isso, ressalta-se que o estresse crônico gerado pela discriminação racial está associado a uma prevalência de doenças cardiovasculares, hipertensão e transtornos mentais. Isso corrobora a ideia de que o preconceito racial é um problema social e um fator de risco à saúde mental e à saúde física.

Por último, o estudo de Silva e Lima (2021) retrata sobre o racismo institucional no atendimento a mulheres negras durante os períodos de pré e pós-natal. A análise demonstra como práticas discriminatórias afetam a qualidade do atendimento da equipe de saúde e da equipe de gestão hospitalar; realidade a qual contribui para que haja taxas mais elevadas de mortalidade materna nesse grupo de mulheres. Diante disso, conclui-se que, apesar de existirem políticas públicas voltadas para a equidade racial na saúde, ainda existem, para as mulheres negras, barreiras institucionais que precisam ser superadas.

A partir disso, sabe-se que pretos e pardos possuem uma auto avaliação de saúde pior quando comparado com branco; isso mesmo após o ajuste para fatores socioeconômicos, de acordo com o estudo de Camelo et al. (2022). A mobilidade social Inter geracional é identificada como grande parte da desigualdade e a mobilidade descendente é a mais comum entre negros. Com este resultado, é mostrada a importância de fatores socioeconômicos na

desigualdade racial em saúde, além de mostrar que o racismo continua a ser um fator independente.

No entanto, há omissões na literatura sobre o tema em questão, o que dificulta análises mais profundas. A análise histórica do racismo fica inibida pela concentração dos estudos em momentos específicos característicos dos modelos transversais geralmente utilizados. Um ponto a ser ressaltado é a ausência de estudos que avaliem o impacto de políticas públicas, como a PNSIPN (Plano Nacional de Saúde Integral da População Negra), na redução das desigualdades. A ausência de estudos claros sobre a efetividade dos vários projetos atuais para mitigação dos efeitos da desigualdade racial na saúde é um outro ponto de preocupação para a solução do problema.

Conclusão

No Brasil, a desigualdade racial mostra seus impactos nocivos, que criam barreiras para que essa população use os sistemas governamentais e privados. Nos estudos, existem divergências em relação à origem da falta de acesso quanto as suas raízes econômicas e socioambientais. É indispensável a compreensão sobre o tema baseado em métodos estudos aprofundados, que permitem a leitura correta dos cenários e enfrentar a barreiras históricas do racismo, ocultados no país.

Referências

- SOUZA, I. M. DE . et al.. Saúde da População Negra: desafios para a construção da equidade em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. e00142024, 2024.
- FARO, A.; PEREIRA, M. E.. Raça, racismo e saúde: a desigualdade social da distribuição do estresse. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 16, n. 3, p. 271–278, set. 2011.
- CHOR, D.; LIMA, C. R. DE A.. Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, n. 5, p. 1586–1594, set. 2005.
- SOUZA, I. M. DE . et al.. Saúde da População Negra: desafios para a construção da equidade em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. e00142024, 2024.
- BATISTA, L. E.; BARROS, S.. Enfrentando o racismo nos serviços de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, p. e00090516, 2017.
- SANTANA, A. T. DE . et al.. Racismo obstétrico, um debate em construção no Brasil: percepções de mulheres negras sobre a violência obstétrica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 9, p. e09952023, 2024

144. PRECONCEITO RELIGIOSO E SAÚDE DOS PRATICANTES DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA.

Beatriz Gomes Monteiro¹, Ana Laura Signori Espíndola¹, Beatriz Silveira Toro de Abreu¹, Emanuelle D'Antônio Julião¹, Julia Helena de Oliveira Coutinho Tiago¹, Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros²

1. Acadêmico da Graduação em Ciências Médicas da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). E-mail: beatriz@iconax.com.br
asignoriespindola@gmail.com beatrizstabreu@gmail.com
manudjuliao@yahoo.com.br juliahelenacoutinho.19@gmail.com
2. Professora, Sociedade, Saúde e Gestão em Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). E-mail: lucileneortiz21@outlook.com.br

INTRODUÇÃO

O preconceito contra as religiões de matrizes africanas, como o Candomblé e a Umbanda, é antigo, fruto de uma construção histórica ao longo dos séculos baseada em teorias racistas, que associavam os povos africanos a populações amaldiçoadas ou a uma raça inferior, perpetuando uma sociedade excludente. No caso das religiões de matriz africana, destaca-se que há um vasto desconhecimento dos profissionais de saúde acerca de suas práticas, em parte também agravado pela intolerância religiosa, já que os praticantes dessas religiões precisaram por muito tempo esconder suas práticas e, até hoje, vivenciam situações de racismo religioso nos serviços de saúde e fora deles.

Assim, é necessária a reflexão acerca do problema como uma tarefa multi-social da criação de políticas públicas para garantir igualdade no acesso à saúde e promover o bem estar deles.

Neste trabalho, temos como objetivo compreender como o preconceito racial e religioso impacta na saúde física e mental dos praticantes de religiões de matriz africana, enfatizando as consequências psicossociais (depressão e ansiedade) e nos problemas enfrentados por estes grupos para ter acesso à saúde.

OBJETIVOS

Realizar uma revisão integrativa sobre os preconceitos religiosos e seus impactos na saúde mental dos praticantes de religiões de matriz africana, desse modo, obter mais informações acerca das principais consequências psicossociais do preconceito religioso contra praticantes de religiões de matriz africana, de como o preconceito religioso afeta o acesso a serviços de saúde e a qualidade do atendimento recebido e o impacto do preconceito religioso na construção da identidade e no bem-estar psicológico dos praticantes.

METODOLOGIA

O artigo em questão é uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa dos dados no qual as informações utilizadas foram extraídas de artigos do PubMed, Scielo, LILACS e Google acadêmico. O objetivo é levantar e comparar os dados por meio de um breve levantamento.

A busca foi realizada no mês de setembro de 2024, com cinco auxiliares independentes, respeitando critérios de inclusão e exclusão, utilizando as seguintes palavras-chave: Preconceito Religioso; Religiões de Matriz Africana; Saúde Mental; Saúde e Religião. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados na língua portuguesa cujo assunto foi compatível com o tema. Artigos publicados em outra língua que não a portuguesa, foram excluídos, bem como os que tangenciam o tema.

DISCUSSÃO

Desde o seu surgimento, as religiões afro-brasileiras, trazidas do continente africano em grande parte por negros escravizados, foram alvos de ataques das mais diversas formas, tiveram seus cultos perseguidos, suas práticas religiosas criminalizadas, reflexos de um regime escravocrata que ainda persistem nos tempos atuais. De modo que de maneira quase direta, fez-se a vinculação entre raça e doença mental, levando os psiquiatras a construírem relações entre doença mental e as “raças” que eram consideradas inferiores, fazendo jus ao pensamento eugenista e considerando que o negro não passava por sofrimento algum: ele apenas seguia seu destino determinado por sua genética.

Com a expansão dessas religiões a partir da segunda metade do século XX, tem-se também o aumento das ações discriminatórias, vistas principalmente sobre as formas de discursos de ódios, agressões físicas aos praticantes, destruição de templos de cultos, causando impactos sobre a vida dos praticantes, fazendo com que seu sofrimento permanecesse alheio à construção do conhecimento, às ciências humanas, e sem qualquer tipo de assistência, principalmente na área da saúde e psicologia. Fazendo com que seus praticantes se mostrassem mais suscetíveis a desenvolver: depressão, ansiedade, medo de expressar sua fé e impactando o modo de como o praticante se relaciona na sociedade. Sabe-se que a religiosidade e a espiritualidade são faces importantes para a compreensão do que o paciente considera saúde-doença, devendo ser consideradas na abordagem integral do indivíduo quando do atendimento em saúde. No caso das religiões de matriz africana, destaca-se que há um vasto desconhecimento dos profissionais de saúde acerca de suas práticas, em parte também gerado pela intolerância religiosa, já que os praticantes dessas religiões precisaram por muito tempo esconder suas práticas e, até hoje, vivenciam situações de racismo religioso – nos serviços de saúde e fora deles. A prática das religiões trazidas para o Brasil na diáspora africana foi perseguida durante a maior parte da história do país, sendo taxadas como “feitiçaria”, “curandeirismo”, chegando a ser criminalizadas pelo Estado brasileiro no início da República, sofrendo assim repressão e perseguição policial, o que colaborou para aumentar o desconhecimento sobre essas práticas e o medo de seus praticantes ao expressarem sua fé.

Em um estudo realizado em Salvador, líderes religiosos relataram que Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Endemias se recusam a adentrar os terreiros pertencentes às suas áreas adstritas. Situações como essa ferem diretamente o que a Atenção Primária à Saúde se propõe a ser. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), lançada em 13 de maio de 2009 pelo Ministério da Saúde, prevê em suas Diretrizes Gerais a “promoção do reconhecimento dos saberes e práticas populares de saúde, incluindo aqueles preservados pelas religiões de matrizes africanas”. Apesar de seus 10 anos de lançamento, essa Política teve baixa adesão a níveis municipal e estadual, sendo pouco conhecida e praticada pelos profissionais de saúde.

O fracasso das instituições e organizações reside em não ofertar um serviço profissional que respeite a diversidade e seja adequado às pessoas por causa de sua cor, cultura, origem racial, étnica ou religiosa. O que se manifesta em normas, práticas e comportamentos de discriminação adotados no cotidiano do trabalho através de ações que combinam estereótipos racistas, falta de atenção e ignorância. Em qualquer situação, o racismo sempre coloca pessoas de grupos raciais ou étnicos em condições de desvantagem no acesso a benefícios gerados pelo Estado e por demais instituições e organizações. Desse modo, o racismo às vezes apresenta-se na forma de abuso verbal, como culpabilização, humilhação pública, recriminação e ofensas do paciente, gerando sentimentos de vergonha e exclusão. Além disso, deve-se considerar a negligência por dos trabalhadores de saúde também como uma forma dessa discriminação.

Como já dito anteriormente, a saúde mental se trata de um campo pluridisciplinar, onde o preconceito religioso e étnico causam transtornos tais como taquicardia, hipertensão arterial, úlcera gástrica, ansiedade, ataques de pânico, depressão, dificuldade de se abrir, ataques de raiva violenta e aparentemente não provocada, comprometimento da identidade e distorção do autoconceito. Enfim, a exposição cotidiana a situações humilhantes e constrangedoras pode desencadear um número de processos desorganizadores dos componentes psíquico e emocional. Sendo um problema para a saúde física e mental da pessoa, esse sofrimento causado pelo racismo passa, necessariamente, a ser um problema de saúde pública.

A todas disciplinas da saúde mental, inclusive à psicologia clínica, cabe a prontidão para contribuir com intervenções adequadas a qualquer tipo de população e de dor psíquica, incluindo quando se trata de praticantes de determinada religião, neste caso as de matriz africana. A ajuda psicológica é fundamental para pessoas que a buscam devido ao sofrimento psíquico pelo qual passam como consequência da experiência de racismo. Se mostra crescente o número de psicólogos que acolhem pacientes cujo sofrimento psíquico é originado no encontro entre etnias; e esses profissionais deparam-se com subjetividades afetadas pelo racismo cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações contidas nesse trabalho reforçam a importância desta abordagem sobre a população negra e a necessidade de ampliação de mais

pesquisas que tratem do acesso aos serviços de saúde, incluindo ações preventivas, enfatizando as educacionais, que devem ser frequentemente priorizadas para essa população, objetivando redução dessa falha. As reivindicações dos movimentos sociais relacionados à população negra por um maior e melhor acesso ao sistema de saúde não são recentes, visto que se fizeram presentes ao longo da história das mobilizações, chegando a participar dos processos que geraram a Reforma Sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, isso não foi suficiente para inserir, no SUS, mecanismos explícitos de superação das barreiras enfrentadas pela população negra no acesso à saúde, particularmente as interpostas pelo racismo.

O acesso e a adesão para a população negra têm diversos fatores limitantes que resultam na oferta inadequada nos serviços de saúde, tais como barreiras estruturais, fatores sociais e econômicos, atuação dos profissionais, desrespeito à diversidade religiosa, cultural, étnica e racial. Ações para a melhoria do acesso e da adesão já são realizadas, porém existe a necessidade de maior monitoramento para obtenção de um resultado efetivo. São necessários estudos que discutam essa temática, e normalizem o exercício de diferentes práticas religiosas, demonstrando todas as dificuldades vivenciadas pela população negra para acessar os serviços de saúde, bem como a criação de estratégias para que as barreiras sejam reduzidas, tanto as perpetuadas de maneira estrutural quanto, cultural tornando o serviço de saúde mais igualitário, para toda a sociedade incluindo negros e não negros, praticantes ou não praticantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Damasceno, M. G., & Zanello, V. M. L. (2018). Saúde Mental e Racismo Contra Negros: Produção Bibliográfica Brasileira dos Últimos Quinze Anos. *Psicologia Ciência e Profissão*, 38(3), 450–464. <https://doi.org/10.1590/1982-37030003262017>

de Araújo, J. K. R., da Silva, J. C. N., Tavares, V. R., & de Lisle Coelho Júnior, L. ([s.d.]). *OS IMPACTOS DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: ESTUDO DE CASO EM UMA IES DA PARAÍBA*. Com.br. Recuperado 1o de outubro de 2024, de https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID9762_TB736_09102023213930.pdf

Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa: atendimento a pacientes das religiões de matriz africana. (2020, janeiro 21). SBMFC; SBMFC - Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. <https://www.sbmfc.org.br/noticias/dia-nacional-de-combate-a-intolerancia-religiosa-atendimento-a-pacientes-das-religoes-de-matriz-africana/>
Silva, N. N. da, Favacho, V. B. C., Boska, G. de A., Andrade, E. da C., Mercês, N. P. das, & Oliveira, M. A. F. de. (2020). Access of the black population to health services: integrative review. *Revista brasileira de enfermagem*, 73(4). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0834>

Silva TD, Góes FL. Igualdade racial no Brasil: reflexões no ano internacional dos afrodescendentes [Internet]. Brasília, DF: Ipea; 2013 [cited 2018 Mar 5]. 16 p. Available from: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19034

145. Os Determinantes Sociais em Saúde e o Racismo: Uma Revisão sobre as Iniquidades Raciais na Saúde

Autores: Giovanna Santana Dreer¹, Isabella Isaac de Meira Campos¹, Leticia de Barros Rios¹, Mariana Santana Apolinario¹, Sophia de Assis Ribas¹ e Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade Metropolitana de Santos ²Docente da disciplina

Email do autor para contato: giovanna.sdreer@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os determinantes sociais em saúde, como educação, renda e acesso a serviços, influenciam os desfechos de saúde. O racismo estrutural agrava as desigualdades, impactando a população negra com piores indicadores de saúde e menor acesso a cuidados. Além disso, o racismo causa estresse crônico, afetando a saúde física e mental. Políticas públicas que promovam a equidade e mudanças sistêmicas são essenciais para reduzir essas desigualdades.

OBJETIVO: Com a produção desse trabalho, espera-se compreender como os determinantes sociais em saúde e o racismo influenciam as desigualdades raciais na área da saúde. Busca-se por meio de análise, identificar as principais causas dessa discriminação considerando aspectos como educação, condições de moradia, emprego e também acesso ao Sistema Único de Saúde e a serviços de saúde no geral. Além disso, será analisado como o racismo estrutural e o racismo sistêmico afeta de forma direta a saúde da população negra. Espera-se também propor políticas públicas e de intervenção que visem a equidade racial no campo da saúde.

METODOLOGIA: Este estudo examina como os determinantes sociais da saúde, junto com o racismo estrutural, influenciam as desigualdades raciais, especialmente na população negra. A pesquisa envolveu uma revisão de artigos e relatórios utilizando fontes como SciELO, Journal of General Internal Medicine e Oxford Academic, focando em publicações brasileiras e internacionais. Além disso, foram analisadas políticas públicas de saúde no Brasil e nos EUA, avaliando como essas iniciativas enfrentam as disparidades raciais e promovem a equidade no acesso e nos cuidados de saúde.

DISCUSSÃO: Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) têm como principal enfoque a análise das desigualdades no campo da saúde. Segundo a Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde, os determinantes sociais da saúde são "as circunstâncias em que as populações crescem, vivem, trabalham e

envelhecem, e o amplo conjunto de forças e sistemas que moldam as condições da vida cotidiana”.

Nesse cenário, o racismo surge como um dos elementos mais persistentes da disparidade no acesso aos serviços de saúde, bem como na qualidade desses serviços e no tratamento para com a população negra. Dessa forma, os dados epidemiológicos, quando analisados segundo raça, indicam o profundo impacto que as iniquidades raciais têm nas taxas de mortalidade, na carga de doenças e na saúde da população negra de diferentes faixas etárias, níveis de renda e locais de residência.

CONCLUSÃO: Esta conclusão destaca os determinantes sociais da saúde, como educação, renda e acesso a serviços, exercem uma influência significativa nos desfechos de saúde da população. O racismo estrutural agrava essas desigualdades, prejudicando a saúde física e mental da população negra devido ao estresse crônico e à falta de acesso equitativo aos cuidados de saúde. Para reduzir essas disparidades, são necessárias políticas públicas focadas na equidade e mudanças sistêmicas, promovendo um ambiente mais justo e acessível para todas as populações, especialmente as mais afetadas pelo racismo.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes sociais em saúde, racismo, desigualdade em saúde, iniquidades raciais.

REFERÊNCIAS:

1. SCIELO. Racism as a Social Determinant of Health in Brazil in the COVID-19 Pandemic and Beyond. Disponível em: <https://www.scielo.org>. Acesso em: 03 out. 2024.
2. JOURNAL OF GENERAL INTERNAL MEDICINE. Addressing Structural Inequalities, Structural Racism, and Social Determinants of Health: A Vision for the Future. Disponível em: <https://www.jgim.org>. Acesso em: 03 out. 2024.
3. WEXNER MEDICAL CENTER. How Racism is a Structural and Social Determinant of Health. Disponível em: <https://wexnermedical.osu.edu>. Acesso em: 03 out. 2024.
4. OXFORD ACADEMIC. The Social Determinants of Health and Health Disparities. Disponível em: <https://academic.oup.com>. Acesso em: 03 out. 2024.
5. CARVALHO, A. I.; CAVALCANTE, A. N.; SANTOS, P. F.; BARRETO, M. L. Os determinantes sociais da saúde, suas implicações e desafios para as políticas públicas no Brasil. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 607-615, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bJdS7R46GV7PB3wV54qW7vm/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2024.
6. BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 63-76, 2017. Disponível

- em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41n112/63-76/>. Acesso em: 03 out. 2024.
7. Determinantes Sociais da Saúde no Brasil: Proposta para uma abordagem integrada com ênfase nos determinantes sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/01/download.pdf>.
Acesso em: 03 out. 2024.
8. DSS: O que é?. Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/dss-o-que-e/>.
Acesso em: 03 out. 2024.

146. Budismo, Meditação e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Efeitos sobre o Bem-Estar e a Qualidade de Vida

Grazielli de Lima Bassan

Guilherme Caracante

Lucas D'Amico Gomes

Melissa Comenda Cotrim

Renata Roedel

Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros

Palavras-chave: Práticas Integrativa, budismo, mindfulness e SUS

Introdução

O Budismo tem exercido uma influência significativa na saúde mental e física de seus praticantes por meio de técnicas como a meditação e outras práticas que podem ser classificadas como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Essas técnicas, recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e incentivadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, visam complementar os tratamentos médicos convencionais, promovendo o bem-estar integral dos indivíduos, indo além da simples cura de doenças para alcançar um equilíbrio holístico entre corpo, mente e espírito.

A meditação, a atenção plena (mindfulness) e outras práticas derivadas do Budismo estão amplamente associadas a benefícios como a redução do estresse, a melhoria do bem-estar emocional e o aumento da qualidade de vida. O aumento do uso das PICS reflete uma tendência crescente na busca por terapias holísticas que promovem uma abordagem mais ampla da saúde.

Objetivo Geral

Este estudo tem como finalidade examinar detalhadamente os impactos da meditação e das práticas budistas, particularmente no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como uma abordagem para promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida. Ao investigar essas práticas, busca-se compreender de que forma elas favorecem o equilíbrio físico, mental e emocional, ressaltando sua importância no contexto atual da saúde.

Objetivos específicos

Pretende-se realizar uma análise aprofundada da literatura científica disponível sobre os efeitos da meditação budista na saúde mental e física. O foco será examinar como a meditação e o mindfulness, ambas vinculadas ao Budismo, podem contribuir para a redução do estresse, aumentar a resiliência frente às adversidades e melhorar a qualidade de vida. Pesquisas anteriores indicam que essas práticas produzem efeitos positivos tanto em aspectos fisiológicos, como

a redução de marcadores de estresse, quanto em fatores psicológicos, como a diminuição de ansiedade e depressão.

Metodologia

Este estudo adota uma perspectiva qualitativa, baseada em revisão de literatura e análise de documentos, com a finalidade de examinar a influência do Budismo e das práticas de meditação no bem-estar e na qualidade de vida, particularmente no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). A metodologia se apoia em diretrizes e marcos legais que regulam a incorporação dessas práticas no Brasil, destacando a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Portaria nº 971/2006) do Ministério da Saúde.

As fontes primárias deste trabalho incluem documentos oficiais e portarias do Ministério da Saúde, disponíveis no portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde e no site do Observatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz. A escolha dessas fontes é estratégica, pois elas oferecem uma visão abrangente sobre as políticas públicas que visam a implementação de práticas integrativas, além de informações atualizadas acerca da adesão e dos benefícios dessas práticas na saúde pública.

A coleta de dados foi enriquecida por uma revisão da literatura que explora o impacto do Budismo e da meditação, priorizando os aspectos relacionados à saúde mental e ao bem-estar. A análise qualitativa dos dados foi conduzida através da identificação de categorias e temas emergentes, que associam as práticas meditativas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida, conforme delineado nas diretrizes das PICs no SUS.

Resultados

No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm ganhado cada vez mais relevância no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), com práticas como o Budismo, a Meditação, Yoga e outras técnicas sendo oferecidas de forma integrada aos serviços de saúde pública. Essas práticas têm como objetivo não apenas tratar doenças, mas promover a saúde de forma preventiva e integral, contemplando o bem-estar físico, mental, emocional e espiritual. O foco dessas abordagens é incentivar o autocuidado, empoderando os indivíduos para que desenvolvam habilidades para lidar com o estresse, reduzir a ansiedade e melhorar sua qualidade de vida como um todo. O Budismo, em especial, com seu foco na meditação e no desenvolvimento espiritual, oferece ferramentas importantes para o bem-estar integral. A meditação budista, associada a práticas de mindfulness, promove a introspecção, a calma mental e a conexão entre corpo e mente. Esses aspectos fazem do Budismo uma filosofia que se alinha a outras práticas voltadas para a saúde holística, como a Yoga e a Meditação, que buscam o equilíbrio físico e emocional. Além de promover o relaxamento e o controle do estresse, essas técnicas são amplamente reconhecidas por sua capacidade de melhorar a saúde mental, tratar a depressão e a ansiedade e fortalecer a resiliência emocional.

Desde a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, o SUS passou a oferecer uma série de abordagens alternativas que complementam os tratamentos médicos convencionais. Entre essas práticas estão a meditação, a fitoterapia, a acupuntura, a homeopatia, a quiropraxia e outras terapias que integram o corpo e a mente, buscando um cuidado mais humanizado e integral. A PNPIC surgiu em resposta à crescente demanda por terapias que tratassem o paciente de maneira mais holística, considerando não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais e psicológicos que influenciam a saúde.

Conclusão

O budismo e a prática da meditação têm ganhado destaque no Brasil, especialmente entre aqueles que buscam alternativas para o estresse da vida moderna e um maior autoconhecimento. A diversidade religiosa do país, caracterizada pela convivência de várias tradições, permite um diálogo enriquecedor entre o budismo e as religiões afro-brasileiras, o catolicismo e outras crenças. Essa troca cultural não apenas enriquece a espiritualidade individual, mas também promove uma maior tolerância e compreensão entre diferentes grupos.

O budismo, com seus ensinamentos sobre a impermanência e a importância do presente, ressoa fortemente em um contexto onde muitos buscam equilíbrio emocional e paz interior. A meditação, prática central do budismo, tem sido adotada amplamente, mostrando benefícios para a saúde mental e emocional. Assim, o Brasil se torna um espaço fértil para a incorporação de práticas meditativas e filosóficas budistas, contribuindo para um cenário de pluralidade e inovação espiritual.

A meditação tem se mostrado cada vez mais presente em medidas de promoção de saúde, tendo o conhecimento de seus benefícios disseminado para profissionais de saúde e a população em geral.

A prática da meditação está presente em todo o território da cidade de São Paulo, e é oferecida aos cidadãos, integrada ou não a outras PICs, nos diversos tipos de estabelecimentos do SUS, principalmente na atenção primária e secundária.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 971, de 03 de Maio de 2006. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/ape/pics/praticasintegrativas>>.

Terapias complementares do SUS: Meditação. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/terapias-complementares-do-sus-meditacao/>>.

147.A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER E OS IMPACTOS EMOCIONAIS E SOCIAIS QUE SURGEM DESSE PROBLEMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Maria Eduarda de Souza¹, Marcella Cosmo Piovesan¹, Houda Hadi Fares¹, Clara Laja de Abreu¹, Amanda Aparecida Costa Santos¹, Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros²

1. Acadêmico da Graduação em Ciências Médicas da Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: dudasouza1706@gmail.com
houdahadifares@gmail.com
clajadeabreu@gmail.com
marcellapiovesan0@gmail.com amanda.acosta.sts@gmail.com
2. Professora, Sociedade, Saúde e Gestão em Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: lucileneortiz21@outlook.com.br

PALAVRAS CHAVE: Violência contra a Mulher; abuso psicológico; saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado”¹. Ela representa um dos principais problemas da sociedade brasileira, afetando não somente as mulheres, mas a sociedade no geral.

Ela pode existir de diversas formas e em diversos ambientes, sendo os três principais tipos de violência: doméstica, urbana e institucional, podendo ocorrer de forma física ou psicológica.

A violência psicológica “é toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Inclui: ameaças, humilhações, chantagem, cobranças de comportamento, discriminação, exploração, [...]”² entre outros.

Ela ocorre quando os indivíduos possuem vínculo estabelecido, como em relacionamentos familiares, amorosos e profissionais, causando sofrimento à uma das partes. Acredita-se que esse abuso seja praticado somente por parceiros obsessivos, estressados, ciumentos, narcisistas ou psicopatas, todavia não existe um perfil específico de agressor, qualquer pessoa pode agir de tal forma por variados motivos.

É considerada uma das formas de agressão mais frequentes apesar de ser subnotificada e de difícil identificação. Isso ocorre pois em muitos casos as mulheres não percebem que as situações vividas caracterizam violência, nem quem convive com elas ou profissionais da área, este abuso pode gerar diferentes efeitos, podendo ocasionar também a vergonha e/ou medo de conversar a respeito com outras pessoas ou até mesmo profissionais.

Os danos ocasionados pelo abuso psicológico ainda são pouco discutidos, todavia é essencial o entendimento dessas consequências para garantir uma visão ampla sobre os efeitos, formas de enfrentamento e também contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.

OBJETIVOS

Identificar na literatura científica evidências relacionadas aos efeitos da violência psicológica contra a mulher e estratégias de enfrentamento para obter mais informações a respeito dos sintomas físicos e psicológicos frequentemente associados à essa violência, analisando os fatores que dificultam o reconhecimento e a denúncia da mesma.

METODOLOGIA

Trata-se de uma narrativa de literatura com busca nas bases de dados SciElo LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed com corte temporal de 20 anos, incluindo artigos disponíveis na íntegra, online, em português ou inglês.

DISCUSSÃO

Tratando-se dos sintomas psicológicos, de acordo com Maycoln Teodoro³ a vítima inicialmente demonstra culpa em relação ao agressor, e como resultado desenvolve danos emocionais significativos, como ansiedade, retraimento social, incapacidade, depressão, baixa autoestima, anedonia, desinteresse e medo. Esses sentimentos mantêm a vítima em alerta permanente, gerado pelo medo de contrariar ou magoar o agressor.

Ademais, a vítima adquire o sentimento de não estar se dedicando suficientemente para o relacionamento, se submetendo às regras do agressor por achar que ele age de tal maneira por querer seu bem e, com o tempo, acabam aceitando esses episódios de abuso como algo natural ou até mesmo uma demonstração de amor.

A respeito dos sintomas físicos, as consequências podem ser diretas ou não de modo que a vítima sofre alterações no sono, desregulação hormonal, distúrbios alimentares, dependências químicas, problemas dermatológicos, ortopédicos, gastrointestinais e diversos outros.

Acerca da invisibilidade desses casos, estudos reportam que os casos de violência contra mulheres apenas se tornam visíveis em situações extremas, que demandam ações do estado, como estupro ou até mesmo homicídio. No ano de 2014 foram registrados 48.646 estupros no país e o Sistema de Agravos de Notificação (SINAN) registrou 17.781 atendimentos à mulheres vítimas de estupro em 2015, o que corresponde a 49 atendimentos por dia ou mais de dois atendimentos por hora⁵.

Segundo a OMS 35% das mulheres no mundo já sofreram alguma forma de violência, desde agressão verbal até agressão física ou estupro. As estatísticas revelam que somente uma pequena fração das ocorrências das diversas formas de violência contra a mulher são notificadas diariamente, algo que também contribui para a invisibilidade da questão.

É importante destacar que a violência sofrida pelas mulheres afeta também todos que presenciam ou convivem com a situação. Como exemplo, os filhos,

que ao presenciar a situação entre os pais, passam a agir de forma semelhante com irmãs, colegas e possivelmente com seu futuro cônjuge; já as filhas, ao presenciar a situação, passam a considerar os atos abusivos algo normal, o que fará com que futuramente as mesmas aceitem viver situações semelhantes às vividas pela mãe.

Quanto às políticas de enfrentamento, destacam-se: Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), os Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CRAM), a Central de Atendimento à Mulher (disque 180), Campanhas de Conscientização e Educação e as Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM). Essas possuem como objetivo geral promover a proteção dessas mulheres, oferecendo apoio, orientação e informações para elas, assim como buscam a conscientização social a respeito deste problema.

CONCLUSÃO

A violência psicológica contra a mulher, geralmente invisível, causa profundos impactos nas vítimas, que sofrem com diversos problemas de saúde física e psicológica, e na sociedade, que apesar das medidas existentes, essenciais para fornecer suporte e proteção, carece de novas políticas mais eficazes e conscientização popular visando o combate desse problema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasília; 2011.
2. Silva L.L., Coelho E.B.S., Caponi S.N.C. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. 2012. DOI: 10.1590/S1414-32832007000100009.
3. Abuso psicológico afeta tanto saúde mental quanto física: como identificar. Disponível em: <<https://www.sbponline.org.br/2020/04/abuso-psicologico-afeta-tanto-saude-mental-quanto-fisica-como-identificar>>. Acesso em: 1/10/2024.
4. Oliveira, S. Abuso psicológico afeta tanto saúde mental quanto física: como identificar. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/04/17/abuso-psicologico-afeta-tanto-saude-mental-quanto-fisica-como-identificar.htm>>. Acesso em: 27/09/2024.
5. Garcia LP. The invisible magnitude of violence against women. Epidemiol Serv Saude. 2016, Jul-Sep; 25(3):451-454. DOI:10.5123/S1679-49742016000300001.
6. Conheça as políticas públicas que apoiam as mulheres no Brasil. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/saiba-quais-sao-as-politicas-publicas-que-apoiam-as-mulheres-no-brasil#:~:text=Casas%20da%20Mulher%20Brasileira%2C%20Lei,ao%20Fe%20minicídio%2C%20entre%20outras%20iniciativas>>. Acesso em: 23/09/2024.

148. Prevalência e fatores de risco dos problemas de saúde mental entre trabalhadores marítimos. Síntese de evidências

Autores: Giovanna Marcílio Santos, Giullia Carvalho Mangas Lopes, Elaine Marcílio Santos, Ana Luiza Cabrera Martimbianco – Faculdade de Medicina – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

Trabalho desenvolvido com auxílio PIBIC, bolsa de Iniciação Científica.

e-mail: giovanna.marcilio2001@gmail.com

Palavras-chave: Trabalhadores portuários; Transtornos mentais; Síntese de evidências

Introdução

A saúde mental dos trabalhadores marítimos é uma questão de grande importância, mas muitas vezes negligenciada. Os fatores estressantes no ambiente de trabalho, como as longas jornadas, a pressão por cumprimento de prazos e a exposição a condições adversas, podem criar um quadro propenso a estresse e problemas de saúde mental.^{1,2,3} Além disso, a natureza do trabalho marítimo muitas vezes implica em estar confinado a espaços limitados, o que pode aumentar ainda mais os sentimentos de claustrofobia e isolamento.^{2,3} É importante que seja determinado até que ponto esse ambiente desfavorável interfere no bem-estar mental dos trabalhadores marítimos, para assim poder estimular ações preventivas adequadas e embasadas em dados epidemiológicos.

Objetivos

Avaliar criticamente as evidências científicas disponíveis que abordam sobre a prevalência e fatores de risco de transtornos mentais associados às atividades marítimas.

Métodos

Foram considerados para inclusão estudos observacionais do tipo transversal analítico, que avaliaram adultos envolvidos em atividade ocupacional marítima, trabalhadores de navios mercantes ou de cruzeiro, e diagnosticados com qualquer transtorno mental.

Foram excluídos os estudos que avaliaram a saúde mental dos marítimos durante a pandemia de COVID-19 ou dos fuzileiros navais do serviço naval militar. O desfecho primário de interesse foi a frequência e tipos de transtornos mentais identificados, o tipo de atividade marítima mais acometida e o tempo de exposição. Foi realizada busca ampla e sensível em bases de dados de busca

estruturada, não estruturada e literatura cinzenta, em maio de 2023. A seleção dos estudos foi feita por dois avaliadores de maneira independente por meio da plataforma Rayyan. Os resultados dos estudos incluídos foram apresentados de forma narrativa, por meio da síntese dos principais achados dos estudos incluídos. Os dados numéricos foram apresentados como frequências e percentagens, e os dados contínuos como média e desvio padrão, quando disponíveis.

Resultados

A busca nas bases de dados identificou 17 estudos transversais analíticos publicados entre 1985 e 2023, que avaliaram a influência de fatores psicossociais no bem-estar mental e satisfação de vida dos trabalhadores marítimos, variando de acordo com o cargo, as condições de trabalho e as características individuais.

No total os estudos envolveram um total de 5.046 participantes e foram conduzidos em 10 países. A prevalência de ansiedade e depressão variou entre 30% e 37% dos marítimos. A nomofobia (o medo de ficar sem o celular ou sem acesso às tecnologias móveis) variou de maneira significativa dependendo de fatores demográficos, como grupos etários, gênero e nível de educação. A prevalência de ansiedade foi 2,68 vezes maior entre os marítimos que passam de 2 a 4 horas por dia nas redes sociais, e 2,27 vezes maior entre aqueles que passam mais de 4 horas por dia, em comparação com aqueles que utilizam redes sociais por até 2 horas diárias.

Entre os principais fatores de risco estão o estresse ocupacional, como a longa jornada de trabalho, a separação familiar e a pressão do tempo. Estudos destacaram que a separação familiar, a carga horária extensa e as condições psicossociais a bordo (como a falta de comunicação social e o isolamento) são fatores comuns de estresse. Oficiais, especialmente aqueles em cargos de chefia, frequentemente relatam níveis elevados de exaustão emocional, com jornadas longas e alta responsabilidade agravando esses sintomas (Figura 1).

Os participantes de um estudo classificaram a estadia no porto como o episódio de viagem com o maior nível de estresse (37,8%), seguido pela passagem fluvial (24,8%) e, por último, a travessia marítima (13,0%). Isso sugere que, para os trabalhadores marítimos, permanecer no porto é mais estressante do que navegar em rios ou no mar aberto, provavelmente devido à natureza intensa das atividades durante as estadias no porto, onde as operações de carga e descarga são

frequentemente realizadas sob pressão de tempo, exigindo mais esforço físico e mental.

Além disso, os resultados mostraram que trabalhadores mais jovens (<30 anos), com menor grau de escolaridade, apresentaram os maiores níveis de esgotamento emocional. A qualidade do sono e o estresse ocupacional foram identificados como fatores de risco significativos para o burnout. Um estudo mostrou que 3,9 casos de doenças mentais são relatados para cada 100.000 trabalhadores marítimos.



Figura 1. Principais fatores de risco para transtornos mentais em trabalhadores marítimos.

Discussão

O presente estudo identificou três tipos de estressores que contribuem significativamente para problemas de saúde mental entre trabalhadores marítimos: fatores ambientais (como vibração, ruído e outras condições físicas a bordo), sociais (bullying, saudade de casa e trabalho solitário), e problemas de saúde (lesões físicas, vírus e outras doenças).

Tanto o estresse quanto os problemas de saúde mental afetam a motivação dos marítimos para continuar em seus empregos e também influenciam sua decisão de deixar a indústria marítima. Os principais fatores que levam os marítimos a considerar a saída da profissão estão relacionados a estressores sociais, como isolamento da família e amigos, diferenças culturais no ambiente de trabalho, exigências dos supervisores e bullying.

Curiosamente, fatores como condições climáticas ruins, turnos de trabalho, duração do contrato ou proibição de desembarque nos portos foram considerados relativamente menos importantes na decisão dos marítimos de deixar a indústria. Isso indica que o ambiente social a bordo e a separação familiar têm mais influência na desistência da carreira do que fatores diretamente ligados às condições de trabalho físico.

Conclusão

Foi observada prevalência aproximada de 30% de transtornos mentais em trabalhadores marítimos. Os fatores de risco para transtornos mentais entre trabalhadores marítimos incluem longas jornadas, estresse relacionado ao isolamento social e separação familiar, além de condições de trabalho exigentes e a falta de suporte psicossocial adequado.

Referências

1. Jonglertmontree W, Kaewboonchoo O, Morioka I, Boonyamalik P. Mental health problems and their related factors among seafarers: a scoping review. BMC Public Health. 2022 Feb 11;22(1):282. doi: 10.1186/s12889-022-12713-z.
2. Iversen RT. The mental health of seafarers. Int Marit Health. 2012;63(2):78-89. PMID: 22972547.
3. Carotenuto A, Molino I, Fasanaro AM, Amenta F. Psychological stress in seafarers: a review. Int Marit Health. 2012;63(4):188-94. PMID: 24595974.

149. Medicina e Espiritualidade: Uma Revisão da Literatura

MEDICINA UNIMES

Bianca Dias Benassi, Fernando Henrique Limoni, João Vitor Costa Torre Guimarães, Mariana Arisaka Pimenta, Murilo Campos Pandini Cardoso e Vitor Hugo Ferreira Gonçalves

Professor (a) / Orientador (a): Lucilene Ortiz

Contato: vitorhugo_fg@hotmail.com

Palavras-Chave: Medicina, Espiritualidade, Cuidado Holístico, Intervenções Espirituais, Saúde Mental.

1. Introdução

O conceito de espiritualidade, inveterado à construção social da espécie humana, compreende um complexo conjunto de crenças, individuais e/ou coletiva, que busca empregar significados à plenitude da vida¹, aos eventos do existir, transcendendo a lógica racional, tangível e empírica. Amplamente presente nas estruturações civis atuais – nas esferas pública e privada –, a espiritualidade não se exauriu frente aos avanços científicos advindos das revoluções tecnológicas e médicas (iniciadas no século XVIII)², comportando ainda vigoroso desempenho no processo saúde-doença.

No curso da história, os primeiros profissionais da Saúde são verificados nas figuras de líderes espirituais, como sacerdotes, curandeiros e xamãs³, fenômeno que evidencia a concepção de que os males do corpo se relacionam a conjunturas místicas, castigos divinos e interferências sacras⁴. Esses vínculos se difundiram intimamente ao desenvolvimento da disposição cultural, à nível global, sempre preservando o ideal entre a cura física e a condição de crença individual, fazendo, então, com que a fé seja elemento participativo (e, a depender do caso, até mesmo central) da clínica médica⁵– principalmente em episódios nos quais os recursos técnicos se esgotam.

Sob essa ótica, este material propõe o esquadramento da convergência Espiritualidade – Medicina, com a finalidade de evidenciar os principais pontos da temática em questão que podem influenciar, direta ou indiretamente, sobre a Saúde dos pacientes⁶.

2. Objetivo Geral

Explorar e revisar a literatura científica no que se refere à intersecção entre Espiritualidade e Medicina, evidenciando os aspectos dessa integração⁷, acrescida pelo uso de uma comunicação personalizada, sobre o bem-estar dos pacientes.

3. Métodos

A investigação e elaboração do conteúdo foi efetivada por intermédio de pesquisas bibliográficas em bases de dados científicos, como Scielo, LILACS e

PubMed, tendo o artigo “Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde” (PINTO, Cândida; PAIS-RIBEIRO, José L. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. *ArquiMed*, Porto, v. 21, n. 2, p. 47-53, 2007.) como principal diretriz e leitura de obra referente à temática proposta (LOPES, Otacílio C. *A medicina no tempo*. São Paulo: Edições Melhoramentos e Editora da Universidade de São Paulo, 1970.).

4. Desenvolvimento

Mediante o entendimento histórico exposto, o estudo em questão desenvolve-se por intermédio da exploração e revisão da literatura científica para, assim, apresentar os componentes basilares que tangem a intersecção entre Espiritualidade (quanto prática da subjetividade particular) e Medicina (como atividade exata), evidenciando os aspectos, comprovados ou não, dessa integração sobre o bem-estar do paciente - o material busca, em especial, trazer luz acerca dos benefícios que a devoção e pautas religiosas incumbem ao conforto e possíveis melhora (como queda dos níveis de estresse, ansiedade e depressão; bem como uma maior satisfação com o tratamento em curso).

O conteúdo estende-se também sobre a exposição a respeito da inevitabilidade de uma comunicação efetiva entre os profissionais da Saúde e seus respectivos enfermos, salientando a necessidade da compreensão personalizada para cada caso e a implementação de interlocuções tolerantes, sem hierarquias, a fim de fortalecer a confiança entre equipe e pacientes, ampliando a adesão aos recursos terapêuticos e, conseqüentemente, as chances de cura.

5. Referências Bibliográficas

1. Teixeira EFB, Mueller MC, Silva JDT. *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2004. p. 8-9.
2. Foucault M. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2011.
3. PINTO, Cândida; PAIS-RIBEIRO, José L. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. *ArquiMed*, Porto, v. 21, n. 2, p. 47-53, 2007.
4. LOPES, Otacílio C. *A medicina no tempo*. São Paulo: Edições Melhoramentos e Editora da Universidade de São Paulo, 1970.
5. ANGERAMI, Valdemar A. *Espiritualidade e prática clínica*. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004.
6. SILVA, José Vitor da. *Bioética: Visão Multidimensional*. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010.
7. Curlin FA, Roach CJ, Gorawara-Bhat R, Lantos JD, Chin MH. How are religion and spirituality related to health? A study of physicians' perspectives. *South Med J*. 2005 Aug;98(8):761-6. doi: 10.1097/01.SMJ.0000163299.94352.A8. PMID: 16144169.

150.SAÚDE DA MULHER LÉSBICA – POSSIBILIDADES DO CUIDADO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Giovanna Pereira Datoguia¹, Isabelle Lopes Demets¹, Kassem Mohamad Abou Arabi¹, Maria Eduarda Rezende Xavier¹, Paulo Antônio Andaló Etelvino¹ e Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros²

1. Acadêmico da Graduação em Ciências Médicas da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), E-mail: dudax1886@gmail.com 2. Professora, Sociedade, Saúde e Gestão em Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). E-mail: lucileneoriz21@outlook.com.br

1. INTRODUÇÃO

A saúde da mulher lésbica tem sido historicamente negligenciada tanto na pesquisa científica quanto na prática clínica, resultando em lacunas importantes no atendimento à saúde dessa população. Elas enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde, muitas vezes devido a preconceito, invisibilidade, falta de conhecimento específico por parte dos profissionais de saúde, discriminações, constrangimentos e violências nos serviços de saúde em razão de sua orientação sexual e identidade de gênero. Portanto, o objetivo desta pesquisa é revisar a literatura científica sobre os principais desafios e especificidades no cuidado em saúde da mulher lésbica, destacando a necessidade de abordagens inclusivas e integrativas.

2. OBJETIVO GERAL

Revisar a literatura científica sobre a saúde da mulher lésbica, com foco nas barreiras de acesso aos serviços de saúde e nas especificidades do cuidado.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar os principais problemas de saúde enfrentados por mulheres lésbicas, especialmente em áreas como saúde sexual e reprodutiva, saúde mental e prevenção de doenças.

A saúde para mulheres lésbicas apresenta déficits tanto no acesso quanto na prestação de serviço. Os problemas estão englobados em contextos políticos, econômicos, sociais e simbólicos, principalmente. Se a cisheteronormatividade impõe uma cultura onde o mundo é heterossexual e que tudo que difere disso é insalubre, mostra-se importante perceber que tais crenças podem prejudicar o atendimento em saúde, que se torna discriminatório, em especial com mulheres que fazem sexo com mulheres. Em um estudo realizado em 2024 com mulheres que não se identificam como

hétero, foi observado que acerca de atendimento de saúde, 12,2% das mulheres nunca receberam atendimento voltado para área da saúde sexual e reprodutiva, sendo os principais motivos: o medo de ser mal atendida ou violentada em ambientes de saúde e falta de informação correta acerca dos cuidados que deve ter com si mesma, que as leva a crer que não existe necessidade de consultas no campo sexual e reprodutivo por se relacionarem com outras mulheres. Algumas mulheres relatam ainda um descaso na conduta de profissionais da saúde em relação a solicitação de exames essenciais como colpocitopatológico e transvaginal, que foram-lhes negados após a descoberta de sua orientação sexual. Conclui-se que a saúde de mulheres lésbicas deve ser discutida de forma mais ampla, englobando fatores que se estendam à infecções sexualmente transmissível e exames invasivos de prevenção de câncer de mama e colo uterino.

2. Explorar as barreiras estruturais e culturais no acesso ao sistema de saúde por mulheres lésbicas.

Cuidados desqualificados, invisibilidade e desconforto são as maiores reclamações sobre a experiência no acesso à saúde. Em comparação com as mulheres heterossexuais, as mulheres homossexuais recebem cuidados mais precários, um exemplo é a redução do exame Papanicolaou para as lésbicas. Além disso, as mulheres lésbicas que buscam a formação de uma família homossexual tendem a receber um tratamento discriminatório durante dos cuidados pré natais e também recebem menos conselhos e orientações. A invisibilidade é fortemente encontrada em algumas situações, sendo elas: ausência de um ambiente acolhedor, ausência do vínculo entre médico e paciente, presunção da heterossexualidade na forma verbal e na forma de publicações das informações sobre a assistência em saúde, e a carência nas relações colaborativas e nas relações de confiança. Mesmo se a invisibilidade seja consciente ou inconsciente, está ainda pode comprometer as experiências em relação ao acesso à saúde para as mulheres lésbicas.

3. Analisar as lacunas no atendimento médico e como as desigualdades de gênero e orientação sexual influenciam na qualidade do cuidado em saúde

As lacunas na assistência refletem tanto a infraestrutura do sistema de saúde quanto os preconceitos enraizados na sociedade. As mulheres lésbicas enfrentam desafios significativos, como a homofobia e a transfobia, que dificultam a busca por assistência médica. As desigualdades em saúde mental são evidentes, com altos índices de depressão e ansiedade entre esses grupos. A ausência de formação específica para profissionais muitas vezes resulta em subdiagnóstico de condições de saúde prevalentes entre mulheres e desencorajamento no acesso aos serviços por parte de indivíduos LGBTQIA+. Além disso, a disponibilidade de serviços de saúde é muitas vezes desequilibrada, com clínicas e hospitais que não oferecem serviços inclusivos. Isso leva muitos a evitarem buscar assistência, agravando problemas de saúde e perpetuando desigualdades.

3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa bibliográfica que aborda a saúde da mulher lésbica, envolveu o levantamento e análise de livros, artigos científicos, teses e dissertações publicados em bases de dados como Scielo, LILACS e PubMed.

Os critérios de inclusão foram publicações realizadas nos últimos dez anos, em português ou inglês, e que tratassem de forma direta ou indireta a saúde da mulher lésbica. Artigos que não apresentassem relevância ao tema ou fossem de baixa qualidade metodológica foram excluídos da análise.

A pesquisa foi realizada por cinco auxiliares independentes durante o mês de setembro e outubro de 2024, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, utilizando as seguintes palavras-chave: Saúde da mulher; Mulheres lésbicas; Saúde sexual e reprodutiva; Preconceito.

4. DESENVOLVIMENTO

Portanto, é abordado sobre a saúde da mulher lésbica, ressaltando como essa população enfrenta dificuldades significativas no acesso aos serviços de saúde devido a barreiras estruturais e culturais, como preconceito, invisibilidade e discriminação. A lógica heteronormativa que prevalece nos sistemas de saúde tende a ignorar a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, resultando em um atendimento inadequado e excludente para mulheres lésbicas. Isso leva a uma relutância em buscar cuidados médicos por medo de discriminação e pela falta de confiança nos profissionais de saúde, que muitas vezes não têm treinamento adequado para lidar com suas necessidades específicas.

5. CONCLUSÃO

Portanto podemos concluir que as mulheres homossexuais enfrentam barreiras específicas no acesso aos serviços de saúde, muitas vezes devido à discriminação e à falta de compreensão profissional.

Além disso, há necessidade de investir na educação e formação dos profissionais de saúde e desenvolver uma educação sensível ao gênero e cuidados especializados para esta população. A implementação de políticas públicas que garantam a igualdade de acesso à saúde, a realização de campanhas de defesa e a criação de espaços de escuta e apoio são passos importantes para melhorar a saúde das mulheres lésbicas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Access to health services for lesbian women: a literature review – Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/CT4qkJ8Ccczf6PtLHyw4w7n/?lang=en>

Acesso de mulheres bissexuais e lésbicas em serviços públicos de saúde –
Disponível em
<https://www.scielo.br/j/rk/a/TNZCN3QH4HFKcyYXV4jM87b/?lang=pt>

Homofobia internalizada e depressão em mulheres e homens homossexuais e
bissexuais: Inquérito de saúde LGBT+, 2020 – Disponível
em <https://www.scielo.br/j/csc/a/W3KmqkhWYyLSrD6ZHV3K7Sx/?lang=pt>

151. IMPACTO DO CAPACITISMO NA SAÚDE e BEM-ESTAR DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Camillo de Mattos Ramos Dutra¹, Davi Navarro Carceles¹, Enzo Henry Bini Rosa¹, Guilherme Martines Theodoro de Moraes¹, Matheus Rocha Correa Cury¹, Miguel Henrique Pedrão Ferreira¹, Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros²

1. Acadêmico da Graduação em Ciências Médicas da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). E-mail: camillodutra@terra.com.br, navarrocarceles@gmail.com, enzohbrosa@gmail.com, Guilhermemtmoraisbr@gmail.com, mcury1634@gmail.com, miguelhpferreira8@gmail.com
2. Professora, Sociedade, Saúde e Gestão em Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). E-mail: lucileneortiz21@outlook.com.br

INTRODUÇÃO

O capacitismo refere-se à discriminação e preconceito contra pessoas com deficiência, manifestando-se em atitudes, políticas e barreiras sociais que limitam sua plena participação na sociedade. O capacitismo afeta diretamente a saúde física e mental dessas pessoas, impondo desafios ao seu bem-estar, incluindo a exclusão social, acesso limitado aos serviços de saúde e educação, e falta de oportunidades de emprego.

Ao longo do tempo, pessoas com deficiência foram classificadas como incapazes de pensar e agir, além de serem marginalizadas pela sociedade. Nos Estados Unidos, por volta dos anos 80, com o crescimento de movimentos populares, muitas legislações foram aprovadas para a tentativa da inclusão de grupos afetados pela visão, locomoção, audição e outros grupos. Porém, a falta de informação sobre as políticas de inclusão não resolveu o preconceito, gerando assim, a consolidação de uma cultura capacitista.

Atualmente, a inclusão de pessoas com deficiência nas diversas esferas sociais ainda é limitada, e a compreensão das consequências do capacitismo na saúde dessas pessoas é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas inclusivas. Ao analisar as evidências científicas disponíveis, este estudo tem como objetivo a busca de sensibilizar profissionais

da saúde e formuladores de políticas para os desafios enfrentados por essa população e oferecer recomendações baseadas em dados para promover a equidade no acesso à saúde e bem-estar.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é revisar a literatura científica sobre o impacto do capacitismo na saúde e no bem-estar das pessoas com deficiência. Esse objetivo se propõe a reunir e analisar criticamente estudos e publicações que tratem desse tema, buscando compreender de maneira ampla como o capacitismo influencia diversos aspectos da vida das pessoas com deficiência. Compreender de que maneira essa discriminação se manifesta e quais são suas consequências é um passo fundamental para a construção de práticas de saúde inclusivas e para a promoção de uma formação acadêmica mais

sensível às necessidades dessa parcela da população. Portanto, ao centralizar a pesquisa em uma revisão de literatura, o estudo também visa identificar lacunas no conhecimento acadêmico e propor possíveis áreas de investigação futura.

O primeiro objetivo específico busca explorar as consequências físicas e psicológicas do capacitismo na vida das pessoas com deficiência. Pretende-se investigar como o preconceito afeta a saúde física e mental desses indivíduos, gerando quadros de estresse crônico, ansiedade, depressão e outras condições de saúde mental. Além disso, a falta de um ambiente inclusivo e de suporte adequado pode impactar a saúde física, agravando condições preexistentes ou impedindo que esses indivíduos tenham acesso a cuidados médicos que considerem suas particularidades. Desse modo, o capacitismo não apenas exclui socialmente, mas também se traduz em um risco concreto para o bem-estar geral das pessoas com deficiência.

O segundo objetivo específico se concentra em analisar o impacto do capacitismo nas oportunidades de acesso a serviços de saúde, emprego e educação. Muitas vezes, as pessoas com deficiência enfrentam barreiras de natureza arquitetônica, comunicacional e, principalmente, atitudinal, que dificultam ou inviabilizam o acesso equitativo a esses serviços essenciais. Na área da saúde, por exemplo, barreiras físicas, como a falta de acessibilidade nos estabelecimentos, combinam-se com atitudes preconceituosas que geram um atendimento ineficiente ou mesmo a recusa de tratamento. No contexto do emprego e da educação, a falta de políticas de inclusão e de acomodações razoáveis contribui para a exclusão sistemática dessa população, limitando suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. O objetivo é, portanto, discutir essas barreiras e como elas perpetuam a marginalização das pessoas com deficiência, resultando em desigualdade de oportunidades e menor inserção social.

O terceiro e último objetivo busca identificar as principais barreiras sociais e institucionais impostas pelo capacitismo que afetam a qualidade de vida dessas pessoas. Essas barreiras podem se manifestar em diferentes contextos, desde a implementação de políticas públicas até o cotidiano de instituições de saúde e ensino, que muitas vezes não estão preparadas para atender as necessidades específicas desse grupo. A discriminação institucional, que ocorre quando normas e práticas de uma organização excluem ou desfavorecem um grupo específico, tem um papel central na manutenção de uma estrutura social capacitista. Ao mapear essas barreiras, o estudo pretende propor reflexões sobre políticas inclusivas e práticas sociais que possam minimizar os impactos negativos do capacitismo e promover a inclusão, garantindo a igualdade de direitos e o respeito à diversidade.

METODOLOGIA

O artigo em questão é uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa dos dados

no qual as informações utilizadas foram extraídas nos artigos do PubMed Scielo, LILAES e Google acadêmico. O objetivo é levantar e comparar os dados por meio de um breve levantamento.

A pesquisa foi feita no mês de setembro do ano de 2024 por seis membros que formam um grupo.

Utilizando as seguintes palavras-chave: Capacitismo, Pessoas com Deficiência, Saúde e Bem-Estar, Barreiras Sociais, Iniquidade em Saúde. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados na língua portuguesa, cujo assunto foi compatível com o tema. Artigos publicados em outra língua que não a portuguesa, foram excluídos, bem como os que tangenciam o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os objetivos específicos de pessoas com deficiência abrangem uma ampla gama de aspirações que visam promover autonomia, inclusão, igualdade de oportunidades, acesso à educação e à saúde. A realização desses objetivos é fundamental para garantir que essas pessoas possam viver com dignidade, respeito e plena participação na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.scielo.br/j/eb/a/HSy9D6BjLP6P9Gv3mtBvVyn/>

Os desafios dos alunos portadores de deficiências para permanecerem no mercado de trabalho | Revista de Carreiras e Pessoas (pucsp.br)

Envelhecimento e dependência: desafios a serem enfrentados | Textos & Contextos (Porto Alegre) (puocs.br)

O desafio da inclusão de alunos com necessidades especiais: entendendo o desafio a ser enfrentado | Neves | Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia (utfpr.edu.br)

Silva, N. N. da, Favacho, V. B. C., Boska, G. de A., Andrade, E. da C., Mercês, N. P. das, & Oliveira, M. A. F. de. (2020). Access of the black population to health services: integrative review. *Revista brasileira de enfermagem*, 73(4). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0834>

Silva TD, Góes FL. Igualdade racial no Brasil: reflexões no ano internacional dos afrodescendentes [Internet]. Brasília, DF: Ipea; 2013 [cited 2018 Mar 5]. 16 p.

Available from:

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19034

152. Percepções de Saúde e Doença na Umbanda e no Candomblé

Eduardo Monello¹, Enrico Neiva Sarcinelli¹, Glauber Tatsuyoshi Mukai¹, Henrique Monteiro Paris¹, Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros², Pedro Luiz Gabriel Vaz Neto

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). ²Orientadora responsável: docente do curso de medicina da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

e-mail para contato: edumonello@gmail.com

Palavras-Chave: Umbanda, Candomblé, Cura Espiritual, Religião e Saúde

Introdução

Os conceitos de saúde e doença vão muito além da mera condição física. A saúde e a doença, na visão dos praticantes da Umbanda, Candomblé e outras religiões de matriz africana, têm significados que não podem ser reduzidos ao que a medicina ocidental entende como diagnóstico e tratamento. Por quais caminhos se chega à compreensão de que o ser humano tem em sua condição "doente" uma razão para não estar em "saúde"? E mais, como se chega a esse entendimento a partir de práticas religiosas que, em suas bases, não falam em medicina ocidental e em ambientes hospitalares?

O que se pretende, com este trabalho, é resgatar, a partir dos estudos existentes, as tradições que compõem a nossa ancestralidade e que servem até hoje como importantes referências para o entendimento dos fenômenos que nos afligem. Assim, temos pelo menos duas razões para isso. A primeira é a necessidade de se considerar, na elucidação do que se entende como "saudável" e "doentio", a vivência, a experiência e as crenças dos indivíduos. A segunda é sublinhar a importância da umbandismo e do candomblé como expressões que muito têm a nos ensinar e a nos mostrar, em um momento em que se busca, de forma incessante, por práticas que efetivamente possam nos promover saúde e, principalmente, um estado de bem-viver.

Objetivos

Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho é analisar o conceito de saúde e doença na Umbanda e no Candomblé a partir de uma revisão bibliográfica de obras e

pesquisas sobre o tema, mostrando a relação entre as tradições religiosas e a compreensão do corpo e da vida no o país. o país. eles realizam esses rituais.

Objetivos Específicos

- 1) Examinar o processo de cura e seus efeitos na vida da Umbanda e do Candomblé.
- 2) Examinar os efeitos da espiritualidade na saúde e na doença.
- 3) Análise da relação entre crenças religiosas e cuidados de saúde.
- 4) Identificar as diferenças e semelhanças no conceito de saúde e doença entre a Umbanda e o Candomblé.
- 5) Discutir a importância da abordagem afro-brasileira para a saúde e as políticas de saúde pública no Brasil.

Metodologia

A metodologia deste trabalho se configura em uma revisão bibliográfica qualitativa. Compreendida como um estudo descritivo, a pesquisa considera as percepções de saúde e doença nas tradições de matriz africana, com ênfase na Umbanda e no Candomblé. O objetivo geral é identificar os conceitos, as práticas e as interpretações que essas tradições fazem a respeito das doenças, de modo a não reduzir a pesquisa a uma lógica unificadora que supõe a homogeneidade das experiências entre os praticantes.

Com isso, espera-se que a revisão da literatura propicie uma aproximação tanto com as interpretações e os significados que as populações afro-brasileiras associam aos eventos de saúde e doença quanto aos aspectos que envolvem a construção social e a dinâmica das tradições umbandista e candomblecista em diferentes contextos.

Discussão:

A Umbanda considera a saúde como o reflexo do equilíbrio energético do ser humano. O adoecimento é muitas vezes atribuído ao desequilíbrio espiritual, e as práticas de cura envolvem a mediação de entidades espirituais, como os guias que são os pretos-velhos e os caboclos. No Candomblé, a saúde é uma questão que tem a ver com o vínculo entre o indivíduo e seu orixá. Cada orixá é associado a dimensões distintas da vida humana e a forças diferentes da natureza. Entidades dos dois mundos (o físico e o espiritual) são chamadas para participarem da “sessão de cura”, que lembram os médicos do passado e que ainda atuam em algumas comunidades.

A terapia em ambas as religiões é constituída por rituais, que incluem banhos de ervas, oferendas e sessões de incorporação de entidades. Durante seus rituais, a religião realiza o restabelecimento da harmonia da pessoa atendida. Esses dois grupos religiosos têm demonstrado uma visão em que a saúde é compreendida de forma mais ampla. Eles reconhecem a importância de integrar o tratamento médico convencional com as práticas da medicina espiritual, promovendo assim uma visão complementar da medicina e da espiritualidade. Essas religiões têm desafiado a visão biomédica ocidental, ao

introduzirem a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e uma compreensão mais holística da saúde. E nesse desafio que elas colocam para a nossa sociedade, surge o valor da bioética, especialmente no que tange à compreensão e ao respeito pela diversidade religiosa nas práticas de saúde.

Considerações Finais

O trabalho sintetizou as conclusões a respeito da revisão bibliográfica, ressaltando a importância da compreensão das percepções de saúde e doença na Umbanda e no Candomblé para o desenvolvimento de políticas públicas que respeitem e integrem as práticas e crenças dos grupos afro-brasileiros. Ademais, também é enfatizada a relevância de uma abordagem completa da saúde, considerando não somente aspectos físicos como também emocionais e espirituais, promovendo um cuidado integral e respeitoso a respeito das necessidades dos indivíduos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J. F.; PEREIRA, R. M. (2019). A espiritualidade como fator de saúde: um estudo com praticantes de Candomblé. *Revista Brasileira de Terapias Alternativas*, 5(1), 15-29.

LIM, A. C. (2021). Práticas de cura na Umbanda: um olhar sobre a saúde dos adeptos. *Saúde e Sociedade*, 30(2), 67-82.

Nascimento, M. D.; Silva, P. R. (2018). Cuidado e espiritualidade nas tradições afro-brasileiras: um estudo comparativo entre Umbanda e Candomblé. *Cultura e Saúde*, 10(3), 53-65.

OLIVEIRA, L. A.; MENDES, T. R. (2021). Inclusão das práticas afro-brasileiras nas políticas de saúde: desafios e perspectivas. *Revista de Saúde Pública*, 55(1), 98-106. SANTOS, E. J.; OLIVEIRA, R. D. (2020). O impacto das práticas espirituais na saúde mental de adeptos de Umbanda. *Psicologia e Saúde*, 12(4), 120-135. SOUZA, F. A.; GOMES, L. S. (2020). Comunidade e autocuidado: práticas de saúde na Umbanda. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, 8(2), 115-130.

153. BUDISMO, MEDITAÇÃO E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: EFEITOS SOBRE O BEM-ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA

Maria Clara Monteiro Lopes de Moraes¹, Helena Menezes Prado¹, Juliana Cascardi Feitosa¹, Bruna Freixo Scurti¹, Lucas de Paula Barbosa¹, Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros²

1. Acadêmico da Graduação em Ciências Médicas da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). E-mail: mariaclaramonteirolopes989@gmail.com helenamenez3s@gmail.com juu.cascardi26@gmail.com brunascurti10@gmail.com lucashxpg@hotmail.com
2. Professora, Sociedade, Saúde e Gestão em Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). E-mail: lucileneortiz21@outlook.com.br

INTRODUÇÃO

O Budismo tem influenciado a saúde mental e física de seus praticantes por meio de técnicas como a meditação e outras práticas que podem ser enquadradas como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Essas práticas são recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como parte da Medicina Tradicional e Complementar (MTC), que engloba diversas formas de cuidado à saúde que existe há milhares de anos em diferentes culturas e regiões do mundo. No Brasil, as PICS fazem parte do SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), criada em 2006 pelo Ministério da Saúde.

Meditação, atenção plena (Mindfulness), e outras práticas derivadas do Budismo, são tratamentos baseados no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

O aumento da utilização de Práticas Integrativas e Complementares em saúde reflete uma crescente busca por terapias holísticas que promovam não só a cura de doenças, mas o equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Essas práticas também utilizam de técnicas milenares baseadas em conhecimentos tradicionais e saberes populares, e atuam nas complicações de doenças e redução de sintomas físicos e mentais, proporcionando sensação de bem-estar, relaxamento e alívio de estresse.

De acordo com a tradição budista tibetana existe um período após a morte biológica ou física do indivíduo e a liberação de sua consciência. Neste período o corpo não pode ser tocado ou transferido, pois poderia alterar este processo de liberação da consciência. Este período pode durar de horas a dias. As intervenções que fossem feitas no corpo, já morto desta pessoa, ainda poderiam ser "sentidas" pela sua consciência.

O acatamento desta tradição quando uma pessoa budista tibetana estivesse internada em um hospital e viesse a falecer seria de difícil execução, para não dizer de impossibilidade, nas condições atuais. Uma alternativa, quando viável, seria a transferência do paciente, ainda em vida, para o seu domicílio ou para uma casa da comunidade religiosa onde esta prática pudesse ser preservada adequadamente.

O importante, porém, é ressaltar que para os Budistas Tibetanos, mesmo após a morte biológica, a pessoa ainda persiste, ainda naquele mesmo corpo, por um período de tempo, denominado de bardo, merecendo, como tal respeito à sua dignidade. Este fato deve ser considerado quando da ocorrência de situações deste tipo.

O cuidado espiritual budista de um paciente que está morrendo deve ser tratado com muita cautela. A doença não afeta apenas o corpo, mas também a mente. Dessa forma, muitos pacientes sofrem com a angústia de lidar com a morte diante deles e a dor física e mental. Com isso, pacientes precisam de seu bem-estar espiritual tanto quanto o bem-estar físico, principalmente em pacientes em estágio terminal.

Para isso é fundamental que o profissional deve ofertar amor e simpatia para o doente. O medo pode causar ainda mais sofrimento do que a dor física, o amor e o apoio moral de familiares e amigos é importante durante o período, pois reduz o medo e ajuda-os a se sentirem seguros.

OBJETIVOS

Estudar os efeitos da meditação e das práticas budistas como parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na promoção do bem-estar e qualidade de vida. Além disso, estudar os benefícios da meditação budista e Mindfulness para a saúde mental e física; explorar como o Budismo, enquanto prática filosófica e espiritual, se integra às PICS recomendadas pelo SUS; e identificar os principais estudos clínicos que demonstram os efeitos das práticas meditativas no tratamento de doenças crônicas, estresse e saúde emocional. Com isso, promover uma visão mais humanizada da medicina, que valorize a dignidade do paciente e o cuidado integral, alinhando-se com os objetivos da bioética.

MÉTODOS

Trata-se de uma narrativa de literatura com busca nas bases de dados Scielo, LILACS, PubMed e Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais com corte temporal de 20 anos, incluindo artigos disponíveis na íntegra, online, na língua portuguesa ou na língua inglesa. Literatura acadêmica e filosófica que discute os princípios do Budismo e sua aplicação na bioética. Fontes incluem livros e artigos sobre ética médica e filosofia budista.

DESENVOLVIMENTO

A interseção entre o Budismo e a bioética médica é um campo de estudo que oferece perspectivas valiosas sobre questões éticas contemporâneas na prática clínica. O Budismo, com seus ensinamentos centrados na compaixão, interconexão e na natureza impermanente da vida, pode fornecer um contexto ético que complementa as abordagens ocidentais tradicionais.

Os principais ensinamentos budistas, como os Quatro Nobres Verdades e o Caminho Óctuplo, enfatizam a importância da compaixão (karuna) e da sabedoria (prajna). Na bioética, isso se traduz em uma abordagem que valoriza o bem-estar do paciente e a promoção de uma vida saudável, além de considerar as consequências das ações médicas não apenas para o indivíduo, mas para a comunidade como um todo.

A visão budista da interconexão também ressoa nas relações entre médicos e pacientes. Essa abordagem sugere que a saúde de um indivíduo está intimamente ligada ao bem-estar da comunidade e do ambiente. Isso pode levar a uma prática médica que prioriza a saúde pública e a justiça social, promovendo intervenções que não apenas tratem a doença, mas que também considerem as condições sociais e econômicas que afetam a saúde.

CONCLUSÃO

Portanto, em situações que os futuros profissionais da saúde podem enfrentar com pacientes budistas, deve-se enfatizar que quando a morte é iminente, nada é mais importante que uma morte tranquila. Somente a qualidade mental adequada pode permitir que alguém morra em paz.

Os sistemas de saúde devem ser orientados para apoiarem mortes tranquilas ao invés de prolongarem a vida a todo custo. Salvar vidas é importante, mas quando essa missão é impossível, nenhuma outra escolha é melhor do que facilitar uma morte calma, promovendo uma atmosfera propícia à prática espiritual e assistência espiritual aos esvaídos. Os hospitais não devem ser apenas um teatro para lutar contra a morte, mas também o lugar onde se pode estar em paz com a morte.

REFERÊNCIAS

Os sete fatores de uma morte tranquila: uma abordagem budista Theravada à morte na Tailândia. *In*: budismoesociedade.com. Publicado em 14/08/2019. Disponível em: <https://budismoesociedade.com/2019/08/14/os-sete-fatores-de-uma-morte-tranquila-uma-abordagem-budista-theravada-a-morte-na-tailandia/>. Acesso em: 07/10/2024.

Bioética e Budismo Tibetano. *In*: ufrgs.br. Publicado em 03/06/2003. Autor: José Roberto Goldim. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/budism.htm>. Acesso em: 07/10/2024.

Práticas Integrativas e Complementares de Saude. *In*: saude.mg.gov.br. Publicado em 05/11/2014. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/pics>. Acesso em: 02/10/2024.

154. REVISÃO DOS TRATAMENTOS VIGENTES E TÉCNICAS PARA DESACELERAR O AVANÇO DA DOENÇA DE PARKINSON

Carolina Alves Moita¹, Carolinna Cociolito¹, Gabriela Dabus Sousa Castro¹,
Isabelli Campos Iribarne¹, Victoria Casagrande¹; Elizabeth B. Oliveira
Sales²

¹Alunas do 4º Ano do Curso de Medicina da UNIMES.

²Profª Adjunta do Curso de Medicina e da Pós-Graduação Mestrado
profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

E-mail para contato: carolinamoita.med@gmail.com

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Modificadores de progressão;
Terapias sintomáticas; Neuroproteção; Abordagens terapêuticas.

INTRODUÇÃO:

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa que, descrita por James Parkinson em 1817, afeta principalmente idosos. Caracteriza-se pela perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra, resultando em sintomas motores como tremores, bradicinesia e rigidez muscular. A deficiência de dopamina no cérebro desencadeia alterações funcionais em várias áreas, como o córtex frontal, levando a sintomas não motores, como depressão e disfunções cognitivas. Além da perda de dopamina, a DP envolve acúmulo de proteínas malformadas e disfunções mitocondriais, que agravam a neurodegeneração.¹ A maioria dos tratamentos busca manter os níveis de dopamina sem interromper a degeneração, mostrando a necessidade de explorar terapias para modificar a doença.²

OBJETIVO:

O estudo revisa tratamentos atuais para DP, focando em estratégias que buscam retardar a progressão e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, além de enfatizar a inovação no tratamento da doença.

METODOLOGIA:

A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura abordando artigos publicados entre 2010 e 2023 sobre a Doença de Parkinson. Foi realizada busca nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed) e Scielo. Foram utilizados os Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): "Parkinson's disease", "Progression modifiers"; "Symptomatic therapies", "Neuroprotection", "Therapeutic approaches". Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e ensaios randomizados que focaram no tratamento sintomático e em estratégias para retardar a progressão da doença.

DESENVOLVIMENTO:

A partir da busca após inclusão dos critérios, foram selecionados 9 artigos, sendo 5 ensaios clínicos randomizados e 4 revisões sistemáticas. Com relação ao idioma, 3 artigos foram publicados em português, 1 em espanhol e 5 artigos em inglês. Por último, no que diz respeito ao ano, constatou-se que 22% foram publicados em 2022, conforme citado na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização das publicações (autores, título, ano e periódico).

<i>Autores</i>	<i>Título</i>	<i>Ano</i>	<i>Revista</i>
Alves R, Cardoso F	Eficácia da Levodopa no tratamento da Doença de Parkinson	2020	Rev CEFAC
Nemade D et al.	An Update on Medical and Surgical Treatments of Parkinson's Disease	2014	Aging and Disease
Hayes MT	Parkinson's Disease and Parkinsonism	2019	Am J Med
Morris HR et al.	The pathogenesis of Parkinson's disease	2024	Lancet
Reich SG, Savitt JM	Parkinson's Disease	2019	Med Clin North Am
Santos AB	Abordagens terapêuticas para a Doença de Parkinson: revisão sistemática	2021	Contribuciones a las Ciencias Sociales
Silva J	A doença de Parkinson e suas implicações no envelhecimento	2022	Braz J Int
Gray R et al.	Long-term effectiveness of dopamine agonists and monoamine oxidase b inhibitors compared with levodopa as initial treatment for Parkinson's disease (PD MED): a large, open-label, pragmatic randomized trial.	2014	Lancet
Kulikovskiy J	Tratamiento farmacológico de los síntomas motores de la enfermedad de Parkinson: actualización y recomendaciones de un experto	2022	Rev Neurol

Dentre os artigos analisados, Souza et al. (2020)¹, Alves et al (2014)³e Nemade (2014)⁴descreveram que a morte de neurônios dopaminérgicos da substância negra ocorre a uma taxa de 10% ao ano, sendo que o tratamento farmacológico com **Levodopa** alivia sintomas motores iniciais, mas causa flutuações e discinesias com uso prolongado. Deste modo, a **Carbidopa**, um inibidor da dopa-descarboxilase, é administrado conjuntamente com a **Levodopa**, pois aumenta a sua eficácia, entretanto, não impede as complicações motoras a longo prazo. A combinação é a abordagem mais comum para controlar sintomas do Parkinson^{2,4}.

Nomade et al. (2014)⁴ e Hayes (2019)⁵ descreveram que os **Agonistas dopaminérgicos e inibidores da COMT** são usados para potencializar o tratamento e reduzem sintomas como menos discinesias, mas causam sonolência e comportamentos compulsivos. Os **Agonistas dopaminérgicos** são alternativas eficazes, especialmente nos estágios iniciais, imitando a ação da dopamina no cérebro e aliviando sintomas motores, reduzindo o risco de discinesias e flutuações motoras. No entanto, com a progressão da DP, a eficácia desses medicamentos diminui, e a maioria dos pacientes precisará de levodopa após 3 a 5 anos.^{6,7,8} Os **Inibidores da COMT** prolongam a ação da **Levodopa**, mas podem causar efeitos como diarreia.^{9,10}

Moris et al. (2024)⁶ descreveram que os **Inibidores da MAO-B** inibem a degradação de dopamina, sendo úteis no início da DP. A **Amantadina**, que aumenta a liberação de dopamina e tem propriedades anticolinérgicas, também é utilizada, especialmente para reduzir discinesias induzidas pela **Levodopa**.^{5,6} Pesquisas sobre neuroproteção têm explorado Antioxidantes e Inibidores de Cinases para retardar a morte neuronal, embora ainda sem comprovação clínica definitiva.^{6,7,9,11}

Tabela 2: Descrição farmacológica dos medicamentos utilizados no tratamento da Doença de Parkinson.

Classe medicamentosa	Mecanismo de ação	Farmacocinética	Efeitos adversos	Dose recomendada
Levodopa	Precursor da dopamina	<ul style="list-style-type: none"> • Meia vida: 1,5 horas • Absorção: intestino delgado • Metabolização por descarboxilação • Atravessa a barreira hematoencefálica • Redução da sua eficácia ao longo do tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Flutuações motoras • Discinesias • Anorexia • Náuseas e sintomas gastrointestinais • Taquicardia 	Dose inicial de 250 mg/dia
Carbidopa	Inibidor da dopa-decarboxilase → potencializa a ação da levodopa e reduz seus efeitos adversos periféricos	<ul style="list-style-type: none"> • Não atravessa a barreira hematoencefálica 		Dose inicial de 25 mg/dia
Agonistas dopaminérgicos (Bromocriptina, Ropinirol, Pramipexol e Rotigotina)	Se ligam ao receptor de dopamina pós-sinápticos e mimetizam sua ação	<ul style="list-style-type: none"> • Meia vida: 6 a 8 horas • Eliminação renal • Biodisponibilidade variável 	<ul style="list-style-type: none"> • Sonolência excessiva • Alucinações • Edema periférico • Comportamentos compulsivos 	Bromocriptina 7,5 a 70 mg/dia Ropinirol 2 mg/dia até 24 mg (aumento semanal) Amantadina 100 mg 2x/dia
Inibidores da COMT (Entacapona, Tolcapona e Opicapona)	Inibição da catecol-O-metiltransferase, responsável pela degradação de dopamina	<ul style="list-style-type: none"> • Cmax em 1 hora • Metabolismo hepático • Excreção pelas fezes 	<ul style="list-style-type: none"> • Diarreia • Urina alaranjada • Disfunção hepática 	Entacapona 200 mg 4 a 10x/dia
Inibidores da MAO-B (Selegilina e Rasagilina)	Inibição da monoamina oxidase do tipo B, responsável pela degradação da dopamina	<ul style="list-style-type: none"> • Cmax em 30 minutos • Biodisponibilidade de 10% via oral • Metabolismo hepático 	<ul style="list-style-type: none"> • Insônia • Hipotensão postural • Náuseas • Interações medicamentosas com antidepressivos 	Selegilina 5 a 10 mg/dia Rasagilina 1 mg/dia
Amantadina	Aumento da liberação de dopamina e bloqueia os receptores de NMDA	<ul style="list-style-type: none"> • Cmax em 2 a 4 horas • Metabolismo não é bem estabelecido • Eliminação renal 	<ul style="list-style-type: none"> • Confusão • Alucinações • Inchaço nas pernas • Manchas na pele 	100 mg via oral juntamente com alimentos de 12 em 12 horas

Atualmente, não há tratamentos comprovados que retardem a progressão da DP, mas novas abordagens estão sendo estudadas. A imunoterapia, células-tronco e terapia gênica são promissoras, mas enfrentam desafios antes de serem viáveis para tratamento, dada a complexidade da DP e a influência de fatores genéticos e ambientais. A imunoterapia busca neutralizar a alfa-sinucleína, proteína que se acumula no cérebro. A terapia com células-tronco visa substituir neurônios perdidos e reparar tecidos danificados. Terapias genéticas também são exploradas, visando aumentar a produção de dopamina e fatores neuroprotetores.^{5,6} A heterogeneidade da DP e fatores genéticos e ambientais dificultam a interpretação de resultados dos ensaios clínicos e a implementação de estratégias terapêuticas padronizadas.⁹

CONCLUSÃO:

Os tratamentos atuais da DP oferecem alívio sintomático, mas não modificam a progressão da doença. A **Levodopa** continua sendo a base do tratamento, apesar de seus efeitos adversos. Pesquisas em neuroproteção, imunoterapia e terapias gênicas indicam avanços promissores, mas são necessários mais estudos para validar essas abordagens como soluções viáveis e eficazes para retardar ou interromper a degeneração neuronal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 - Souza CO. Revisão sobre os tratamentos da Doença de Parkinson. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-A3YFF7/1/tcc.pdf>
- 2 - Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Doença de Parkinson. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt_doenca_de_parkinson_2017-1.pdf
- 3 - Alves R, Cardoso F. Eficácia da Levodopa no tratamento da Doença de Parkinson. Rev Cefac. 2020;22(2):308-16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Ds5G3YYMFL7zs4QKCHNrdDw/#:~:text=A%20literatura%20aponta%20a%20Levodopa>
- 4 - Nemade D, Subramanian T, Shivkumar V. An Update on Medical and Surgical Treatments of Parkinson's Disease. Aging and Disease. 2014;1021-1035.
- 5 - Hayes MT. Parkinson's Disease and Parkinsonism. Am J Med. 2019;132(7):802-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30890425/>
- 6 - Morris HR, et al. The pathogenesis of Parkinson's disease. Lancet. 2024;403(10423):293-304. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(23\)01478-2/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(23)01478-2/abstract)
- 7 - Reich SG, Savitt JM. Parkinson's Disease. Med Clin North Am. 2019;103(2):337-50. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S002571251830138X?via%3Dihub>
- 8 - Santos AB. Abordagens terapêuticas para a Doença de Parkinson: revisão sistemática. Contribuciones a las Ciencias Sociales. 2021. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7598/4843>
- 9 - Silva J. A doença de Parkinson e suas implicações no envelhecimento. Braz J Int Health Sci. 2022;3(2):1-8. Disponível: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1368>
- 10 - Gray R, Ives N, Rick C, Patel S, Gray A, Jenkinson C, et al. Long-term effectiveness of dopamine agonists and monoamine oxidase b inhibitors compared with levodopa as initial treatment for Parkinson's disease (PD MED): randomized trial. Lancet . 2014; 384: 196-205.
- 11 - Kulikovskiy J. Tratamiento farmacológico de los síntomas de la enfermedad de Parkinson: actualización y recomendaciones de un experto. Rev Neurol. 2022; 75(4):S1-S10. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10281635/pdf/RN-75-S1.pdf>. Acesso em 02 out 2024

155.ADESÃO E EFEITOS COLATERAIS NOS PACIENTES DIABÉTICOS TIPO II EM USO DE INIBIDORES DE SGLT2: UM ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL

Rafael Alvarenga de Oliveira Pereira¹ Fernanda Galante² Christiane Nicolau Coimbra³

¹ Acadêmico da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), Santos, São Paulo – Curso de Medicina

² Professora Mestre da Universidade Metropolitana de Santos, São Paulo – Curso de Medicina (Orientadora)

³ Professora da Universidade Metropolitana de Santos, São Paulo – Curso de Medicina (Co-orientadora)

Email do autor para contato: Rafael.oliva192@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Agente Anti-Hiperglicêmico. Efeitos Colaterais. Inibidores de SGLT2.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina ou da incapacidade da mesma de exercer adequadamente seus efeitos, resultando em resistência insulínica. Caracteriza-se pela presença de hiperglicemia crônica, frequentemente, acompanhada de dislipidemia, hipertensão arterial e disfunção endotelial. Essa enfermidade representa um considerável encargo econômico para o indivíduo e para a sociedade, especialmente quando mal controlada, sendo a maior parte dos custos diretos de seu tratamento relacionada às suas complicações, que comprometem a produtividade, a qualidade de vida e a sobrevivência dos indivíduos, e que, muitas vezes, podem ser reduzidas, retardadas ou evitadas.(1)

A diabetes mellitus tipo 2 é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas globalmente e representa um desafio crescente para os sistemas de saúde. Caracterizada pela resistência à insulina e pela produção insuficiente de insulina pelo pâncreas, a diabetes tipo 2 está associada a um aumento do risco de complicações cardiovasculares, renais e outras comorbidades graves. O manejo da diabetes tipo 2 tem tradicionalmente se concentrado na redução da glicemia para prevenir complicações microvasculares e macrovasculares.(2)

Apesar dos avanços significativos em tratamento farmacológico e mudanças no estilo de vida, muitos pacientes ainda enfrentam desafios no controle da glicemia e na prevenção de complicações cardiovasculares. Nesse cenário, os inibidores do cotransportador de sódio-glicose 2 (SGLT2) emergem como uma classe terapêutica inovadora e promissora no tratamento da diabetes tipo 2. (3)

Os inibidores do cotransportador Sódio-Glicose 2 (iSGLT2) são uma classe de medicamentos orais utilizada no tratamento da diabetes mellitus tipo 2, tendo como representantes: empaglifozina, dapaglifozina e canaglifozina A

introdução dos inibidores do SGLT2 marcou um avanço importante no tratamento da diabetes tipo 2. (4)

O SGLT2 é uma proteína canal presente na membrana apical das células do túbulo contorcido proximal do néfron, responsável pelo cotransporte de sódio/glicose. Essa proteína é responsável pela reabsorção de 90% da carga de glicose filtrada. Os inibidores de SGLT2 bloqueiam o SGLT2, reduzindo a reabsorção tubular da glicose pelo rim, provocando um aumento da glicosúria e, assim, promove uma diminuição da glicemia tanto de jejum quanto a pós-prandial, de modo totalmente independente da ação da insulina. E além de melhorar o controle glicêmico, estudos clínicos recentes têm demonstrado que os inibidores do SGLT2 oferecem benefícios cardiovasculares significativos, como a redução do risco de eventos cardiovasculares adversos e a mortalidade em pacientes com diabetes tipo 2 e alto risco cardiovascular. (5)

Os inibidores de SGLT2 apresentam alguns riscos e podem proporcionar alguns efeitos colaterais aos pacientes que fazem o uso dessa classe. (6)

OBJETIVOS

Analisar adesão e efeitos adversos de inibidores da SGLT2 em pacientes diabéticos tipo II em ambulatório de endocrinologia e cardiologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

Através disso: estabelecer o perfil epidemiológico dos pacientes diabéticos do tipo II, investigar a ocorrência de outras comorbidades associadas e a adesão do tratamento com inibidores de SGLT2 e ainda, analisar a existência de correlações entre os efeitos adversos dos iSGLT2 e a taxa de adesão ao uso da classe medicamentosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal de abordagem descritiva. Os participantes serão os pacientes em acompanhamento regular nos ambulatórios de cardiologia e endocrinologia da UNIMES, em uso da classe medicamentosa de ISGLT2. Considerando o caráter aberto e não obrigatório, a amostragem será não probabilística, de conveniência, do tipo consecutiva, ou seja, resultará do arrolamento de toda a população acessível em período determinado.

Todavia, a utilização dos dados coletados no prontuário do paciente dar-se-á após consentimento do paciente, firmado mediante apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CEP - UNIMES) (CAAE: 82929424.7.0000.5509), segundo Resolução 466/12 e 510/16 da Comissão Nacional de Saúde.

RESULTADOS ESPERADOS

A partir do delineamento dos perfis dos pacientes, bem como da descrição individualizada de cada história clínica da DM tipo II e do tratamento com os medicamentos inibidores de SGLT2, espera-se verificar a quantidade de efeitos adversos que essa classe possa ter como consequência para a amostra do estudo, assim como verificar a adesão e a relevância desse medicamento para o tratamento da diabetes mellitus tipo II.

Tendo em vista que os inibidores de SGLT2 é uma nova classe de medicamentos no mercado, há poucos estudos que relatam seus efeitos adversos, e também como é a adesão dos pacientes ao tratamento, o que será bem disposto no trabalho, e realizado por consultas ambulatoriais através da prática clínica e dos questionários.

Somado a isso, no ponto de vista científico e acadêmico, o projeto trará mais dados e, conseqüentemente, análises e discussões sobre esse assunto que se apresenta de forma pertinente e corriqueiro na vida da população, de modo a estimular mais pesquisas e publicações que poderão ser transformadas em conhecimento, o qual resultará em benefícios para a sociedade.

O estudo está em andamento, por isso ainda não possui conclusão.

REFERÊNCIAS

1. Chakraborty S, Verma A, Garg R, Singh J, Verma H. Cardiometabolic Risk Factors Associated With Type 2 Diabetes Mellitus: A Mechanistic Insight. *Clin Med Insights Endocrinol Diabetes*. 2023 Dec 25;16:11795514231220780. doi: 10.1177/11795514231220780. PMID: 38148756; PMCID: PMC10750528.
2. Hussain S, Chowdhury TA. The Impact of Comorbidities on the Pharmacological Management of Type 2 Diabetes Mellitus. *Drugs*. 2019 Feb;79(3):231-242. doi: 10.1007/s40265-019-1061-4. PMID: 30742277.
3. Zhang A, Kalil R, Marzec A, Coulter SA, Virani S, Patel KV, Segar MW. Cardiovascular Disease Management With Sodium-Glucose Cotransporter-2 Inhibitors in Patients With Type 2 Diabetes: A Cardiology Primer. *Tex Heart Inst J*. 2024 Apr 9;51(1):e238375. doi: 10.14503/THIJ-23-8375. PMID: 38590152; PMCID: PMC11075510.
4. Estrada AK, Delgado-Maldonado T, Lara-Ramírez EE, Martínez-Vázquez AV, Ortiz-Pérez E, Paz-González AD, Bandyopadhyay D, Rivera G. Recent Advances in the Development of Type 2 Sodium-Glucose Cotransporter Inhibitors for the Treatment of Type 2 Diabetes Mellitus. *Mini Rev Med Chem*. 2022;22(4):586-599. doi: 10.2174/1389557521666210805112416. PMID: 34353256.
5. Gitto M, Vrachatis DA, Condorelli G, Papathanasiou K, Reimers B, Deftereos S, Stefanini GG. Potential Therapeutic Benefits of Sodium-Glucose Cotransporter 2 Inhibitors in the Context of Ischemic Heart Failure: A State-of-the-Art Review. *Cardiovasc Hematol Agents Med Chem*. 2022;20(2):90-102. doi: 10.2174/1871525719666210809121016. PMID: 34370645.
6. Saisho Y. SGLT2 Inhibitors: the Star in the Treatment of Type 2 Diabetes? *Diseases*. 2020 May 11;8(2):14. doi: 10.3390/diseases8020014. PMID: 32403420; PMCID: PMC7349723

156. Eficácia e segurança dos agonistas do receptor do peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1) em indivíduos não diabéticos com sobrepeso ou obesidade. Overview de Revisões Sistemáticas

Autores: Livia Nunes Albertini¹, Beatriz do Prado Aguiar¹, Giovana Rossi¹, Ana Luiza Cabrera Martimbianco²
e-mail do autor: livialbertini@gmail.com

¹Estudante de medicina, Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), Santos, SP, Brasil.

²Professora da Disciplina de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (Unimes). Professora da Pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (Unimes). Pesquisadora do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde, Hospital Sírio-Libanês.

Palavras-chave: Obesidade; Sobrepeso; Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon; GLP-1.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define sobrepeso e obesidade como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura, o qual pode ser um fator predisponente para diversas condições clínicas, incluindo doenças como: cardiovasculares, diabetes e alguns tipos de câncer. Desde 1975, o número de pessoas obesas triplicou; em 2016, 1,9 bilhões de adultos tinham excesso de peso, com mais de 650 milhões considerados obesos⁽¹⁾.

Agonistas dos receptores do peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1), como liraglutida, exenatida e semaglutida, mostraram benefícios na perda de peso e redução da circunferência abdominal, tanto em diabéticos quanto em não diabéticos^(2,3,4). Esses medicamentos promovem secreção de insulina e saciedade, além de melhorar o controle glicêmico e reduzir o risco de doenças cardiovasculares⁽⁵⁾.

A semaglutida se destaca por seu impacto no controle glicêmico sem aumentar o risco de hipoglicemia, além de melhorar pressão arterial e perfis lipídicos. No entanto, efeitos adversos como náuseas e distúrbios gastrointestinais são comuns, além disso, o alto custo e uso prolongado são desafios enfrentados pela terapêutica^(4,6,7). Com o crescente número de estudos sobre agonistas do GLP-1 na obesidade e sobrepeso, é fundamental mapear revisões sistemáticas para orientar decisões em saúde e facilitar o acesso a informações de qualidade aos profissionais de saúde e à população.

2. OBJETIVOS

O objetivo será identificar, sintetizar e avaliar criticamente revisões sistemáticas sobre a eficácia e segurança do uso de agonistas do receptor do GLP-1 no tratamento de adultos não diabéticos com sobrepeso ou obesidade.

3.MÉTODOS

Esta *overview* seguirá o Manual Cochrane para Revisões Sistemáticas de Intervenções, e o checklist PRISMA para a qualidade do relato. Com protocolo registrado de forma prospectiva na plataforma PROSPERO: CRD42024513756, em 28/02/2024.

Serão incluídas revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados (ECR) que avaliaram a eficácia e segurança dos agonistas do receptor GLP-1 em não diabéticos com sobrepeso/obesidade, comparando com placebo ou outros tratamentos. Dados de revisões que incluíram diabéticos serão considerados apenas se separados dos de não diabéticos.

São desfechos de interesse primários: Peso corporal (kg), circunferência abdominal (cm) e eventos adversos graves (internação e/ou mortalidade). Secundários: Qualquer evento adverso, porcentagem de gordura corporal, qualidade de vida (mensurada pelo questionário SF-36), Índice de Massa Corporal - IMC (peso/altura²) e achados laboratoriais.

Como estratégia de busca, foram realizadas buscas amplas, sem restrição de data ou idioma, em bases como: Cochrane Database of Systematic Reviews - CDSR; MEDLINE; LILACS; Embase; Epistemonikos e busca manual em literatura cinzenta por meio da plataforma DANS Easy.

A seleção dos estudos foi feita na plataforma Rayyan com dois avaliadores independentes e divergências foram resolvidas por consenso. As revisões incluídas terão informações sobre as características metodológicas, aspectos dos participantes, esquemas de tratamento, comparadores e desfechos, extraídas e colocadas em formulário de forma padronizada e realizada por dois avaliadores independentes com discordâncias resolvidas por consenso entre os autores.

As revisões sistemáticas serão avaliadas quanto a qualidade metodológica por meio da ferramenta AMSTAR-2 (*Assessing the Methodological Quality of Systematic Reviews*), por dois pesquisadores, de modo independente.

Síntese e apresentação dos resultados

Os resultados serão apresentados de forma narrativa, em tabelas e gráficos, priorizando revisões de melhor qualidade metodológica e mais recentes. Para os desfechos contínuos será considerada a diferença de média e para os dicotômicos, frequência de eventos (risco relativo). O intervalo de confiança será de 95% (IC 95%). Serão analisadas sobreposições de ECR incluídos em múltiplas revisões.

4. RESULTADOS

Como resultado parcial, a busca inicial resultou em 371 referências. Após remoção de 23 duplicações, foram analisadas por 348 estudos por meio dos títulos e resumos. Ao final, 23 revisões sistemáticas foram identificadas (Figura 1).

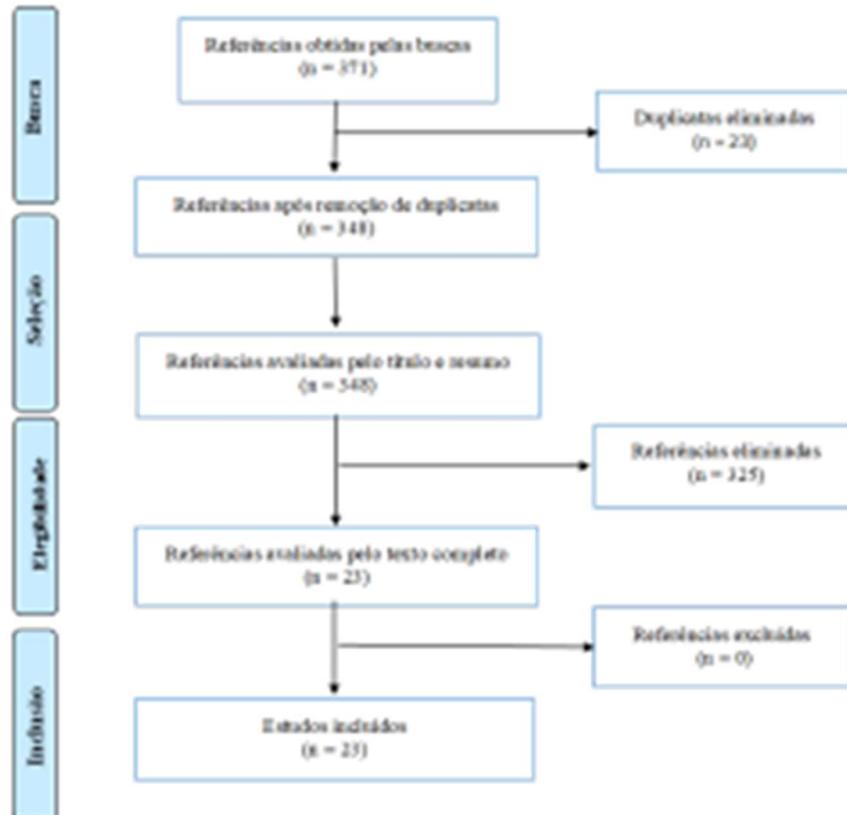


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos

As revisões incluídas foram publicadas entre 2015 e 2024, e incluíram ensaios clínicos randomizados que avaliaram o uso de agonistas do receptor do GLP-1 no tratamento de adultos não diabéticos com sobrepeso ou obesidade. A maioria das revisões aborda sobre o tratamento com semaglutida comparada ao placebo. A análise dos resultados seguem em andamento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 World Health Organization. Obesity and Overweight 2021.
<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>

2 Liu Y, Ruan B, Jiang H, Le S, Liu Y, Ao X, Huang Y, Shi X, Xue R, Fu X, Wang S. The Weight-loss Effect of GLP-1RAs Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists in Non-diabetic Individuals with Overweight or Obesity: A Systematic Review with Meta-

Analysis and Trial Sequential Analysis of Randomized Controlled Trials. *Am J Clin Nutr.* 2023 Sep;118(3):614-626. doi: 10.1016/j.ajcnut.2023.04.017.

3 Wang W, Wei R, Huang Z, Luo J, Pan Q, Guo L. Effects of treatment with Glucagon-like peptide-1 receptor agonist on prediabetes with overweight/obesity: A systematic review and meta-analysis. *Diabetes Metab Res Rev.* 2023 Oct;39(7):e3680. doi: 10.1002/dmrr.3680.

4 Guo X, Zhou Z, Lyu X, Xu H, Zhu H, Pan H, Wang L, Yang H, Gong F. The Antiobesity Effect and Safety of GLP-1 Receptor Agonist in Overweight/Obese Patients Without Diabetes: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Horm Metab Res.* 2022 Jul;54(7):458-471. doi: 10.1055/a-1844-1176. Epub 2022 May 5. PMID: 35512849.

5 Müller TD, Finan B, Bloom SR, D'Alessio D, Drucker DJ, Flatt PR, Fritsche A, Gribble F, Grill HJ, Habener JF, Holst JJ, Langhans W, Meier JJ, Nauck MA, Perez-Tilve D, Pocai A, Reimann F, Sandoval DA, Schwartz TW, Seeley RJ, Stemmer K, Tang-Christensen M, Woods SC, DiMarchi RD, Tschöp MH. Glucagon-like peptide 1 (GLP-1). *Mol Metab.* 2019 Dec;30:72-130. doi: 10.1016/j.molmet.2019.09.010.

6 Vilsbøll T, Christensen M, Junker AE, Knop FK, Gluud LL. Effects of glucagon-like peptide-1 receptor agonists on weight loss: systematic review and meta-analyses of randomised controlled trials. *BMJ.* 2012 Jan 10;344:d7771. doi: 10.1136/bmj.d7771.

7 Falkentoft AC, Andersen J, Malik ME, Selmer C, Gæde PH, Staehr PB, Hlatky MA, Fosbøl E, Køber L, Torp-Pedersen C, Gislason GH, Gerds TA, Schou M, Bruun NE, Ruwald AC. Impact of socioeconomic position on initiation of SGLT-2 inhibitors or GLP-1 receptor agonists in patients with type 2 diabetes - a Danish nationwide observational study. *Lancet Reg Health Eur.* 2022 Jan 25;14:100308. doi: 10.1016/j.lanepe.2022.100308.

157. Práticas Religiosas e sua Influência no Processo de Cura dos Pacientes Atendidos no Ambulatório Médico Universitário

Pedro Henrique Mesquita Zorzi¹, Arthur Lopez Marques², Bruno Vasconcelos Stefanini³, João Pedro Costa Romão⁴, José Luís Abud Nicolau Correa⁵, Lillian Regina Mesquita Zorzi⁶, Lucilene Martorelli Ortiz Patin Medeiros⁷

1-5: Alunos do segundo semestre de Medicina na UNIMES

6: Discente do Programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

7: Professora do curso de Medicina da UNIMES

E-mail para contato: pedrozorzi.unimes@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: cuidado, espiritualidade, religiosidade, solidariedade

INTRODUÇÃO

A ênfase crescente na espiritualidade e religiosidade dentro do âmbito da assistência médica ressalta sua importância na prestação de cuidados completos ao paciente. Pesquisas mostram que a relação de religiosidade e medicina tem contribuído na saúde daqueles que acreditam em crenças no geral. Como no caso dos perfis tradicionais dos curandeiros e suas práticas no norte da Noruega, em que tais curandeiros utilizam-se da medicina tradicional (Na Noruega, a medicina tradicional é frequentemente entendida como uma espécie de Medicina Complementar e Alternativa (CAM), que é definida na Lei Norueguesa 1 No. 64 de 27 de junho de 2003 relativo ao tratamento alternativo da doença, etc.) aliados em informações da medicina convencional para realização de seus rituais e processos de cura. Outros estudos apontam que os pacientes procuram auxílio de curandeiros tradicionais, bem como de médicos quando ficam doentes. Revelando assim um cuidado do mecanismo de cura religioso dos curandeiros noruegueses, em questão de não competir com a biomedicina e sim utilizar-se de diferentes tradições de cura, aliados a biomedicina.

Como pontos positivos a serem ressaltados sobre esse tema há: uso da religião como fator paralelo ao tratamento, apresentando melhora em alguns casos de saúde mental, em especial ansiedade e depressão, e, também leve queda nos índices de suicídios e de stress pós-traumáticos. Portanto, conclui-se que essa interação entre o meio médico-religioso auxilia a gerenciar condições de saúde graves e aliviar o sofrimento, particularmente em ambientes de cuidados paliativos ou críticos. Além disso, ao incorporar a dimensão espiritual na prática médica, torna-se viável estabelecer uma abordagem mais abrangente que leve em consideração não apenas os fatores biológicos e psicológicos, mas também as dimensões espirituais e emocionais do paciente.

Além disso, a saúde humana envolve dimensões materiais, sociais, culturais e espirituais, sendo o bem-estar físico apenas uma parte do todo. Laços sociais e um sentido de pertencimento são igualmente importantes. A espiritualidade, frequentemente expressa pela religião, pode melhorar a saúde ao oferecer suporte emocional, propósito e conexão social. Essas práticas

complementam a biomedicina, como observado nos curandeiros tradicionais da Noruega, fornecendo aos pacientes diferentes abordagens de cura que abrangem corpo e alma. Essa integração entre diferentes formas de cura reflete a necessidade de equilíbrio entre o material e o espiritual, entre o individual e o social.

Um estudo que entrevistou 894 profissionais de saúde mental de diferentes disciplinas revelou que a maioria (89%) acredita que os clínicos deveriam receber treinamento em competências religiosas e espirituais (E/R). Indivíduos mais jovens e os que se identificam como mais espirituais tendem a valorizar mais esse tipo de treinamento. Embora quase metade (47,1%) dos profissionais não tenha recebido muito treinamento nessa área, mais da metade se considerava competente em integrar E/R à prática clínica. Aqueles com mais treinamento em E/R se consideraram mais proficientes, e a maioria dos respondentes (65,2%) relatou encontrar poucas barreiras para aplicar cuidados de saúde mental com competências em E/R. Conclui-se que há um consenso crescente sobre a importância de tais competências, incluindo respeito, empatia e avaliação de crenças religiosas e espirituais, além de abordagens mais ativas no apoio às questões espirituais dos clientes.

OBJETIVO

Objetivo Geral:

1. Compreender as práticas religiosas e seu impacto no processo de cura de pacientes atendidos em ambulatórios médicos universitários e também em espaços de convivência intergeracional.

Objetivos Específicos:

1. Investigar métodos para integrar essas práticas no gerenciamento da doença, bem como nos processos de recuperação física e emocional.
2. Investigar os pontos de vista de pacientes e visitantes sobre a eficácia dessas práticas religiosas dentro do processo de tratamento.
3. Examinar como as crenças religiosas contribuem para o aprimoramento das redes de apoio social e emocional em ambos os contextos.

MÉTODO

Pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de explorar a interface entre crenças religiosas e os processos de saúde e doença em indivíduos que professam alguma fé. A revisão bibliográfica utilizou as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed para identificar estudos relevantes sobre o tema, com as seguintes palavras-chave: cuidado; espiritualidade; religiosidade; solidariedade. Os critérios de inclusão foram textos que abordaram a importância da espiritualidade/religiosidade em pacientes e textos de livre acesso, em português e inglês. Os critérios de exclusão foram não serem textos de livre acesso, duplicados e que não abordavam o tema pesquisado. Foram analisados 27 artigos científicos, dentre eles, apenas 5 foram utilizados de referência por se encaixarem perfeitamente nos critérios supra postos.

RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

Em todos os artigos selecionados, há utilização da medicina juntamente com o meio religioso, e, em imensa maioria dos casos médicos estudados, houve alguma melhora ou progressão do tratamento do paciente que acredita em alguma determinada crença, seja no quesito tempo de tratamento quanto também sua “intensidade”. Sendo assim, destaca-se a necessidade da implementação da consciência religiosa na medicina, principalmente por parte do médico, para que possa aliviar e auxiliar o tratamento dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como através dos estudos apresentados, conclui-se que a implementação da religião na medicina é em grande maioria das vezes benéfica, há necessidade de sua inclusão no processo da formação do médico, para que ele exerça tais atos com ética e consciência visando o bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Langås-Larsen A, Salamonsen A, Kristoffersen AE, Stub T. "The prayer circles in the air": a qualitative study about traditional healer profiles and practice in Northern Norway. *Int J Circumpolar Health*. 2018 Dec;77(1):1476638. doi: 10.1080/22423982.2018.1476638. PMID: 29848221; PMCID: PMC5990942
2. Weber SR, Pargament KI. The role of religion and spirituality in mental health. *Curr Opin Psychiatry*. 2014 Sep;27(5):358-63. doi: 10.1097/YCO.000000000000080. PMID: 25046080.
3. Eckersley RM. Culture, spirituality, religion and health: looking at the big picture. *Med J Aust*. 2007 May 21;186(S10):S54-6. doi: 10.5694/j.1326-5377.2007.tb01042.x. PMID: 17516885.
4. Rozier M. Religion and Public Health: Moral Tradition as Both Problem and Solution. *J Relig Health*. 2017 Jun;56(3):1052-1063. doi: 10.1007/s10943-017-0357-5. PMID: 28108913.
5. Vieten C, Oxhandler HK, Pearce M, Fry N, Tanega C, Pargament K. Mental health professionals' perspectives on the relevance of religion and spirituality to mental health care. *BMC Psychol*. 2023 Dec 12;11(1):439. doi: 10.1186/s40359-023-01466-y. PMID: 38087372; PMCID: PMC10717464.

158.SAÚDE DAS PESSOAS LGBT: DESAFIOS NO CUIDADO EM SAÚDE

Beatriz Cabrera Affonso⁽¹⁾, Helena Heistiman⁽¹⁾, Isabella Folgoso Kubo⁽¹⁾, Lilian Godinho de Barros⁽¹⁾, Mariana Ribeiro Maluf⁽¹⁾

⁽¹⁾ Alunas do Curso de Medicina da UNIMES.

E-mail para contato: Marimaluf16@gmail.com

Palavras-chave: Saúde LGBTQIAPN+; Preconceito; Homofobia; Falta de assistência; Discriminação

Orientado: Prof. Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiro

INTRODUÇÃO

A saúde LGBTQIAPN+ é um tema que tem muita importância no cenário mundial e também nacional, já que essa população representa uma certa parcela da população mundial, assim como no Brasil. Ao abordar essa questão é necessário observar que esta população está altamente exposta a diversas discriminações e violências, o que acaba afetando em diversos aspectos da sociedade sendo um deles o da saúde. ⁽¹⁾

As pessoas LGBTQIAPN+ enfrentam diversas dificuldades no acesso à saúde, como por exemplo, o acesso à saúde integrada, acesso à atendimento especializado em saúde sexual e reprodutiva, cuidados com a saúde mental, prevenção de doenças crônicas, como HIV/AIDS e câncer de mama. Além disso, um grupo específico dessa população pode sofrer vulnerabilidades específicas de saúde, como a falta de acesso a hormônios e cirurgias de redesignação sexual para pessoas transexuais e travestis. ⁽²⁾

Essas barreiras enfrentadas por essa população ao acesso à saúde podem ser dificultadas por vários motivos, sendo um deles a falta de informação dos profissionais da saúde sobre essa população e seus direitos, também como falado anteriormente, a discriminação e preconceito pode ser um grande empecilho para o tratamento igualitário. ⁽²⁾

OBJETIVO GERAL

Analisar as dificuldades de acesso à saúde enfrentadas pela população LGBTQIAPN+ no Brasil, destacando as barreiras sociais, culturais e históricas que influenciam o acesso a cuidados médicos e os impactos dessas dificuldades na saúde dessa população. ⁽³⁾

DESENVOLVIMENTO

As relações homossexuais estão presentes no cotidiano desde as primeiras civilizações com os egípcios, esta prática era reconhecida como sua cultura, literatura e mitologia. Na sociedade greco-romana também era praticado, já que era comum que os homens se reunissem para discursos intelectuais e culto ao belo, nessas práticas os mais velhos iam em uma sala para apreciar a beleza dos físicos jovens, assim como era uma prática para desenvolver a masculinidade do homem em sua adolescência, sendo considerado uma honra participar de tais eventos. Mais tarde, no império justiniano a homossexualidade começou a ser considerada crime, os que a praticavam deveriam ser punidos e com isso a homofobia foi se instalando nas comunidades.⁽⁴⁾

A partir do século XV, o surgimento da visão humanista de que todos deveriam ter seus direitos independente da sua sexualidade foi se afluando, porém os pensamentos homofóbicos continuam a crescer, já no século XIX o amor entre iguais deixou de ser visto como um pecado e passou a ser encarado como doença a ser tratada. No século XX pós-modernidade, o mundo começou a perceber o homossexualismo como algo além de um distúrbio mental, por exemplo os Estados Unidos que em 1973 retirou-o como um tópico da lista de doenças mentais, em 1985 foi a vez do Brasil. A homofobia pode ser definida como o medo, a aversão, ou o ódio irracional aos homossexuais, e, por extensão, a todos os que manifestem orientação sexual ou identidade de gênero diferente dos padrões heteronormativos.⁽⁴⁾

O Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, instituída pela Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011, e pactuada pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Atualmente, a Portaria que institui a Política encontra-se na Portaria de Consolidação GM/MS nº 2/2017.⁽³⁾

A Política reafirma o compromisso do SUS com a universalidade, a integralidade, a equidade em saúde e com a efetiva participação da comunidade. Por isso, ela contempla ações voltadas para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, além do incentivo à produção de conhecimentos e o fortalecimento da representação do segmento nas instâncias de participação popular. Portanto, a saúde LGBTQIAPN+ passou a ser um tópico importante nos últimos tempos, procurando formas corretas de atendimento a membros da comunidade e tornando a experiência o mais confortável e abrangente o possível, por meio da sensibilização dos profissionais de saúde respeitando o gênero e orientação sexual nos prontuários, uso do nome social, garantir seus direitos e manutenção da prevenção às infecções sexualmente transmissíveis.⁽³⁾

METODOLOGIA

Para a construção dessa pesquisa foi empregado o método de estudo através de pesquisas bibliográficas com análise qualitativa dos dados que surge do desejo de compreender fenômenos sociais complexos.

A escolha pelo método de oficina se deu pelo potencial de sensibilização das pessoas para a temática e de negociação de sentidos, ao permitir a visibilidade de diferentes versões e argumentos sobre diversidade sexual, por parte de cada da prática médica.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados: Scielo, site do governo (gov.com), PubMed, artigos médicos e do livro "Sexualidade, Gênero e a Lei" de William N. Eskridge.

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento deste estudo, constatamos a escassez de pesquisas que valorizem a perspectiva do indivíduo como pessoa e não através da sua sexualidade, especialmente no que se refere à questão da integridade e prioridade de visar a segurança, respeito e inclusão de pessoas pertencentes a esse grupo. Todo este cenário nos permite apontar a permeabilidade da medicina, uma ciência múltipla e em constante transformação. O acionamento dos discursos de luta por direitos evidencia que o que temos construído em termos de práticas de ativismo, têm reverberado em mudanças dentro da ciência, das práticas psicológicas e do sistema de saúde brasileiro, ainda que paulatinamente.

Ademais, na contramão da universalização dos conhecimentos científicos, procuramos, com a pesquisa, analisar um contexto específico, dialogando com outros contextos, de outras pesquisas, e apontar a importância de todas as formas de resistências possíveis, dentro e fora da academia. Dentre estas possibilidades, destacamos a qualificação da atenção à saúde da população LGBT, por meio de capacitações sobre a temática, como já prevê a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População LGBT (Brasil, 2013).

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. Psicologia Ciência e Profissão, 2012.
2. LGBTQIAPN+: necessidades de saúde e vulnerabilidades. Disponível em: 3. Políticas de saúde LGBTQIAPN+, gov.br, ministerio da saúde, 2024
4. Eskridge, William N, and Nan D Hunter. Sexuality, Gender, and the Law. William N Eskridge, 2001.

159. SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS: DESAFIOS NA ATENÇÃO À SAÚDE

Guilherme Henrique Navarro de Freitas¹; Gustavo Yamazaki¹, Lucas Akira Maffei Idehara¹; Gabriel Simonetti Machado Lima¹; Lucas de Souza Sanches¹, Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos.

²Orientadora responsável: docente do curso de medicina da Universidade Metropolitana de Santos.

e-mail para contato: guihenrique.nav@gmail.com

Palavras-chave: Saúde Indígena, Determinantes Sociais da Saúde, Práticas de Saúde Tradicionais, Políticas Públicas de Saúde Indígena

Introdução

A Constituição Federal de 1988, promulgada em um contexto histórico permeado pelas repercussões do fim da ditadura militar brasileira, empreendeu esforços não somente visando à redemocratização e reestruturação do Brasil enquanto nação, mas também simbolizou um relevante marco para a garantia e ampliação universal dos direitos sociais, civis e políticos.¹

Nesse cenário, evidencia-se que a Constituição Federal de 1988 representou um fator preponderante para a garantia dos direitos dos povos originários brasileiros ao reconhecer aos indígenas o direito à demarcação de suas terras tradicionalmente ocupadas e à diversidade étnica e cultural, previsto no artigo 231. Ademais, assegurou aos povos indígenas o direito ao pleno exercício de sua capacidade processual para defesa de seus interesses (ratificado no artigo 232), rompendo com a lógica tutelar que considerava os índios seres inaptos para vida civil e para o exercício de seus direitos, estes estariam a encargo do Estado previamente.¹

Nesse sentido, verifica-se que ainda que a Constituição Federal tenha consolidado os direitos dos indivíduos originários e os reconhecido enquanto cidadãos plenos na esfera legal, no âmbito concreto, é nítida a perpetuação e manutenção de desafios no que concerne a implementação desses direitos, dentre eles, salienta-se a insuficiência e adversidade em garantir um serviço de atendimento à saúde do povo indígena eficaz e que leve em consideração as necessidades e aspectos inerentes desta população, uma vez que a saúde indígena é uma questão complexa, influenciada por fatores culturais, sociais, econômicos, ambientais e históricos.¹

Objetivos

O presente trabalho detém como objetivo analisar os principais desafios e perspectivas para a saúde dos povos indígenas por meio de uma revisão da literatura científica.

Metodologia

Esse trabalho possui como metodologia a revisão bibliográfica com análise qualitativa de dados. Foram consultados diversos artigos científicos em plataformas acadêmicas tais como Scielo, LILACS, GOV.BR e PubMed (utilizando-se para a pesquisa as palavras-chave: Saúde Indígena, Determinantes Sociais da Saúde, Práticas de Saúde Tradicionais, Políticas Públicas de Saúde Indígena), abordando a relação e a concepção de saúde para os povos originários e as fragilidades das políticas públicas voltadas à saúde da população indígena brasileira. Ademais, consultou-se arquivos do Ministério da Saúde e a legislação vigente, visando estudar como as políticas públicas acerca da saúde do indígena têm sido desenvolvidas e se o direito à saúde do indígena está sendo plenamente assegurado.

Resultados/Desenvolvimento

A transição para o século XXI representou intensas transformações para o cenário da saúde dos povos originários no Brasil, abrangendo desde acentuadas mudanças no panorama epidemiológico desta população até a reorganização do sistema de atenção à saúde indígena. No entanto, apesar da prevalência de inúmeros indícios que trouxeram à tona a vigente disposição de marginalização da atual conjectura da saúde do indígena, é alarmante a escassez de conhecimento e estudos voltados à saúde da população indígena.²

Historicamente, os indígenas padeceram de maneira notável em função de doenças infecciosas, como observado durante o período de colonização brasileiro, no qual considerável contingente populacional indígena foi dizimado em virtude da disseminação de doenças infecciosas não presentes no continente americano previamente ao contato com os europeus, como a gripe, sendo responsáveis, em partes, pelo declínio da população indígena de 3 milhões em 1500 para aproximadamente 750 mil na atualidade segundo a FUNAI (Fundação Nacional do Índio).²

Nesse contexto, é possível constatar que os problemas de saúde dos povos originários permaneceram, de certa forma, constantes por toda a história brasileira e são reproduzidos ainda na contemporaneidade, uma vez que a invasão de territórios indígenas e as interações dessas comunidades com a sociedade brasileira tem gerado ininterruptas adversidades para o bem-estar social indígena e introduzindo doenças e questões sociais anteriormente não tão presentes nesse cenário, como o etilismo, o tabagismo e doenças crônicas.^{2,3}

Nesse sentido, a saúde indígena é um campo que transcende a mera aplicação de práticas biomédicas, incorporando uma visão holística que equilibra natureza e espiritualidade. As práticas tradicionais, como a pajelança, são fundamentais para a compreensão da saúde e doença entre os povos indígenas. Essas práticas não são apenas terapêuticas, mas também espirituais, refletindo uma cosmologia que integra o corpo, a mente e o espírito. A medicina tradicional indígena, com seu uso de ervas e rituais, é vista como um complemento à medicina ocidental, promovendo um cuidado integral que respeita as especificidades culturais. Os pajés, como líderes espirituais e curandeiros, desempenham um papel central na saúde das comunidades indígenas. Eles utilizam ervas medicinais e rituais para tratar doenças, baseando-se em conhecimentos transmitidos por

gerações. A integração dessas práticas nos sistemas de saúde é essencial para respeitar a cultura indígena e melhorar a eficácia dos tratamentos. No entanto, há desafios na validação e incorporação dessas práticas nos sistemas de saúde oficiais, que muitas vezes são dominados pela racionalidade biomédica.^{4,5}

Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) foram criados para atender às especificidades socioculturais e geográficas dos povos indígenas, sendo responsáveis por prestar atenção básica a essa população. No entanto, a gestão desses distritos enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos, a dificuldade de adaptação às necessidades locais, a falta de comunicação efetiva entre os agentes de saúde e os cuidadores indígenas nas aldeias.^{4,5}

Considerações Finais

A atenção à saúde dos povos indígenas no Brasil requer uma abordagem que respeite e integre práticas tradicionais, ao mesmo tempo, em que garanta o acesso a serviços de saúde de qualidade. A valorização dos saberes indígenas e a adequação das políticas públicas às realidades locais são essenciais para superar os desafios existentes, como a falta de recursos e a dificuldade de adaptação às necessidades locais. A gestão dos DSEI precisa ser fortalecida para garantir que os serviços de saúde sejam acessíveis e culturalmente apropriados. A participação ativa das comunidades indígenas na formulação e execução das políticas de saúde é crucial para seu sucesso.

Referências bibliográficas

1. BRASIL, Constituição Federal Brasileira. Marco Antônio Oliveira Fernandes. 15 ed. São Paulo: Rideel, 2009.
2. COIMBRA JR., CEA., SANTOS, RV and ESCOBAR, AL., orgs. Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005. 260 p. ISBN: 85-7541-022-
3. IBGE | Brasil: 500 anos de povoamento | território brasileiro e povoamento | história indígena | os números da população indígena
4. FERNANDES, Larissa Torres *et al.* Consumo de medicamentos não padronizados na saúde indígena: uso racional?.2023.
5. BERNARDES, Anita Guazzelli. Saúde indígena e políticas públicas: alteridade e estado de exceção. 2011.

160. Saúde Mental e os Efeitos da Colonização entre os Povos Indígenas: Impactos Psicossociais e Resiliência Cultural

Fábio Augusto de Barros¹, Gianfranco Fortunato Ramos Rafael¹, Henrique dos Santos Castro¹, Miguel Ramos Fernandes de Siqueira Bezerra¹, Vitor Augusto Coutinho Alves¹, Lucilene Martorelli Ortiz Patin Medeiros²

¹Alunos do Curso de Medicina da UNIMES.

²ProfA. do Curso de Medicina da UNIMES.

E-mail para contato: miguelrfsbezerra13@gmail.com

Palavras-chave: Povos Indígenas, Saúde Mental, Colonização, Resiliência Cultural.

Introdução:

A colonização teve efeitos devastadores sobre os povos indígenas, resultando em traumas coletivos que impactaram profundamente a saúde mental dessas comunidades. Ademais, fatores como a perda de terras, culturas e modos de vida tradicionais levou ao aumento de problemas como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Embora os efeitos físicos da colonização e da discriminação contra povos indígenas sejam amplamente documentados, os impactos psicológicos são muitas vezes ignorados. A saúde mental dessas populações é particularmente vulnerável, especialmente diante da perda de autonomia, identidade e conexão com a terra. Esta pesquisa busca revisar a literatura científica sobre como o processo histórico de colonização afetou e continua a afetar a saúde mental dos povos indígenas, bem como as formas de resiliência que essas comunidades desenvolvem para lidar com esses desafios.

Objetivo:

3.1 Objetivo Geral

Revisar a literatura sobre os impactos psicossociais da colonização na saúde mental dos povos indígenas, com ênfase em formas de enfrentamento e resiliência. 3.2 Objetivos Específicos

1- Analisar os principais transtornos mentais que afetam as comunidades indígenas em decorrência da colonização e da marginalização social.

2- Explorar o papel da perda de território, identidade cultural e práticas espirituais tradicionais no desenvolvimento de problemas de saúde mental. 3- Explorar o papel da perda de território, identidade cultural e práticas espirituais tradicionais no desenvolvimento de problemas de saúde mental.

Metodologia:

Trata-se de uma narrativa de literatura com busca na base de dados PubMed com corte temporal de 4 anos, incluindo artigos, cartilhas e entrevistas disponíveis na íntegra, online, em português e inglês.

Desenvolvimento:

As comunidades indígenas enfrentam uma série de transtornos mentais exacerbados pela colonização e marginalização social. Existem diversos métodos de atendimento, realizados por profissionais da saúde, à população indígena que focam na assistência psicossocial e bem-estar. A assistência psicossocial nas comunidades indígenas é realizada por equipes multidisciplinares EMSIs (Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena), que incluem enfermeiros, médicos, psicólogos e agentes indígenas de saúde. Essas equipes oferecem apoio contínuo e integrado, trabalhando com as comunidades para promover o bem-estar.¹ Aqui estão os principais transtornos e suas relações com esses fatores:

Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT):

- Causas: Experiências de violência, deslocamento forçado, e perda de terras e culturas.
- Impactos: Sintomas como flashbacks, ansiedade intensa e evitação de lembranças que afetam a vida cotidiana e o funcionamento social.

Depressão:

- Causas: Sentimentos de desesperança, perda de identidade cultural e impacto das desigualdades sociais.
- Impactos: Tristeza persistente, perda de interesse em atividades e dificuldade em manter relações interpessoais.

Ansiedade:

- Causas: Insegurança econômica, estigmatização e preocupações com a preservação cultural.
- Impactos: Sintomas físicos e emocionais, como inquietação, tensão e medos irracionais que prejudicam a qualidade de vida.

Dependência Química:

- Causas: Uso de substâncias como forma de enfrentamento do sofrimento psicológico e da marginalização.
- Impactos: Comprometimento das relações familiares e sociais, além de efeitos adversos na saúde física e mental.

Transtornos de Conduta:

- Causas: Fatores socioeconômicos, como pobreza e falta de oportunidades, e desestruturação familiar.

- Impactos: Comportamentos desafiadores e agressivos, afetando tanto os jovens quanto a dinâmica comunitária.²

A saúde mental indígena está intrinsecamente ligada ao bem-estar físico, social e espiritual da comunidade, e muitas vezes, as questões de saúde mental são sintomas de problemas mais profundos, como a perda de território, a falta de acesso a serviços básicos de saúde, a violência e o racismo institucional. Para abordar efetivamente essas questões, é necessário considerar o contexto histórico, social e político em que vivem as comunidades indígenas. Assim, os processos de colonização que visam desde outrora o genocídio indígena promoveram ataques de diferentes frentes para atingir a lógica do ethos comunitário. Ademais é fundamental valorizar a diversidade cultural e promover políticas públicas que visem à garantia de direitos e à proteção da cultura e do território indígena. Os mitos, ritos e tradições indígenas explicam e orientam a pessoa indígena acerca do seu lugar no mundo. Sendo este lugar construído com/em coletividade, na lógica comunitária, isso irá garantir o bem estar físico e psicológico do indígena.⁴ Segundo a psicóloga indígena Rejane Paféj Kanhgá: “A sabedoria dos povos indígenas é ancestral. São repassadas de pai para filho, de filho para neto. Sabedorias daqueles que lutaram muito por espaços como esse, de agora, de estar falando aqui, nesta entrevista. São espaços onde mostra o que é saúde para nós, o que nos representa. O respeito com as matas, com os rios, com a medicina tradicional, com os mais velhos. Acreditamos que a nossa saúde depende das matas, se elas adoecem, se os rios adoecerem, nós também vamos adoecer, pois nós, seres humanos, dependemos da saúde da floresta: sem ar, sem água, não vamos viver.”³ Um estudo feito na Colômbia, busca compreender o conceito de saúde mental na perspectiva dos povos indígenas. Foram feitas entrevistas com uma amostra intencional estratificada de 10 líderes com experiência em saúde mental indígena, e como resultado foi revelado que alguns povos indígenas não percebem a saúde mental como um conceito indígena, esse estudo mostrou que muitos indígenas não consideram a saúde mental como um conceito indígena.⁵

Conclusão:

A colonização causou traumas coletivos nos povos indígenas. Devido à perda de identidade e desconexão com suas terras e culturas, muitos desenvolveram problemas de saúde mental, como ansiedade e TEPT. Apesar disso, as comunidades demonstram resiliência e contam com o apoio de equipes multidisciplinares de saúde. Portanto, políticas públicas que respeitem a diversidade cultural e protejam seus territórios são essenciais, pois a saúde indígena está profundamente ligada à natureza, tradições e coletividade.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção psicossocial aos povos

indígenas: cadernos de atenção psicossocial, volume 4 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013 [citado em 2024 Out 4]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Atencao_Psicossocial_Povos_Indigena_s.pdf

2. LatitudeCast: A importância da atenção à saúde mental dos indígenas [Internet]. Amazônia Latitude. 2023 [citado em 2024 out 4]. Disponível em: <https://www.amazonialatitude.com/2023/05/02/latitudecast-saude-mental-indigena-podcast/>

3. Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais. Desafios para o atendimento psicológico aos povos indígenas devem ser superados por meio do respeito às ancestralidades [Internet]. 2023 [citado em 2024 out 4]. Disponível em: <https://crp04.org.br/entrevista-desafios-para-o-atendimento-psicologico-aos-povos-indigenas-devem-ser-superados-por-meio-do-respeito-as-ancestralidades/>

4. Saúde mental indígena [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2022 [citado em 2024 out 4]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/54366/Saude%20Mental%20Indigena.pdf?sequence=2&isAllowed=y>

5. Vélez EMM, Ríos JML, Marulanda SC, Franco MCV, Rosa ODM, Holguín DMH. Aproximación a la concepción de la salud mental para los pueblos indígenas de Colombia [Approaching the concept of mental health for indigenous peoples in

Colombia]. *Cien Saude Colet.* 2020;25(3):1157-1166.

doi:10.1590/1413-81232020253.17832018 [citado em 2024 out 8]

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32159683/>

161. Saúde das pessoas com deficiência: desafios e estratégias de cuidado

Ana Julia Confúcio Fernandes¹, Carolina de Freitas Nascimento Santos¹, Gabriela de Souza Alves da Silva¹, Isabela Rigo D'Amici¹, Letícia Marques de Angelis¹, Lucilene Ortiz Medeiros²

¹Discentes do curso de graduação em Medicina da Unimes

²Docente do curso de Medicina da Unimes

E-mail para contato: isabelarigodamici@gmail.com

Palavras – chave: Pessoas com Deficiência. Acesso aos Serviços de Saúde. Barreiras Arquitetônicas. Políticas Públicas de Saúde.

Introdução: De acordo com o artigo 1º da Lei 13.146/2015: "É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania". (Brasil, s.d.). Contudo, é possível observar que existe iniquidade em relação ao acesso aos serviços de saúde por Pessoas com Deficiência (PCDs) (APARECIDA, s.d.) **Objetivo geral:** Analisar os principais desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no acesso e na qualidade dos cuidados de saúde, propondo estratégias que visem à promoção de uma assistência mais inclusiva, acessível e integral. **Método:** A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma revisão de literatura sobre o tema "Saúde das pessoas com deficiência", utilizando as bases de dados SciELO, além de consultas a sites oficiais do governo brasileiro e fontes jurídicas. A segunda etapa abordou uma pesquisa de opinião, conduzida por meio de um questionário digital elaborado no Google Formulários, composto por cinco perguntas com o objetivo de compreender a percepção pública sobre o cenário da saúde voltado para pessoas com deficiência. **Desenvolvimento:** As pessoas com deficiência enfrentam diversas barreiras no acesso aos serviços de saúde, comprometendo cuidados preventivos, reabilitação e tratamentos especializados. As principais barreiras incluem: *Barreiras físicas:* diz respeito às barreiras urbanísticas e arquitetônicas que dificultam o acesso às unidades de saúde e o uso eficiente de seus espaços, tais como a falta de vagas de estacionamento prioritárias, espaços adequados para cadeiras de rodas, trajetos longos até as salas de exames e consultas. *Barreiras econômico-sociais* incluem dificuldades financeiras para arcar com consultas, exames e medicamentos, além da falta de intérpretes para pacientes com deficiência visual. *Barreiras na comunicação:* diz respeito a obstáculos que impedem ou dificultam a interação entre médico e paciente à ausência de intérpretes e ao desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como ao tempo insuficiente para pacientes se expressarem adequadamente. *Barreiras organizacionais e políticas:* estão relacionadas a problemas estruturais, como a localização geográfica dos serviços de saúde, a organização do fluxo de atendimento. *Barreiras atitudinais:* decorrem de preconceitos, como o diálogo direcionado apenas aos acompanhantes, negligenciando os próprios pacientes. Além dessas, há barreiras culturais, assistenciais e tecnológicas que afetam o cuidado oferecido a essas pessoas. (J & Maria, s.d.) **Estratégias:** é fundamental implementar estratégias que eliminem barreiras e garantam que as PCDs tenham acesso à saúde de qualidade e humanizada. Dentre estas estratégias, destacam-se: identificação e eliminação de barreiras

de acessibilidade nas instalações de saúde; educação permanente dos profissionais de saúde para um cuidado personalizado, considerando as limitações individuais das PCDs; disponibilidade de intérpretes para pacientes com deficiência auditiva ou mudez; descentralização do atendimento, garantindo acesso local a serviços de saúde locais; oferta de serviços especializados, como psicólogos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos assegurando um acompanhamento completo e integrado; profissionais especializados para atividades de lazer e exercícios físicos, que podem ser adaptadas de acordo com as condições dos pacientes, promovendo melhorias nas habilidades motoras, cognitivas e sociais; e programas de vacinação gratuitos e equitativos para prevenção de doenças. (ANTONY, s.d.) A Rede Lucy Montoro oferece reabilitação de alta qualidade para PCDs com deficiências físicas incapacitantes em São Paulo. Além disso, promove bem estar psicológico, inclusão social, facilidade de encaminhamento para médicos especialistas e recursos para internação e farmácias nas unidades (Montoro, s.d.). Sua expansão nacional seria essencial para melhorar a qualidade de vida e inclusão das PCDs. **Resultados da pesquisa de opinião:** a pesquisa contou com 75 participantes. Desses, 4% eram PCDs que vão sozinhos às consultas, 1,3% acompanhados; 10,7% eram pessoas sem deficiência que convivem com PCDs e os acompanham e 12% dos que não acompanham; 72% não tem contato com PCDs. A maioria (80%) acredita que o sistema de saúde brasileiro carece de acessibilidade para PCDs. As principais melhorias apontadas na infraestrutura incluem: rampas de acesso, elevadores funcionais, salas de espera adequadas, piso tátil, vagas especiais, cadeiras de rodas disponíveis, banheiros adaptados, avisos em braile e calçadas rebaixadas. Foi destacado que esses recursos estão mais presentes em grandes centros, enquanto são escassos em cidades do interior. Quanto ao cuidado prestado pelos profissionais da saúde às PCDs, os participantes sugeriram maior capacitação dos profissionais, atenção, sensibilidade e respeito às queixas e decisões das PCDs, empatia e atendimento humanizado. Relatos de preconceito incluíram falta de paciência de profissionais, médicos irritados com inquietude de crianças com Transtorno do Espectro Autista, risadas e comentários inapropriados direcionados a PCDs. **Conclusão:** Com base nas informações obtidas, é notório que, por mais que haja uma lei voltada para a promoção da igualdade e inclusão de PCDs, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), sua aplicação é deficiente em diversos aspectos. As barreiras enfrentadas por PCDs para uso efetivo dos serviços de saúde permanecem significativas, conforme abordado. É notável que o sistema de saúde carece em cidades remotas, especialmente quando se trata de PCDs e esse fato foi comprovado pelo público brasileiro. Tal situação demonstra a visível exclusão e a falta de atenção a esse grupo, reforçando a necessidade de ações resolutivas. Assim, é essencial que estratégias inclusivas sejam implementadas para garantir que as PCDs recebam cuidados de saúde com qualidade, dignidade e respeito, assegurando seus direitos como cidadãos e promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências Bibliográficas

Antony AL. Estratégias para pessoas com deficiência em períodos de emergência em saúde pública, em especial a pandemia de COVID-19. Scielo, 2022. Disponível em: _

<https://www.scielo.br/j/csc/a/rsk4ZrL43VbnfQrqTQLHk6L/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 01 out 2024.

Rede de Reabilitação Lucy Montoro. Direitos e responsabilidades dos pacientes.
Disponível em:

<https://redelucymontoro.org.br/site/area-do-paciente/direitos-e-responsabilidades-dos-pacientes/> Acesso em: 01 out 2024

Pedroso J.; Maria, S. Pessoas com deficiência e as barreiras aos serviços de saúde: uma metassíntese. Research, Society and Development, v.11, 2022. DOI 10.33448/rsd-v11i6.29082. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29082> Acesso em: 29 de setembro de 2024.

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 29 de setembro de 2024.

APARECIDA, Karina. Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. Revista de Saúde Pública. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/artigo/barreiras-ao-acesso-das-pessoas-com-deficiencia-aos-servicos-de-saude-uma-revisao-de-escopo/> Acesso em: 30 de setembro de 2024.

162. CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇAS NO CATOLICISMO POPULAR E CATOLICISMO CARISMÁTICO

Ana Carolina Staub¹, Beatriz Lovecchio Racca¹, Helena Maggioli Brito¹,
Maria Eduarda Brunelli de Oliveira¹, Valentina Tagliaferro Bergamo¹,
Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros²

¹Alunas da Graduação de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos **E-mail para contato:** duda.brunelli@yahoo.com.br

²Professora, Sociedade, Saúde e Gestão em Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

E-mail para contato: lucileneortiz21@outlook.com.br

Palavras-Chaves: Catolicismo, Saúde, Doença, Cura.

Introdução

O catolicismo no Brasil aborda a saúde de diversas formas, especialmente quando se volta para o catolicismo popular e o carismático. Em primeira análise, a saúde é vista como um equilíbrio entre a mente, o espírito e o corpo, utilizando diferentes abordagens como devoções, promessas e o uso de objetos sagrados como ex-votos e água benta. A concepção central no catolicismo popular aborda a intercessão de Deus e dos Santos que possui como uma função primordial o processo da cura. Já no catolicismo carismático, no qual possui uma vertente mais pentecostal, a abordagem está mais focada na relação com o Espírito Santo. A cura é retratada como uma intervenção do poder divino, atingida por meio de orações e cultos de cura interior. À vista disso, a fé forte e pessoal é de suma importância nesse processo. O presente trabalho visa o maior entendimento sobre essas divergências e o papel delas frente a saúde em cada grupo.

Objetivos

O objetivo desta revisão literária é identificar e comparar as concepções de saúde e doença no catolicismo popular e no catolicismo carismático. Foi explorado e compreendido como essas práticas religiosas podem moldar as experiências dos fiéis, suas respostas ao sofrimento psicológico e físico e, também, as causas atribuídas às doenças por fiéis das duas vertentes. Além disso, foi observado os métodos e práticas de curas adotados e suas raízes espirituais e culturais. Toda essa análise foi essencial para notar que todas essas práticas influenciam a experiência subjetiva, dessa população, com a saúde e a doença.

Metodologia

A metodologia deste estudo foi desenvolvida com o objetivo de analisar as concepções de saúde no catolicismo popular e no catolicismo carismático. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com foco em uma revisão bibliográfica sistemática, realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, que são amplamente utilizadas nas áreas da medicina e das ciências sociais aplicadas à saúde para o melhor entendimento sobre a atuação desse tema tão presente no cotidiano da sociedade, de forma a destacar e selecionar resultados e conclusões sobre o estudo abordado.

Desenvolvimento

De acordo com as ideias expressas no artigo “Aborto, sexualidade e bioética em documentos e encíclicas do Vaticano”, o entendimento de saúde e doença, pelos seguidores do catolicismo popular, é totalmente ligado a cultura católica colonial, presente em práticas culturais e espirituais. Crenças como o espiritismo e tradições

indígenas e africanas também podem estar presentes. Seguindo esse pensamento, toda doença tem uma justificativa espiritual, como por exemplo: castigo divino; mau olhar ou desobediência as leis da Bíblia, seriam causas de doenças humanas. O pecador deve sofrer as consequências de suas próprias ações, sendo elas morais ou espirituais.

Consequentemente, essas ideias influenciam diretamente o processo de cura do doente. A intercessão divina e purificação espiritual, a fim da cura, deve ser pedida em peregrinação em santuários e participação em procissões, pois são nessas práticas coletivas de fé, que a coesão social e identidade cultural do grupo são reforçadas. Outra forma de cura, seria a utilização de imagens, medalhas, velas e água benta durante os rituais, para a canalização da graça divina e proteção espiritual. Os seguidores têm a crença da intervenção dos santos como mediadores das bênçãos divinas.

O Catolicismo Carismático, também conhecido como Renovação Carismática Católica (RCC), é um movimento dentro da Igreja Católica que enfatiza a experiência pessoal e direta do Espírito Santo. Surgido em meados do século XX, o movimento busca renovar a espiritualidade dos fiéis através de uma abordagem mais emotiva e vibrante do culto e da prática religiosa. A relação entre o Catolicismo Carismático e a saúde é uma área rica e multifacetada que envolve aspectos físicos, emocionais e espirituais. Diferente do catolicismo popular, que é mais ritualístico e comunitário, o carismatismo destaca a experiência individual e a cura como um ato pessoal de fé. O movimento carismático dentro da Igreja Católica tem um impacto significativo não apenas na espiritualidade de seus membros, mas também em sua saúde integral, abordando questões de cura, bem-estar psicológico e suporte social. Segundo o estudo de Pablo Gudiño Bessome, os fiéis carismáticos interpretam a doença como uma prova de fé ou um chamado para se aproximar de Deus, em uma necessidade de aprofundar o relacionamento. Uma das práticas mais comuns são as sessões de oração e imposição das mãos, que tem como objetivo buscar a cura por meio da imposição de mãos e de orações fervorosas conduzidas por líderes espirituais, que são vistos como canais do poder divino. Esse foco na cura espiritual está intimamente relacionado com a saúde física, uma vez que muitos fiéis relatam alívio de sintomas, recuperação de doenças e

uma sensação geral de bem-estar após as sessões de oração. Outra prática é o ato de compartilhar suas experiências de cura e libertação como evidências do poder de Deus em suas vidas, criando um ambiente de fé e expectativa coletiva para novas curas. No catolicismo carismático, os relatos de testemunho são centrais para a religião, e os fiéis relatam uma maior sensação de propósito e significado em suas vidas. Essa prática reitera a ideia de que a cura depende da fé pessoal e da abertura ao Espírito Santo, ainda segundo o artigo espanhol "Aborto, sexualidade e bioética em documentos e encíclicas do Vaticano", de Pablo Guidiño Bessone. Portanto, o catolicismo carismático oferece uma abordagem única e poderosa para a saúde e bem-estar, combinando o suporte de uma comunidade forte e delicada, a práticas espirituais intensa, promovendo uma saúde mental íntegra para uma vida mais equilibrada e feliz.

Conclusão

Os conceitos de saúde e doença no catolicismo popular e no catolicismo carismático demonstram uma visão sobre como a fé afeta a experiência humana da doença. No catolicismo popular, as práticas coletivas e a intercessão dos santos são ideais centrais para a vivência da experiência da fé e a busca pela cura. No movimento carismático, a experiência pessoal e emocional com o Espírito Santo é pressentida como um caminho para a cura e transformação pessoal.

Tais diferenças realçam a importância de uma compreensão contextualizada da relação entre fé e saúde para profissionais de saúde e investigadores que trabalham com populações religiosas. A fé e as práticas espirituais dos crentes são vertentes que têm um impacto significativo na forma como interpretam, enfrentam e tratam as doenças, o que demonstra a necessidade de uma abordagem de saúde que respeite e integre estas dimensões nas suas estratégias de cuidado.

Referências

SILVA, S. É. D., et al. Representações sociais sobre o processo de saúde e doença na crença católica. R Pesq Cuid Fundam, 2023.

COUTO, E. S. Valha-nos a Providência! Festas e ritos católicos em tempos epidêmicos. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, 2024.

WEGNER, R., & SOUZA, V. S. Eugenia 'negativa', psiquiatria e catolicismo: embates em torno da esterilização eugênica no Brasil. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, 2013.

BESSONE, P. G. Aborto, sexualidade e bioética em documentos e encíclicas vaticanas. Acta Bioethica, 2018.

163. Cuidados paliativos no tratamento de doenças crônicas

Autores: Carolina Gragnani Morales, Giovanna Ferrari Millan, Pedro Cesar Moraes Silveira, Profa. Dra. Eliane Marta Quinones, Dra. Flávia Regina Lotto Rodrigues. **Palavras-chave:** cuidados paliativos; doenças crônicas; qualidade de vida; paciente; família.

E-mail do autor para contato: pc08.silveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Doenças crônicas, como a insuficiência cardíaca, afetam milhões de pessoas e frequentemente não possuem cura. O manejo dessas condições demanda uma abordagem que vá além da melhoria física, oferecendo conforto durante o tratamento. Os cuidados paliativos são essenciais para aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida, tanto do paciente quanto de sua família. O manejo eficaz da dor é crucial, mas muitas vezes negligenciado, resultando em sofrimento desnecessário. O subtratamento da dor ocorre devido a mal-entendidos sobre a segurança e eficácia de certos medicamentos, especialmente os opiáceos.¹ Estes são opções seguras e eficazes para o manejo da dor crônica moderada a grave, mas seu uso na América Latina é bem abaixo do recomendado, principalmente devido a receios infundados entre médicos, inclusive cardiologistas. Essa relutância em utilizar opiáceos prejudica o controle adequado da dor em pacientes com insuficiência cardíaca, comprometendo sua qualidade de vida.² Estudos demonstram que intervenções interdisciplinares de cuidados paliativos melhoram a qualidade de vida, reduzindo a ansiedade, depressão e promovendo bem-estar espiritual, quando comparadas à terapia convencional.³ Pacientes com doenças crônicas debilitantes, como a insuficiência cardíaca, se beneficiam de cuidados paliativos interdisciplinares para lidar com suas complexas necessidades físicas e psicossociais.⁴ É essencial que médicos e pacientes dialoguem sobre o planejamento dos cuidados e as decisões sobre o fim da vida, algo desejado por pacientes e suas famílias.⁵ Sociedades médicas recomendam integrar os cuidados paliativos no tratamento da insuficiência cardíaca, destacando a necessidade de planejamento antecipado, decisões compartilhadas e monitoramento contínuo dos sintomas e qualidade de vida.⁶

OBJETIVO

Relatar o caso de uma paciente com insuficiência cardíaca submetida a cuidados paliativos, demonstrando como essa abordagem beneficia tanto o paciente quanto sua família.

METODOLOGIA

O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 8010724.1.0000.5509), envolveu uma paciente de 74 anos, transferida para um Hospital de Transição após 30 dias de internação em UTI com diagnóstico de edema agudo de pulmão e doença pulmonar obstrutiva crônica. A paciente, com histórico de insuficiência cardíaca de fração de ejeção reduzida induzida por quimioterapia para câncer de mama, apresentou comorbidades como osteoporose e dislipidemia. No Hospital de Transição, a paciente estava ansiosa e reativa, sendo acompanhada

por fonoaudiologia e fisioterapia, evoluindo para alimentação oral e desmame do respirador. Apesar da otimização medicamentosa, enfrentou crises de dispnéia e edema pulmonar. Um novo plano de cuidados focou no conforto, evitando intervenções invasivas. Morfina subcutânea foi administrada para controle da dor e dispnéia, com melhora significativa. A paciente evoluiu para um quadro estável, recebendo alta após 34 dias, sem necessidade de opioides e com a traqueostomia ocluída.

DISCUSSÃO

O caso ilustra a importância dos cuidados paliativos em pacientes com insuficiência cardíaca avançada, sobretudo no uso adequado de opiáceos. No Brasil, o acesso aos opiáceos é limitado pela "opiofobia", agravada pela crise dos opioides em outros países. Isso leva à subutilização desses medicamentos, fundamentais no alívio da dor crônica. Estudos indicam que o uso controlado de opiáceos é seguro e eficaz, proporcionando alívio da dor e melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes. A integração precoce dos cuidados paliativos ao tratamento

convencional oferece uma abordagem holística, controlando sintomas como dor e dispnéia, e promovendo o bem-estar físico, emocional e espiritual. Além disso, o suporte à família também é um componente fundamental, aliviando a carga emocional e promovendo o envolvimento nos cuidados do paciente.

CONCLUSÃO

A intervenção paliativa no caso apresentado resultou em melhorias significativas na qualidade de vida da paciente, com impacto positivo em suas atividades diárias e suporte essencial à família. Isso reforça a importância de incorporar cuidados paliativos ao tratamento de doenças crônicas graves, como a insuficiência cardíaca, desde os estágios iniciais.

REFERÊNCIAS

1. Trujillo KA. Opiophobia and the tragedy of needles pain: A call for education and balance. *Pharmacology, Biochemistry and Behavior*. 2023; 230. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pbb.2023.173616>
2. Garcia CA et al. Undertreatment of pain and low use of opioids in Latin America. *Pain Manag*. 2018;8:181–196. doi: 10.2217/pmt-2017-0043.
3. Rogers JG et al. Palliative Care in Heart Failure. *J Am Coll Cardiol*. 2017; 70(3): 331-41. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28705314/>
4. Bierle R, Vuckovic KM, Ryan, CJ. Integrating Palliative Care Into Heart Failure Management. *Critical Care Nurse*. 2021 jun. 41(3). 9-18p. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34061196/>
5. Hauser J. Communication in heart failure and palliative care. *Heart Fail Rev*. 2017 Sep;22(5):535-542. doi: 10.1007/s10741-017-9643-2.
6. Maciver J, Heather JR. A palliative approach for heart failure end-of-life care. *Curr Opin Cardiol*. 2018 Mar; 33(2): 202–207.

164. TRABALHADORES PORTUÁRIOS DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE SANTOS/SP: UMA ANÁLISE SOBRE HALITOSE, SAÚDE MENTAL, E QUALIDADE DO SONO

Mariana Moreira Machado¹, Juliana Altavista Gallo², Mayumi Oshiro Costa³,
Marcela Letícia Leal Gonçalves⁴, Ana Paula Taboada Sobral⁴, Camila Marconi⁵,
Fabrício dos Santos Cirino⁶, Sandra Kalil Bussadori⁷, Fábio Tsubô⁸, Elaine
Marcilio Santos⁴

1. Discente do Curso de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Psicologia, Odontologia, Medicina e programa de Mestrado em Medicina veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil
3. Discente do curso de Psicologia
4. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
5. Discente do curso de Odontologia
6. Delegado do CRF Santos e Vice coordenador do GTT de Farmácia Hospitalar do CRF-SP
7. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP
8. Chefe do Departamento de ODS da Prefeitura de Santos

E-mail: mmachadomarinas@gmail.com.

Palavras-chave: Saúde Mental, Qualidade do Sono, Halitose

INTRODUÇÃO

O Complexo Portuário de Santos encontra-se instalado ao longo do estuário de Santos, entre os limites dos municípios de Santos, Guarujá e Cubatão, constituindo o maior porto da América Latina. Por ser o porto responsável por 1/3 das trocas comerciais do Brasil, gera cerca de 31 mil empregos diretamente relacionados à atividade portuária, representando 19% do total de trabalhadores formais do município de Santos-SP [1].

O ambiente de trabalho portuário é descrito pelos trabalhadores como um local perigoso em decorrência da falta de organização do trabalho e tantas condições variáveis enfrentadas no cotidiano. Diversos riscos são destacados, incluindo a possibilidade de objetos caírem, altos níveis de ruído, condições climáticas adversas, além dos perigos associados ao levantamento manual de cargas e à formação inadequada das equipes de trabalho [2].

Apesar da literatura sobre a saúde dos trabalhadores portuários ser limitada, alguns dados são preocupantes. Cerca de 43% dos trabalhadores portuários avulsos (aqueles que prestam serviços ao porto sem vínculo empregatício) relatam que colegas já trabalharam sob efeito de drogas, com álcool (94,7%) e maconha (77,3%) sendo os mais comuns [3]. Em 2008, 68,9% dos trabalhadores apresentavam sobrepeso ou obesidade, mesmo praticando exercícios físicos regulares [4]. Os problemas de saúde mais mencionados foram distúrbios osteomusculares (71,9%), seguidos de transtornos mentais (41,5%) [5]. Outro estudo indicou que o trabalho portuário afetava negativamente a saúde respiratória, auditiva, hábitos alimentares e a regulação do sono [6].

Além dos riscos físicos e das condições adversas enfrentadas no ambiente portuário, que contribuem significativamente para a saúde dos trabalhadores, é essencial também considerar outros aspectos da saúde. Embora a literatura existente se concentre em distúrbios osteomusculares e problemas físicos, há uma necessidade crescente de explorar como questões como depressão e ansiedade afetam esses profissionais. O impacto da saúde mental, assim como a qualidade do sono e a saúde bucal, ainda é pouco investigado, mas pode ter efeitos profundos sobre o bem-estar geral dos trabalhadores portuários.

Um estudo [8] sobre a relação de depressão como doença do trabalho destaca um tema importante da Emenda Constitucional nº 45/2004, que estabeleceu a competência da Justiça do Trabalho para julgar ações indenizatórias por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, levando os profissionais do Direito do Trabalho a refletirem mais profundamente sobre a proteção jurídica da saúde do trabalhador. Nesse contexto, é importante mencionar o Anexo II do Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, que inclui a *depressão entre as doenças relacionadas ao trabalho*. [8].

Essa reflexão é particularmente relevante no que diz respeito à discussão sobre a relação entre saúde mental e trabalho, especialmente devido à complexidade e aos aspectos psicossociais envolvidos.

A literatura aponta uma inter-relação entre saúde mental, qualidade do sono e saúde física. A halitose, ou mau hálito, é outra condição que pode afetar a saúde mental, e estudos mostram que pacientes com halitose apresentam maior ansiedade e depressão. Uma questão tem sido levantada por essa equipe de pesquisadores em relação a causa e consequência de halitose e suas interrelações.

Pensar na halitose para além da causa amplia as possibilidades em diagnósticos simples, de baixo investimento em capital e de caráter interprofissional na Atenção Básica. Uma possibilidade de avaliação em saúde mental pode ser realizada com ferramentas psicométricas como a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS) e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), questionários validados e adaptados para o Brasil. E a halitose pode ser aferida entre as possibilidades por um medidor portátil como instrumento de aferição inicial [9][10].

Investigar a relação entre halitose e a saúde no seu contexto ampliado Bio, psico e social em trabalhadores portuários é um primeiro passo para desenvolver programas de saúde, estratégias e políticas públicas que melhorem a qualidade de vida dessa população com necessidades específicas dado as exposições no trabalho e de seus determinantes sociais. Trata-se de um projeto ousado que deseja Re-pensar no ODS 3, Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 para a agenda 2030.

OBJETIVO

- Verificar a qualidade do sono em trabalhadores portuários do Complexo Portuário de Santos.
- Verificar a prevalência de ansiedade, depressão e estresse entre trabalhadores portuários do Complexo Portuário de Santos.
- Verificar a prevalência de halitose entre trabalhadores portuários do Complexo Portuário de Santos.

MÉTODO

Trata-se de estudo observacional transversal com delineamento amostral não probabilístico por conveniência. Que seguirá resolução 466/12 do Conselho Nacional Saúde.

- **População:** Trabalhadores portuários do Complexo Portuário de Santos.
- **Critérios de inclusão:** Pessoas que trabalham com vínculo empregatício formal ou de forma avulsa no Complexo Portuário de Santos acima de 18 anos.
- **Critérios de exclusão:** Pessoas que não trabalham no Complexo Portuário de Santos acima de 18 anos.

REFERÊNCIAS

1. Autoridade Portuária de Santos. Relatório Anual 2023 [Internet]. Disponível em: <https://www.portodesantos.com.br/informacoes-operacionais/estatisticas/estatisticas-online-b-i/>. Acesso em: agosto de 2024.
2. Soares JFS, Cezar-Vaz MR, Mendoza-Sassi RA, Almeida TL, Muccillo-Baisch AL, Soares MCF, Costa, V.Z. Percepção dos trabalhadores avulsos sobre os riscos ocupacionais no porto do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Públ*, Rio de Janeiro 2008; 24(6):1251-59. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000600006>
3. Soares JFS, Cezar-Vaz MR, Cardoso LS, Soares MCF, Costa VZ, Almeida MCV. O risco do uso de drogas no trabalho portuário: estudo no extremo sul do Brasil. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2007;11(4):593-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000400006>
4. Blanco RA. Atividade física e promoção da saúde: um estudo com os trabalhadores portuários avulsos (TPAs) do porto do Rio grande/RS. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, 2008.
5. Cezar-Vaz MR, Soares JFS, Almeida MCV, Cardoso LS, Bonow CA. Doenças relacionadas ao trabalho autorreferidas por trabalhadores portuários avulsos. *Cienc Cuid Saúde* 2010; 9(4):774-81. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v9i4.11928>
6. Cezar-Vaz MR, Almeida MCV, Bonow CA, Rocha LP, Borges AM, Piexak DR. Casual dock workers: profile of disease and injuries and perception of influence on health. *Int J Environ Res Public Health* 2014; 11:2077-91. doi: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph110202077>
7. Teixeira S. A depressão no meio ambiente do trabalho e sua caracterização como doença do trabalho. *Rev Trib Reg Trab 3ª Reg.* 2007 jul/dez;46(76):27-44. Disponível em: <http://as1.trt3.jus.br/bd-trt3/handle/11103/27332>
8. Baglioni C, Svetoslava Nanovska, Regen W, Spiegelhalter K, Feige B, Nissen C, et al. Sleep and mental disorders: A meta-analysis of polysomnographic research. 2016 Sep 1 [cited 2023 Jun 29];142(9):969–90. <https://doi.org/10.1037/bul0000053>

9. Ford DE, Kamerow D. Epidemiologic study of sleep disturbances and psychiatric disorders. An opportunity for prevention? 1989 Sep 15 [cited 2023 Jun 29];262(11):1479–84. <https://doi.org/10.1001/jama.262.11.1479>
10. Alvaro PK, Roberts RM, Harris J. A Systematic Review Assessing Bidirectionality between Sleep Disturbances, Anxiety, and Depression. 2013 Jul 1 [cited 2023 Jun 29];36(7):1059–68. <https://doi.org/10.5665/sleep.2810>

Saúde: Mestrado em Saúde e Meio Ambiente

165.O Papel dos Profissionais de Saúde na Identificação das Alterações Orais na Dengue: Revisão de Literatura

Lígia Maria Gonçalves Rodrigues Xavier¹, Petterson Yuri Andrade dos Santos², Elaine Marcílio Santos¹, Gustavo Duarte Mendes¹, Sandra Kalil Bussadori³, Gabriela Traldi Zaffalon^{1,2}, José Cássio de Almeida Magalhães^{1,2}, Ana Paula Taboada Sobral^{1,2}

1 Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

2 Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil; Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

3 Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente:

Ana Paula Taboada Sobral

e-mail: anapaula@taboada.com.br

Resumo

Introdução: A dengue no Brasil é uma doença endêmica, com ocorrência de casos durante o ano todo com padrão sazonal, que coincide com períodos quentes e chuvosos, quando são observados o aumento do número de casos e um risco maior para epidemias¹. É considerada a mais comum das arboviroses, transmitida ao homem através da picada do inseto fêmea do *Aedes aegypti*², e pode levar a grande variedade de manifestações clínicas chegando na sua forma mais grave, a hemorrágica. Suas complicações clínicas são de larga escala, por isso, focar em manifestações orais em se tratando de dengue, não é algo comum na literatura científica, passando despercebidos pelos profissionais de saúde³. **Objetivo:** ressaltar a importância da detecção das manifestações orais associadas à dengue, pelos profissionais de saúde. **Metodologia:** o estudo realizado é uma revisão de literatura, descrita como um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e SciELO utilizando-se os descritores: “Dengue”, “Dentistry” e “Oral”. Em relação aos critérios de inclusão: utilizou-se artigos científicos disponíveis, de acesso aberto, em português e em inglês que abordassem o tema do estudo, baseados na leitura do título, resumo e palavras-chave, num total de 7 artigos estudados. Foram excluídos: Monografias, Teses, Dissertações, artigos duplicados nas bases de dados em inglês e espanhol. **Resultados:** a maioria das pessoas infectadas com o vírus da dengue comumente desenvolve a dengue clássica, cujos sintomas incluem febre alta, mialgia, artralgia, dor de cabeça intensa e dor retro orbital. Às vezes, alguns pacientes desenvolvem sintomas inespecíficos, como náuseas, vômitos, tosse, tonturas e diarreia. Em alguns casos, esta evolui para a forma hemorrágica com risco de vida, apresentando hemorragia, trombocitopenia, e a aumento da perda de proteínas e de plasma sanguíneo; ou pode evoluir para a síndrome de choque da dengue. Manifestações orais são mais comumente associadas à dengue do tipo hemorrágica (quando ocorre trombocitopenia grave), porém podem também aparecer na dengue clássica.

Eritema; crostas nos lábios; vesículas na região da mucosa vestibular que podem se espalhar na língua e região do palato; múltiplas hemorragias bolhosas na mucosa sublingual, superfície da língua e soalho de boca; sangramento espontâneo na região da língua e da gengiva; amígdalas com aumento de volume e inflamadas; petéquias; secura da boca, dificuldade em deglutir, gosto metálico na boca. Destas alterações orais, o sangramento gengival é o mais recorrente, sendo descrito em número elevado de casos, como um sinal importante em pacientes com dengue⁴. No exame laboratorial inicial observa-se diminuição dos glóbulos brancos(leucopenia), acompanhada de diminuição do número de plaquetas(trombocitopenia) e acidose metabólica. Conclusão: O monitoramento da dengue continua sendo desafiador, principalmente devido ao diagnóstico tardio da doença e sua subsequente evolução. As manifestações bucais relacionadas à dengue são pouco relatadas, destacando a importância dos profissionais de saúde estarem atentos a uma ampla gama de alterações durante as infecções virais da dengue. A cavidade oral serve como porta de entrada e local de manifestação de diversas doenças sistêmicas, tornando essencial uma anamnese detalhada e um exame clínico intraoral cuidadoso, para identificar sinais e sintomas típicos da dengue. Nesse contexto, os profissionais de saúde, especialmente os odontologistas, desempenham um papel crucial na detecção dessas alterações orais e na orientação dos pacientes para buscar atendimento médico, visando um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz⁵⁻⁶⁻⁷.

Palavras-chave: Alterações orais, Dengue, Hemorragia Oral.

REFERÊNCIAS:

- 1- Bigaran LT, Barbosa TC, Costa LCS da, et al. Atypical manifestations in patients with Dengue: literature review. RSD. 2021;10(13):e532101321484. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21484>.
- 2- Pedrosa MS, Pierote JJA, Pompeu JGF, Lopes LDS. Manifestações orais relacionadas à dengue. Rev Assoc Paul Cir Dent. 2017;71(1):21-4.
- 3- Twerdochlib L. As Manifestações orais da dengue: Uma revisão integrativa. BMS. 2022; 5(8). Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/246>
- 4- Pedrosa MS, de Paiva M, Oliveira L, et al. Oral manifestations related to dengue fever: a systematic review of the literature. Aust Dent J. 2017;62(4):404-11.
- 5- Paiva WS, et al. Manifestações e intercorrências bucais associadas à dengue. Anais do I Congresso da Liga Acadêmica de Introdução a Odontologia. Recife (PE) UFPE. 2020;
- 6- Hasan S, Jamdar SF, Alalowi M, et al. Dengue virus: A global human threat: Review of literature. J Int Soc Prev Community Dent. 2016;6(1):1-6.
- 7- Mithra R, Baskaran P, Sathyakumar M. Oral presentation in dengue hemorrhagic fever: A rare entity. J Nat Sci Biol Med. 2013; 4(1):264-7.

166.O Panorama Obstétrico na Região Metropolitana da Baixada Santista: Prevalência e Perfil das Parturientes

Eliana Souza dos Santos¹, Edgar Maquigussa¹, Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1,2}, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo³, Gustavo Duarte Mendes¹, Elaine Marcilio Santos^{1,2}, Sandra Kalil Bussadori^{1,4}, Ana Paula Taboada Sobral^{1,2}

¹Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

³Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁴Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente:

Ana Paula Taboada Sobral

e-mail: anapaula@taboada.com.br

Resumo

Introdução: O nascimento de um filho é um momento marcante na vida de uma parturiente e de sua família. Porém vale ressaltar que há vários questionamentos relacionados tanto ao tipo quanto a segurança do parto que a gestante será submetida. Cientificamente é comprovado que o parto normal pode trazer benefícios imunológicos e respiratórios ao bebê, além de apresentar o fator protetor para a mãe. Mesmo diante das evidências científicas positivas em relação ao parto normal, o número de cesarianas, ainda se apresenta predominante, principalmente nos países em desenvolvimento. **Objetivo:** Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os dados dos partos realizados no Sistema Único de Saúde da Baixada Santista no período de 2019 a 2022; identificar o tipo de parto mais realizado e analisar o perfil socioeconômico e cultural das parturientes. **Métodos:** O levantamento das informações foi realizado na base de dados TABNET/DATASUS no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SISNAC). **Resultados e Discussão:** Após a análise dos dados, verificou-se que o número de partos realizados no período de 2019 a 2022 foi de 86.198, sendo que 53% foram partos cesáreos e 47% partos vaginais, o que mostra que os parto cesáreo está bem acima dos 15% recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em relação a idade da mãe, a faixa etária de 10 a 24 anos a predominância é do parto vaginal e que a partir dos 25 até os 54 anos a predominância é do parto cesário. Mulheres com 1 a 11 anos de instrução optaram pelo parto vaginal, mas, quando apresentam instrução de 12 anos e mais, o temos mais que o dobro de partos cesáreos em relação aos partos vaginais. Também foi verificado que na raça branca e amarela, o parto cesário é superior ao parto vaginal comparado as demais raças. Em relação ao estado civil, as mulheres solteiras optam pelo parto vaginal, já a mulheres casadas, viúvas, separadas judicialmente e vivendo em união consensual escolhem o parto cesário. **Conclusão:** A prevalência do número de partos cesárea na RMBS parece estar associada a idade da mãe, ao perfil

socioeconômico, o número de consultas de pré-natal, a escolaridade e a segurança conjugal.

Palavras-chave: Parto Cesáreo; Parto Vaginal; Parto Normal, Nascido Vivo, Pré-Natal.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais [recurso eletrônico]: o Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais e experiências exemplares / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
2. Viana LVM, Ferreira KM, Mesquita MASB. Humanização do parto normal: uma revisão de literatura. *Revista Saúde em Foco*. 2014; 1(2): 134-148.
3. de Souza Pereira AC, Sakman R, Voltarelli A, da Silva Vasconcelos AM, Nunes S, Ferreira ICC. Benefícios do parto normal. *Glob Clin Res J*. 2022;2(1): e18.
4. Araújo, BCN; Filgueiras, EV; Weber, F; Carrijo, MF; Doering, AMLR; Monteiro, ACF; Oliveira, CL; Machado, RR. Benefícios do Parto Normal. *Revista Saúde Multidisciplinar*, 2022 jun, 12(2): 36-36.
5. Andreucci CB, Cecatti JG. Desempenho de indicadores de processo do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento no Brasil: uma revisão sistemática. *Cad. Saúde Pública*, v.27, n. 6, p.1053-1064. (2011).
6. Guimarães NM, de Souza Freitas VC, de Senzi CG, Frias DFR, Gil GT, Lima LDDSC. Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(2):11942-11958.
7. de Andrade SG, de Vasconcelos YA, Carneiro ARS, Severiano ARG, Terceiro AJDM, da Silva TB, Oliveira, MAS. Perfil sociodemográfico, epidemiológico e obstétrico de parturientes em um hospital e maternidade de Sobral, Ceará. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*. 2018;4.

167. Cenário da Violência Doméstica na Região Metropolitana da Baixada Santista: Um Problema de Saúde Pública

Maria Carolina Martins Mynssen Miranda de Freitas¹, Eliana Souza dos Santos², Marcela Leticia Leal Gonçalves^{2,3}, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo⁴, Gustavo Duarte Mendes², Elaine Marcilio Santos^{2,3}, Sandra Kalil Bussadori⁵, Ana Paula Taboada Sobral^{2,3}

¹Egressa do Programa de Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

²Docente do Programa de Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

³Docente da Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁴Docente do Programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁵Docente do Programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente:

Ana Paula Taboada Sobral

e-mail: anapaula@taboada.com.br

Resumo

Introdução: A violência doméstica contra a mulher foi classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma questão de saúde pública. Configura violência contra a mulher (doméstica ou familiar), “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação”. Um dos grandes marcos iniciais no combate à violência contra a mulher no Brasil foi a Lei Maria da Penha. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo analisar o perfil das mulheres vítimas de violência doméstica na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) no período de 2019 a 2022. **Métodos:** O levantamento das informações foi realizado na base de dados TABNET/DATASUS no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados e Discussão:** Após a análise dos dados da população em situação de violência doméstica, verificou-se que as notificações de violência contra a mulher na RMBS correspondem a 70,08% dos casos. Essas notificações apresentam uma predominância de casos entre mulheres de raça branca (50,7%), com idade entre 15 e 39 anos; se concentrado na faixa etária de 20 a 29 anos e nível de escolaridade, ensino médio completo. Os agressores, em sua maioria foram cônjuges e os tipos de tipos de violência mais prevalentes nos casos analisados foi a física 64%. **Conclusão:** É imprescindível que as mulheres tenham conhecimento e informações para que sejam capazes de reconhecer o fenômeno da violência doméstica, compreender a Lei Maria da Penha, identificar os diferentes tipos de violência praticadas contra elas, saber onde buscar auxílio e orientação, para que seja possível a prevenção e erradicação da violência de gênero.

Palavras-chave: Mulher; Violência Doméstica, Violência Física; Violência Patrimonial, Saúde Pública.

Referências:

1. De Almeida Teles MA. O que são direitos humanos das mulheres. Brasiliense. 2017.
2. Krug, Etienne G., Dahlberg, Linda L., Mercy, James A., Zwi, Anthony B., Lozano, Rafael. et al. (2002). World report on violence and health. World Health Organization. <https://iris.who.int/handle/10665/42495>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.
3. OMS-Organização Mundial da Saúde, Folha informativa – Violência contra as mulheres. Disponível em <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.
4. Dahlberg LL, Krug EG. Violência: um problema global de saúde pública. Cienc Saude Colet. 2006; 11:1163-1178. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/> Acesso em: 12 de novembro de 2023.
5. BRASIL. Convenção Interamericana Para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, adotada em 9 de junho de 1994. Disponível em www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm/ Acesso em: 12 de novembro de 2023.
6. BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha). Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm/ Acesso em: 12 de novembro de 2023.
7. Bueno S, Neme C, Sobral I, et al. Atlas da violência. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. IPEA. São Paulo, ed. 2. 2017. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/downloads/8891-1250-170602atlasdaviolencia2017.pdf>.

168. AÇÕES RELACIONADAS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE PORTUÁRIO. REVISÃO DE ESCOPO.

Geruza I. Ap. Capovilla Mendes¹, Beatriz Aparecida da Silva¹, Gustavo Duarte Mendes², Elaine Marcílio Santos², Ana Luiza Cabrera Martimbianco²

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

²Docente da graduação de Medicina e Pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

Email: geruzacapo@terra.com.br

Palavras-chave: Porto marítimo, Ambiente portuário, Objetivos de desenvolvimento sustentável, Revisão de escopo

Introdução

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram adotados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 como plano de ação global para erradicação da pobreza, educação de qualidade, proteção do meio ambiente, preservação da saúde, crescimento econômico, redução de desigualdades, e sustentabilidade social, econômica e ambiental, até 2030. Trata-se do primeiro conjunto global de metas que aborda todos os pilares da sustentabilidade. Os países membros da ONU, incluindo o Brasil, comprometeram-se a adotar esta agenda, que compreende 17 objetivos integrados para incentivar e estabelecer iniciativas importantes para a sociedade e abordar os desafios de desenvolvimento enfrentados pela humanidade ao longo dos anos.¹⁻³

Seguindo a preocupação mundial como forma de minimizar os danos à saúde da população e ao meio ambiente, a Organização Marítima Internacional (IMO) tem enfatizado a importância da indústria naval na obtenção dos ODS, considerando seu papel de liderança na promoção do abastecimento global e crescimento econômico dos países, onde mais de 80% do volume mundial de mercadorias é realizado por navios.^{3,4}

Objetivo

Mapear e sintetizar as evidências científicas sobre as barreiras e facilitadores no planejamento e adoção de ações relacionadas às metas dos ODS da agenda 2030 da ONU nos portos marítimos de todo o mundo.

Métodos

Revisão de escopo conduzida de acordo com as recomendações do Manual do Instituto Joanna Briggs.⁵ O relato da revisão seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - extension for scoping reviews (PRISMA-ScR).⁶

A pergunta da pesquisa foi estruturada utilizando-se o acrônimo PCC:

- P (população): Não se aplica.

- C (conceito): estratégias para o planejamento e adoção de ações e medidas relacionadas às metas dos ODS da agenda 2030 da ONU.
- C (contexto): região portuária e entorno, considerando aspectos internos da atividade portuária e externos (como navegação e transporte marítimo), bem como a população envolvida incluindo trabalhadores portuários e residentes nas proximidades do complexo portuário.

Foi considerado elegível qualquer delineamento de estudo primário (descritivo ou analítico) ou secundário.

Estratégias de busca

Em maio de 2024, foi realizada busca ampla e sensível na literatura, sem restrição de data ou idioma, por meio de estratégias de busca estruturadas para as seguintes bases de dados: MEDLINE, via PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EMBASE (via Elsevier), Cochrane Library (via Wiley), Epistemonikos, Health Evidence e Health Systems Evidence. Foram realizadas também buscas manuais e na literatura cinzenta.

Seleção dos estudos e extração dos dados

O processo de seleção dos estudos foi realizado por dois autores independentes, utilizando a plataforma Rayyan.⁷ As divergências foram resolvidas por um terceiro autor. Os dados dos estudos incluídos foram extraídos por dois autores de modo independente.

Síntese dos resultados

Os resultados dos estudos incluídos foram apresentados de forma qualitativa, utilizando uma abordagem narrativa e em gráficos e/ou quadros.

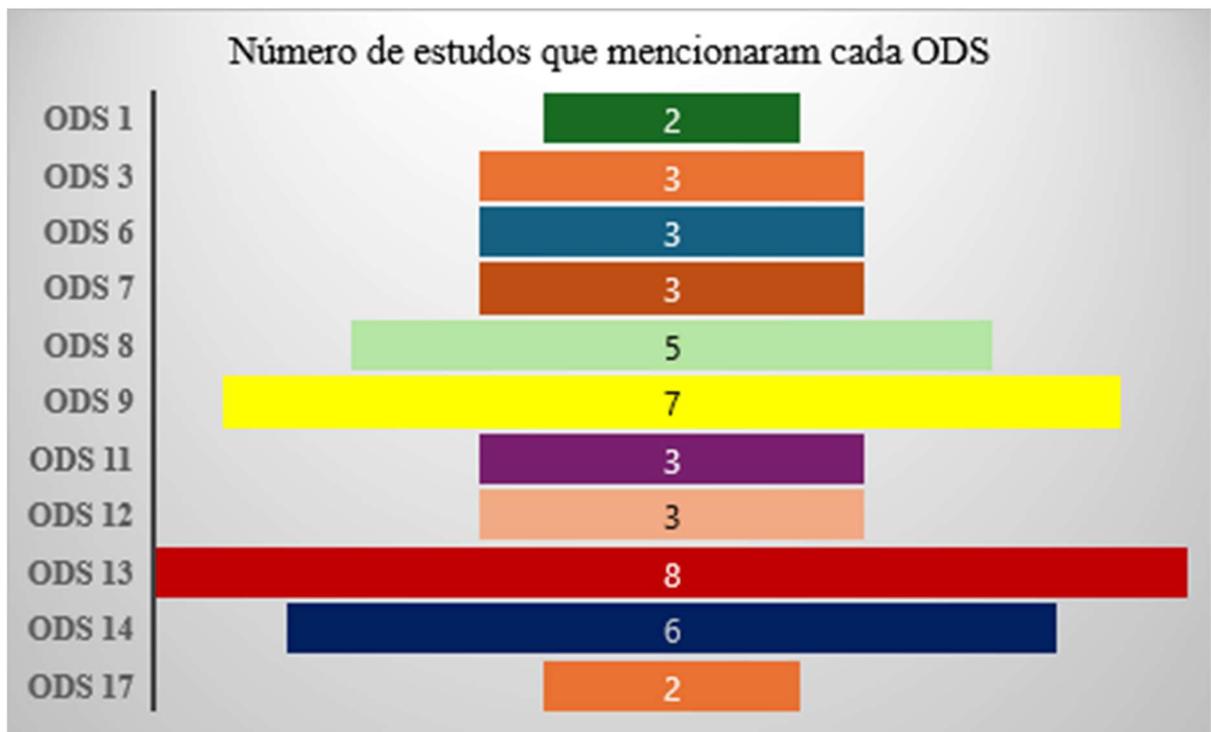
Resultados

Nove estudos foram identificados e mostraram predomínio de algumas ODS associadas ao ambiente portuário. Abaixo estão as ODS mais frequentemente mencionadas, juntamente com a quantidade de artigos que as citaram e as ações necessárias para sua implantação (Figura 1):

- **Ação contra a Mudança Global do Clima (ODS 13)** - 8 artigos
 - estratégias para mitigar as emissões de carbono e adaptar os portos às mudanças climáticas.
- **Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9)** - 7 artigos
 - modernizar a infraestrutura portuária com soluções inovadoras que promovam a sustentabilidade.
- **Vida na Água (ODS 14)** - 6 artigos
 - proteção dos ecossistemas marinhos e gestão sustentável dos recursos hídricos.
- **Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8)** - 5 artigos
 - criação de empregos sustentáveis e promoção de condições de trabalho justas no setor portuário.

- **Água Potável e Saneamento (ODS 6), Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), e Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12)** - 3 artigos cada
 - interconexão entre a operação dos portos e a gestão sustentável de recursos.
- **Erradicação da Pobreza (ODS 1), Saúde e Bem-Estar (ODS 3), e Parcerias e Meios de Implementação (ODS 17)** - 2 artigos cada
 - necessidade de abordar questões sociais e de colaboração.
- **Educação de Qualidade (ODS 4), Redução das Desigualdades (ODS 10), e Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16)** - Não foram citados.

Figura 1. ODS associadas ao ambiente portuário relatadas nos estudos incluídos.



Discussão

Os resultados identificados revelam uma tendência nas relações entre os ODS e o ambiente portuário. O enfoque em ODS que abordam a mudança climática e a inovação sugere que os portos estão reconhecendo a necessidade de se adaptar e mitigar os efeitos das mudanças ambientais. Contudo, a sub-representação de ODS como Educação de Qualidade (ODS 4) e Redução das Desigualdades (ODS 10) indica uma lacuna importante. A sustentabilidade portuária não pode se restringir apenas a questões ambientais; é crucial considerar aspectos sociais e educacionais para garantir um desenvolvimento verdadeiramente inclusivo.

Para enfrentar esses desafios, é essencial elaborar planos de ação que promovam a integração das ODS nas operações portuárias, incluindo: implementação de programas de educação e treinamento para trabalhadores portuários, focando em práticas sustentáveis e inovação tecnológica; investimento em tecnologias limpas e infraestrutura sustentável nos portos, promovendo o uso de fontes de energia renováveis e sistemas de gestão de resíduos eficazes; colaborações entre governos, setor privado e organizações não governamentais para fomentar projetos que integrem as diversas ODS e abordem as desigualdades sociais; mecanismos de monitoramento para avaliar o progresso na implementação das ODS, ajustando as ações conforme necessário para garantir resultados efetivos; e envolvimento das comunidades locais nas decisões relacionadas ao desenvolvimento portuário, assegurando que suas necessidades e vozes sejam ouvidas.

Conclusão

A predominância das ODS 13, 9 e 14 destaca a urgência em integrar práticas sustentáveis nos portos, que são fundamentais para o comércio global e contribuem significativamente para as emissões de carbono e a degradação dos ecossistemas marinhos. Existem barreiras para que as ODS sejam implantadas no ambiente portuário, como por exemplo as políticas colaborativas deficientes, a não obrigatoriedade de publicação e padronização dos relatórios de sustentabilidade, os investimentos para a introdução de tecnologias, a falta de apoio financeiro do governo e das instituições financeiras, entre outras. Adotar ações relacionadas às ODS não só fortalecerá a resiliência dos portos frente aos desafios climáticos, mas também promoverá um desenvolvimento equitativo e sustentável, essencial para o futuro da economia global e do bem-estar social.

Referências

1. Katuwawala HC. System-based barriers for seaports in contributing to Sustainable Development Goals. *Maritime Business Review*, 2022;3:255-269.
2. Caliskan A. Seaports participation in enhancing the sustainable development goals. *Journal of Cleaner Production*. 2022;379:134715.
3. Sciberras, L., Silva, J.R., 2018. The UN's 2030 agenda for sustainable development and the maritime transport domain: the role and challenges of IMO and its stakeholders through a grounded theory perspective. *WMU Journal of Maritime Affairs*. 2018; 17 (3): 435–459, 2018.
4. Alamouh AS, Ballini F, Olçer A. Revisiting port sustainability as a foundation for the implementation of the United Nations Sustainable Development Goals (UN SDGs). *Journal of Shipping and Trade*. 2021;6:19.
5. Peters MDJ, et al. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIManual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020.
6. Tricco AC, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med*. 2018,169(7):467-473.
7. Ouzzani M, et al. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. 2016 Dec 5;5(1):210.

169. Avaliação das Condições de Saúde Labial em Trabalhadores do Mar na Região Portuária da Baixada Santista e Desenvolvimento de Produto com Função Protetora e Hidratante para os Lábios

Autores: Petterson Yuri Andrade dos Santos¹, José Sani Neto^{1,2}, Ana Paula Taboada Sobral^{1,2}, Gustavo Duarte Mendes^{1,2}, José Cassio de Almeida Magalhães^{1,2}, Elaine Marcilio Santos^{1,2}, Sandra Kalil Bussadori^{1,3}, Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1,2}

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil; ²Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil; ³Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail para contato: pettersonyuri@hotmail.com

Palavras-chave: Neoplasias de pele, Raios ultravioleta, Queilite actínica, Queimaduras solares, Fotoenvelhecimento

Introdução:

A exposição contínua ao sol e à maresia na região portuária da Baixada Santista pode causar sérios danos aos lábios de trabalhadores do mar, incluindo queimaduras solares, rugas, fotoenvelhecimento e queilite actínica, que são condições que podem evoluir para câncer labial. Este projeto visa avaliar a saúde labial desses profissionais e desenvolver um produto hidratante com proteção solar para reduzir os danos causados pela exposição ambiental.

Objetivo:

O principal objetivo é avaliar as condições dermatológicas labiais de trabalhadores da região portuária e desenvolver um produto com propriedades hidratantes e de proteção solar para os lábios, testado em pescadores e outros profissionais expostos a essas condições.

Métodos:

O projeto já foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos, com o número de aprovação 79018724.0.0000.5509. O estudo envolverá 40 participantes divididos em dois grupos: 20 trabalhadores usarão o protetor solar desenvolvido, enquanto os outros 20 servirão como grupo de controle. Serão realizadas análises clínicas com a ajuda de uma dermatologista para verificar o grau de ressecamento e comprometimento labial. Serão aplicadas as classificações de Fitzpatrick para tipos de pele e a escala de rugosidade e descamação labial de Tamura. O produto testado será um hidratante

com FPS 40, desenvolvido em parceria com uma farmácia de manipulação.

Resultados/Desenvolvimento:

O desenvolvimento do produto inclui ingredientes como vitamina E, vitamina A, óleo de semente de uva, D-pantenol e filtro solar hidrossolúvel, para hidratar e proteger os lábios dos trabalhadores. Serão realizadas avaliações clínicas dos participantes a cada quatro dias durante dois meses. O grupo controle será submetido aos mesmos testes, sem o uso do produto, para uma análise comparativa.

Espera-se que o uso contínuo do protetor hidratante labial reduza as condições adversas como ressecamento, rugas e descamações nos trabalhadores expostos ao sol. Os resultados serão fundamentais para conscientizar a importância do uso de protetores labiais em profissões de risco.

Referências

1. Oliveira Silva L.V., Almeida de Arruda J.Á., Abreu L.G., Ferreira R.C., Silva L.P., Pelissari C., Fonseca Silva R.N., Sampaio Nobrega K.H., Benevuto Andrade B.A., Romañ M.J., Agostini M., Weege Nonaka C.F., Alves P.M., Pontes H.A.R., Rivero L.F., Souza L.B., Trierweiler M., Mendonça E.F., Gomes A.P.N., Martins M.D., Andrade E.S.S., Fonseca da Silveira M.M., Sobral A.P.V., Mesquita R.A. Dermographic and Clinopathologic Features os Actinic Cheilitis and Lip Squamous Cell Carcinoma: a Brazilian Multicentre Sudy. *Head and Neck Pathology*. (2019); <https://doi.org/10.1007/s12105-020-01142-2>.
2. Maia H.C., Pinto N.A., Pereira J.S., de Medeiros A.M., da Silveira É.J., Miguel M.C. Potentially malignant oral lesions: Clinicopathological correlations. *Einstein (São Paulo)*. 2016;14(1):35-40.
3. Cheng C.E.L., Yu T., Fang A.H., Shuang W.C. Efeitos da irradiância no envelhecimento da pele induzido por UVA. *J Dermatol Sci.*; doi:10.1016/j.jdermsci . 2019.03.005 Epub 2019.
4. Jha K.A., Sonthalia S., Stawinska M., Lallas A., Vinay K., Sobjanek M., Kaminska Winciorek G., Zeeshan M.D., Errichetti E. *Mucoscopy*

of squamous cell carcinoma o flip and correlation with skin phototype of histological differentiation: Multicenter retrospective observational study by the International Society of Dermoscopy; doi: 10.1111/ijd.15291. Epub 2020.

5. Tamura E, Yasumori H, Yamamoto T. The efficacy of a highly occlusive formulation for dry lips. *International Journal of Cosmetic Science*, v.42, p.46-52,2020.

6. de Souza Lucena E.E., Costa D.C.B., da Silveira E.J.D., Lima K.C. Prevalence and factors associated to actinic cheilitis in beach workers. *Oral Diseases* (2012) doi:n10.1111/j.1601-0825.2012.01910.xLopes MS, de Lima ARS, SantosES, Barreiro MSC. Impactos da exposição ocupacional ao sol para a pele do trabalhador ao ar livre. *Research Society and Development*, v.11,n.3,e51011326992,2022. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26992>.

170. Desenvolvimento de Aplicativo de Alertas para Prevenção de Doenças Musculoesqueléticas em Trabalhadores Portuários da Baixada Santista

Autores: Roberto Junqueira Neto^{1,2}, José Sani Neto^{1,2}, Petterson Yuri Andrade dos Santos¹, Ana Paula Taboada Sobral^{1,2}, Elaine Marcilio Santos^{1,2}, Sandra Kalil Bussadori^{1,3}, Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1,2}, Gustavo Duarte Mendes^{1,2}

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

²Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

³Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail para contato: robertojunqueiraneto@gmail.com

Palavras-chave: Saúde, Ergonomia, Aplicativos móveis, Trabalhadores portuários, Doenças musculoesqueléticas

Introdução

Com o aumento do uso de smartphones, a busca por informações de saúde na web tem crescido. Aplicativos móveis se tornaram ferramentas importantes para gestão da saúde, podendo ser utilizados por profissionais e pacientes. Estudos demonstram a eficácia dos aplicativos de saúde na melhoria de resultados clínicos e no gerenciamento de diversas condições físicas e mentais. A prevalência de doenças musculoesqueléticas entre trabalhadores portuários, identificada em pesquisa anterior, justifica o desenvolvimento de um aplicativo que promova alertas ergonômicos para prevenir essas condições.

Objetivo

Objetivo Geral: Desenvolver um aplicativo de alertas para melhorar a ergonomia e prevenir doenças musculoesqueléticas em trabalhadores portuários.

Objetivos Específicos:

- Identificar necessidades de alertas através de questionário inicial.
- Individualizar alertas conforme condições de trabalho.
- Avaliar a eficácia do aplicativo por meio de feedback dos usuários.

Métodos

O projeto será iniciado apenas após a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos. Um aplicativo mHealth será desenvolvido para Android. Os usuários fornecerão informações básicas e responderão a um questionário sobre suas condições de trabalho. Alertas personalizados serão enviados com base nas respostas, abordando cuidados ergonômicos e saúde.

Resultados / Desenvolvimento Espera-se que o aplicativo contribua significativamente para a prevenção de doenças musculoesqueléticas entre os trabalhadores portuários, recebendo avaliações positivas dos usuários. A qualidade e a usabilidade do aplicativo serão mensuradas através da escala uMARS, aplicada após seis meses de uso.

Referências:

1. Martinengo L, Stona AC, Tudor Car L, Lee J, Griva K, Car J. Education on Depression in Mental Health Apps: Systematic Assessment of Characteristics and Adherence to Evidence-Based Guidelines. *J Med Internet Res*. 2022 Mar 9;24(3). doi: 10.2196/28942.
2. Maaß L, Freye M, Pan CC, Dassow HH, Niess J, Jahnel T. The Definitions of Health Apps and Medical Apps From the Perspective of Public Health and Law: Qualitative Analysis of an Interdisciplinary Literature Overview. *JMIR Mhealth Uhealth*. 2022 Oct 31;10(10). doi: 10.2196/37980.
3. Barra DCC, Paim SMS, Dal Sasso GTM, Colla GW. Métodos para desenvolvimento de aplicativos móveis em saúde: revisão integrativa da literatura. *Texto Contexto Enferm*. 2017; 26(4). doi: 10.1590/0104-07072017002260017.
4. Timmers T, Janssen L, Kool RB, Kremer JA. Educating patients by providing timely information using smartphone and tablet apps: systematic review. *J Med Internet Res*. 2020 Apr 13;22(4). doi: 10.2196/17342.
5. Alhasani M, Mulchandani D, Oyebode O, Baghaei N, Orji R. A Systematic and Comparative Review of Behavior Change Strategies in Stress Management Apps: Opportunities for Improvement. *Front Public Health*. 2022 Feb 24;10:777567. doi: 10.3389/fpubh.2022.777567.
6. Portenhaus AA, Terhorst Y, Schultchen D, Sander LB, Denking MD, Stach M, Waldherr N, Dallmeier D, Baumeister H, Messner EM. Mobile Apps for Older Adults: Systematic Search and Evaluation Within Online Stores. *JMIR Aging*. 2021 Feb 19;4(1). doi: 10.2196/23313.
7. Voth M, Chisholm S, Sollid H, Jones C, Smith-MacDonald L, Brémault-Phillips S. Correction: Efficacy, Effectiveness, and Quality of Resilience-Building Mobile Health Apps for Military, Veteran, and Public Safety Personnel Populations: Scoping Literature Review and App Evaluation. *JMIR Mhealth Uhealth*. 2023 Aug 28;11. doi: 10.2196/51609.
8. Molina-Recio G, Molina-Luque R, Jiménez-García AM, Ventura-Puertos PE, Hernández-Reyes A, Romero-Saldaña M. Proposal for the User-Centered Design Approach for Health Apps Based on Successful Experiences: Integrative Review. *JMIR Mhealth Uhealth*. 2020 Apr 22;8(4). doi: 10.2196/14376.
9. Frey AL, Baines R, Hunt S, Kent R, Andrews T, Leigh S. Association Between the Characteristics of mHealth Apps and User Input During Development and Testing: Secondary Analysis of App Assessment Data. *JMIR Mhealth Uhealth*. 2023 Nov 22;11. doi: 10.2196/46937.

10. Almeida MC, Cezar-Vaz MR. Scientific evidence of dockworker illness to nursing clinical reasoning. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(2):346-54. doi: 10.1590/S0080-623420160000200022.
11. Almeida MCV, Cezar-Vaz MR, Rocha LP, Cardoso LS. Trabalhador portuário: perfil de doenças ocupacionais diagnosticadas em serviço de saúde ocupacional. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2012;25(2):270-6. doi: 10.1590/S0103-21002012000200018.
12. Almeida MC, Cezar-Vaz MR, Soares JF, Silva MR. The prevalence of musculoskeletal diseases among casual dock workers. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2012 Mar-Apr;20(2):243-50. doi: 10.1590/s0104-11692012000200005.
13. Bevilacqua L, Pupp N, Magnavita N, Callopoli A. Esposizione a vibrazioni a bassa frequenza ed affezioni del rachide nei lavoratori portuários. *Clin Ter*. 1990;135(6):475-7.
14. de Carvalho MP, Schmidt LG, Soares MC. Musculoskeletal disorders and their influence on the quality of life of the dockworker: A cross-sectional study. *Work*. 2016;53(4):805-12. doi: 10.3233/WOR-162249.
15. Cavalcante FFG, Gomes ACN, Nogueira FR de A, et al. Estudo sobre os riscos da profissão de estivador do Porto do Mucuripe em Fortaleza. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005;10:101-10. doi: 10.1590/S1413-81232005000500013.
16. Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Almeida MC, Sant'Anna CF, Cardoso LS. Workload and associated factors: a study in maritime port in Brazil. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2016;24. doi: 10.1590/1518-8345.1347.2837.
17. Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Xavier DM, et al. Prevalence of Low Back Pain and Dorsalgia and Associated Factors among Casual Dockworkers. *Int J Environ Res Public Health*. 2018;15(10):2310. doi: 10.3390/ijerph15102310.
18. Frković A, Škrobonja A, Vukelić M. Vertebropatia de trabalhadores portuários. *Arquivo de Higiene Ocupacional e Toxicologia*. 1988;39(2):235-40.
19. Partridge RE, Duthie JJ. Rheumatism in dockers and civil servants. A comparison of heavy manual and sedentary workers. *Ann Rheum Dis*. 1968 Nov;27(6):559-68. doi: 10.1136/ard.27.6.559.
20. Saito RY, Yano MY, Angelini LC, et al. Prevalence of cubital tunnel syndrome among dock workers, Saint Sebastian, São Paulo, Brazil. *Rev Bras Med Trab*. 2018;16(3):270-6. doi: 10.5327/Z1679443520180265.
21. Sedilla K, Matias A. Prevalence, Severity, and Risk Factors of Work-Related Musculoskeletal Disorders Among Stevedores in a Philippine Break-Bulk Port Terminal. *Advances in Intelligent Systems and Computing*. 2017 June 20:90-100.
22. Yoke C, Ann TK. Study of lumbar disc pathology among a group of dockworkers. *Ann Acad Med Singap*. 1979 Jan;8(1):81-5.

23. Zanatelli MM, Guimarães AV, Storte GR, et al. Prevalence of low back pain in Port of Santos workers. *Rev Bras Med Trab.* 2021;19(2):173-80.
24. Crizol GR, Sá KMM, Santos GM, et al. Work-related musculoskeletal disorders in dockworkers. Systematic review and meta-analysis. *Work.* 2024 Apr 8. doi: 10.3233/WOR-230666.
25. Gralha SR, Bittencourt ONS. Portuguese Translation and validation of the user rating scale for mobile applications in the health area (uMARS). *Research, Society and Development.* 2023;12(6). doi: 10.33448/rsd-v12i6.42056.

171.ATENÇÃO AO PACIENTE COM DOENÇA GENÉTICA: AMBULATÓRIO DE GENÉTICA - MODELO UNIMES

Simone de Souza Zuñega de Brito², André Elias Martinelli¹, Thiago Yuuki Kuroiwa¹, Júlia Sanches Emerenciano¹, Mirlene Cecília Pinho Cernach³, Mileny Esbravatti Stephano Colovati^{2,3}.

1. Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP
2. Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP
3. Docente da Faculdade de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP

PALAVRAS CHAVE: Doenças genéticas; Atendimento multiprofissional; SUS; Santos.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal da genética humana é identificar variações na sequência do DNA humano, relacionadas com a manifestação e progressão das doenças humanas¹. Nas últimas duas décadas, o progresso tecnológico da ciência genômica possibilitou o diagnóstico e compreensão de muitas dessas doenças, impulsionando o desenvolvimento de novas estratégias ambulatoriais, preventivas e terapêuticas^{1, 2}.

Milhares de vidas são afetadas por, aproximadamente, 12.000 doenças genéticas. Individualmente, algumas dessas doenças atinge uma pequena proporção da população, o que a caracteriza como “doença rara”, afetando globalmente 400 milhões de indivíduos, com prevalência de 1 em 2.500 indivíduos^{2,3}.

As doenças genéticas resultam em importantes implicações fenotípicas, constantes admissões hospitalares e, muitas vezes são letais^{2,4,5}. Neste contexto, observamos que as doenças genéticas representam um impacto significativo na saúde pública mundial, sendo de extrema importância que os profissionais de saúde conheçam os recursos disponíveis e protocolos internacionais utilizados para a conduta clínica, diagnóstica e tratamentos/terapias disponíveis aos pacientes^{5,6}.

OBJETIVO PRINCIPAL

Caracterizar o perfil dos atendimentos aos pacientes com suspeita de doença genética no Ambulatório de Especialidades Médicas da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

MÉTODOS

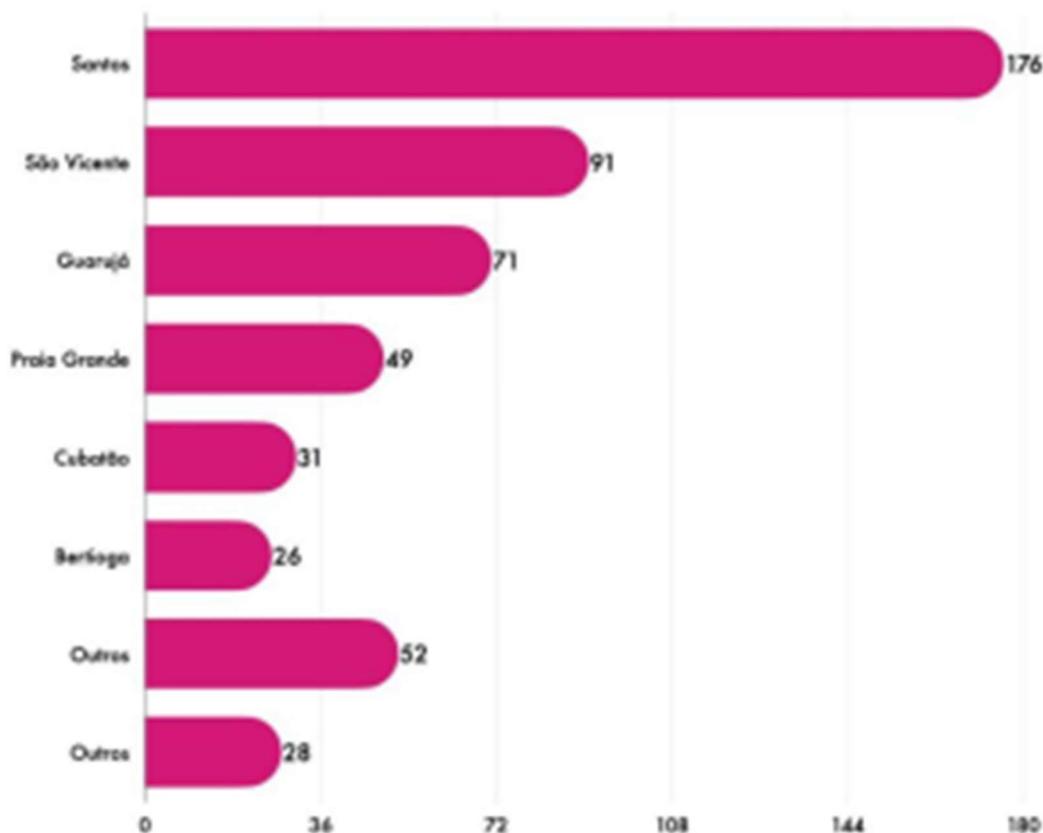
Foram analisados 622 de 1448 prontuários dos pacientes com suspeita de doença genética e/ou TEA atendidos na especialidade de Genética Médica no Ambulatório de Especialidades Médicas Rosinha Viegas da UNIMES, no

período de 2005 a 2023. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIMES, sob número CAAE 69578823.1.0000.5509.

RESULTADOS

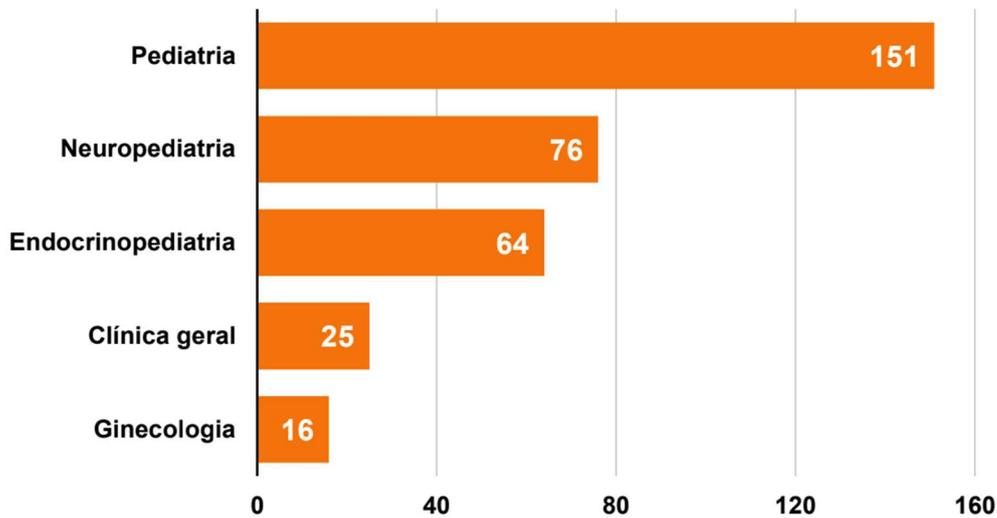
Na análise de 622 prontuários, decorrentes do ambulatório de genética médica na UNIMES, observamos que 176 pacientes atendidos eram da cidade de Santos, seguida de São Vicente (91), Guarujá (71), Praia Grande (49), Cubatão (31), Bertioga (26) e outros, como observado no gráfico 1.

Gráfico 1. Municípios na Baixada Santista e litoral Norte de origem dos portadores de doenças genéticas para o Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES



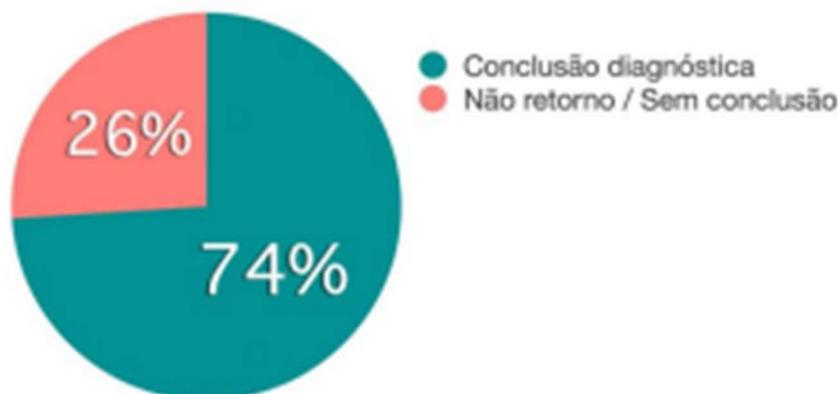
No atendimento inicial no município/cidade de origem, estes pacientes foram encaminhados por diferentes especialidades em saúde, conforme mostra o gráfico 2. Os profissionais médicos e de saúde que mais encaminharam os pacientes com suspeita de doença genética foram: pediatra (151), neuropediatra (76) e endócrino pediatra (64), clínico geral (26), ginecologista (16); além das outras especialidades identificáveis (305).

Gráfico 2. Especialidades dos serviços de saúde que encaminharam os pacientes com suspeita de doenças genéticas para o Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES.



No atendimento inicial no ambulatório de genética médica da UNIMES, 460/622 pacientes (74%), receberam conclusão diagnóstica e 162/622 (26%) dos pacientes não retornaram, permanecendo com conduta inconclusiva no serviço da UNIMES (Gráfico 3).

Gráfico 3. Conduta diagnóstica dos pacientes com suspeita de doença genética no Ambulatório de Especialidades Médicas UNIMES.



DISCUSSÃO

As doenças genéticas são individualmente definidas como raras e de difícil diagnóstico, resultando em atraso significativo entre o tempo dos primeiros sintomas e o diagnóstico conclusivo, um intervalo de tempo referido como atraso no diagnóstico, o qual implica em morbidade excessiva, mortalidade e ansiedade dos indivíduos e familiares não diagnosticados^{6,7}.

No diagnóstico genético primeiro é preciso definir o que qualifica uma doença genética. Esse quadro de doenças apresenta heterogeneidade fenotípica e genotípica, e critérios clínicos diferentes; sendo alguns sintomas comuns na população em geral. De acordo com Black et al (2015) a “odisseia diagnóstica” dos pacientes com doenças raras abrange três diferentes períodos: intervalo paciente; intervalo de cuidados primários e intervalo de atendimento especializado^{6,7}.

Os resultados nos mostram que na região litorânea de São Paulo a “odisséia diagnóstica” em genética se inicia com a barreira geográfica e situação socioeconômica dos pacientes. No estudo, observamos que diversas cidades (Praia Grande, Bertioga, Cubatão, São Vicente, Ilha Bela, etc.) são dependentes de um único ambulatório médico para suprir suas necessidades médicas em relação à doenças genéticas, localizado na UNIMES em Santos. Além disso, também é possível supor que a alta taxa de perda de seguimento (26%) desses pacientes é devido à dificuldade de acesso ao ambulatório pela distância entre o ambulatório e residência/cidade. A segunda dificuldade na conclusão diagnóstica de pacientes da região estudada é a falta de centros diagnósticos ou alto custo dos exames genéticos, inaccessíveis à essa população, aumentando o tempo da possível conclusão da etiologia da doença.

Considerando os pacientes atendidos no Ambulatório de Genética Médica da UNIMES, a maioria recebeu conclusão diagnóstica pela correlação clínica laboratorial ou apenas pela avaliação clínica do geneticista e alunos da Liga de Genética. Tal fato, corrobora com a alta qualidade do ensino e profissionalismo na conduta médica disponíveis no serviço de genética médica oferecido na UNIMES.

Apontamos neste trabalho que o Ambulatório Universitário de Especialidades Médicas da UNIMES é referência e único no atendimento genético para pacientes com doenças genéticas. Portanto, devido à alta demanda em suspeitas detectadas por diversos profissionais de saúde, a maioria desta população na região litorânea de São Paulo permanece sem o rápido atendimento, hipótese diagnóstica ou diagnóstico, tratamentos e intervenções adequadas.

CONCLUSÃO

A implementação de equipes multiprofissionais em genética e centros diagnósticos nos serviços de saúde desta região é necessária, garantindo a ampliação do atendimento clínico-diagnóstico, aconselhamento genético, intervenções e acompanhamento terapêuticos precoces e adequados em saúde para o atendimento ambulatorial personalizado aos pacientes com doença genética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Claussnitzer M, Cho JH, Collins R, Cox NJ, Dermitzakis ET, Hurles ME, et al. A brief history of human disease genetics. *Nature*. 2020;577(7789):179–89.
2. Boycott KM, Hartley T, Biesecker LG, Gibbs RA, Innes AM, Riess O, et al. A diagnosis for all rare genetic diseases: the horizon and the next frontiers. *Cell*. 2019;177(1):32–7.
3. Firth HV, Richards SM, Bevan AP, Clayton S, Corpas M, Rajan D, et al. DECIPHER: database of chromosomal imbalance and phenotype in humans using ensembl resources. *The American Journal of Human Genetics*. 2009;84(4):524–33.
4. Gainotti S, Mascalzoni D, Bros-Facer V, Petrini C, Florida G, Roos M, Salvatore M, et al. Meeting Patients' Right to the Correct Diagnosis: Ongoing International Initiatives on Undiagnosed Rare Diseases and Ethical and Social Issues. *Int J Environ Res Public Health*. 2018;15(10):2072.
5. Genetic Alliance UK; The Wilhelm Foundation; EURORDIS (Rare Diseases Europe); Rare Voices Australia (RVA); The Canadian Organization for Rare Disorders (CORD); The Advocacy Service for Rare and Intractable Diseases' Stakeholders in Japan (ASrid); The National Organization for Rare Disorders (NORD). International Joint Recommendations to Address Specific Needs of Undiagnosed Rare Disease Patients. Available online: <https://www.eurordis.org/publication/international-joint-recommendations-address-specific-needs-undiagnosed-rare-disease-patients>.
6. White W. A rare disease patient/caregiver perspective on fair pricing and access to gene-based therapies. *Gene Therapy*. 2020;27(10–11):474–81.
7. Black, N.; Martineau, F.; Manacorda, T. Diagnostic Odyssey for Rare Diseases: Exploration of Potential Indicators. Policy Innovation Research Unit. 2015. Available online: <http://www.piru.ac.uk/assets/files/Rare%20diseases%20Final%20report.pdf>.

172.AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE MATERIAL PARTICULADO NO PORTO DE SANTOS E SEU EFEITO SOBRE AS CÉLULAS PULMONARES

Carlos Cesar Tavares¹, Miguel Lopes de Mello², Elizabeth Barbosa de Oliveira Salles³, Mirian Aparecida Boim³ e Edgar Maquigussa³

1. Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.
2. Discente do curso de Medicina da UNIMES.
3. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES

email: carloscesartavares@hotmail.com

Palavras-Chave: Material Particulado, Poluição do Ar, Doença Respiratória.

Introdução: A poluição do ar é uma questão global que afeta diretamente a saúde pública, sendo associada ao aumento de doenças respiratórias como asma, doenças pulmonares crônicas e infecções respiratórias. Entre os principais poluentes, o material particulado (MP) é uma das substâncias mais nocivas para a saúde, principalmente as partículas finas, como MP_{2,5}, que são capazes de penetrar profundamente nos pulmões e ativar processos inflamatórios e do estresse oxidativo. O MP é formado, principalmente, através da queima de combustível fóssil, mas também é gerado pelo movimento de grãos sólidos, que libera partículas no ar durante o transporte, armazenamento e manuseio dessas cargas. O Porto de Santos é o maior complexo portuário da América Latina, composto por terminais voltados à armazenagem e movimentação de cargas e passageiros. Portanto, o alto tráfego de caminhões e navios, associado com a movimentação de graneis sólidos podem afetar a emissão de MP na região portuária de Santos.

Objetivo. Avaliar a concentração de MP no Porto de Santos e investigar seus efeitos em células pulmonares sobre as vias inflamatórias e oxidativas.

Metodologia: A coleta do MP será realizada através de um amostrador dicotômico de pequeno volume, com a capacidade de coletar o MP₁₀ e MP_{2,5}. A coleta do MP será realizada em alguns terminais do Porto de Santos, onde

ocorre maior manuseio de graneis sólidos para poder comparar se existe diferença entre os terminais. A quantidade de MP coletada será determinada através de técnica gravimétrica. O MP_{2,5} será coletado e utilizado para os experimentos in vitro. Células epiteliais alveolares humanas (HSAEC) serão expostas a diferentes concentrações de MP_{2,5}. Será avaliada a viabilidade celular através da técnica de MTT. A expressão gênica será avaliada pela técnica

de PCR em tempo real, onde serão avaliados os níveis de expressão dos genes relacionados ao processo inflamatório (NF-κB, IL-1, IL-6 e TNF-alfa) e ao estresse oxidativo (NOX4, SOD e UCP2).

Desenvolvimento: O projeto está em fase inicial de desenvolvimento, e possui financiamento da fundação CENEP (Centro de Excelência Portuária de Santos).

Bibliografia:

1. WHO global air quality guidelines: Particulate matter (PM_{2.5} and PM₁₀), ozone, nitrogen dioxide, sulfur dioxide and carbon monoxide [Internet]. Geneva: World Health Organization. 2021.
2. Reis H, Reis C, Sharip A, Reis W, Zhao Y, Sinclair R, Beeson L. Diesel exhaust exposure, its multi-system effects, and the effect of new technology diesel exhaust. *Environ. Int.* 2018; 14:252–265.
3. Andrade MF, Kumar P, Freitas ED, Ynoue RY, Martins J, Nogueira T, Martinez PP, Miranda RM, Albuquerque T, Gonçalves FLT, et al. Air quality in the megacity of São Paulo: Evolution over the last 30 years and future perspectives. *Atmos. Environ.* 2017; 159:66.
4. Jia H, Liu Y, Guo D, He W, Zhao L, Xia S. PM_{2.5}-induced pulmonary inflammation via activating of the NLRP3/caspase-1 signaling pathway. *Environmental Toxicology.* 2021; 36:298–307.

173. INDICADORES DEMOGRÁFICOS DE SEXO, FAIXA ETÁRIA E NÍVEL DE ESCOLARIDADE: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS

Discente: Marilene da Fonseca Magalhães Silva

Orientadora: Profa. Dra. Angelina Zanesco /**Co-orientadora:** Profa. Dra. Elizabeth Barbosa Oliveira-Sales

E – Mail para contato:

Discente: marymagalhaesstos@hotmail.com

Docente: angelina.zanesno@gmail.com betholiveira@gmail.com

Palavras – chave: envelhecimento, censo, políticas públicas, qualidade de vida.

Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem desempenhado um papel crucial na produção de pesquisas sobre as características demográficas e socioeconômicas da população brasileira¹⁻³. A importância do censo demográfico é inquestionável, pois seus dados permitem a formulação de políticas públicas nos três níveis de governo, visando reduzir as desigualdades sociais, combater o analfabetismo e gerenciar recursos humanos e orçamentários para áreas com baixo desenvolvimento em diferentes indicadores socioeconômicos, de saúde e de segurança pública, e enfrentar os desafios futuros para um país sustentável². Outra fonte de informações crucial para os estudos e análises da dinâmica demográfica do país é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Objetivo Dentro desse contexto, esse trabalho tem objetivo analisar as alterações censitárias ocorridas na cidade de Santos, dos indicadores de sexo, faixa etária e nível de escolaridade entre os anos de 2010 e 2022. A partir desses dados, poderemos inferir sobre a eficácia ou não das políticas públicas no município nesse período, bem como planejar novas estratégias para o seu desenvolvimento sustentável.

Metodologia O projeto é de natureza transversal com análises qualitativa e quantitativa dos indicadores demográficos do município de Santos, nos períodos de 2010 e 2022, comparando com os indicadores do Estado de São Paulo e do Brasil. Os dados foram coletados através das informações obtidas no website do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE: <https://www.ibge.gov.br/>). Para o indicador escolaridade relacionado ao analfabetismo, os documentos da PNAD-2016 foram acessados.

Resultados / Desenvolvimento

Avaliando os censos de 2010 e 2022, nossa pesquisa mostra que a população do município de Santos teve uma redução de 0,18%. Para o indicador sexo, observa-se que Santos caracteriza-se por um maior contingente de habitantes do sexo feminino, cerca de 54,2%, em comparação com o sexo masculino, aproximadamente 45,7%, e essa diferença foi mantida no ano de 2022, (53,9 e 45,3 % eram do sexo feminino e masculino, respectivamente). Detectamos também que houve uma redução na população do sexo masculino, aproximadamente 1,13% enquanto para o sexo feminino, houve um aumento de

0,61%. Avaliando as faixas etárias, foi encontrado que houve um decréscimo na população de crianças, adolescentes e jovens adultos entre os dois censos. Por outro lado, houve um aumento da população de pessoas idosas (60+) de ambos os sexos. O indicador escolaridade mostrou

que no município de Santos, ocorreu uma redução das taxas de analfabetismo entre os jovens e as pessoas idosas. Com relação às matrículas no sistema educacional das escolas públicas de Santos houve uma diminuição significativa nas matrículas em creches, pré-escolas e ensino fundamental (6 - 21%). Por outro lado, observou-se que as matrículas no ensino médio e na educação especial ocorreu um aumento, cerca de 14% e 941%, respectivamente.

Conclusão. Nosso estudo mostra que a diminuição da população de Santos entre os censos está diretamente relacionada ao sexo masculino. O envelhecimento da população da região portuária de Santos é reflexo dos serviços básicos de saúde e maior acesso à educação formal. A redução crescente no número de crianças e jovens entre os censos e a menor taxa de matrículas em escolas públicas dessa população sugere que a inserção das mulheres no mercado de trabalho, a independência financeira e o acesso à escolaridade possibilitam a escolha do número de filhos. Essas análises são fundamentais para uma melhor gestão pública da cidade portuária de Santos, mostrando que os investimentos futuros devem ser direcionados a uma população feminina e acima de 60 anos, tantos nos aspectos de saúde, educacional e de lazer.

Referências bibliográficas

1. Oliveira LAP, Simões CCS. O IBGE e as pesquisas populacionais. Rev Bras Estud Popul. São Paulo; 2005. v. 22, n. 2, p. 291-302.
2. Jannuzzi PM, et al. Construindo mapas de pobreza, serviços públicos e de oportunidades para o Plano Brasil Sem Miséria. Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate. Brasília; 2014. n. 19, p. 78-87.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). IBGE | Portal do IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>

174. PLANO DE CONTINGÊNCIA EM EMERGÊNCIAS QUÍMICAS NA REGIÃO PORTUÁRIA DA BAIXADA SANTISTA

Carlos Alberto Yoshimura¹, Gustavo D. Mendes², Paula A. S. Bastos²

1. Mestrando em Saúde e Meio Ambiente, UNIMES. (carlosyoshimura@yahoo.com.br).
2. Docente do Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, UNIMES.

Palavras-chave: Contingência, Produtos Químicos, Portuária, Baixada Santista

Introdução

O Porto de Santos é o mais movimentado da América Latina, o mais relevante do Hemisfério do Sul, sendo uma porta de entrada para a América do Sul¹. Emergência química são acidentes e desastres que envolvem produtos químicos e radioativos que podem, de alguma forma, representar um perigo a saúde e segurança da população, do meio ambiente e do patrimônio público e privado². A área portuária da Baixada Santista, há pouco tempo, teve o dissabor de presenciar eventos de grande monta envolvendo produtos químicos³, em que dois grandes incêndios trouxeram motivos para uma grande reflexão. Se seus desdobramentos tomassem outro rumo, muitas vidas seriam ceifadas, além do grande impacto negativo econômico-financeiro e ambiental⁴. A gestão do risco para emergências é uma competência de caráter amplo e contínuo, que requer a articulação horizontal e transversal das partes envolvidas, em parceria com outros atores⁵. O Plano de Contingência para Emergências Químicas, insere-se nestas ações de gestão de risco, enquanto objeto para o planejamento das ações multissetoriais no manejo da emergência em saúde pública (alerta e resposta). No processo de gestão do risco é prioritário o fortalecimento da capacidade de atuação da esfera local, como primeira resposta, podendo ser solicitado apoio às esferas estadual e federal, quando a capacidade de resposta for superada⁶. Existem mais de 25.000 moléculas com potencial agressivo ao ser humano que podem impor sérias consequências em casos de exposição natural, acidental ou provocada pelo ser humano (atentados)^{6,7}, tempestades, aeronaves, balões. Um plano de evacuação em massa, em uma região insular, tornar-se-ia impossível com apenas duas ou três rotas de fuga para cerca de um milhão de habitantes. Portanto, esse Plano envolve autoridades competentes como Governo do Estado, Prefeituras, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Companhia de Ambiente do Estado de São Paulo (CETESB), Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Polícia Militar, hospitais, universidades, especialistas em emergências químicas bem como a sociedade civil em geral, entre tantos outros atores⁸. O conhecimento prévio do risco potencial decorrente de uma ameaça por agentes químicos e o treinamento dos profissionais, permitem ao poder público e a sociedade evitar, minimizar ou enfrentar riscos, e ainda facilitar o uso racional dos recursos necessários⁹. Dessa forma, tendo em vista a diversidade desses agentes químicos e a potencial dimensão que um evento dessa natureza possa causar, é imprescindível, para uma resposta eficaz, o estabelecimento prévio de parcerias e protocolos de ações com instituições nacionais e internacionais. Também é necessário o apoio de especialistas para a mitigação dos danos a saúde das pessoas e dos animais, as instalações em geral e ao meio ambiente.

Sendo assim, a capacidade de trabalho da esfera local deve ser aumentada que prevejam como utilizar/otimizar os recursos estaduais e federais^{5,8}.

Objetivo Geral

Elaborar e implementar um plano de contingência em emergências químicas na região portuária da Baixada Santista visando seres humanos, animais e meio ambiente.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura⁹ realizada de abril de 2024 a dezembro de 2025. Serão realizadas buscas na literatura na base de dados eletrônica, como MEDLINE, e busca manual por meio de busca simples pelo google scholar e pela lista de referências dos estudos relevantes. Também serão consultadas informações e relatórios disponíveis nos sítios eletrônicos das empresas, órgãos e entidades das seguintes áreas, a saber: (i) especializadas no manuseio e trato de produtos químicos derramados em ar, água e terra e (ii) da área industrial, portuária, de técnicas de estocagem, armazenamento, manipulação e fabricação de produtos químicos. Uma ação fundamental será a criação e a regulamentação de Comitê/Comissão/Conselho Intersectorial Responsável pela Aprovação, Capacitação, Treinamento, Execução e Retroalimentação do Plano de Contingência em Emergências Químicas na região Portuária da Baixada Santista. Destaca-se que, como a extensão de um acidente ou desastre químico pode envolver toda a região da Baixada Santista as entidades e órgãos envolvidos terão representatividade nos municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. As entidades e órgãos envolvidos serão: Autoridade Portuária de Santos- APS (antiga CODESP – Companhia Docas do Estado de São Paulo); Aeronáutica, Base Aérea de Santos; Câmara Municipal; Capitania dos Portos do Estado de São Paulo (GBMAR- Grupamento de Bombeiros Marítimos e 6º GB -Grupamento de Bombeiros); CET – Companhia de Engenharia de Tráfego de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente, Bertioga; Companhia de Ambiente do Estado de São Paulo – CETESB; Conselho Municipal da Vida Animal (COMVIDA); Coordenadoria de Defesa da Vida Animal – CODEVIDA; Corpo de Bombeiros; CPFL; Defesa Civil Municipal e regional da Baixada Santista; ECOVIAS dos Imigrantes e concessionárias de rodovia da região; empresas da área industrial, portuária, de técnicas de estocagem, armazenamento, manipulação e fabricação de produtos químicos; Exército Brasileiro, 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea; Ferrovia Paulista S.A. – FEPASA; GEPPORT – Guarda Portuária; Grupo de Resgate e Atendimento a Urgências – GRAU; Guarda Civil Municipal; IBAMA: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente; Instituto de Pesquisa Energéticas e Nucleares - IPEN (se necessário); Limpeza Urbana; Organismo de Cooperação Mútua (OCM); Planos de Auxílio Mútuos (PAM) de Cubatão, Guarujá, Porto e PIE/ABTL; Polícia Militar Rodoviária Estadual; Polícia Militar; Promotoria de Justiça; SABESP; Secretaria de Assistência Social; Saúde, Atenção Básica de Saúde, Meio Ambiente, Vigilância em Saúde; Operadoras de telefonia; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU; AMBIPAR e demais empresas especializadas no manuseio e trato de produtos químicos derramados em ar, água e terra; Unidade de Vigilância em Zoonoses - UVZ (antigo CCZ); Vigilância Sanitária;

Resultados/Desenvolvimento

Espera-se a atuação do Comitê/Comissão/Conselho Intersectorial Responsável pela Aprovação, Capacitação, Treinamento, Execução e Retroalimentação do

Plano de Contingência em Emergências Químicas na região Portuária da Baixada Santista. Elaboração de protocolos e procedimentos operacionais para os planos de ações. Elaboração de normativa (Lei ou outra) junto à Câmara Municipal/Estadual que normatize o Comitê/Comissão/Conselho Intersetorial e o Plano de Contingência; Provimento de meios para a garantia da continuidade das ações, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições-chave; Banco de dados atualizado dos profissionais capacitados na área de emergências químicas. Estabelecimento de sistemas de retroalimentação do Plano.

Referências

- 1 Santos Port Authority. Fatos e Dados. Santos. 2023 [internet]. [Acesso em 01 de ago. 2023]. Disponível em <https://www.portodesantos.com.br/fatos-e-dados/>.
- 2 Colasso, C. 2019. Atendimento à emergência química e sua importância na gestão do risco químico. Disponível em: <https://www.chemicalrisk.com.br/atendimento-a-emergencia-quimica/>
- 3 SP2. 2017. Grande vazamento de produto químico ainda não identificado mobiliza bombeiros no Guarujá. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4739076/>
- 4 Revista Proteção. 2015. Incêndio em Santos afeta comunidade e meio ambiente. Disponível em: <https://protecao.com.br/destaques-da-revista-protecao/incendio-em-santos-afeta-comunidade-e-meio-ambiente/>
- 5 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. 2014. Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Agentes Químico, Biológico, Radiológico e Nuclear / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde.
- 6 Brasil. Ministério da Defesa Exército Brasileiro Comando de Operações Terrestres Caderno de Instrução de Defesa Química, Biológica Radiológica e Nuclear. 2017. Disponível em: EB70-CI-11.409 Defesa Química Biológica Radiológica e Nuclear[1].pdf.
- 7 Burgher, F.; Yoshimura, C.A.; Pierre, G.; Bodson, L. Practical aspects of skin Chemical exposure and management. IN: Maibach, H.I.; Hall, A. H. Chemical skin injury. Springer-Verlag: Berlin Heidelberg. 2014. 197-231p.
- 8 – Annan, K. A. Vivir con el Riesgo: informe mundial sobre iniciativas para la reducción de desastres. Versión 2004. Secretaría Interinstitucional de la Estrategia Internacional para la Reducción de Desastres, Naciones Unidas (EIRD/ONU). Disponível em: Estrategia Internacional para la Reducción de Desastres (eird.org)
- 9 - Rother, E. T. 2007. Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, 20, 2. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

175. Liberação de catecolamina de origem endotelial (6-Nitrodopamina) no sistema cardiovascular de *Coptodon rendalli* (Tilápia)

Demétrio Martinho Ramos de Carvalho¹, José Britto Júnior¹, Rafael Campos¹ e Gilberto De Nucci^{1,2}

1- Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

2- Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Palavras chaves: endotélio, nitrocatecolaminas, óxido nítrico

Emails: demetriocarvalh@gmail.com

rafaelcampos.vet@gmail.com

Introdução

Desde o início do século XX, a produção de catecolaminas está associada à origem neural. A divisão do sistema nervoso autônomo entre sistema colinérgico e sistema adrenérgico reflete a importância morfofuncional de catecolaminas no sistema nervoso. Entretanto, recentemente estudos realizados em *Crotalus durissus terrificus*, *Bothrops jararaca* (Campos et al., 2018), *Pantherophis guttatus* (Campos et al., 2018) e *Chelonoidis carbonarius* (Campos et al., 2019) demonstraram o endotélio vascular como fonte de catecolamina em preparações de arcos sistêmicos. Visto que o endotélio é capaz de produzir mediadores contráteis (endotelina, prostaglandina) ou relaxantes (óxido nítrico, prostaciclina), a produção local de catecolamina reforçaria a pluralidade de mediadores, e consequente controle local do tônus vascular. Dentre as catecolaminas produzidas pelo endotélio, destaca-se a dopamina, que durante anos foi objeto de estudo em preparações envolvendo o sistema nervoso central (Britto-Jr et al., 2020). Curiosamente, o mesmo endotélio que produz a dopamina e o óxido nítrico é capaz de produzir uma nova catecolamina recentemente descoberta chamada 6-Nitrodopamina.

Objetivos

Avaliar a liberação basal de 6-Nitrodopamina (uma nova catecolamina de origem endotelial) no sistema cardiovascular de *Coptodon rendalli* (Tilápia)

Metodologia

Os peixes foram anestesiados com overdose de benzocaína (1g/L) seguido de secção medular. Artéria aorta dorsal, átrio e ventrículos foram montados em banhos de órgão isolado, nutridos com solução de Krebs-Henseleit (117 mM NaCl; 4,7 mM KCl; 2,5 mM CaCl₂; 1,2 mM MgSO₄; 1,2 mM KH₂PO₄; 25 mM NaHCO₃ e 11 mM Glicose, pH 7,4), gaseificadas continuamente com mistura carbogênica (5% CO₂ e 95% de O₂) na presença e ausência do inibidor de óxido nítrico sintase (L-NAME; 100uM). Após 30 minutos, a solução nutritiva foi coletada e estocada em freezer -80 °C para posterior quantificação de catecolaminas endógenas através de HPLC/MS-MS (n=2 para cada grupo). Os

protocolos foram aprovados pelo Comissão de Ética no Uso de Animais/ UNIMES (nº 2405201452PG).

Resultados/Desenvolvimento

Foram quantificados 6-Nitrodopamina em artérias dorsal (3,72 ng/mL), átrio (3,3 ng/mL) e ventrículo (3,2 ng/mL). A adição do inibidor de óxido nítrico sintase (L-NAME; 100µM), reduziu a concentração de 6- Nitrodopamina em artéria dorsal (1,9, átrio (1,1 ng/mL) e ventrículos (1,5 ng/mL).

A 6-Nitrodopamina apresenta efeito cronotrópico e inotrópico positivo em ratos e possui potência 10.000 vezes superior a própria dopamina (Britto-Jr et al., 2022). Estudos recentes demonstraram efeito vasorelaxante promovido pela 6-Nitrodopamina em preparações vasculares (artéria aorta e pulmonar) de saguis (*Callithrix jacus*), serpente cobra dos milharais (artéria aorta) (*Pantherophis guttatus*) (Lima et al 2022), artéria aorta de Jabuti-Piranga (*Chelonoidis carbonarius*) (Britto- Jr et al ., 2022) e vasos umbilicais humanos (Britto- Jr et al., 2021). Os efeitos da 6-Nitrodopamina ainda não foram investigados em preparações vasculares de peixes.

Existem poucos trabalhos reportados sobre o papel de catecolaminas na regulação do tônus vascular de peixes.. Ainda não foram reportados na literatura estudos investigando a produção e/ ou função sobre o tônus vascular de catecolaminas de origem endotelial (6-Nitrodopamina, 6- Cianodopamina e 6- Nitroadrenalina) em vasos isolados de peixes bem como sua função no tônus vascular. A investigação do papel destas catecolaminas no tônus vascular de peixes torna-se necessária visto que algumas espécies como anfioxos, não possuem coração e sendo o próprio sistema vascular fundamental no processo de circulação sanguínea.

Vale salientar que em virtude de intensas alterações climáticas, bem como alterações na saturação de oxigênio e aumento de concentrações de matéria orgânica, principalmente em regiões estuárias, é importante investigar o quanto os fatores acima citados poderiam afetar a produção de catecolaminas de origem endotelial em peixes de origem fluvial ou marítimo.

Conclusão

Experimentos pilotos demonstram que 6-Nitrodopamina, uma catecolamina de origem endotelial, é liberada de preparações de aorta e tecidos cardíacos de Tilápia. A produção de 6-ND é dependente da produção de basal de óxido nítrico. Mais estudos são necessários a fim de melhor investigar a produção desta catecolamina bem como seus efeitos fisiológicos em preparações de Tilápia.

Referências

Campos et al., 2018. Electrical field stimulation-induced contractions on *Pantherophis guttatus* corpora cavernosa and aortae. PLoS ONE 13(4): e0196123.

Campos et al., 2019. Pharmacological and transcriptomic characterization of the nitric oxide pathway in aortic rings isolated from the tortoise *Chelonoidis carbonaria*. *Comparative Biochemistry and Physiology, Part C* 222 82–89

Britto -Jr et al ., 2021. 6-Nitrodopamine is released by human umbilical cord vessels and modulates vascular reactivity. *Life Sci.* Jul 1:276:119425.

Britto-Jr et al., 2022. 6-NitroDopamine is an endogenous modulator of rat heart chronotropism. *Life Sciences* 307 120879.

Lima et al., 2022. Release of 6-nitrodopamine modulates vascular reactivity of *Pantherophis guttatus* aortic rings. *Comparative Biochemistry and Physiology, Part C* 262 (2022) 109471.

Britto-Jr et al., 2023. 6-Nitrodopamine is the most potent endogenous positive inotropic agente in the isolated heart rat. *Life*, 13, 2012.

Britto-Jr et al 2023. Relaxation of thoracic aorta and pulmonary artery rings of marmosets (*Callithrix* spp.) by endothelium derived 6-nitrodopamine. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (2023) 56: e12622

176. AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL E DOS FATORES DE RISCO EM PESCADORES ARTESANAIS DA COMUNIDADE DO PEREQUÊ, GUARUJÁ/ SP

Adriana Santos da Silva¹, Adriana Santos Farias, Miguel Lopes de Melo², Ana Carolina Alvares², Izabelle P. Santana², Marcela L. Leal Gonçalves³, Mirian Aparecida Boim³, Elizabeth B. Oliveira Salles³, Edgar Maquigussa³

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional Saúde e Meio Ambiente da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
2. Discente do Curso de Graduação em Medicina Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
3. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional Saúde e Meio Ambiente da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

Email: adrianasantosdasilva715@gmail.com

Palavras-chaves: Doença Renal Crônica, Nefrolitíase, Saúde Ocupacional, Teste de Função Renal.

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública global em expansão, sendo a décima principal causa de morte no mundo. Com milhões de pessoas afetadas, a DRC resulta de uma combinação de fatores de risco, como diabetes, hipertensão e obesidade, além de influências ambientais e ocupacionais. Esses fatores podem acelerar a progressão da doença se não forem identificados e tratados precocemente. A detecção precoce desses fatores de risco é fundamental para a prevenção da deterioração da função renal e o agravamento da condição, que, muitas vezes, leva a complicações graves, como a necessidade de diálise ou transplante renal. Os pescadores artesanais formam um grupo de trabalhadores caracterizado pela vulnerabilidade ocupacional, pois suas atividades envolvem grande esforço físico, exposição a condições ambientais adversas e possuem falta de acesso a cuidados de saúde regulares, o que pode aumentar o risco de desenvolvimento de doenças crônicas, como a DRC.

Objetivo: Avaliar a função renal de um grupo específico de pescadores artesanais da comunidade do Perequê, em Guarujá, São Paulo,

Metodologia: Estudo descritivo, do tipo transversal, exploratória com análise qualitativa e quantitativa. Foi realizado um mutirão de saúde que contou com a participação de 49 pescadores. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CAAE: 68434823.5.0000.5509),

segundo a resolução 466/12 da Comissão Nacional de Saúde. No primeiro dia, os participantes forneceram informações sobre seus perfis socioeconômicos, presença de comorbidades, hábitos de vida e alimentar. Além disso, foram realizadas medições de pressão arterial e uma análise antropométrica. No segundo dia, foi realizada a coleta de uma amostra de sangue em jejum e uma amostra de urina isolada. Na amostra de sangue foram realizados os exames de glicemia, hemoglobina glicada, creatinina e ureia. E no exame de urina, foi realizado o exame de microalbuminúria e urina tipo I.

Resultados e Discussão: Os resultados mostraram que 51,1% dos pescadores foram considerados hipertensos (PA>140/90 mmHg), além disso, aproximadamente 30% foram considerados pré-hipertensos (PA>135/85 mmHg), sendo que muitos não sabiam que possuíam pressão elevada. Embora a maioria dos pescadores tenha apresentado níveis normais de glicemia (85,3%) e hemoglobina glicada (85,3%), o índice de massa corporal (IMC) indicou que a 34 pescadores estavam com IMC acima de 25 kg/m², o que é um fator de risco para doenças cardiovasculares e renais. Além disso, a avaliação da função renal revelou que 29 pescadores estavam com níveis normais de creatinina sérica, indicando que uma taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) acima de 60 ml/min/1,72m² em todos os pescadores. O nível de nitrogênio ureico no sangue (BUN) também estava normal na maioria dos voluntários. Esses resultados indicam que a função renal estava dentro dos padrões normais.

No exame de urina tipo I, nenhum pescador apresentou presença de proteína na urina, entretanto, 64,7% apresentaram microalbuminúria, um marcador precoce de dano renal. A presença de cristais urinários, como oxalato de cálcio e urato amorfo, foi observada em aproximadamente metade dos participantes, o que pode estar associado aos hábitos alimentares inadequados e ao baixo consumo de líquidos. Esses fatores são de particular preocupação, visto que metade dos pescadores relatou consumir menos de 1 litro de água por dia e muitos tinham um alto consumo de refrigerantes, hábitos que podem aumentar o risco de formação de cálculos renais. Dessa forma, apesar da TFGe estar normal para a maioria dos pescadores, os níveis elevados de microalbuminúria e a presença de hipertensão arterial não diagnosticada representam sinais de alerta para o desenvolvimento de doenças renais futuras.

Conclusão: É necessário um monitoramento contínuo da função renal nessa população de pescadores, além da necessidade de educação em saúde para conscientizá-los sobre a prevenção das doenças renais. Além disso, é sugerido que intervenções, como a melhoria das condições de trabalho e a promoção de hábitos de vida saudáveis, incluindo a ingestão adequada de líquidos, são essenciais para proteger a saúde renal desses pescadores artesanais.

177. Levantamento Epidemiológico das condições de saúde bucal e sistêmica de pacientes em âmbito hospitalar nas Unidades de Terapia Intensiva na região portuária da Baixada Santista.

Autores:

Amanda Rodriguez Tato Gama Custódio – Discente do Programa de Mestrado Medicina: Saúde e Meio Ambiente (UNIMES)

Profa. Dra. Gabriela Traldi Zaffalon - Doutorado em Clínica Odontológica Integrada, Professora do Mestrado em Saúde e Meio Ambiente e do Curso Graduação em Odontologia (UNIMES)

Prof. Dr. Keller de Martini - Doutorado em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira De Terapia intensiva, Professor do Curso de Graduação em Odontologia (UNIMES)

Profa. Dra. Elaine Marcílio Santos - Doutorado em Odontopediatria, Professora do Mestrado em Saúde e Meio Ambiente e do Curso de Graduação em Odontologia (UNIMES)

Prof. Dr. José Cássio de Almeida Magalhães - Doutorado em Diagnóstico Bucal, Professor do Mestrado em Saúde e Meio Ambiente e do Curso Graduação em Odontologia (UNIMES)

Prof. Dr. Carlos Vinetou Ayres - Docente do curso de Medicina na UNIMES e Médico Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos

Prof. Dr. Gustavo Duarte Mendes - Doutorado em Clínica Médica, Coordenador do curso de Mestrado Saúde e Meio Ambiente Professor do Curso Graduação em Odontologia (UNIMES)

Palavras Chaves: Unidade de Terapia Intensiva, Odontologia Hospitalar, Higiene Bucal.

A Odontologia Hospitalar visa o tratamento e prevenção de enfermidades por meio de procedimentos em nível hospitalar em pacientes críticos que necessitam de tratamentos¹⁻³. Condição de higiene bucal deficiente, assim como outras patologias bucais em pacientes sob internação hospitalar podem alterar o estadiamento e prognóstico da patologia sistêmica¹⁻³. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal e sistêmica de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva no Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos, localizado na Baixada Santista. Neste levantamento epidemiológico descritivo foram avaliados 499 pacientes num período de 4 meses. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (Nº do Parecer: 6.043.104). Os participantes e/ou seus responsáveis assinaram TCLE e/ou TALE. As avaliações bucal e sistêmica constaram da História da doença atual (exame dental, emergência, urgência), queixa principal, diagnóstico clínico, comorbidades, alergia a medicamento, isolamento, glasgow, ramsay, oxigênio, ventilação

mecânica, tipo de dieta, elevação do leite, medicações utilizadas, sinais vitais, exame físico extra oral, exame físico intra bucal, patologias de manifestação bucal. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, destacando a frequência e os percentuais de várias condições e características dos pacientes. Em todas as Unidades de Terapia Intensiva foram avaliados 499 pacientes (100%); na UTI geral, foram avaliados 159 (60,23%) homens e 86 (36,60%) mulheres, totalizando 245 pacientes; na UTI coronariana foram avaliados 21 (7,95%) homens e 88 (37,45%) mulheres, totalizando 109 (21,84%) pacientes avaliados; na UTI neurológica foram avaliados 60 (22,73%) homens e 14 (5,96%) mulheres, totalizando 74 pacientes; na UTI pediátrica foram avaliados 3 homens (1,14%) e 0 mulheres (0,00%), totalizando 3 (0,60%) avaliados; na UTI cardíaca foram avaliados 21 (7,95%) homens e 47 (20,00%) mulheres, totalizando 68 (13,63%) pacientes. No total foram avaliados 264 pacientes homens

e 235 pacientes mulheres (Tabela 1). Com relação a avaliação intrabucal de todos os participantes seguem os resultados: 395 (79,2%) apresentaram biofilme; 360 (72,1%) apresentaram língua saburrosa; 301 (60,3%) apresentaram cálculo dental; 166 participantes (33,3%) apresentaram doença periodontal; 128 (25,7%) indicação de exodontia; 121 (24,2%) apresentaram manchas; 107 (21,4%) disfagia; 76 (15,2%) apresentaram lesão de cárie; 43 (8,6%) candidíase pseudomembranosa; 26 (5,2%) apresentaram magrolossia; 25 participantes (5,0%) apresentaram língua geográfica; 13 (2,6%) apresentaram hipoplasia de esmalte; 13 (2,6%) apresentaram leucoplasia pilosa; 10 participantes (2,0%) apresentaram úlceras bucais; 7 (1,4%) hiperplasia; 5 (1,0%) apresentaram herpes simples; 4 (0,8%) apresentaram candidíase eritematosa; 2 participantes (0,4%) apresentaram candidíase hiperplásica (Tabela 2). Com relação ao edentulismo para todos os participantes: 132 participantes (26,5%) apresentaram-se edentulismo total na arcada superior e 83 participantes (16,6%) apresentaram-se edentulismo total na arcada inferior (Tabela 3). Com relação a avaliação da face de para todos os pacientes, seguem os achados: 466 pacientes (93,4%) apresentaram simetria facial, enquanto 33 pacientes (6,6%) não apresentaram; 89 pacientes (17,8%) apresentaram-se com lábio ulcerado, enquanto 410 pacientes (82,2%) não; 65 pacientes (13,0%) apresentaram edema palpebral, enquanto 434 pacientes (87,0%) não apresentaram; 11 pacientes (2,2%) apresentaram nariz em sela, enquanto 488 pacientes (97,8%) não; 11 pacientes (2,2%) apresentaram palidez nos lábios, enquanto 488 pacientes (97,8%) não apresentaram; 4 pacientes (0,8%) tinham aumento de linfonodos, enquanto 495 pacientes (99,2%) não; em 4 pacientes (0,8%) foi observada herpes labial, enquanto 495 pacientes (99,2%) não; 4 pacientes (0,8%) tinham queilite, enquanto 495 pacientes (99,2%) não; 3 pacientes (0,6%) apresentaram-se com cianose nos lábios, enquanto 496 pacientes (99,4%) não apresentaram; 2 pacientes (0,4%) tinham ptose palpebral, enquanto 497 pacientes (99,6%) não (Gráfico 1). Com relação a condição dentária (dentes presentes, dentes cariados e dentes com extrações indicadas) para todos os pacientes do estudo, seguem os achados: a média de dentes presentes foi de 17,4, variando de um mínimo de 0,0 a um máximo de 32,0. O desvio padrão foi

de 10,5; a média de dentes cariados foi de 0,6, variando de um mínimo de 0,0 a um máximo de 17,0. O desvio padrão foi de 1,5; a média de extrações

indicadas foi de 0,8, variando de um mínimo de 0,0 a um máximo de 17,0. O desvio padrão foi de 2,0 (Gráfico 2 e Tabela 4). Este estudo evidencia a importância da saúde bucal em pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva. A análise clínica e dos prontuários de 499 pacientes do Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos revelou uma prevalência significativa de condições bucais desfavoráveis que podem impactar negativamente a saúde sistêmicas dos pacientes. A falta de adequada higiene bucal em UTIs facilita o crescimento bacteriano, promovendo interações entre bactérias nativas da placa dental e patógenos respiratórios, o que pode contribuir para o desenvolvimento de infecções respiratórias, incluindo a pneumonia associada à ventilação mecânica. Portanto, a atuação do cirurgião dentista é crucial no ambiente hospitalar, especialmente em UTIs, para realizar intervenções preventivas e terapêuticas que visem a manutenção da saúde bucal e, conseqüentemente, a melhoria da saúde geral dos pacientes.

	Homens		Mulheres		Todos os pacientes	
	N	%	N	%	N	%
Geral	159	60,23%	86	36,60%	245	49,10%
Coronariana	21	7,95%	88	37,45%	109	21,84%
Neurológica	60	22,73%	14	5,96%	74	14,83%
Pediátrica	3	1,14%	0	0,00%	3	0,60%
Cardíaca	21	7,95%	47	20,00%	68	13,63%
Total	264	100,00%	235	100,00%	499	100,00%

Tabela 1 – Relação dos pacientes homens e mulheres nas diversas UTI

Tabela 2 – Avaliação Intrabucal dos pacientes homens e mulheres na UTI.

Todos os participantes	Presença		Ausência	
	N	%	N	%
Biofilme	395	79,2%	104	20,8%
Língua saburrosa	360	72,1%	139	27,9%
Cálculo	301	60,3%	198	39,7%
Doença periodontal	166	33,3%	333	66,7%
Indicação de Exodontia	128	25,7%	371	74,3%

Manchas	121	24,2%	378	75,8%
Disfagia	107	21,4%	392	78,6%
Lesão de cárie	76	15,2%	423	84,8%
Candidíase pseudomembranosa	43	8,6%	456	91,4%
Magrolossia	26	5,2%	473	94,8%
Língua Geográfica	25	5,0%	474	95,0%
Hipoplasia de Esmalte	13	2,6%	486	97,4%
Leucoplasia pilosa	13	2,6%	486	97,4%
Ulcerações	10	2,0%	489	98,0%
Hiperplasia	7	1,4%	492	98,6%
Herpes Simples	5	1,0%	494	99,0%
Candidíase Eritematosa	4	0,8%	495	99,2%
Candidíase Hiperplásica	2	0,4%	497	99,6%

Tabela 3 – Edentulismo Superior e Inferior de Pacientes homens e mulheres na UTI

Todos os participantes	sim	%	não	%
Desdentado Superior	132	26,5%	367	73,5%
Desdentado Inferior	83	16,6%	416	83,4%

Mulheres	sim	%	não	%
Desdentado Superior	77	32,8%	158	67,2%
Desdentado Inferior	49	20,9%	186	79,1%
Homens	sim	%	não	%
Desdentado Superior	55	20,8%	209	79,2%
Desdentado Inferior	34	12,9%	230	87,1%

Gráfico 1 – Avaliação da face de pacientes homens e mulheres na UTI



Gráfico 2 – Condição Dentária de pacientes homens e mulheres na

UTI

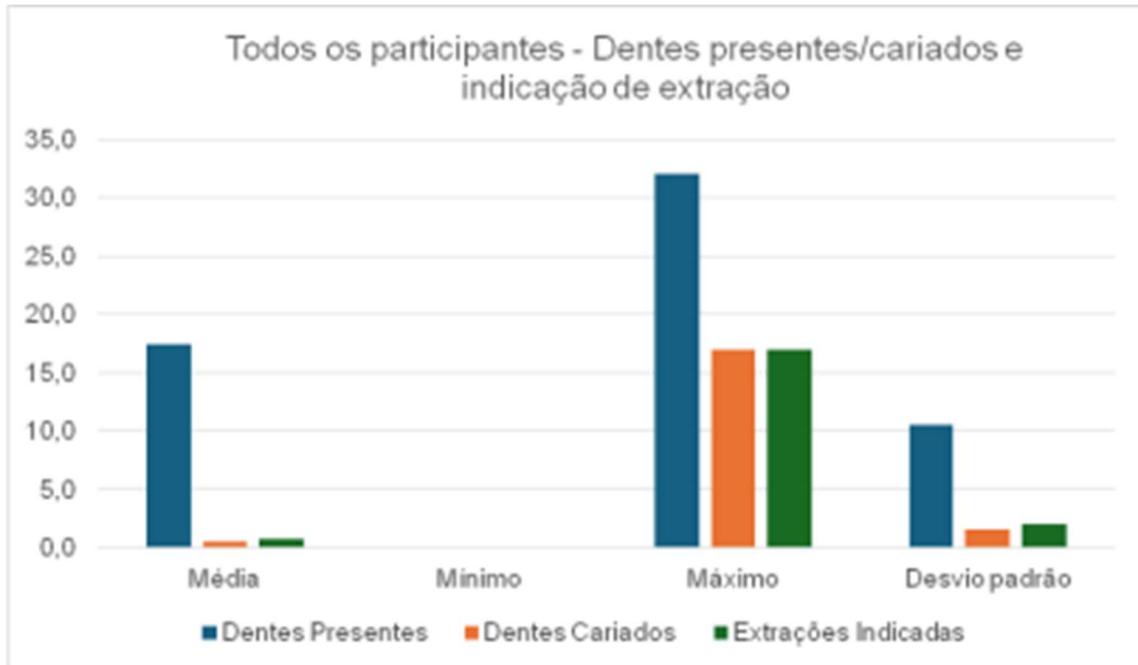


Tabela 4 – Condição Dentária dos pacientes homens e mulheres na UTI

Todos os participantes	Dentes Presentes	Dentes Cariados	Extrações Indicadas
Média	17,4	0,6	0,8
Mínimo	0,0	0,0	0,0
Máximo	32,0	17,0	17,0
Desvio padrão	10,5	1,5	2,0
Homens	Dentes Presentes	Dentes Cariados	Extrações Indicadas
Média	19,3	0,5	0,8
Mínimo	0,0	0,0	0,0
Máximo	32,0	11,0	15,0

Desvio padrão	10,5	1,5	2,0
Mulheres	Dentes Presentes	Dentes Cariados	Extrações Indicadas
Média	15,5	0,6	0,7
Mínimo	0,0	0,0	0,0
Máximo	32,0	17,0	8,0
Desvio padrão	11,4	1,8	1,4

Referências:

- 1 - Assis C. Atendimento odontológico nas UTI's. Rev. bras. odontol. 2012;69(1):72-5.
- 2 - Rabelo G et al. Atendimento odontológico ao paciente em unidade de terapia intensiva. Arq Med Hosp Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2010;55(2):67-70.
- 3 - Silva GEMS et al. Odontologia hospitalar no Brasil: onde estamos? Uma análise do cenário dos últimos anos. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 61, n. 1, jan./jun. 2020.

178. Análise e inteligência para dados abertos voltados a hidrocarbonetos e desenvolvimento sustentável: região portuária de Santos/SP

Nycolas Gomes da Cunha Carvalho¹ e Rafael Campos¹

1-Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Email: nycolasgomes@gmail.com

Palavras chaves: Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, inteligência de dados, Porto de Santos, saúde e meio ambiente, sustentabilidade

Introdução

A poluição do ar é um fenômeno alarmante, especialmente em regiões portuárias como o município de Santos, que abriga o maior porto da América Latina. A intensa movimentação de cargas, que entre 2015 e 2023 atingiu volumes históricos e recordes, ano após ano, resultando em tráfego elevado de caminhões nas áreas urbanas e no porto (PORTO DE SANTOS, 2024). Esse tráfego gera emissões significativas de material particulado (PM10 e PM2.5), além de outros poluentes, colocando em risco a saúde da população (CETESB, 2024).

De acordo com dados da CETESB, as concentrações de material particulado em Santos frequentemente superam os limites recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 2022, a medição média de PM10 chegou a 40 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, enquanto o limite recomendado é de 20 $\mu\text{g}/\text{m}^3$. Estudos epidemiológicos revelam uma correlação direta entre os altos níveis de material particulado e o aumento de problemas respiratórios e que nos últimos cinco anos, as internações por doenças respiratórias aumentaram em cerca de 15% na região de Santos. (Boletim Epidemiológico de Santos, 2024)

Em comparação, o porto de Los Angeles, uma das regiões portuárias mais movimentadas do mundo, apresenta desafios semelhantes. Moretti and Neidell (2011) relatam que por meio dos níveis de ozônio na região, foi possível identificar correlação entre números de navios, toneladas movimentadas e tráfego nos portos e o número de internações hospitalares por doenças respiratórias.

A análise da movimentação de cargas no Porto de Santos revela que, em 2023, aproximadamente 80% das cargas foram transportadas por caminhões, destacando a dependência dessa modalidade de transporte e o impacto ambiental associado (PORTO DE SANTOS, 2024). A relação entre a quantidade de caminhões e os níveis de poluição atmosférica é um campo que merece

atenção, visto que o aumento no tráfego correlaciona-se diretamente com o aumento das emissões de poluentes (Moretti and Neidell, 2011)

Estima-se que 4,2 milhões de mortes em todo o mundo estejam ligadas à poluição do ar ambiente, principalmente devido a doenças cardíacas ou infecções respiratórias agudas..(WHO, 2024).

Em um mundo cada vez mais globalizado e conectado, as organizações públicas precisam de informações de qualidade para lidar com as incertezas do ambiente, visando melhorar a tomada de decisão e saúde coletiva (Rezende, 2012; Vidigal, 2013). Quando se coloca o contexto de acesso e interpretação de dados inteligentes para mediação de situações que confrontam a relação entre saúde e meio ambiente, o cenário fica ainda mais crítico. Em Setembro de 2024, a cidade de São Paulo, que fica a cerca de 60km do município de Santos e tem influência direta nas dinâmicas da região, principalmente em termos de movimentação de cargas, foi registrada como a cidade com a pior qualidade de ar do mundo. (LUCENA, A, 2024).

Diante desse panorama, o presente trabalho se propõe a investigar a correlação entre a poluição atmosférica, a movimentação de cargas no Porto de Santos e a incidência de doenças respiratórias. A pesquisa utilizará dados do portal de transparência de Santos, relatórios da CETESB, dados do Porto de Santos e estudos epidemiológicos, com o objetivo de oferecer subsídios para que tomadores de decisão se utilizem dos dados para priorizar a saúde da população e a sustentabilidade ambiental.

Objetivo

Desenvolver e propor um método para correlacionar dados abertos sobre saúde disponíveis na plataforma e-gov de Santos com informações sobre hidrocarbonetos e material particulado na região portuária de Santos, com o intuito de contribuir para tomada de decisão responsável e sustentável de seus usuários.

Objetivos específicos

- Investigar se existe correlação entre o índice de internações por doenças respiratórias em Santos/SP (dados DATASUS) com emissões de gases do efeito estufa na região portuária;
- Avaliar índices de concentração de material particulado oriundo da queima de combustíveis fósseis na região portuária de Santos/SP;
- Criar plataforma, manual ou cartilha com recomendações que tragam considerações ou correlações para auxílio na tomada de decisão por parte dos usuários da mesma;

Metodologia

Realizou-se uma correlação entre dados de poluição atmosférica (CETESB, 2024), movimentação de carga (PORTO DE SANTOS, 2024) e dados de saúde no município de Santos (Boletim Epidemiológico de Santos, 2024) por meio da análise de valores máximos encontrados durante os meses de Abril a Setembro considerando a série histórica de 2015 a 2023.

Resultados/Desenvolvimento

Foram identificados valores máximos para os principais poluentes (MP10, MP2,5, SO₂, NO₂, O₃) atmosféricos medidos pela estação base deste projeto - Estação Meteorológica CETESB Santos - Ponta da Praia, durante os períodos de maior movimentação de carga para cerca de 85% dos anos analisados. No que tange o número de internações por doenças respiratórias dentro da série histórica analisada, os meses que tiveram os maiores índices de internação foram Abril e Maio, sendo os recordistas em 60% dos anos da série. Esse fator corrobora com o fato do clima estar mais quente e seco, e, também, com o início do principal período de movimentação de granéis sólidos no Porto de Santos, com destaque para soja, que mesmo sendo exportada o ano inteiro, tem seu maior volume movimentado entre o período de Março a Setembro.

Conclusão

A correlação entre as variáveis estudadas ao longo do projeto denotam uma conexão entre problemas de saúde respiratória no município de Santos e atividades de movimentação de carga, criando um cenário desafiador para gestores públicos: encontrar o equilíbrio durante as decisões que visam proteger sua população enquanto se respeitam os limites econômicos, ambientais e de governança. A integração dos dados deste estudo resultará em recomendações e percepções que podem auxiliar na tomada de decisões mais sustentáveis na essência.

Referências

ONU Brasil – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acessado em 09 de janeiro de 2024.

Melati C. (2022). A inteligência na gestão pública: uma análise sob a perspectiva institucional. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/WjMLD4FfvbnzsRd68kZFtWt/?format=pdf&lang=pt> Acessado em 18 de janeiro de 2024.

PORTO DE SANTOS, Mensário Estatístico do Porto de Santos - Estatísticas Online, 2024. Disponível em: <https://www.portodesantos.com.br/informacoes-operacionais/estatisticas/estatisticas-online-b-i/estatisticas-online-b-i-iframe/>

Boletim Epidemiológico de Santos nº06 - Prefeitura Municipal de Santos, 2024. Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/files/portal_files/SAUDE/boletim_6_final_divulgacao.pdf.
CETESB. Padrões de Qualidade do Ar | Qualidade do Ar, 2024. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/ar/padroes-de-qualidade-do-ar/>

MORETTI, E.; NEIDELL, M. Pollution, health, and avoidance behavior: evidence from the Ports of Los Angeles. The Journal of Human Resources, v. 46(1), p. 154-175, 2011.

World Health Organization (WHO), 2024. Exposure & health impacts of air pollution. Disponível em: <https://www.who.int/teams/environment-climate-change-and-health/air-quality-energy-and-health/health-impacts/exposure-air-pollution#:~:text=An%20estimated%204.2%20million%20deaths,cancer%20and%20acute%20respiratory%20infections.>>

LUCENA, A. SP tem a pior qualidade do ar entre grandes cidades do mundo pelo 5o dia seguido. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/sp-tem-a-pior-qualidade-do-ar-entre-grandes-cidades-do-mundo-pelo-5o-dia-seguido/>. Acesso em: 7 out. 2024

Saúde: Nutrição

179. CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA: BASES PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.

Sara Cristina Paineiras Deaño¹; Ana Andréa Ferrara Ataulo Abuhab¹, Camila Kaziyama Bongiovanni¹, Isabela Almeida de Jesus¹; Fernanda Galante²

¹Aluna do Curso de Nutrição EAD da UNIMES

² Profa. Mestre dos Cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Biomedicina e Nutrição da UNIMES.

E-mail do autor para contato: saradeano81@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Qualidade de Vida. Nutrição

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem uma das principais causas de óbito no Brasil e no mundo. Além de mortes prematuras, acarretam em impactos sociais e econômicos imensuráveis. Fazem parte deste grupo doenças: as cardiovasculares, as respiratórias, diabetes mellitus, dislipidemias, obesidade, sendo estas multifatoriais e de longa progressão.¹

Estima-se que, atualmente, cerca de 30% do total de mortes ocorridas no Brasil sejam causadas por doença cardiovascular, como infarto, acidente vascular encefálico, arritmias cardíacas e aterosclerose. Ou seja, está na liderança da lista das causas-mortis, negativo destaque este, que só foi perdido para a Covid-19 no ano de 2021, quando esta foi a principal responsável pelos óbitos em todo o país.²

Existe uma preocupação crescente com o impacto econômico das doenças cardiovasculares (DCV) no País. Segundo a publicação Estatísticas Cardiovasculares 2023, os gastos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nesta especialidade somam mais de R\$ 1 bilhão por ano, sendo a Doença Arterial Coronariana a mais fatal.³

Ainda, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, a OPAS, com a redução das taxas de mortalidade, o aumento da expectativa de vida e a queda nas taxas de fertilidade, o Brasil tem experimentado uma transição demográfica e epidemiológica que acarreta em um envelhecimento populacional que, seguramente aumentam a ocorrência dessas doenças de incidência silenciosa, na maioria das vezes, e de curso prolongado.⁴

Além da causa envelhecimento da população, o aumento das DCV está relacionado com fatores de risco clássicos, como hipertensão arterial, diabetes, obesidade, tabagismo, sedentarismo, estresse entre outros. O que quer dizer, portanto, que o estilo de vida dos indivíduos, seus hábitos alimentares, além da predisposição genética são relevantes para a manutenção, ou não, da saúde do coração.⁵

Considerando-se que, um dos principais fatores ambientais modificáveis das DCV são a exclusão, ou ao menos a redução, dos hábitos alimentares

inadequados associados a mudanças no estilo de vida que busquem o controle do estresse psicoemocional, consideramos a necessidade de fazer um levantamento que permita a caracterização dos pacientes acometidos por tais comorbidades para que, com essa resposta, possamos propor ações em Educação Alimentar e Nutricional para garantir melhor qualidade de vida e longevidade para esta população.

OBJETIVOS

Caracterizar o perfil dos pacientes atendidos pela cardiologia e desta forma, compreender e aprimorar quais ações a equipe de Nutrição pode realizar com esta população. A fim de, posteriormente, ampliar a realização de ações para além da Universidade.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo baseado na análise descritiva de dados coletados e observados durante consulta médica e transcritas para o prontuário do paciente pelo estagiário e/ou profissional responsável pelo atendimento ambulatorial.

A utilização dos dados coletados no prontuário do paciente dar-se-á após consentimento do paciente, firmado mediante apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CEP - UNIMES) (CAAE: 82929624.0.0000.5509), segundo Resolução 466/12 e 510/16 da Comissão Nacional de Saúde.

Após a compilação dos dados do prontuário médico para o questionário elaborado, realiza-se a análise estatística das informações coletadas. Mediante os resultados, serão construídas as ações em Educação Alimentar e Nutricional mais assertivas para a amostra estudada.

RESULTADOS PRELIMINARES

De acordo com Levorato et al. (2014), ainda existe a concepção da invulnerabilidade dos homens ao adoecimento, o que os leva a buscar menos os serviços de saúde, sobretudo os de atenção básica. Este dado é corroborado nos dados preliminares levantados neste trabalho, onde, apenas 22% dos pacientes atendidos no ambulatório de cardiologia são do sexo masculino.⁶

Com relação a DCNTs, 33% da amostra estudada até este momento é portadora de Diabetes Mellitus tipo 2, 64% refere Hipertensão Arterial Sistêmica, e 67% está em uso de algum medicamento para controle de dislipidemias.

Fato importante é que 31% dos pacientes atendidos na especialidade cardiologia estão com sobrepeso ou obesidade. Mas, cabe aqui ressaltar que, 42% dos pacientes apresenta circunferência abdominal indicativa de risco cardiovascular (maior que 90cm para mulheres e 94cm para homens), o que desperta o alerta de que o IMC não deve ser considerado parâmetro único para risco de DCV. Deste montante 36% refere ser, ou ter sido tabagista o que aumenta o risco.

Do total de pacientes em estudo até o momento, quase $\frac{3}{4}$ também passa em atendimento ambulatorial com a especialidade endocrinologia e, 30% passam também no atendimento nutricional. Este dado, reforça a necessidade de o atendimento ser, além de multidisciplinar, interespecialidades, trazendo

mais acolhimento e atendimento personalizado. Este trabalho continua em andamento na fase de coleta de dados.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, G. M. M. DE; BRANT et al. **Estatística Cardiovascular – Brasil 2021**. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 118, n. 1, p. 115-373, jan. 2022. Disponível em <<https://abccardiol.org/article/estatistica-cardiovascular-brasil-2021/>> Acesso em 13.ago.2024
2. COSTA, L. R.; PASSOS, E. V.; SILVESTRE, O. M. **O Redescobrimento do Brasil Cardiovascular: Como Prevenimos e Tratamos a Doença Cardiovascular em Nosso País**. *Arq. Bras. Cardiol.* 116 (1), Jan 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/abc/a/JDGW77SwZ7Fp4Ld5RDvnrGS/#> Acesso em 14.ago.2024
3. OLIVEIRA, G. M. M. DE; BRANT, et al. **Estatística Cardiovascular – Brasil 2023**. *Arq. Bras. Cardiol.* 2024. 121 (2), Jul 2024. Disponível em <https://abccardiol.org/article/estatistica-cardiovascular-brasil-2023/> Acesso em 13.ago.2024
4. RIPSA - Rede Interagencial de Informação para a Saúde. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf> Acesso em 14.ago.2024.
5. GOMES, C. S.; GONÇALVES, R. P. F.; SILVA, A. G. DA; SÁ, A. C. M. G. N. DE; ALVES, F. T. A.; RIBEIRO, A. L. P.; MALTA, D. C. **Fatores associados às doenças cardiovasculares na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde**, 2019. *Rev. bras. Epidemiol.* 24 (2), 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1980-549720210013.supl.2> Acesso em 27.set.2024.
6. LEVORATO, C. D., MELLO, L. M., SILVA, A. S., NUNES, A. A. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Temas Livres - Ciênc. saúde coletiva* 19 (04), Abr 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.01242013>. Acesso em 27.set.2024.

180. Desenvolvimento e Avaliação Sensorial de Biscoitos tipo *Cookies* Substituindo Ingredientes Comuns por Alternativas Funcionais

Giovana Morozetti Avesani Moura¹, Regina Célia dos Santos Souza², Marina Soares Alves das Neves², Fernanda Galante³

¹Aluna de Iniciação Científica do Curso de Nutrição EAD da UNIMES ²Alunas colaboradoras do curso de Nutrição EAD da UNIMES.

³Profa. Adjunta do Curso de Medicina, Odontologia, Farmácia, Biomedicina e Nutrição da UNIMES.

E-mail para contato: giovanamavesani@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Alimento funcional; Compostos Bioativos; Doenças Metabólicas

INTRODUÇÃO:

As doenças metabólicas estão fortemente associadas a padrões alimentares desequilibrados e a um estilo de vida sedentário. Dietas ricas em carboidratos refinados, gorduras saturadas e açúcares adicionados são reconhecidos como fatores que agravam essas condições, contribuindo para disfunções metabólicas e inflamações crônicas, aumentando o risco de complicações cardiovasculares (WANG, 2020; LI, 2022). O consumo elevado de biscoitos industrializados e outros produtos de panificação é um exemplo de hábitos alimentares prejudiciais à saúde metabólica (MARTINEZ, 2022).

Durante o estágio no Ambulatório de Nutrição da UNIMES, notou-se que pacientes com doenças metabólicas frequentemente consumiam esses produtos que são inadequados para suas condições, gerando uma demanda por alternativas funcionais que atendessem suas necessidades e que ainda sim, respeitassem suas preferências alimentares.

OBJETIVOS:

Desenvolver e avaliar sensorialmente, biscoitos tipo *cookie* funcionais visando a saúde metabólica.

METODOLOGIA:

O estudo será experimental, envolvendo o desenvolvimento de biscoitos tipo *cookie* funcionais. A avaliação sensorial e a aceitabilidade serão realizadas com voluntários do curso de nutrição da UNIMES, que assinarão os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Um questionário de avaliação hedônica será utilizado para medir o apelo sensorial e a intenção de compra dos produtos. Os *cookies* serão preparados no laboratório de técnicas dietéticas da UNIMES,

em condições controladas e higiênico-sanitárias. O trabalho incluirá análise descritiva dos produtos e sua rotulagem e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos sob o CAAE: 82930724.7.0000.5509.

RESULTADOS PRELIMINARES:

No teste preliminar, foram elaborados três tipos de cookies: um tradicional (com farinha de trigo, manteiga e açúcar refinado) e dois funcionais (um vegetariano à base de pasta de amendoim e um vegano à base de tahine). As pastas utilizadas serviram como base e fonte de gordura, ricas em ácidos graxos insaturados, promovendo benefícios à saúde cardiovascular e regulação do metabolismo (MARTÍNEZ, 2022).



Figura 1: Massa à base de pasta de amendoim

O cookie vegetariano apresentou uma estrutura mais densa (Figura 1) e um sabor acentuado, enquanto o cookie vegano resultou em uma massa mais leve (Figura 2) mas com consistência mais líquida, dificultando seu manuseio. Ambos os cookies funcionais foram enriquecidos com isomaltooligosacarídeo, uma fibra prebiótica que melhora o perfil nutricional e proporciona leve doçura, reduzindo a necessidade de açúcares adicionais na receita (WIJAYA, 2022; KITAGAWA, 2023). Além disso, foram incorporados ingredientes bioativos: uma infusão de menta na versão vegetariana e pedaços de hibisco na vegana, conhecidos por suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e digestivas (TAFRIHI, 2021; MEJÍA, 2023).



Figura 2: Massa à base de tahine

A análise sensorial foi conduzida com 17 alunos do curso de nutrição, avaliando os cookies quanto a sabor, aparência, textura, dulçor, umidade, aceitação global e intenção de compra. Os resultados mostraram que o cookie funcional vegetariano obteve 52,9% de aceitação (Figura 3), enquanto o cookie vegano alcançou 88,3% (Figura 4).

Você gostou do produto?

17 responses

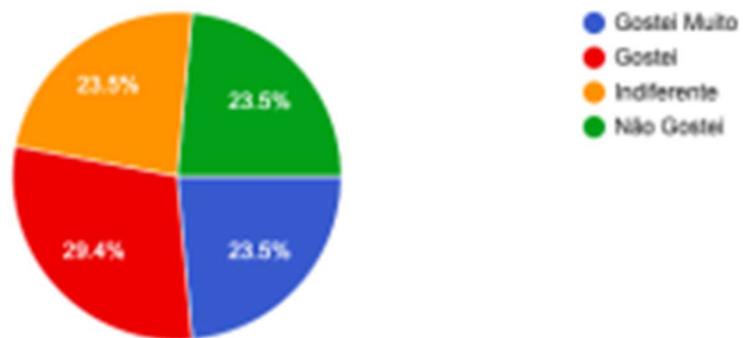


Figura 3: Análise Global Cookie Vegetariano

O cookie tradicional teve 100% de aprovação (Figura 5), evidenciando a preferência dos consumidores por alimentos altamente palatáveis. O cookie vegano destacou-se como o mais aceito entre os funcionais, aproximando-se das preferências do cookie tradicional.

Você gostou do produto?

17 responses

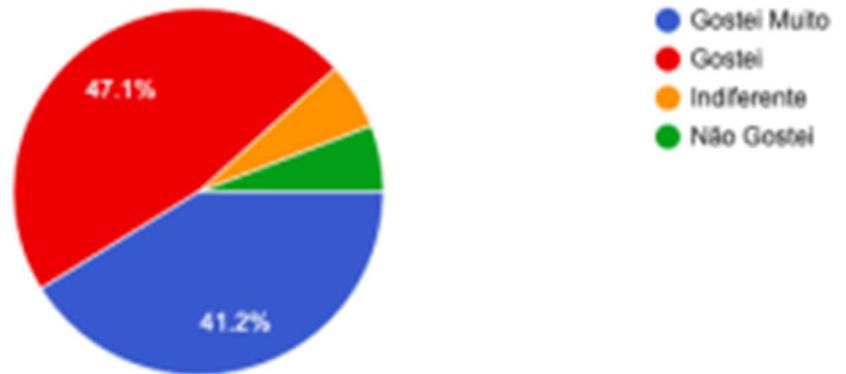


Figura 4: Análise Global Cookie Vegano

Você gostou do produto?

17 responses

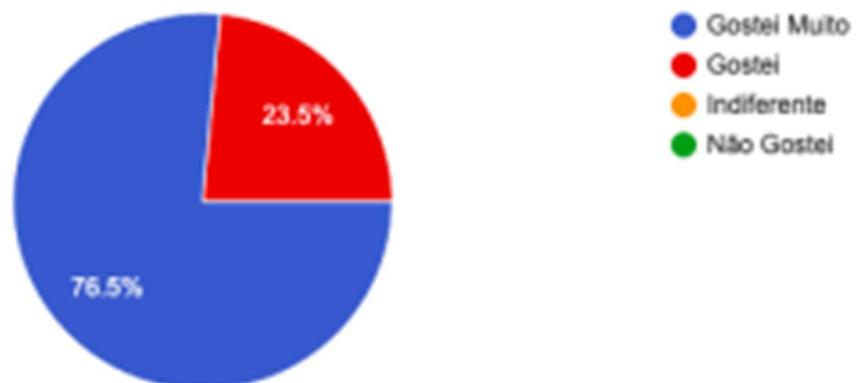


Figura 5: Avaliação Global Cookie Tradicional

Esses resultados preliminares orientarão ajustes nas receitas nas próximas etapas do projeto.

REFERÊNCIAS:

- CERIELLO, A.; PRATTICHIZZO, F. Variability of risk factors and diabetes complications. **Cardiovascular Diabetology**, v. 20, n. 1, 7 maio 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33962641/>. Acesso em: 30 set 2024.
- GRANATO, D. et al. Functional Foods: Product Development, Technological Trends, Efficacy Testing, and Safety. **Annual Review of Food Science and Technology**, v. 11, n. 1, p. 93–118, 6 jan. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31905019/>. Acesso em: 01 out. 2024
- KITAGAWA, N. et al. Synthesis of isomaltooligosaccharides using 4-O- α -d isomaltooligosaccharylmaltooligosaccharide 1,4- α isomaltooligosaccharohydrolase. **Bioscience Biotechnology and Biochemistry**, v. 87, n. 12, p. 1495–1504, 23 set. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37742308/>. Acesso em: 01 out. 2024.
- LI, D. et al. Diet-gut microbiota-epigenetics in metabolic diseases: From mechanisms to therapeutics. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 153, p. 113290, set. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35724509/>. Acesso em: 30 set. 2024
- LÓPEZ-ENRÍQUEZ, S. et al. Modulation of the Immune Response to Allergies Using Alternative Functional Foods. **International journal of molecular sciences (Online)**, v. 25, n. 1, p. 467–467, 29 dez. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38203638/>. Acesso em: 30 out. 2024.
- MARTÍNEZ, E. et al. Elaboration of Cookies Using Oils and Flours from Seeds and Nuts: Effects on Technological, Nutritional and Consumer Aspects. **Foods**, v. 11, n. 15, p. 2249–2249, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35954016/>. Acesso em: 30 set. 2024
- MEJÍA, J. J. et al. Color, Antioxidant Capacity and Flavonoid Composition in Hibiscus rosa-sinensis Cultivars. **Molecules**, v. 28, n. 4, p. 1779, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36838766/>. Acesso em: 01 out. 2024.
- PATEL, N.; SUSHA DINESH; SHARMA, S. From Gut to Glucose: A Comprehensive Review on Functional Foods and Dietary Interventions for Diabetes Management. **Current Diabetes Reviews**, v. 20, n. 5, 19 out. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37861021/>. Acesso em: 30 set. 2024.
- TAFRIHI, M. et al. The Wonderful Activities of the Genus Mentha: Not Only Antioxidant Properties. **Molecules**, v. 26, n. 4, p. 1118, 20 fev. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33672486/>. Acesso em: 01 out. 2024.
- WANG, P.-X. et al. Gut microbiota and metabolic syndrome. **Chinese Medical Journal**, v. 133, n. 7, p. 1, fev. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32106124/>. Acesso em: 01 out. 2024
- WIJAYA, H. et al. The combination of isomalto-oligosaccharides (IMO)-based dietary fiber and hypocaloric high-protein diet could improve the anthropometric profile and fasting plasma glucose of healthy adults: A repeated single-arm clinical trial. **Contemporary Clinical Trials Communications**, v. 30, p. 101049, dez. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36506824/>. Acesso em: 30 set. 2024.

181. QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Marina Soares Alves das Neves², Regina Célia dos Santos Souza², Giovana Morozetti Avesani Moura², Daniele da Silva de Andrade¹, Bruna Ferreira da Silva¹, Fernanda Galante³

¹ Aluna de Iniciação Científica do Curso de Nutrição EAD da UNIMES. ² Alunas Colaboradoras do Curso de Nutrição EAD da UNIMES. ³ Prof^a Adjunta do Curso de Medicina, Odontologia e Nutrição da UNIMES.

E-mail para contato: marisoso13@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Nutrição; Qualidade de Vida; Questionário SF-36.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil apresentou um aumento significativo da população idosa. Tal crescimento é resultado de diversos fatores, como avanços na tecnologia médica, saneamento básico, acesso à medicina preventiva, melhoria de renda e nível mais alto de escolaridade¹. O envelhecimento é um processo natural, porém pode estar associado a problemas de saúde, que podem ser agudos, quando ocorrem de causas extremas, ou crônicos, que são doenças duradouras que podem ou não limitar as atividades diárias, assim como a socialização e interação dos idosos com amigos e familiares².

O estilo de vida influencia o bem-estar pessoal e a capacidade de evitar doenças, bem como o nível de desenvolvimento físico e mental do indivíduo. Desta forma, uma alimentação saudável, as atividades ocupacionais, os relacionamentos sociais, a atividade física e o controle do estresse contribuem efetivamente para a qualidade de vida dos idosos³.

OBJETIVO

Analisar a qualidade de vida de idosos praticantes e não praticantes de atividade física, através da aplicação do questionário SF-36.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa empírica, de caráter descritivo e analítico, com delineamento transversal e exploratório, utilizando uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um formulário de entrevista que abrangeu informações socioeconômicas, hábitos de vida, recordatório alimentar de 24 horas e preferências alimentares de idosos atendidos no ambulatório Rosinha Viegas – UNIMES, bem como de frequentadores da academia da UNIMES, em Santos, São Paulo, no período de 2023 a 2024. A amostra foi constituída por 56 idosos da faixa etária de 60 a 89 anos, sendo 36 praticantes e 20 não praticantes de atividade física.

Todos os indivíduos que consentiram em participar do estudo responderam aos questionários e realizaram o exame físico, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CAAE: 71196823.5.0000.5509).

RESULTADOS

As características demográficas estão apresentadas na figura 1, abaixo. Dos 56 voluntários participantes, 29 indivíduos (51,78%) possuem faixa etária entre 60 e 70 anos, 24 (42,85%) estão entre 71 e 80 anos, e somente 3 (5,35%) apresentam a idade entre 80 e 90 anos. Dos participantes, 36 são do sexo feminino e 20 do sexo masculino.

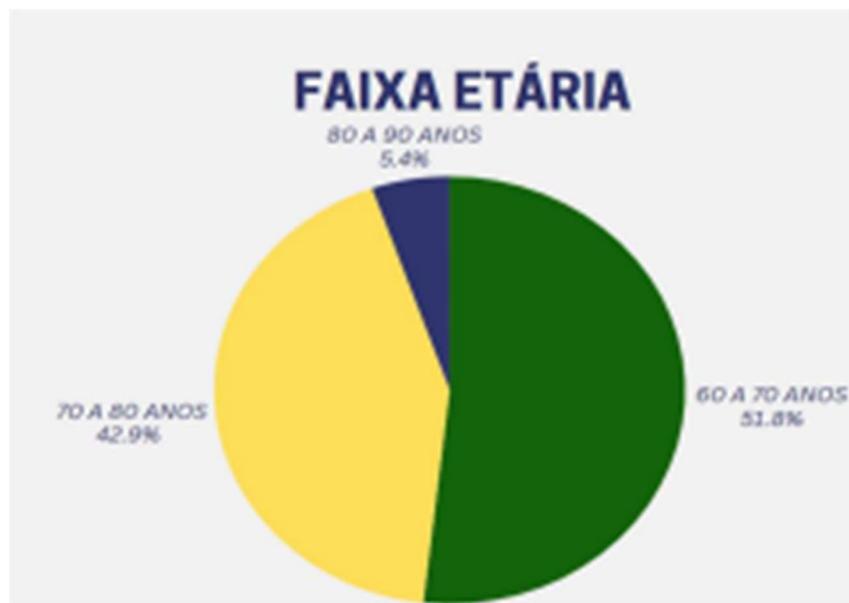


Figura 01: Gráfico representando a faixa etária dos participantes

Conforme demonstrado abaixo (figura 2) o cálculo dos domínios do SF-36, de acordo com a soma relacionada à 'dor', apresenta uma pontuação crítica de 74. Observa-se que 63,9% dos entrevistados relataram queixa de dor incapacitante, enquanto 36,1% relataram sentir pouca dor frequentemente.



Figura 02: Domínio do SF-36 referente à queixa de dor

Tal resultado pode ter diversas etiologias, porém a maioria das queixas se refere a dores osteomusculares, que podem ser oriundas de neuropatia causada pela diabetes, assim como causas reumatológicas, frequentes em pessoas com idade avançada, como osteoartrite, gota, artrite reumatoide, entre outros⁵. A baixa prevalência de atividade física regular na rotina também pode estar relacionada às queixas de dor, uma vez que a recomendação da OMS é que a atividade física seja de pelo menos 75 minutos por semana em adultos saudáveis.

Estudos indicam que exercícios ajudam a retardar o envelhecimento celular e prevenir doenças como diabetes, osteoporose, Alzheimer, Parkinson, entre outras, frequentemente ligadas à terceira idade. Assim, aqueles que praticam atividade física regularmente podem ter uma velhice mais ativa, mantendo independência e capacidade funcional por mais tempo⁶.

Na figura 3, observa-se que, apesar das doenças crônicas incapacitantes, mais de 70% dos analisados consideram-se com capacidade funcional acima de 50%.

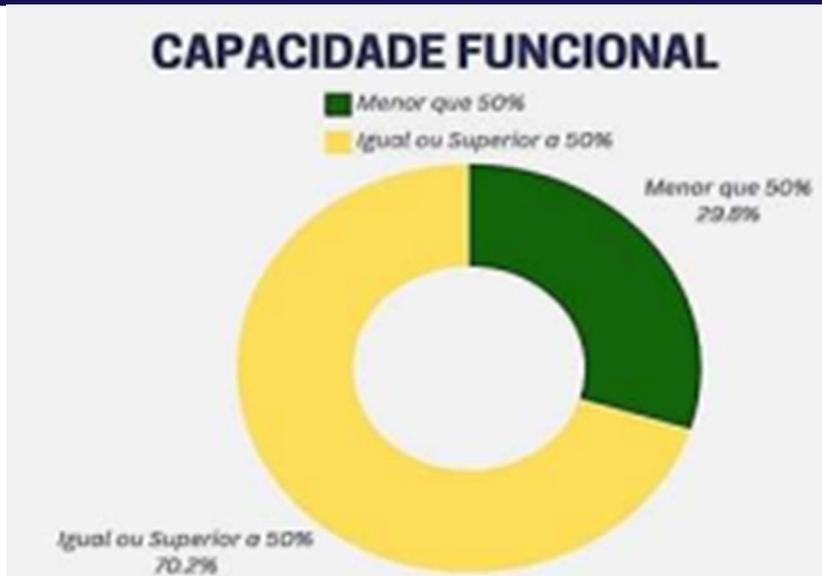


Figura 03: Capacidade funcional de acordo com respostas no questionário SF-36

Ao serem questionados sobre seu estado de saúde em relação a si mesmos e aos demais, obtiveram-se os seguintes resultados, conforme representado na figura 4: 42,37% dos entrevistados alegam ter boa saúde; 30,50% consideram-se com saúde 'muito boa'; 18,64% consideram-se com saúde 'ruim'; 5,08% consideram a própria saúde como 'muito ruim'; e somente 3,38% consideram a saúde 'excelente'.



Figura4: Autoavaliação do estado de saúde em referência a demais indivíduos

CONCLUSÃO

Diante do exposto, não houve diferença significativa entre os domínios do questionário SF-36 entre homens e mulheres, assim como em relação à faixa

etária dos entrevistados, que, em sua maioria, está entre 60 e 70 anos. Podemos concluir que os entrevistados, apesar de praticarem atividade física, a realizam por recomendações médicas, sendo que a maioria já é portadora de doenças crônicas que contribuem para queixas de dor.

No entanto, apesar do número expressivo de comorbidades, somente uma pequena parcela considera a saúde ruim, e menos de 30% considera a situação atual de saúde um motivo para a incapacidade em afazeres domésticos ou na socialização.

Cabe aos profissionais de saúde ficar atentos em como melhorar a qualidade de vida da população idosa.

REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da pessoa idosa. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 01 out. 2024.
2. PIMENTA, F. A. P. et al. Avaliação da qualidade de vida de aposentados com a utilização do questionário SF-36. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 54, n. 1, p. 55–60, fev. 2008. Acesso em: 01 out. 2024.
3. SILVA, R. S. et al. A importância da atividade física em idosos com diabetes: revisão bibliográfica. Revista Diálogo sem Saúde, v. 1, n. 2, 2018.
4. CICONELLI, R. M. et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). Revista Brasileira de Reumatologia, v. 39, n. 3, p. 143-150, 1999.
5. DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL - UFPR. Disciplina de Terapia Ocupacional Aplicada à Neurologia Clínica - Escola de Terapia Ocupacional - UFPR. Escala de Avaliação da Qualidade de Vida: Cálculo dos Escores do Questionário de Qualidade de Vida. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://toneurologiaufpr.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/03/questionc3a1rio-de-qualidade-de-vida-sf-36-cc3a1culo-escores.pdf>.
6. FIGUEIRA, M. Atividade física e qualidade de vida: como se exercitar pode melhorar a sua saúde e felicidade. Disponível em: <https://exerciciodia.com/atividade-fisica-e-qualidade-de-vida/>. Acesso em: 02 out. 2024.

182. PADRÃO ALIMENTAR DE IDOSOS AVALIADOS QUANTO A QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.

Regina Célia dos Santos Souza², Marina Soares Alves das Neves², Giovana Morozetti Avesani Moura², Daniele da Silva de Andrade¹, Bruna Ferreira da Silva¹, Fernanda Galante³

¹Alunas de Iniciação Científica do Curso de Nutrição EAD da UNIMES

²Alunas Colaboradoras do Curso de Nutrição EAD da UNIMES.

³Profa. Adjunta do Curso de Medicina, Odontologia e Nutrição da UNIMES.

E-mail para contato: reregi@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Nutrição. Alimentação. Qualidade de vida. Alimentos processados. Obesidade e DCNT.

INTRODUÇÃO

O estado nutricional é o resultado do equilíbrio entre a ingestão de nutrientes e o uso de energia pelo corpo para suprir suas demandas. Esse estado pode ser classificado em três principais categorias: eutrofia, que indica um IMC adequado (Eutrofia) para a faixa etária; carência nutricional; e distúrbios alimentares, caracterizados por um IMC abaixo ou acima do esperado, geralmente ligados a condições de saúde.¹

A qualidade da dieta é fundamental para manter um estado nutricional saudável. Dietas calóricas, mas pobres em micronutrientes, que ultrapassam as necessidades energéticas do organismo, podem levar ao aumento do sobrepeso e da obesidade. Além disso, o consumo excessivo de gorduras, açúcares e sódio pode elevar os riscos de desenvolver Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).²

Diante disso, é essencial analisar o padrão alimentar dessa população para desenvolver ações de Educação Alimentar e Nutricional que promovam a saúde e previnam complicações associadas à má alimentação.³

OBJETIVOS

Analisar o padrão alimentar dos idosos que participaram da pesquisa sobre qualidade de vida e prática de atividade física.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa empírica, de caráter descritivo e analítico, com delineamento transversal e exploratório. Para a coleta de dados, foi aplicado um formulário de entrevista que abrangeu informações socioeconômicas, hábitos de vida, recordatório alimentar de 24 horas e preferências alimentares de idosos atendidos no ambulatório Rosinha Viegas – Unimes, bem como de frequentadores da academia da Unimes, no período de agosto de 2023 a agosto de 2024.

A amostra foi constituída com 56 idosos da faixa etária de 60 à 89 anos, dentre eles: 36 idosos praticantes de atividade físicas e 20 idosos não praticantes de atividades físicas.

Todos os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CAAE: 71196823.5.0000.5509)

RESULTADOS

O recordatório 24 horas aplicado aos idosos demonstrou que a maioria dos entrevistados realiza 4 refeições ao dia conforme a figura 1, abaixo, ressalta-se que apenas 1 idoso realiza 7 refeições ao dia:



Figura1: Número de refeições realizadas em 24 horas

A distribuição das refeições ao longo do dia assegura a ingestão adequada de macro e micronutrientes. É amplamente reconhecido que a prática de se alimentar a cada três horas favorece a oferta contínua de nutrientes ao organismo durante o período de vigília ^(1,2). Além da frequência das refeições, a qualidade nutricional é igualmente relevante. Ao analisar as preferências alimentares dos idosos, foi constatado um elevado consumo de alimentos ultraprocessados.

Com relação ao consumo de macronutrientes os entrevistados no recordatório 24 horas apresentaram os seguintes resultados: consumo de carboidratos adequado correspondendo a 4% apenas (figura 2), sendo a qualidade destes carboidratos ruim como os refinados e com alta relação ao desenvolvimento de DCNTs. Ademais, a ingestão de fibras, que correspondem aos carboidratos complexos, foi extremamente baixa.



Figura 2: Consumo de carboidratos ao longo de 24 horas.

Em relação ao consumo de lipídeos, observou-se que 20% dos entrevistados atingiram níveis adequados conforme as recomendações (figura 3). No entanto, ao analisar a qualidade das gorduras consumidas, verificou-se que a maior parte é de origem saturada ou estava associada a métodos de preparo, como frituras por imersão em óleo. Vale ressaltar que, uma dieta com características inflamatórias contribui para o desenvolvimento de patologias, que levam a sobrecarga nos sistemas de saúde e aumento dos custos com assistência médica e previdência social³.

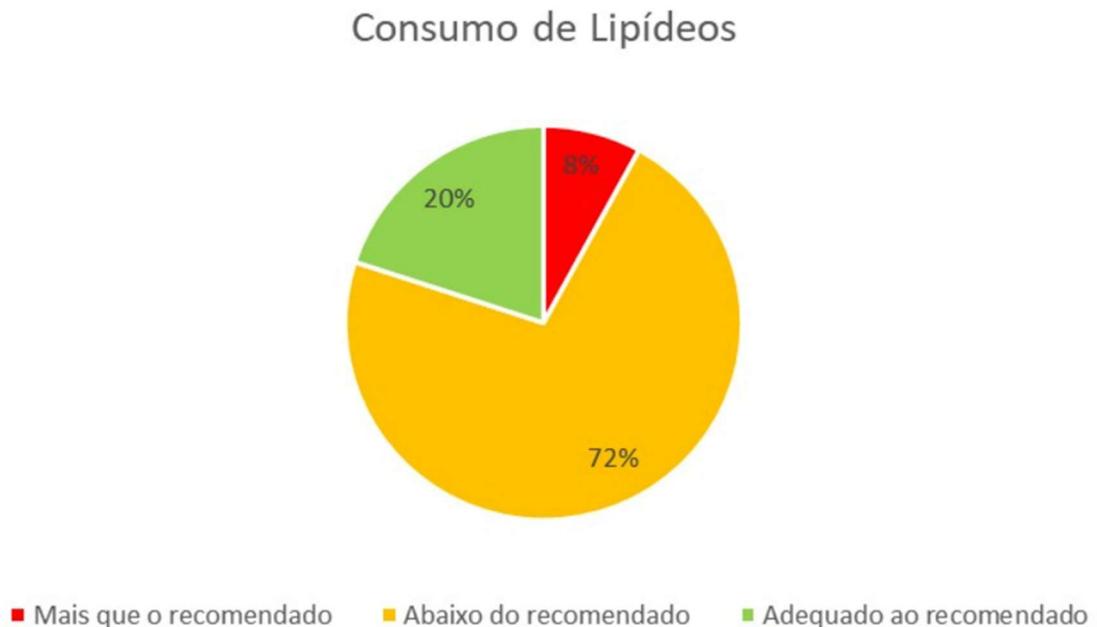


Figura 3: Consumo de lipídeos ao longo de 24 horas

A proteína é um macronutriente essencial, integrando diversos componentes fundamentais do corpo humano. Ao analisar o consumo proteico com base no recordatório alimentar de 24 horas dos idosos, observou-se que 32% dos indivíduos atingem a quantidade recomendada, enquanto 46% apresentam um consumo superior ao recomendado (Figura 4).

Consumo de Proteínas



Figura 4: Consumo de proteínas ao longo de 24 horas

As proteínas desempenham um papel crucial na manutenção das funções vitais do organismo humano. No entanto, o consumo excessivo de proteínas pode sobrecarregar os rins, levando a alterações significativas na função renal, especialmente em indivíduos vulneráveis, como os idosos. Ao analisar os relatos dos idosos sobre a ingestão proteica, constatou-se que, na maioria dos casos a ingestão de proteínas de origem animal, pois as de origem vegetal causam desconforto intestinal.

O teor calórico das refeições varia consideravelmente, com valores observados entre 500 e 2000 kcal por dia. A faixa inferior, de 500 kcal, é insuficiente para atender às necessidades energéticas diárias da maioria das pessoas, enquanto 2000 kcal está dentro do recomendado para um adulto saudável, dependendo de fatores como idade, sexo, nível de atividade física e condições de saúde.

As recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) sugerem uma ingestão calórica média diária entre 1600 a 2500 kcal, dependendo das características individuais de cada pessoa, como sexo e nível de atividade física. Em geral, para adultos moderadamente ativos, 2000 kcal por dia é uma referência comum.

CONCLUSÕES

Mediantes estes resultados se fazem necessário ações de Educação Alimentar e Nutricional junto a população de idosos que frequentam o ambulatório e a academia da UNIMES.

REFERÊNCIAS

1. ARNOLD, MICHAEL J.; HARDING, MICHAEL C.; CONLEY, ANNA T. Dietary guidelines for Americans 2020–2025: recommendations from the US Departments of Agriculture and Health and Human Services. **American family physician**, v. 104, n. 5, p. 533-536, 2021.
2. FERREIRA, M. P. DO N. et al. Padrões dietéticos e fatores associados em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 534-544, 2017. Disponível em: scielo.br/j/rbagg/a/ZPHCWbvdBNWBFVX73f5tSNR/?format=pdf&lang=pt .

3. MARTINS LAN, PERÔNICO JL. Ingestão indiscriminada de suplementos proteicos: o consumo em excesso pode influenciar na sobrecarga renal. **Rev Bras Interdiscip Saúde- ReBIS**. 2022; 4(2):47-53. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/256>. Acesso em 28/09/2024.
4. PEREIRA, I. F. DA S. et al. Padrões alimentares de idosos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1091-1102, 2020. Disponível em: [1413-8123-csc-25-03-1091.pdf](https://scielosp.org/?scisearch=1413-8123-csc-25-03-1091.pdf) (scielosp.org)
5. SOUZA, J. D. et al. Padrão alimentar de idosos: caracterização e associação com aspectos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 970-977, 2016.2. BATISTA-FILHO, M. Análise da política de alimentação e nutrição no Brasil: 20 anos de história. **Cadernos de Saúde Pública** 37 (1): 1-4, 2021.
6. SOUZA, J. D., MARTINS, M. V., FRANCO, F. S., MARTINHO, K. O., & TINOCO, A. L. (2016). Padrão alimentar de idosos: caracterização e associação com aspectos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 19, 970-977.4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/jrg93cm6hRpvQMtfGQZMnxq/?lang=pt>
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition, and the prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO expert consultation**. World Health Organization, 2003.

183. SARCOPENIA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS OU PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Daniele da Silva de Andrade¹, Bruna Ferreira da Silva¹, Regina Célia dos Santos Souza², Marina Soares Alves das Neves², Giovana Morozetti Avesani Moura², Fernanda Galante³

¹Alunas Bolsistas EPIC - Curso de Nutrição EAD da UNIMES

²Alunas Colaboradoras do Curso de Nutrição EAD da UNIMES

³Profa. Adjunta do Curso de Medicina, Odontologia e Nutrição da UNIMES

E-mail para contato: danieleandrade.nutricionista@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Nutrição. Alimentação. Qualidade de vida. Alimentos processados. Obesidade e DCNT.

INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento, existe um declínio do sistema metabólico e da função mitocondrial e o exercício físico tem um papel importante na manutenção da saúde nesta fase da vida.¹

A sarcopenia é um distúrbio do sistema músculo esquelético definido como, baixa força muscular juntamente com baixa quantidade e qualidade muscular e associado ao desempenho físico é um indicador de gravidade. A sarcopenia tem prevalência em idosos acima de 60 anos.²

A insegurança alimentar, que consiste no acesso limitado ou incerto a alimentos adequados e nutritivos, é um fator preponderante para o desenvolvimento da obesidade sarcopênica em idosos, caracterizada pela perda da força, massa e funcionalidade muscular esquelética como também pelo aumento do tecido adiposo, ou seja, ganho de gordura corporal (GC), muito comum no processo de envelhecimento. A dieta e a segurança alimentar vem sendo descritas como as principais contribuintes para a obesidade e a sarcopenia.³

OBJETIVO

Analisar a prevalência de sarcopenia e sua relação com o perfil nutricional e a qualidade de vida de idosos sedentários e praticantes de exercício físico – Santos, São Paulo.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa empírica, de caráter descritivo e analítico, com delineamento transversal e exploratório, utilizando uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um formulário de entrevista que abrangeu informações socioeconômicas, hábitos de vida, recordatório alimentar de 24 horas e preferências alimentares de

idosos atendidos no ambulatório Rosinha Viegas – Unimes, bem como de frequentadores da academia da Unimes, em Santos- São Paulo, no período de 2023 a 2024.

A amostra foi constituída em 56 idosos da faixa etária de 60 à 89 anos, dentre eles: 36 idosos praticantes de atividade físicas e 20 idosos não praticantes de atividades físicas.

Todos os indivíduos que consentiram em participar do estudo, respondendo aos questionários e realizando o exame físico, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CAAE: 71196823.5.0000.5509)

RESULTADOS

Os dados obtidos a partir da pesquisa realizada com o questionário de qualidade de vida e a avaliação antropométrica indicam que, no grupo avaliado, há uma alta prevalência de gordura visceral, conforme demonstrado pelos valores elevados de RCQ (ração cintura-quadril) (figuras 1 e 2). Esses valores não apenas aumentam o risco de doenças metabólicas, mas também impactam negativamente a qualidade muscular. A presença de gordura intramuscular, associada ao sobrepeso e à obesidade, contribui para a redução da funcionalidade muscular, o que acentua a fraqueza muscular observada em muitos idosos. Esse acúmulo de gordura intramuscular afeta diretamente a mobilidade e a capacidade funcional, exacerbando os efeitos da sarcopenia. Sendo prevalente nas mulheres, praticantes ou não de atividade física, conforme demonstrado abaixo.

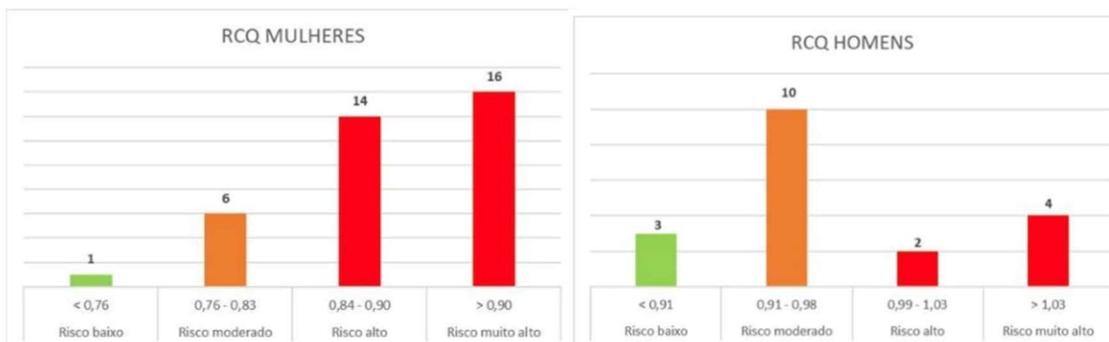


Figura 1: RCQ Mulheres

Figura 2: RCQ Homens

O IMC elevado, sendo mais evidente nas mulheres, independente da prática de atividade física (figuras 3 e 4) em conjunto com o RCQ alto, indica que uma porção significativa dos idosos apresenta sinais claros de obesidade sarcopênica, caracterizada pela perda de massa muscular e pelo acúmulo de gordura corporal, especialmente na região abdominal. Esses valores sugerem um risco aumentado de doenças metabólicas e fragilidade muscular. Essa combinação impacta diretamente a mobilidade e a qualidade de vida dos idosos, exacerbando os efeitos da sarcopenia. Além disso, a obesidade associada a um RCQ elevado compromete a função muscular, agravando a perda de funcionalidade e aumentando o risco de incapacidades

físicas com o avanço da idade.

IMC População Feminina

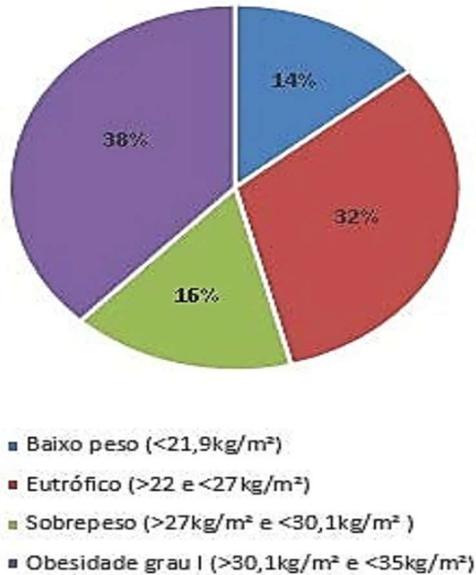


Figura 3: IMC População Feminina

IMC População Masculina

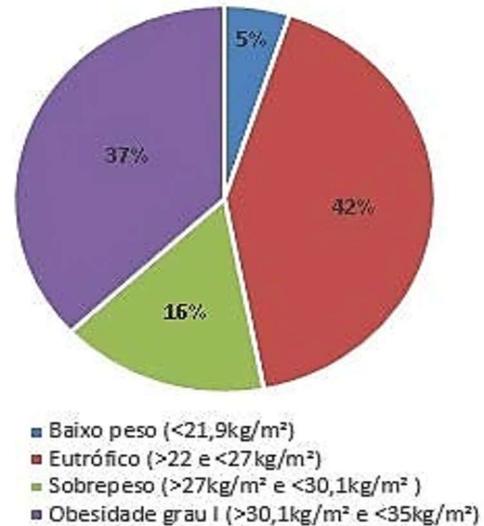


Figura 4: IMC População Masculina

O padrão alimentar dos entrevistados mostra uma ingestão inadequada de proteínas em 22% dos casos, enquanto 46% relataram um consumo excessivo (figura 5). Além disso, o consumo elevado de alimentos processados e frituras contribui para o desenvolvimento da sarcopenia, uma vez que a qualidade nutricional da dieta impacta diretamente a perda de massa muscular. A combinação de ingestão proteica insuficiente e o consumo de alimentos de baixa qualidade agravam a perda de funcionalidade muscular, especialmente entre os idosos sedentários, aumentando o risco de sarcopenia e comprometendo sua qualidade de vida. Os exercícios regulares e redução do comportamento sedentário traduzem-se numa melhoria da qualidade de vida e redução do impacto das alterações fisiológicas das populações idosas.⁶

Consumo de Proteínas



Figura 5: Consumo de proteínas ao longo de 24 horas

Os fatores causais da obesidade sarcopênica são nutrição inadequada associada a inatividade física e sedentarismo⁴.

CONCLUSÕES

No envelhecimento, a obesidade sarcopênica é uma causa importante de fragilidade, incapacidade e perda de independência dos idosos⁵

Os exercícios regulares e redução do comportamento sedentário traduzem-se numa melhoria da qualidade de vida e redução do impacto das alterações fisiológicas das populações idosas.⁶

No entanto, dos idosos que participaram desta pesquisa a maioria é sedentária e que necessita de ações educativas para que se deperte o interesse na prática de atividade física e que isso reverta em benefícios aos idosos.

REFERÊNCIAS

1. Cao X, Thyfault JP. Exercise drives metabolic integration between muscle, adipose and liver metabolism and protects against aging-related diseases. *Experimental Gerontology*. 2023 Jun 1 [cited 2023 Sep 13]; 176:112178.
2. Cruz-Jentoft AJ, Bahat G, Bauer J, Boirie Y, Bruyère O, Cederholm T, et al. Sarcopenia: Revised European Consensus on Definition and Diagnosis. *Age and Ageing*. 2018 Sep 24;48(1):16–31.

3. Fonseca-Pérez D, Arteaga-Pazmiño C, Maza-Moscoso CP, Flores-Madrid S, Álvarez-Córdova L. Food insecurity as a risk factor of sarcopenic obesity in older adults. *Frontiers in Nutrition*. 2022 Oct 20;9.

4. Campos GC, Lopes CL, Lourenço RA. Obesidade sarcopênica e funcionalidade: Uma revisão da literatura. *Rev HUPE*. 2017;16(2):102-9.

5. Cruz-jentoft AJ, Baeyens JP, Bauer JM, Boirie Y, Cederholm T, Landi F, et al. Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis: Report of the European Working Group on Sarcopenia in Older People. *Age Ageing*. 2010;39(4):412-23.

6. Tezze C, Sandri M, Tessari P. Anabolic Resistance in the Pathogenesis of Sarcopenia in the Elderly: Role of Nutrition and Exercise in Young and Old People. *Nutrients* [Internet]. 2023 Jan 1 [cited 2023 Oct 2];15(18):4073.

184. ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO UNIMES NO ANO DE 2023

George Aubert Moria Ayala¹, Greice Sued Santos Almeida², Fernanda Galante³

¹Aluno Curso de Nutrição da UNIMES

²Aluna Curso de Farmácia da UNIMES

³Profa. Adjunta do Curso de Medicina, Farmácia, Odontologia e Nutrição da UNIMES.

EMAIL PARA CONTATO: ge.or.ge@live.com

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes. Qualidade nutricional. Pacientes.

INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que afeta a forma como o corpo regula o açúcar no sangue (glicose). A glicose é uma fonte de energia importante para as células do corpo, e sua regulação adequada é essencial para o funcionamento saudável do organismo. Os principais tipos de diabetes incluem: Diabetes tipo 1, Diabetes tipo 2, Diabetes Gestacional, Diabetes Latente Autoimune do Adulto (LADA), Diabetes MODY e Diabetes Secundária. ⁽¹⁾

Estudos têm evidenciado que alterações na dieta de pacientes com diabetes tipo 2, como a inclusão de alimentos de baixo índice glicêmico e ricos em fibras, resultam em menores aumentos aos níveis de glicose e insulina após as refeições. O consenso da American Diabetes Association (ADA) e da European Association for the Study of Diabetes (EASD) destaca a relevância crucial da mudança de hábitos de vida no tratamento do diabetes. Portanto, as diretrizes nutricionais, combinadas com mudanças no estilo de vida, desempenham um papel essencial no controle da doença. No entanto, a adesão às recomendações dietéticas nem sempre é completa, sendo fundamental conscientizar os pacientes sobre a importância de seguir o tratamento para alcançar um melhor controle da condição. ^(2, 3, 4, 5.)

No presente estudo, a análise dos dados coletados nas fichas dos pacientes diabéticos, atendidos no ambulatório da Universidade Metropolitana de Santos, permitirá avaliar a evolução dos pacientes em termos de controle da doença, mudanças nos parâmetros clínicos e epidemiológicos, e eficácia do tratamento.

OBJETIVO

Delinear o perfil dos pacientes diabéticos analisando os prontuários do ambulatório de Nutrição da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) no ano de 2023.

METODOLOGIA

Este estudo constitui-se na análise descritiva de dados existentes nos prontuários de atendimento realizado pela profissional Nutricionista e estagiários

no ambulatório da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). A análise do perfil destes pacientes se dará por meio do prontuário de atendimentos realizados entre os meses de janeiro a dezembro de 2023, no componente curricular de estágio em Nutrição Social.

Para a utilização dos dados do prontuário será necessário o consentimento do paciente pelo uso do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unimes - 80575224.4.0000.5509 na Plataforma Brasil

RESULTADOS PRELIMINARES

Com base nos dados coletados até o momento nos prontuários, observou-se que a maioria dos pacientes diabéticos é diagnosticada com Diabetes Mellitus Tipo 2. A faixa etária entre os pacientes varia de 20 a 80 anos, com uma prevalência significativa no sexo feminino. Abaixo, tabela 1 contendo os dados percentuais que foram coletados até o presente momento.

Dados	Variável	Percentual
Idade	30 a 39	15%
	40 a 49	5%
	50 a 59	25%
	60 a 69	40%
	70 a 80	15%
Sexo	Masculino	25%
	Feminino	75%
Estado civil	Solteiro	35%
	Casado	45%
	Viúvo	10%
	Divorciado	10%
Profissão	Trabalha	40%
	Aposentado	60%
Ritmo de trabalho/vida	Tranquilo	55%
	Corrido	45%
Tipo de DM	DM1	5%
	DM2	95%
Convenio médico	Sim	10%
	Não	90%
Filhos	Sim	75%
	Não	25%
Etilismo	Sim	40%
	Não	60%
Tabagismo	Sim	10%
	Não	90%
Atividade física	Sim	50%
	Não	50%
IMC	Saudável 18.5 a 24.9	15%
	Sobrepeso 25 a 29.9	30%
	Obesidade grau 1 30 a 34.9	15%
	Obesidade grau 2 35 a 39.9	30%

Obesidade grau 3 >40

10%

Resultado de 25 prontuários de pacientes diabéticos.

REFERÊNCIAS

1. SciELO – Marcelino DB, Carvalho MD de B. Reflexões sobre o diabetes tipo 1 e sua relação com o emocional. *Psicol Reflex Crit* [Internet]. 2005Jan;18(1):72–7.
2. CARVALHO, FS.; PIMAZONI, NETTO, A.; ZACH, P.; SACHS, A.; ZANELLA, MT. Importância da orientação nutricional e do teor de fibras da dieta no controle glicêmico de pacientes diabéticos tipo 2 sob intervenção 15 educacional intensiva. *Arq Bras Endocrinol Metab* [Internet]. 2012Mar;56(2):110–9.
3. ZANETTI, ML.; ARRELIAS, CCA.; FRANCO, RC.; SANTOS, MA, DOS.; RODRIGUES, FFL.; FARIA, HTG. Adherence to nutritional recommendations and sociodemographic variables in patients with diabetes mellitus. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2015Jul;49(4):0619–25.
4. RUSZKIEWICZ, K.; JAGIELSKI, P.; TRACZYK, I. Controle glicêmico e conscientização entre pacientes diabéticos sobre recomendações nutricionais em diabetes. *Rocz Panstw Zakl Hig.* 2020; 71(2):191-196.
5. FOROUHI, NG. Abraçando a complexidade: entendendo dieta, nutrição, obesidade e diabetes tipo 2. *Diabetologia.* maio de 2023; 66(5):786-799.

Saúde: Odontologia

185. Eficácia do Clareamento Dental com peróxido de hidrogênio 6% na dentição Decídua: Relato de Caso

Suelen Alencar Luciano¹, Lígia Maria Gonçalves Rodrigues Xavier², Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1,2}, Elza Padilha Ferri¹, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo³, Elaine Marcilio Santos², Sandra Kalil Bussadori^{1,4}, Ana Paula Taboada Sobral^{1,2}

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

²Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

³Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁴Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente:

Ana Paula Taboada Sobral

e-mail: anapaula@taboada.com.br

Resumo

Introdução:

A aparência e a estética, especialmente dos incisivos superiores, exercem grande impacto tanto na dentição decídua quanto na permanente. A literatura destaca que um dos principais efeitos está relacionado a fatores psicológicos e sociais, influenciando diretamente a qualidade de vida¹. Na dentição decídua, o comprometimento estético pode ser causado por diversas condições, como traumas, patologias pulpares, lesões cariosas, distúrbios do desenvolvimento, fluorose, opacidades e tratamentos endodônticos com materiais à base de iodofórmio, frequentemente utilizados para o preenchimento dos condutos radiculares^{1,2}. As alterações de cor dentária são classificadas em extrínsecas e intrínsecas³⁻⁵. Dentre elas, a coloração intrínseca representa um dos maiores desafios da Odontopediatria¹, pois a penetração de agentes cromogênicos pelos túbulos dentinários ocorre geralmente em fases pré-eruptivas, afetando a dentição decídua, especialmente em casos de doenças sistêmicas, como a bilirrubinemia, ou devido ao uso de medicamentos sistêmicos, como a tetraciclina, ou ainda ao excesso de fluoretação⁶. Clinicamente, esses pigmentos são de difícil tratamento, uma vez que sua remoção ou mascaramento nem sempre proporciona resultados estéticos satisfatórios.

Objetivo: Relatar um caso clínico de clareamento dental de consultório com peróxido de hidrogênio 6% em uma criança de quatro anos de idade que sofreu traumatismo dentário no elemento 61 com consequente alteração de cor do mesmo, porém sem alteração da vitalidade pulpar.

Métodos: O presente estudo foi conduzido em conformidade com as normas regulamentadoras que regem a pesquisa envolvendo seres humanos, com parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), sob o número do parecer 6.019.284 e CAAE: 68431023.5.0000.5509 e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelo responsável.

Caso Clínico: Paciente V.F.S, gênero feminino, 04 anos de idade, boa saúde geral e bucal compareceu na clínica de Especialização de Odontopediatria da UNIMES acompanhada pela mãe que relatou que a oito meses atrás a filha caiu em casa da própria altura e bateu a boca no chão; e que após esse incidente, o dente foi escurecendo. Na consulta inicial foram realizados o exame clínico e radiográfico, onde na análise radiográfica não foi encontrada nenhuma anormalidade. Clinicamente, foi observado o escurecimento do elemento 61, sem mobilidade ou qualquer outra alteração. Como o exame clínico e radiográfico não demonstravam nenhuma alteração; fechou-se o diagnóstico de que a alteração de cor ocorreu em função de uma hemorragia interna. Assim sendo, optou-se por realizar o clareamento do elemento 61. Foi realizada uma profilaxia prévia com pasta profilática para remoção de eventuais manchas extrínsecas e do biofilme dental. O Clareador utilizado foi o Whiteness HP Automixx 6% da FGM.

Resultado: A paciente não relatou sensibilidade antes ou após o tratamento, sendo 0 o nível de dor registrado por ela na Escala de Nível de Dor (Wong-Baker Faces®) nos dois tempos avaliados. Após a aplicação do agente clareador a paciente e a mãe ficaram satisfeitas com o resultado estético. O dente passou de 1 M2 para 0,5 M1 na escala Vita Bleachedguide 3D – Master.

Discussão: No dia a dia da clínica odontopediátrica, observa-se que a estética desempenha um papel significativo tanto para a criança quanto para os pais. Diante disso, o desenvolvimento de técnicas que recuperem a estética de dentes decíduos traumatizados e escurecidos torna-se essencial⁷⁻⁸.

Conclusão: Com base no resultado obtido após a sessão de clareamento, conclui-se que o clareamento dental externo em dentes decíduos com peróxido de hidrogênio a 6% é viável nos casos em que o dente apresenta vitalidade pulpar e a alteração de cor causa desconforto à criança. No caso clínico apresentado, houve uma melhora do escurecimento, com satisfação tanto da criança quanto do responsável em relação ao resultado estético.

Palavras-chave: Clareamento Dental; Clareamento de Consultório; Peróxido de Hidrogênio, Dentição Decídua, Criança.

Referências:

1. Alazmah A. Primary Teeth Stains and Discoloration: A Review. *J Child Sci.* 2021;11(1):E20-E27. doi:10.1055/s-0040-1722276
2. Holan G, Rahme MA, Ram D. Parents' attitude toward their children's appearance in the case of esthetic defects of the anterior primary teeth. *J Clin Pediatr Dent.* 2009;34(2):141-145. doi:10.17796/jcpd.34.2.910037663v7pm6vg
3. Behl M, Patnana AK, Khanna V, Chaudhry K. Evaluation of three different bleaching agents in permanent and primary teeth: An in vitro study. *Int J Clin Pediatr Dent.* 2020;13(2):130-135. doi:10.5005/jp-journals-10005-1721
4. Ganesh R, Aruna S, Joyson M, Manikandan M, Deepa D. Comparison of the bleaching efficacy of three different agents used for intracoronal bleaching of discolored primary teeth: An in vitro study. *J Indian Soc Pedod Prev Dent.* 2013;31(1):17-21. doi:10.4103/0970-4388.112394

5. Bhatnagar L, Choudhary E, Suryawanshi P. A comparative analysis of different bleaching agents in primary and permanent teeth. 2020;07(11):7890-7895.
6. Ishfaq Ahmad Bhat, Mir Yasser Abdullah JMB. An in vitro study of comparison of different bleaching agents in temporary and permanent teeth. J Adv Med Dent Scie Res. 2020;8(10):184-186. doi:10.21276/jamdsr
7. Faunce, F. Management of discoloured teeth. Dental Clin North Am. 1983; 27(4): 657-70.
8. Gontijo IT. Avaliação in vitro de técnicas de clareamento em dentes decíduos, tendo como variável a fonte de energia catalisadora: laser de diodo e fotopolimerizador[dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2004.

186. Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana com Eritrosina e Luz Azul nas Bactérias do Biofilme Dental: Relato de Caso

Autores:

Nathálie Beatriz do Carmo Silva¹, Camila Faro Carmo¹, Valherya Silva Rodrigues², Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo³, Elaine Marcilio Santos^{1,4}, Sandra Kalil Bussadori^{1,2}, Renato Araújo Prates^{1,2}, Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1,4}

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

²Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil;

³Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil.

⁴Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

Autor Correspondente:

Marcela Leticia Leal Gonçalves – marcelalleal@hotmail.com

Palavras-chave: Eritrosina; Terapia fotodinâmica; Luz azul; Biofilme

Dental **Introdução**

Em consequência do aumento do número de patógenos resistentes a antibióticos, há uma necessidade de abordagens antimicrobianas que inativem os patógenos, sem o risco de induzir resistências. Nesse contexto, abordaremos a técnica da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT). Essa terapia é baseada em uma reação fotoquímica dependente de oxigênio, que envolve a ativação de um corante, denominado fotossensibilizador (PS), na presença de uma fonte de luz visível. A combinação pode levar à geração de espécies reativas de oxigênio, que induzem lesão e morte de microrganismos, sem causar possível resistência.

Objetivo

O objetivo deste estudo é investigar o efeito da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) mediada por eritrosina e luz azul na redução de bactérias do biofilme dental.

Métodos

O caso relatado foi realizado na Clínica Odontológica da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética da UNIMES (número 66984123.0.0000.5509, parecer

5.956.128). Uma paciente do gênero feminino, 24 anos de idade, com presença de biofilme dental em até 25% da superfície dental, mas sem a presença de bolsa periodontal, foi selecionada para participação na pesquisa. O tratamento foi realizado em 1 sessão. A aPDT foi realizada com o fotossensibilizador eritrosina (diluída a 1mM) durante 1 min de tempo de pré-irradiação, para que o corante pudesse corar todo o biofilme bacteriano. A eritrosina foi aplicada nos dentes 13, no qual foi realizada a aPDT, e no dente 23, que não irradiado, servindo como grupo controle. No dente 13, foi aplicado o LED azul emitindo a um comprimento de onda de $\lambda = 430-490$ nm e $900-1100$ mW/cm². Foi realizada a irradiação por 2 minutos. O ponto de irradiação tinha aproximadamente 0,4 cm². O exame microbiológico foi realizado a partir de amostras de biofilme supragengival coletadas dos sulcos gengivais. Foram realizadas três coletas em cada sítio experimental antes da irradiação, imediatamente após o procedimento e após uma profilaxia com jato de bicarbonato, que foi realizada em ambos os elementos. As amostras foram plaqueadas e foi realizada a contagem das unidades formadoras de colônia (UFC).

Resultados / Desenvolvimento

Constatou-se que houve uma redução de 1log de 10 de UFC/ml quando comparamos o dente controle (23) com o dente irradiado (13).

Conclusão

A aPDT foi eficaz na redução das bactérias do biofilme dental no presente relato de caso.

Referências

- 1- Gonçalves MLL, Sobral APT, Gallo JMAS, Gimenez T, Ferri EP, Ianello S, Motta PB, Motta LJ, Horliana ACRT, Santos EM, Bussadori SK. Antimicrobial photodynamic therapy with erythrosine and blue light on dental biofilm bacteria: study protocol for randomised clinical trial. *BMJ Open*. 2023 Sep 19;13(9):e075084. doi: 10.1136/bmjopen-2023-075084.
- 2- Gonçalves MLL, Santos EM, Renno ACM, Horliana ACRT, Cruz MA, Parisi JR, Prates RA, Leal-Rossi A, Fernandes KPS, Mesquita-Ferrari RA, Bussadori SK. Erythrosine as a photosensitizer for antimicrobial photodynamic therapy with blue light-emitting diodes - An in vitro study. *Photodiagnosis Photodyn Ther*. 2021 Jul 18;35:102445. doi: 10.1016/j.pdpdt.2021.102445.
- 3- Dascalu Rusu LM, Moldovan M, Prodan D, Ciotlaus I, Popescu V, Baldea I, Carpa R, Sava S, Chifor R, Badea ME. Assessment and Characterization of Some New Photosensitizers for Antimicrobial Photodynamic Therapy (aPDT). *Materials (Basel)*., 2020, 13(13), 3012. doi: 10.3390/ma13133012.
- 4- Carrera ET, Dias HB, Corbi SCT, Marcantonio RAC, Bernardi ACA, Bagnato VS, Hamblin MR, Rastelli ANS. The application of antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) in dentistry: a critical review. *Laser Phys.*, 2016, 26(12), 123001. doi: 10.1088/1054-660X/26/12/123001.
- 5- 11-Ivanaga CA, Miessi DMJ, Nuernberg MAA, Claudio MM, Garcia VG, Theodoro LH. Antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) with curcumin and LED, as an enhancement to scaling and root planing in the treatment of residual pockets in diabetic patients: A randomized and controlled split-mouth clinical

- trial. Photodiagnosis Photodyn Ther., 2019, 27, 388. doi: 10.1016/j.pdpdt.2019.07.005.
- 6- Garg AD, Bose M, Ahmed MI, Bonass WA, Wood SR. In vitro studies on erythrosine-based photodynamic therapy of malignant and pre-malignant oral epithelial cells. PLoS One., 2012, 7(4), e34475. doi: 10.1371/journal.pone.0034475.
 - 7- Lee YH, Park HW, Lee JH, Seo HW, Lee SY. The photodynamic therapy on Streptococcus mutans biofilms using erythrosine and dental halogen curing unit. Int J Oral Sci., 2012, 4(4), 196. doi: 10.1038/ijos.2012.63.
 - 8- Romão IQ, Cavalcante SIA, Leite HLA, Gonçalves LM, Branco-de-Almeida LS, Paschoal MAB. Effect of Combining Erythrosine with a High-Power Dental Curing Light Appliance on the Viability of a Planktonic Culture of Streptococcus mutans. Photomed Laser Surg., 2018, 36(12), 676. doi: 10.1089/pho.2018.4517.
 - 9- Gong J, Park H, Lee J, Seo H, Lee S. Effect of Photodynamic Therapy on Multispecies Biofilms, Including Streptococcus mutans, Lactobacillus casei, and Candida albicans. Photobiomodul Photomed Laser Surg., 2019, 37(5):282. doi: 10.1089/photob.2018.4571.
 - 10- Costa AC, de Campos Rasteiro VM, Pereira CA, da Silva Hashimoto ES, Beltrame M Jr, Junqueira JC, Jorge AO. Susceptibility of Candida albicans and Candida dubliniensis to erythrosine- and LED-mediated photodynamic therapy. Arch Oral Biol., 2011, 56(11), 1299. doi: 10.1016/j.archoralbio.2011.05.013.
 - 11- Costa AC, Rasteiro VM, Pereira CA, Rossoni RD, Junqueira JC, Jorge AO. The effects of rose bengal- and erythrosine-mediated photodynamic therapy on Candida albicans. Mycoses., 2012, 55(1), 56. doi: 10.1111/j.1439-0507.2011.02042.x.
 - 12- Costa AC, Campos Rasteiro VM, da Silva Hashimoto ES, Araújo CF, Pereira CA, Junqueira JC, Jorge AO. Effect of erythrosine- and LED-mediated photodynamic therapy on buccal candidiasis infection of immunosuppressed mice and Candida albicans adherence to buccal epithelial cells. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol., 2012, 114(1), 67. doi: 10.1016/j.oooo.2012.02.002.

187. Estudo Comparativo entre a Terapia Fotodinâmica com Urucum e LED e Probióticos na Redução da Halitose: Resultado

Camila Marconi Silva de Moares¹, Ana Paula Taboada Sobral^{1,2}, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo³, Mayumi Oshiro Costa⁵, Elza Padilha Ferri¹, Elaine Marcilio Santos^{1,2}, Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1,2}, Sandra Kalil Bussadori^{1,4}

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

²Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

³Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁴Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

⁵ Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

Autor Correspondente:

Camila Marconi Silva de Moraes: camilamarconi.odonto@gmail.com

Palavras- chave: Halitose, Microbioma, Terapia Fotodinâmica, Probióticos

Resumo

Introdução: Halitose é um termo que define qualquer odor ou mau-cheiro proveniente da cavidade oral, que pode apresentar origem local ou sistêmica.

Objetivo: Este projeto tem como objetivo verificar o tratamento com terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) e o tratamento com uso de probióticos são eficazes na sua eliminação ou diminuição da halitose avaliada por cromatografia gasosa.

Métodos: 6 Participantes com idade entre 18 e 25 anos com halitose definido com o gás sulfidreto (SH₂) ≥ 112 ppb na cromatografia gasosa foram selecionados. Os critérios de exclusão foram indivíduos com anomalias dentofaciais (como fissuras de lábio leporino, palatinas ou nasopalatinas), em tratamento ortodôntico ou ortopédico, em tratamento oncológico, com quaisquer problemas de saúde (gastrointestinal, renal, hepático), sendo tratados com antibióticos até 1 mês antes da pesquisa e mulheres grávidas. Os participantes foram instruídos, por meio de uma palestra e arquivos digitais, a escovar com pasta de dente com flúor de amina (Elmex®) e usar fio dental 3 vezes ao dia após as refeições por 30 dias. Eles foram ensinados a realizar a técnica Bass. Eles foram divididos em quatro grupos de tratamento: Grupo 1- Raspagem da Língua (individual); Grupo 2- Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (aPDT) com um dispositivo de fotopolimerização de LED—Valo Cordless Ultradent® (South Jordan, Utah, EUA)—com radiômetro acoplado, espectro de 440–480 nm e irradiação de 450 mW/cm e com 5 sprays de fotossensibilizador (PS) urucum (manipulado a uma concentração de 20% (Fórmula e Ação®, São Paulo, Brasil) (individual); Grupo 3- Probióticos (2 participantes) foram instruídos a ingerir cápsulas probióticas. Cápsulas compostas de farmácia contendo cepas de *Lactobacillus salivarius* WB21 (6,7 × 10⁸ UFC) e xilitol (280

mg) foram usadas.; e Grupo 4-Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (aPDT) e Probióticos (2 participantes). O processo de halimetria foi realizado antes, imediatamente após os tratamentos e 7 dias, 14 dias e 30 dias após a coleta inicial. As coleções para análise microbiológica posterior foram feitas junto com a halimetria para análise do microbioma.

Resultados: O tratamento com aPDT ou probióticos nessas condições experimentais não foi capaz de alterar as bactérias presentes no biofilme da língua.

Conclusões: Pode -se concluir que o Tratamento com aPDT ou probióticos sob essas condições experimentais não foi capaz de alterar a microbiota de revestimento lingual de pacientes com halitose. Mais pesquisas são necessárias para conhecer o comportamento do microbioma oral na presença de halitose e a eficácia de novos tratamentos.

Número da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos: 3.669.442.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da universidade Nove de Julho (UNINOVE) sob o numero de processo 3.669.442 e todos os participantes assinaram o formulário de livre consentimento informado.

Referências

1. Hampelska, K.; Jaworska, M.M.; Babalska, Z.Ł.; Karpiński, T.M. O Papel da Microbiota Oral na Halitose Intraoral. *J. Clin. Med.* 2020, 9, 2484. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)] [[PubMed Central](#)]
2. Izidoro, C.; Botelho, J. Machado, V.; Reis, A.M.; Proença, L.; Alves, R.C.; Mendes, J.J. Revisitando Abordagens Terapêuticas Padrão e Novas em Halitose: Uma Revisão. *Int. J. Ambiente. Res. Saúde Pública* 2022, 19, 11303. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
3. Bollen, C.M.L.; Beikler, T. Halitose: A abordagem multidisciplinar. *Int. J. Ciência Oral.* 2012, 4, 55–63. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
4. Hou, K.; Wu, Z.X.; Chen, X.Y.; Wang, J.Q.; Zhang, D.; Xiao, C.; Zhu, D.; Koya, J.B.; Wei, L.; Li, J.; et al. Microbiota em saúde e doenças. *Transdução de sinal. Alvo. A There.* 2022, 7, 135. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
5. Lee, Y.H.; Chung, S.W.; Ah, perguntas e respostas; Hong, S.J.; Lee, Y.A.; Jovem, J.; Lee, G.J.; Parque, H.J.; Shin, S.I.; Hong, J.Y. Progresso no Microbioma Oral Relacionado a Doenças Orais e Sistêmicas: Uma Atualização. *Diagnósticos* 2021, 1, 1283. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
6. P.D. Marsh; Zaura, E. Biofilme dentário: Interações ecológicas na saúde e na doença. *J. Clin. Periodontol.* 2017, 44, S12–S22. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
7. Sim, W.; Zhang, Y.; Ele, M.; Zhu, C.; Fenget, X.P. Relação do microbioma de revestimento da língua com compostos voláteis de enxofre em adultos saudáveis e com halitose. *J. Respiração Res.* 2019, 14, 016005. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
8. Conceição, M.; Marocchio, L.; Giudice, F. Técnica de Diagnóstico para Avaliar a Origem da Halitose Usando Testes Organolépticos Orais e

- Nasais, Incluindo Medidas de Segurança Pós-COVID-19. *J. Amassado. Ciência Oral*. 2020, 2, 1–19. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)]
9. Motta, P.D.B.; Motta, L.J.; Campos, T.M.; Gonçalves, M.L.L.; Santos, E.M.; Martimbianco, A.L.C.; de Andrade, D.J.C.; Mesquita-Ferrari, R.A.; Fernandes, K.P.S.; Horliana, A.C.R.T.; et al. Efeito da Terapia Fotodinâmica na Halitose: Uma Revisão Sistemática de Ensaios Controlados Randomizados. *Sensores 2022*, 22, 469. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
10. Porter, S.R.; Scully, C. Mau-esto-or oral (halitose). *BMJ* 2006, 333, 632-635. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
11. Kara, C.; Tezel, A.; Orbak, R. Efeito da instrução de higiene bucal e escala no mau odor oral em uma população de crianças turcas com inflamação gengival. *Int. J. Pediatra. Amassado*. 2006, 16, 399–404. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)]
12. Lopes, R.G.; Costa da Mota, A.C.; Deana, A.M.; Prates, R.A.; França, C.M.; Fernandes, K.P.S.; Ferrari, R.A.M.; Bussadori, S.K. Resultados imediatos da terapia fotodinâmica para o tratamento da halitose em adolescentes: Um ensaio clínico randomizado, controlado. *Lasers Med. Ciência*. 2016, 31, 41–47. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
13. Costa da Mota, A.C.; França, C.M.; Prates, R.; Deana, A.M.; Santos, L.C.; Garcia, R.L.; Gonçalves, M.L.L.; Ferrari, R.A.M.F.; Fernandes, K.P.S.; Bussadori, S.K. Efeito da terapia fotodinâmica para o tratamento da halitose em adolescentes - Um ensaio clínico controlado, microbiológico. *J. Biofotônica* 2016, 9, 1337-1343. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)]

Sociais Aplicadas: Administração

188. COMO A LIDERANÇA INTERFERE NA MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES NA EMPRESA

Alessandra Oliveira Santos: aleoliveira_santos@outlook.com

Joyce Souza Mendes: joycesouza2000@hotmail.com

Mauricio Ayres Cunha: profmauricioayres@gmail.com

Marcos Fernandez Nardi: mfnardi@hotmail.com

RESUMO

O artigo tem por finalidade demonstrar a importância da liderança na motivação dos colaboradores dentro de uma empresa, analisando como a motivação impacta diretamente a produtividade e o desempenho da equipe. O objetivo geral do artigo é evidenciar a relevância da liderança para manter os colaboradores motivados e, conseqüentemente, melhorar o desempenho organizacional. Os objetivos específicos são conceituar liderança, apresentar diferentes estilos de liderança, definir motivação e conceituar colaboradores, que visam atender à problemática da pesquisa que é como a liderança afeta diretamente a motivação dos colaboradores. A metodologia utilizada foi qualitativa e exploratória, com coleta de dados por meio de questionários estruturados aplicados a colaboradores e não-colaboradores de empresas do setor público e privado. A análise da pesquisa examinou 100 (cem) questionários com 8 (oito) perguntas a fim de responder à problemática da pesquisa. O artigo concluiu que a liderança tem uma influência significativa na motivação dos colaboradores, com destaque para o estilo democrático, que promove maior participação e envolvimento dos funcionários nas decisões empresariais, resultando em maior motivação e produtividade.

Palavras-chaves: Liderança; motivação; colaboradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Luís César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas: Estratégias E Integração Organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bakker, A. B. (2011). *An evidence-based model of work engagement*.

Current Directions in Psychological Science, 20(4), 265-269.

Bakker, A. B., Albrecht, S. L., & Leiter, M. P. (2011). *Work engagement: further reflections on the state of play*. European Journal of Work and Organizational Psychology, 20(1), 74-88.

BARBOSA, Flávia Monize; GAMBI, Lilian do Nascimento; GEROLAMO, Mateus Cecilio. **Liderança e Gestão da qualidade – um estudo correlacional entre estilos de liderança e princípios da gestão da qualidade**. Gest. Prod., v. 24 n. 3, p. 438-449. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-530X2278-16>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/gp/a/qkCYZV54Ff9V8rppq7Sy4Dc/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 25 mar. 2024.

- BARRACHO, C. **Liderança em contexto organizacional**. Lisboa: Escolar Editora, 2012.
- BARROS, Benilson. **Liderança em motivação, um diferencial nas organizações**. Portal administradores. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/lideranca-e-motivacao-um-diferencial-nas-organizacoes>>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- BEHNKE, M. T. **Gestão de Pessoas: Artigos reunidos**. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2014.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas Organizações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Formato Kindle.
- BLANCHARD, Ken. et al. **Liderança de Alto Nível: Como Criar e Liderar Organizações de Alto Desempenho**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- Blog RH. **Liderança x Motivação: como a liderança pode afetar a motivação dos colaboradores**. Redação. 4 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://blogrh.com.br/lideranca-x-motivacao/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- BRYMAN, Alan. **Liderança nas organizações**. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R.m (organizadores da edição original); CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia (organizadores da edição brasileira). *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 2004.
- Carvalho L., Bernardo, M., Dias de Sousa, I. & Negas, M. (2021). **Gestão das organizações – Uma abordagem integrada e perspectiva**. 3. ed. Lisboa: Edições Sílabo.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas – O Novo Papel da Gestão do Talento Humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciamento com as pessoas**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. 10 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.
- COLTRE, Sandra Maria; SOUZA, Kamila Alice. **Características de líder ou gestor predominantes no setor de rotinas trabalhistas**, 2016.
- CRISÓSTOMO, Israel. **A motivação como ferramenta de crescimento**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-motivacao-comoferramenta-decrescimento/22535/>>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- Cunha, M., Rego, A., Cunha, R., Cabral- Cardoso, C., Marques, C., & Gomes, J. (2015). **Manual de gestão de pessoas e do capital humano**. 3. ed. Lisboa: Edições Sílabo.
- FERREIRA, M. C. **Motivação no Trabalho sem Trabalho de Motivação**. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 23 jul. 2008. Disponível em: <<http://www.ergopublic.com.br/arquivos/1258144893.85-arquivo.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- Freitas, C. M. F. (2006). **Estudo da motivação e da liderança na indústria hoteleira da RAM**. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade da Madeira.
- FREITAS, Natália Gomes; RODRIGUES, Manoel Gonçalves. **Uma reflexão sobre liderança e motivação sob enfoque organizacional**, p. 1-12, 2008.

- Disponível em: <http://let.aedb.br/seget/artigos09/32_Nati_publicacao-final.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- GIL, A. C. **Gestão de Pessoas - Enfoque nos Papéis Estratégicos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Formato Kindle.
- Herzberg, F. (1959). **The motivation to work**. In *Wiley* (2nd ed.). John Wiley & Sons.
- HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- Jesus, S. N. & Viseu, J. (2020). **Motivação no trabalho**. In A. Caetano, J. Neves, & J. Ferreira (Eds.), *Psicossociologia das organizações: fundamentos e aplicações* (pp. 162-177). Sílabo.
- JOHANN, S. L. **Comportamento Organizacional**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- LAKSHMAN, C. **A theory of leadership for quality: lessons from TQM for leadership theory**. *Total Quality Management & Business Excellence*, v. 17, n. 1, p. 41-60, 2006.
- LAMEIRAS, Emanuel Onofre Serra. **Liderança e Motivação dos Colaboradores: Um ensaio no Sector da Saúde**. 2010. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão dos Serviços de Saúde, Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Vila Real, 2010.
- MARCONDES, Claudia. **Liderança: Um estudo sobre o desafio de motivar equipes para o sucesso**. Escola Superior Aberta do Brasil. Monografia (Pós-graduação) em Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas. Vila Velha, ES. 2010.
- MAXWELL, John C. **O Livro de Ouro da Liderança**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.
- NETO, Mendes. **A Importância do plano de carreira, cargos e salários na administração pública**, 2010. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/textosjuridicos/2292735>>. Acesso em: 07 abr. 2024.
- PARZINGER, MJ.; NATH, R.; LEMONS, M.A. **Examining the effect of the transformational leader on software quality**. *Software Quality Journal*, v. 9, p. 253-267, 2009.
- ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Comportamento Organizacional**. 18. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2020.
- SIQUEIRA, M. M. M. **Medidas do comportamento organizacional**. Satisfação no trabalho. São Paulo: Artmed, 2014.
- SOUZA, Clélia Maria D. Carvalho. **O líder e sua influência na motivação da equipe**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2006.
- SOUZA, Hellen Priscila Rocha Teixeira. **A importância de valorizar os colaboradores no ambiente organizacional**. XII Congresso Nacional De Excelência Em Gestão 29 e 30 de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_M_041.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas Organizações**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- Stewart, T. A. (1998). *Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas* (3rd ed.). Campus.

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Nádía dos. **Planejamento e liderança: conceitos, estratégias e comportamento humano**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

VENÂNCIO, Pedro Miguel Marques. **Liderança e Motivação nas Organizações: O Papel do Líder na Construção da Imagem Institucional**, 2017. Disponível em:

<https://run.unl.pt/bitstream/10362/30061/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O_DE_TESE_DOCUMENTO_OFICIAL_FINAL.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VERGARA, S. C. **Gestão de Pessoas**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

YUKL, G. **Leadership in Organizations**. 8. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 2012.